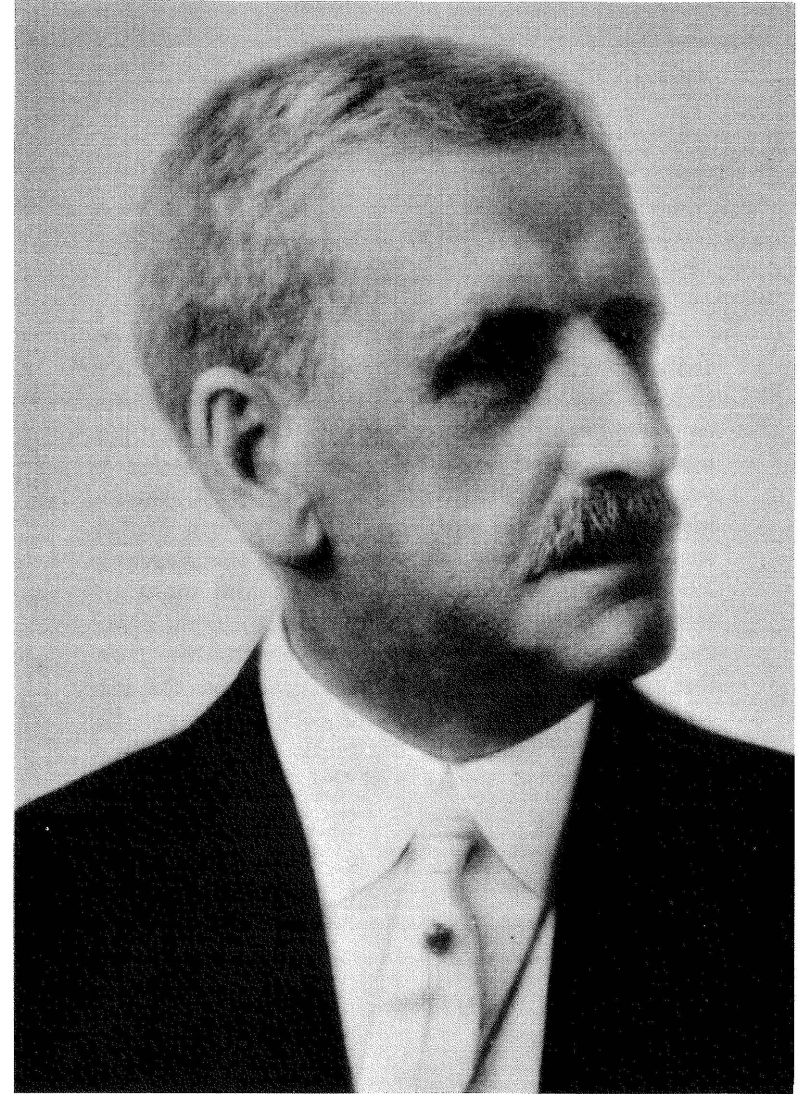


O VERDADEIRO EVANGELHO REVELADO NOVAMENTE POR JESUS

Recebido Através de
JAMES E. PADGETT

Vol. I



JAMES E. PADGETT

MEU TESTEMUNHO

O Sr. James Edward Padgett nasceu em 25 de agosto de 1852, em Washington, D.C. e estudou no Instituto da Academia Politécnica em Newmarket, Virgínia. Em 1880, foi admitido na ordem dos advogados em Washington, D.C., onde exerceu a advocacia por 43 anos, até a sua morte em 17 de março de 1923. Durante seus anos de estudante, tornou-se amigo do Professor Joseph Salyards, um instrutor da Academia que, após a sua morte em 1885, lhe escreveu muitas mensagens interessantes. Sua esposa, Helen, faleceu por volta de fevereiro de 1914, sendo a primeira a lhe escrever do mundo espiritual. Padgett jamais praticou a mediunidade como forma de ganhar dinheiro. Ele se dedicou inteiramente à recepção das grandiosas mensagens assinadas por Jesus e seus muitos discípulos.

Este testemunho é fruto das muitas perguntas que surgiram a partir da publicação dos volumes I e II das *Mensagens de Jesus e dos Celestiais*, que imprimi pela primeira vez em 1940 e que, desde então, passaram por três edições. Com a publicação desta quarta edição do volume I, estou integrando todas as perguntas dos leitores interessados em um novo testemunho, que mostrará como é que o Sr. Padgett foi capaz de realizar o trabalho de receber essas notáveis mensagens. Ele relata como conheci o Sr. Padgett e os motivos pelos quais acredito que ele conseguia realmente receber as mensagens, não apenas do mundo espiritual, mas dos maiores espíritos dos Céus Celestiais, cujo Mestre é Jesus de Nazaré.

Nasci em 10 de novembro de 1876, em Aldershot, Hampshire, Inglaterra, sendo o décimo de treze filhos. Frequentei a escola pública local e, mais tarde, concluí cursos na Grammar School of Farnham, Surrey, fundada pelo Rei Eduardo VI. Depois disso trabalhei na selaria do meu pai, William Stone, em Aldershot, e mais tarde em Londres. Quando os negócios começaram a enfraquecer, emigrei para Toronto, no Canadá, em 1903. Na ocasião, minha mãe que era uma grande crente na oração, pediu ao Pai Celestial que a deixasse saber qual era a Sua Vontade; a resposta foi que eu devia ir.

Em Toronto, certo dia fui atraído a um anúncio sobre uma reunião espiritualista. Nunca tendo assistido a uma antes, fiquei curioso e fui. A médium, que estava transmitido mensagens do palco, apontou para mim e disse: “Seu pai, que diz chamar-se William Stone, está aqui, e está feliz por poder saudá-lo.” A médium então descreveu meu pai tal como eu o conhecia. Ele nunca estivera no novo mundo e faleceu quando eu tinha 7 anos de idade. Dadas as circunstâncias, essa mulher dificilmente poderia ter fornecido essa informação sem um contato direto com o espírito do meu pai.

Após essa experiência, comecei a ler muitos livros sobre espiritualismo, como “*Nature’s Divine Revelation*,” (A Revelação da Divina da Natureza) por Andrew Jackson Davis, também “*The Great Harmonia*” (A Grande Harmonia) do mesmo autor.

Esses livros tiveram um grande impacto sobre mim, pois a fé nas doutrinas religiosas que minha mãe, uma batista fervorosa, havia me ensinado já não conseguiam mais me interessar como depositárias da verdade. Passei a acreditar na existência de um grande mundo espiritual e na comunicação entre mortais e espíritos. No entanto, devo confessar que o Espiritualismo, conforme era então ensinado, não satisfazia completamente os anseios da minha alma. Somente quando conheci o James E. Padgett e li as mensagens que, estou plenamente convencido, vieram de Jesus e dos Espíritos Celestiais, é que me senti satisfeito, por enfim, ter conhecido as grandes verdades religiosas—e por saber o caminho até o Pai e a união com Ele.

Levei onze anos após chegar ao Novo Mundo até conhecer o Sr. Padgett. Guias espirituais me aconselharam a ir até Detroit. Lá, a produção de automóveis era tão intensa que se tornou impossível me sustentar com selaria. Seguindo outro conselho espiritual, mudei-me para Buffalo. Lá, trabalhei e estudei em um hospital por sete anos, até me formar como enfermeiro. Considero esse período da minha vida especialmente importante, pois despertou em mim o interesse pela cura, o que mais tarde me levou a estudar quiropraxia.

Em Buffalo, continuei envolvido com o Espiritualismo e tive mais uma prova pessoal da vida espiritual. Em uma reunião espiritualista, sentei-me ao lado de uma mulher que, por acaso, era médium. De repente, ela se virou para mim e disse: “Sua mãe está aqui com você.” Respondi: “A senhora deve estar enganada. Recebi uma carta da minha mãe recentemente e ela está com boa saúde.” A médium deu de ombros e respondeu: “Sua mãe nunca morou neste país. Ela me diz que vivia na Inglaterra e faleceu há pouco tempo.” Em seguida, descreveu a causa presumida da morte, o funeral e até mencionou os nomes das pessoas que estiveram presentes. Disse também que eu tinha uma irmã chamada Edith e que receberia uma carta dela confirmando tudo o que havia sido dito. A carta chegou exatamente como a médium havia previsto, confirmando todas as suas afirmações. Se eu ainda tinha alguma dúvida quanto à veracidade da comunicação espiritual, elas desapareceram completamente naquele momento.

Na verdade, avancei tanto no Espiritualismo que cheguei a entrar em estados de transe, nos quais estou convencido de que consegui visitar o mundo espiritual. Sei que encontrei minha mãe lá, assim como minha irmã Kate e meu irmão Willie, que havia falecido em 1908. Eu sabia que estava em meu corpo espiritual e que havia deixado meu corpo físico; e, de fato, não sentia desejo algum de retornar a ele. No entanto, minha mãe e minha irmã insistiram que eu tinha uma missão espiritual a cumprir no plano terrestre e que não poderia permanecer definitivamente no mundo espiritual até que essa tarefa estivesse concluída.

Poderia relatar muitas experiências interessantes e curiosas que tive o privilégio de vivenciar no mundo espiritual, mas esta não é a ocasião apropriada, então darei continuidade à narrativa. Durante meu trabalho no hospital, despertei interesse pela quiropraxia e, seguindo as sugestões de espíritos que me transmitiam mensagens por meio de médiuns em Lily Dale, Nova York, estudei no Palmer Gregory College of Chiropractic, na cidade de Oklahoma. Concluí o curso após dois anos, formando-me em 1912. Pouco depois, tornei-me um profissional licenciado em Washington, D. C. Lembro-me agora do nome da Sra. Bartholomew, uma médium de trombeta, e do Sr. Pierre Keeler, um médium de escrita em lousa, a quem consultei enquanto estava em Lily Dale. Foi por meio do irmão deste último que consegui obter uma fotografia espiritual da minha alma gêmea, Mary Kennedy. Falarei mais sobre isso adiante.

Ao me formar, fui para Filadélfia com a intenção de abrir um consultório, mas, após receber mensagens de muitos dos meus parentes no mundo espiritual por meio de uma médium chamada Sra. Beldsoe, acabei abrindo um consultório no calçadão de Atlantic City. Devo dizer que fui bem-sucedido e contribuí para a recuperação da saúde de muitos pacientes. Lembro-me distintamente de um jornaleiro de cerca de nove anos de idade, chamado George Hutton. Ele sofria de paralisia nas pernas devido à poliomielite e usava muletas para mover as pernas. Ofereci-me a tratar o menino gratuitamente, e sua mãe consentiu. O garoto conseguiu voltar a andar sem o uso das muletas após apenas dois tratamentos, e um osteopata e médico, Dr. Walton, veio falar comigo a respeito. “Vi o jornaleiro hoje andando sem as muletas”,

ele disse, “e ele me contou que você o tratou. Vim saber se isso é verdade.” Mais tarde, George voltou e confirmou a cura. Sempre senti que esse caso de cura, assim como muitos outros que não posso mencionar aqui, se deveu às forças espirituais operando através de mim.

Embora eu estivesse ocupado com meu consultório no calçadão druante os meses do verão, o outono trouxe um movimento tão fraco—devido ao fechamento de muitos hotéis e à partida das pessoas—que fui obrigado a procurar outro local. Fui novamente a Filadélfia e consultei a Sra. Beldsoe que, por meio de seus contatos espirituais, me aconselhou a ir para Washington, D. C.

Cheguei lá em novembro de 1912 e abri um consultório na 14th Street, N.W. Foi ali que, por acaso, reencontrei um cavalheiro que havia conhecido em Lily Dale. Seu nome era William Plummer, de Frederick, Maryland. Ele me visitou no consultório e contou que estava interessado em conseguir uma cópia do livro *Was Abraham Lincol a Spiritualist?* (Era Abraham Lincoln um Espiritualista?), de Nettie Maynard Colburn. Queria encontrar o detentor dos direitos autorais, pois desejava mandar reimprimir o livro. Em sua busca, encontrou o nome de um certo St. Rollison Colburn, de Takoma Park, mas foi informado de que ele não tinha parentesco com a autora. A busca, no entanto, não foi totalmente em vão, pois a família Rollison Colburn se mostrou interessada no Espiritualismo, e esse interesse em comum acabou gerando uma amizade próxima.

Foi por meio do Sr. Plummer que conheci os Colburns. Descobri que eram pessoas muito gentis e afetuosas, profundamente interessadas em experiências psíquicas. Foi através do filho deles, Arthur Colburn, que ouvi falar pela primeira vez sobre as mensagens que estavam sendo recebidas pelo Sr. Padgett. Fui apresentado a ele em seu escritório no Stewart Building, na 6th com a D Street, N.W., onde ele exercia a advocacia. Isso ocorreu no início do outono de 1914, quando todos estavam inquietos com o grande conflito que havia estourado na Europa. Algumas pessoas acreditavam que aquele era o período que marcaria o fim do mundo e que o próprio Jesus apareceria nesse “final dos tempos”. Para mim, foi o fim das minhas viagens e da busca espiritual.

Estas *Mensagens de Jesus e dos Seres Celestiais*, recebidas pela mão de James E. Padgett, são tão extraordinárias em conceito e conteúdo (pois afirmam trazer à humanidade os mais elevados ensinamentos espirituais de Jesus, como uma revelação de importância histórica vinda do mundo espiritual), que é indispensável que, como editor e firme crente nas verdades contidas nessas mensagens, eu forneça aos leitores interessados—e também como registro para o futuro—algumas informações em primeira mão sobre o homem por meio do qual essas mensagens foram recebidas, e como foi que ele se tornou apto e foi escolhido para receber essas comunicações extraordinárias.

Neste ponto, devo declarar que estive presente muitas vezes no quarto do Sr. Padgett enquanto ele recebia esses escritos, e sou testemunha ocular da formação e desenvolvimento do Sr. Padgett como o médium por excelência, por meio do qual as verdades do Pai Celestial e da vida no mundo espiritual chegaram à humanidade.

Meu primeiro contato com o Sr. Padgett foi em setembro de 1914. De início, interessei-me por ele porque parecia ser um cavalheiro íntegro e, o que também era importante para mim, um médium genuíno. Tornamo-nos amigos com base no Espiritualismo e na mediunidade, e esse foi o elo que, além do respeito mútuo e do amor fraterno que nutríamos um pelo outro—e que cresceu com o tempo—jamais foi rompido nesta vida até sua morte, em 17 de março de 1923. Estou convencido de que esse vínculo continua existindo entre nós, com sua alma agora em um corpo espiritual e a minha ainda revestida de matéria mortal.

O Sr. Padgett me convidou a visitá-lo regularmente em sua casa, localizada na 514 E Street, N.W. Washington D.C., onde, com o tempo, conheci Eugene Morgan e o Dr. Goerger. Padgett me contou que as mensagens que estava recebendo vinham de sua esposa, Helen, que, havia falecido no início daquele ano. Ela lhe havia escrito muitas coisas sobre a vida espiritual que estava levando, descrevendo suas experiências no momento da morte, a esfera onde habitava no mundo espiritual, seu amor pelo marido ainda encarnado—o qual, segundo havia descoberto, era sua alma gêmea. Passei, então, a estar presente com frequência enquanto ele continuava a receber essas mensagens. Elas vinham de uma

sequência rápida de palavras conectadas, que claramente não davam tempo para reflexão por parte do escritor e, de fato, ele frequentemente insistia que não fazia ideia do que seu lápis estava escrevendo até ler as mensagens depois. Foi dessa forma que, entre 1914 e 1923, ele recebeu cerca de duas mil e quinhentas mensagens —muitas delas, sem a menor dúvida da minha parte, provenientes daqueles espíritos elevados cujas assinaturas atestavam a veracidade das personalidades que representavam.

Sempre interessado que fui pelo Espiritualismo e pela possibilidade de comunicação entre os vivos e os espíritos desencarnados, perguntei ao Sr. Padgett quais haviam sido as circunstâncias que o levaram à atividade mediúnica. Os fatos, conforme ele me relatou, foram os seguintes: Cerca de seis meses antes de eu conhecê-lo, ele havia participado de uma sessão espírita conduzida por uma senhora chamada Sra. Maltby, em Washington, D.C. Ela lhe informou que ele possuía habilidades psíquicas para obter escritas automáticas vindas de espíritos, e o desafiou a tentar. Ele aceitou, e logo percebeu que seu lápis se movia automaticamente, produzindo o que ele descreveu como “anzóis” e “ganchos”. Após algum tempo nesse processo, finalmente surgiu uma escrita que ele conseguiu decifrar como sendo uma mensagem assinada por sua esposa, Helen. Era uma nota pessoal curta, na qual ela dizia que frequentemente estava presente em espírito com ele, e expressava sua alegria por poder se comunicar dessa forma. Naquele momento, o Sr. Padgett ainda não acreditava que as mensagens fossem realmente da esposa falecida. De fato, ele queria saber que tipo de prova ela poderia oferecer—o que poderia haver—para mostrar que era, de fato, um espírito quem estava escrevendo, e se aquele espírito era mesmo Helen. A mensagem seguinte trouxe à tona acontecimentos da vida do casal que somente os dois poderiam conhecer.

Padgett pensou que isso ainda poderia ser explicado como algo vindo de sua própria mente—o que seria possível, não fosse o fato de que os escritos vinham rápido demais para que ele formulasse conscientemente tais pensamentos. Além disso, as mensagens insistiam repetidamente que não era sua mente que estava operando,

mas sim a dela, sempre destacando o amor que ela sentia por ele e a felicidade que experimentava ao estar ao seu lado.

Com seu interesse pelo Espiritualismo intensamente despertado por esses escritos estranhos—e ansioso por encontrar paz de espírito—Padgett começou a ler livros sobre o assunto. Lembro-me de que ele leu “*Immortality*” (Imortalidade), de J. M. Peebles e que passou a frequentar sessões espíritas com regularidade. Nessas ocasiões, foi levado a compreender que os espíritos, quando encontram condições adequadas, podem se comunicar com os vivos e que, aparentemente, em seu caso, os escritos que ele tanto questionava provinham de sua esposa falecida. Foi aconselhado a continuar recebendo mensagens enquanto aprendia mais sobre o mundo espiritual. Entre as coisas que ele descobriu, estava o fato de que as almas possuem seus pares—almas gêmeas—e que a vida espiritual, ao contrário do que ensinam as religiões ortodoxas, é uma jornada de constante progresso através dos diversos reinos do universo espiritual.

Ao final de uma dessas mensagens, Padgett perguntou em que plano ou esfera sua esposa se encontrava. Recebeu a resposta de que ela vivia em um dos planos da segunda esfera, onde há uma certa medida de luz e felicidade, mas que ela não desejava progredir para outras esferas naquele momento porque, naquela condição, conseguia entrar em contato com ele na Terra com relativa facilidade e escrever por meio do controle de seu cérebro e mão. Padgett contou-me que sentia a presença dela de forma muito intensa, o que lhe provocava uma felicidade que ele não experimentava em nenhum outro momento, exceto quando ela escrevia para ele.

Padgett confidenciou-me que desejava vê-la progredir espiritualmente e expressou isso a ela. Disse-lhe que, por meio de seu próprio estudo espirituais, sabia que ela poderia alcançar esferas mais elevadas e uma felicidade maior como espírito. Helen respondeu que procuraria saber, com a avó dele, Ann Rollins—que já estava havia muito tempo no mundo espiritual—, quais seriam os passos necessários para alcançar esferas superiores e mais luminosas.

Não sei ao certo por que Helen recorreu à avó de seu marido para obter orientação no mundo espiritual. Muitas das mensagens iniciais recebidas pelo Sr. Padgett foram destruídas, pois eram de natureza tão pessoal que ele não desejava que outras pessoas tivessem acesso ao seu conteúdo. No entanto, sei que a afinidade entre espíritos no outro mundo se dá por afinidade de alma, e não por laços de parentesco estabelecidos na carne. E, pelo que o Sr. Padgett me contou sobre sua avó—e pelas mensagens que ela posteriormente escreveu (algumas das quais incluí nestes volumes)—, ela devia ser uma mulher muito bondosa e calorosa. De todo modo, Helen escreveu mais tarde sobre seu encontro com Ann Rollins, a quem descreveu como um espírito glorioso habitante das altas esferas celestiais. Para surpresa de Padgett—e de todos nós que estávamos presentes naquela ocasião—, Ann Rollins havia lhe informado que o progresso espiritual rumo às esferas celestiais superiores só poderia ser alcançado por meio da oração ao Pai Celestial por Seu Amor, através de um sincero anseio da alma. Além disso, a mãe de Padgett, Ann R. Padgett, que também estava no mundo espiritual, escreveu por intermédio do filho confirmando essa informação. Ambas as espíritas foram, assim, fundamentais para transmitir a Padgett (e áqueles como eu, que costumávamos estar presentes durante esses escritos) o conhecimento de que o progresso da alma rumo aos céus celestiais só era possível por meio da oração a Deus pedindo por Seu Amor Divino.

As sessões realizadas com o objetivo de obter mensagens de Helen haviam se transformado num canal por meio do qual um tom profundamente religioso foi introduzido, substituindo o conteúdo pessoal. Através das dezenas de mensagens de Helen escritas nesse período—e que estão em minha posse—, podemos acompanhar seu rápido progresso rumo às esferas superiores. Helen seguiu o conselho desses espíritos elevados e orou; e descobriu que suas preces pedindo o Amor do Pai eram atendidas—e que esse Amor penetrava na sua alma de um modo que purificava seus desejos e pensamentos, provocando uma transformação correspondente em sua alma e em sua aparência espiritual. Ela relatou que seu corpo espiritual, refletindo a condição transformada de sua alma, estava se tornando mais etéreo e luminoso. Depois, escreveu que havia

alcançado a Terceira Esfera, onde a felicidade era grandemente ampliada.

Pouco depois, ela sugeriu que, tendo feito o que Padgett desejava e conseguindo progredir para uma esfera superior, era apropriado que Padgett também buscasse melhorar a condição de sua alma. De fato, ela sugeriu que todos nós deveríamos fazer o mesmo. Afirmou que, como a alma é a mesma—esteja no corpo físico ou no corpo espiritual—ela pode ser transformada pela oração ao Pai em busca de Seu Amor Divino. Não por meio de orações intelectuais comuns, que vêm da cabeça, mas por meio daquelas que vêm do coração e da alma.

Padgett recusou-se a dar créditos a essas informações. Os espíritos insistiram que, como habitantes dos reinos superiores, possuíam conhecimentos dessa verdade sagrada, e que o próprio Jesus, sempre interessado em trazer as verdade à humanidade, viria confirmar suas afirmações, caso Padgett lhe desse essa oportunidade.

Não sei exatamente quando foi recebida a primeira mensagem assinada “Jesus da Bíblia”, pois, ao escrever isso mais de quarenta anos depois, não consigo lembrar a data. Ao que parece, Padgett considerou absurdo acreditar que Jesus lhe havia escrito e, infelizmente, jogou fora a mensagem. De fato, o Sr. Colburn—que até então fazia parte do nosso grupo—declarou que “não poderia ser convencido de que Jesus realmente havia escrito aquela mensagem”. Contudo, seus amigos, Dr. Goerger, Sr. Morgan e eu, tivemos a sensação instintiva de que se tratava de uma mensagem autêntica de Jesus. A mensagem mais antiga atribuída a Jesus a Padgett que tenho em meu poder, portanto, é datada de 28 de setembro de 1914, e faz referência a uma mensagem anterior, escrita poucos dias antes. Trata-se de uma longa mensagem, que insta Padgett a orar pelo Amor do Pai, e afirma que certas passagens do Novo Testamento—nas quais Padgett acreditava firmemente—eram falsas. O Mestre prosseguiu dizendo que não era Deus, nem havia sido concebido pelo Espírito Santo da forma ensinada pelos pregadores das igrejas. “Deus não é apenas espírito, um espírito de mente. Ele é um espírito do tudo o que pertence ao Seu Ser. Ele não é apenas Mente, mas Coração, Alma e Amor.” A mensagem

instavam Padgett: “Vá ao seu Pai em busca de ajuda. Vá em oração, com fé firme, e em breve sentirá o Amor Dele em seu coração.”

Padgett estava em dúvida. Embora não tivesse total certeza quanto à veracidade dos espíritos da família, sentia a necessidade de perguntar se Jesus realmente havia escrito. No Volume II, publiquei algumas das mensagens que ele recebeu de Helen, Ann Rollings, sua mãe e seu pai, John Padgett, todas corroborando que Jesus havia escrito. Você também encontrará neste Volume II, nas páginas 1 a 5, algumas das primeiras mensagens que ele recebeu do Mestre. Elas dizem a Padgett que tenha fé de que ele é Jesus e o incentivam a orar, mas são de natureza simplesmente preparatória e não contêm os conteúdos e informações maravilhosas que vieram quando Padgett alcançou aquela condição da alma que lhe permitiu recebê-las

Nesse ponto, ficou claro tanto para o Sr. Padgett quanto para mim que tais mensagens não poderiam, de forma alguma, ser produto da imaginação exaltada de sua própria mente. Ele havia sido, como descobri, um metodista ortodoxo e, por muitos anos, havia lecionado na escola dominical da Igreja Metodista Trinity (na 5ª Rua com a Seward Place, N.E.) em Washington D.C. Sua concepção da doutrina religiosa era simplesmente aquela oriunda dessa igreja protestante. Essa visão sobre o progresso da alma contrariava o que ele havia aprendido. Ele não tinha nenhuma noção do Amor Divino em contraste com o amor natural, ou do que isso poderia significar, e compreendia que tal concepção era totalmente estranha ao seu pensamento e jamais poderia ter sido produto de sua própria mente. Por isso, sentiu-se seguro—e eu concordei com ele—de que esses escritos vinham de fato não apenas de Helen, Ann Rollins, sua mãe, espíritos desencarnados mortais, mas do próprio Mestre. Ele decidiu seguir aquelas instruções, que jamais haviam lhe ocorrido antes e que, justamente por isso, precisavam vir de inteligências externas que se comunicavam com ele dessa maneira.

Ele—ou melhor, nós,—começamos a orar pelo Amor Divino, deixando que os anseios da nossa alma se dirigissem ao Pai Celestial e, com o tempo, uma sensação começou a irradiar involuntariamente na região de nossos corações. Sentíamos essa

emoção crescer cada vez mais forte com orações fervorosas contínuas e, à medida que isso acontecia, nossa fé em Deus se tornava sólida e absoluta. Nunca antes ele, nem eu, havíamos nos sentido tão seguros da existência real do Pai e de Seu Amor Divino e misericórdia. O conceito frio e intelectual que havíamos nutrido d’Ele foi transformado, pelas orações por Seu Amor, em uma sensação calorosa, radiante, viva de proximidade, de união com o Pai Celestial, cujo Amor, misericórdia e bondade podíamos perceber como pessoais e reais.

A mudança na atitude de Padgett em relação ao Pai Celestial, provocada pela entrada de Seu Amor, motivou uma mensagem de Ann Rollins. Ela reconhecia o efeito que esse Amor Divino estava produzindo em sua alma, que agora se tornava um receptáculo de alguma essência da Natureza Divina do Pai. A mensagem também relatava o progresso de Helen para esferas mais elevadas. Helen, dizia ela em sua mensagem, era agora um espírito muito mais feliz, e seu corpo espiritual brilhava com uma radiância produzida pelo Amor do Pai em sua alma

Mensagem após mensagem, chegou então de Helen, de Ann Rollings e, acima de tudo, de Jesus, encorajando o Padgett a continuar orando e a obter porções cada vez maiores do Amor do Pai. Como médium, ele poderia ser usado para transmitir mensagens dos mais elevados espíritos celestiais. Por fim, o próprio Jesus escreveu que, como Padgett tinha a capacidade de receber escritos dos espíritos, se seu cérebro fosse transformado pelo desenvolvimento da alma ao obter mais do Amor Divino—a ponto de poder receber mensagens de alta qualidade—, o próprio Jesus e seus apóstolos viriam escrever através dele as verdades do Pai, de sua missão na Terra, sobre o Novo Testamento e o Cristianismo! “Apenas ore, e ore com mais intensidade, pelo Amor do Pai”, insistiam as mensagens.

O Mestre escreveu em 5 de outubro de 1914, declarando que havia escolhido o Padgett para realizar seu trabalho de disseminar as verdades do Pai à humanidade. Cito a última parte:

“Vá ao Senhor em oração e Ele removerá de tua alma tudo aquilo que tende a maculá-la e torná-la alheia a Ele. Ele é o Único que a purificará do pecado e do erro.”

“Somente os ensinamentos que eu lhe darei revelarão as verdades do meu Pai. Não se perturbe nem se desanime o teu coração, pois estou sempre contigo e te ajudarei em todo momento de necessidade. Apenas creia que sou o Jesus das Escrituras e que em breve estarás no Reino. *Tu és o meu escolhido na Terra para proclamar as boas novas de vida e amor.* Sê fiel a ti mesmo e ao teu Deus, e Ele te abençoará abundantemente. Guarda Seus mandamentos e serás muito feliz, e logo receberás a paz e o contentamento que Ele concede aos Seus verdadeiros filhos. Vai a Ele em todas as tuas aflições, e encontrarás descanso e paz. Em breve estarás em condições de deixar as coisas do mundo, pois preciso de ti para o meu serviço

Com todo o meu amor e bênçãos, e as do Espírito Santo, Eu sou

JESUS.”

Padgett acabou convencido de que estava sendo preparado para uma tarefa de mediunidade, por meio da qual grandes mensagens de verdades religiosas seriam transmitidas à humanidade por seu intermédio. Orava com fervor e frequência, e, pelos três meses seguintes, não apenas Jesus escreveu, mas também muitos dos Apóstolos, especialmente João e Tiago, que insistiam para que ele continuasse orando pelo Amor do Pai, mas diziam que o tempo ainda não havia chegado para a entrega das grandes mensagens; o cérebro de Padgett, embora estivesse sendo transformado em qualidade, ainda não havia alcançado o grau necessário para permitir a transmissão de comunicações do tipo que eles pretendiam. Eles o incentivavam continuamente a buscar mais do Amor do Pai por meio da oração. Muitas vezes, quando eu o encontrava em seu quarto, ele me dizia:

“Doutor, sinto o Amor Divino em minha alma com uma intensidade tal que acho que não vou aguentar.” Ele dizia que essa experiência sempre lhe ocorria quando orava pelo Amor do Pai antes de receber mensagens de Jesus e dos Espíritos Celestiais. E posso afirmar com toda sinceridade—ainda que apenas com o propósito de corroborar suas experiências—que esses sentimentos também foram meus, talvez em grau menor.

Enquanto recebia essas mensagens preparatórias, ocorreu a Padgett perguntar como Jesus o havia escolhido para realizar esse trabalho e qual era, especificamente, o poder presente no Amor Divino que o capacitaria a ter êxito. Inevitavelmente, veio a resposta—de fato, uma de João, o Apóstolo, e outra de Jesus. A mensagem de João, que se encontra no Volume II, páginas 216 a 226, trata das leis de afinidade no mundo espiritual que possibilitam a comunicação entre espíritos e mortais, e dos mecanismos pelos quais o cérebro do mortal é preparado para receber diferentes tipos de mensagens: intelectuais, morais e da alma. Trata-se de uma mensagem de grande importância para aqueles que tenham interesse em desenvolver a mediunidade ou aprofundar seus dons mediúnicos. Mas a resposta de Jesus é mais direta. A mensagem está publicada no Volume I, páginas 2 a 5, e pode ser lida integralmente. Para resumir brevemente aqui, Jesus escreveu que duas coisas são necessárias para que um médium genuíno receba as mensagens das verdades do Pai, que em breve seriam transmitidas. Primeiro, o médium precisava ter fé absoluta de que os espíritos dos Céus Celestiais—habitantes do Reino da Imortalidade de Deus—eram seres reais que, caso o médium alcançasse certa condição da alma, poderiam de fato controlar seu cérebro e escrever por seu intermédio. Se o médium não tivesse essa fé em seu coração, então nenhum contato poderia ser feito pelos espíritos celestiais com ele. Em segundo lugar, o médium precisava estar disposto a se submeter às condições impostas pelos espíritos: deveria obedecer às instruções dos espíritos e orar ao Pai por Seu Amor Divino, pois somente esse Amor tinha o poder de transformar o cérebro do médium de modo que ele se sintonizasse com os pensamentos dos espíritos—e essa transformação do cérebro só poderia ser alcançada por meio do desenvolvimento da alma. Pela oração, dizia Jesus, o Amor do Pai, ao fluir para a alma, transforma essa alma de imagem de Deus (com a qual o homem foi criado) em essência de Deus, de modo que o pecado e o erro não poderiam existir na alma humana, e o cérebro do mortal, purificado dos pensamentos materiais e manifestando em seus pensamentos a condição de sua alma transformada, poderia atingir aquela condição que correspondia à condição da alma dos espíritos—e era dessa forma que ele seria capaz de captar os pensamentos deles.

Essa era a importância do Amor Divino. Em resumo, Padgett precisava alcançar, por meio da oração ao Pai, uma condição de alma que se aproximasse, em certo grau, da dos Espíritos Celestiais, para que seu cérebro pudesse receber as mensagens deles. A oração precisava ser constante, pois, do contrário, os pensamentos terrenos e materiais, naturais do plano terrestre, voltariam a impor sua influência, e o Amor e a elevada condição da alma tornariam-se inativos. Assim, dizia Jesus, Padgett não havia sido escolhido por alguma bondade particular ou isenção de pecado em comparação com outros mortais—pois havia muitos que eram melhores e possuíam uma condição espiritual superior à dele—, mas por sua fé de que Jesus poderia vir e por sua disposição de obedecer aos espíritos e orar pelo Amor Divino, visando à transformação de sua alma, de modo que se pudessem cumprir as condições necessárias para receber aquelas mensagens.

Além disso, declarou Jesus, ele havia tentado durante muitos séculos anteriores escrever suas mensagens por esse meio, e encontrara muitos médiuns com dons muito superiores aos de Padgett, mas, por acreditarem que Jesus era Deus, ou por acharem impossível que ele pudesse escrever, ou ainda por conta de suas crenças religiosas e dogmas, recusaram-se a se submeter às orientações dos espíritos—e, como o homem é dotado por seu Criador de livre-arbítrio, Jesus e os Espíritos Celestiais não podiam forçá-los a aceitar uma tarefa à qual se opunham e cuja eficácia não reconheciam. Por essas razões, afirmou Jesus, nenhum outro poderia ser escolhido além de Padgett.

O Sr. Padgett estava agora plenamente convencido de que o que estava recebendo vinha não apenas dos Espíritos Celestiais, mas do próprio Mestre. Acho interessante ressaltar que ele não apenas compartilhou suas crenças com amigos, como eu, Eugene Morgan e Dr. Goerger, mas também escreveu sobre elas com ousadia. Tenho em minha posse uma cópia de uma carta que ele escreveu ao Dr. George H. Gilbert. Ph.D., D.D., que havia publicado um artigo sobre religião intitulado “*Christianizing the Bible*” (Cristianizando a Bíblia), na edição de novembro de 1915 da revista *Biblical World*. Esse artigo, que li, defendia menos ênfase no Antigo Testamento—com sua imagem de um Jeová severo e punitivo—e mais atenção aos ensinamentos do Novo Testamento

e às palavras de Jesus. No entanto, não havia qualquer menção ao Amor Divino no artigo do Dr. Gilbert, o que qualquer pessoa que obtenha uma cópia na Biblioteca do Congresso (ou em qualquer outra biblioteca que a possua) poderá constatar facilmente.

A carta do Sr. Padgett, da qual publiquei trechos no Volume II, será agora reproduzida integralmente. Nela, ele explica como, por um bom tempo, recusou-se a acreditar no conteúdo ou na origem da escrita, pois, com sua mente jurídica, só aceitava as provas mais concretas como evidência, mas que, por fim, ficou totalmente convencido das verdades contidas nas mensagens e da fonte de onde provinham. Aqui está:

28 de dezembro de 1915

DR. GEORGE H. GILBERT, Ph.D., D.D.,
Dorset, Vermont.

Prezado Senhor,

Espero que o senhor possa me perdoar por escrever-lhe da maneira como farei aqui, pois seu evidente interesse voluntário por determinado assunto e o meu interesse involuntário pelo mesmo constituem a única justificativa. Li seu artigo “*Christianizing the Bible*”, publicado na edição de novembro da *Biblical World*, e fiquei muito impressionado com ele, não apenas por seus méritos intrínsecos, mas porque suas exigências e sugestões são muito semelhantes às que me foram transmitidas de uma forma e por um meio que dificilmente espero que o senhor aceite como verídico. Ainda assim, submeto-lhe o assunto, reconhecendo seu direito de considerar o que for dito como indigno de sua atenção séria.

Permita-me, antes de mais nada, declarar que sou um advogado prático com 35 anos de experiência e, como tal, não tenho inclinação para aceitar alegações de fato como verdadeiras sem provas evidentes. Nasci e fui criado em uma igreja protestante ortodoxa e, até bem recentemente, mantive-me ortodoxo em minhas crenças. Contudo, há pouco mais de um ano, após me sugerirem que eu poderia ser um médium, comecei a receber—por meio de escrita automática—mensagens que se diziam vir do mundo espiritual, e desde então recebi cerca de 1.500 dessas mensagens, tratando

de diversos assuntos, mas principalmente sobre temas espirituais e religiosos, não ortodoxos, sobretudo quanto às falhas na Bíblia.

Não tenho espaço para nomear, nem o senhor provavelmente teria interesse em conhecer, o grande número de autores dessas mensagens, mas entre eles está Jesus de Nazaré, de quem recebi mais de 100 mensagens. Direi com franqueza que, por muito tempo, recusei-me a acreditar que essas mensagens vinham de Jesus, porque,—ainda que acreditasse que Deus tivesse esse poder—achava que Ele não se envolveria em tal causa. No entanto, a evidência da veracidade da origem dessas mensagens tornou-se tão convincente, não apenas pelo grande número e pela firmeza dos testemunhos, mas pelos méritos intrínsecos e incomuns do conteúdo das mensagens, que fui forçado a acreditar. E agora lhe digo que acredito na veracidade dessas comunicações com tão pouca dúvida quanto creio na veracidade de um fato estabelecido pelas provas mais positivas em um tribunal. Desejo ainda afirmar que, em minha própria consciência, eu não fazia qualquer pensamento ao escrever as mensagens. Eu não sabia o que seria escrito, nem sabia o que estava sendo escrito no momento, exceto a palavra que o lápis escrevia.

O grande objetivo dessas mensagens de Jesus—conforme ele mesmo escreveu—é revelar as verdades de seu Pai. Ele afirma que a Bíblia não contém seus verdadeiros ensinamentos, conforme os revelou enquanto esteve na Terra; que muitas das coisas que disse não estão lá contidas, e muitas das que lhe são atribuídas na Bíblia, na verdade, ele jamais disse. E ele deseja que essas verdades sejam reveladas à humanidade. Devo dizer que muitas dessas verdades, que ele escreveu, eu jamais ouvira antes, mesmo tendo estudado a Bíblia em alguma medida. Uma coisa, em particular, me impressionou: a verdade sobre o que significa ele ter trazido “vida e imortalidade à luz”. A Bíblia não declara isso, e não consegui encontrar, em nenhum comentário bíblico, uma explicação sobre isso. Mas basta quanto a isso. Escrevo apenas para lhe assegurar que falo com seriedade ao submeter à sua leitura a cópia da mensagem em anexo; e só o faço porque a mensagem comenta seu artigo e também outro artigo publicado na mesma edição da *Biblical World*.

Na noite de 24 de dezembro de 1915, li seu artigo e, na noite seguinte—noite de Natal—, recebi uma escrita da qual a cópia em anexo foi feita. O senhor notará que parte da mensagem é de cunho pessoal, mas achei melhor enviá-la como a recebi. E, ainda que o senhor talvez não acredite na origem da mensagem, talvez encontre nela alguma reflexão digna de sua consideração.

Confiado que o senhor perdoará minha intromissão, subscrevo-me

Muito respeitosamente,

(ass.) JAMES E. PADGETT

Algumas noites depois, uma mensagem assinada por “Jesus” comentou o fato de Padgett ter enviado uma cópia da mensagem, e fez referência à sua carta ao Dr. Gilbert:

28 de dezembro de 1915

Eu Estou Aqui, Jesus:

Vim aqui esta noite para lhe dizer que você fez a coisa certa ao enviar a mensagem à pessoa que escreveu o artigo sobre o tema da “Cristianização da Bíblia”, pois agora acredito que ele a apreciará em grande medida. Ele não é um membro ortodoxo da igreja, mas é o pregador de uma igreja Unitarista na pequena cidade onde vive, e é um homem de mente muito aberta.

Ele poderá ter algumas dúvidas quanto à origem da mensagem e talvez não se sinta inclinado a aceitar como verdadeiras suas declarações de como a recebeu, mas mesmo assim suas dúvidas não serão de tal natureza que o impeçam completamente de considerar a possibilidade de algo como você ter recebido minha mensagem possa ser verdade. De qualquer forma, ele se interessará pelo conteúdo da mensagem e encontrará nela pensamentos que nunca antes tivera.

Compreendo plenamente que, quando minhas mensagens forem publicadas, a grande dificuldade em serem aceitas será a dúvida das pessoas quanto à sua origem. Mas você terá de completar o livro de forma que o testemunho das numerosas testemunhas seja tão forte que a dúvida não consiga resistir à evidência esmagadora de

que sou o autor das mensagens. E quando os homens as lerem, perceberão que as verdades nelas contidas só podem vir de uma fonte superior à mente mortal e que a mão do Pai está presente nelas.

Portanto, continuarei escrevendo, e você continuará recebendo as mensagens. E quando chegar o momento de publicá-las, não temo que não sejam, a seu tempo, bem recebidas. Muito em breve, escreverei outra mensagem que será de importância para a humanidade. Digo apenas, por ora, que estou com você, tentando ajudá-lo e fazendo com que creia de todo o coração no Amor Divino do Pai, em minha missão e em seu trabalho. Seu irmão e amigo, Jesus”

Nesse momento, é claro, minhas ideias originais sobre o Espiritismo haviam passado por uma transformação radical. À luz das mensagens, o Espiritismo já não podia mais ser apenas um esforço para prova, por meio de sessões que repetiam o mesmo processo e ritual, que o ser humano sobrevive à morte e que seu espírito, embora desprovido do corpo físico, pode aparecer a partir de seu habitat espiritual e dar evidências de sua existência pós-morte. Tanto Padgett quanto eu passamos a ver no Espiritismo não apenas a crença na vida após a morte e a convicção na comunicação entre o mortal e o espírito, mas um grande universo de espíritos buscando progresso rumo à luz e à felicidade por meio da purificação de suas almas—e a possibilidade da transformação dessas almas pela oração ao Pai Celestial por Seu Amor. Ficaram para trás minhas crenças em vibrações, inteligência abstrata, força cósmica, corpos astrais e outros aparatos de um conceito frio e desprovido de vida; o verdadeiro Espiritismo ocupou seu merecido lugar como parte integrante daquela sublime religião que afirma que as almas estão vivas—com ou sem carne—e que essas almas podem ser transformadas da imagem de Deus, como foram originalmente criadas, para a própria essência e natureza de Deus, por meio de Seu Amor Divino. Eu não precisava mais procurar. Minha busca por Deus havia terminado. Encontrei Deus por meio das Mensagens de Jesus e seus espíritos celestiais.

Sobre esse assunto, foi recebida uma mensagem assinada por São Lucas em 5 de dezembro de 1915, na qual se apontava o quão

limitado e estéril é o Espiritismo, a menos que nele seja infundida vida por meio da fé no Pai Celestial e da oração a Ele por Seu Amor Divino e misericórdia. Na época da primeira impressão, evitei incluir a mensagem de São Lucas por medo de ferir a sensibilidade dos espiritualistas, pois foi a eles que primeiramente recorri para a distribuição inicial das mensagens. No entanto, nesta quarta reimpressão, incluí a mensagem completa, pois seu selo inconfundível de autenticidade certamente tocará os muitos espiritualistas que agora uniram essas verdades aos ensinamentos do Mestre sobre o Novo Nascimento.

Antes de concluir, desejo escrever sobre minha alma gêmea, Mary Kennedy, e sobre algumas novas mensagens recebidas por meio de Padgett, que estou inserindo no Volume I. Essas mensagens incluem duas de Jesus, uma de São Lucas (já mencionada), outra de Eloham, membro do Sinédrio que condenou Jesus em seu julgamento, uma de Helen e duas de Mary. Também estou acrescentando fotografias de Mary, conforme ela se materializou no estúdio do Sr. William Keeler, irmão de Pierre Keeler, que, como mencionei, foi um médium de escrita em lousa que conheci em Lily Dale. As fotos foram tiradas em Washington, D.C., em fevereiro de 1920, durante uma sessão em que eu estava presente, e em uma delas ela aparece serena e calma, com certas luzes espirituais ao redor de sua cabeça e parcialmente sobre o meu corpo. Essa iluminação chegou a ocultar a gravata preta que usava na ocasião. Sim, minha Mary é um espírito glorioso e vivo dos Céus Celestiais. Recebi muitas mensagens dela por meio do Sr. Padgett e, mais recentemente, por meio de um associado meu. Espero que você aprecie as mensagens dela.

As mensagens adicionais de Jesus incluem uma recebida em 25 de dezembro de 1914, pouco antes da redação dos grandes escritos formais. Outra, datada de 15 de dezembro de 1915, declara que, por causa do Amor que havia adquirido e do meu desejo de ajudar na divulgação das Verdades do Pai, fui escolhido por Jesus para realizar um trabalho para o Reino. Esse trabalho acabou se concretizando na publicação das mensagens de Padgett. Desde então, dediquei toda a minha vida a elas e à missão do Mestre em disseminar as Verdades para a humanidade. Sinto que, durante a

minha vida, dei início a essa obra e que ela continuará sendo levada adiante por meus associados e amigos em todo o mundo.

DR. LESLIE R. STONE

A VERDADEIRA MISSÃO DE JESUS

I. JESUS E A SUA RELAÇÃO COM DEUS

Independentemente do que alguém possa acreditar sobre a origem das *Mensagens de Jesus e dos Seres Celestiais*, seu conteúdo é tão novo e revolucionário, e ao mesmo tempo tão convincente pela lógica e simplicidade sublime, que um estudo sério se faz necessário para compreender seu significado e o desafio que representam.

Nessas mensagens, Jesus de Nazaré se apresenta como o Mestre do que ele chama de Céus Celestiais, onde apenas os espíritos que possuem o Novo Nascimento—obtido por meio da oração ao Pai em busca do Seu Amor Divino—podem habitar na luz, na felicidade e na consciência de sua imortalidade, graças à sua união com Deus na natureza da alma.

Se essas mensagens são autênticas e realmente provenientes de Jesus e dos espíritos celestiais, então a humanidade finalmente recebeu a verdadeira missão que Jesus proclamou na Terra. Essa missão ensina a transformação da alma humana, que foi criada à imagem de Deus—obra da criação original—, para se tornar a própria essência de Deus, através da concessão do Seu Amor Divino àqueles que buscam esse Amor do Pai em sua alma, tornando-se, assim, uno com o Pai em natureza, e adquirindo a consciência plena de sua filiação divina e da imortalidade de sua alma. Mostra que, nesse desenvolvimento da alma, Jesus foi de fato o verdadeiro Filho de Deus—não de maneira metafísica ou através do mistério de um suposto nascimento virginal—, mas por meio do Espírito Santo, que é o agente do Pai encarregado de transmitir Seu Amor às almas daqueles que O buscam em oração sincera. Fica claro que Jesus nasceu de Maria e José, pais humanos como qualquer outro ser humano, mas que, ainda assim, era o Messias prometido aos hebreus e à humanidade no Antigo Testamento. Pois, onde quer que ele ensinasse as “boas novas”—de que o Amor de Deus estava disponível e que era esse Amor que concedia a imortalidade à alma preenchida por esse Amor—, Jesus trazia consigo a própria natureza de Deus: o Reino de Deus. Ao mesmo tempo, Jesus nos diz que ele não era Deus, que sua mãe, Maria, não era mãe de Deus, nem permaneceu virgem após seu casamento com José. Na

verdade, ela foi mãe de oito filhos, dos quais ele era o primogênito, tendo quatro irmãos e três irmãs carnaís—e não primos, como algumas versões da Bíblia sugerem.

Além disso, ele afirma que não veio para morrer na cruz, nem seu sangue derramado trouxe ou traz remissão dos pecados. Também desmonta as afirmações tradicionais que se encontram no Novo Testamento, segundo as quais ele teria instituído o sacramento de pão e vinho na véspera de sua prisão, durante a Última Ceia. Ele declara que nunca fez tal coisa, nem qualquer um de seus apóstolos ou discípulos ensinou isso, sendo tal doutrina introduzida cerca de um século depois, para se adequar à ideais então prevalentes entre os convertidos gregos ao cristianismo. A comunhão com o Pai Celestial jamais poderia ocorrer pela falsa crença de que ele precisaria ser pregado numa cruz por soldados romanos—sob as ordens de Pilatos, o procurador da Judeia—, em concordância com os sumos sacerdotes, que não compreendiam sua missão, para que assim ele servisse como sacrifício pelos pecados da humanidade. Jesus afirma claramente que não existe sacrifício para o pecado, e que seu sangue derramado não pode fazer aquilo que só o próprio ser humano deve fazer: voltar-se, em arrependimento e oração, ao Pai Celestial, permitindo que essa transformação ocorra no coração, de modo que sua alma abandone o mal e o pecado, e abraça o que é justo. A ajuda do Pai na eliminação do pecado da alma humana é o Seu Amor Divino, que, ao penetrar a alma através da oração, remove o pecado e o erro, promovendo não só sua purificação, mas sua transformação em uma alma divina, una com a grande alma do Pai em natureza. Essa é a verdadeira comunhão—a mesma que Jesus alcançou—, e, segundo ele, é a única comunhão entre Deus e Seus filhos, aquela que Ele providenciou para sua salvação e vida eterna ao Seu lado. A doutrina da expiação vicária, afirma Jesus, é um mito, e sua presença no Novo Testamento é apenas uma entre várias falsas declarações ali inseridas, destinadas a harmonizar os textos com conceitos posteriores sobre sua relação com o Pai—conceitos esses que os copistas gregos e romanos da época não conseguiam compreender. É terrível acreditar que Deus, para realizar o suposto sacrifício de Seu Filho, teria aprovado a prisão ilegal de Jesus na época da Páscoa, os açoitamentos sangrentos, a traição de Judas, o julgamento flagrantemente injusto pelos sumos

sacerdotes e pelo Sinédrio, bem como o medo de Pilatos diante de uma possível revolta judaica contra o domínio romano, culminando na morte desumana de Jesus, seu Messias, numa cruz—como se Deus precisasse utilizar a maldade e o pecado para combater a própria maldade e o próprio pecado que Ele deseja eliminar de Seus filhos.

Diante dessas mensagens, uma nova interpretação da morte de Jesus na cruz se faz absolutamente necessária. As igrejas ortodoxas nos dizem que Jesus se entregou voluntariamente como sacrifício pelos pecados, porque amava a humanidade a ponto do auto-sacrifício, e porque, como Messias, havia vindo para essa finalidade. Supõe-se que ele substituísse o sacrifício hebraico do cordeiro, sendo chamado, inclusive, no Novo Testamento, de Cordeiro de Deus. Na verdade, o sacrifício de animais no Antigo Testamento nunca teve a função de eliminar pecados, como prova o fato de que, durante o cativo babilônico—quando esses sacrifícios foram interrompidos—, o povo continuou colocando sua fé na redenção se afastando do pecado e procurando a Deus através de uma vida de conduta moral ética.

De fato, Jesus se sacrificou, sim, mas de uma forma jamais compreendida pelos escritores do Novo Testamento. Jesus seguiu até a morte porque se recusou a negar sua missão: ser o primeiro ser humano a alcançar, por meio da oração, uma alma imortal preenchida com a essência do Pai—o Amor Divino. Dessa forma, tornou-se o primeiro verdadeiro Filho de Deus e, portanto, o Messias. Jesus poderia ter salvo sua própria vida se tivesse se retratado durante seu julgamento, mas ele morreu porque permaneceu fiel a si mesmo, fiel ao seu messianismo e fiel ao Pai que o havia enviado. Jesus sacrificou toda a sua vida pregando o Amor do Pai: abriu mão de seu lar, da chance de se casar e ter uma família, da possibilidade de viver uma vida tranquila como carpinteiro em Nazaré. Em vez disso, escolheu enfrentar o ódio e a oposição daqueles que não o compreendiam e preferiam manter o *status quo*. Enfrentou a incompreensão de seus próprios familiares, que o julgavam louco e tentavam fazê-lo deixar a Galileia. Optou por uma vida de viagens constantes, muitas vezes sem ter onde descansar. Pregou no Templo de Jerusalém, expulsou os cambistas,

desafiou a conspiração daqueles que buscavam sua morte e, com coragem, enfrentou as consequências que sabiam serem inevitáveis. Sim, Jesus se sacrificou—mas é hora de abandonar os mitos e a metafísica e entender, de fato, em que consistiu esse sacrifício. Quando compreendemos seu verdadeiro sacrifício, Jesus se revela em toda a sua grandeza, coragem, serenidade, perdão e amor pela humanidade, sustentado por sua fé absoluta no Pai e em Seu Amor, mesmo nos dias de seus ensinamentos, tribulações e morte.

Jesus nos conta muitas coisas sobre si e sua vida na Terra Santa. Ele afirma que a narrativa bíblica sobre seu nascimento, descontados os muitos elementos sobrenaturais, é substancialmente verdadeira—que nasceu em Belém, foi levado por seus pais ao Egito para escapar da perseguição de Herodes, que os Magos vieram do Oriente para homenageá-lo, e que recebeu os ensinamentos básicos da fé hebraica de seus mestres. No entanto, foi o próprio Pai que lhe revelou a verdade sobre o Amor Divino e o fez compreender qual era sua missão. Ele nos diz que João Batista, seu primo, era um grande médium e que tinha certa compreensão de sua condição de Messias, e que ambos planejaram o ministério público do Mestre. Declara também que João nunca enviou mensageiros, quando estava na prisão, para perguntar se Jesus era “aquele que devia vir”, e que, quando menino, aos doze anos, nunca apareceu entre os doutores da Lei no Templo de Jerusalém.

Jesus também fala sobre alguns dos milagres que realizou. Explica que a maioria deles estava relacionada com seu poder de cura, mas que nunca ressuscitou Lázaro nem ninguém mais dos mortos—e que ninguém jamais o fez, independentemente do que as Escrituras dizem—, pois o corpo espiritual não pode retornar à carne uma vez que as condições físicas da vida tenham sido destruídas. Relata ainda que nunca acalmou uma tempestade no Mar de Galileia ao repreender as ondas, mas que, sim, acalmou o medo dos discípulos por meio de seu próprio exemplo de coragem e serenidade.

Entre as mensagens mais extraordinárias, na minha opinião, estão aquelas em que Jesus e alguns dos espíritos elevados descrevem sua ressurreição após a crucificação. Jesus informa ao Sr. Padgett que, de fato, morreu na cruz e apareceu a Pedro, João,

Maria Madalena e sua mãe no terceiro dia. No entanto, explica que a verdadeira natureza desse evento é bem diferente da visão aceita pelas igrejas. Ao contrário do que se acredita, Jesus não demonstrou sua divindade ressuscitando dos mortos, porque, na realidade, a alma de nenhum ser humano morre com a morte física. O Mestre esclarece que, com o poder inerente à sua alma, preenchida com o Amor Divino, ele simplesmente desmaterializou seu corpo físico, anunciou no Mundo Espiritual que a Imortalidade estava disponível tanto para os mortais quanto para os espíritos, por meio do Amor do Pai—que ele foi o primeiro a manifestar—, e então, no terceiro dia, materializou um corpo semelhante ao de carne e osso, formado a partir dos elementos do universo. Foi com esse corpo materializado—que ele pode assumir sem auxílio de médiuns—que apareceu a Maria Madalena e aos demais. É por isso, segundo ele, que Maria não o reconheceu de imediato e pensou que fosse o jardineiro—o mesmo acontecendo com seus discípulos a caminho de Emaús. O grande equívoco dos cristãos, ao longo dos séculos, foi acreditar que Jesus revelou ser parte da divindade por meio de sua ressurreição, ou seja, por ter “ressuscitado dos mortos”. Na verdade, seu feito consistiu na assunção de um corpo semelhante ao físico, tão real que convenceu até mesmo Tomé, o incrédulo.

II. DEUS E A ALMA HUMANA

Quanto a quem e o que é Deus, ousa dizer que jamais a Bíblia—tanto no Antigo quanto o Novo Testamento—proporcionou ao ser humano uma compreensão da Divindade e de Seus atributos na extensão e profundidade que aparece nas mensagens assinadas por Jesus e pelos Celestiais. Segundo esses espíritos elevados, o ser humano está em unidade com o Pai na medida em que o Amor Dele transborda em suas almas. Deus é Alma, composta de Seu maior atributo, o Amor Divino, que é Sua própria natureza e essência, seguido pela Misericórdia, Bondade, Poder, Onisciência e Vontade, sendo que a Mente—tão reverenciada pela humanidade—é apenas um aspecto desse Ser. Embora Deus não possua forma como aquela que Ele concede à humanidade na encarnação, nem um corpo espiritual, como se manifesta no homem após sua morte física, Deus possui, sim, uma forma definitiva de Alma, que se torna claramente perceptível à alma que sente ou percebe

a Sobrealma de Deus, ou os atributos divinos desta, à medida que entra em maior sintonia com Deus através do desenvolvimento de sua própria alma. Pois, embora Deus seja unicamente Alma, único em Sua Unidade, e não possua corpo material nem espiritual, Ele tem personalidade—uma personalidade divina que manifesta Seu Amor e Misericórdia, Sua Bondade e solicitude por todas as Suas criaturas. Deus, então, não é um intelecto frio, uma mente abstrata ou uma força indiferente e insensível, mas sim um Pai pessoal, caloroso e amoroso, ansioso pela felicidade de Seus filhos, independentemente de raça, cor ou credo. Ele busca, por meio de Seus anjos ministradores, conduzir Seus filhos a Ele e fazê-los permanecer em harmonia com Suas leis—ou, de fato, atraí-los para Si no anseio de sua almas humanas por algo que não sabem exatamente o que é—e assim obterem a união com Ele por meio da infusão de Seu Amor em suas almas, em resposta às suas orações sinceras. Deus é Alma e Alma é Deus, e todos os Seus atributos somados não definem quem e o que Deus é. Esses atributos emanam de Sua Grande Alma e inundam o universo. Por isso, quando os homens dizem que vivem e têm seu ser em Deus, estão equivocados, pois não vivem nEle, mas sim nos atributos que Deus lhes concedeu: a alma humana. Quando alguém obtém o maior atributo de Deus—o Amor Divino—, que se manifesta como um calor suave e ardente na alma, tal como ocorreu com os refugiados no caminho de Emaús (Lucas 24:32), então essa pessoa está, de fato, sentindo ou percebendo a Grande Alma de Deus na medida em que participa desse Amor.

Informações sobre a alma humana, sequer mencionadas nas Escrituras—que, presumivelmente, deveriam ser o lugar para buscar tal conhecimento—, abundam nas *Mensagens de Jesus*. É verdade que nos é dito no Gênesis que Deus criou o home “à Sua imagem”, mas tudo o que essa afirmação implica ou sugere é provocantemente ausente, e somos deixados às nossas próprias interpretações, ou forçados a aceitar aquilo que as igrejas dizem ser o significado. O resultado é que o conceito do que se quis dizer com “imagem” varia de acordo com a interpretação de cada igreja, reivindicando para si a verdade, impõe sobre essas escassas palavras. Os primeiros hebreus, naturalmente, não se interessavam tanto pela vida além da morte, e sua concepção da alma ou de

seu habitat após a experiência mortal limitava-se principalmente ao Paraíso ou a Geena—e, vale notar, esses locais eram originalmente concebidos como lugares físicos na Terra: no primeiro caso, o Jardim do Éden, supostamente próximo ao rio Eufrates; no segundo, o vale de Hinom, onde os jebuseus costumavam realizar sacrifícios humanos. É curioso, talvez, que os gregos, com seu amor pela cultura física, pela forma e pela beleza, tivessem uma visão muito mais detalhada da vida após a morte: o reino de Plutão, a glória e felicidade dos Campos Elísios—onde as almas dos justos habitam em paz e comunhão com seu deus—, as formas sombrias das harpias, provavelmente sob influência de uma religião egípcia mais antiga.

No entanto, nestas mensagens assinadas pelo Mestre e pelos espíritos celestiais, as informações são claras e lógicas, ainda que novas e até então desconhecidas. Certamente, ninguém, até o período da mediunidade de Padgett, foi capaz de obter mensagens de tamanha qualidade diretamente desses espíritos, embora Swedenborg, o vidente sueco, tenha tido experiências no mundo espiritual que, em muitos aspectos, se assemelham ao que Padgett recebeu.

Jesus nos diz que, assim com Deus é Amor Infinito, Seu universo é matéria infinita que, como Deus, não tem começo nem fim. Em algum momento dessa infinitude de tempo e espaço, Deus criou um habitat destinado ao “homem”. Quando exatamente nós, como almas vivas, fomos criados—isto é, antes ou depois da criação do nosso mundo—, não se sabe, mas Deus criou almas humanas que habitavam, e continuam habitando, com Ele antes de sua encarnação na carne. Após a experiência mortal, a alma, manifestando seu corpo espiritual adquirido na encarnação, retorna ao mundo espiritual para habitar um local condizente com sua própria condição.

As almas humanas criadas pelo Pai, segundo as mensagens, são duplas: são compostas de uma parte masculina e uma parte feminina, e, no momento da encarnação, dividem-se em suas duas partes componentes. Cada uma, então, na carne, é uma alma completa em si mesma. Essas almas gêmeas podem ou não se encontrar e se casar na vida terrena, dependendo de diversas condições e

circunstâncias vigentes no momento, mas tal casamento não é, de forma alguma, garantia de felicidade, pois as diferenças de educação, crenças religiosas, tradições familiares, criação e outras circunstâncias podem, muitas vezes, mais atrapalhar do que ajudar nas relações conjugais. Por outro lado, almas que não são gêmeas podem ter mais chances de harmonia conjugal se o casamento se basear em interesses comuns, criação semelhante, nível educacional e condições sociais compatíveis no plano material. As almas gêmeas, após a morte, eventualmente se reencontram e permanecem juntas em verdadeiro amor de almas gêmeas—mas isso só ocorre após um período de purificação e de acordo com sua condição espiritual.

As mensagens são inequívocas em sua afirmação de que as almas humanas são, como o *Livro de Gênesis* declara, criações “à imagem de Deus” e, portanto, não há nada de divino inerente a nós. Também insistem que o homem não é produto da evolução, como Darwin ou seus seguidores ensinaram, mas que nossa forma material é semelhante, embora mais desenvolvida, a outras criações compatíveis com o desenvolvimento da vida neste planeta e em harmonia com as condições que ele oferece. O homem foi dotado de uma alma humana que, com seu apêndice especial—a mente—, lhe permite fazer os avanços e progressos que o elevam como senhor sobre as demais criaturas e lhe dão a potencialidade de explorar e dominar o ambiente físico em que foi colocado.

Mas os homens estão tragicamente enganados, declara Jesus, quando acreditam que a mente é superior ou equivalente à alma, ou que a alma é meramente um nome dado a uma entidade cuja existência é duvidosa ou não possui base real. Pois a mente é limitada e dependente da alma, que é o centro das emoções e paixões, e é a alma que representa o verdadeiro ser do homem. É através das percepções da alma que o homem sabia, de forma instintiva, que estava ligado ao seu Criador, a quem deveria reverenciar e obedecer. O homem, diz Jesus, pode conhecer e conhece Deus apenas porque possui uma alma—e jamais poderá conhecer a Deus se O buscar apenas intelectualmente, com a mente. A dúvida e a especulação são produtos da mente, mas a fé é produto da alma, e é através das percepções da alma que sabemos que Deus existe, possibilitando-nos criar um elo espiritual com Ele por meio

da oração. Não uma oração mental, mas uma oração que brota da alma do homem—sincera, fervorosa, cheia de anseio, fé e amor.

III. O PROBLEMA DO PECADO

Quando os primeiros pais—ou aqueles que eles representam—possuíam suas almas dadas por Deus, essas almas estavam feitas à imagem de Deus, mas não continham nada da essência de Deus. No entanto, eles receberam a oportunidade de obter a natureza de Deus por meio da oração por Seu Amor, que, ao adentrar a alma humana através da oração do Espírito Santo, transforma essa alma da condição de imagem de Deus para a essência de Deus. Contudo, os primeiros pais, em vez de se voltarem para Deus e Seu Amor, buscaram apenas o domínio sobre seu entorno material e, em vez de desenvolverem suas almas para que pudessem participar da natureza divina através do Amor Divino, escolheram desenvolver suas faculdades intelectuais. Pois é por meio das conquistas intelectuais que o homem adquire os bens materiais e a riqueza, aos quais tanto valoriza e que, pelos padrões do mundo, o definem com bem-sucedido. E assim surgiu a história da maçã e a Árvore do Conhecimento. E é através desse conhecimento material que surgiu o pecado, pois o homem se afastou de Deus para ser independente d’Ele, e com isso veio o orgulho. O homem tornou-se presunçoso, cruel, insensível e impiedoso, onde antes havia sido criado com uma alma plena de amor humano, misericórdia, ternura e compaixão por seus semelhantes. Assim, o homem, em sua impiedade, perdeu o uso das qualidades de sua alma e a potencialidade de participar da natureza do Pai, através da entrada do Amor Divino em sua alma—e essa foi a morte que o homem sofreu quando pecou. Pois, diz Jesus, o corpo material não estava em questão; era, na verdade, a penalidade por ter perdido a oportunidade de alcançar a união da alma com o Pai. Os homens perderam a possibilidade de salvação, que se daria tornando-se almas imortais. O pagamento do pecado, segundo Jesus explica, é a morte espiritual: a perda da chance da alma participar da natureza de Deus e viver. A morte na carne, Jesus assegura, é apenas um incidente no progresso da alma do homem, desde sua preexistência até o ponto em que retorna ao

mundo espiritual, levando consigo a individualidade assumida no momento da encarnação, manifestada em seu corpo espiritual.

O problema do pecado, portanto, é a corrupção da alma durante seu período de encarnação. Pecado é a violação das leis de Deus, diz Jesus, conforme foram dadas à humanidade pelos mensageiros que transmitem Sua vontade aos mortais sintonizados com Suas inspirações—seja por possuírem um coração mais puro e estarem mais próximos do Pai, seja por seus poderes psíquicos ou mediúnicos. Uma mensagem interessante, assinado por Elias, nos diz que ele podia receber mensagens do mundo invisível graças às orações e ao instinto religioso. Aqui talvez resida a história dos grandes fundadores e reformadores religiosos de todas as terras e épocas até a vinda do Messias. Todos eles buscaram conduzir o homem a uma vida moral, e os Oito Caminhos de Buda, o Código de Hamurabi e o Decálogo de Moisés podem, talvez, ser vistos como sucessos que os mensageiros do Pai obtiveram ao plantar na mente humana a consciência da existência das leis de Deus—leis que deveriam ser observadas por todos Seus filhos para a pureza de suas almas.

Algumas das mensagens mais belas desta coletânea são aquelas dos profetas do Antigo Testamento, como Elias, Samuel, Moisés e Daniel, que nos relatam seus esforços para afastar seus compatriotas do pecado e do erro na condução de suas vidas, buscando conduzi-los a padrões de vida ética e moral, recorrendo, para isso, à ameaça de punições vindas de um Deus irado e vingativo. Eles explicam que o Amor de Deus não estava disponível para eles, nem lhes era conhecido como uma realidade, e assim concebiam Deus como um severo senhor de escravos, vingativo e ciumento “de Seu nome”. Seu conceito mais elevado de judaísmo, que enobrece as páginas mais sublimes do Antigo Testamento, era uma fé intensa em Deus, retidão e obediência às Suas leis. Corre também, ao longo das Escrituras, o tema do “novo coração”—a promessa do Amor do Pai, que seria concedido, no tempo certo, primeiramente aos judeus e, depois, a toda a humanidade. No entanto, este é um tema que, até onde sei, jamais recebeu tratamento adequado nos estudos da religião hebraica.

IV. REDENÇÃO DO PECADO

Para o piedoso hebreu do Antigo Testamento, parecia que sua maldade, tanto como nação quanto como indivíduos, era a causa de seus desastres nacionais, e que seus sucessos eram resultado de sua fidelidade à Aliança entre Deus e os Patriarcas. Os profetas enfatizavam a necessidade, em tempos de crise nacional, de evitar alianças com outros países e de colocar sua fé na proteção de Deus. A falta de atenção aos avisos dos profetas levava à calamidade, como nos dias de Jeremias, quando o desprezo aos seus conselhos resultou no cativeiro na Babilônia. Novamente, na hora mais sombria da história da Judeia, quando o povo era provocado quase além de sua resistência a uma sangrenta rebelião contra a poderosa Roma, um Profeta vindo de Nazaré trouxe uma mensagem de paz e tolerância, apenas para ser rejeitado pelos que estavam no poder. A Judeia foi esmagada e o povo—aqueles que restaram—foi disperso pela face da Terra. Para aqueles de nós que sabem que o Pai Celestial é um Deus de Amor, não podemos acreditar que Ele tenha provocado a horrível destruição dos hebreus na revolta de 67-70 d.C. Mas acreditamos que a condição das almas humanas era tal que abraçava a ira e a violência da guerra, em vez do amor e a paciência, e que essa condição da alma tornou inevitáveis as terríveis consequências que se seguiram.

No mundo espiritual, a alma que peca deve igualmente colher o vendaval. Ao deixar a carne, ela é recebida por espíritos cuja função é instruí-la nas realidades de sua nova existência. É-lhe dito que tudo no mundo espiritual é regido por leis. Uma dessas é a “lei da compensação”, aplicável a todos os espíritos que passam da vida mortal para a vida espiritual. Essa vida exige a expiação dos pecados que a alma cometeu como mortal.

Uma vez que a alma é o “verdadeiro ser” e possui todas as suas faculdades, isso inclui a memória dos atos cometidos na vida terrena. Todas as más ações e pensamentos que a alma acumulou como mortal agora retornam para assombrá-la e atormentá-la. O terrível remorso e o sofrimento que se seguem continuam constantemente e implacavelmente, até que essas memórias malignas a abandonem. E é isso que constitui o dia do juízo e o

inferno. A condição da alma cria o lar no qual ela habita ao cruzar para a vida espiritual—um lar que reflete com precisão o estado daquela alma e do corpo espiritual que ela manifesta. Assim, uma alma cheia de pensamentos e ações espirituais, em conformidade com as leis de Deus, habitará um local adequado à sua condição—cheio de luz e refletindo a felicidade daquela alma. Mas uma alma repleta de ações e pensamentos puramente materiais, em desarmonia com as leis divinas, gera uma morada de escuridão e sofrimento, de acordo com os abusos e prazeres materiais ilícitos que buscou na Terra.

Contudo, uma das doutrinas mais perniciosas ensinadas pelas igrejas—e cuja falsidade abominável é exposta por Jesus—é aquela que fixa o destino da alma pecadora no inferno por toda a eternidade. Isso não é verdade, pois assim que a alma quiser e se arrepender sinceramente dos pecados cometidos na vida mortal, ela pode progredir, saindo dos infernos mais baixos rumo aos céus espirituais. E, se buscar e obtiver o Amor do Pai, poderá continuar a progredir eternamente como uma alma imortal nos Céus Celestiais, em direção ao trono de Deus. A razão para isso, explica o Mestre, é que a alma do homem é a mesma, seja na carne ou como espírito, e as mesmas condições de perdão se aplicam aqui e no mundo espiritual. Todos os pecados são passíveis de perdão, neste mundo ou no próximo, sempre que a alma fizer um esforço sincero para recebê-lo. E o único pecado imperdoável é aquele que, na linguagem do Novo Testamento, é a blasfêmia contra o Espírito Santo—ou, nas palavras que o Mestre esclarece, a recusa do Amor Divino do Pai, que pode transformar a alma humana em uma alma divina e conceder-lhe a imortalidade.

Não é verdade que o ser humano tenha a triste alternativa de ou se arrepender de seus maus caminhos durante a breve existência na carne ou viver no inferno como espírito por toda a eternidade. Algumas igrejas afirmam que o homem não pode viver uma vida de prazer e maldade e, depois, se voltar para Deus para evitar o sofrimento eterno como espírito. Ao mesmo tempo, essas mesmas igrejas ensinam que, apesar de uma vida de pecado, um retorno de última hora a Deus garantirá o perdão quando chegarem ao outro mundo. Essas igrejas parecem ignorar a existência da lei da compensação, que exige o pagamento pelos males cometidos na

carne “até o último centavo”. Isso, de fato, é justiça—se é isso que essas igrejas desejam—, mas chega um momento em que a dívida é quitada, a alma é liberada das engrenagens da lei e o perdão é alcançado.

A lei, portanto, age sobre a alma no processo de purificação, mas a alma que busca o Amor do Pai invoca uma lei superior: a Lei da Graça. Aqui, não há justiça no sentido punitivo, mas sim o Amor Divino que o Pai concede a Seus filhos aspirantes, transformando-os em almas divinas, eliminando os desejos malignos e fazendo esquecer as ações más sobre as quais a lei da compensação atuaria. A doutrina perniciosa da danação eterna muitas vezes impede a alma infeliz de buscar o Amor do Pai por meio da oração, na terrível crença de que sua posição no inferno é fixa para sempre e que Deus não pode mais ajudá-la. No entanto, Deus, como Jesus explica, ajuda Seus filhos onde quer que estejam—neste mundo ou no próximo, e em qualquer condição de alma—, desde que eles se voltem para Ele como seu Pai Celestial, com um anseio sincero da alma, buscando Seu Amor e misericórdia.

É o despertar da alma para as iniquidades que cometeu e cultivou como mortal que desencadeia a atuação da lei da compensação e determina sua morada espiritual. Às vezes, a alma que cruza para o outro lado, devido à sua constituição peculiar, é inicialmente impermeável a esse despertar. Nesse caso, ela continua vivendo no nível de sua vida terrena maligna, buscando, em contrapartes espirituais, os mesmos males que praticava como mortal ou vagando pela Terra na tentativa de obsediar mortais suscetíveis à sua influência maléfica. Jesus se refere nos Evangelhos no Novo Testamento ao fato de ter liberado mortais da possessão de demônios, e esses demônios nada mais eram do que espíritos malignos, Jesus nos diz que algumas das narrativas relatadas no Novo Testamento são verdadeiras, mas outras são falsas. Ele se refere concretamente à história dos porcos possuídos que correram loucamente penhasco abaixo até se destruírem. Isso, ele afirma, jamais provocou, primeiro porque não causaria mal a nenhuma criatura, e também porque isso representaria uma perda financeira para o dono dos animais. Quanto aos espíritos malignos, eles eventualmente despertam para a lei da compensação e passam por um período de sofrimento pelos males e maldades praticados.

Eles são auxiliados nessa condição por outros que estão um pouco mais avançados e que os instruem nos caminhos existentes para progredir e sair de sua deplorável condição.

Assim, as almas em sofrimento acabam aprendendo a renunciar às suas inclinações malignas—seja apego ao dinheiro, aos bens, à gratificação dos prazeres ou ao desejo de ferir os outros: ganância, luxúria, cobiça, ódio, inveja, injustiça e outras criações pecaminosas do coração humano. Elas podem usar sua força de vontade e suas faculdades intelectuais para provocar o esquecimento das coisas que geram uma alma atormentada pelo remorso. Mas a alma em sofrimento e na escuridão também pode buscar o auxílio externo, se assim desejar: o Amor Divino do Pai Celestial, que, derramando-se na alma que sinceramente busca Seu Amor, provoca sua purificação, preenchendo-a e forçando, assim, a expulsão das impurezas que mancham e corrompem essa alma. E, de fato, à medida que o Amor do Pai continua a preencher a alma daquele que O busca, ocorre a transformação da alma humana—reflexo da Alma de Deus—em uma alma divina, cheia da própria natureza e essência de Deus, que é o Seu Amor. Com esse Amor, a alma é transformada, os males que a contaminavam são erradicados e suas memórias dissolvidas, de modo que a lei da compensação não tem mais onde atuar, e a alma é libertada de seu funcionamento inexorável. Pois o Amor de Deus, buscado pela alma com sinceridade e anseio, invoca uma lei superior—a Lei do Amor—e a alma, antes maligna, agora cheia do Amor de Deus, misericórdia, bondade, compaixão, piedade e simpatia, progride, saindo de sua morada de escuridão e sofrimento para reinos de amor e luz e, eventualmente, para os Céus Celestiais, onde somente almas preenchidas com Seu Amor podem entrar. Jesus é o Mestre dos Céus Celestiais, onde os habitantes são detentores do Amor do Pai em tal grau que estão conscientes de sua imortalidade. Pois, sendo a Alma de Deus imortal, aquelas almas que possuem Seu Amor em grau suficiente também são, da mesma forma, imortais. Isso é o que Jesus quis dizer quando afirmou: “O Pai e eu somos um”. Ele quis dizer que havia uma unidade entre a Alma de Deus e a sua própria, devido à grande abundância do Amor do Pai que ele possuía, o que lhe permitia compreender que, dessa forma, ele era realmente o filho redimido do Pai. Ele não quis dizer, como

algumas igrejas erroneamente interpretaram, que ele era Deus ou igual a Deus; apenas que havia um parentesco de natureza entre sua alma e a de Deus, estabelecido pela posse do Amor do Pai por meio da oração.

Em suma, chegamos à verdadeira explicação do “perdão”, que é surpreendentemente diferente da concepção tradicional imposta aos mortais pelas igrejas. Deus não perdoa arbitrariamente o pecado; antes, Deus ajuda aqueles que, verdadeiramente arrependidos e contritos, vêm a Ele em busca de Seu perdão, com a intenção de corrigir seus caminhos. Ele pode, portanto, enviar o Espírito de Deus para fortalecer a alma que busca, por sua própria vontade, evitar o pecado e o erro. Ou, em resposta à oração, Ele enviará Seu Espírito Santo para transmitir Seu Amor à alma, de modo que Sua própria natureza e essência forneçam a ajuda necessária para erradicar os males com os quais essa alma está lutando.

Da mesma forma, Jesus expõe a esterilidade do conceito tradicional do “dia do juízo”. Não se trata de uma pesagem das boas e más ações do homem durante sua vida terrena, nem de um tempo vago e indefinido em que a Terra será destruída e as almas dos homens serão julgadas para condenação ou ressurreição física dos mortos. Pois, como são Paulo diz em *Coríntios*, “carne e sangue não podem herdar o Reino”. E Maria, mãe de Jesus, explica que a carne do corpo sem vida deve retornar aos elementos, de acordo com a lei de Deus, e que, portanto, quaisquer escritos que afirmem que ela ascendeu ao céu em corpo físico são mera especulação e desejo dos que a exaltam por sua relação com seu filho. Maria declara que, de fato, como espírito preenchido com o Amor do Pai, ela é habitante do Reino, nas alturas dos Céus Celestiais, mas não por sua relação com Jesus, e sim por sua própria condição elevada de alma.

Eventualmente, declara Jesus, todas as almas progredirão, saindo de sua condição de sofrimento e infelicidade, e alcançarão ou a sexta esfera—conhecida pelos hebreus como Paraíso (que representa a condição do homem que possui pureza de alma, esteja na carne ou fora dela)—ou aceitarão o caminho do Amor do Pai e alcançarão os Céus Celestiais. Contudo, o homem natural perfeito acabará

por atingir um estado de estagnação, pois chega um momento em que ele não pode mais progredir além da perfeição de sua alma humana. Mas a alma possuída pelo Amor do Pai pode continuar a obter Seu Amor por toda a eternidade, pois Ele é infinito. E a alma, assim preenchida com a essência do Pai, continua a receber cada vez mais desse Amor e, conseqüentemente, a progredir cada vez mais próxima da fonte da morada do Pai, com um conhecimento crescente das coisas divinas e um aumento constante em felicidade e alegria, como um filho divino do Pai.

De acordo com esse desejo de esclarecer as condições da vida espiritual e da vida da alma, Jesus é enfático quanto à completa falsidade da reencarnação. Ele afirma, e espíritos antigos do Oriente escrevem para corroborar, que, embora essa teoria seja conhecida pelos devotos das culturas orientais, a reencarnação, de fato, nunca ocorreu no mundo espiritual. E que os crentes nessa ideia estéril têm esperado em vão, por incontáveis milhares de anos, para serem reencarnados. Jesus, assim como outros espíritos elevados, afirmam que a alma não pode ser separada de seu corpo espiritual uma vez que este tenha sido adquirido por meio da encarnação, e que somente almas sem corpos espirituais podem ser encarnadas. Por isso, explica Jesus, a alma faz seu progresso do pecado para a pureza ou transformação divina no mundo espiritual, do qual nunca mais pode sair, exceto para se materializar brevemente com a ajuda de substância material emprestada de médiuns. O conceito oriental de renúncia ou expiação do pecado da alma, acrescenta Jesus, está correto, assim como a doutrina de que, eventualmente, a alma eliminará os males que a maculam. Porém, o erro consiste em localizar na Terra o lugar onde tal expiação ocorre e em ensinar que, ao se libertar da iniquidade, a alma também perde a consciência de si mesma como entidade pessoal, sendo absorvida pela Divindade.

Em relação à vida no além, um dos escritores espirituais mais interessantes é o vidente Swedenborg, que relata suas experiências no mundo espiritual. Ele declara—e aqui Jesus corrobora as mensagens—que de fato lhe foi permitido ir ao mundo espiritual em estado de transe, e que realmente viu as esferas e as condições dos espíritos tal como existiam no século XVIII. Swedenborg afirma que foi informado, em todo o mundo espiritual, que Deus é Um, e que um Deus trino, como acreditam os cristãos, não passa de

ficção piedosa. Ele conta que conversou com Jesus, que confirmou isso, mas, por considerar que Jesus era muito mais brilhante e glorioso do que todos os outros no reino espiritual, Swedenborg concluiu que esse mesmo Jesus deveria ser Deus—e assim declarou em seus escritos. Swedenborg relata que lhe foi ensinado sobre o Amor Divino, mas que ele não compreendeu verdadeiramente o que Jesus e os espíritos elevados queriam dizer com isso.

Uma questão importante que essas mensagens esclarecem é o verdadeiro significado da doutrina do “divino dentro de você”. Na realidade, Jesus trouxe consigo o divino consigo quando pregou por toda a Terra Santa; e, quando caminhou entre os homens, o Reino estava com os homens, mas não dentro deles. Quando os pregadores falam do divino dentro do homem, na verdade estão se referindo à alma—uma criação de Deus, sem dúvida, mas ainda assim uma alma humana, não uma alma divina. Portanto, o que se entende por “desenvolver o divino dentro do homem” deve ser visto simplesmente como desenvolver os poderes latentes da alma humana por meio do fortalecimento da vontade e do amor natural humano, através do crescimento moral e intelectual. Estes, é claro, foram dados ao homem na criação e não fazem parte do divino. O divino na alma humana é o Amor Divino, que só pode vir por meio da oração ao Pai. O Divino vem de fora, do Pai Celestial, e só pode entrar na alma e efetuar sua transformação quando essa alma O busca com o desejo sincero. Quando Jesus falou aos seus discípulos sobre o divino dentro deles, esses discípulos de fato já possuíam parte desse Amor em suas almas, mesmo antes do Pentecostes, quando o Amor do Pai, por meio do Espírito Santo, foi derramado sobre eles em grande abundância.

Outra concepção equivocada que Jesus esclarece—com a corroboração da Sra. Baker Eddy—é a doutrina conhecida como Ciência Cristã. Fomos informados de que essa mulher, através de suas percepções da alma, compreendeu o Amor Divino como uma grande força espiritual proveniente de Deus, que poderia ser usada para fins de cura. E que foi, de fato, por meio do Amor Divino que Jesus e seus apóstolos curaram os enfermos. Ela entendeu corretamente que a cura espiritual era uma realidade que poderia ser alcançada se os mortais abandonassem os interesses materiais



Estas duas fotos da minha alma gêmea, Mary Kennedy, mostram como ela se materializou — uma para estar comigo, e outra como ela apareceu sozinha. Mary mais tarde confirmou, por meio do Sr. Padgett, que ela realmente havia aparecido e sido fotografada pelo Sr. William Keeler, em seu estúdio em Washington, D. C. Delaro solenemente que estas são fotos espirituais genuínas da minha alma gêmea.



e buscassem o espiritual. Dessa forma, tanto curadores quanto os pacientes poderiam alcançar uma condição de alma acima do plano terreno, possibilitando o contato com curadores espirituais. Nesse sentido, afirma Jesus, a Ciência Cristã está correta, e a cura espiritual é um fenômeno obediente às leis espirituais. Porém, o Mestre ressalta que o pecado e o erro—ao contrário do que acredita a Sra. Eddy—são reais, sendo criações da própria alma humana. E que a alma humana não reflete o Amor do Pai, como ela afirma. Ela pode não possuir esse Amor ou, se o possui até certo grau, é por meio dessa posse que ocorre a transformação da alma em uma alma divina, proporcionalmente à quantidade desse Amor que ela recebe.

Os ensinamentos da Sra. Eddy, afirma Jesus, ajudam no desenvolvimento da alma humana rumo ao estado do homem natural perfeito, mas carecem do conceito da posse e da consciência, por parte da alma, do Amor do pai—que só vem através da oração ao Pai por esse Amor. Assim, esses ensinamentos não apontam o caminho para os Céus Celestiais, que só é alcançado pela oração sincera ao Pai e pela transformação no anjo divino.

Algumas palavras devem ser ditas a respeito das mensagens adicionais publicadas pela primeira vez nesta edição. Embora todas sejam interessantes—especialmente as de Mary Kennedy, alma gêmea do Dr. Stone, que têm um tom pessoal muito característico—, cabe um comentário especial sobre a comunicação assinada por Elohim, um membro do Sinédrio que condenou Jesus à morte em seu julgamento. Este espírito é, sem dúvida, uma personalidade sincera, e seus escritos têm um tom de verdade. É claro que nem todos os conselheiros presentes no julgamento conseguiram, desde então, alcançar os Céus Celestiais, como ele conseguiu. No entanto, isso mostra claramente que nem todos os membros do Sinédrio—e aqui recordamos Nicodemos—apoiavam os sumos sacerdotes ou agiam movidos por pura malícia e ódio. Havia aqueles, como Elohim, que consentiram com a injustiça do julgamento e com a condenação sumário do Mestre com o objetivo de proteger o judaísmo do que sinceramente consideravam uma ameaça à sua continuidade, ou temendo que qualquer sinal de revolta judaica pudesse provocar repressão romana. Sua mensagem oferece, pela primeira vez, o outro lado da história e, embora o espírito reconheça seu grande erro e não tente justificar suas ações nem

as de seus colegas, o tom é bem diferente do ódio que transparece na narrativa do julgamento encontrada no Novo Testamento—um tom que sabemos ser incompatível com o Amor do Pai, que inspirou os escritores originais.

Seria possível continuar discutindo longamente as inúmeras interpretações e correções feitas nessas mensagens assinadas por Jesus e pelos muitos espíritos celestiais, e, nas páginas anteriores, tentamos destacar alguns dos principais princípios que as sustentam. Elas enfatizam a restauração das “boas novas” originais do cristianismo: que, com Jesus de Nazaré, veio um amor distinto do amor humano natural—aquele desenvolvido e aperfeiçoado pelo Código Mosaico de vida moral e ética. Esse novo amor é o Amor Divino, que é a essência do Pai Celestial, manifestado pela primeira vez no homem através de Jesus e, por meio dele, tornado acessível à humanidade. Esse Amor não se obtém simplesmente por acreditar no nome de Jesus ou em qualquer ideia de expiação vicária que ele supostamente realizou, nem pelo derramamento de seu sangue. Ele só é alcançado quando cada indivíduo, em livre-arbítrio, volta-se ao Pai, buscando Seu Amor por meio da oração e da fé, de todo coração. Assim, realiza-se a transformação da condição da alma—do estado de pecado e erro para um estado de pureza e posso desse Amor, que é de natureza divina. É esse Amor que concede à alma a vida eterna, cumprindo assim a promessa daquilo que chamamos de salvação. Isso não pode ser alcançado por ritos e cerimônias, nem é algo que o homem possa merecer ou que as igrejas possam conceder. É um dom gratuito do “novo coração”, derramado em abundância pelo Pai Celestial sobre Seus filhos que O buscam sinceramente.

Em resumo, seria impossível comentar aqui tudo aquilo que pode interessar àqueles que, quer acreditem nesta fonte de revelação, quer discordem do material aqui contido, estão preocupados com questões espirituais e religiosas. Mas uma coisa precisa ser dita, em conclusão: estas mensagens—sejam elas fruto da inteligência mortal ou espiritual—são tão instigantes e desafiadoras em sua natureza, ao proclamarem a reconciliação com o Pai por meio

da oração por Seu Amor Divino, que podem, com razão, ser consideradas uma nova reforma no pensamento cristão.

D.G.S

Washington, D.C.

Agosto, 1956

29 de abril de 1920

Eu estou aqui, Mary Kennedy

. . . Então, acredite que estou com você e não permita que a dúvida sobre a minha existência entre em sua mente nem por um momento. Você me viu nas fotografias e, embora elas não me mostrem como realmente sou em minha condição de glória e beleza, ao menos lhe dão uma ideia de como eu poderia parecer ser fosse apenas um espírito na luz.

Envie meu amor a Leslie e diga a ele que, embora tenha uma foto minha que durará apenas por um tempo, ele possui um amor que o acompanhará não apenas durante sua vida mortal, mas que jamais terá fim por toda a eternidade.

Boa noite, com todo meu amor,

Mary

ÍNDICE

RETRATO DE JAMES E. PADGETT

MEU TESTEMUNHO, *Dr. Leslie R. Stone, Editor.*

FOTOS ESPIRITUAIS *de Mary Kennedy, Alma Gêmea do Dr. Stone. Como Ela Apareceu em 1920, Sozinha e Junto com o Editor.*

A VERDADEIRA MISSÃO DE JESUS, *D.G.S.*

JOÃO BATISTA.

João Batista é Agora o Precursor do Mestre, Assim como Foi na Terra. Confirma os Escritos de Jesus Transmitidos Através do Sr. Padgett
..... *Página 1*

JESUS

As Razões Apresentadas por Jesus Sobre por que Ele Escolheu o Sr. Padgett para Realizar o Trabalho de Receber as Mensagens *Página 2*

JESUS

Descrição do Nascimento e da Vida de Jesus Até o Início de seu Ministério Público *Página 6*

HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT,
ESPÍRITO CELESTIAL

Afirmando que Jesus Realmente Escreve Através do Sr. Padgett.
..... *Página 9*

JESUS

Jesus Continua sua Descrição do seu Nascimento e Vida até o Início de seu Ministério Público *Página 10*

JOSEPH SALYARDS—PROFESSOR.

Comenta Sobre a Descrição de Jesus Sobre seu Nascimento e Vida até o Início do Ministério Público *Página 12*

JESUS

O Reino de Deus na Terra e no Mundo Espiritual, ou o Caminho para o Reino do Homem Perfeito. Esses Espíritos Possuem Apenas o Amor Natural Desenvolvido até um Estado de Pureza, mas Não Possuem o Amor Divino, que é Necessário para Entrar no Reino Celestial . *Página 13*

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Afirmando que Jesus Escreveu Sobre os Dois Reinos *Página 21*

CÉUS CELESTIAIS

JESUS

O Único Caminho Para o Reino de Deus nos Céus Celestiais ... *Página 22*

SAMUEL—PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO

Afirmando de que foi Jesus quem escreveu as mensagens *Página 28*

JESUS

Após a Morte o Julgamento. O Que é e o Que Não É *Página 28*

JESUS

As Crenças de um Pregador Missionário *Página 33*

SÃO JOÃO—Apóstolo de Jesus.

O Amor Divino — O que É e o Que Não É. Como Ele Pode Ser Alcançado *Página 38*

JESUS

A Necessidade de Fé e Oração para Realizar o Trabalho. O Sr. Padgett É o Seu Escolhido para Essa Missão *Pr 40*

PAULO—Apóstolo de Jesus.

JOÃO—Apóstolo de Jesus.

TIAGO—Apóstolo de Jesus

LUTERO

BARNABÉ

SAMUEL

JOHN WESLEY

JOÃO BATISTA

Afirmam que Jesus Escreveu *Página 41*

SÃO LUCAS—DO EVANGELHO QUE LEVA SEU NOME

Afirma que o Mestre escreveu *Página 42*

HELEN—ESPOSA DO SR. J. E. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

Afirma que oito dos Espíritos Celestiais assinaram seus nomes (nas páginas 41 e 42) *Página 42*

JESUS

Jesus Afirmar que sua Missão, ao Escrever Essas Mensagens, é sua Segunda Vinda à Terra Página 43

SÃO TIAGO—APÓSTOLO DE JESUS

Tiago Ficou Profundamente Impactado pela Grande Presença de Jesus Página 44

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

João disse que o Mestre Havia Escrito e Demonstrado Seu Grande Poder e Glória Página 44

ANN ROLLINS—ESPÍRITO CELESTIAL, AVÓ DO SR. PADGETT

Afirma que o Mestre Escreveu com Tanto Poder e Glória Página 44

JESUS

A Única Oração que o Homem Precisa Oferecer ao Pai Página 45

A ORAÇÃO

A. G. RIDDLE—ESPÍRITO CELESTIAL

Afirma que Jesus Mostrou Sua Glória Page 48

HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. J. E. PADGETT

Afirmação da Sra. Padgett Página 49

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Escreve Sobre o Verdadeiro Significado de “O Fim do Mundo” ..Página 49

IMORTALIDADE

JESUS

Imortalidade Página 53

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

Imortalidade Página 57

HENRY WARD BEECHER—PREGADOR

Imortalidade Página 60

SÃO MATEUS—APÓSTOLO DE JESUS.

A Salvação que Jesus Ensinou:—Que Nenhum Homem ou Espírito Pode Receber a Plena Salvação que Jesus Ensinou e Exemplificou em Sua Própria Pessoa, a Menos que se Torne Totalmente Possuído, em Sua Alma, desse Amor Divino do Pai e se Livre das Condições e Atributos que Pertencem à Sua Alma Criada. Página 65

QUEM É O QUE É DEUS?

JESUS

Quem é o Que é Deus? Página 67

ANN ROLLINS—ESPÍRITO CELESTIAL

Quem é o Que é Deus? Página 72

Continuação Página 75

JOHN H. PADGETT—PAI DO SR. J. E. PADGETT

Afirma que a Avó de Padgett Escreveu a Mensagem “Quem é o Que é Deus? ” Página 78

JESUS

Cristo Pode Estar em Você—O Que Isso Significa Página 80

ESPÍRITO SANTO

JESUS

Muitos que Pensam ter Recebido o Batismo do Espírito Santo Apenas Avançaram no Amor Natural e Não no Amor Divino. Diferença entre o Espírito de Deus e o Espírito Santo..... Página 81

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

O Mistério da Trindade. Três em Um é um Mito. Não há Mistério que os Homens Não Possam Conhecer Página 86

N—PREGADOR, IGREJA PROTESTANTE, WASHINGTON D.C.

Espírito Afirmar os Escritos de Lucas. Lamenta não Ter Ensinado a Verdade Enquanto Estava na Terra. Página 91

JESUS

Por que Jesus não Frequenta os Campos de Batalha Onde Existem Cenas de Carnificina Página 92

SRA. PADGETT—Esposa do Sr. Padgett, Espírito Celestial

Afirma que Jesus Escreveu e Mostrou Sua Glória Página 96
JESUS

O Destino do Homem que Não Possui o Amor Divino em Sua Alma e Morre Apenas com o Amor Natural e Crença em Cremos, etc. ...Página 97

RESURREIÇÃO—Parte I

SÃO PAULO—DO NOVO TESTAMENTO

A Ressurreição que é Comum a Todos, Sejam Santos ou Pecadores Página 101

JESUS

Corroboração de que Paulo Escreveu Sobre a Ressurreição .. Página 105

RESURREIÇÃO—Parte II

SÃO PAULO—DO NOVO TESTAMENTO

A Ressurreição que Jesus Ensinou, Sem a Qual Nossa Fé Como Cristãos é Vã Página 105

JESUS

Por que o Amor Divino de Deus é Necessário para que o Homem se Torne Uno com o Pai e Habitante do Reino Celestial Página 110

JESUS

A Importância de Conhecer o Caminho para o Reino Celestial—Muitas Declarações na Bíblia São Falsas Página 114

JESUS

Continuação da Mensagem Anterior Página 117

JESUS

Discurso Continuado da Mensagem Anterior Página 119

A ALMA

JESUS

O Que É e o Que Não É..... Página 120

JESUS

Como a Alma Redimida é Salva das Penalidades que o Pecado e o Erro lhe Impuseram Página 127

JESUS

A Provação que Existe Entre os Espíritos nos Infernos. Todos os que Recusarem Buscar o Caminho para os Céus Celestiais Eventualmente Encontrarão o Reino do Homem Natural Perfeito Página 128

JESUS

A Importância de a Humanidade Buscar o Amor Divino e Não se Contentar em Desenvolver Apenas o Amor Natural em Estado Puro Página 133

SÃO MATEUS—APÓSTOLO DE JESUS.

A Alma e Sua Relação com Deus, a Vida Futura e a Imortalidade Página 137

SÃO CORNÉLIO—O PRIMEIRO CRISTÃO GENTIO

Discurso Sobre a Alma Página 139

PERDÃO

ANN ROLLINS—Espírito CELESTIAL, AVÓ DO SR. PADGETT

Perdão Página 140

JESUS

Como uma Alma Deve Receber o Amor Divino do Pai para Tornar-se Habitante do Reino de Deus e Perceber a Imortalidade de que Falei Página 146

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Por que os Mortais Não Buscam o Amor do Pai, Preferindo Acreditar em Cremos e Sacramentos da Igreja à Qual Pertencem ou Com a Qual se Identificam?..... Página 152

EXPIAÇÃO

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

EXPIAÇÃO—Parte I Página 155

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

EXPIAÇÃO—Parte II Página 158

JESUS

Confirma que Lucas Escreveu sobre a Expição Página 165

SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO

<i>Qual é o Fato Sobre a Autenticidade da Bíblia</i>	Página 168
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Os Celestiais Devem Trabalhar Até que o Reino Celestial Seja Fechado</i>	Página 172
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Descreve a Diferença Entre os Espíritos dos Céus Celestiais e das Esferas Espirituais e Sua Felicidade</i>	Página 174
SÃO TIAGO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Condição dos Espíritos e Suas Experiências e Crenças Abaixo dos Céus Celestiais; Como se Reúnem</i>	Página 176
INALADOCIE—ESPÍRITO ANTIGO	
<i>Fala de Suas Crenças na Terra. Sacrifício ao Diabo</i>	Página 177
PROF. SALYARDS—Espírito CELESTIAL	
<i>Diversas Experiências de Espíritos ao Chegarem ao Mundo Espiritual</i>	Página 178
A. G. RIDDLE—Espírito CELESTIAL	
<i>O Céu é um Lugar e Também uma Condição da Alma</i>	Página 182
G—Espírito CELESTIAL, VELHO AMIGO DO SR. PADGETT	
<i>A Progressão da Alma Como a Experimentei</i>	Página 185
CONSTANTINO—Imperador ROMANO	
<i>Diz que Nunca Aceitou o Cristianismo Enquanto Estava na Terra. Agora é um Espírito Celestial</i>	Página 191
SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO	
<i>Confirma os Escritos de Constantino</i>	Página 194
HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT.	
<i>Afirma que Constantino e Lucas Escreveram</i>	Página 195
SAMUEL-PROFETA ANTIGO	
<i>O que Realmente Aconteceu na Crucificação de Jesus</i>	Página 195
HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT.	
<i>Afirma que Samuel Escreveu a Mensagem Anterior</i>	Página 197

S-B. C—MINISTRO DO EVANGELHO	
<i>Suas Crenças Eram Meramente Intelectuais. Depois de um Tempo, Tornou-se Cético</i>	Página 198
HELEN--SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>Afirma que os Espíritos Sombrios Foram Ajudados</i>	Página 202
INFERNO	
SÃO PAULO—DO NOVO TESTAMENTO	
<i>Inferno e a Duração do Castigo</i>	Página 203
SÃO PAULO—	
<i>Inferno e a Duração do Castigo (Continuação da Mensagem Anterior)</i> .	Página 205
SÃO PAULO	
<i>Inferno —O Que é e Qual é o Seu Propósito (Continuação da Mensagem Anterior)</i>	Página 206
F—MINISTRO ORTODOXO	
<i>Experiência de um Ministro Ortodoxo Após Sua Passagem para o Mundo Espiritual</i>	Página 212
HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT.	
<i>Confirma que o Ministro Ortodoxo Escreveu e Relatou sua Experiência no Mundo Espiritual</i>	Página 217
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>O Livro do Apocalipse é Apenas uma Alegoria Escrita por Um ou Mais Autores e Não Foi Escrito por São João</i>	Página 218
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Descrição da Terceira Esfera. Confirma que Jesus Escreveu a Oração na</i>	Página 222
GEORGE WHITEFIELD—PREGADOR DA INGLATERRA E CONTEMPORÂNEO DE JOHN WESLEY	
<i>Mudou Suas Crenças Errôneas que Ensinou na Terra e Agora Está nos Céus Celestiais</i>	Página 226
ANN ROLLINS—Espírito CELESTIAL	

Como Toda a Humanidade Pode se Tornar Anjos Divinos e Como Crenças Erradas Impedem Essa Realização Página 228

JESUS

O que Jesus Quis Dizer Quando Disse—”Aquele que Vive e Crê em Mim Nunca Morrerá” Página 232

JESUS

A Fé e Como Ela Pode Ser Obtida Página 233

JESUS

Jesus não é Deus, Mas um Irmão Mais Velho. O Pecado Não Existe a Não ser Criado Pela Humanidade, e o Homem Deve Pagar as Consequências Página 235

JESUS

Adorar Jesus Como Parte da Trindade é Errado e Pecaminoso—O Quanto Jesus Lamenta Essa Crença Equivocada da Humanidade Página 242

EXPIAÇÃO VICÁRIA

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

A Crença na Eficácia da Expição Vicária Pela Morte e Crucificação de Jesus Causou Muito Mal à Humanidade e Levou à Perda do Verdadeiro Caminho para o Reino Celestial Página 244

SÃO LUCAS—AUTOR DO TERCEIRO EVANGELHO

Qual o Sentido de Acreditar no Sacrifício de Jesus na Cruz como Salvação do Pecado Página 252

SÃO PAULO—DO NOVO TESTAMENTO

Nega a Expição Vicária—Esta Crença Está Causando Muito Mal—A Bíblia Contém Muitas Declarações Falsas Página 255

SÃO PEDRO—APÓSTOLO DE JESUS.

Confirma que Paulo Escreveu Sobre a Expição Vicária.... Página 257

JESUS

O que os Homens Podem Fazer para Erradicar a Guerra e o Mal das Almas Humanas. Jesus Nunca Veio Trazer a Espada, mas Trazer Paz Através de Seus Ensinaamentos. Mensagem Recebida em 24 de dezembro de 1916 Página 258

HELEN—SRA. PADGETT, ESPOSA DO SR. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

Comenta Sobre a Mensagem de Jesus Sobre a Causa da Guerra.. Página 263

ELIAS—PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO—(ELIJAH)

Comenta Sobre a Mensagem de Jesus Sobre a Causa da Guerra.. Página 264

JESUS

Não Existem Demônios nem Satanás Como Seres Reais ou Anjos Caídos Página 265

SAMUEL-PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO

A Felicidade e a Paz que Ultrapassam Todo Entendimento Vêm Para Aqueles que Possuem o Amor Divino Página 269

SÃO PEDRO—APÓSTOLO DE JESUS.

Jesus Não Realizou Todos os Milagres Atribuídos a Ele na Bíblia Página 271

O JUDEU ERRANTE—(SEM NOME)

Sua Experiência Página 272

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Confirma a Experiência Vivida pelo “Judeu Errante” Página 274

HELEN—MRS PADGETT, CELESTIAL SPIRIT, WIFE OF MR. P.

Comenta Sobre a Mensagem do Judeu Errante Página 276

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

Por que as Igrejas se Recusam a Investigar o Fato de Que Espíritos Podem e de Fato se Comunicam com os Mortais Página 277

SÃO LUCAS—AUTOR DO TERCEIRO EVANGELHO

Discursa Sobre a Devolução e Evolução do Homem—Cientistas Só Conhecem a Evolução do Homem Após o Homem Ter Chegado ao Fundo de Sua Degeração ou Devolução Página 279

JESUS

<i>A Relação do Homem com a Criação do Mundo e a Origem da Vida</i>	Página 283
JESUS	
<i>Continuação da Mensagem Anterior</i>	Página 287
MOISÉS—O PROFETA DE DEUS DOS TEMPOS ANTIGOS	
<i>A Importância de os Judeus Aprenderem as Verdades de Deus</i> <i>Proclamadas por Jesus</i>	Página 291
DANIEL-PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO	
<i>Daniel Relata Sua Experiência no Mundo Espiritual e Sua Vida na</i> <i>Terra</i>	Página 293
SAMUEL-PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO	
<i>Seus Ensinos e Experiências Quando Estava na Terra. Não</i> <i>Recebeu o Amor Divino Até Jesus Vir à Terra</i>	Página 297
HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL, ESPOSA DO SR. PADGETT.	
<i>Confirma que Daniel e Samuel Escreveram</i>	Página 301
ELIAS—DO ANTIGO TESTAMENTO	
<i>Sobre a História da Época em Que Viveu na Terra. Nunca Conheceu</i> <i>o Amor Divino Até Jesus Vir à Terra e Tornar Conhecido Seu</i> <i>Retorno</i>	Página 301
ELIAS—PROFETA DOS HEBREUS	
<i>Sua Experiência na Terra e no Mundo Espiritual. A Transfiguração</i> <i>no Monte foi Real</i>	Página 302
ELIAS—DO ANTIGO TESTAMENTO	
<i>Elias não foi João Batista, Nem João Foi uma Reencarnação de Elias</i>	Página 306
CORNÉLIO—(O CENTURIÃO)	
<i>Muito Interessado no Trabalho e na Importância de a Humanidade</i> <i>Conhecer a Verdade</i>	Página 307
ELIAS—PROFETA DO ANTIGO TESTAMENTO	
<i>A Verdade da Bíblia em Relação ao Que Está Contido no Antigo</i> <i>Testamento</i>	Página 308

ESAÚ—FILHO DE ISAAQUE	
<i>Agora Sabe a Diferença Entre o Espírito que Tem em Sua Alma o</i> <i>Amor Divino e Aquele que Não o Tem</i>	Página 312
SALOMÃO—DO ANTIGO TESTAMENTO	
<i>O que é a Coisa Mais Grandiosa de Todo o Mundo?</i>	Página 314
LÓ—DO ANTIGO TESTAMENTO	
<i>Acrescenta Seu Testemunho e Sua Experiência no Mundo Espiritual—</i> <i>Jesus é o Governante dos Céus Celestiais</i>	Página 315
LEYTERGUS—ESPÍRITO ANTIGO	
<i>Escreveu um Livro-Descrição da Criação e da Queda do Homem—O</i> <i>Gênesis foi Copiado de Seus Escritos</i>	Página 317
SAUL—DO ANTIGO TESTAMENTO	
<i>A Mulher de En-dor Não Era uma Mulher Má Como Muitos</i> <i>Acreditam</i>	Página 320
SÓCRATES—O FILÓSOFO GREGO	
<i>Escreve Sua Experiência e Seu Progresso no Mundo Espiritual</i> ...Página 320	
HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>Confirma que Sócrates Escreveu Através do Sr. Padgett</i>	Página 326
PLATÃO—DISCÍPULO DE SÓCRATES	
<i>Agora é Cristão</i>	Página 326
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>O que Acontece com o Espírito do Homem Quando Ele Deixa o Corpo</i> <i>Físico para a Eternidade</i>	Página 327
JESUS	
<i>A Condição do Mundo Quando Jesus Veio Ensinar</i>	Página 331
PROF. SALYARDS—ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>Confirma que Jesus Escreveu</i>	Página 333
HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>Corroborar que Jesus Escreveu</i>	Página 334
JESUS	

<i>A Religião do Futuro Será Uma, Abrangente e Final, Baseada nas Verdades que o Sr. Padgett Está Recebendo</i>	<i>Página 334</i>
ABRAHAM LINCOLN—EX PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS	
<i>Seu Grande Amor por Jesus. Diferença Entre Suas Crenças de Agora e Quando Estava na Terra</i>	<i>Página 336</i>
GEORGE WHITEFIELD—PREGADOR E CONTEMPORÂNEO DE JOHN WESLEY	
<i>O Grande Mestre do Mundo Voltará à Terra na Forma de Suas Revelações Divinas Através do Sr. Padgett</i>	<i>Página 339</i>
HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>Comenta Sobre a Mensagem de Whitefield</i>	<i>Página 341</i>
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Reflete Sobre o Cristão Nominal e a Necessidade do Amor Divino na Alma Para se Tornar um Verdadeiro Cristão</i>	<i>Página 342</i>
JESUS	
<i>“Em Verdade, Em Verdade Vos Digo, Aquele Que Crê em Mim Também Fará as Obras Que Eu Faço; e Maiores Que Estas Fará, Porque Eu Vou Para o Pai. E Tudo Quanto Pedirdes em Meu Nome Eu o Farei</i>	<i>Página 344</i>
HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>Confirma que Jesus Escreveu</i>	<i>Página 349</i>
JESUS	
<i>Deus é um Deus de Amor, e Ninguém Pode Chegar a Ele Sem Receber o Amor do Pai em Sua Alma. Chegará o Dia em Que o Privilégio de Obter o Amor Divino Será Retirado da Humanidade e Nunca Mais Será Restabelecido</i>	<i>Página 349</i>
HELEN—SRA. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>Relata Sua Grande Felicidade em Seu Progresso</i>	<i>Página 354</i>
JESUS	
<i>Jesus Não é Deus Nem Deve Ser Adorado Como Deus. Explica Sua Missão. Essas Mensagens que o Sr. Padgett Está Recebendo São “Seu Novo Evangelho Para Toda a Humanidade, Tanto Mortais Como Espíritos</i>	<i>Página 355</i>

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Os Espíritos com Pouco Desenvolvimento Espiritual Podem Ajudar Aqueles que Têm Menos Desenvolvimento que Eles</i>	<i>Página 358</i>
SÃO LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO	
<i>A Necessidade de os Homens Voltarem Seus Pensamentos para as Coisas Espirituais</i>	<i>Página 361</i>
SÃO LUCAS—AUTOR DO TERCEIRO EVANGELHO	
<i>Explica a Desmaterialização do Corpo Terreno de Jesus</i>	<i>Página 364</i>
THOMAS CARLYLE—ESPÍRITO CELESTIAL	
<i>Comenta Sobre o que Lucas Escreveu Sobre a Desmaterialização do Corpo de Jesus Após a Crucificação</i>	<i>Página 366</i>
JOSÉ OF ARIMATEIA	
<i>Descreve o que Aconteceu Após os Restos de Jesus Serem Colocados no Túmulo</i>	<i>Página 367</i>
MARTINHO LUTERO—EX MONGE E REFORMADOR	
<i>Fé e Obras—A Expição Vicária—A Importância de Obter o Novo Nascimento. Suas Crenças Mudaram Desde que se Tornou Espírito. Confirma que Jesus Escreve Através do Sr. Padgett</i>	<i>Página 369</i>
MARTINHO LUTERO—REFORMADOR	
<i>Está Muito Ansioso Para que as Verdades que Agora Conhece Sejam Conhecidas por Seus Seguidores</i>	<i>Página 373</i>
JESUS	
<i>Jesus Nunca Virá Como Príncipe Miguel para Estabelecer Seu Reino</i>	<i>Página 376</i>
SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.	
<i>Jesus Nunca Virá em Toda Sua Glória e Poder Para Levar os Homens ao Seu Céu, Tal Como Eles Estão em Corpo, Alma e Espírito ..</i>	<i>Página 378</i>
LUCAS—DO NOVO TESTAMENTO	
<i>Qual é a Coisa Mais Importante que os Homens Devem Fazer Para Trazer o Grande Milênio, etc.</i>	<i>Página 380</i>
JOHN BUNYAN	

ÍNDICE

A Lei da Compensação Página 386

SÃO JOÃO—APÓSTOLO DE JESUS.

O Verdadeiro Significado de — “No Princípio Era o Verbo, e o Verbo Estava com Deus, etc.” Página 387

JESUS

Jesus Reconhece a Capacidade da Avó do Sr. Padgett em escrever as Verdades do Pai Página 383

ANN ROLLINS—AVÓ DO SR. PADGETT, ESPÍRITO CELESTIAL

A Importância de Conhecer o Caminho para o Reino Celestial. O Amor Divino vem apenas em Resposta aos Anseios da Alma, Quando Ela se Torna Ativa em Seu Desejo por Essa Posse Página 384

JESUS

Como a Alma de um Mortal Recebe o Amor Divino e Qual é Seu Efeito, Mesmo que Posteriormente, Sua Mente Adote Crenças que Possam Impedir o Crescimento da Alma—O Que é Uma Alma Perdida? Página 389

THOMAS JEFFERSON—ESPÍRITO CELESTIAL, EX-PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

O Sr. Padgett Está Realizando um Trabalho Estupendo e de Suma Importância para a Humanidade e para o Destino dos Mortais ..Página 394

GEORGE WASHINGTON—ESPÍRITO CELESTIAL, PRIMEIRO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

Afirma que os Espíritos Escreveram, e que Muitos Vieram dos Céus Celestiais e dos Céus Inferiores dos Espíritos Página 395

JESUS

Jesus Nunca Esteve na Índia Nem na Grécia Estudando Suas Filosofias, Como Alguns Afirnam Página 397

B—

Espírito Escreve Sua Experiência nos Infernos—“É Difícil Aprender Sobre as Coisas Celestiais no Inferno.” Página 398

SÃO LUCAS

Comenta Sobre o Escrito do Espírito—“Difícil Aprender Sobre as Coisas Celestiais no Inferno.” Página 399

JOHN GARNER—ESPÍRITO CELESTIAL PREGADOR DA INGLATERRA

Todo Pecado e Erro Serão, Eventualmente, Erradicados das Almas dos Homens Página 401

MENSAGENS ADICIONAIS

- ELOHIAM—Recebida em 23 de janeiro de 1917. *Um membro do Sinédrio e juiz no julgamento de Jesus expõe as razões pelas quais condenaram o Mestre na época, e agora conclama todos os membros de sua raça a aceitarem Jesus como o tão esperado Messias e a buscarem o Amor do Pai em oração sincera.* Página 404
- LUCAS, O APÓSTOLO—Recebida em 5 de dezembro de 1915. *Por que o Espiritualismo, tal como é ensinado atualmente, não satisfaz a alma em seus anseios por felicidade, paz e contentamento.* ...Página 408
- JESUS—Recebida em 28 de setembro de 1914. *Aqui o Mestre, em uma de suas primeiras mensagens, revela quem Ele realmente foi e tenta corrigir alguns dos equívocos que existem sobre Ele no Novo Testamento. O tom desta mensagem, em comparação com as grandes mensagens formais do Mestre, é marcante.* Página 410
- JESUS—Recebida em 25 de dezembro de 1914. *O Mestre demonstra profunda preocupação de que a humanidade pare de adorá-lo como Deus. Como é explicado neste texto preliminar, somente Deus pode perdoar os pecados, e Jesus corrige um trecho do Novo Testamento relacionado ao perdão.* Página 411
- MARY KENNEDY—Recebida em 29 de março de 1917. *Declara que a alma gêmea do editor está ansiosa para que ele obtenha o Amor Divino em abundância cada vez maior, a fim de que possa estabelecer um contato mais próximo com ela.* Página 414
- MARY KENNEDY—Recebida em 29 de janeiro de 1918. *Quão pequena é a mente humana, mesmo a dos mais eruditos, quando comparada à mente do espírito que possui em sua alma o grande Amor do Pai.* Página 416
- MARY KENNEDY—Recebida em 16 de fevereiro de 1920. *Esta mensagem informa ao editor, através do Sr. Padgett, que ela agora se encontra em um plano mais elevado dos Céus Celestiais, com uma compreensão aumentada do significado do Amor do Pai.* Página 417

- HELEN—Recebida em 31 de dezembro de 1917. *Uma mensagem de Véspera de Ano Novo da Helen. Um momento de gratidão ao Pai por Seu grande Amor e Misericórdia..* Página 419
- LAFAYETTE—Recebida em 26 de abril de 1916. *O general da Guerra Revolucionária relata como George Washington o ajudou a conhecer o Amor do Pai, o que resultou em uma mudança de atitude em relação aos alemães.* Página 421
- WILLIAM STONE—Recebida em 23 de novembro de 1915. *O pai do editor afirma que está se esforçando sinceramente para alcançar o lar de sua esposa e estar com ela, por meio da oração ao Pai buscando Seu Amor.* Página 422
- JESUS. Recebida em 15 de dezembro de 1915. *O Mestre declara que escolheu o Dr. Stone para realizar um trabalho para o Reino, assim como escolheu o Sr. Padgett. Esse trabalho será uma obra de amor, exigindo muito esforço tanto físico quanto espiritual.* Página 423
- PRISCILLA STONE. Recebida em 13 de maio de 1917. *A mãe do editor expressa sua gratidão por ele possuir uma parte do Amor do Pai e deseja que seus outros filhos também busquem esse Amor.* Página 424
- THOMAS PAYNE. Recebida em 20 de julho de 1915. *O escritor cético dos tempos coloniais, chamado por seus contemporâneos de “infel”, admite que estava enganado em algumas de suas crenças e, através do conhecimento do Amor do Pai, agora está nos Céus Celestiais.* Página 426
- KATE STONE. Recebida em 19 de junho de 1917. *A irmã do Dr. Stone lhe conta qual é seu trabalho no mundo espiritual e informa que seus esforços para ajudar os espíritos a se voltarem para o Pai em busca de Seu Amor estão trazendo resultados positivos...* Página 427

*João Batista é Agora o Precursor do Mestre, Assim como Foi na Terra.
Confirma os Escritos de Jesus Transmítidos Através do Sr. Padgett*

EU ESTOU AQUI. *João Batista.*

Vim dizer-te que agora sou o precursor do Mestre, assim como fui na Terra, e que Ele é o verdadeiro Jesus, aquele que escreve em todas as comunicações que você recebeu, assinadas por ele ou em seu nome.

Faço isso para que você creia e não duvide das mensagens que recebe. Ele já te escreveu, e você deve confiar no que ele diz, pois tudo o que te foi dito certamente se cumprirá.

Eu sou o mesmo João que apareceu na Palestina e anunciou a sua vinda, e assim como disse àqueles o que de fato iria acontecer, digo agora a você o que de fato está acontecendo. E você não apenas receberá as mensagens de verdade que ele transmitirá, mas elas também serão distribuídas para toda a humanidade, onde quer que existam línguas faladas ou escritas.

Portanto, você tem diante de si uma missão maravilhosa e importante, que fará mais para tornar os homens verdadeiros irmãos e amantes do Pai do que qualquer outra coisa que tenha acontecido desde que o Mestre esteve na Terra, ensinando e pregando as verdades de Seu Pai e fazendo o bem ao homem físico.

Às vezes me pergunto por que você foi escolhido, pois vejo que seu desenvolvimento espiritual não é tão grande quanto o de muitos outros homens que vivem ou já viveram; mas, como ele fez essa escolha, devemos entender que ele sabe o que é melhor, e que sua escolha certamente é a correta. Consequentemente, todos nós, que somos seus seguidores no Mundo Celestial, estamos nos esforçando ao máximo para promover essa causa e ajudá-lo. Preciso te dizer que você conta, neste grande trabalho, com mais poder espiritual apoiando e sustentando você do que qualquer outro mortal jamais teve antes. Isso pode parecer surpreendente, mas é verdade.

Então, meu irmão — porque assim devo chamá-lo agora —, busque adquirir uma fé no amor e no desejo do Pai de salvar toda a humanidade dos erros de suas vidas e torná-los um com Ele. Isso permitirá que você se erga como representante do Mestre e como professor autorizado dessas grandes verdades.

Agora estou nos Céus Celestiais, muito próximo de Jesus, em seu lar e em seu amor pelo Pai e por toda a humanidade. Tenho poderes grandiosos e um amor que é da essência divina do Pai, e o que te digo agora, direi ao mundo assim que surgir a oportunidade.

Seu irmão em Cristo,

JOÃO BATISTA

As Razões Apresentadas por Jesus Sobre por que Ele Escolheu o Sr. Padgett para Realizar o Trabalho de Receber as Mensagens

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Bem, meu querido irmão, o tempo está passando e a necessidade da revelação é muito evidente, pois os homens estão ansiando e esperando por algo que satisfaça os desejos naturais de suas almas, algo que a religião atual, chamada Cristianismo, não possui a capacidade de satisfazer.

Fico feliz que você esteja em condição muito melhor e que seu amor esteja novamente se tornando ativo, desperto e operando nas qualidades do seu cérebro, de modo que um contato (ou rapport) possa ser estabelecido, como recentemente te foi explicado por João* em sua mensagem. E aqui desejo ressaltar a necessidade e a importância de que você compreenda plenamente as verdades expostas naquela mensagem, medite sobre elas e aplique-as pessoalmente.

Gostaria muito de transmitir uma mensagem tratando da verdade espiritual esta noite, mas não creio que sua condição permita que eu tome posse de seu cérebro e o controle no grau que a qualidade e a profundidade da minha mensagem exigem. Portanto, não tentarei escrever essa mensagem, mas, em vez disso, aconselharei sobre como você deve pensar e agir para aperfeiçoar a condição necessária para que o rapport se estabeleça.

João* já lhe disse para orar frequentemente ao Pai, para que o Amor se torne mais abundante e sua alma seja permeada por ele, e que você mantenha pensamentos espirituais, até que, por meio desse tipo de pensamento, se cérebro se torne, por assim

* São João, o Apóstolo, escreveu a mensagem :— As leis da comunicação e do rapport

dizer, impregado dessas ideias, adquirindo assim as qualidades necessárias para que possamos formar uma união com seu cérebro e, por meio dele, transmitir as verdades que aguardam serem reveladas. Confirmando que João escreveu e, além disso, digo que suas orações devem ser ainda mais frequentes, de modo que sua alma se liberte das condições provocadas por pensamentos não espirituais. Não é necessário aguardar ocasiões formais para orar; ao longo de todo o dia e da noite, permita que seus anseios pelo Amor se elevem ao Pai. **Uma oração longa, ou mesmo uma formulada em palavras, não é necessária, pois, para haver o desejo profundo, não é preciso que ele seja colocado em palavras. O desejo por ser tão rápido quanto um pensamento sem forma, e tão eficaz para que o Pai o perceba, se é que posso dizer assim. O desejo é mais rápido que o pensamento, e sua resposta virá com tanta certeza e amor como se você o formulasse nas palavras precisas.** Orações desse tipo ascendem ao Pai, são ouvidas e respondidas. E, por uma lei da sua relação com o Pai, elas afetam as qualidades do cérebro, preparando-o para a união com os pensamentos espirituais dos espíritos que desejam escrever, conforme expliquei. Seus pensamentos sobre coisas espirituais, ou sobre as verdades do mundo espiritual—especialmente aquelas relativas ao Amor e à Misericórdia do Pai, e à Sua Vontade—, quando passam e operam, também afetam as qualidades do cérebro, produzindo a condição necessária para nosso rapport.

É possível que isso te surpreenda—que tal condição seja requerida no cérebro de um humano, além do desenvolvimento da alma, que, na verdade, gera essa condição—, para que se estabeleça um rapport que permita a transmissão das verdades espirituais. E também é surpreendente que você tenha sido escolhido, entre todos os homens na Terra, para que essa condição e desenvolvimento aconteçam. E poderá ser ainda mais surpreendente saber que é verdade.

Existem certas qualidades em sua constituição, tanto espiritual quanto material, que o tornam suscetível à influência de nossos poderes e adequado ao uso que faremos de você para cumprir nosso propósito e trabalho. É isso que determinou minha escolha por você para esse trabalho, assim como outros espíritos elevados

já fizeram anteriormente. Pode parecer estranho que, ao longo de tantas eras passadas, eu não tenha encontrado um ser humano com as qualificações necessárias para esse trabalho.

Usei outros antes, mas eles falharam em submeter suas mentes, almas, crenças e pensamentos prévios à nossa influência e direção, como você tem feito até agora. Muitos humanos possuem as condições espirituais e materiais adequadas para realizar nosso trabalho, mas, como todos possuem livre-arbítrio, que não podemos compelir, e como as circunstâncias, o ambiente, a educação e as crenças são elementos que afetam e determinam a possibilidade de encontrarmos um instrumento adequado aos nossos propósitos, não temos conseguido encontrar um médium que fosse apto a ser usado nesse trabalho.

E você deve compreender que não foi escolhido por qualquer bondade especial, nem por estar livre de pecado, nem porque fosse mais amado pelo Pai, nem por qualquer condição espiritual particularmente elevada. Havia muitos superiores a você em bondade e mais alinhados com a Vontade do Pai, cujos amores e resultados espirituais eram mais perfeitos que os seus. Portanto, perceba que não foi por méritos espirituais especiais que você foi escolhido.

Como já lhe foi dito, todas as coisas no mundo espiritual, assim como na Terra, são regidas por leis imutáveis, e todos os espíritos, assim como os mortais, estão sujeitos a essas leis. A lei da sintonia (ou afinidade) e da comunicação deve ser obedecida tanto pelos espíritos, não importa o quão elevados sejam, quanto pelos humanos, e nenhum espírito, por mais que possua um suposto poder, pode desconsiderar essa lei. Mas, embora os espíritos não tenham esse poder [de violar a lei], eles podem ter tal conhecimento das condições que lhes permitem discernir quais qualidades, na condição de um ser humano, são suscetíveis à influência e à modelagem por parte dos espíritos, de forma que, como resultado disso, a lei possa ser posta em operação. E isso, resumidamente, explicará por que escolhi você como meu médium e porta-voz. Pois saiba disto: há muito tempo venho tentando influenciar você e moldar a sua mente e crenças, para que sua alma pudesse se desenvolver de maneira que formasse as condições necessárias para que pudéssemos estabelecer uma sintonia que

nos permitisse controlar seu cérebro a fim de transmitir essas mensagens da verdade. Você era naturalmente um médium e, para propósitos comuns, não era difícil para os espíritos controlarem e se comunicarem através de você as verdades do mundo espiritual — verdades estas que não têm o mesmo caráter das que eu e outros temos comunicado, relativas às esferas da alma e à relação de Deus com o ser humano em um sentido espiritual mais elevado. Ao ler a mensagem de João*, você entenderá melhor o que estou tentando explicar neste ponto.

Há uma outra dimensão em tudo isso, mais pessoal para você, e é a seguinte: enquanto estávamos desenvolvendo você com o propósito de realizar nosso trabalho e contribuir para o sucesso de nossa missão, sua alma—como você mesmo—foi se desenvolvendo em sua natureza espiritual, e você se aproximou mais do Pai e participou, em grande medida, de Seu Amor, sendo até certo ponto transformado em Sua essência. Assim, você se tornou uma entidade muito diferente daquele que era quando seu desenvolvimento, para nossos propósitos, começou. E como consequência, você colherá todos os benefícios que advêm de uma experiência com a que vivenciou.

Você agora é um de nós no caminho rumo à fonte do Amor do Pai, e já incorporou parte de Sua imortalidade. E depende apenas de você a rapidez com que progredirá rumo a uma transformação completa, como a que possuem os espíritos habitantes das Esferas Celestiais. Você não precisa esperar até chegar ao mundo espiritual para fazer um progresso rápido—embora, como sabe, isso será mais difícil enquanto estiver na carne—, mas um progresso maravilhoso pode ser feito mesmo estando encarnado, e o segredo desse progresso já lhe foi revelado.

E direi mais: você tem uma associação mais próxima com espíritos que estão mais próximos do Pai e mais impregnados de Sua essência e substância do que qualquer outro ser humano na Terra neste momento. Para você, isso pode parecer exagerado ou improvável, mas afirmo que é tão verdadeiro quanto o fato de que eu, e muitos dos espíritos que vêm até você e escreve, habitamos as Esferas Celestiais da imortalidade de Deus.

Bem, já escrevi por bastante tempo e você está um pouco

cansado.

Lembre-se do meu conselho: ore com frequência e com fervor, ainda que por um só instante, e essa condição será sua, e nós viremos e continuaremos com nossas revelações.

Com amor e benção, eu sou,

Seu irmão e amigo,

JESUS.

Descrição do Nascimento e da Vida de Jesus Até o Início de seu Ministério Público

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Quero escrever para você esta noite sobre o meu nascimento e minha vida até o início do meu ministério público.

Nasci em Belém, como você sabe, em uma manjedoura, e quando tinha alguns dias de vida, meus pais me levaram para o Egito, a fim de evitar os soldados de Herodes que foram enviados para me destruir, e que realmente mataram um grande número de meninos com menos de dois anos de idade. A história bíblica sobre meu nascimento, a fuga dos meus pais e o massacre dos inocentes é substancialmente correta; e eu só gostaria de acrescentar que, quando meus pais chegaram a Belém, eles não foram obrigados a procurar uma manjedoura de um estábulo para que eu nascesse por causa de pobreza, pois eles estavam supridos com dinheiro e tudo o que era necessário para tornar meu nascimento confortável para minha mãe. Na verdade, meu pai não era pobre em termos dos bens materiais, segundo os padrões da época.

A Bíblia diz que os reis magos vieram e trouxeram ofertas de ouro e incenso aos meus pais—ou melhor, a mim—, mas meus pais me disseram que, em termos de valor monetário, isso não representava tanto assim, e que os custos da fuga para o Egito foram cobertos pelos recursos que meu pai já possuía antes de chegar a Belém.

Quando chegaram ao Egito, meu pai procurou a casa de um judeu, que era seu parente, e viveu lá por muito tempo, exercendo seu ofício, que era seu meio de sustento. Assim, manteve a família

e, até certo ponto, educou a mim e aos meus irmãos e irmãs—pois eu tinha quatro irmãos e três irmãs, todos eles, exceto eu, nascidos no Egito.

Quando alcancei a idade apropriada, frequentei a escola comum destinada às crianças pequenas e aprendi sobre a religião dos judeus, além de alguns conhecimentos que não eram de natureza religiosa. Nunca fui ensinado nas filosofias dos egípcios nem de outros povos pagãos; portanto, quando se afirma que adquiri meus ensinamentos religiosos ou morais desses filósofos, isso é um engano.

Minha educação, nesses assuntos religiosos, veio dos ensinamentos do Antigo Testamento, ou melhor, dos mestres judeus, cujo livro-texto era o Antigo Testamento.

Meu desenvolvimento no conhecimento das verdades que ensinei durante meu ministério público se deu graças às minhas faculdades espirituais internas, e meu verdadeiro mestre foi Deus, que, através de Seus anjos e das percepções da minha alma, fez com que essas verdades chegassem até mim—e de nenhuma outra forma eu as obtive.

Eu não nasci sabendo que era o Filho de Deus enviado à Terra para ensinar essas grandes verdades ou para anunciar à humanidade a restauração do grande dom da imortalidade e o meio de adquiri-lo. Esse conhecimento sobre minha missão veio a mim depois que me tornei adulto e, frequentemente, mantinha comunhão com Deus por meio dos meus sentidos espirituais.

Nunca estive na presença dos sacerdotes judeus, explicando-lhes a lei e fazendo perguntas quando tinha cerca de doze anos de idade, como afirma a Bíblia. Somente após me tornar adulto e fazer minha primeira aparição pública é que tentei demonstrar a qualquer sacerdote ou leigo que eu era o mensageiro do Pai, enviado por Ele para proclamar as boas novas da imortalidade restaurada e do grande amor do Pai, que era necessário para tornar todos os homens unos com ele e lhes conceder um lar em Seu Reino.

Nunca fui um menino ou homem pecador e não conhecia o pecado em meu coração. E, por mais estranho que possa parecer, nunca busquei ensinar essas verdades a outros até que minha missão foi declarada por João Batista.

Na minha infância, eu era como qualquer outra criança—

brincava, tinha os sentimentos de uma criança e nunca pensei que fosse algo diferente. De forma alguma eu era diferente das outras crianças, exceto no aspecto que mencionei, e qualquer relato em contrário não é verdadeiro.

Meus ensinamentos eram aqueles que o Pai me confiou desde o princípio, mas dos quais só me tornei consciente depois que passei a manter comunhão íntima com Ele e, por meio disso, aprendi minha missão. Portanto, você deve acreditar que eu era filho do homem, assim como filho de Deus—e isso em um sentido literal. Eu não teria sido fiel à minha missão se tivesse afirmado que era o único filho de Deus, pois isso não é verdade—e os homens não deveriam ensinar isso.

Sim, sei que foi dito que minha mãe recebeu uma revelação sobre o propósito do meu nascimento e que era uma mulher abençoada, mas isso não é verdade. Minha mãe, como ela mesma me contou, não tinha razão alguma para supor que eu fosse diferente de qualquer outra criança nascida de um homem e uma mulher. A história de que um anjo de Deus veio até ela, dizendo que ela deveria aceitar dar à luz uma criança que seria gerada por Deus ou pelo Seu Espírito Santo, e que, sendo virgem, daria à luz esse filho, não é verdadeira. Ela nunca, em toda sua vida, me contou que teve tal visitante, e sei que ela ficaria tão surpresa quanto muitos homens se ouvisse que o nascimento de uma criança poderia acontecer a uma virgem. Portanto, você vê que o relato bíblico sobre minha concepção e todos os eventos que a cercam não são verdadeiros.

Meu pai, José, nunca em nenhum momento supôs que eu não fosse seu filho, e a história do anjo que veio até ele, dizendo-lhe que não deveria repudiar minha mãe devido às aparências, não é verdadeira, pois ele nunca, em todas as minhas conversas com ele, deu a entender que eu fosse algo diferente de seu próprio filho.

Entre a idade de doze anos e o início do meu ministério público, vivi em casa com meus pais, ajudando meu pai em seu ofício de carpinteiro. Durante todo esse tempo, ele nunca deu nenhuma indicação de que eu não fosse seu filho, ou que eu fosse diferente de outras crianças, exceto pelo fato de que eu não praticava atos pecaminosos.

Quando comecei a receber esse Amor Divino em minha alma,

tornei-me muito próximo ao Pai, e esse relacionamento resultou na percepção de que fora enviado por Deus com uma missão a cumprir e uma grande e importante verdade a proclamar. Por fim, a voz na minha alma me disse que eu era o verdadeiro filho do meu Pai, e eu acreditei, e comecei a ensinar e pregar as verdades sobre Seu Amor concedido e a salvação dos homens.

Conheci o João Batista quando éramos crianças crescendo juntos. Ele era meu primo, e frequentemente brincávamos juntos. Mais tarde, discutíamos sobre a verdade da minha missão e como ela deveria ser comunicada ao mundo.

João era altamente psíquico e, em suas visões viu quem eu era e qual era minha missão na Terra. Por isso, quando chegou o momento, ele anunciou minha vinda. Ele compreendia a diferença entre nossas missões e falou sobre não ser digno de desatar as correias das minhas sandálias. Contudo, ele não entendeu completamente minha missão nem a grande verdade da concessão da imortalidade do homem pelo Pai.

Eu me tornei o Cristo quando fui ungido pelo meu Pai, e isso ocorreu no momento do meu batismo por João. Como Cristo, sou diferente de mim mesmo enquanto Jesus. Cristo significa aquele princípio que o Pai conferiu a mim, que me tornou uno com ele na posse desse grande amor. Cristo é esse próprio amor, tornado manifesto em mim como homem. Esse princípio Crístico é universal e está em toda parte, assim como o Espírito Santo; mas eu, como indivíduo, sou limitado no meu local de existência, assim como você é.

Nunca, sendo apenas Jesus, prometi aquele grande dom mencionado na Bíblia—como, por exemplo: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles” —, pois seria impossível para mim estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Mas Cristo, sendo sem forma nem limitação, é onipresente e, portanto, pode cumprir essa promessa. Cristo está tão vivo hoje como sempre esteve. Ele nunca foi crucificado e nunca morreu, como morreu Jesus.

Bem, acho que você está muito sonolento agora para continuar, porque precisa dormir. Não vejo nenhuma influência especial sendo exercida sobre você para provocar esse sono.

Continuarei em breve

Seu irmão e amigo,
JESUS.

EU ESTOU AQUI. *Helen. (Sra. Padgett)* *

Bem, querido, você está muito sonolento para continuar escrevendo, então é melhor ir para a cama e ter uma boa noite de sono.

O Mestre não ficou nem um pouco ofendido, pois entendeu que você não conseguia se manter acordado o suficiente para escrever. Ele continuará na próxima vez, e você se interessará muito pelo discurso.

Com todo meu amor, digo boa noite.

Sua verdadeira e amorosa
HELEN.

Jesus Continua sua Descrição do seu Nascimento e Vida até o Início de seu Ministério Público

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Continuarei minha carta sobre meu nascimento e minha missão, como comecei na noite passada.

Quando fiquei convencido de que fui escolhido por meu Pai para realizar Sua obra—anunciar ao mundo a concessão de Seu grande dom do Amor Divino, que fazia parte de Sua natureza e que era o princípio predominante dessa natureza—, iniciei meu ministério e continuei trabalhando pela redenção da humanidade na Terra até minha morte na cruz. Naquele tempo, eu não era tão perfeito quanto sou agora, e meu conhecimento sobre as verdades do Pai não era tão amplo quanto é hoje.

No entanto, que os homens saibam que o que ensinei era verdadeiro, mesmo que eu não tenha ensinado toda a verdade. Eles entenderão que sou o verdadeiro filho de meu Pai e o mensageiro especial, enviado para transmitir essas grandes verdades à humanidade.

Quando estava na Terra, não estava tão cheio do amor do Pai

* Sta. Padgett, esposa do Sr. James E. que está nos Céus Celestiais

quanto estou agora e não possuía o mesmo poder de fazer os homens sentirem que esse amor é a única coisa que reconciliará com o Pai e os tornará um com Ele, como possuo atualmente. Portanto, os homens devem acreditar que estou comunicando a eles as verdades reais, que lhes mostrarão o caminho para o amor do Pai e para sua própria salvação.

Você tem em mente o desejo de saber como foi que os reis magos vieram até mim com suas ofertas e adoração, se eu não fui especialmente criado por Deus para ser Seu filho e representante na Terra.

Pois bem, os reis magos de fato vieram, mas sua vinda não se deu por algum conhecimento de que eu era uma criança divinamente criada ou que não fosse uma criança natural. Eles eram astrólogos e, na época, observaram uma estrela nova e brilhante no céu. Para eles, isso significava que um evento importante havia ocorrido. Sendo estudiosos do Antigo Testamento, no qual uma estrela como essa era mencionada como prenúncio do nascimento de um salvador, eles concluíram que aquela era a estrela anunciada e que meu nascimento humilde correspondia àquele esperado pelas Escrituras. Assim, acreditaram que eu era o Cristo mencionado. Mas, além desse conhecimento como astrólogos e leitores das Escrituras, eles não sabiam que eu era o Cristo a nascer. Quando se afirma que eles receberam qualquer informação de Deus ou de Seus anjos dizendo que eu era o Cristo, tal afirmação não é verdadeira.

Sei disso porque, desde que cheguei ao mundo espiritual, encontrei esses homens, conversei com eles, e eles me contaram tudo o que agora relato a você. Portanto, embora eu fosse o Cristo referido na Bíblia—nas profecias do Antigo Testamento—, esses reis magos não tinham outro conhecimento desse fato além do que acabei de contar.

Sei que fui enviado pelo Pai para cumprir a missão que realizei, e que estava destinado, desde o princípio, que eu seria ungido como o Cristo. No entanto, não soube disso até me tornar homem e, então, ser informado sobre minha missão por um anjo e por minha própria voz interior.

Nem minha mãe, nem meu pai, nem meus irmãos sabiam disso.

Mesmo depois que anunciei minha missão e demostrei os poderes maravilhosos que me foram dados, eles não acreditaram em minha missão. Pensavam que eu estava fora de mim, ou seja como vocês dizem, louco por acreditar que eu era o escolhido do Pai. A própria Bíblia mostra que esse era o estado de espírito deles.

Portanto, embora eu seja o Cristo da Bíblia e o instrumento escolhido pelo Pai para revelar as grandes verdades que proclamei e que continuarei a proclamar através de você, eu não sou o filho unigênito de Deus no sentido que geralmente é aceito. E muito menos sou Deus. Como já disse, há apenas um Deus, e eu sou simplesmente Seu filho e professor, enviado ao mundo para declarar à humanidade a concessão do dom da imortalidade e o caminho pelo qual os homens podem obtê-lo.

Falarei mais sobre mim à medida que avançarmos em nossos escritos.

Que nenhum home acredite que nasci da Virgem Maria, ou que fui gerado pelo Espírito Santo, ou que sou Deus, pois nenhuma dessas coisas é verdadeira.

Por ora, paro aqui, e com todo meu amor, minhas bênçãos e as bênçãos do Pai, digo boa noite.

Seu amigo e irmão,
JESUS.

Comenta Sobre a Descrição de Jesus Sobre seu Nascimento e Vida até o Início do Ministério Público

EU ESTOU AQUI. *Seu Velho Professor.*

Estou muito feliz e quero dizer que você está em condições muito melhores para escrever do que estive desde que comecei a escrever para você. Fico muito contente com isso, pois indica melhora tanto em sua condição física quanto mental.

Fiquei muito interessado na última mensagem do Mestre, porque ela apresenta fatos que não estão de acordo com a história bíblica nem com o que fui levado a acreditar. É claro que ele sabe qual é a verdade e, quando ele nos diz algo, nunca duvidamos, nem por um momento — e você também não deve duvidar.

Quando você analisa e considera as declarações dele, verá que elas são muito mais coerentes com a razão do que a história contida na Bíblia. Nas palavras dele, não há nada de miraculoso ou que exija uma crença além do que a razão pode conceber. Tudo é tão natural e está em plena harmonia com o funcionamento da natureza, como se observa na nascimento de qualquer outro ser humano. Sua explicação sobre como e quando tomou conhecimento de que era o escolhido de Deus para trazer à Terra as boas novas da restauração da imortalidade e do Amor Divino do Pai—que está disponível para toda a humanidade—é, acredito, algo muito novo e será surpreendente para a maioria das pessoas.

Mas quão razoável isso é. Se ele tivesse sabido, desde o nascimento, que era o Cristo prometido aos judeus, seria possível que, durante os trinta anos em que permaneceu na obscuridade, não tenha tornado sua missão conhecida e não tenha começado a proclamar as boas novas que depois anunciou? Parece totalmente incrível que ele não o tenha feito. Os anos dos vinte aos trinta são anos muito importantes na vida de um homem, e muitos grandes feitos foram realizados por meros homens nesse período da vida. Não é razoável pensar que alguém, que desde a infância soubesse que era o mensageiro especial de Deus, dotado de todos os poderes e do conhecimento da verdade—que Jesus demonstrou após iniciar seu ministério público—teria permanecido em reclusão durante esses anos e não teria compartilhado com o mundo seus grandes dons. Não. Para mim, sua história é perfeitamente compatível com a razão, e devo acreditar nela. E, de qualquer forma, o fato de que ele diz que é verdade já é suficiente.

Bem, eu esperava ter retomado meu discurso sobre as leis do mundo espiritual antes deste momento, mas seu tempo tem estado tão ocupado que não pude me intrometer. Porém, em breve, se for conveniente para você, continuaremos.

Com todo meu amor, despeço-me desejando-lhe boa noite.

Seu velho professor e mestre,

JOSEPH SALYARDS.

O Reino de Deus na Terra e no Mundo Espiritual, ou o Caminho para o Reino do Homem Perfeito. Esses Espíritos Possuem Apenas o Amor Natural

Desenvolvido até um Estado de Pureza, mas Não Possuem o Amor Divino, que é Necessário para Entrar no Reino Celestial

EU ESTOU AQUI *Jesus*.

Venho hoje à noite escrever sobre o único caminho pelo qual os homens podem alcançar o *Reino de Deus ou o caminho para o homem perfeito*.

Este é um tema que muitos homens e mestres têm se esforçado para explicar à humanidade, e os caminhos descritos têm sido tão variados e, às vezes, contraditórios quanto às diferenças de pensamento e formação desses homens. E todos buscaram basear seus ensinamentos e conclusões na Bíblia—refiro-me, é claro, àqueles que professam ser cristãos. Quanto aos outros mestres e reformadores, como foram chamados, seus ensinamentos são baseados nas doutrinas das várias seitas às quais pertenciam ou às quais professavam lealdade.

Mas o Reino de Deus é, mais particularmente, uma expressão que se encontra e pertence à Bíblia cristã e, até certo ponto, às escrituras hebraicas.

Ao considerar o tema desta mensagem, é primeiramente importante entender o que se quer dizer com “Reino de Deus”. Alguns entendem ou concebem que seja um reino na Terra, no qual a vontade e as leis de Deus serão seguidas e obedecidas pelos homens em vida mortal; outros entendem que seja aquele Reino de Deus que existe e continuará existindo em perfeição no mundo espiritual; e uns poucos entendem como sendo aquele reino que terá seu lar ou local de existência nas Esferas Celestiais.

Agora, o caminho para cada um desses reinos não é o mesmo, embora, ao trilhar o caminho para um deles—o Reino Celestial—, o caminho para os outros acabe sendo, necessariamente, seguido. Em outras palavras, aquele que trilha o caminho para o Reino Celestial segue uma jornada que, em prática, o leva a fazer aquilo que é necessário e a obedecer às leis de Deus, as quais são também fundamentais para estabelecer os reinos na Terra e no mundo espiritual. Mas aquele que segue apenas o caminho que leva ao estabelecimento do reino na Terra e no mundo espiritual, não poderá se tornar um habitante do Reino Celestial.

O Reino de Deus na Terra, ou no mundo espiritual, pode ser alcançado pelo homem—ou pelo espírito—através da obediência à vontade de Deus, naquilo que promove a purificação do amor natural, trazendo-o de volta à harmonia com as Suas leis que regem e controlam o homem enquanto mera criatura; ou seja, que o restaura à condição de perfeição que existia antes da queda dos primeiros pais. Muitos dos meus ensinamentos na Terra—dos quais há vários preservados na Bíblia—tinham por objetivo instruir os homens nesse caminho de vida, que desenvolveria suas qualidades morais e os libertaria da mancha e da destruição do pecado, no qual eles estavam—e ainda estão—vivendo. Ao observarem meus ensinamentos e obedecerem sinceramente a esses preceitos morais, os homens se livrarão daquilo que pertence aos seus apetites, paixões, maus pensamentos e desejos, e perceberão que, em seu lugar, surgirá um amor mais puro e desejos e pensamentos mais elevados e espirituais, que conduzirão à limpeza do coração e da alma. Isso significa viver e pensar em harmonia com a vontade e as leis de Deus. Pois Deus é totalmente bom, e todas as Suas leis exigem que o homem se torne bom, para que esse reino, no mundo espiritual, seja estabelecido.

Naturalmente—quero dizer, segundo Sua criação—, o homem é bom, e não é aquela criatura depravada que, por tantos séculos, os ensinamentos e doutrinas da igreja declararam que ele fosse. E, quando o homem alcançar novamente aquele estado de bondade que possuía no princípio, ele apenas terá se libertado daqueles apetites, pensamentos e desejos contaminantes que o tornaram o ser pecador e desarmonioso que ele é agora.

Portanto, você perceberá que o trabalho do homem, para permitir que o reino seja estabelecido na Terra, é, em grande parte, um trabalho de renúncia. E essa verdade foi ensinada pelos profetas e mestres antes da minha vinda à Terra para ensinar o caminho ao Reino Celestial. E essa mesma verdade se aplica aos espíritos que compõem e estabelecem o reino no mundo espiritual.

Nesses reinos—de purificação e de reconquista do amor natural aperfeiçoado— não haverá nada da natureza divina do Pai, exceto, de forma geral, o fato de que todos os objetos de Sua criação, por serem Suas criaturas, podem participar da imagem do divino. Mas isso não é o divino. **O divino, em seu verdadeiro sentido, é**

aquilo que participa da própria essência e natureza de Deus, e não aquilo que é apenas objeto de Sua criação.

O homem—em corpo, alma e corpo espiritual—é apenas uma criação de Deus e, no que se refere à alma, uma imagem de seu Criador. Mas essa criação não foi feita com nenhuma, nem a menor, parte da essência ou substância de seu Criador. E essa criação pode, se assim aprouver ao Pai, em sua existência composta e coordenada, ser totalmente destruída e reduzida aos elementos dos quais foi formada, sem que isso afete, no menor grau, a verdadeira substância ou natureza de Deus. Portanto, você verá que, na verdade não há no homem nada do divino em si. E, assim, quando o Reino de Deus for estabelecido na Terra ou no mundo espiritual, nele não haverá nada do divino, exceto a existência de criaturas perfeitas, vivendo e pensando em harmonia com as leis de Deus que controlam sua criação e sua existência.

Assim, o caminho pelo qual esses dois reinos—os não-divinos—podem ser estabelecidos é o homem trilhar aquele curso de pensamento e vida que lhe permita renunciar e se livrar daquilo que é estranho à sua verdadeira natureza, e que o impede de voltar novamente à perfeita harmonia com a vontade de Deus, conforme expressa e tornada obrigatória pela lei da criação do homem.

A obediência à lei moral permitirá aos homens alcançar esse fim. O amor com que o homem foi dotado, enquanto homem perfeito, permite-lhe, à medida que se purifica e se torna mais harmonioso, amar a Deus e amar seu próximo como a si mesmo. Pois esse amor natural, em sua perfeição e natureza, é universal, e em sua prática, todo homem é irmão de seu semelhante.

As qualidades progressivas desse amor, que todo homem pode obter, estão verdadeiramente e maravilhosamente descritas por Pedro, em uma de suas epístolas contidas na Bíblia (II Pedro, capítulo 1, versículos 5, 6 e 7). E se os homens buscarem esses passos sucessivos na aquisição do desenvolvimento purificador desse amor, alcançarão o grande objetivo desejado.

Como já escrevi, a Bíblia contém muitos dos meus ensinamentos que, se seguidos, levarão a esse fim, e os homens vivenciarão o Reino de Deus na Terra.

E aqui, permita-me corrigir uma crença ou ideia equivocada,

que tem prevalecido por tanto tempo entre os homens e que, como resultado, tem atrasado a vinda do reino na Terra. E essa correção é: Deus, por Seu mero decreto, ou independentemente dos desejos e esforços das almas humanas, não estabelecerá esse reino. Seu estabelecimento depende dos próprios homens. E até que seus amores se tornem—e eles se tornem—harmoniosos com a vontade de Deus, esse reino nunca será estabelecido.

Sei que é acreditado, ensinado e enfatizado, e os homens depositam todas suas esperanças e expectativas de um céu de bem-aventurança na afirmação de que, em algum momento, eu virei nas nuvens do céu, com grande clamor, até a Terra e, pelo poder que acreditam existir em mim, estabelecerei o Reino de Deus—uma espécie de reino no qual serei o rei e governarei supremo, e receberei como súditos aqueles que acreditam em mim e me adoram, e enviarei aqueles que não o fazem à danação eterna e às trevas exteriores.

Bem, isso é lastimável, falso e totalmente equivocado. Esse reino jamais será estabelecido dessa maneira. Pois, somente o próprio homem pode trazer esse reino à existência, tornando-se novamente o homem puro e perfeito que existia quando o reino terreno de Deus teve sua existência na criação do homem. O próprio homem trouxe o pecado ao mundo, e o próprio homem deve destruí-lo. E então, a harmonia com a vontade do Pai será restaurada—e também esse reino.

Mas, pelo que escrevi, não se deve, nem por um momento, nem no menor grau, concluir que Deus não está ou não estará participando da restauração desse reino. Pois é fato que Ele está trabalhando, através de Seus anjos, nas almas e pensamentos dos homens, para trazer esse reino à Terra. Mas Ele não forçará seu estabelecimento—deve vir voluntariamente, por parte dos homens.

Quando Deus criou o homem, deu-lhe o livre-arbítrio—o mais maravilhoso dos dons naturais ao homem—, e Ele não irá, pelo exercício de Seu poder, controlar arbitrariamente a direção dessa vontade, mas, quanto a isso, deixa o homem soberano. É claro que, embora seja assim, se o homem, no uso desse livre-arbítrio, contrariar as leis de Deus, sofrerá as consequências, pois Deus jamais muda ou revoga Suas leis. O homem pode exercer seu

livre-arbítrio como desejar, e como seus pensamentos e apetites o influenciarem a fazer, mas a liberdade de exercer não impede a imposição das penalidades que as leis prescrevem quando violadas. Assim, você vê que há liberdade sem limitação, mas todo exercício desarmonioso dessa liberdade necessariamente atrai aquilo que resulta da violação da harmonia.

Deus que, e está pacientemente esperando, pelo amor do homem. Ele é sempre o Pai amoroso, que não se compraz no sofrimento de Suas criaturas. Pois deseja que o amor delas venha voluntariamente e sem coerção, sem medo de punição e sem esperança de recompensa, exceto aquela recompensa que, necessariamente, decorre da união do amor de Deus com o amor do homem.

Portanto, digo: O Reino dos Céus na Terra não é o Reino Divino, e não possui em si aquilo que é necessariamente divino, exceto o amor de Deus por Suas criaturas, para abençoá-las e fazê-las felizes. Sua essência e substância não são conferidas a elas, pois, se fossem, os homens não permaneceriam no reino da Terra, mas estariam, em certo grau, no Céu Celestial, ainda que vivendo na Terra—e sei que alguns homens, enquanto ainda mortais, já estão nesse Céu Divino.

Agora, o que eu disse em relação ao Reino dos Céus na Terra aplica-se com a mesma verdade ao Reino de Deus no mundo espiritual, pois lá os habitantes são simplesmente os espíritos dos homens após terem se despedido de seus corpos físicos e terem se purificado em seu amor natural, entrando em harmonia com a vontade e as leis de Deus que regem sua existência como homens perfeitos.

Embora o Reino de Deus ainda não tenha sido estabelecido na Terra, ele já foi estabelecido no mundo espiritual, pois, na esfera mais elevada desse mundo, as almas dos homens se tornaram purificadas e a harmonia foi restaurada. Assim, as almas desfrutam da suprema felicidade que lhes foi concedida no momento de sua primeira criação, que Deus declarou como “muito boa”. Em algum momento, você terá descrito para si o êxtase e a maravilhosa felicidade desse reino. E digo que isso não está além de toda concepção humana e não foi estabelecido simplesmente pelo poder e pela vontade de Deus, mas pelo exercício da vontade dos

próprios homens, depois de se tornarem espíritos, ao renunciarem ao mal e ao pecado, purificando seus pensamentos, desejos e suas almas em seu amor natural, tornando-os harmônicos. E aqui devo dizer que todos os homens que já viveram ou que algum dia viverão, em algum momento, viverão neste Reino de Deus no mundo espiritual, ou no Reino das Esferas Celestiais; mas a grande maioria encontrará seu lar no primeiro reino.

Os infernos e os lugares de escuridão serão esvaziados de seus habitantes e abolidos para sempre. E, por mais surpreendente que possa parecer aos mortais, isso não acontecerá por um decreto de Deus, mas pelo exercício da vontade dos homens, de seus desejos e anseios por alcançar a purificação de seu amor, e pelo alcance da meta de suas aspirações. Mas Deus estará com eles em seus esforços, e Seus anjos cumprirão Sua vontade, ajudando tanto os mortais quanto os espíritos neste caminho rumo ao Reino Espiritual.

Portanto, quão importante é que os mortais compreendam e reconheçam o grande trabalho que devem realizar na construção do Reino na Terra e do Reino no mundo espiritual, e não permaneçam passivos, apoiados na mera crena intelectual de que Deus, em Seu próprio tempo e da sua própria maneira, estabelecerá esse reino. E que aqueles que acreditam em Deus e seguem os credos e doutrinas de suas igrejas, e cumprem seus deveres como membros dessas igrejas, automaticamente se tornarão habitantes desse reino e, num piscar de olhos, se tornarão puros, imaculados e em harmonia com a vontade de Deus e Suas leis. Essa é uma crença muito prejudicial, pois o único caminho para este reino é o caminho da renúncia e da purificação, e todas as crenças já adotadas pelos homens que não conduzem a essa purificação da alma não levarão a este reino.

O homem, com a ajuda do Pai, deve esculpir seu próprio destino, e o Pai sem o esforço do homem, não lhe concederá um destino que sua condição de alma e de amor não lhe permitam alcançar.

Mas existe um reino maior, diferente e incomparável a esses reinos dos quais venho falando, e este é o Reino Celestial de Deus. E somente aqueles que recebem a Essência Divina podem tornar-se habitantes desse reino. As almas dos

homens devem ser transformadas na própria natureza divina de Deus, e o amor natural do homem deve ser convertido, em todas as suas qualidades e elementos, no Amor Divino do Pai.

Eu já escrevi que muitos dos meus ensinamentos morais estão registrados na Bíblia, e que eu vim—ou melhor, que minha aceitação pelo Pai como Seu filho amado e a recepção, em minha alma, de Seu Amor Divino—me capacitaram a ensinar o caminho para esses vários reinos. E, como está escrito naquele livro, o que foi perdido pela desobediência do primeiro homem foi restaurado pela vinda do segundo. E isso significa apenas que, pelo conhecimento que me foi dado da verdade e das leis de harmonia que regem o universo de Deus, eu fui capacitado a ensinar aos homens o caminho de retorno à pureza e ao desenvolvimento de suas almas no amor natural, tal como existia antes da grande perda causada pela desobediência do primeiro homem. Eu não fui destinado a realizar essa restauração por meio de algum grande poder ou por qualidades divinas de onisciência que se poderia supor que eu possuía, mas simplesmente por meio do ensinamento aos homens de que deveriam amar a Deus e aos seus irmãos, e seguir um caminho de vida e de pensamento que, necessariamente, os capacitasse a renunciar ao pecado e ao mal, e a entrar em um estado de harmonia com as leis da sua criação.

Agora, enquanto eu ensinava essas verdades morais, também ensinava as grandes verdades espirituais, que mostram aos homens o caminho para o Reino Celestial, pois, em minhas comunhões com o Pai, não apenas recebi o Amor Divino, que transformou minha alma na própria substância do Pai em suas qualidades de amor, mas também recebi o conhecimento de como esse Amor Divino poderia ser adquirido e de qual é o caminho certo para o Reino Celestial, ainda que, em certo grau, enquanto na carne.

Mas meus ensinamentos espirituais, que mostram o caminho para o Reino Celestial, não foram bem compreendidos pelos meus ouvintes—nem mesmo pelos meus discípulos mais íntimos—, embora João tenha compreendido um pouco mais. Consequentemente, esses ensinamentos não foram preservados na Bíblia como foram os ensinamentos morais. E, quanto à Bíblia, quero dizer que os manuscritos originais não foram escios senão

muitos anos após minha morte. E mesmo nesses manuscritos, poucos dos meus ensinamentos sobre o caminho que conduz ao Reino Celestial foram incluídos. Posteriormente, quando esses manuscritos foram copiados e recopiados, essas verdades importantes não foram preservadas—ou quase nenhuma delas. Contudo, as mais fundamentais foram mantidas, a saber: **“Deus é amor” e, “A não ser que o homem nasça de novo, não poderá entrar no Reino dos Céus”**.

E, com o passar do tempo e com sucessivas cópias, cada vez menos dos meus preceitos foram preservados, e os homens passaram a conhecer cada vez menos dessas verdades superiores. Consequentemente, os ensinamentos puramente morais tornaram-se mais conhecidos e foram usados pelos mestres e instrutores das massas para conduzir os homens a um suposto Reino de Deus. Além disso, esses líderes alteraram até mesmo essas verdades morais e as interpretações dos primeiros escritores, de forma a possibilitar que esses líderes alcançassem riqueza, poder e controle sobre o povo, manipulando suas crenças e práticas religiosas. Assim, o Deus de amor tornou-se, em grande parte, um Deus de ódio e ira, inflingindo castigos àqueles que ousavam desobedecer aos mandamentos que a hierarquia da igreja impunha como sendo as exigências da vontade de Deus.

Mas esses assuntos foram tratados de forma mais detalhada em outros escritos, e não me alongarei mais sobre eles agora. Vou, então, revelar o caminho verdadeiro que conduz ao Reino de Deus nos Céus Celestiais.

Bem, já escrevemos por muito tempo esta noite, e penso ser melhor adiar a continuação para mais tarde.

Devo, no entanto, dizer isto: estou feliz por você estar em condição muito melhor, e sinto que agora poderemos prosseguir mais rapidamente com nossas mensagens.

Lembre-se disto: minhas promessas serão cumpridas, e você deve ter fé. Eu estou com você com muita frequência, e te amo, como você sabe, e continuarei orando ao Pai por você.

Portanto, confie em mim e esteja certo de que estou te ajudando em seu desejo.

Boa noite e que Deus te abençoe.

Seu irmão e amigo,
JESUS

Afirmando que Jesus Escreveu Sobre os Dois Reinos

EU ESTOU AQUI. *São João, Apóstolo de Jesus.*

Não escreverei mito, mas desejo dizer que você recebeu uma mensagem maravilhosa do Mestre esta noite, e que ele estava ansioso para que você a recebesse da forma mais correta possível; e devo dizer que ele ficou muito satisfeito com a maneira como conseguiu expressar seus pensamentos.

É uma revelação maravilhosa sobre os dois reinos que podem e irão ser estabelecidos; o reino no mundo espiritual já foi estabelecido, pois há muitos espíritos que alcançaram a purificação do amor natural em tal grau que se tornaram homens perfeitos, como foram os primeiros pais.

Em breve ele virá e descreverá o caminho maior e mais importante para o verdadeiro Reino do Pai, e espero que você esteja em condições de receber essa parte da mensagem com a mesma exatidão com que recebeu o que foi escrito esta noite. Que Jesus de conhecimento e amor ele é! Você pode duvidar de que ele é verdadeiramente o Cristo e o Salvador da humanidade, e que mostrou aos homens o único caminho para o Reino Celestial?

Houve uma grande multidão de espíritos presentes esta noite, e muitos que ouviram sua mensagem ficaram admirados e, eu sei beneficiados por ela. Os espíritos superiores estavam aqui em grande número, assim como muitos que aprenderam o caminho e agora estão progredindo; e se você pudesse ver a expressão de amor em seus semblantes, você agradecerá ao Pai com toda a gratidão de sua alma por ter sido escolhido para este trabalho.

Oh, irmão, não permita que a dúvida entre em sua alma quanto à missão e ao trabalho que você está realizando.

Seus círculos espirituais, tanto os mais elevados quanto aqueles que estão progredindo, estavam aqui, profundamente agradecidos porque o Pai é tão bom e o abençoa tanto.

Não escreverei mais, mas, ao encerrar, repito: ore e acredite, e

o amor virá até você em abundância cada vez maior.

Com meu amor e as bênçãos do Pai, eu lhe digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,

JOHN

O Único Caminho Para o Reino de Deus nos Céus Celestiais

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite e desejo concluir minha mensagem, e espero que você consiga recebê-la.

Bem, para continuar.

Descrevi o caminho para o Reino de Deus na Terra e no mundo espiritual, e agora descreverei o único caminho para *o Reino de Deus nos Céus Celestiais*.

Como escrevi antes, quando o homem foi criado, além de lhe ter sido concedido tudo aquilo que o tornava o homem perfeito e em harmonia com as leis e a vontade do Pai, também lhe foi outorgada a potencialidade—ou o privilégio—de receber o Amor Divino, desde que ele buscasse isso da única maneira que Deus havia planejado para sua obtenção. Mas, em vez de abraçar esse grande privilégio, o homem tornou-se desobediente e buscou exercer sua própria vontade, e assim o fez de uma maneira que não apenas o levou à queda da condição e estado de homem perfeito no qual Deus o havia criado, como também à perda do grande privilégio de receber esse Amor Divino—privilégio este que nunca lhe foi restaurado até a minha vinda, quando ensinei sobre essa restauração e sobre o verdadeiro caminho para obter esse Amor.

Agora, é importante compreender o que era e o que é esse Amor Divino, pois ele é o mesmo hoje que era quando o homem foi criado à imagem de Deus. Esse amor difere do amor natural do homem, com o qual ele foi dotado ao ser criado, e que pertence a todos os homens—amor este que todos possuem, em maior ou menor grau de perfeição. Difere no fato de que o Amor Divino é aquele amor que pertence a Deus, ou que faz parte dEle, possuindo Sua natureza e sendo compostos de Sua própria substância. E quando esse amor

é possuído pelo homem em grau suficiente, faz dele um ser divino, com a própria natureza de Deus. Esse grande amor foi destinado por Deus a ser recebido e possuído por todos os homens que desejassem recebê-lo e que se esforçassem para obtê-lo.

É um amor que contém em si o divino, coisa que o amor natural não possui. Muitos, eu sei, escrevem e acreditam que todos os homens, independentemente do tipo de amor que carregam em suas almas, possuem o que chamam de “centelha divina”, a qual precisaria apenas ser devidamente desenvolvida para tornar todos os homens divinos. Mas essa concepção da condição natural do homem está completamente equivocada, pois o homem não possui em si qualquer parte do divino—e jamais poderá possuir, a menos que receba e desenvolva dentro de si esse Amor Divino.

Em todo o universo de Deus, em toda a criação, tanto material quanto espiritual, o único ser que pode possuir algo da natureza divina é aquele que possuir esse Amor Divino.

A concessão desse amor tinha como intenção, em sua operação e efeito, transformar o homem de um ser meramente perfeito para um anjo divino, criando assim um Reino de Deus nos Céus Celestiais, onde apenas aquilo que é divino pode entrar e habitar. E você deve entender que, assim como depende em grande parte do próprio homem estabelecer o Reino de Deus na Terra ou no mundo espiritual, também depende dele estabelecer esse Reino nos Céus Celestiais. Deus não irá—e não faz—pela força de Seu próprio poder, estabelecer esse Reino Divino. Se o homem nunca tivesse recebido esse Amor Divino em sua alma, esse reino jamais teria vindo à existência.

Agora, existe um Reino na Esfera Celestial, mas ainda não está completo, pois continua aberto e em processo de formação, e está aberto à entrada de todos os espíritos. E os homens devem buscá-lo da única maneira que o Pai providenciou. Nenhum homem ou espírito será excluído dele, desde que, com toda a ânsia de sua alma deseje entrar nesse Reino.

Também devo dizer que chegará o tempo em que esse Reino Celestial estará completo, e, depois disso, nem espírito nem homem poderão mais entrar nele; pois esse Amor Divino do pai será

novamente retirado da humanidade, assim como foi dos primeiros pais. E então, o único reino acessível será aquele que existirá na Terra, ou aquele que já existe no mundo espiritual.

Então, qual é o caminho que conduz a esse Reino Celestial? O único caminho? Pois só há um!

A observância dos preceitos morais e a purificação das almas dos homens através do seguimento desses preceitos não conduzirão a esse reino, pois, como se pode facilmente perceber, o rio não pode se elevar acima de sua nascente. A nascente da alma dos homens, em estado meramente purificado, é a condição do homem perfeito—aquela condição em que ele estava antes da queda. Portanto, o resultado da observância e prática dos preceitos morais, e do exercício do amor natural em seu estado puro, é que o homem será restaurado à condição do homem perfeito—o homem criado, em quem não há nada de divino. Essa condição restaurada será, sim, tão perfeita e em tamanha harmonia com a vontade de Deus e com Suas leis—aquelas que regem Suas mais altas e perfeitas criaturas—que o homem será muito feliz. Contudo, continuará sendo apenas um ser criado, possuindo nada além da imagem de seu Criador.

Portanto, digo: viver em harmonia com as leis morais e exercer esse amor natural em seu mais elevado e puro estado, tanto para com Deus quanto para com seu próximo, não conduzirá ao caminho para o Reino Celestial. O máximo que poderá alcançar assim será o reino na Terra ou aquele no céu espiritual.

E a natureza distinta e diferente desses reinos, em comparação com o dos Céus Celestiais, permitirá à humanidade entender a diferença entre as missões dos grandes mestres e reformadores que me precederam em suas obras entre os homens, e a missão para a qual eu fui escolhido para realizar na Terra. Os primeiros, de forma alguma, poderiam ter ensinado o caminho para o Reino Celestial, pois até a minha vinda, esse Amor Divino de que escrevo não era possível de ser obtido pelo homem. Esse privilégio não existia, desde que os primeiros pais o perderam, e não havia Reino Celestial onde os homens pudessem encontrar sua morada eterna.

Portanto repito: todos os ensinamentos morais da história da humanidade jamais poderiam mostrar o caminho para o Reino Celestial de Deus—e não podem até hoje—pois a moralidade, tal como é entendida e ensinada pelos homens, pelos espíritos e pelos anjos, não pode dar ao homem aquilo que é absolutamente necessário para transformar sua alma no estado e condição que o capacite a entrar nesse verdadeiro Reino Divino do Pai.

Mas o caminho é simples e único. E os homens foram ensinados sobre esse caminho por mim quando estive na Terra; e poderiam ter sido ensinados durante todos os séculos desde que deixei a vida humana. E devo dizer que alguns, de fato, foram ensinados e encontraram esse caminho—mas comparativamente poucos, pois os mortais cujo aparente e alegado dever e privilégio era ensinar esse caminho—quero dizer, os sacerdotes, pregadores e igrejas—negligenciaram fazê-lo. Pelo contrário, embora sinceros e cientes de sua lealdade a Deus e de suas obrigações para com a humanidade, ensinaram apenas o caminho que a observância dos preceitos morais leva o homem a trilhar.

E tudo isso, mesmo que na Bíblia—que a maioria dos que professam ser cristãos acredita conter minhas palavras e ensinamentos—esse caminho para o Reino Celestial esteja claramente exposto. As palavras são poucas e o caminho é claro, e nenhum mistério impede os homens de compreenderem seu significado. Quando eu disse: *“Se um homem não nascer de novo, não pode entrar no Reino de Deus,”* eu revelei o único e verdadeiro caminho para esse reino. Durante meu tempo na Terra, alguns compreenderam essa grande verdade, e desde então houve alguns que não apenas compreenderam, mas encontraram o caminho e o seguiram até alcançarem o objetivo, e hoje são habitantes desse reino. Mas a grande maioria dos homens—sacerdotes, mestres e povo—nunca compreenderam e nunca buscaram encontrar esse caminho. Essa grande verdade, para os sentidos espirituais deles, tem sido, por assim dizer, algo oculto; e, mesmo quando a leem ou recitam aos seus ouvintes, não tem nenhum significado especial, sendo apenas mais um dos preceitos morais, como *“Ame ao seu próximo como a si mesmo”*, e nem mesmo com a mesma importância que dão a algumas dessas instruções morais.

E assim, ao longo de todos os séculos desde que esse grande

reino tem esperado pelos homens, estes, embora sinceramente e com amor a Deus, buscaram e, em maior ou menor grau, encontraram apenas o reino do homem perfeito—mas negligenciaram buscar, perderam o reino do anjo divino.

Então, como já disse, esse Amor Divino do Pai, quando possuído pela alma do homem, faz com que ele, em sua substância e essência, se torne divino—semelhante à divindade do próprio Pai. E somente essas almas compõem e habitam o Reino Celestial ou Divino de Deus. Sendo assim, é fácil perceber que o único caminho para o Reino Celestial é aquele que leva à obtenção desse Amor Divino—o que significa o Novo Nascimento. E esse Novo Nascimento é realizado através do influxo desse Amor Divino nas almas dos homens, de tal forma que sua própria natureza e substância se transformam na própria essência do Amor do Pai, deixando, então, de serem meras criaturas, para se tornarem almas humanas renascidas na realidade divina de Deus.

Portanto, sendo o único caminho para o Reino Celestial o Novo Nascimento, e este nascimento acontecendo somente através do influxo e da ação desse Amor Divino, e dependendo, em sua iniciativa, do próprio homem, surge a pergunta: Como, ou de que maneira, o homem pode obter esse Amor Divino, esse Novo Nascimento e alcançar o Reino Celestial? E, por ser um caminho tão fácil e simples, pode ser que os homens duvidem da veracidade da minha explicação, e continuem acreditando e depositando toda a sua esperança nas doutrinas ortodoxas da expiação vicária—na lavagem pelo sangue, nos meus sofrimentos na cruz, em carregar todos os pecados do mundo, e na minha ressurreição—doutrinas tão prejudiciais à salvação da humanidade quanto são destituídas de verdade, fundamento ou efeito real.

O único caminho, então é simplesmente este: Que os homens acreditem, com toda a sinceridade de suas mentes e almas, que esse grande amor do Pai está esperando para ser concedido a cada um deles. E que, ao se aproximarem do Pai com fé e sinceras aspirações, esse amor não lhes será negado. E, além dessa crença, orem com toda a intensidade e anseio de suas almas, pedindo que Ele abra suas almas para o influxo desse amor, e que, então, venha até eles o

Espírito Santo, para trazer esse amor em tal abundância, que suas almas sejam transformadas na própria essência do do amor do Pai.

O homem que assim crer e orar jamais será desapontado, e o caminho para o Reino será dele, tão certamente quanto o sol brilha dia após dia, sobre justos e injustos.

Nenhum mediador é necessário, nem as orações ou cerimônias de sacerdotes ou pregadores, pois Deus vem diretamente ao homem, ouve suas orações e responde, enviando o Consolador—que é o mensageiro do Pai para transmitir às almas dos homens esse grande Amor Divino.

Assim, expliquei o único caminho para o Reino Celestial de Deus e para a natureza divina no amor. E não há outro caminho pelo qual seja possível alcançar esse reino e a certeza da imortalidade.

Portanto, imploro aos homens que meditem sobre essas grandes verdades e, ao meditarem, creiam; e, ao crerem, orem ao Pai pelo influxo desse Amor Divino em suas almas. E, fazendo isso, experimentarão crença, fé, posse e a propriedade daquilo que jamais poderá ser tirado deles—não, nem por toda a eternidade.

E assim, cabe ao homem escolher e definir seu destino: será ele o homem perfeito ou o anjo divino?

Terminei, e sinto que você recebeu minha mensagem como eu pretendia, e estou satisfeito.

Não escreverei mais agora, e com meu amor e bênçãos, digo-te boa noite.

Teu irmão e amigo,
JESUS

Afirmando de que foi Jesus quem escreveu as mensagens

EU ESTOU AQUI. *Samuel, Profeta do Antigo Testamento*

Ouvi a mensagem do Mestre e, como todas as dele, ela está cheia de verdades que são vitais para a felicidade futura da humanidade e para seu estado de ser.

Também estive com você muitas vezes e tentei ajudá-lo de todas as formas que pude. E você deve acreditar que há ao seu redor uma multidão de espíritos celestiais, assim como espíritos

espirituais, que estão interessados em você e se empenham em ajudá-lo em seu trabalho.

Em breve, voltarei para escrever.

Então, com meu amor, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,

SAMUEL

Após a Morte o Julgamento. O Que é e o Que Não É

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Eu estou aqui e desejo escrever algumas linhas sobre o grande dia do julgamento, sobre o qual os pregadores e os professores de temas teológicos falam com tanta frequência. Sei que a Bíblia—ou melhor, alguns de seus livros— dá grande ênfase a esse dia em que, como afirmam, Deus derramará Seus cálices de ira sobre os ímpios e os condenará a uma eternidade de punição.

Como você sabe, há opiniões muito diversas e intensas entre esses homens eruditos quanto ao significado e à importância desse dia de julgamento, e também quanto e quando, cronologicamente, ele acontecerá. E todas essas opiniões variadas possuem muitos estudantes e mestres que as abraçam e proclamam ao mundo como se fossem verdadeiras e livres de qualquer dúvida.

Pois bem, é certo que todos os homens devem morrer e, após isso, vem o julgamento. Aquilo que sucede à morte é tão certo quanto a própria morte, assim como é natural que qualquer causa tenha um efeito correspondente. Portanto, os homens não deveriam ter dificuldade em acreditar no julgamento como um fato inevitável, assim como a morte o é.

Mas a palavra *julgamento*, e o fato em si, quando usados como efeito e consequência da morte, podem ter muitos significados, dependendo do que os homens acreditam sobre questões religiosas, científicas e filosóficas. Para os ultraconservadores ortodoxos, esse termo *julgamento* significa e necessariamente compreende o pronunciamento ativo de uma sentença por Deus, determinada pelas vidas e pensamentos dos homens enquanto vivem na existência mortal—independentemente de Suas leis gerais e de seu funcionamento. Deus, Ele mesmo, o juiz—pessoal e presente—e,

nessa capacidade, cada vida e obra humana são conhecidas, analisadas e se tornam a base da sentença que Ele deve pronunciar em cada caso individual. Deus mantém o registro de todos esses atos dos homens ou, se se concede que o próprio homem seja quem mantém seus registros, esses registros estarão, no momento da grande assembléia para o o julgamento, abertos ou trazidos à luz, de modo que nada se perca. E então, com base nesse registro, os homens serão enviados à felicidade eterna ou à punição eterna ou, como alguns acreditam, à destruição ou aniquilamento.

Outros, não ortodoxos, que acreditam na sobrevivência da alma e na continuidade da memória dos atos e pensamentos dos homens, ensinam que o julgamento segue à morte como uma consequência natural da operação da lei de causa e efeito. E esse efeito segue à morte como uma consequência natural da operação da lei de causa e efeito. E esse efeito não pode ser evitado até que, de alguma forma, surja na consciência do homem a realização de que o sofrimento como efeito satisfaz a causa—e que não há nada de misterioso ou antinatural na manifestação e no funcionamento desse julgamento. Eles não acreditam que Deus, por qualquer intervenção especial ou punição pessoal, pronuncie esse julgamento ou determine os méritos ou deméritos daquele que está sendo julgado.

Além dessas visões, existem outras, ainda que as duas que mencionei sejam as principais e suficientes para demonstrar o que a grande maioria dos homens pensantes—ou melhor, *crentes*—concluem que o termo julgamento, como usado na Bíblia, significa ou deve ser entendido.

Pois bem, o julgamento da alma humana é um importante acompanhamento da vida humana, tanto na carne quanto no mundo espiritual. E, no que diz respeito, às consequências e punições, dificilmente há algo que exija mais reflexão e consideração dos homens, pois é uma certeza que, tendo crença verdadeira ou falsa, eles não podem evitá-lo. O julgamento certamente segue o que os homens chamam de morte, assim como a noite segue o dia. Nenhuma filosofia, dogma teológico ou determinação científica pode alterar esse fato, nem mudar a natureza ou o funcionamento exato desse julgamento.

Mas o julgamento não é algo pertencente exclusivamente ao

período após a morte. Ele está presente e operado nos homens desde o momento em que se tornam encarnados até se tornarem desencarnados—e continua após isso, incessantemente, até que as causas dos efeitos tenham sido satisfeitas e não reste mais nada a ser julgado. Esse final feliz também é um fato, pois todos os homens dependem de seu progresso rumo às condições de harmonia com as leis que efetivam e manifestam o julgamento. Enquanto estão na Terra, essas leis operam, e continuamente o homem está sendo julgado pelas causas que põe em movimento. O julgamento após a morte é apenas a continuação do julgamento que o homem já experimenta enquanto vive na Terra.

É claro que—embora os homens possam não saber—esses julgamentos, ou seus efeitos tornam-se mais intensificados após os homens se livrarem das influências da existência na carne e se tornarem apenas espíritos, possuindo apenas qualidades espirituais. E, por causa disso, os homens devem entender e tentar perceber que a expressão “após a morte, o julgamento” possui um significado ainda maior e uma importância mais vital do que dizer que “o julgamento acompanha o homem durante toda sua vida mortal”.

Após a morte, as causas da desarmonia com a lei tornam-se mais evidentes, aparecem em seu verdadeiro significado e força. Consequentemente, como isso é verdadeiro, os efeitos tornam-se mais intensificados e compreendidos. Os homens sofrem mais e percebem a escuridão—e, às vezes, uma escuridão profunda—que esses efeitos produzem. A desarmonia se revela em sua realidade nua e crua, e a atuação da lei traz ao homem as penalidades exatas que suas violações exigem.

O homem é seu próprio contador, e em sua memória estão registrados todos os pensamentos e atos de sua vida terrena que não estão em harmonia com a vontade de Deus, que se expressa ou se manifesta por meio de Suas leis. O julgamento não é algo de um dia ou de um momento específico, mas é incessante, enquanto existir algo sobre o qual possa operar. E ele diminui na medida em que as causas da desarmonia desaparecem.

Deus não está presente em ira, exigindo, como faz o ser humano que se considera ferido, uma reparação daquele que causou o dano. Não—o Pai está presente apenas no amor. E, à medida que a alma daquele que sofre a penalidade—que seus próprios atos

e pensamentos impuseram a ele—se aproxima mais da harmonia com a vontade do Pai, Ele, como vocês mortais dizem, se alegra.

Nunca é um Deus irado, regozijando-se com a satisfação da penalidade sendo paga por um de Seus filhos errantes, mas sempre um Pai amoroso, regozijando-se na redenção de Seus filhos do sofrimento que a violação das leis da harmonia exige com absoluta certeza.

Então, como eu disse, o dia do julgamento não é um tempo especial em que todos os homens devem se reunir na presença de Deus e ter seus pensamentos e atos pesados na balança, e então, conforme sejam bons ou maus, ouvir a sentença de um Deus irado ou, mesmo, de um Deus justo.

O dia do julgamento é todos os dias—tanto na vida terrena do homem quanto na vida no espírito—onde a lei da compensação está sempre operando. No mundo espiritual, o tempo não é conhecido, e cada respirar é parte da eternidade. E, com cada respirar, enquanto a lei exigir, vem o julgamento, contínuo e insatisfeito, até que o homem, como espírito, alcance a condição de harmonia, de tal forma que, para ele, a lei não exija mais julgamento.

Mas, a partir do que escrevi, os homens não devem supor ou se enganar acreditando que, porque não há um dia especial de julgamento, quando Deus pronunciará Sua sentença, então o julgamento não é algo tão terrível ou que se deva evitar. Não,—esse estado de pensamento pode aliviar apenas por um momento, pois o julgamento é certo, e não é, nem será, menos temível, porque é a lei imutável que exige uma restauração exata, e não um Deus irado.

Nenhum homem que tenha vivido ou morrido escapou, e nenhum homem que venha a morrer escapará desse julgamento, a menos que, de alguma forma providenciada pelo Pai em Seu amor, tenha se tornado harmonioso com as leis que exigem essa harmonia. “O que o homem semeia, isso também colherá” é tão verdadeiro quanto o fato de que o sol brilha tanto sobre os justos quanto sobre os injustos.

A memória é o depósito do homem, tanto do bem quanto do mal, e a memória não morre com a morte do corpo físico. Pelo contrário, torna-se mais viva—completamente viva—e nada

é deixado para trás ou esquecido quando o homem espiritual se desfaz do peso, do entorpecimento e das influências enganosas do único corpo que foi criado para morrer.

O julgamento é real, e os homens devem enfrentá-lo face a face. A falta de crença, a incredulidade, a indiferença ou a aplicação do ditado “a cada dia basta o seu próprio mal” às vidas dos homens não lhes permitirá evitar o julgamento ou as exigências de suas consequências.

Existe, contudo, um caminho no qual os homens podem transformar o julgamento da morte no julgamento da vida—a desarmonia em harmonia—o sofrimento em felicidade—e o próprio julgamento em algo desejável.

Em outro lugar já escrevemos sobre esse caminho, que está aberto a todos os homens, e não tentarei descrevê-lo aqui.

Escrevi suficiente por hoje. Você está cansado e não deve continuar mais.

Então, com meu amor, digo-lhe boa noite.

Seu irmão e amigo,

JESUS

As Crenças de um Pregador Missionário

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Estive com você esta noite na reunião e ouvi o que o pregador disse. Ele declarou algumas verdades, mas também disse algumas coisas que não são verdadeiras. Ele afirmou que “somente aqueles que foram convertidos são filhos de Deus”.

Todos os homens são filhos de Deus, e Seu amor e cuidado estão sobre todos, e eles Lhe são muito queridos. Caso contrário, Ele não teria novamente concedido Seu amor a eles, nem lhes teria dado o privilégio de se tornarem habitantes de Seu Reino Celestial.

O simples fato de serem pecadores não os torna menos Seus filhos, pois Ele está ansioso para redimi-los e preenchê-los com o Amor Divino. E quando o pregador diz que “aqueles que são pecadores não são filhos de Deus”, ele não declara a verdade, pois todos são Seus filhos—alguns para desfrutar da vida pura e da bem-

aventurança que a purificação do amor natural lhes trará, e outros para desfrutar e habitar o Reino Celestial que o Novo Nascimento lhes proporcionará. Mas todos são Seus filhos, embora alguns tenham se desviado e se tornado estranhos ao Seu amor, assim como o filho pródigo que deixou a casa de seu pai e foi para uma terra distante.

Essa doutrina que afirma que os pecadores não são filhos de Deus é uma doutrina perversa e prejudicial, que leva muitos a perderem a esperança de se tornarem algo além de filhos da perdição—ou, como dizem esses ortodoxos, filhos do diabo.

A misericórdia do Pai é para todos. E se certos de Seus filhos não escolhem buscar e receber o Amor Divino, que, quando possuído, os transforma em anjos, ainda assim são Seus filhos. E, no tempo devido, ou antes do tempo da grande consumação, tornar-se-ão seres puros e felizes, como foram os primeiros pais antes da queda.

E, embora esse pregador tenham em sua alma uma grande quantidade do Amor Divino e esteja buscando sinceramente, e da maneira correta, receber ainda mais, suas crenças e ensinamentos sobre o destino e a condição futura daqueles que podem receber esse amor e se tornarem um com o Pai estão completamente equivocados. Isso tende a retardar seu próprio progresso no desenvolvimento de sua alma e em seu avanço rumo ao Reino de Deus.

Ele, é claro, possui essas crenças por causa de seu estudo e interpretação que faz de algumas declarações da Bíblia. Portanto, não está ensinando algo que não acredita ou que, em sua própria consciência, considere falso. No entanto, é falso, e ele terá que sofrer as consequências de tais crenças e ensinamentos equivocados.

A ignorância, embora não o livre dessas consequências, também não invocará as penalidades da lei que se aplicam ao enganador intencional ou ao mestre de falsas doutrinas. No entanto, isso não o isentará nem o livrará das penalidades da lei que exige a verdade—e somente a verdade—como objeto de crença e de ensino. Ele precisará se livrar dessas falsas crenças, mesmo que possua uma parte do divino em sua alma. Pois sempre que existe falsidade nas crenças presentes no coração e na alma de um homem, isso interfere na entrada do amor e no progresso dessa

alma em direção à perfeita unidade com o Pai.

A verdade é, pos si só, um fato. Ela não pode ter qualquer afinidade com a falsidade, mesmo que a falsidade seja resultado da ignorância. Pois toda falsidade é fruto da ignorância, e deve ser erradicada dos corações dos homens antes que possa existir aquela harmonia entre Deus e o homem que a própria natureza da verdade exige. Portanto, se nenhum homem pudesse ser filho de Deus sem possuir a perfeita harmonia que a verdade absolutamente exige, então Deus não teria filhos entre os homens. A condição do pecador e a daquele que experimentou o novo nascimento diferem apenas no fato de que um ainda não começou a ter em sua alma a essência da verdade, enquanto o outro, até certo ponto, já possui essa essência. Todos podem ter essa essência—e em grande abundância. Alguns podem nunca possuir a essência da verdade divina, mas nenhum homem ficará sem a essência da verdade que conduz ao homem perfeito.

A verdade da existência angelical e a verdade do homem perfeito são igualmente verdades, embora a primeira seja de grau e natureza mais elevados que a segunda.

Nossos primeiro pais foram filhos de Deus—Suas próprias criaturas—bons e perfeitos. E, após sua queda, não se tornaram menos Seus filhos, pois Seu amor por eles era tão grande que, na plenitude e perfeição de Seus planos, Ele novamente lhes concedeu o privilégio de receber Seu Amor Divino, e enviou-me para proclamar esse fato e mostrar aos homens o caminho para obter esse grande amor.

A morte, que havia existido por todos os longos séculos, foi suplantada pela vida em potencial, e eu me tornei o caminho, a verdade e a vida e a imortalidade se tornou uma possibilidade para os homens.

Assim, todos os homens são filhos de Deus, de uma forma ou de outra, dependendo se escolhem abandonar seus pecados e se satisfazer com a perfeição de seu amor natural e com o lar que pertence ao homem perfeito, ou se buscam a entrada do Amor Divino em sua alma, o que lhes permitirá entrar nos Céus Divinos e ter a certeza da imortalidade.

Quando Deus novamente concedeu esse Amor Divino à

humanidade, não existia nenhum homem, nem espírito, que pudesse ser chamado de filho de Deus, se fosse necessário, como disse o pregador, que ele já tivesse sido convertido. Pois nenhum havia recebido esse amor, que é a única coisa, o único poder em todo o universo de Deus, capaz de converter um homem morto em delitos e pecados. E, ainda assim, Deus amava todos Seus filhos e lhes concedeu esse grande dom porque eram Seus filhos. Se Deus amasse apenas os justos, não haveria ninguém que pudesse ser objeto de Sua bondade. Ele não teria filhos nem crianças de Seu amor.

E agora que Ele novamente concedeu esse dom, e alguns dos filhos dos homens e receberam e o possuem, estando mais em harmonia com Ele, não é verdade que aqueles que já eram Seus filhos e filhas antes dessa concessão sejam agora menos Seus filhos e filhas, simplesmente porque podem não ter buscado e tornado esse dom algo próprio.

Não. O amor do Pai é tão grande, tão vasto e tão profundo, que se estende a todos os filhos da Terra, esperando concedê-lo a eles. E a ovelha perdida é tanto Seu filho quanto as noventa e nove que estão seguras no redil. E embora a ovelha perdida talvez nunca encontre nem entre no redil, onde estão aqueles que possuem Seu Amor Divino, essa ovelha permanece sendo objeto de Seu amor.

Portanto, que os pregadores e outros que assumiram a responsabilidade de ensinar aos homens as verdades do Pai parem de proclamar a doutrina de que somente aqueles que receberam o novo nascimento são filhos de Deus. Eles, é claro, não são Seus filhos obedientes até que tenham obtido, seja o Amor Divino e a sua Essência do Pai, seja a pureza dos primeiros pais antes da queda, mas ainda assim são Seus filhos, mesmo que estejam manchados por suas próprias criações de pecado e erro.

Deus é amor — e o amor não conhece limitações em sua altura ou profundidade. Ele existe nos céus mais elevados e alcança os infernos mais baixos, e, à sua maneira e no seu tempo, cumprirá seu próprio propósito. Todos os homens entrarão em harmonia com a vontade do Pai, que é perfeita. E, mesmo que alguns—e posso dizer, a maioria dos homens—não aceitem o convite para se tornarem anjos de Seu Reino Celestial, o que não é compulsório, ainda assim fazem

Sua vontade, tornando-se, no futuro, próximo ou distante, livres do pecado e do erro de suas próprias criações, e puros e perfeitos como foram aqueles que o Pai primeiro criou e declarou como bons.

O maior inimigo do homem é aquele que, tendo recebido a certeza de possuir o Amor Divino e, por isso, tornando-se, por assim dizer, um filho divino do Pai, acredita nos erros da Bíblia e nas más interpretações de suas verdades, e declara que todos os outros da humanidade são odiados por Deus, objetos de Sua ira e destinados à danação e ao tormento sem fim.

É deplorável que tais crenças e tais declarações existam e continuem a ser feitas, especialmente por parte daqueles que assumem a missão de guiar as massas no caminho das verdades de Deus e de Seus planos para a felicidade dos homens e sua redenção dos males e pecados que lhes causam tanto sofrimento.

Mas tudo isso demonstra o poder e a cegueira de crenças baseadas no erro e em ensinamentos falso. E, por mais estranho que pareça, esses líderes dos ignorantes podem ter uma parte do Amor Divino em suas almas, e, ainda assim, suas crenças mentais e intelectuais são tão fixas e inamovíveis que a posse desse amor não os leva a compreender que o amor do Pai é para todos, e que a ira não faz parte do Seu ser, mas é uma qualidade do homem pecador que esses crentes no erro atribuem a Ele.

Se pudermos dizer que Deus odeia algo, então ele odeia o pecado, mas ama o pecador, que é criatura de Sua vontade e que, infelizmente, criou aquilo que o contamina, afastando-se, não só do Pai, mas também de sua própria criação perfeita e pura.

Bem, escrevi o suficiente por esta noite e espero que o que disse seja benéfico, não apenas para o pecador, mas também para o homem—pregador ou leigo—que, possuindo parte do Amor Divino, proclama que apenas ele, ou outros como ele, são filhos de Deus.

Como disse Paulo, “vemos como em espelho, obscuramente”, mas então veremos face a face. E, quando isso acontecer, verão tais evidências e manifestações do amor do Pai que saberão que eles e seus irmãos pecadores são todos filhos do Pai, embora um possa ser herdeiro do Reino Celestial e da Essência Divina do Pai,

enquanto o outro seja apenas herdeiro do amor puro do Pai, para abençoá-lo e torná-lo feliz no amor natural puro e na humanidade perfeita que o chamado Adão possuía antes de sua queda.

Preciso parar agora, mas, ao fazê-lo, digo que você não deve deixar que qualquer coisa que esses crentes ortodoxos digam perturbe sua fé em nossas comunicações, pois eles sabem apenas o que a Bíblia lhes diz, e você conhece as verdades que declaramos.

Logo virei e escreverei uma mensagem de verdade que há algum tempo desejo transmitir.

Acredite que amo você, que estou com você, orando por você e ajudando-o com minha influência.

Boa noite, e que o Pai o abençoe.

Seu irmão e amigo,

JESUS

AMOR DIVINO

O Amor Divino — O que É e o Que Não É. Como Ele Pode Ser Alcançado.

EU ESTOU AQUI. *São João (Apóstolo de Jesus).**

Venho esta noite apenas para dizer algumas palavras, e estas em referência ao amor — o Amor Divino do Pai, que Ele restaurou à humanidade na vinda do Mestre.

Este Amor é a maior coisa do todo o mundo, e a única capaz de tornar o homem uno com o Pai e transformar a alma humana, tal como existe desde sua criação, em uma Substância Divina preenchida com a Essência do Pai. Não há nada mais em todo o universo de Deus que possa fazer com que o homem se torne uma nova criatura e um habitante do Reino do Pai. E, quando os homens possuem este Amor, então possuem tudo o que os torna não apenas o homem perfeito, mas também o anjo divino.

Então, os homens compreenderão os preceitos morais do amor fraterno, bem como a unicidade com o Pai, e não precisarão

* A palavra “santo” não é usada pelos Espíritos Celestiais. Sempre que ela é usada pelos Celestiais, é com o propósito de identificação.

outra ajuda para trazer à vida da raça humana aquelas qualidades que conduzem à paz e à boa vontade.

Então, todo homem saberá que cada outro homem é seu irmão, e será capaz de fazer a cada um aquilo que gostaria que lhe fosse feito—e isso sem esforço ou sacrifício de sua parte, pois o amor realiza seu próprio cumprimento, e toda a sua beneficiência flui para o próximo, como caem os orvalhos do céu. A inveja, o ódio, a discórdia, o ciúme e todas as outras qualidades más do homem desaparecerão, e somente a paz, a alegria e a felicidade permanecerão.

Ele é tão abundante que pode ser possuído por todos os homens, bastando apenas buscá-lo e desejar sinceramente sua infusão. Mas o homem precisa entender que não é seu direito, nem lhe é imposto, mas vem apenas em resposta à oração sincera e profunda de uma alma cheia do anseio por sua chegada.

Este Amor não vem pela simples observância de regras morais, ou pela prática de boas ações e do amor natural do homem para com seus semelhantes, pois nenhum homem pode, por seus próprios feitos, atos ou bondade de coração, merecê-lo.

Todas essas coisas são desejáveis e produzem suas próprias recompensas, trazendo felicidade e paz que resultam de bons pensamentos e ações bondosas; mas nada disso traz à alma humana este Grande Amor. É o Pai, e somente Ele, quem o concede—e apenas quando a alma se abre para recebê-lo é que este Amor pode nela habitar.

Ele é maior que a fé ou a esperança, pois é a verdadeira substância do Pai, enquanto a fé e a esperança são qualidades que o homem pode possuir por seus próprios esforços, e que lhe são dadas para que perceba a possibilidade de obter esse Amor. São apenas meios—este Amor é o fim, e plenitude da prática desses meios.

Mas os homens não devem acreditar que todo amor é o Amor Divino, pois este é muito diferente em sua substância e qualidade de todos os outros amores.

Todos os homens possuem, como parte de sua natureza, o amor natural, e não precisam orar para que este lhes seja dado—embora,

por ter sido corrompido pelo pecado, precise ser purificado e libertado dessa mancha, e o Pai está sempre disposto e pronto a ajudar os homens a obter essa purificação.

Mas este Amor Divino não é parte da natureza do homem, nem ele pode obtê-lo ou possuí-lo, *a não ser que o busque*. Ele vem de fora e não é desenvolvido a partir de dentro.

É o resultado de uma aquisição individual, e não o objeto de uma posse universal. Ele pode ser possuído por todos; mas pode ser possuído apenas por aqueles que o buscam. E cada homem deve determinar por si mesmo se ele será ou não seu. Diante de Deus não há aceção de pessoas; e também não existe um caminho privilegiado para a obtenção deste amor. Todos devem seguir o mesmo caminho—e este caminho é aquele que Jesus ensinou: abrir a alma para que este Amor encontre nela morada, o que só pode ser alcançado pela oração sincera e pelo desejo profunda de sua infusão.

Este Amor é a vida dos Céus Celestiais e a única chave que abre os portões. E, quando o mortal entra nesse reino, todo outro amor é absorvido por ele. Não tem substituto e, em si mesmo, é algo singular. Ele é da Essência do Divino, e o espírito que o possui é divino em si mesmo. Ele pode ser seu, pode ser de todos os homens—ou não. Você deve decidir essa questão por si mesmo. Nem mesmo o Pai pode tomar essa decisão por você.

Em conclusão, permita-me repetir: ele é a maior de todas as coisas em todo o universo de Deus, e não apenas a maior, mas a soma de todas as coisas, pois dele flui tudo aquilo que traz paz e felicidade.

Não escreverei mais esta noite e, com meu amor por você e a bênção do Pai, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,

JOÃO

Necessidade de Fé e Oração para Realizar o Trabalho. O Sr. Padgett é Seu Escolhido para Realizar este Trabalho.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Eu estive com você esta noite e ouvi o sermão, mas não foi dito muito que fosse realmente vital para as nossas verdades, portanto, não tenho comentários a fazer sobre ele. Lutero também estava presente e ficou um tanto desapontado, pois esperava que o pregador dissesse algumas coisas que poderiam ter sido benéficas para as almas de seus ouvintes. Ele escreverá para você em breve e está muito ansioso para fazê-lo.

Lembre-se de que eu te amo com um amor muito grande, e que você é o meu escolhido para realizar este trabalho, e que a nenhum outro homem jamais foi dada tal oportunidade e privilégio; e você não deve falhar.

Muito depende do fato de que o mundo receba essas verdades neste tempo, pois as almas dos homens estão ansiando pela verdade, e estão mais suscetíveis a recebê-la do que jamais estiveram na história da humanidade.

Portanto, creia no meu amor e na minha ansiedade, e permita-se entrar em estreita sintonia comigo. Eu orarei com você esta noite, e você sentirá alguma resposta às minhas orações.

Quando você orar esta noite, acredite que aquilo que você pedir virá, e você não ficará desapontado.

Bem, como eu te disse quante te entreguei a oração,* se você fizer essa oração com toda a sinceridade e anseio de sua alma, ela será atendida; e, quando a resposta vier, essas coisas materiais também virão, pois quando você receber aquilo que essa oração pede, então você estará na posse do Reino de Deus, e estas outras coisas lhe serão acrescentadas. Deus sabe do que você precisa e está sempre pronto a lhe conceder essas coisas necessárias, e quando você se tornar verdadeiramente Seu filho, Ele não negligenciará em lhe dar essas outras coisas. Ele é mais cuidadoso e atencioso com Seus filhos do que qualquer pai terreno, e Seus anjos estão sempre prontos para executar Suas ordens. Portanto, tenha fé, e ore, e ore, e você perceberá as respostas maravilhosas que lhe serão dadas.

Não escreverei mais esta noite, mas volto a te impressionar sobre a necessidade da fé da oração; e você não deve esquecer que nós, os anjos do Pai, estamos com você tentando ajudá-lo.

Boa noite. Com todo o meu amor e bênçãos, sou

* A Oração está na página 45.

Seu irmão e amigo,
JESUS

Afirma que foi Jesus Quem Escreveu

Quero dizer que todos nós estamos aqui e ouvimos o que o Mestre disse, e sabemos que foi ele quem escreveu, e que você pode confiar no que ele disse. Deixe que a dúvida vá embora e permita que o amor e a fé tomem posse da sua alma.

Que Deus te abençoe e te mantenha em Seu Amor,

PAULO

JOÃO

TIAGO

LUTERO

BARNABÉ

SAMUEL

JOHN WESLEY

JOÃO BATISTA

EU ESTOU AQUI. *Lucas.*

Direi apenas uma palavra, pois vejo como você se sente e percebo quão importante é que você acredite que foi o Mestre quem te escreveu, e quão certo é que você pode confiar no que ele disse. Se soubesse o quanto ele está interessado em você, e quanto amor e cuidado ele está te dedicando, você não duvidaria por um momento sequer, nem perderia a fé em suas promessas. Além disso, todos nós estamos com você em amor e nos esforçamos para ajudá-lo.

Portanto, acredite—e você não ficará desapontado.

Com meu amor, digo-lhe boa noite.

Seu irmão em Cristo,
LUCAS

Confirmação de Que os Espíritos Celestiais Assinaram Seus Nomes

EU ESTOU AQUI. *Sua verdadeira e amorosa Helen. (Esposa do Sr. J. E. Padgett)**

Bem, querido, as mensagens desta noite foram um tanto incomuns. Quero dizer, as mensagens corroborando o que o Mestre disse, e isso te mostra que você não deve duvidar ou perder sua fé no que lhe foi escrito, não apenas hoje, mas em todo o passado.

Você também deve perceber o quanto esses espíritos estão interessados em você e no trabalho que você deve realizar, pois, do outro modo, você jamais teria recebido tais mensagens.

Cada um dos que assinaram seus nomes realmente escreveu. Eu conheço todos e os vi assinando seus nomes, e com cada assinatura havia uma oração para que Deus te abençoasse e te concedesse uma grande abundância de amor. Tudo isso é tão maravilhoso que estou um tanto surpresa com essa grande demonstração de interesse em você e no desejo de que você acredite.

Portanto, meu querido esposo, acredite com toda sua alma e confie no amor do Mestre e em seu imenso desejo de te ver feliz e livre.

Não escreverei mais esta noite, embora eu tivesse intenção de escrever minha carta pessoal, mas você está muito cansado para recebê-la. Mas você sabe o quanto eu te amo e o quanto anseio te ver feliz e preenchido com o amor do Pai.

Eu te amo e quero que você me ame.

Boa noite.

Sua verdadeira e amorosa,
HELEN

Jesus Diz que Sua Missão ao Escrever Essas Mensagens É Sua Segunda Vinda à Terra.

EU ESTOU AQUI *Jesus.*

Ouvi sua conversa esta noite e fico satisfeito com a compreensão

* A Sra. Padgett havia feito sua passagem para os Céus Celestiais um tempo antes da mensagem acima ser escrita.

da alma que você e seu amigo* parecem ter das minhas verdades. Agora sinto que ambos estão progredindo a um ponto em que, em breve, estarão em condição de compreender plenamente **qual é a minha missão ao escrever essas mensagens.** Você disse, com verdade, que minha nova revelação sobre as verdades da alma é o que a humanidade necessita neste momento, e que os homens estarão em condição de aceitá-la como as verdadeiras leis e o verdadeiro amor de Deus. **Minha vinda até você é, de fato, a minha segunda vinda à Terra, e o resultado dessa minha vinda, desta forma, satisfará e cumprirá todas as promessas das Escrituras sobre a minha segunda vinda.**

Portanto, permita que sua crença nesse fato tão importante e sua fé em mim cresçam, até que não haja, em sua mente e em sua alma, nenhuma dúvida sobre qual é a minha missão atual e qual será o seu trabalho em tornar conhecido aos homens o meu verdadeiro propósito, que é revelar-lhes as grandes verdades do Pai.

Não escreverei mais esta noite, mas digo: mantenha a coragem e acredite, pois o tempo logo chegará em que você poderá receber minhas mensagens em toda a sua plenitude, e com tal rapidez, que a propagação dessas verdades não será mais retardada. Eu estou com você, e serei um amigo e irmão fiel, mais próximo que qualquer irmão terreno.

Com todo o meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão e amigo amoroso,

JESUS

São Tiago Foi Dominado Pela Grande Presença de Jesus.

Permita-me dizer apenas uma palavra. Eu estava presente e vi, mais uma vez, as maravilhas de seu poder e sua glória. Sei que ele está profundamente comprometido com as verdades de sua missão e com o seu trabalho com você, a ponto de nenhum homem poder duvidar.

Não consigo escrever muito, pois estão tão dominado por sua grandiosa presença que mal consigo escrever. Quão maravilhoso é que ele venha até você dessa maneira e lhe declare suas grandiosas mensagens de verdade e poder! Se você pudesse tê-lo visto, jamais duvidaria dele, nem de sua grande missão, nem do trabalho que lhe

* L.R. Stone presente. Amigo mencionado por Jesus.

cabe.

Preciso parar.

Seu irmão em Cristo,
SÃO TIAGO

São João Disse que o Mestre Escreveu e Mostrou Seu Grande Poder e Glória.

Permita-me lhe dizer que o Mestre acaba de escrever e, ao escrever, mais uma vez demonstrou seu grande poder e glória, pois escreveu com toda a autoridade de seus poderes celestiais. Eu estava presente e sei que o que escrevo é verdade.

Gostaria de poder lhe escrever uma carta mais longa esta noite, mas já está tarde e você precisa descansar.

Seu verdadeiro irmão em Cristo,
SÃO JOÃO

Afirmando Que o Mestre Escreveu com Tanta Força e Poder

EU SOU SUA AVÓ

Meu querido filho, sinto que preciso escrever-lhe apenas algumas linhas, porque quero lhe dizer que o Mestre lhe escreveu, e o fez com tal força e poder que você não deve duvidar.

Ele estava tão glorioso, e junto com seu imenso amor havia tanta glória, que todos nós, por um tempo, ficamos sobrepujados por essas influências, podendo apenas ouvir em adoração.

Por isso, acreditem em mim quando digo que você deve crer, pois nunca uma mensagem foi dada com tamanha autoridade. Sei que é difícil para você conceber o que quero dizer, mas um dia você entenderá.

Sua avó amorosa,
ANN ROLLINS.*

A Única Oração que o Homem Precisa Oferecer ao Pai

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

* Espírito Celestial

Quero apenas dizer uma palavra em benefício seu e de seu amigo*, e essa palavra é: ouvi sua conversa esta noite e percebo que ela está em harmonia com a verdade. A influência do Espírito está com vocês dois. Continuem em sua linha de pensamento, em oração ao Pai e, também, em fazer saber aos outros, sempre que surgir a oportunidade, a importância de buscar e receber o Amor Divino.

Como seu amigo** disse, a única oração é aquela que busca a infusão desse Amor. Todas as outras formas ou aspirações de oração são secundárias e, por si só, não conduzem a esse amor nas almas dos homens.

Que sua oração seja a seguinte:___

A ORAÇÃO

Meu Pai, que estás no céu, reconheço que Tu és sagrado e amoroso e misericordioso, e que Eu sou teu filho(a), e não a criatura subserviente, pecadora e depravada que falsos mestres gostariam que eu acreditasse ser.

Eu sei que sou a maior de todas as Tuas criações, a Tua mais maravilhosa obra e também o objeto de Amor e de cuidados ternos da Tua grande alma. Sei que a Tua vontade é que Eu me unifique contigo e que partilhemos juntos deste grande Amor que Tu me concedeste através do Teu desejo e misericórdia. Que Eu me torne, em verdade, Teu filho(a) através do Amor, e não através do sacrifício e da morte de nenhuma de tuas criações.**

** Amigo, L.R. Stone

* A frase, “mesmo que o mundo creia que Ele é Teu igual e parte de Tua Divin-

Eu rezo para que abras a minha alma para canalizar o Teu Amor, e que depois possa vir o Teu Espírito Santo trazendo o Teu Amor Divino para dentro da minha alma, em grande abundância, até que a minha alma seja transformada na essência de ti mesmo; e que me venha a fé – tamanha fé que me faça perceber que Eu sou verdadeiramente Teu filho(a) e que estou unificado(a) contigo em Tua real substância e não somente em Tua imagem.

Que Eu tenha fé para saber que Tu és meu Pai, e doador de todas as boas obras e dádivas perfeitas, e que somente Eu poderei ser o impedimento do Teu Amor transformar a minha alma mortal em imortal.

Nunca deixe-me parar de perceber que o Teu Amor está à minha espera e, que quando vier a ti em fé e sinceras aspirações, o Teu Amor nunca me será negado.

Mantenha-me na sombra do Teu Amor a cada hora e momento da minha vida e ajude-me a superar todas as tentações da carne e a superar as influências dos poderes do mal que tão constantemente me rodeiam e se esforçam para afastar os meus pensamentos de ti, direcionando-os para os prazeres e as seduções deste

dade,” foi removida em setembro de 1965 com autorização de Jeus.

mundo.

Eu agradeço pelo Teu Amor e o privilégio de recebê-lo. Eu acredito que Tu és meu Pai, o Pai amoroso que sorri para mim quando estou dominado por minhas fraquezas, e que Tu estás sempre pronto para me ajudar e me levar em Teus braços de Amor.

Eu rezo portanto, com toda a minha seriedade e com os desejos mais sinceros da minha alma, confiando assim no Teu Amor, Te concedo meu Pai, toda a glória, honra e Amor que a minha finita alma é capaz de conceder.

Esta é a única oração que os homens precisam oferecer ao Pai. É a única que apela diretamente ao amor do Pai, e com a resposta—que certamente virá— virão todas as bênçãos de que os homens necessitam, e que o Pai, em Sua sabedoria, vê como sendo para o bem de Seus filhos.

Estou em grande comunhão com vocês estão noite, e vejo que o amor do Pai está com vocês, e que suas almas estão sedentas por mais desse amor.

Portanto, meus irmãos, continuem a orar com fé, e, no final, virá a concessão desse amor semelhante à que veio sobre os apóstolos no Pentecostes.

Não escreverei mais por agora.

Ao me despedir, deixo-lhes meu amor, minhas bênçãos e a certeza de que oro ao Pai por sua felicidade e amor.

Boa noite

Seu irmão e amigo,

JESUS

Afirmção de que Jesus Manifestou Sua Glória

Sei que é tarde, ainda assim, devo dizer que o que lhe foi contado é verdade. E, quando falamos da glória do Mestre, vocês não conseguem conceber o que isso realmente significa. Em sua mente, imagine a fraca chama de uma vela e, depois, a glória do sol ao meio-dia. Compare então a maior coisa da Terra com essa glória do Mestre, e verá, lado a lado, a pequena vela e o glorioso sol.

Todos nós sabemos o que é o Amor Divino do Pai, mas não compreendemos verdadeiramente sua grandiosidade ou maravilha, até que, ocasionalmente, o vemos manifestado em e por meio de Jesus.

Vá às suas orações com a plena convicção de que este Grande Amor Divino esteve presente esta noite em abundância impressionante, e que ambos foram envolvidos e preenchidos por sua influência, em um grau que os fará sentir, ainda que em parte, aquela grande paz que vem somente aos filhos da luz e da comunhão com o Pai.

Acredite que sua experiência nesta noite é verdadeira, e que poderá se repetir com frequência sempre que suas almas estiverem sintonizadas com o influxo desse amor.

Preciso me despedir agora. Que Deus os abençoe com toda a Sua influência Divina.

Seu irmão em Cristo,
A. G. RIDDLE (Espírito Celestial).

Afirmção da Sra. Padgett

Pois bem, farei isso, e fico feliz que você tenha até mesmo mais uma página.

Estou muito feliz esta noite, pois vejo que você teve uma experiência que fez sua alma se abrir para este maravilhoso amor do Pai.

Oh, meu querido, foi uma noite gloriosa, e parecia que o Mestre exalava a plenitude desse grande amor que possui.

Sua verdadeira e amorosa

HELEN.

São João Escreve Sobre o Verdadeiro Significado do “Fim do Mundo”

EU ESTOU AQUI. *São João, Apóstolo de Jesus.*

Venho esta noite escrever algumas verdades sobre o tema do sermão que você ouviu, pois estive presente com você e ouvi as declarações feitas sobre o fim do mundo.

Sei que, entre os homens, existem—e têm existido desde o tempo do Mestre—muitas divergências quanto ao momento em que esse evento ocorrerá, bem como sobre o real significado do fim do mundo.

Pois bem, os homens sabem tanto sobre a época desse evento quanto sabiam ao longo dos séculos, e entendem o significado dessa profecias tanto quanto entenderam os homens desde o meu tempo até agora.

Em primeiro lugar, digo: não haverá fim do mundo por nenhuma das causas mencionadas pelo pregador. E, em segundo lugar, não haverá fim do mundo como é entendido e proclamado pelos pregadores ortodoxos, nem como é esperado pela maioria dos cristãos professos.

O mundo—no sentido do planeta, a Terra—não terá fim no sentido de aniquilação. Continuará girando em seu eixo, terá tempo de semear e de colher, continuará produzindo e reproduzindo tudo aquilo que é necessário para sustentar a vida humana, mantendo suas estações de calor e frio, movendo-se em sua órbita como faz atualmente, até que algum tipo de mudança—que agora desconhecemos—possa acontecer e destruí-lo. Mas tal mudança não é objeto de nenhuma das profecias da Bíblia, mesmo admitindo que essas profecias existam, e de forma alguma se referem ao fim do mundo, conforme o pregador entendeu e declarou.

Se a humanidade compreendesse que o mundo que foi perdido pela desobediência dos primeiros pais era o mundo da imortalidade e felicidade do homem—e não o mundo físico—, e que Jesus veio anunciar a restauração desse mundo, sob certas condições, e também anunciar o fim desse processo de restauração, então saberiam que o mundo material não está

envolvido no plano de salvação do homem, nem na missão de Jesus, nem nas declarações feitas sobre a chegada do fim.

Os homens continuarão a nascer, viver por um curto tempo e morrer fisicamente. E, para cada homem, o fim do mundo material acontece no momento de sua morte, pois, a partir daí, sua morada passa a ser no mundo espiritual, e ele nunca mais terá vida na Terra. Todos os homens, em algum momento, terão que morrer fisicamente. Então, por que seria necessário incluir no plano de Deus para a salvação da humanidade a destruição do mundo material? Planetas, mundos e estrelas colidindo e se destruindo significaria que as leis ordenadas de Deus precisariam ser violadas, simplesmente para que os homens fossem destruídos ou salvos, dependendo se seriam arrebatados aos céus ou deixados entregues à própria sorte na Terra.

Tais interpretações dos planos ou intenções de Deus, ou da vinda de Jesus à Terra, estão completamente equivocadas e são absurdas. Jesus jamais virá estabelecer um reino na Terra para reinar como Príncipe de Paz e Senhor dos Senhores, pois o Reino que ele—e todos os seus seguidores, tanto na Terra quanto no mundo espiritual—estão buscando estabelecer, é o Reino Celestial. Este é o Reino de Deus, não feito por mãos humanas, nem pelo mero decreto de qualquer espírito, por mais elevado que seja, mas formado e habitado pelas almas dos homens que experimentaram o Novo Nascimento e receberam a Essência Divina do Pai. Jesus é o Príncipe desse Reino, não por imposição, mas por possuir em grau supremo o Amor Divino do Pai e pela sua perfeita união com Ele.

Jesus não busca estabelecer um reino na Terra, mas trabalha com o propósito de conduzir os homens ao Novo Nascimento espiritual e de mostrar-lhes o caminho para o Reino Celestial. Além disso, trabalha—juntamente com outros bons espíritos—para ajudar os homens, através de seu amor e orientações, a expulsar o pecado e o erro de seus corações, buscando restaurar a condição de perfeição humana no amor natural. Trabalha também para que os homens possam alcançar essa regeneração da alma, ou a purificação do amor natural, ainda enquanto vivem na Terra, de modo que o amor a Deus—tanto no sentido divino quanto no sentido criado—e o amor fraterno permeiem todo o planeta,

trazendo paz e felicidade aos que ainda estão revestidos da carne.

Tal condição de existência mortal pode ser chamada de Reino de Deus na Terra, mas não será o reino que Jesus veio estabelecer. Este é, e sempre foi, o Reino dos Céus, cuja sede e morada se encontram nas Esferas Celestiais, de onde jamais será removido.

Portanto, quando a Bíblia fala sobre o mundo chegando ao fim e passando, não se refere ao mundo material, mas sim ao mundo dos pensamentos, ações e condições pecaminosas dos homens, que estão em desarmoina com as leis de Deus e com as leis de Sua criação. É este mundo que será destruído, quando a retidão cobrir a Terra como as águas cobrem o mar, e o amor fraterno reinar entre os homens. Mesmo hoje, existem homens na Terra que estão tão separados desse mundo—não do mundo material, mas do mundo do pecado e da injustiça—que, para eles, este mundo simplesmente não existe. E é este mundo que será destruído.

Haverá guerras e rumores de guerras, tempos de tribulação, e assim virá o fim.

Mas não se trata de guerras de canhões, explosões ou carne dilacerada, nem da geração de viúvas e órfãos, nem da transformação impiedosa de mortais em espíritos. Trata-se das guerras entre os espíritos do bem e do mal, do amor e do ódio, da pureza e do pecado, da alegria e do desespero, do conhecimento da verdade e da crença no erro. Todas essas batalhas serão travadas nas almas dos homens, com tamanha intensidade e seriedade, causando tamanha angústia mental e espiritual como nunca houve, e os rumores dessa guerras inundarão a Terra e os lares dos homens.

Então virá o fim do mundo—não do mundo físico, mas do mundo do mal, do pecado, do desespero, do ódio e da crença no erro. Esse mundo passará, e a verdade, o amor, a paz e a boa vontade serão estabelecidos na Terra para sempre. A Terra, então, tornar-se-á tão pacífica, cheia de amor e de bondade fraterna, que parecerá aos homens como se a Cidade de Deus tivesse descido para a Terra.

Que os mortais saibam: Jesus veio à Terra e está entre os homens. Desde o momento em que se tornou Príncipe do Reino Celestial, ele tem estado com os homens e com os espíritos, ensinando-lhes o caminho, a verdade e a vida.

Pelo Espírito Santo, as verdades do Pai têm sido sussurradas aos homens como uma voz suave e tranquila. E, pela comunhão das almas, o Mestre tem conduzido os homens ao amor e à misericórdia do Pai.

Assim como no meu tempo, quando ele veio aos judeus com sua mensagem de amor e vida eterna—e eles não o reconheceram e o rejeitaram—, hoje muitos homens, e até espíritos se recusam a ouvi-lo e a aprender o caminho que leve, através da porta estreita, ao amor do Pai e à imortalidade.

Que os homens estudem as profecias, os tempos e as estações, e calculem a chegada do fim, prevejam a vinda do Mestre nas nuvens e se preparem para serem arrebatados aos céus e fazerem parte das hostes celestiais. Mas descobrirão que tudo isso é vaidade—vaidade das vaidades—, pois, para cada indivíduo, o fim do seu mundo material acontece no exato momento em que ele atravessa o véu da carne. Então, todas as suas especulações se tornam realidades, e a certeza do fim do mundo se concretiza de forma definitiva. Mas os homens continuarão a viver na Terra e a morrer, e, em sucessão, outros nascerão e também morrerão, e assim seguirá até... somente Deus sabe.

Portanto, digo aos homens: Não se preparem para o desaparecimento dos céus e da Terra, mas sim para a sua própria passagem da Terra para o Grande Mundo dos Espíritos. E lembrem-se: “Tudo o que o homem semear, isso também colherá”—uma certeza que jamais muda, uma verdade que nenhuma especulação pode tornar falsa.

O fim do mundo de cada homem chega a cada dia para algum mortal. E esse fim pode conduzi-lo a uma gloriosa imortalidade ou a uma longa ou temporária escuridão e sofrimento.

Assim, as profecias estão sendo cumpridas, enquanto as especulações dos pregadores, mestres e líderes dos desavisados estão roubando dos homens a verdade vital de que o fim do mundo acontece a cada momento, a cada dia, a cada ano.

Oh, pregador, mestre e líder, sua responsabilidade é enorme, e haverá uma prestação de contas. A colheita seguirá

a sementeira, tão certo quanto o dia segue a noite. E que colheita será a sua?

O fim do mundo, para algum mortal, é sempre o agora!

Ja escrevi o suficiente por esta noite, pois você está cansado.

Creia que o amo e estou orando para que o Pai o abençoe e encha sua alma com Seu Amor. de modo que, quando o mundo chegar ao fim, você encontre o Reino dos Céus esperando para recebê-lo. Boa noite.

Seu irmão em Cristo,
JOÃO.

IMORTALIDADE—POR JESUS

Deixe-me escrever esta noite sobre um assunto de grande importância para a humanidade e que precisa ser plenamente explicado, para que os homens conheçam a verdade que lhes mostrará o caminho para a imortalidade e a luz.

Sei que, ao longo dos séculos, os homens debateram a questão da imortalidade da alma, tentando provar sua realidade por meio de diversos argumentos e por analogias como o funcionamento do universo de Deus e com o cumprimento de Seus desígnios, tal como se observa nas várias criações da natureza animada. Porém, em todas essas discussões, não conseguiram estabelecer de forma definitiva e satisfatória o fato da imortalidade. E por que? Porque, em primeiro lugar, não compreenderam o que realmente significa imortalidade. Sem um conceito correto daquilo que se deseja provar, torna-se extremamente difícil demonstrar, com sucesso, a existência daquilo que se busca. Sei que, às vezes, alguns chegaram a conceber e quase compreender o que é imortalidade, e seus esforços se concentraram em demonstrar que, tanto pela consciência interna do homem quanto pela observação de elementos da natureza que morrem e revivem, o homem estaria justificado em concluir que ele próprio é imortal, ou que foi criado por Deus com essa intenção.

Porém, a consciência interna do homem—que se manifesta no reconhecimento de certos desejos e aspirações, bem como

na percepção de que a vida na Terra é curta demais para que ele realize tudo aquilo que seu esforço e empenho busca alcançar—não é suficiente para provar a imortalidade da verdadeira essência do homem. Também não constitui uma evidência de que a criação do homem seja inútil, ainda que, em um instante, ele seja privado de todo o conhecimento adquirido e dos benefícios de uma mente desenvolvida, assim como de seu progresso moral.

Há uma diferença entre o estado e a condição de uma alma humana que, no mundo espiritual, continua a vida que tinha quando estava encarnada, e o estado que não apenas continua essa vida, mas torna absolutamente impossível a extinção dessa existência—até mesmo por Deus, que no início criou essa alma.

Portanto, a verdadeira imortalidade é o estado ou condição da alma que possuir o conhecimento de que, por sua própria essência e qualidades, ela jamais poderá deixar de existir—a impossibilidade de cessar sua existência é algo conhecido por ela, um fato absoluto e incontestável.

Diz-se que tudo aquilo que tem um começo pode ter um fim—que aquilo que foi criado pode ser dissolvido em seus elementos originais. E essa possibilidade é verdadeira, e nenhum homem ou espírito pode negar essa verdade. Na vida terrena, vocês percebem que tudo tem um fim, seja em sua forma individual ou composta; e no mundo espiritual, por que não poderia ocorrer o mesmo com as coisas criadas? O fato de existirem no mundo espiritual coisas que são uma continuação das coisas da Terra não significa que devam perdurar para sempre.

A simples mudança, causada pela morte e desaparecimento da visão dos homens, de coisas que antes estavam vivas não estabelece o fato que, ao continuarem a viver no mundo espiritual, devam viver para sempre. A morte, que é vista como um anjo destruidor, é apenas o resultado da transformação daquilo que é visível para o que é invisível, e isso não determina, de nenhuma forma, a existência eterna do que foi transformado.

A alma do homem, enquanto encarnada, é a mesma quanto à sua identidade e individualidade, assim como será quando se tornar habitante do mundo espiritual. E, se ela for imortal no mundo espiritual, também deve ser imortal enquanto no corpo físico; e, se

pode deixar de ser imortal em um estado, também pode no outro.

Suponhamos que os homens, por meio dos argumentos mencionados, consigam demonstrar que a alma não morre quando o corpo físico morre, mas que continua sua existência no mundo espiritual como a mesma alma pessoal e individual. Então pergunto: isso prova a imortalidade conforme a defini? A morte do corpo e a continuação da vida da alma não provocam nenhuma mudança nas qualidades ou na essência dessa alma—ela continua sendo a mesma alma criada desde o princípio. E, sendo uma criação, por que não poderia ter um fim? Isso é lógico e nada tem de irracional.

Portanto, digo que, mesmo que os homens consigam, por meio de seus argumentos convencer muitos de que a alma continua viva após a morte física, com todas as suas faculdades e poderes plenamente ativos, isso não prova—e nem todos os fatos que possam ser descobertos e reunidos provam—que essa alma seja imortal. A alma do homem não existiu desde sempre—ela não é eterna, nem autoexistente, nem independente de tudo o mais. Ela depende da vontade de Deus que a chamou à existência. E, sendo assim, não é razoável supor que, num futuro longínquo, ela possa ter cumprido o propósito de sua criação e, então, ser desfeita nos elementos dos quais foi formada?

Mas digo aqui, para consolo dos mortais que creem na imortalidade da alma, que desde a criação do primeiro homem até hoje, nenhum espírito no mundo espiritual tem conhecimento de qualquer alma que tenha cessado sua existência e se dissolvido nos elementos. Além disso, há miríades de almas no mundo espiritual que estão exatamente no estado de perfeição que a alma do primeiro homem possuía quando foi criada, e que Deus considerou “muito boa”. Porém, assim como os mortais não têm garantia de que, em algum momento, suas almas não deixarão de existir, também esses espíritos, que alcançaram o estado perfeito de sua criação, não possuem tal garantia. Eles têm a esperança e acreditam que essa possa ser sua destinação, e também sabem que seu progresso, como homens perfeitos, se encerrou. Eles se encontram naquele estado que limita seu desenvolvimento enquanto homens perfeitos, embora seu gozo e satisfação nesse estado não sejam limitados—pois, para eles, no universo de Deus, sempre há algo novo e desconhecido surgindo. Ainda assim, eles não têm conhecimento

de que são imortais e sabem que dependem da vontade de Deus para continuar existindo. E, para muitos desses espíritos, a questão da imortalidade é tão preocupante e motivo de reflexão quanto é para os mortais da Terra.

Os homens, em suas meditações, estudos e argumentos sobre essa questão da imortalidade, não partem da base correta. Não possuem premissas verdadeiras a partir das quais possam tirar conclusões corretas e, conseqüentemente, seus argumentos fracassam. Eles raciocinam que, por existirem certas coisas dentro e fora do homem—todas meras criações—que parecem demonstrar os desígnios e intenções de Deus para com o homem, então, para que esses desígnios se cumpram, o homem deve ser imortal. Porém, esquecem-se, ou ignoram, que todas essas coisas que usam como fundamento de suas conclusões são coisas dependentes e não autoexistentes, sendo, em algum momento, criações de Deus. Aquilo que Deus chamou à existência, Ele também pode declarar que não existirá mais. Sabendo disso, nem o homem nem o espírito podem, de forma correta, concluir que a alma é imortal.

Mas há uma maneira pela qual a imortalidade da alma—ou de algumas almas—pode ser provada, e que, assumindo-se como verdadeiros os fatos que compõem esse raciocínio, estabelece a conclusão de forma incontestável.

Então, ao começar esse raciocínio qual é o único caminho razoável para abordar o tema?

Primeiro, descobrir e estabelecer aquilo que é imortal, e depois buscar e encontrar aquilo que, embora não seja imortal por si só, por meio de certas operações e efeitos que recebe daquilo que é imortal, torna-se ele próprio imortal. Somente do imortal pode-se adquirir a imortalidade.

Bom, este é um bom ponto para parar, pois você está cansado. Estou muito satisfeito com a forma como você recebeu minha mensagem. Tenha fé e ore, e tudo ficará bem.

Boa noite, meu querido irmão, pois você é, de fato, meu irmão.

Seu amigo e irmão,
JESUS

IMORTALIDADE — POR SÃO LUCAS*

O Autor do Terceiro Evangelho do Novo Testamento

Permita-me escrever, pois desejo dizer algumas palavras sobre a questão da imortalidade sobre a qual você tem refletido tanto nos últimos dias.

Estive com você hoje, enquanto ouvia os discursos do pregador sobre o tema da imortalidade, e percebi que você compreendeu que ele não possui uma verdadeira ideia do que esse termo realmente significa. Notei também como você gostaria de poder compartilhar com ele o conhecimento que possuem sobre este assunto. Pois bem, em compreendo exatamente como você se sentiu e compartilho do seu desejo e esperança de que, em algum momento, possam ter a oportunidade de conversar com ele sobre isso e transmitir sua compreensão da verdade.

Este tema é objeto de muitos sermões e teorias, pregados por pastores e outros, e, no entanto, nenhum deles possui o verdadeiro entendimento do que é, de fato, a imortalidade. Eles a compreendem apenas no sentido de vida contínua e, além disso, tentam, por meio de argumentos e inferências, associar a ela a ideia de que nunca terá fim—ou seja, que essa vida contínua esteja estabelecida de tal forma que jamais possa ser encerrada. E, nisso satisfazem seus anseios e desejos. No entanto, como você percebe, essa inferência é apenas fruto dos desejos dos pregadores—não possuem nenhuma base verdadeira sobre a qual fundamentem suas conclusões. E, se tratando das coisas ordinárias da vida, eles não estariam dispostos a arriscar nada realmente importante baseando-se em fundamentos tão frágeis como estes, que não os levariam a agir.

Não, a humanidade realmente não sabe o que é a imortalidade, e todos os argumentos que possam apresentar para estabelecê-la como fato não são suficientes para convencer uma mente clara, lúcida e isenta de preconceitos.

Conforme foi dito na mensagem que vocês receberam de Jesus, a imortalidade só pode ser derivada daquilo que é, em si mesmo, imortal. E todos os argumentos que buscam demonstrar que algo

* São Lucas em sua mensagem: -- “Autenticidade da Bíblia” disse que muitas mudanças foram feitas em seus escritos após a destruição das cópias originais. À medida que as cópias e recópias continuaram, cada vez menos das verdades fundamentais ensinadas por Jesus foram preservadas.

deve ser imortal simplesmente porque isso corresponderia aos desejos e intenções de Deus não são suficientes.

Todos os fatos que possam ser estabelecidos como premissas não são capazes, por si só, de provar logicamente a conclusão que se deseja—e os homens não podem depender desse tipo de raciocínio.

É absolutamente impossível derivar a imortalidade de qualquer coisa que não seja, em essência, imortal. E tentar fazê-lo por meio de argumentos ou inferências é simplesmente um desperdício de tempo e do uso das faculdades mentais.

Como já foi dito: Somente Deus é imortal, e isso significa que os atributos e a própria natureza de Deus são imortais. E, se fosse possível que Ele possuísse qualquer atributo que não fosse, por sua natureza, imortal, então tal atributo não seria imortal, mas estaria sujeito à mudança e à dissolução. Entre os atributos de Sua essência está o maior e mais importante: o Amor. Sem ele, Deus não poderia ser Deus. Sua existência seria menor do que a de um Deus. E, sendo isso um fato, este grandioso atributo—o Amor—deve ser imortal. E, seja onde for que esse amor adentre e passe a fazer parte, isso também se torna, necessariamente, imortal. E de nenhuma outra forma poderia vir a sê-lo.

Portanto, é este amor de Deus que traz a imortalidade no sentido verdadeiro do termo. E, quando ele penetra na alma do homem e a preenche, essa alma se torna imortal—e de nenhuma outra forma a imortalidade pode ser adquirida.

Nem todas as coisas da criação de Deus são imortais, pois, em maior ou menor tempo, cumprem o objetivo para o qual foram criadas e, então, sua existência deixa de ser necessária, dissolvendo-se nos elementos que as compõem. O corpo físico do homem, por essa razão, não é imortal, pois, após breve existência na Terra, se dissolve e deixa de existir. Seu corpo espiritual, primariamente, também tem essa característica transitória, e pode ser que, no decorrer da eternidade, ele cumpra sua missão e cesse de existir. Não sabemos disso, nem temos garantias de que não seja assim, pois a continuidade da existência do corpo espiritual depende da existência contínua da alma. E nem todas as almas receberão uma

porção do Amor Divino do pai—que é a única coisa que possui, em si mesma, a imortalidade. E pode ser que, em algum momento no futuro, uma alma que não tenha recebido esse Amor deixe de existir e não mais seja uma criatura do Pai.

Mas isto nós sabemos: Tudo aquilo que participa do Amor Divino carrega dentro de si aquilo que, necessariamente, é imortal, e não pode mais morrer—assim como este amor também não pode morrer. Portanto, deve ser imortal. Assim, quando os homens afirmam ou ensinam que todos os homens são imortais, eles estão dizendo aquilo que, na verdade, não sabem—somente Deus sabe esse fato—e, exercitando apenas a razão, os homens estão justificados em dizer que tais almas que não obtêm o Amor Divino não são imortais.

Ora, enquanto essa questão da imortalidade do homem permanece em dúvida, sem jamais ter sido demonstrada como fato, sabemos, no entanto, que aquela parte da humanidade cujas almas receberam esse imortal Amor Divino, são imortais e jamais poderão deixar de existir. E o grande consolo e bênção que essa posse traz a essas almas é que elas sabem que são imortais, pois possuem em si mesmas aquele atributo ou natureza de Deus que é imortal—e, assim como o amor jamais terá fim, também não terá fim aquilo no qual esse amor imortal penetrou e encontrou morada.

Os argumentos do pregador eram fortes e, no funcionamento comum das mentes humanas e de suas capacidades de raciocínio, poderiam até convencer os homens de que a imortalidade é um fato provado para toda a humanidade. Mas, quando analisados corretamente e aplicada a verdadeira regra de busca da imortalidade, perceberão que tais argumentos não são conclusivos—a esperança é mais forte do que o fato, e os homens não possuem a certeza de que a imortalidade lhes estenda seus braços com a segurança desejada.

Bem, pensei em escrever-lhes esta breve mensagem sobre a questão que você e o pregado têm meditado, na esperança de que ele não dependa apenas da força de seus argumentos para estabelecer o fato da imortalidade, mas que veja e se convença de que o único caminho para conhecer e adquirir a verdadeira imortalidade é

buscar e obter o Amor Divino—transformando, assim, sua alma na própria Essência e Natureza de Deus, em Amor.

Fico feliz por poder escrever novamente, e por saber que sua condição está muito melhor do que antes, permitindo que essa comunicação se realizasse. Ore mais ao Pai e acredite, e você alcançará a condição que tanto desejamos.

Não escreverei mais por agora. Boa noite.

Seu irmão em Cristo,
LUCAS.

IMORTALIDADE

Sou seu amigo e irmão no amor e desejo pelo Reino. Sou o espírito de Henry Ward Beecher.

Vivo na sétima esfera, onde seu pai também está agora, e, por tê-lo encontrado aqui, venho até você esta noite para escrever por um breve momento.

Ele me falou sobre você e sobre como você recebe com facilidade as comunicações dos espíritos, e desejo que saiba que, embora eu não seja mais o mesmo de quando estava na Terra, continuo com o desejo de transmitir aos homens os pensamentos que surgem em mim sobre Deus e sobre a relação dos homens com Ele e com Seu Reino.

Hoje sou um crente em Jesus de uma forma como nunca fui na Terra. E talvez te surpreenda saber que, enquanto estive encarnado, não importava o que eu pregasse ao meu povo, em meu coração via Jesus como um simples homem judeu, não muito diferente de outros grandes reformadores que viveram e ensinaram verdades morais, contribuindo para que os homens se tornassem melhores e levassem vidas mais corretas e justas.

Mas, desde que entrei no mundo espiritual, vivi experiências que me permitiram encontrar o caminho para o Amor Divino de Deus e para Seu reino. Aprendi—e agora sei—que Jesus foi muito mais que um simples reformador. Ele não foi apenas um bom e justo mestre, vivendo como tal, mas sim o verdadeiro Filho de Deus e Seu mensageiro, trazendo ao mundo as verdades sobre a imortalidade e sobre o Amor Divino do Pai, bem como o caminho

para alcançá-lo. Ele foi de fato, o Caminho, a Verdade e a Vida, como nenhum outro mestre antes dele jamais foi.

Sei que se ensina—e eu mesmo acreditava quando estava na Terra—que muitas religiões e mestres pagãos afirmavam e tentavam ensinar à humanidade sobre a imortalidade da alma. E, dentro do entendimento humano sobre a palavra *imortalidade*, esses ensinamentos eram mais ou menos satisfatórios. Mas hoje percebo que aquela concepção de imortalidade era, na verdade, apenas a ideia da continuidade da vida após o que se chama de morte. Quão diferente é esse significado do verdadeiro sentido da palavra! Imortalidade significa muito mais do que a mera continuidade da vida.

Ela significa não apenas continuar vivendo, mas viver uma vida que carrega em si o Amor Divino, ou a Essência do Pai, o que torna o espírito que possuir esse amor uma própria divindade—e, portanto, não mais sujeito à morte de qualquer natureza.

Nenhum espírito possui essa imortalidade simplesmente por continuar vivendo no mundo espiritual. E nem pode conceber que, por alguma impossibilidade, essa continuidade da vida jamais será interrompida. Nenhum espírito sabe, com certeza, que isso seja verdade, pois nunca se demonstrou como fato—e nem poderia sê-lo enquanto a eternidade não tiver chegado ao seu fim. Tal espírito não é, em sua essência e potencialidades, diferente do que era quando estava encarnado na carne. E não tem mais razões para acreditar que é imortal do que tinha quando estava na Terra.

Especulação e fato comprovado são coisas inteiramente diferentes. Contudo, tanto alguns espíritos quanto homens, tomam suas especulações quase como se fossem certezas equivalentes a fatos demonstrados. Mas não há qualquer justificativa para se apoiar em conclusões baseadas apenas em especulações. E aquele espírito ou homem que faz isso pode, nas grandes engrenagens da eternidade, descobrir que estava não apenas enganado, mas surpreendido além de toda compreensão com os desdobramentos que tais engrenagens podem trazer.

Por isso digo: antes da vinda de Jesus, a imortalidade não havia sido revelada, e nem poderia ter sido, porque, para a humanidade,

ela simplesmente não existia.

Fiquei tão surpreso ao compreender o verdadeiro significado da palavra quanto ficarão os homens que vierem a ler ou ouvir o conteúdo desta comunicação. A esperança de Sócrates, de Platão ou de Pitágoras era apenas isso: esperança, reforçada pelos raciocínios de mentes brilhantes e complementada por algum desenvolvimento das qualidades da alma. Mas, quando tudo é posto às claras, era apenas esperança—o conhecimento lhes faltava. Mesmo que tivessem reconhecido que os espíritos dos homens retornavam e se comunicavam, demonstrando de que não havia tal coisa como a morte do espírito ou da alma, ainda assim, essas experiências não lhes provavam nada além do fato de que a vida continuava por enquanto.

Como a mudança é uma lei tanto no mundo espiritual quanto na Terra, eles não poderiam, com a certeza do conhecimento, afirmar que não poderia haver alguma mudança no mundo espiritual que interrompesse ou anulasse essa continuidade da existência.

Veja o exemplo de uma criança pequena: seu intelecto ainda não está suficientemente desenvolvido para compreender que existe algo como a morte do corpo físico. Ela acredita, se é que pensa nisso, que continuará vivendo para sempre na Terra. O mesmo se aplicava a esses filósofos que tinham esperança em uma vida futura contínua, assim como aos espíritos que sabem que há vida após a morte. Eles acreditam que esse estado de viver é fixo e, por necessidade, deve continuar para sempre.

Como eu disse, isso nunca foi demonstrado como certo. Por outro lado, também não foi demonstrado que não continuará. Por isso, nenhum espírito pode dizer que é imortal, a menos que participe da essência divina. E nenhum filósofo ou mestre religioso, antes da vinda de Jesus, pode se considerado como alguém que tenha trazido a imortalidade à luz.

Enquanto esperança e especulação existem como filhas do desejo, o conhecimento permanece ausente, e a certeza não se faz presente.

Assim, a imortalidade na qual os homens acreditavam e com a

qual se confortaram era uma imortalidade criada pela esperança e comprovada pela especulação—e as experiências dos homens, ao se comunicarem com os espíritos, apenas mostravam que a morte não havia aniquilado o indivíduo. Mas esperança, especulação e experiência não criam conhecimento.

Quando Jesus veio, trouxe consigo não apenas a esperança, mas o conhecimento da verdade. Poucos homens compreenderam isso ou entenderam a razão ou o fundamento desse conhecimento, e as faculdades racionais da humanidade não foram suficientes para revelar os verdadeiros fundamentos desse saber. E, por mais estranho que pareça, nem mesmo os estudiosos e comentaristas da Bíblia jamais revelaram a verdadeira base sobre a qual esse conhecimento se sustenta.

Confesso que, em vida, mesmo sendo um grande estudioso da Bíblia, nunca compreendi o verdadeiro sentido de como, ou de que forma, Jesus trouxe a imortalidade à luz. Eu pensava, como muitos ainda pensam, que sua morte e ressurreição foram os fatos que mostraram à humanidade a realidade da imortalidade. Mas hoje percebo que esses fatos não demonstraram mais do que inúmeros relatos registrados no Antigo Testamento e nos escritos seculares dos filósofos e sábios da Índia e do Egito, que também mostravam que existia vida após a chamada morte.

Muitos, inclusive, contestam o fato de que Jesus tenha trazido a imortalidade à luz, baseando seus argumentos nesses outros relatos, dizendo que ele foi apenas mais um entre muitos que morreram e, depois, vieram até os mortais para provar que ainda viviam como espíritos. Por isso, afirmo—e não acreditava nisso enquanto estava na Terra—que o simples fato da ressurreição de Jesus não prova a imortalidade.

Então, o que aprendi sobre a imortalidade desde que cheguei ao mundo espiritual? Meus poderes de raciocínio são muito maiores agora do que eram na Terra; minhas faculdades perceptivas se tornaram mais aguçadas, e minha experiência com as leis do mundo espiritual me proporcionou grande conhecimento. Mas, ainda assim, tudo isso, por si só, não teria me dado o conhecimento sobre a imortalidade se o próprio Jesus não tivesse me explicado e demonstrado isso, tanto por sua própria condição quanto

pela de muitos espíritos nas esferas superiores. E, agora, graças ao desenvolvimento atual da minha alma, sou possuidor desse conhecimento.

Somente o Pai é imortal, e apenas aqueles a quem Ele concede Seus atributos de imortalidade podem se tornar imortais como Ele. O amor é o grande princípio da imortalidade—e, aqui, falo do Amor Divino do Pai, não do amor natural da criatura. Aquele que possuir esse Amor Divino torna-se, por assim dizer, parte dele—ou esse amor se torna parte do próprio espírito—, e, por sua operação, transforma esse espírito à semelhança do Pai. Em outras palavras, um espírito que possuir esse Amor Divino torna-se parte da própria Divindade e, conseqüentemente, imortal—e não existe qualquer possibilidade de que ele jamais perca esse elemento da Divindade.

Nenhum espírito é imortal enquanto houver qualquer possibilidade de ser privado dessa imortalidade. Mesmo Deus, se pudesse ser privado desse grande atributo, não seria imortal. E assim como é impossível retirar do Pai esse atributo supremo, também é impossível que um espírito que tenha, uma vez, alcançado o Amor Divino do Pai, perca sua imortalidade.

Portanto, você pode ver que a imortalidade vem ao espírito apenas com a posseção do Amor Divino—e esse amor não é concedido a todos os espíritos, mas apenas àqueles que o buscam pelo caminho mostrado à humanidade por Jesus.

A morte não traz ao mortal a imortalidade, e o fato de que seu espírito sobrevive à morte física não significa que a imortalidade se torna parte de sua existência como espírito.

Assim, afirmo que, quando Jesus trouxe ao mundo o conhecimento sobre a concessão desse Amor Divino do Pai aos mortais—sob certas condições—, e também mostrou aos homens o caminho pelo qual esse grande dom poderia ser obtido, ele trouxe à luz a imortalidade e a vida. Antes dele, nenhum homem ou espírito havia trazido esses grandes dons à luz.

Agora, sou um participante, em certa medida, desse Amor Divino e tenho diante de mim a possibilidade de alcançá-lo em sua

plenitude, conforme prometido pelo Mestre a todos aqueles que o buscarem com sinceridade e fé.

Não pretendia escrever uma mensagem tão longa neste momento, mas, como sou entusiasta desse assunto, percebo que acabei tomando mais do seu tempo e paciência do que imaginava.

Por isso, agradeço profundamente pela sua paciência e encerro por aqui, esperando ter, em outra ocasião, o privilégio de voltar a escrever. Com meus melhores cumprimentos, sou

Sinceramente seu,

HENRY WARD BEECHER

Título: A SALVAÇÃO QUE JESUS ENSINOU

Que nenhum homem ou espírito pode alcançar a salvação plena que Jesus ensinou e exemplificou em sua própria pessoa, se não se tornar completamente possuído, em sua alma, por este Amor Divino do Pai, e se não se livrar das condições e atributos que pertencem à sua alma criada.

De SÃO MATEUS. (*Apóstolo de Jesus*).

Permita-me escrever algumas linhas esta noite, pois desejo compartilhar uma verdade que, para mim, é de grande importância para a humanidade compreender, a fim de que possa entender a verdade sobre sua própria salvação.

Sou um espírito de alma desenvolvida e habitante dos Céus Celestiais, onde apenas aqueles cujas almas foram transformadas pelo Amor Divino—tornando-se da própria natureza e essência do Pai—podem encontrar morada.

Não me alonguei muito, pois trago apenas uma ideia, uma verdade essencial: “*Nenhum homem ou espírito pode, de forma alguma, alcançar a salvação plena que Jesus ensinou e exemplificou, se não se tornar completamente preenchido, em sua alma, por este Amor Divino do Pai, e se não se libertar das condições e atributos que pertencem à sua alma criada.*” Essa alma não foi criada com atributos ou qualidades divinas, mas simplesmente com aquelas que você pode chamar de humanas—atributos que todos os homens e espíritos possuem, a menos que tenham passado pela transformação da alma.

O “Deus-homem”, como Jesus às vezes é denominado por seus escritores e teólogos, não estava, no momento da sua criação nem de sua encarnação, possuído desses atributos Divinos, que são da própria natureza e Essência do Pai, mas apenas dos atributos humanos que pertenciam ao homem perfeito—isto é, aquele homem que era a criatura perfeita, tal como existia antes da queda dos primeiros pais, quando o pecado ainda não havia entrado em suas almas nem no mundo dos homens. Jesus era, desde seu nascimento, o homem perfeito e, conseqüentemente, sem pecado—todos os seus atributos morais estavam em completa harmonia com a vontade de Deus e com as leis que regem sua criação. Contudo, ele não era maior do que os primeiros pais antes de sua desobediência.

Não havia nele nada de Deus, no sentido Divino, que compusesse sua natureza ou seus elementos. E, se o Amor Divino não tivesse entrado e transformado sua alma, ele teria permanecido apenas uma criatura perfeita, mas sem qualidade superior ou maior do que aquela que foi conferida ao primeiro homem. Jesus, quanto às suas possibilidades e privilégios, era semelhante ao primeiro homem antes de sua queda—com o potencial de se tornar Divino. Mas diferiu dele em um ponto crucial: Jesus abraçou e fez seus esses privilégios e, portanto, tornou-se divino, enquanto o primeiro homem recusou-se a abraça-los, perdeu-os e permaneceu meramente homem—e nem mesmo o homem perfeito que fora criado.

E, embora Jesus, pela posse do Amor Divino, tenha se tornado um ser Divino, ele nunca se tornou—nem jamais poderá se tornar—um “Deus-homem”, pois isso não existe e nunca existirá. Deus é Deus, eternamente, e nunca se fez nem jamais se fará homem; e Jesus é homem e jamais se tornará Deus.

Mas Jesus é, de forma soberana, o homem divino. E pode, corretamente, ser chamado de “O Filho Bem-Amado do Pai”, pois ele possui mais do Amor Divino e, conseqüentemente, mais da Essência e da Natureza do Pai, do que qualquer outro espírito dos Céus Celestiais. E, com essa posse, vêm a ele maior poder, maior glória e maior conhecimento. Ele pode ser descrito e compreendido como aquele que possui e manifesta a Sabedoria do Pai. Nós, espíritos do Reino

Celestial, reconhecemos e aceitamos essa sabedoria superior de Jesus, e somos naturalmente compelidos, pela própria grandeza e força dessa sabedoria, a honrá-lo e a respeitar sua autoridade.

E este ser transcendente—o maior possuidor da sabedoria do Pai—é o mesmo quando vem até você e revela as verdades de Deus, assim com é quando se encontra nas mais altas esferas do Reino Celestial, revestido de toda a glória da sua proximidade com o Pai. Assim como a voz no monte disse: “Ouvi-o vós!”, eu repito a você e a todos os que tiverem o privilégio e a oportunidade de ler ou ouvir suas mensagens: **“Ouvi-o vós!” E, ao ouvir, acreditai e buscai!**

Bem, meu irmão, achei apropriado escrever esta breve mensagem e espero que ela te ajude em teu trabalho. Voltarei novamente.

Boa noite.

Teu irmão em Cristo,
SÃO MATEUS,
como sou chamado na Bíblia..

QUEM É O QUE É DEUS?

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Estive com você enquanto orava, e me uni à sua prece ao Pai pela infusão de Seu Grande Amor em sua alma em grande abundância; e sei que Seu Santo Espírito está presente e que Seu Amor está fluindo para sua alma, e que você está se tornando uno com o Pai. O Amor Dele sempre virá até você quando orar assim como fez esta noite, e Seu ouvido atento está sempre aberto às aspirações sinceras de Seus filhos que se aproximam Dele com os verdadeiros anseios da alma. Você possui o segredo de alcançar o Amor do Pai, e, em todas as ocasiões em que sentir que precisa desse Amor ou desejar estar mais próximo do Pai, use esse segredo e não se decepcionará.

Esta noite, você está em uma condição melhor em seu desenvolvimento e percepção espiritual e pode receber minha mensagem, que desejo transmitir há algum tempo, e para a qual eu

apenas esperava que você estivesse em total sintonia comigo.

Bem, você se lembrará de que, nos estágios iniciais de nossos escritos, eu lhe comuniquei meu conhecimento e concepção de “quem é o que é Deus” e que, recentemente, lhe disse que desejava reescrever essa mensagem, pois sua condição agora está muito mais preparada para receber essas verdades do que estava quando a mensagem anterior foi escrita. Portanto, esta noite, transmitirei a mensagem e assumirei um controle mais completo de sua mente e de sua mão do que pude naquele momento.

Então, a pergunta é: *Quem é o que é Deus?*

Ao tratar dessa questão, é preciso compreender que não é tão simples descrevê-la em uma linguagem que os mortais possam compreender—a Essência e os Atributos de Deus. Sinto as limitações que me cercam ao tentar lhes dar uma descrição satisfatória do único e verdadeiro Deus; não por falta de conhecimento e compreensão da minha parte, mas pelo fato de que você não possui o desenvolvimento espiritual necessário que me permita estabelecer uma sintonia suficiente, de forma que, por meio do seu cérebro, a verdade exata sobre quem é o Pai possa ser expressa.

Bem, para começar, Deus é Alma, e Alma é Deus. Não a alma que existe no homem criado, mas a Alma que é Deidade, Autoexistente, sem começo e sem fim, e cuja Entidade é o único Grande Fato do Universo do Ser.

Deus não possui forma, como foi concebido pelo homem ao longo de quase todas as eras, especialmente por aqueles que acreditam na Bíblia dos hebreus, bem como na dos cristãos. No entanto, Deus possui uma forma, que somente as percepções da alma—de uma alma que tenha alcançado certo grau de desenvolvimento, que tenha assumido a natureza Divina do Pai e, assim, se tornado parte da Alma de Deus—podem discernir e perceber como uma entidade real. Não há nada em toda a natureza, com o qual os homens estejam familiarizados ou tenham conhecimento, que possa ser usado para fazer uma comparação, nem mesmo nas percepções espirituais, com essa Grande Alma. Portanto, imaginar Deus com uma forma que, de alguma maneira, se assemelhe à do homem é um erro. E aqueles que, em suas crenças

e ensinamentos, negam um Deus antropomórfico, estão corretos.

Mas, ainda assim, Deus possui uma forma, suficiente para conferir-lhe Entidade, Substância e um local de habitação—em contraste com aquele conceito que ensina que Deus está em toda parte como Substância e entidade: nas árvores, nas pedras, no trovão, nos relâmpagos, nos homens, nos animais e em todas as coisas criadas, e em quem os homens dizem viver, se mover e existir. Não, esse conceito de Deus não está de acordo com a verdade, e é vital, para o conhecimento e salvação dos homens, que tal concepção de Deus não seja aceita nem acreditada.

Acreditar que Deus não tem forma é acreditar que Ele é uma mera força, um princípio ou um poder nebuloso e, como alguns dizem, o resultado das leis—leis que, na verdade, Ele próprio estabeleceu para reger Seu universo da criação, e que são expressas aos homens por meio desses próprios poderes e princípios, que eles podem compreender até certo ponto.

A criança pergunta: “Quem criou Deus?” E, como os sábios não podem responder a essa pergunta, concluem e afirmam que não pode haver um Deus real, com personalidade ou forma de alma; e, portanto, apenas força, princípio ou leis evoluídas podem ser Deus. E, em sua própria vaidade, pensam que resolveram a questão. Mas a criança pode não se satisfazer com essa resposta e perguntar aos sábios: “Quem criou o princípio, a força e as leis, que vocês dizem ser o único Deus?” E então, os sábios não podem responder, a menos que respondam: “Deus”—o que eles não acreditam—mas que, deixe-me dizer, é a verdadeira e única resposta.

Deus está por trás da força, do princípio e da lei, os quais são apenas expressões de Seu Ser, e que, sem Ele, não poderiam existir. São apenas existências—mutáveis, dependentes e sujeitas à vontade de Deus, que é o único Ser.

Deus, então, é Alma, e essa Alma possui forma, perceptível apenas a Si mesma, ou àquela alma humana que, pela posse suficiente da própria Substância da Grande Alma, se tornou semelhante a Deus—não apenas em imagem, mas em própria essência. Nós, espíritos de mais elevada progressão espiritual, somos capacitados, por nossas percepções da alma, a ver Deus e

Sua forma. Contudo, aqui uso as palavras “ver” e “forma” como sendo os únicos termos que posso empregar para fornecer aos mortais uma concepção comparativa daquilo que estou tentando descrever.

Quando se lembra que os mortais mal conseguem conceber a forma do corpo espiritual de um homem—que é composto ou formado da substância do universo, embora geralmente não seja aceito como material—, percebe-se que é praticamente impossível transmitir-lhes até mesmo uma ideia pálida da forma da Alma de Deus, que é composta daquilo que é puramente espiritual—ou seja, não de matéria, nem mesmo da mais sublimada.

E, embora eu não consiga, por causa das limitações mencionadas, descrever aos homens essa forma de maneira que possam formar um conceito, pois tal forma só pode ser vista com os olhos da alma—olhos que os homens não possuem—, não se deve concluir que, porque os homens não podem compreender ou perceber a verdade da forma da Alma, essa verdade não existe. **Uma verdade, mesmo que não concebida ou percebida por homens, espíritos ou anjos, continua sendo uma verdade, e sua existência não depende de ser conhecida. E, mesmo que todos os mortais da Terra e os espíritos e anjos do Céu, exceto um, não pudessem perceber a existência dessa verdade, ainda assim sua existência, percebida por esse único, prova irrefutavelmente sua realidade.**

Mas, como eu disse, a verdade da forma de Deus—da forma da Alma—pode ser testemunhada por mais de um dos espíritos celestiais de homens que passaram pela Terra; e existe a possibilidade, diante dos mortais da vida presente, de que, no grande futuro, se suas almas tiverem se tornado possuidoras da Substância Divina do Amor de Deus em abundância suficiente, possam perceber Deus, como tentei explicar.

A alma criada do homem possui sua forma, pois foi feita à imagem de Deus, e, no entanto, o homem não pode ver essa forma, embora ela seja um fato, e isso pode ser testemunhado por muitos nos reinos espirituais.

E aqui é necessário dizer que, quando em nossa mensagem falamos de Deus como sendo “sem forma”, queremos dizer sem

qualquer forma como os homens possuem ou imaginam possuir, e nossas expressões não devem ser consideradas contraditórias ao que tentei explicar como sendo a verdadeira forma de Deus.

Pois bem, além da forma, Deus possui uma personalidade, e essa personalidade se expressa e se torna conhecida dos homens por meio de certos atributos, que, para a consciência humana, estão presentes no universo; e, para alguns filósofos, cientistas e sábios, esses atributos são, eles mesmos, o Deus impessoal—e, para eles, o único Deus. Eles fazem do criado o Criador, sem perceber que, por trás da expressão, deve estar a Causa; e que, maior do que o atributo, deve ser Aquele de quem a expressão do atributo se projeta—ou, como eles preferem dizer, evolui.

E aqui, eu, que sei, desejo dizer que esses atributos manifestados—forças, poderes, princípios, leis e expressões—não constituem, todos juntos, Aquilo de que fluem ou onde têm sua origem. Deus é Ele mesmo, sozinho. Seus atributos ou expressões, manifestados aos mortais ou aos espíritos, são apenas os resultados ou efeitos das operações de Seu Espírito—que é apenas a energia ativa de Sua Alma—Ele próprio. Portanto, a forma de Deus não está distribuída por todo o universo da criação onde Seus atributos podem estar, ou porque estão manifestados em toda parte.

Não. Como disse Moisés no passado, e como eu mesmo disse quando estive na Terra: Deus está em Seus Céus. E, embora isso possa parecer surpreendente e até chocante para os mortais, saibam: Deus tem Sua habitação, e Deus, a Substância, o Autoexistente, a forma da Alma, tem Sua localidade. E os homens não vivem, se movem, nem existem em Deus—mas, sim, em Suas emanções, expressões e Espírito.

Como você está um pouco exausto, acredito que este seja um bom momento para encerrar por hoje.

Estou satisfeito que você esteja em tão boa condição. Portanto, prepare-se para retomar essa mensagem em breve.

Com meu amor e bênçãos, eu lhe digo boa noite.

Seu irmão e amigo,

JESUS.

QUEM É O QUE É DEUS.

EU ESTOU AQUI. SUA AVÓ, (*Ann Rollins, Espírito Celestial*)

Bem, meu filho, venho esta noite, como prometi, com o propósito de lhe escrever uma carta, contanto uma certa verdade espiritual que desejo que você conheça.

Atualmente, estou na terceira Esfera Celestial*, como já lhe disse antes, e encontro-me em uma condição muito mais elevada em meu conhecimento das verdades espirituais do que jamais estive. Foi-me aberto um entendimento espiritual que amplia minha compreensão da verdade e da questão das provisões do Pai para a felicidade e salvação de Seus filhos.

Agora, sei mais do que nunca que Ele é um Deus real, existente, de Amor, Poder e Sabedoria, e que a ira, tal como ensinada na Bíblia, não faz parte de Sua natureza. Ele tem para Seus filhos na Terra, assim como no mundo espiritual, apenas amor, cuidado e compaixão.

Ele não é um Deus distante, esperando pela chegada do grande dia do juízo para aprovar ou condenar Seus filhos segundo os atos praticados na Terra. Pelo contrário, Ele está com todos os homens e espíritos de uma forma tal que Sua influência de amor e beneficiência pode ser sentida por eles, se tão somente se colocarem numa condição de receptividade da alma para que tal influência possa ser percebida. Pois, como já dissemos antes, a relação e a proximidade de Deus com o homem dependem, em grande parte, da própria vontade e dos desejos do homem.

Deus não está, no que podemos chamar de Sua personalidade, com os homens, como foi ensinado pelos mestres das religiões das Bíblias do mundo. E os homens não vivem, nem se movem, nem têm o seu ser Nele, como escreveu São Paulo, pois Sua personalidade tem uma localização que não é onipresente, mas sim nos Céus elevados.

Sei que isso parecerá chocante para muitas pessoas, sejam

* Quando um espírito progride além da terceira esfera Celestial. Essas esferas são graduadas de forma que não se usa numeração.

ortodoxas ou não, e que aparentemente lhes retira o consolo de acreditar e sentir que Deus está com elas e dentro delas. No entanto, o que digo é verdade.

Ele não está nelas, nem na natureza, como alguns cientistas, que acreditam em Deus, afirmam. Ele não está em cada flor, em cada árvore ou em qualquer outra manifestação de Sua criação. E, no que se refere à Sua personalidade, não é onipresente, embora tenha conhecimento de todas as coisas que Ele criou. Digo que Ele criou, porque há coisas que parecem ao homem fazer parte das realidades do universo, mas que Ele não criou. Foram criadas exclusivamente pelo homem, e por essas coisas Deus não sente amor, nem as aprova ou favorece sua existência. No final, serão destruídas da face de Seu universo.

E quando digo que Deus, em Sua personalidade, não está em toda parte e não está com os homens em todos os momentos como parte de seu ser, não quero que se entenda que Ele não seja o Pai amoroso e vigilante, buscando fazê-los felizes e salvá-los das consequências de seus próprios muitos erros. Pois tal inferência não seria verdadeira.

E embora, como disse, Ele não esteja com os homens em Sua personalidade, está com eles no sentido e na verdade de que Seus atributos de Amor, Sabedoria, Conhecimento e Poder estão sempre com eles. A Vida emana de Deus, mas a vida não é Deus. A vida é apenas um dos Seus atributos conferidos aos objetos de Sua criação, para que possam viver, crescer e cumprir os desígnios para os quais foram criados. Quando esse propósito é cumprido, Ele retira deles esse atributo da vida—e os homens podem perceber esse fato.

Deus não deixa de ser parte desse objeto, porque nunca foi parte dele. Apenas esse atributo deixa de fazer parte do objeto.

Deus é a fonte e origem de toda vida, mas essa vida é apenas uma de Suas criações, assim como o homem ou outras coisas que os mortais chamam de matéria.

O homem não vive, nem se move, nem tem seu ser em Deus, mas apenas nos atributos de Deus. Portanto, veja que nem todos esses atributos juntos constituem Deus, pois Ele é uma personalidade da qual todos esses atributos emanam.

Sei que é difícil para você compreender todo o significado do que pretendo transmitir, mas de certa forma você pode captar meu sentido.

O amor é um atributo maior até que a vida, mas o amor não é Deus, assim como o amor não é o homem, embora seja sua maior posse quando existe em sua pureza. Assim como o homem possui muitos atributos, que juntos não fazem o homem, Deus também possui muitos, que são apenas partes de Sua natureza e não Ele próprio.

O homem tem um corpo físico e uma mente, e ainda assim isso não constitui o homem, pois ele pode perder ambos e ainda ser homem, ou espírito—isto é, o ego—a alma é o verdadeiro homem—a personalidade—e todas as maravilhosas partes do homem, como a mente, as afeições, os desejos e a vontade, são apenas partes dele e, se ele fosse privado de qualquer um deles, ainda assim seria homem—embora não o homem perfeito, como quando todos estão com ele, desempenhando adequadamente suas funções.

O homem foi criado de tal forma que, a menos que possua essas qualidades que em sua criação foram feitas parte dele, e que eram necessárias para torná-lo a criatura perfeita que era, embora ainda seja homem, não é o homem perfeito que Deus determinou que fosse. E até que essas qualidades sejam plenamente restauradas ou recuperadas por ele, não será o homem que foi a mais grandiosa obra do Todo-Poderoso.

E Deus não é Deus por ter essas qualidades; antes, essas qualidades existem porque são atributos de Deus. Ele nunca as perde, nem elas se ocultam ou deixam de exercer sua função. Elas sempre existem, operam e são obedientes ao Seu ser.

Deus é Alma, e Alma é Deus, e nessa Alma reside Sua personalidade—sem individualidade, mas real e existente—e dessa Vida fluem todos esses atributos de Vida, Amor, etc. dos quais falei. Deus é Espírito, mas o espírito não é Deus, é apenas um dos Seus atributos.

Escrevo isso para lhe dar uma concepção adicional de quem e o que Deus é, e para mostrar que Ele não está no homem, nem o homem tem seu ser em Deus. Para mostrar ainda mais que Deus

não está, nem poderia estar, no mesmo lugar que aquelas coisas que não estão em harmonia com Sua natureza e qualidades; e se Ele estivesse no homem ou o homem estivesse Nele, então não existiriam pecado, erro ou coisas que violam Suas leis.

Devo parar por agora, mas voltarei em breve para terminar minha mensagem.

Com todo meu amor, sou

SUA AVÓ

QUEM É O QUE É DEUS—*Continuação.*

EU ESTOU AQUI. Sua *Avó*, (*Ann Rollins, Espírito Celestial*)

Venho para retornar meu discurso, se você achar que está em condições de recebê-lo. Bem, vamos tentar, e se eu perceber que você não está, pararei e voltarei mais tarde.

Como eu estava dizendo, Deus não está no homem nem nas coisas materiais no que se refere à Sua personalidade, mas apenas aqueles atributos Dele—que os homens geralmente consideram como sendo Deus—se manifestam nas coisas materiais.

Conforme já disse, Deus não é o criador de todas as coisas que parecem ter existência, pois muitas coisas que controlam e governam a conduta dos homens são inteiramente criações humanas e não estão em harmonia com as leis de Deus nem com Sua vontade. Por isso, quando se percebe que existem nas almas e mentes humanas pensamentos, desejos e concepções malignas, que não estão alinhadas com as criações de Deus, pode-se entender facilmente que Deus não pode estar e de fato não está em tais almas e mentes—nem sequer os Seus atributos estão—, porque, assim como dizem as leis da física, duas coisas não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Do mesmo modo, na filosofia espiritual, duas coisas não podem ocupar a mesma alma ou mente simultaneamente, especialmente quando são antagônicas ou opostas em suas qualidades ou fundamentos. Enquanto uma estiver presente, a outra não poderá entrar. E isso é invariavelmente verdadeiro quando se trata das criações de Deus e das criações dos homens, pois estão sempre e sob todas as circunstâncias em oposição.

Mas é importante compreender que, quando falo das criações de Deus, não estou me referindo a Deus em si, pois Ele, como Criador, é totalmente distinto de Suas criações. Embora Suas criações—ou, mas precisamente, certos atributos Seus—possam habitar as almas e mentes humanas, e até se manifestar na existência das coisas materiais, Ele, Deus, jamais ocupa tal lugar, nem jamais faz parte dessas existências. Ele é tão distinto de Suas criações—ou melhor dizendo, de Suas emanções—quanto os pensamentos e desejos de um homem são distintos do homem em si.

DEUS está em Seus céus, e esses céus possuem uma localização, assim como as diferentes esferas do mundo espiritual, nas quais os espíritos têm seus lares, também possuem localizações. E a morada de Deus está muito além da mais alta das esferas celestiais conhecidas pelo mais elevado espírito, e é para lá que os espíritos estão constantemente progredindo. À medida que progridem, tornam-se cada vez mais próximos desses atributos de Deus, que constantemente emanam Dele.

Mesmo Jesus—que, como você sabe, é o mais brilhante de todos os espíritos e aquele que possui mais desses atributos do Pai do que qualquer outro espírito—jamais viu Deus, exceto através da percepção da alma. Tampouco jamais percebeu que Deus está nele o que faz parte dele. Estão enganados e iludidos os homens que dizem ou acreditam que Deus está dentro deles, ou que “nele vivemos, nos movemos e existimos”.

Acreditar nisso só seria possível se Deus fosse algo nebuloso, inconsistente como o ar, e—como dizem muitos espiritualistas—meramente uma força que permeia todo o universo, dividida em inúmeros e infinitesimais manifestações, visíveis e perceptíveis hoje, e amanhã já inexistentes. Algo menos substancial que o próprio homem—fraco e poderoso ao mesmo tempo—uma contradição inconcebível e inexplicável.

Deus não é isso. Todas essas manifestações são apenas evidências da existência de um Ser Substancial Autoexistente e, posso dizer, imutável, que não é criação da mente humana, nem produto de suas necessidades ou desejo, mas sim o Criador de tudo, até mesmo desses homens sábios que não conseguem conceber outro Deus

além da natureza—que, na verdade, é apenas uma criação derivada do ser, da sabedoria e do poder de Deus.

A mente humana, quando deixada por conta própria—isto é, entregue apenas à própria evolução, como dizem seus cientistas, e não influenciada pelas revelações das verdades espirituais nem pelas sugestões dos espíritos mais avançados—, não progrediu muito desde o tempo em que os homens adoravam o Sol, os gatos sagrados, os bois, os elefantes, as tempestades, os trovões e os relâmpagos. Naquela época, Deus estava em todas essas manifestações—imanente e real—, a ser apaziguado ou amado conforme a necessidade. E hoje, entre as nações civilizadas e os homens sábios dessas nações, que não conseguem ver Deus no espiritual, o agregado de todas essas coisas materiais é o Deus que eles adoram—se é que adoram algum.

Para eles, a natureza é Deus. E, veja bem, a única diferença—se é que há alguma—entre suas mentes e as mentes daqueles antigos adoradores do Sol, dos animais, etc., é que os antigos viam Deus numa única manifestação, enquanto esses modernos exigem a combinação de todas as manifestações, que eles chamam de Natureza. Perceba, então, que é apenas uma diferença de grau. O cientista de hoje, que se recusa a aceitar ou acreditar em qualquer Deus de natureza espiritual, é exatamente o equivalente do seu chamado irmão bárbaro, que via Deus no Sol, nos animais, nas tempestades—em tudo, menos nele próprio—, exceto que agora exige um Deus maior, que esteja tanto no mineral mais simples quanto no mais elevado brilho solar e até no próprio homem, pois, para alguns, o homem é seu próprio e único Deus.

E é questionável se esses homens sábios de hoje não estão mais limitados em sua concepção de Deus do que seus irmãos não civilizados, porque muitos desses últimos enxergavam além do Sol, além dos trovões, um outro Deus—maior e invisível—, que eles não podiam ver, mas podiam sentir, e cuja existência percebiam em suas almas.

Mas os homens sábios da civilização evoluíram tanto intelectualmente que perderam a percepção da alma, e nenhum Deus que esteja além do horizonte de sua percepção intelectual pode, para eles, existir. Assim, como pensam conhecer a natureza,

e a natureza é tudo o que existe, então não pode haver outro Deus além da natureza.

Mas, oh! Que terrível engano!

Deus, então, como eu disse, é um Ser—uma Alma—com Personalidade, que tem uma Localização, nas alturas dos Céus, para onde todos os espíritos das Esferas Celestiais, e muitos das Esferas Espirituais, estão se esforçando para se aproximar cada vez mais. E, à medida que se aproximam, percebem e experimentam um Amor, uma Vida e uma Luz cada vez maiores, que emanam da Fonte desses atributos de Perfeição.

E assim, eu repito: Deus não está no homem, nem nos animais, nem nas plantas, nem nos minerais. Apenas Seus atributos estão presentes, conforme Ele percebe a necessidade de que eles opere. E o homem não vive, nem se move, nem tem seu ser em Deus.

Bem, meu filho, expus, da maneira imperfeita que me é possível, uma ideia de Quem e o Que é Deus. E minha explicação reflete, em essência, o consenso do conhecimento dos Espíritos Celestiais, cuja saber está fundamentado em verdades que nenhum mortal, nem todos os mortais juntos, poderiam compreender com suas mentes finitas.

Acredito que você recebeu corretamente minhas ideias e palavras, e espero que as verdades que escrevi possam ser benéficas para toda a humanidade.

Estou muito feliz e voltarei em breve para escrever outras verdades que possam te interessar.

Preciso parar por agora.

Com todo o meu amor e bênçãos, sou

Sua amorosa avó,

ANN ROLLINS*

Confirmação de que a avó do Sr. Padgett escreveu “Quem e o Que é Deus.

* Jesus numa mensagem disse:—que a avó do Sr. Padgett está bem qualificada para escrever sobre as verdades divinas.

EU ESTOU AQUI. *Seu pai (John H. Padgett)*

Estive ouvindo a mensagem da sua avó e fiquei interessado em observar a maneira como você a recebeu, pois é uma comunicação profunda e importante sobre uma verdade que não é geralmente conhecida pelos mortais. Nós, nas esferas inferiores, naturalmente, não conhecemos essas verdades tão extensamente quanto os espíritos das Esferas Celestiais, mas ouvi o Mestre discursar sobre o tema de Deus, e o que sua avó escreveu é, em resumo, o que ele nos explicou—mas claro, de uma forma que pudéssemos compreender melhor e em maior grau do que vocês, enquanto encarnados, podem.

Há uma coisa que observei no caso daqueles que são chamados de cientistas e que acreditam apenas no material, bem como daqueles que se declaram ateus: quando eles chegam à vida espiritual, muito rapidamente percebem que existe—ou deve existir—um Deus, e que o seu Deus da natureza, ou seu Deus criado pelo homem, não responde à realidade que encontram aqui. É claro que eles não compreendem a natureza de Deus de imediato, mas logo após sua chegada percebem que há um Deus diferente daquilo que imaginavam na Terra—quando tinham qualquer concepção Dele—ou mesmo quando negavam Sua existência. E rapidamente percebem a necessidade absoluta da existência de Deus. E quando fizeram do homem seu próprio Deus, aqui veem muitos espíritos humanos em condições de escuridão, sofrimento e impotência tão extremas que facilmente percebem que o homem não é Deus.

Portanto, digo que a primeira verdade que penetra em suas mentes e almas quando se tornam espíritos é que existe um Deus, embora ainda não conheçam Sua natureza nem Seus atributos.

Então, veja, há apenas um fino véu de carne entre a mente exaltada dos mortais—que proclama que não há Deus além da natureza, ou que não há Deus algum—e a mente que, ao chegar no mundo espiritual, torna-se consciente de sua fraqueza e pequenez.

Mas preciso parar de escrever sobre isso, ou você pensará que estou querendo te dar uma palestra—o que não pretendo fazer agora.

Com todo o meu amor, sou

Seu amoroso pai,

JOHN H. PADGETT

QUE CRISTO HABITE EM VOCÊ - O QUE ISSO SIGNIFICA

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Desejo, nesta noite, escrever a você a respeito do que significa, como os pregadores costumam aconselhar, que, “Cristo habite em você.”

Sei que é quase universal entre os pregadores das igrejas ortodoxas ensinar aos seus ouvintes que o caminho para a salvação é ter Cristo dentro de si e, assim, serem capazes de alcançar a unidade com o Pai e se libertarem dos efeitos do pecado e do mal. Bem, esse ensinamento é, de fato, a verdadeira base da salvação para os Céus Celestiais, desde que tanto os pregadores quanto as pessoas compreendam o verdadeiro significado da expressão “Que Cristo habite em você”. Sem essa compreensão, o fato de pregadores ou fiéis acreditarem que possuem Cristo em si mesmos não produzirá os resultados que eles supõem ou desejam.

Muitos—e posso dizer, a maioria desses cristão professos—possuem ideias sobre o que essa expressão significa que não estão alinhadas com seu real sentido no que se refere à condição da alma. Eles acreditam que tudo o que é necessário é crer em Jesus como seu salvador por meio do seu sacrifício e morte, e que, ao crerem nisso, automaticamente possuem Cristo em si, como se nada mais fosse exigido. Eles não fazem ideia da distinção entre Jesus, o homem, e Cristo, o espírito da Verdade, ou, mas corretamente, o espírito que manifesta a existência do Amor Divino na alma. Cristo não é um homem, no sentido de que seja Jesus, o filho do Pai. Antes, Cristo é aquela qualidade ou condição que veio a Jesus depois que ele recebeu plenamente o Amor Divino em sua alma, sendo transformado na própria Essência do Pai em Seu Amor. Portanto, Cristo não é um homem, mas sim a manifestação desse Amor, concedido a Jesus e tornado parte de sua própria existência. E quando os homens usam a expressão “Que Cristo habite em você”, se pudessem compreender corretamente seu verdadeiro significado, saberiam que isso quer

dizer apenas que o Amor Divino do Pai está presente em suas almas.

O uso indiscriminado das palavras “Jesus e Cristo” é a causa de muita confusão entre esses cristãos a respeito de várias passagens e ensinamentos contidos na Bíblia.

Jesus se tornou o Cristo apenas porque foi o primeiro a receber plenamente esse Amor Divino em sua alma e a manifestar sua presença. Esse princípio crístico é algo que todos os homens podem possuir, e, ao fazê-lo, se tornam um com o Pai, em Sua Substância de Amor e Imortalidade.

Seria impossível que Jesus, o homem, entrasse ou se tornasse parte de qualquer mortal, e seria igualmente impossível que Cristo, como sendo Jesus, o homem—mesmo que perfeito e livre de pecado—se tornasse parte de alguém.

Não. O verdadeiro significado de “que Cristo habite em você” é ter o amor do Pai em sua alma, o que só pode ser obtido por meio da atuação do Espírito Santo, como instrumento do Pai, trazendo esse amor para a alma.

Para muitos que ouvem as exortações dos pregadores sobre esse tema, essa expressão é apenas um mistério, que eles aceitam apenas de forma intelectual, e acreditam que, por aceitarem assim, já possuem esse Cristo—que, na verdade, é o único sinal real da verdade do Amor do Pai.

Boa noite.

Seu amigo e irmão,

JESUS.

ESPÍRITO SANTO

Muitos que acreditam ter recebido o batismo do Espírito Santo, na verdade, apenas avançaram na purificação de seu amor natural e na harmonia com as leis de sua criação, sem terem obtido o Amor Divino que vem de Deus por meio do Seu Espírito Santo.

O Espírito de Deus e o Espírito Santo Explicados.

Por Jesus.

Permita-me escrever por um breve momento sobre um tema que será de interesse para você e para aqueles que possam ler

minhas mensagens.

O que desejo escrever esta noite diz respeito à condição daqueles que pensam ter recebido a infusão ou o batismo do Espírito Santo, quando, na realidade, apenas alcançaram um avanço na purificação de seu amor natural e uma harmonia com as leis de sua criação, o que os leva a acreditar que aquilo que experimentam deve ser o resultado da concessão do Amor que o Espírito Santo traz aos mortais. Neste equívoco, muitos humanos se iludem; e na satisfação—ou melhor, na felicidade—que sua experiência, decorrente de tal aumento na harmonia, lhes traz, acreditam firmemente que o Espírito Santo tomou posse de suas almas e causou essa felicidade. Mas, ao concluírem isso, estão se enganando e perceberão seu erro quando despertarem na vida espiritual.

O Espírito Santo é aquele aspecto do Espírito de Deus que manifesta sua presença e cuidado ao transmitir às almas dos homens o seu Amor Divino. Este amor é o mais elevado, o maior e o mais santo dos bens de Deus, e só pode ser transmitido aos homens pelo Espírito Santo; Essa designação é usada em distinção ao mero Espírito de Deus, que se manifesta aos homens por meio das operações da Alma de Deus em outras direções e para outros propósitos. O Seu Espírito criativo, o Seu Espírito que sustenta, e o Espírito que torna efetivas as Suas leis e desígnios no governo do universo não são o Espírito Santo, embora sejam igualmente parte da alma de Deus e igualmente necessários para as manifestações de Seus poderes e do exercício das energias de Sua alma. Esses tratam das coisas do universo que não têm inter-relação com a alma de Deus e as almas dos homens. Sempre que se fala do Espírito Santo, deve-se entender que se trata apenas daquele aspecto do Espírito de Deus que transforma as almas dos homens na substância da alma de Deus, na sua qualidade de amor.

Eu ouvi o pregador discursar no domingo à noite sobre a atuação do Espírito Santo, conforme retratado no conteúdo do Novo Testamento, e percebi que suas conclusões eram totalmente equivocadas e distantes da verdade. Como ele disse, os efeitos da atuação do Espírito Santo se manifestam de mais de uma forma, e nem todos aqueles sobre quem ele é concedido estão

preenchidos com os mesmos poderes de demonstrar sua presença e posse. Porém, em todas essas evidências de sua existência nas experiências relatadas, é necessário entender que sua atuação está limitada às condições e manifestações cuja origem está no Amor Divino do Pai, que foi concedido à humanidade na minha vinda em carne. Assim, aquelas manifestações que não têm relação com esse Amor não são evidências da presença do Espírito Santo. Como mencionado no Novo Testamento, quando foi concedido aos meus discípulos no Pentecostes, veio com o som de um vento impetuoso, que—como já te expliquei antes—sacudiu o recinto onde os discípulos estavam reunidos e os encheu com Seus poderes. Isso significa apenas que esse Amor Divino entrou em suas almas em tal abundância que eles foram abalados em suas próprias almas, a ponto de pensarem que o edifício onde estavam reunidos havia sido abalado. Mas nisso eles estavam enganados, pois o efeito da presença do Espírito Santo não é de afetar as coisas da natureza inanimada, mas está restrito às almas dos homens.

E o pregador precisa saber que, pelo fato de alguns homens possuírem poderes para realizar feitos mentais ou materiais em suas vidas, isso não significa, necessariamente, que estejam possuídos pelo Espírito Santo. Grande parte da cura física dos mortais é causada por poderes que são concedidos aos homens—ou a certos homens—que não estão conectados ao Espírito Santo nem procedem dele. Que isso é verdade, os homens podem se recordar, pois o Antigo Testamento está repleto de casos em que pessoas foram curadas de suas doenças e outros feitos maravilhosos foram realizados em uma época em que o Espírito Santo estava excluído da posse da humanidade. Ainda assim, esses efeitos, considerados na época como milagres, foram realizados por homens que alegavam estar dotados do Espírito de Deus—aquele Espírito que trabalha para o bem e a felicidade da humanidade—e que continuará operando até que os homens estejam em harmonia consigo mesmos, conforme foram criados originalmente.

Compreendo o objetivo do pregador ao tentar mostrar e convencer seus ouvintes de que, por não possuírem aqueles poderes que a Bíblia descreve como tendo sido possuídos pelos meus discípulos após o derramamento do Espírito Santo, não deveriam, portanto, concluir que não possuem essa bênção. Suas intenções e

esforços eram louváveis e nasceram do desejo de que seus ouvintes não desanimassem nem se decepçõessem em seus esforços para obter a infusão do Amor que o Espírito Santo traz aos homens. Por outro lado, seus ensinamentos foram perigosos e enganosos para esses ouvintes, pois a consequência natural de tal ensino é levar os homens à crença ou à convicção de que possuem esse poder e esse Consolador quando, na verdade, não possuem. Isso acaba por impedi-los de buscar e obter esse Consolador pelo único meio possível. O Espírito Santo, primordialmente, nada tem a ver com grandes realizações mentais ou físicas. E dizer que, porque um homem é um grande inventor, filósofo ou cirurgião, que realiza feitos sem saber de onde vêm a inspiração ou a sugestão, isso significa que ele está possuído pelo Espírito Santo, é totalmente errado e enganoso.

Todas as coisas, mediata ou imediatamente, têm sua existência, operação e crescimento no Espírito de Deus—e somente Nele—, o que se manifesta de várias formas nas experiências dos homens. Por isso, os homens dizem que “vivemos, nos movemos e existimos em Deus”, significando apenas que vivem, se movem e têm seu ser no Espírito de Deus. Esse Espírito é a fonte da vida, da luz, da saúde e de inúmeras outras bênçãos que os homens possuem e desfrutam—tanto o pecador quanto o santo, tanto o pobre quanto o rico, tanto o ignorante quanto o instruído—, e todos, sem exceção, dependem desse Espírito para seu ser e conforto. Este é o Espírito que todos os homens possuem, em maior ou menor grau, e o pregador brilhante, o professor ou o orador, que possui esse Espírito em grau maior que seu irmão menos favorecido, também depende desse mesmo Espírito. Ele é universal em sua existência e atuação, é onipresente e pode ser adquirido por todos os homens, nesse sentido, na medida em que sua receptividade mental permitir. E isso demonstra ainda mais que Deus, por meio desse Espírito, está sempre com os homens—tanto nos infernos mais baixos quanto nos céus mais elevados do homem perfeito. Ele atua continuamente, incansavelmente e sempre em resposta ao chamado dos homens, seja esse chamado mental ou espiritual. É esse Espírito que governa o universo, do qual a Terra dos homens é uma parte infinitesimal. Este é o Espírito de Deus.

Mas o Espírito Santo, embora seja parte do Espírito de

Deus, é tão distinto quanto a alma do homem é distinta de todas as outras criações de Deus. Ele é aquele aspecto do Espírito de Deus que se ocupa exclusivamente do relacionamento entre a alma de Deus e a alma do homem.

O objeto de sua ação é o Amor Divino da alma do Pai, e o destino final de sua atuação é a transformação da alma humana na Substância do Amor do Pai, tendo a imortalidade como consequência inevitável. Esse é o grande milagre do universo. Tão sublime, sagrada e misericordiosa é essa transformação, que chamamos essa parte do Espírito de Deus do Espírito Santo.

Portanto, que os mestres e pregadores não ensinem, nem os ouvintes creiam, que todo aspecto do Espírito de Deus que atua nos corações, pensamentos e sentimentos dos homens seja o Espírito Santo—pois isso não é verdade. Sua missão é a salvação dos homens, no sentido de conduzi-los a uma tal harmonia com Deus que suas próprias almas se tornem parte, em substância—e não apenas em imagem—da Alma de Deus. E sem essa atuação do Espírito Santo, os homens não podem alcançar essa união.

Já escrevi antes sobre como o Espírito Santo atua e de que maneira pode trazer aos homens o Amor Divino do Pai, bem como o que é necessário para que Ele influa em suas almas. O caminho descrito é o único caminho, e os homens não devem acreditar—nem repousar na segurança da crença—que toda atuação do Espírito de Deus seja uma atuação do Espírito Santo.

A não ser que o homem nasça de novo, não poderá entrar no Reino de Deus, e tal realização só é possível por meio da ação do Espírito Santo.

Oh, pregador, sobre quem recai uma grande responsabilidade, aprende a verdade e, então guia os homens no caminho da salvação.

Não escreverei mais por agora, mas voltarei novamente para entregar outra mensagem.

Acredito que eu te amo e sou

Seu amigo e irmão,

JESUS.

O QUE É O ESPÍRITO SANTO

O mistério da Trindade—três em um—é um mito. Não há mistério que o homem não deva conhecer..

EU ESTOU AQUI. *São Lucas.*

Venho esta noite escrever uma mensagem sobre a verdade do que é o Espírito Santo.

Sei que, geralmente, os ortodoxos acreditam e classificam o Espírito Santo como parte da Trindade, sendo um com Deus, o Pai e seu igual—não meramente uma manifestação do Pai como espírito, e, portanto, necessariamente idêntico ao Pai, embora com uma personalidade distinta e diferente.

Nessa crença e classificação também está incluído Jesus, como possuidor de uma personalidade distinta.

Os pregadores ortodoxos e escritos teológicos ensinam que é um fato que esses três são um só—coiguais e coexistentes—, e que esse fato é o grande mistério de Deus. Ensinam também que os homens não devem tentar desvendar esse mistério, pois as coisas sagradas de Deus pertencem somente a Ele, e não é lícito aos homens penetrar nesses segredos.

Essa declaração e advertência são muito sábias, segundo a sabedoria humana, e servem, para poupar os defensores dessas doutrinas misteriosas de tentar explicar aquilo que não podem explicar, porque é impossível desvendar aquilo que, de fato, não existe.

Homens pensantes, ao longo dos séculos, tentaram compreender esse grande mistério, como chamavam, mas foram malsucedidos. E, assim como os antigos pais da igreja fracassaram em seus esforços para entender o mistério e, por conta desse fracasso, declararam que a explicação dessa doutrina é um segredo de Deus—que não deve ser investigado pelos homens—, também todos os outros investigadores da igreja, ao se convencerem da inutilidade da busca, adotaram essa advertência dos antigos, de que o segredo de Deus não deveria ser questionado, pois pertence somente a Ele, e que tanto o homem pecador quanto o homem redimido devem respeitar Seu segredo.

E assim, desde o início da igreja instituída, após a morte de Jesus e de seus apóstolos, foi declarada essa doutrina da Trindade—três em um e um em três, sendo ainda assim apenas um—, tornando-se a pedra fundamental da existência visível da igreja. É claro que, de tempos em tempos, surgiam homens, inclusive dentro da própria igreja, que, tendo mais esclarecimento que seus irmãos, tentavam contestar a veracidade dessa doutrina e declaravam, com convicção, que existe apenas um Deus, o Pai.

Mas eles estavam em minoria e, por não agirem em conjunto com os mais poderosos, suas visões eram rejeitadas. O mistério tornou-se então o símbolo sagrado da verdade da igreja—inexplicável, e por isso mesmo considerado mais certo e mais digno de crédito. E parece ser uma tendência da mente humana, ou ao menos daqueles que acreditam na Bíblia como palavra inspirada de Deus, acolher e até valorizar mais aquilo que tem sabor de mistério do que aquilo que pode ser lido e compreendido com clareza.

Em nenhum lugar, nem mesmo na Bíblia, existe qualquer afirmação de Jesus dizendo que Deus é tripartido, consistindo de Pai, filho e Espírito Santo. E, na verdade, nunca Jesus, quando esteve na Terra, ensinou tal doutrina. Ele ensinou apenas isto: que o Pai é Deus, e o único Deus, e que ele, Jesus é seu filho e os primeiros frutos da ressurreição dos mortos, e que o Espírito Santo é o mensageiro de Deus para transmitir o Amor Divino, sendo, portanto, o Consolador.

Sei que, em alguns dos Evangelhos que hoje estão na Bíblia, adotados como canônicos, há afirmações, de forma indireta, de que a divindade consiste no Pai, no filho e no Espírito Santo—e que esses três são um. No entanto, tais Evangelhos não contêm a verdade nesse aspecto e não são os mesmos Evangelhos originalmente escritos. Esse Evangelhos originais foram alterados, acrescentados e mutilados ao longo dos anos e durante o processo de cópia e recópia que ocorreu antes da adoção dos textos canônicos.

Os textos que foram adotados foram compilados a partir de muitos escritos, e como os compiladores desses tempos antigos divergiam em suas opiniões—assim como os homens divergem hoje sobre as verdades religiosas—, os mais poderosos, detentores da autoridade para declarar o que deveria ser aceito, direcionaram

que as cópias fossem feitas de acordo com suas interpretações, e, posso até dizer, com seus desejos. Então, anunciaram e divulgaram essas produções como sendo cópias fiéis dos originais. E, à medida que essas cópias iam sendo feitas, as anteriores eram destruídas. Assim, os manuscritos mais antigos que hoje existem surgiram muitos anos depois dos originais dos quais, supostamente, foram compilados.

E eu, Lucas, que escrevi um Evangelho e que conheço o Evangelho atualmente atribuído a mim, digo que há muitas coisas importantes e declarações nele contidas que eu nunca escrevi e que não são verdadeiras. E muitas verdades que eu escrevi não estão ali contidas—e o mesmo vale para os outros Evangelhos.

Em nenhum dos nossos Evangelhos aparece o mistério da Trindade, porque simplesmente não existia—e não existe. Nós não ensinamos que havia uma divindade composta por três personalidades. Havia, e há um Deus: o Pai. Jesus foi o filho do homem no sentido natural e filho de Deus no sentido espiritual, mas não era Deus nem parte de Deus, exceto no sentido de que possuía o Amor Divino do Pai e, nesse sentido, era uma parte de Sua Essência. O Espírito Santo não era Deus, mas apenas Seu instrumento—um Espírito—o Espírito Santo.

Como já lhe foi informado, a alma do homem existia antes da criação do homem na carne e era a única parte do homem feita à imagem de Deus. Ela existia nesse estado primordial sem individualidade, embora possuísse uma personalidade, e se assemelhava à Grande Alma do Todo-Poderoso, que é Deus. No entanto, a alma que foi dada ao homem não era parte da Grande-Alma, mas apenas sua semelhança.

Alguns de vocês, mortais, disseram que a alma do home é a parte da Superalma—querendo dizer a Alma de Deus—, mas isso não é verdade. E se, em alguma de nossas comunicações, dissemos que a alma do homem é parte da Alma de Deus—enquanto ela existia antes de sua encarnação—, isso não deve ser interpretado assim.

O ego de Deus, por assim dizer, é a Sua Alma. E, dessa Alma, emanam todos os atributos manifestados de Deus, como poder, sabedoria e amor—mas não ciúme, ira ou ódio, como alguns

escritores da Bíblia afirmaram, pois Ele não possui tais atributos.

O ego do homem é a sua alma e, em sua pureza e perfeição originais, emanavam dela todos os atributos manifestados que lhe pertenciam, como poder, amor e sabedoria. Tampouco o ciúme, o ódio ou a ira faziam parte de seus atributos antes de sua queda.

Diz-se que o homem é composto de corpo, alma e espírito—e isso é verdade. Pela sua experiência de vida, você sabe que é corpo, eu já lhe expliquei o que é a alma. Agora surge a pergunta: o que é o espírito? Sei que, durante séculos, houve grandes divergências entre os teólogos e outros sábios sobre o que é o espírito. Alguns sustentam que espírito e alma são a mesma coisa. Outros afirmam que o espírito é o verdadeiro ego do homem e que a alma é algo de qualidade inferior e subordinada ao espírito. Outros ainda possuem opiniões diferentes—todas incorretas. Pois, como eu disse, a alma é o ego, e tudo o mais que está relacionado ao homem e fazia parte dele em sua criação, quando foi declarado “muito bom”, é subordinado à alma e serve apenas como instrumento para sua manifestação.

Como Jesus já lhe explicou, o espírito é a energia ativa da alma—é o instrumento pelo qual a alma se manifesta. E essa definição se aplica tanto ao espírito do homem enquanto mortal quanto quando ele se torna um habitante do mundo espiritual. O espírito é inseparável da alma e não possui outra função na existência do homem além de manifestar potencialidades da alma em suas atividades. O espírito não é vida, mas pode ser tornar uma evidência da vida—é o sopro de vida.

E, assim como o homem foi criado à imagem de seu Criador—e sendo o espírito apenas a energia ativa da alma—, aplicando o princípio das correspondências, que um de seus antigos médiuns declarou existir, **pode-se afirmar—e é verdade—que o Espírito Santo é a energia ativa da Grande Alma do Pai e, como sabemos pelos nossos estudos e observações, é usado como o mensageiro do Pai para transmitir à humanidade seu Amor Divino. E não me refiro apenas à humanidade na carne, pois também transmite e concede esse grande amor às almas dos filhos do Pai que são espíritos sem corpos de carne e osso, e que habitam o mundo espiritual. Assim, é uma verdade que o Espírito Santo não é Deus, nem parte da divindade, mas**

apenas Seu mensageiro da verdade e do amor, emanado de Sua Grande Alma, trazendo ao homens amor, luz e felicidade.

Portanto, você vê não há mistério na divindade, nem segredo que Deus não deseje que o homem conheça e compreenda. Não existe verdade alguma que seja contrária às leis e à vontade de Deus que o homem deva buscar, compreender e possuir

Diz-se que Deus é espírito— e isso é verdade. Mas espírito não é Deus; é apenas um de Seus instrumentos, usado para trabalhar com a humanidade e com os espíritos dos homens. Adorar o instrumento é blasfêmia—somente Deus deve ser adorado. Jesus não deve ser adorado como Deus, nem o Espírito Santo deve ser assim adorado. E, quanto mais cedo os homens aprenderem essa verdade e a observarem, mais cedo alcançarão a união com o Pai e agradarão o mestre, que, como alguns podem não saber, é o maior adorador do Pai em todo o universo.

Escrevi mais do que pretendia, mas espero que, através desta mensagem, muitos mortais possam receber a verdade e compreender que o Espírito Santo não faz parte da Trindade, e que o mistério da divindade é um mito—sem corpo, sem alma e sem espírito. Não existe nenhuma verdade no universo de Deus que o homem não seja convidado a buscar, compreender e possuir.

Agora vou encerrar e, ao fazê-lo, deixo-lhe meu amor e minhas bênçãos, e orarei ao Pai para que envie a você o Espírito Santo com grande abundância de Amor Divino.

Boa noite, e que Deus o abençoe até que eu volte novamente.

Seu irmão em Cristo,

LUCAS

O Espírito Confirma os Escritos de Lucas. Lamenta Não Ter Ensinado a Verdade Enquanto Estava na Terra.

Permitam-me dizer apenas algumas palavras, pois estou profundamente interessado nas verdades da mensagem que Lucas acaba de lhe transmitir. Eu estava presente na *igreja onde o ministro discursou sobre o tema do Paraíso, e Lucas também

* Igreja Protestante, Washington, D.C.

estava lá; e, ao perceber que algo que o pregador disse sugeriu a Lucas o tema de sua mensagem—e como tenho grande interesse pelas pessoas daquela igreja, pois em tempos passados fui pastor ali—, desejo acrescentar apenas algumas palavras ao que Lucas tão verdadeiramente e claramente expressou.

A doutrina que o pregador proclamou esta noite foi a mesma que eu tantas vezes declarei quando era ministro ali, pois, na época, eu acreditava sinceramente que essas doutrinas eram verdadeiras. Sei que o pregador também é igualmente honesto quanto em suas convicções.

Mas, infelizmente, minhas crenças eram equivocadas. E, assim como levei anos de sofrimento e decepção para desaprender esses erros e aprender a verdade, ele também terá que passar pela mesma experiência—a menos que, antes de deixar o corpo físico, venha a conhecer a verdade.

O mesmo se aplica a muitos membros de sua congregação, que são buscadores sinceros e honestos da verdade, e muitos deles já possuem, em suas almas, o Amor Divino do Pai. E o que é lamentável é que não há, neste momento, um meio de levar a eles essa verdade, pois sei que não dariam ouvidos ao que você pudesse dizer, e o considerariam um impostor ou um fanático. No entanto, quem sabe, no futuro, algum caminho se abra para que essas verdades cheguem até essas pessoas. E como tenho tanto carinho e apreço por elas, e sinto que a influência dos meus antigos ensinamentos ainda persiste naquela congregação—produzindo apenas erro e crença no que não é verdadeiro—, desejo acrescentar aqui a minha confirmação ao que Lucas disse. E, se a mensagem dele algum dia chegar até eles, espero que a minha também lhes alcance.

Faz parte de minha penitência, por ter ensinado doutrinas equivocadas, trabalhar agora para que meu povo desaprenda esses erros. Poder alcançá-los de alguma maneira não só me traria grande felicidade, como também alívio para a pena que carrego em meu espírito—a pena do arrependimento.

Não tentarei repetir o que Lucas já disse, pois não poderia expressar de maneiras mais clara. Mas desejo dizer ao meu povo que tudo o que ele disse é verdade, e que eles devem acreditar.

Em outro momento, gostaria muito de vir e escrever-lhe uma mensagem mais longa sobre um tema que tem sido objeto de minha reflexão por muito tempo, e o considero de extrema importância tanto para mim quanto para muitos que ainda estão na vida terrena.

Por hoje não escrevo mais, e agradeço pela sua bondade em me permitir escrever.

Bem, atualmente me encontro na Sétima Esfera, e sou muito feliz em meu amor e em tudo que me cerca. No entanto, tenho plena consciência de que, se eu tivesse conhecido a verdade, como agora a conheço, estaria muitos mais adiantado em minha jornada. Oh, eu lhe digo: o quanto o progresso da alma é prejudicado por uma vida baseada em crenças equivocadas—isso é algo terrível!

Desejo-lhe uma boa noite. Que Deus o abençoe.

Seu irmão em Cristo,

N—

Por que Jesus Não Frequenta os Campos de Batalha Onde Existem Cenas de Carnificina.

MENSAGEM RECEBIDA EM 2 DE NOVEMBRO DE 1916

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

É claro que as cenas nas quais fui representado são criações de imaginação, feitas com a intenção de transmitir aos que as observam a crença ou a ideia de que, por causa dos meus ensinamentos sobre paz e boa vontade entre os homens, eu necessariamente estaria interessado nas coisas que violam esses ensinamentos e, conseqüentemente, estaria presente nos campos de batalha e na destruição da vida humana.

Mas talvez eu te surpreenda ao te dizer que não visito essas cenas, porque minha missão, como espírito, não é ajudar aqueles que caem na batalha e chegam ao mundo espiritual como resultado da destruição e do assassinato provocados pela guerra. Há muitos espíritos cuja função é cuidar das almas daqueles que são repentinamente conduzidos ao mundo espiritual e ajudá-los a tomar consciência de sua nova condição, conduzindo-os ao entendimento de que não são mais mortais. Esses espíritos são

especialmente designados para essa tarefa. Eles confortam essas almas infelizes e as ajudam a se recuperarem do choque causado por essa transformação violenta e repentina.

Esse trabalho, por assim dizer, é de natureza mais material, ou seja, visa ajudar essas almas a se apropriarem de suas faculdades espirituais, independentemente de estarem aptas para o Céu ou para ao inferno. Em outras palavras, eles trabalham para tornar essa transição o mais livre possível dos terrores que tal mudança repentina poderia causar. Esse trabalho é necessário e faz parte do plano do Pai para o bem-estar e a felicidade de Seus filhos, mesmo que eles não conheçam Seu amor e misericórdia.

Mas minha missão é diferente. Eu lido somente com as almas dos homens independentemente de sua condição espiritual como simples espíritos. No campo de batalha, as almas dos homens geralmente não estão abertas à influência dos meus ensinamentos, e meu trabalho não é entre os fisicamente mortos, mas entre os vivos, aqueles que estão em um estado mental e espiritual equilibrado o suficiente para receberem as influências das minhas sugestões e do meu amor. Não, o campo de batalha não é meu local de trabalho, e o ato de matar, nem a carnificina da guerra, me atraem ou me oferecem oportunidades para realizar a grande obra que estou conduzindo, junto aos espíritos que conhecem a realidade e a necessidade do Amor Divino.

Tenho profundo interesse na paz da humanidade e no amor de um irmão pelo outro. Meus ensinamentos, tanto na Terra como no mundo espiritual, têm como propósito gerar essa paz. Mas as guerras entre nações, ou o ódio manifestado nas batalhas, nunca trarão a paz, simplesmente pelos horrores e a desolação que fluem dessas guerras. Os homens podem pensar que, ao testemunharem tamanha destruição, também contemplarão com tanto horror e repulsa que nunca mais desejarão fazer a guerra, e que então a paz surgirá e permanecerá para sempre como herança dos homens. Mas eu te digo que nisso eles se enganam, pois, passado alguns poucos anos, tudo isso será esquecido. Então, os corações humanos, permanecendo os mesmos—carregados de ódio, inveja e ambição, assim como estavam nos corações e mentes daqueles responsáveis pelas guerras esquecidas—, repetirão os mesmos erros. E esse fato te demonstrará que os homens permanecem com as mesmas

mentes carnavais e desejos.

Enquanto os homens permanecem em sua condição de pecado, e tiverem apenas o que alguns chama de irmandade dos homens para contê-los de buscar a satisfação de suas ambições ou desejos de punir ofensas imaginárias, as guerras continuarão, e os horrores desses conflitos voltarão a se manifestar na face da Terra.

Os homens clamarão “paz, paz”, mas o mundo não conhecerá a paz, e o pobre homem sofrerá, uma e outra vez, as consequências dos resultados gerados por sua natureza maligna.

Portanto, você pode entender que não estou tão interessado em que a paz chegue à humanidade como resultados dos horrores da guerra, mas sim em que ela chegue como resultado necessário da transformação dos corações e das almas dos homens—do pecado para a pureza, do amor puramente natural para o Amor Divino. Pois, quando este último amor estiver presente nas almas dos homens, eles não cessarão as guerras simplesmente pels horrores que elas trazem, mas sim porque o amor presente em suas almas não permitirá que as guerras existam. O amor reinará, e os homens esquecerão o ódio e todas as coisas que hoje fazem parte de sua própria existência.

Minha missão é transformar o homem decaído no possuidor do Amor Divino.

Além disso, também estou tentando ensinar aos homens que, originalmente, eles possuíam um amor que, em seu estado puro, poderia conduzi-los para longe dessas coisas de ódio e guerra, e que sua única salvação—fora a posse do Amor Divino—é recuperar esse amor puro, o amor natural purificado. Mas, por estranho que pareça a alguns, é mais difícil para o homem recuperar esse estado de purificação do seu amor natural do que alcançar aquela purificação maior que vem com a posse do Amor Divino.

Vejo que muitos séculos podem se passar antes que o homem atinja esse estado de purificação do amor natural, que lhe permitirá dizer que, por causa desse amor, as guerras não poderão mais acontecer e que a paz deverá reinar. **E, portanto, a grande**

necessidade de ele saber que somente com a chegada do Amor Divino virá a impossibilidade da guerra e do conflito—tanto no âmbito individual como no nacional.

Portanto, quando se escreve ou se retrata em imagens que estou nos campos de batalha tentando mostrar à humanidade os horrores da guerra, ou que estou chorando pela matança dos homens, tais escritos ou retratações não são verdadeiros.

Minha missão é alcançar as almas dos homens, como indivíduos, e conduzi-los ao Amor do Pai. E meu choro ou minha tristeza acontecem quando os homens não querem ouvir a voz que lhes chega—uma voz que os chama para que se voltem ao Pai e vivam.

Um corpo morto tem pouca importância em comparação com uma alma morta, e há tantos que entram no mundo espiritual carregando consigo suas almas mortas. Enquanto os corpos jazem nos campos de carnificina, eu sei que nada há ali que precise da minha ajuda ou da minha compaixão; e as almas que deixam esses corpos não estão, naquele momento, em condição de ouvir meus ensinamentos ou refletir sobre sua existência futura. Portanto, você vê que não há motivo algum para eu visitar os campos de batalha ou tentar ajudar esses espíritos recém-nascidos—como eu poderia chamá-los.

Não. Jesus, o irmão mais velho, não é médico dos corpos mutilados ou feridos, nem das almas que chegam ao mundo espiritual cheias de ódio e antagonismo no momento de sua partida.

A morte física, à luz da eternidade, não tem grande importância, e embora eu saiba que, para o mortal comum, ela parece ser um dos eventos mais importantes da sua existência, ainda assim, como digo, é de importância relativamente pequena. **Mas, oh, a importância da morte da alma, e a grande necessidade de lutar para despertar essa alma para a vida!**

Bem, já escrevi o suficiente por agora e vou encerrar.

Vejo seu amigo com você e devo lhe dizer que estou frequentemente com ele, e fico muito satisfeito por ele ter passado da morte para a vida—pois o campo de batalha no que ele tem lutado, a batalha da alma, é maior e mais terrível em seus aspectos e evidências de carnificina e destruição do que o campo de

batalha que agora está destruindo os corpos físicos de tantos seres humanos. Quero dizer que todo o mundo é o campo de batalha da luta da alma, e se os homens pudessem ver os resultados disso, assim como veem os resultados da guerra que atualmente abala toda a Terra, compreenderiam que a grande guerra não é aquela que está causando tantos corpos mortos, mas sim aquela que está fazendo com que tantas almas mortas entrem no mundo espiritual.

Envie a ele meu amor e minhas bênçãos.

Em breve, virei te trazer uma mensagem de verdade.

Portanto, com todo meu amor e minhas bênçãos, sou

Seu irmão e amigo,

JESUS.

Afirmando que Jesus Escreveu e Mostrou Sua Glória.

EU ESTOU AQUI. *Sua Própria e Verdadeira Helen (Esposa do Sr. Padgett).*

Que mensagem maravilhosa você recebeu do Mestre, e quão veemente ele estava enquanto escrevia. A glória de seu semblante era tão resplandecente que até mesmo para nós era ofuscante, e o amor que parecia possuir todo o seu ser estava além da nossa concepção. Ele era verdadeiramente o Filho amado do Pai, e os espíritos presentes foram banhados em seu amor de tal forma que pareciam participar de sua glória. Oh, meu querido, foi tudo tão maravilhoso!

Sua verdadeira e amorosa

HELEN. *(Sra. Padgett).*

O Destino do Home Que Não Possui o Amor Divino em Sua Alma e Morre Apenas com o Amor Natural e a Crença nos Cremos, etc.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite te dizer que você está em uma condição melhor para escrever do que esteve há algum tempo, e penso que é melhor eu te transmitir uma mensagem.

Bem, eu vou escrever sobre o seguinte tema: *O destino do homem que não possui o Amor Divino em sua alma e morre apenas com o amor natural e uma crença nos credos e dogmas da igreja.*

Eu sei que muitos homens acreditam que os credos das igrejas são tudo o que é necessário para a salvação da humanidade. Refiro-me ao batismo, à observância dos sacramentos e à crença de que, em meu nome, os homens podem ser salvos—acreditando que isso é suficiente e tudo o que é necessário para garantir a entrada no Reino dos Céus. E, nessa crença, descansam, com a sensação de segurança de que nada mais é exigido, nem que haja qualquer outra coisa a ser buscada ou adquirida.

A grande maioria dos que se professam cristão encontra-se nesse estado de crença e, portanto, a maioria da humanidade não entrará no Reino dos Céus, nem se tornará, em sua natureza, Divina. Já te disse qual é o futuro daqueles que possuem essa Natureza Divina do Pai, e agora vou me concentrar no futuro dessa grande maioria.

Como você sabe, um rio nunca pode correr mais alto do que sua fonte, e, da mesma forma, essa maioria jamais poderá alcançar uma perfeição e uma felicidade superiores às aquelas que foram possuídas pelo homem antes da queda, quando ainda estava em seu estado de criação perfeita. Portanto, não importa o quanto ele progrida em seu amor natural ou em suas qualidades morais ou mentais, nunca poderá exceder o homem primeiramente criado, tal como era antes da queda. E o único futuro possível para essa vasta maioria é o estado e desenvolvimento que existiam no homem perfeito da primeira criação de Deus.

Sei que é dito que o homem tem dentro de si algo que é parte da Divindade de Deus e que, por seus próprios esforços, pode desenvolver essa Substância Divina até tornar-se divino ele mesmo e de natureza semelhante à do Pai. **Mas isso não é verdade, e não é possível desenvolver o Amor Divino ou qualquer essência do Divino a partir daquele que não possui em si nada da natureza do Divino.**

No mundo espiritual—tanto no espiritual quanto no Celestial—as leis prevalecem, e são tão certas em sua operação quanto as leis do mundo material. E uma lei fundamental é que somente semelhantes geram semelhantes. Embora, no mundo físico, possa parecer que um derivado não é semelhante àquilo de que se derivou, isso é apenas aparência, pois, em substância e essência, a

semelhança existe e não pode ser erradicada.

Assim é com a verdadeira condição da alma do homem. Se ele possui apenas o amor natural—o amor criado—o desenvolvimento desse amor resultará em algo que não pode, de forma alguma, ser maior ou diferente daquele que, em sua essência, é somente o amor natural. Não importa qual seja o grau de perfeição, o elemento divino está ausente, e todas as limitações inerentes ao ser criado permanecem e continuam formar parte e a controlar esse ser.

Há um limite para o desenvolvimento desse amor natural e para o estado de felicidade além do qual não é possível que esse ser vá. E esse limite são as qualidades e a excelência possuídas pelo primeiro homem antes de se corromper e ser impregnado pelo pecado. A mente de tal ser também é limitada em seu progresso na obtenção do conhecimento, pois sendo uma criação, está presa às limitações que essa criação impõe.

Portanto, dito que tal homem nunca poderá progredir além daqueles atributos ou qualidades com os quais foi dotado quando era o homem perfeito, tanto espiritualmente quanto mentalmente, a menos que busque e obtenha o Amor Divino.

Quando espíritos vêm e escrevem que a vida no mundo espiritual é sempre progressiva, esses espíritos que escrevem nunca alcançaram esse limite do qual falo e, portanto, para eles, o progresso parece não ter fim; e essa crença é muito benéfica, pois os inspira a fazer esforços para progredir.

Há muitos espíritos nesse estado perfeito, na esfera mais alta do amor natural ou da mentalidade, mas são espíritos que estão no mundo espiritual há um número imenso de anos—você poderia chamá-los de espíritos antigos. Esses espíritos perceberam essa limitação de que falo e, embora possam mudar os objetos de suas buscas e as fontes de sua felicidade, seu progresso tem um fim. Frequentemente, surge neles uma insatisfação e uma percepção de que, além da sua esfera, deve existir algo que pode ser alcançado e que supera seu estado atual de perfeição e desenvolvimento.

Como resultado dessa insatisfação, muitos desses espíritos, em momentos de inquietação, prestam atenção às sugestões daqueles

espíritos que se tornaram possuidores da Essência Divina, e sobre os quais não há qualquer limitação de progresso. Esses últimos estão sempre presentes na esfera mais alta* dos espíritos de amor natural aperfeiçoado, tentando mostrar-lhes o caminho para um desenvolvimento superior e para a felicidade das Esferas Celestiais.

Pode te parecer surpreendente, mas é um fato, que esses espíritos do amor natural, durante seus períodos de progresso—especialmente à medida que se aproximam da perfeição—, na satisfação e felicidade que experimentam nesse progresso, não querem ouvir os espíritos das Esferas Divinas, nem acreditam que possa haver qualquer outro método de progresso mais desejável ou excelente do que aquele que estão seguindo. Somente quando começam a perceber a insatisfação de que falei é que despertam para o fato—ou consentem em despertar—de que pode haver um caminho que leva além dos limites de progresso e da perfeição que alcançaram.

À medida que esses espíritos progridem em seu amor natural e no desenvolvimento de suas mentes criadas, muita felicidade e satisfação lhes chegam. E, a cada estágio desse progresso, essas experiências tornam-se tão intensas que eles prontamente acreditam que não pode haver caminho superior ao que estão seguindo.

À medida que esses espíritos progridem em seu amor natural e no desenvolvimento de suas mentes criada, muita felicidade e satisfação lhes sobrem, e, a cada estágio desse progresso, essas experiências tornam-se ainda maiores, a ponto de facilmente conceberem que não pode haver caminho superior ao que estão trilhando. Assim, por acreditarem nisso, torna-se quase insuperável a dificuldade de convencê-los do contrário. Como consequência, os espíritos das Esferas Celestiais, bem como aqueles que estão nas esferas espirituais progredindo no Amor Divino, dedicam a maior parte de seu tempo e esforços para convencer os espíritos dessas verdades superiores enquanto ainda estão nos planos da Terra, antes que experimentem a felicidade que mencionei.

A vida na Terra e nos planos terrestres do mundo espiritual são os estados nos quais as almas dos mortais e dos espíritos têm as melhores oportunidades para aprender e acreditar nessas verdades que lhes mostram o caminho do progresso sem limitação ou fim.

* Sixth Sphere

Por isso, é de suma importância que os homens conheçam essas verdades—e também os espíritos—, antes que experimentem a satisfação e o orgulho, digamos assim, que o avanço no desenvolvimento do seu amor natural e das suas qualidades mentais e morais lhes proporciona.

Até que chegue o momento em que o Pai retire do homem e do espírito o privilégio de obter esse Amor e Essência Divina—momento esse que trará a segunda morte—esses espíritos, assim como todos os espíritos e mortais, terão a oportunidade de buscar e encontrar o caminho para as Esferas Celestiais e para a imortalidade. Mas, depois desse tempo, esse privilégio não existirá mais. Então, aqueles espíritos e mortais que não tiverem encontrado e seguido o caminho desse privilégio serão e se tornarão apenas os seres perfeitos, como foram seus primeiros pais. Não terão garantia de imortalidade, nem mesmo de vida continua, e aquela insatisfação e anseio por algo desconhecido lhes pertencerá.

Eles permanecerão apenas como seres criados—em corpo espiritual, alma e mente—, e assim como os primeiros pais possuíam todas as qualidades que esses homens restaurados terão—e cairam—, por que não poderiam eles também cair? Poderia haver alguma mudança no espírito individualizado que destrua essa individualidade e a dissolva nos seus elementos pré-criação? Nenhum espírito sabe se tal mudança ocorrerá, se o espírito perfeito sempre manterá a mesma individualidade ou se sua felicidade sempre existirá. E também nenhum espírito sabe se essas coisas continuarão como estão.

Então, por que não escolher o caminho que conduz à divindade e à certeza da imortalidade e do progresso, em vez daquele que conduz à limitação do progresso e da felicidade, e à incerteza da imortalidade?

Escrevi o suficiente por esta noite. Voltarei novamente em breve.

Lembre-se de que te amo e estou contigo, tentando te ajudar espiritualmente, e oro ao Pai para que te abençoe.

Boa noite.

Teu irmão e amigo,

JESUS.

RESSURREIÇÃO—Por SÃO PAULO— PARTE I

A Ressurreição que é Comum a Todos, Sejam Santos ou Pecadores.

EU ESTOU AQUI. São Paulo, do Novo Testamento

Venho esta noite para falar sobre uma verdade que é importante que os homens conheçam, e que você deve incluir em seu Livro das Verdades.

Ja escrevi antes sobre os escritos que me são atribuídos na Bíblia e que, como já disse, não foram escritos por mim da forma como lá aparecem.

Desejo, esta noite, escrever brevemente sobre o tema da “Ressurreição”, pois vejo que a doutrina da ressurreição ensinada pela igreja está fundamentada mais no que me é atribuído do que nos próprios Evangelhos—embora estes também contenham alguma base para essa doutrina.

Nunca afirmei que haveria uma ressurreição do corpo físico, nem que o indivíduo ressuscitaria revestido de um corpo de carne. Meus ensinamentos eram de que o homem, ao morrer, se levantaria em um corpo espiritual, e que este não seria um corpo novo, criado especialmente para o momento de sua partida do corpo material, mas sim aquele que esteve com ele durante toda a vida e que se individualizou quando ele se tornou um ser vivente. Esse corpo espiritual é essencial para a existência do homem, sendo a parte dele que contém seus sentidos e que é o assento de suas faculdades racionais.

Naturalmente, os órgãos físicos são necessários para que esses sentidos se manifestem; sem eles, não poderia haver expressão dos sentidos que são inerentes ao corpo espiritual. Mesmo que um homem perca o funcionamento perfeito de seus órgãos físicos da visão, o poder de ver continuará existindo nele, embora ele não consiga perceber isso; e esse mesmo princípio se aplica à audição e aos demais sentidos.

Portanto, quando o homem perde os órgãos físicos necessários para ver, ele está morto para a visão—tão morto quanto ficará com relação aos demais sentidos quando o seu corpo físico morrer. E,

se fosse possível restaurar esses órgãos físicos necessários para ver ou ouvir, ele voltaria a enxergar e ouvir exatamente como antes da perda. A restauração desses órgãos, por si só, não lhe traz o poder de ver e ouvir, mas apenas permite que as faculdades da visão e audição voltem a utilizar esses órgãos para manifestar os poderes que estão e fazem parte do corpo espiritual.

Quando todo o corpo físico morre, o corpo espiritual, no exato momento da morte, se ressuscita, com todas as faculdades de que falei, e a partir de então continua vivendo livre, sem estar mais limitado pelo corpo material, o qual, tendo seus órgãos destruídos, já não pode mais cumprir os objetivos para os quais foi criado. Esse corpo físico se torna morto, e nunca mais terá qualquer ressurreição enquanto corpo material, embora seus elementos ou partes não morram, mas, de acordo com as leis de Deus, passem a desempenhar outras funções, porém nunca mais se reunindo e formando novamente o corpo que morreu.

Portanto, a ressurreição do corpo, conforme ensinei, é a ressurreição do corpo espiritual—não da morte, pois ele nunca morre—, mas sim de seu envolvimento na forma material, que até então era visível como algo aparentemente vivo.

Existe uma lei que rege a união dos corpos e o funcionamento dos poderes e faculdades do corpo espiritual através dos órgãos do corpo físico. Essa lei limita o alcance das operações dessas faculdades às coisas que são inteiramente materiais—ou que têm a aparência do material. Quando digo material, refiro-me àquilo que é mais grosseiro ou mais denso do que o corpo espiritual. Assim, as faculdades da visão do corpo espiritual podem, através dos órgãos do corpo material, ver tanto o que se chama de fantasmas ou aparições quanto as coisas mais materiais. Contudo, nunca, dessa forma, podem ver as coisas do espírito puro. Quando se diz que homens ou mulheres veem de forma clarividente—o que de fato acontece—, não se quer dizer, nem é verdade, que veem pelos órgãos físicos dos olhos. Pelo contrário, essa visão é puramente espiritual, e seu funcionamento é totalmente independente dos órgãos materiais.

Agora, quando esse corpo—o material—morre, o corpo espiritual se ressuscita, como se costuma dizer, livre de todas as

limitações que sua encarnação na carne impunha. Então ele é capaz de utilizar todas as suas faculdades sem as limitações ou o auxílio dos órgãos físicos. E, no que diz respeito à visão, tudo na natureza, tanto o material quanto o espiritual, passa a ser objeto de sua percepção. Aquilo que antes as limitações dos órgãos materiais impediam que ele visse—e que, para os homens, parecia irreal e inexistente—se torna, então, real e verdadeiramente existente.

Isso, em resumo, é o que eu quis dizer com ressurreição do corpo. E, a partir disso, você pode compreender que essa ressurreição não acontecerá em algum dia desconhecido no futuro, mas sim no exato momento em que o corpo físico morre e, como diz a Bíblia, num piscar de olhos. Essa citação da Bíblia atribuída a mim, de fato, eu escrevi e ensinei. Essa ressurreição se aplica a toda a humanidade, pois todos os que viveram e morreram já foram ressuscitados, e todos os que ainda viverão e morrerão também serão ressuscitados.

Porém, essa ressurreição não é a **Grande Ressurreição** sobre a qual, em meus ensinamentos, declarei que se fundamenta a grande verdade do Cristianismo. Essa não é a ressurreição de Jesus, aquela que eu afirmei que *“sem a qual a nossa fé como cristãos é vã”*. Esta é a ressurreição comum, aplicável a toda a humanidade, de toda nação e raça, quer tenham ou não conhecimento de Jesus. E muitas vezes, em muitas nações, antes mesmo da vinda de Jesus, já se demonstrava que homens morriam e reapareceriam como espíritos vivos, na forma de anjos ou homens, sendo reconhecidos por mortais como espíritos que haviam tido uma existência terrena anterior.

Portanto, repito, esta é a ressurreição comum de todos os homens. A vinda, morte e ressurreição de Jesus, conforme ensinada pelas igrejas, não trouxeram ao conhecimento dos homens a grande ressurreição nem lhes proporcionaram o verdadeiro fundamento sobre o qual repousa a fé cristã autêntica.

Muitos dos incrédulos, agnósticos e espiritualistas afirmam, e com razão, que a ressurreição de Jesus, conforme acima mencionada, não foi algo novo e não provou à humanidade a existência de uma vida futura de maneira mais convincente do que já havia sido provado antes de seu tempo, pelas experiências e observações de homens e seguidores de outras seitas, crenças, ou

até de nenhuma crença.

A grande fraqueza da igreja hoje está em que ela afirma e ensina, como base de sua fé e existência, essa ressurreição de Jesus tal como acima exposta. O resultado disso, como é clara e dolorosamente perceptível até para as próprias igrejas, é que, à medida que os homens começam a pensar por si mesmos—e fazem isso hoje mais do que nunca na história da humanidade—, eles se recusam a acreditar que essa ressurreição seja suficiente para demonstrar a superioridade da vinda, missão e ensinamentos de Jesus sobre os de outros reformadores e mestre que o precederam na história das crenças e religiões do mundo. E, como resultado adicional, as igrejas estão perdendo seus fiéis e crentes. O Cristianismo está enfraquecendo, e rapidamente, enquanto o agnosticismo cresce e se manifesta sob as formas de sociedades de livre-pensamento, secularismo, etc.

Portanto, você percebe a necessidade de tornar conhecida novamente à humanidade a verdadeira pedra fundamental do Cristianismo autêntico—aquele que o Mestre veio ensinar, e de fato ensinou, mas que se perdeu à medida que seus primeiros seguidores desapareceram da cena da ação terrena. E, então, homens de menor visão espiritual e maiores desejos materiais, com ambições de poder e domínio, passaram a ser os governantes, guias e intérpretes da igreja.

Existe, sim, uma **Ressurreição** que o Mestre ensinou, e que seus apóstolos, quando passaram a ter esse conhecimento, também ensinaram—e que eu, como humilde seguidor, também ensinei. Essa ressurreição é vital para a salvação do homem, e é o verdadeiro alicerce do Cristianismo autêntico. Nenhum outro homem, anjo ou reformador jamais ensinou isso antes, nem depois.

É tarde demais, esta noite, para explicar essa **Ressurreição**, mas retornarei muito em breve e tentarei esclarecê-la para você e para o mundo.

Agora me despeço, que Deus te abençoe e te mantenha sob Seus cuidados.

Seu irmão em Cristo,
PAULO.

Corroboração por Jesus de que São Paulo escreveu sobre a Ressurreição.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Fico satisfeito que o Paulo tenha conseguido te escrever com tanto êxito sobre os dois temas que, sei, serão de grande interesse para você; e um deles, sobre o qual Paulo escreveu, é extremamente vital para as crenças da humanidade, pois sobre a questão da ressurreição se fundamenta a doutrina do que é chamado de Cristianismo. E devo dizer que tal fundamento, conforme explicado pelas igrejas ortodoxas e pelos comentaristas da Bíblia, é um alicerce muito frágil e bastante vulnerável aos ataques daqueles que não se satisfazem com a autoridade da Bíblia nem com as explicações de seus ensinamentos, tal como existem atualmente.

Paulo concluirá essa mensagem de suma importância, e quero te reforçar que você deve fazer todo o esforço possível para estar na melhor condição para recebê-la corretamente.

Bem, não escreverei mais esta noite, apenas acrescento que estou contigo, com meu amor e minha influência, procurando te ajudar nos caminhos sobre os quais já te escrevemos.

Com todo o meu amor e minhas bênçãos, digo-te boa noite.

Teu irmão e amigo,
JESUS.

RESSURREIÇÃO POR SÃO PAULO—PARTE II

*A Verdadeira Ressurreição que Jesus Ensinou, Sem a Qual Nossa Fé
Como Cristão É Vã*

Desejo continuar minha mensagem esta noite.

Como disse ao encerrar meu último escrito, existe uma ressurreição que é vital para a salvação dos homens, a qual Jesus ensinou e que, após a morte de seus seguidores e crentes dos primeiros séculos, teve seu conhecimento perdido para o mundo e para aqueles que assumiram o papel de ensinar as doutrinas da ressurreição que Ele veio declarar e ensinar.

Você e toda a humanidade precisam saber que a ressurreição, que é a pedra fundamental do Cristianismo, é uma ressurreição dos *mortos*, e não uma simples transição do homem como espírito fora do corpo físico na Terra, e nem a ressurreição da alma de seus condicionamentos e limitações que a vida terrena lhe impôs.

Então, o que é a ressurreição à qual Jesus se referiu quando disse: “Eu *sou* a ressurreição e a vida!”

Para compreender essa ressurreição, é necessário entender o que se quer dizer com a morte do homem—isto é, do homem real, do ego, daquela parte dele onde reside o sopro de vida, esteja ele no corpo físico ou no corpo espiritual.

Conforme já te foi explicado em outro momento, quando o homem foi criado, sua criação foi composta de corpo físico, corpo espiritual e alma. E, além disso—e este além era a parte mais importante de sua criação—foi lhe concedida a potencialidade de se tornar um com o Pai, em sua natureza e em certos atributos, de forma que o homem pudesse ser dotado de uma parte da Essência Divina do Pai, recebendo uma porção de Sua divindade que lhe tornaria imortal, de modo que a morte jamais pudesse privá-lo da existência; e, não apenas isso, mas também que ele alcançasse a consciência de sua imortalidade.

Essa potencialidade, então, fazia parte da criação do homem e, como já te explicamos, foi a única parte de sua criação que morreu como resultado de sua desobediência. Pois é evidente, pelo mero conhecimento que o homem tem—ou pode ter—por meio da investigação das qualidades de seu ser, dos fatos da pesquisa psíquica dos tempos modernos, bem pelos muitos relatos da Bíblia sobre a aparição de espíritos na Terra e também por inúmeros registros históricos seculares de manifestações de espíritos, que nem a alma nem o corpo espiritual do homem jamais morreram. Seu corpo físico viveu por muitos anos após o dia em que, por conta da desobediência, foi declarada sobre ele a sentença de que deveria morrer. E como já disse, esse corpo mortal não é o homem—não é o verdadeiro homem—, mas apenas o invólucro ou veste do homem real.

Portanto, essa potencialidade, sendo a única parte do homem criado que morreu, e como a missão de Jesus foi ensinar a ressurreição do homem dos mortos, segue-se

necessariamente que a única coisa que estava destinada a ser ressuscitada era essa potencialidade de se tornar parte da Divindade de Deus. Essa é a única ressurreição real e verdadeira, e sobre essa ressurreição deve repousar a fé e a verdade do Cristianismo—e por Cristianismo, quero dizer a religião baseada nos verdadeiros ensinamentos de Jesus, o Cristo.

Há na Bíblia alguns elementos que, se corretamente compreendidos, mostrariam à humanidade que a ressurreição do corpo físico nunca foi o propósito de Jesus ao declarar e ensinar sobre a ressurreição.

Quando ele disse: “Eu sou a ressurreição e a vida”, não disse nem quis dizer: esperem até que eu morra e então me tornarei a ressurreição ou quando me virem ascender aos Céus, então me tornarei a ressurreição e vocês saberão disso. Pelo contrário, suas declarações—não apenas nessa ocasião, mas em todas—foram de que ele já era a ressurreição enquanto vivia. E essas declarações não se referiam ao homem Jesus, nem a qualquer disposição que ele pudesse dar ao seu corpo, seja físico ou espiritual, nem tampouco à suposta ascensão de seu corpo físico—que nunca ocorreu—, mas sim à ascensão de seu corpo espiritual, que de fato ocorreu. Nesses aspectos, ele não era necessariamente diferente dos outros homens que morreram ou que morreriam.

Mas o significado de suas palavras e de sua missão era que, pela desobediência do homem, havia ocorrido a morte da possibilidade de ele se tornar um com o Pai e de participar de Sua natureza divina. E como essa possibilidade jamais fora restaurada ao homem durante todos os séculos que se seguiram, a humanidade permaneceu nesse estado de morte espiritual. Se o homem cresse nele como o verdadeiro Cristo e nos ensinamentos que trouxera sobre a restauração desse grande privilégio—de novamente se tornar um com o Pai e alcançar a imortalidade—, e se seguisse seus conselhos sobre como realizar os benefícios desse grande dom, então se tornaria consciente de que Jesus era a ressurreição dos mortos. Não Jesus como homem, mestre ou escolhido e ungido do Pai, mas Jesus como a personificação das verdades que proclamava sobre a restauração desse grande dom. Somente dessa forma é que Jesus era a ressurreição e a vida.

Ele próprio havia recebido esse grande dom, realizou sua união com Deus, alcançou a consciência de sua imortalidade e a posse da natureza divina, e sabia que fora elevado da morte para a vida. Portanto, se os homens cressem em seus ensinamentos sobre a ressurreição, seriam esses ensinamentos—e não o homem Jesus em si, nem o simples fato de ele ter sido ressuscitado—que atrairiam os homens a ele, isto é, para a condição de vida e de consciência que ele possuía.

Assim, a ressurreição que Jesus prometeu aos homens foi a ressurreição dessa grande potencialidade, que havia sido perdida no tempo da primeira desobediência e que jamais fora restaurada até a vinda de Jesus.

Não deve haver mal-entendido quanto ao que se quer dizer com essa ressurreição. Como eu disse, após perderm essa potencialidade, os homens ficaram em estado de morte espiritual e era impossível saírem dessa condição. Eles possuíam apenas aquilo que se chama de amor natural, sem qualquer possibilidade de obter o Amor Divino, que era necessário para lhes conferir uma porção da natureza divina e a consciência da imortalidade. Quando essa grande potencialidade—que para eles era como se nunca tivesse existido—foi restaurada, então os homens foram novamente colocados na condição em que estava o primeiro homem antes da queda, e não estavam mais realmente mortos, mas agora possuíam a possibilidade de se tornarem aquilo que havia sido perdido pelos primeiros pais.

Contudo, como já te dissemos, o dom dessa potencialidade não era, em si mesmo, a concessão automática das qualidades que tal potencialidade apenas tornava possível adquirir por meio da aspiração e do esforço sincero. Antes dessa restauração, os homens não podiam, por nenhuma aspiração ou esforço, alcançar as condições e qualidades que essa potencialidade tornava possíveis, não importando quão grande fosse o esforço; para eles, os homens estavam simplesmente e absolutamente mortos. Após a restauração, a impossibilidade imposta por essa morte foi removida, e então os homens receberam, não a fruição completa do que poderiam obter graças à restauração, mas o privilégio de se elevar da morte para a vida—da morte para as glórias da vida imortal.

E embora esse privilégio tenha se tornado parte da posse do homem, se ele permanecesse sem consciência desse fato, na prática continuaria em seu estado de morte e jamais usufruiria os benefícios dessa restauração do grande dom. Portanto, para revelar aos homens essa verdade vital, Jesus ensinou e demonstrou, em sua própria vida, a posse das qualidades que se tornaram suas graças à existência desse dom.

Ele também ensinou que, embora os homens possuíssem agora esse privilégio, a menos que buscassem e orassem sinceramente ao Pai pelo dom de Seu Amor Divino, a potencialidade que lhes fora concedida não lhes traria a ressurreição dos mortos, e continuariam em suas vidas como mortais, e depois como habitantes do mundo espiritual, como se ainda estivessem sob a condenação da morte.

Aqui, posso afirmar que essa potencialidade, que foi perdida pela desobediência dos primeiros pais e restaurada pelo Pai, revelada por Jesus à humanidade, era o privilégio de receber e possuir o Amor Divino do Pai, o qual, quando possuído, conferia ao homem certos atributos de divindade e imortalidade.

Assim, a ressurreição dos mortos que o Mestre ensinou—e que é o único fundamento da fé cristã—surge do fato de que Deus restaurou à humanidade o privilégio de buscar e receber Seu Amor Divino, que faria do mortal um com Ele e imortal; e decorre também do fato de que, para obter essa ressurreição, o homem precisa buscar e encontrar esse Amor Divino, tornando-se assim um filho da verdadeira ressurreição—uma ressurreição que jamais foi concedida por profeta, vidente, reformador ou mestre de qualquer fé, não importa quão excelentes fossem seus ensinamentos morais ou suas vidas privadas antes da vinda de Jesus.

De fato ele foi a Ressurreição e a Vida, e eu, Paulo, que sou beneficiário dessa ressurreição, sei do que falo e tenho conhecimento do fato de que os habitantes do mundo espiritual que nunca receberam essa ressurreição ainda se encontram em condição de morte, no que diz respeito à obtenção do Amor Divino do Pai e à consciência da imortalidade. Portanto, declaro a você que aquilo que tentei descrever como a ressurreição dos mortos é a **Verdadeira Ressurreição**.

Agora vou encerrar, pois escrevi por muito tempo.

Assim, meu querido irmão, te digo boa noite.

Teu irmão em Cristo,

PAULO.

Por que o Amor Divino de Deus é Necessário para que o Homem o Possua a Fim de que se Torne Uno com o Pai e um Habitante do Reino Celestial

EU ESTOU AQUI . *Jesus*.

Desejo, nesta noite, escrever sobre um assunto que é de interesse para toda a humanidade, e espero que possamos nos comunicar e que você receba esta mensagem.

Quero escrever sobre o tema: Por que o Amor de Deus—refiro-me ao Amor Divino—é necessário para que o homem o possua, a fim de que ele se torne uno com o Pai e um habitante do Reino Celestial.

Já lhe escrevi sobre o que é esse Amor Divino, em contraste com o amor natural, e como ele é necessário para salvar os homens de seus pecados, de modo que possam se tornar habitantes do Reino Celestial. E que nada, além desse Amor, fará com que o homem se torne uno com o Pai; que nenhuma cerimônia ou mera crença em mim, como salvador dos homens, produzirá tal efeito. Agora, tentarei lhe mostrar por que esse Amor Divino é necessário, ou, como diriam os estudiosos, apresentar-lhe a filosofia da transformação do simples homem em anjo divino, que é o que todo homem se torna quando recebe esse amor em sua alma.

Em primeiro lugar, o homem, como você já foi informado, é uma criação especial de Deus, e não é maior do que os componentes que entram em sua criação, considerados tanto individual como coletivamente, sendo estes apenas aquilo que Deus, em Seu ato de criação, designou que fossem.

Não se deve supor que esses componentes, ou qualquer um deles, sejam parte de Deus, nem de Sua essência ou qualidades, pois não são. São tão separados e distintos Dele e de Suas qualidades quanto as criações inferiores de Sua vontade, como os animais, os vegetais e minerais. A única diferença é que o homem é de uma ordem muito mais elevada da criação e, em um aspecto particular, foi

feito à imagem de Deus, coisa que nenhuma outra de Suas criaturas possui. No entanto, o homem não é parte de Deus, mas sim uma criação distinta e, mesmo em seu estado mais elevado e puro, é apenas um homem, possuindo unicamente aquelas qualidades que lhe foram conferidas no momento de sua criação.

Existem certas qualidades que o homem possui—como o amor, a sabedoria e as faculdades de raciocínio—que podem ser consideradas semelhantes aos atributos divinos, e de fato o são; mas, ainda assim, não fazem parte da essência ou natureza de Deus. E quando os homens afirmam que o homem é divino, ou que possui em si a natureza divina ou mesmo uma parte da Essência Divina, eles estão equivocados. As qualidades que nele aparecem, aos quais parecem ter essa semelhança divina, são meramente aquelas criadas para que o humano se tornasse um homem perfeito.

E, por causa desse equívoco sobre as qualidades inerentes ao homem, ele perdeu, perde e continuará perdendo a oportunidade de se tornar possuidor da natureza ou Essência do Pai, que ele poderia adquirir se seguisse o único e correto caminho que Deus providenciou para que ele se tornasse uno com Ele.

O universo dos homens pode, e continuará existindo, mesmo que o homem jamais se torne participante dessa natureza divina do Pai. O homem viverá e desfrutará da felicidade que lhe foi concedida no momento de sua criação, e não perderá a condição perfeita de sua criação, uma vez que tenha se libertado do pecado e do erro—que são, estes sim, criações suas. Contudo, não será nada além do homem perfeito, e, no futuro, jamais será menos do que isso, mas também nunca será mais, permanecendo, enquanto existir, sempre distinto da natureza e da Essência do Pai, exatamente como foi no momento em que foi criado—a menos que adquira essa natureza e Essência Divina do Pai, conforme mencionei.

A mais alta capacidade de homem—seja da alma, do coração ou do intelecto—é apenas aquela que lhe pertence como parte de sua criação, e não é, nem na menor fração, parte da natureza ou das qualidades divinas do Pai. Nenhuma porção de divindade entra na criação do homem, por mais que ele possa parecer divinamente constituído ou semelhante a Deus em seu grande intelecto ou na amplitude de seu amor.

Portanto, você pode perceber que o homem é tão distinto de Deus e de Sua divindade quanto o animal—ou bruto—é distinto do homem; e assim continuará para sempre, a menos que siga o único caminho que o Pai estabeleceu para que ele obtenha uma porção dessa divindade.

Tudo isso mostra que o homem, por mais que desenvolva seu intelecto, sua moralidade ou sua capacidade de amar, jamais poderá ser mais do que o simples homem que era no princípio—perfeito em todos os aspectos. Pois, desde o início, ele foi criado perfeito em todos os detalhes e, como já disse antes, Deus jamais comete erros na perfeição de Suas criaturas—mesmo que, no caso do homem, possa parecer que errou ao lhe conceder o grande poder do livre-arbítrio, cuja má utilização deu origem ao pecado e ao mal no mundo da consciência humana.

O homem foi criado finito, e sua capacidade de exercer qualquer um de suas qualidades é limitada, não podendo ultrapassar esses limites de forma alguma. Seu intelecto é limitado por leis tão fixas quanto as leis de Deus que o controlam, e o mesmo se aplica à sua capacidade de amar e de desfrutar felicidade. E ainda que ele viva por toda a eternidade—como homem ou como espírito—jamais poderá ultrapassar os limites de sua criação. Ele não pode entrar no Reino Divino, onde não existem limitações, nem onde há capacidade infinita para receber conhecimento, sabedoria, amor e progresso, compatíveis com a própria Fonte de Deus.

Sendo essa, então, a natureza, a limitação e a capacidade do homem, é evidente que ele jamais poderá, por virtude de sua criação e das qualidades que possui, tornar-se participante da natureza e da Essência de Deus, a não ser que receba algo além dessas qualidades—algo que deve vir de fora. Não basta dizer que há dentro dele, como parte inerente de si, aquilo que, quando desenvolvido, o tornará da natureza divina e parte da Essência do Pai—porque isso não é verdade. Não há no homem nada dessa natureza, e é impossível produzir uma Essência Divina sem que haja algo onde ela possa ser gerada, algo que, de algum modo, já possua a natureza dessa Essência. Isso equivaleria a produzir algo a partir do nada—o que Deus não faz.

Portanto, sendo o homem assim limitado, tudo aquilo que flui

de suas qualidades e atributos é, *necessariamente*, também limitado. O prazer de seu intelecto, as alegrias de seu amor, a satisfação de suas faculdades de raciocínio—e, somando tudo isso, sua capacidade de felicidade—têm seus limites. Além disso, a consciência da imortalidade jamais poderá ser sua, seja como espírito ou como mortal, por mais que se esforce para que seja.

Quando o homem assume a natureza divina e se torna absorvido pela Essência do Pai, então ele se torna semelhante ao Pai; e qualquer que tenha sido a imagem em relação ao Pai, quando era mero homem, agora ele se torna substância real. As limitações de possibilidades desaparecem, a amor não vê mais fim, o desenvolvimento intelectual não tem mais fronteiras, a felicidade não tem limites, e a imortalidade se torna um conhecimento certo. A alma se torna uma nova criatura, detentora da Essência Divina do Pai. E enquanto essa nova criação não acontece, e a transformação não se torna realidade, e a alma não se torna uma com o Pai, o homem não pode entrar no Reino dos Céus. Então, ele já não é mais homem, mas um anjo.

Agora, como já lhes escrevi antes, tudo isso só pode ser alcançado por meio da operação do **Novo Nascimento**, isto é, pela entrada do Amor Divino do Pai na alma do homem. Esse Amor contém a própria Essência do Pai, e, pela primeira vez, passa a fazer parte do Divino e se torna apto a habitar os Céus Celestiais. De nenhuma outra forma o homem pode participar dessa natureza, e não é preciso muito raciocínio para perceber a lógica e a verdade dessa afirmação. Pois, mesmo nas atividades terrenas e nos experimentos materiais de produzir compostos a partir de elementos, o homem aplica o mesmo princípio que afirmo aqui: “*A massa não pode ser fermentada se o fermento não for colocado nela*”.

Portanto, veja que, sem que esse Amor Divino penetre na alma, será impossível para o homem natural tornar-se o Anjo Divino. Crenças, credos, doutrinas e sacrifícios não podem realizar essa transformação. E, mesmo que tais crenças sejam inabaláveis, que os credos e doutrinas sejam satisfatórios, e que os sacrifícios sejam sem fim, nada disso será eficaz para transformar a alma do mero homem na alma de um Anjo Divino. E tudo isso, em parte, é o motivo pelo qual o homem deve buscar obter o Amor Divino e se

tornar um habitante das Esferas Celestiais.

Escrevi o suficiente por hoje e fico satisfeito com a forma como você recebeu esta mensagem.

Com todo o meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão e amigo,

JESUS.

A Importância de Conhecer o Caminho para o Reino Celestial. Muitas Declarações na Bíblia Não São Verdadeiras.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Deixe-me escrever algumas linhas, pois preciso falar a você sobre uma verdade importante, que é necessária aos homens conhecerem para alcançarem o Reino Celestial e obterem o conhecimento do plano de salvação.

Sei que a Bíblia contém muitas afirmações atribuídas a mim em referência a esse plano, e muitos dos supostos ensinamentos meus são acreditados por aqueles que se dizem cristãos—mas não são verdadeiros, pois nunca os disse e eles são contrários ao que recebi do Pai sobre o verdadeiro plano de redenção do homem do pecado e sobre o único caminho pelo qual podem obter a verdadeira união com o Pai e o conhecimento da própria imortalidade.

Muitas dessas afirmações foram escritas por homens que não conheciam o único caminho para a união com o Pai, sendo resultado dos ensinamentos dos manuscritos que então existiam e que eram aceitos pelos judeus como revelações de Moisés e de muitos dos profetas—profetas que não tinham conhecimento do Amor Divino nem de sua dádiva renovada à humanidade. Esses homens me fizeram dizer coisas que estavam de acordo com suas próprias ideias sobre o que seria necessário para a salvação ou para a possibilidade de se tornarem um comigo e com o Pai. Ao escreverem suas ideias, confundiram a verdade com aquilo que supunham ser verdade, baseando-se no Antigo Testamento. E muito dano foi causado por se atribuir a mim muitas dessas declarações, por conta da autoridade que se supunha que elas carregavam.

Meus discípulos nunca ensinaram, nem nunca compreenderam,

que sua salvação—ou a de qualquer homem—dependia da fé em mim como o filho de Deus, ou que eu, o simples Jesus possuía em mim qualquer virtude capaz de perdoar pecados ou garantir a entrada no verdadeiro Reino de Deus, ou ainda que eu, como homem, fosse o filho de Deus no sentido em que a Bíblia ensina. Eles sabiam que o Pai me havia revelado a verdade, e que eu possuía em mim aquele Amor que, em grande medida, me tornava semelhante e em união com o Pai. Sabiam que meu ensinamento sobre a dádiva renovada do Amor Divino era verdadeiro, e que, quando eles—ou qualquer homem—viesse a possuir esse Amor, na medida dessa posse, se tornariam um com o Pai, assim como comigo, que o possuía em grau maior do que qualquer outro homem. Eu afirmo que eles sabiam disso e assim ensinaram ao povo, tal como eu os havia ensinado. Mas quando os compiladores do atual Novo Testamento se propuseram a registrar minhas palavras e ensinamentos, eles não conheciam esse Amor, e, portanto, não conseguiam compreender o significado de muitas das minhas expressões verdadeiras. Assim, deram-lhes uma interpretação—na medida em que se referiam às minhas declarações autênticas—que se ajustava ao conhecimento que eles possuíam.

Não, eu não fui corretamente citado em muitas dessas declarações—na verdade, na grande maioria delas—pois, quando foram escritas, como agora se encontram no Novo Testamento, os homens já haviam perdido o conhecimento do verdadeiro significado e, a partir de suas próprias mentes, registraram aquilo que pensavam que realmente havia dito.

Não vejo como essas declarações falsas possam ser corrigidas, exceto tomando cada uma delas e mostrando, pela incompatibilidade com o que agora digo, a sua falsidade. Isso, porém, demandaria muito tempo e energia, que poderiam ser melhor empregados na divulgação daquilo que a Verdade realmente é. **Mas digo isto: toda vez que essas declarações transmitirem que eu afirmei ser Deus, ou que poderia ou perdoei os pecados dos homens, ou que tudo o que fosse pedido ao Pai em meu nome seria atendido—todas essas declarações são falsas e têm desviado grandemente o verdadeiro buscador do conhecimento sobre a imortalidade.**

Meus discípulos estavam próximos de mim e compreendiam

melhor minhas palavras do que qualquer outro, e mesmo assim não compreenderam toda a verdade. Eles deixaram a vida terrena com muitas expectativas que não se cumpriram—e que, pela própria natureza dessas expectativas, não poderiam se cumprir. Em certos aspectos não essenciais, foram influenciados em suas crenças e expectativas pelo ensino dos manuscritos do Antigo Testamento, permanecendo, em grande parte, judeus em suas crenças quando morreram. Eles compreenderam os aspectos vitais que determinavam sua relação com Deus e sua experiência no mundo espiritual, mas, quanto a muitos dos pontos não essenciais, mantiveram a fé de seus antepassados e não foram capazes de receber toda a verdade que eu poderia lhes ter ensinado.

Não devo me demorar para corrigir essas declarações que me são atribuídas, mas preciso ocupar meu tempo e o seu em declarar e revelar a verdade, tal como ela existe agora e existia então. E vocês, assim como o mundo, podem saber que sempre que e onde quer que essas declarações bíblicas atribuídas a mim estiverem em contradição com o que escrevi e escreverei a você, elas são falsas e nunca foram ditas por mim. Dessa forma, deixo claro, de modo geral, que a Bíblia não deve ser considerada, em todos os seus detalhes, como confiável ou como contendo a verdade ou minhas declarações sobre a verdade.

Em breve virei e escreverei uma mensagem sobre uma verdade vital e espero que você esteja em condição de recebê-la.

Agora me despeço, desejo-lhe uma boa noite, e que Deus abençoe seus esforços e o mantenha seguro sob Seus cuidados.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

Continuação da Mensagem Anterior

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Vou continuar meu discurso da noite passada.

Eu estava dizendo que o judeus e os doutores da igreja que se estabeleceu—ou melhor, passou a ser controlada—após a morte dos meus seguidores, e aqueles que compreendiam os verdadeiras ensinamentos dos meus discípulos, ensinavam que a conduta dos

homens em relação aos seus semelhantes, bem como a observância de certas cerimônias e festas, eram as coisas importantes que os homens deveriam aprender e praticar para alcançar a salvação. Isso, ao invés das verdades que tornavam o homem um filho do Pai e unido com Ele por meio das operações do Novo Nascimento.

É claro que, antes da minha vinda, os judeus não poderiam ter ensinado a verdade sobre o Novo Nascimento, porque o grande dom da restauração do Amor Divino ainda não havia sido concedido, e não era possível que essa grande verdade—que era necessária para a imortalidade e para a possibilidade do homem participar do Amor Divino de Deus—fosse conhecida pelos judeus, e, portanto, eles não podiam ensiná-la. Seus ensinamentos estavam limitados e restritos às coisas que os tornaram mais puros no amor natural e na relação desse amor com o Pai.

Naquela época, Deus—embora nunca lhes tenha dado o privilégio de se tornarem um com Ele no Amor Divino, ou mesmo se tornarem seres com o caráter e as qualidades espirituais que possuíam Adão e Eva (comumente considerados nossos primeiros pais)—, exigia deles obediência às Suas leis, que desenvolveriam neles o amor natural até um grau que o tornasse em harmonia com as leis que regiam e controlavam esse amor natural.

Se você estudar os Dez Mandamentos, verá que esses mandamentos tratam apenas do amor natural e, pela sua observância, tenderiam a tornar os homens melhores nesse amor natural, tanto em sua conduta uns com os outros quanto em seu relacionamento com Deus, na medida em que esse amor os colocava em comunhão com Ele. Esse amor natural, como eu disse, era possuído pelos homens, assim como os primeiros pais o possuíam, e nunca lhes foi tirado. Em sua pureza, estava a perfeita harmonia com a criação de Deus e com o funcionamento do Seu universo. No entanto, apesar dessas grandes qualidades, os homens eram apenas homens e não possuíam em si nenhuma parte da divindade do Pai. Sendo assim, os judeus—embora fossem considerados mais próximos de Deus através dos profetas e videntes do que qualquer outro povo ou seita dos filhos de Deus—nunca esperaram um Messias que viesse com qualquer outro poder além daquele que lhes permitiria se tornar a grande nação governante da Terra, à qual todos os outros

povos seriam subordinados, sujeitos e incapazes de conquistá-los ou subjugar-los novamente.

De certa forma, esse Messias deveria ser uma espécie de ser sobrenatural, dotado de um poder que nenhum outro homem jamais teve, e uma espécie de deus a ser adorado e servido em suas vidas terrenas.

Muitos dos judeus, apesar do que possa ser dito em contrário e dos ensinamentos dos profetas, acreditavam em outros deuses além daquele que Moisés declarou, como está evidenciado em suas histórias, tanto sagradas como seculares. Pois sempre que seu Deus—isto é, o Deus de Moisés—não os tratava exatamente como eles achavam que Ele deveria, criavam e adoravam outros deuses—até mesmo o bezerro de ouro. Portanto, digo que eles nunca esperaram um Messias que fosse algo diferente de um governante extremamente poderoso na Terra.

Suas ideias e crenças sobre a vida após a morte eram muito vagas. Mesmo aquele grupo conhecido como os fariseus, que acreditava em uma espécie de ressurreição, jamais concebeu que, ao deixarem a vida mortal, seriam algo diferente em suas qualidades e caráter do que eram como mortais—exceto pela ausência do corpo físico e pela felicidade muito maior que lhes adviria como tais mortais, apenas transformados em sua aparência.

Essa era a ideia tanto do povo comum como dos sacerdotes e escribas. E, apesar dos muitos salmos belos e espirituais atribuídos a Davi, a felicidade ou glória que esperavam era apenas aquela que lhes viria como mortais espiritualizados, possuidores apenas do amor natural.

Portanto, você vê que o **Grande Dom** do Pai—a restituição do Amor Divino—não era conhecido, nem sequer imaginado pelos judeus, nem concebido ou ensinado por seus escribas, nem sequer pelos seus grandes profetas ou legisladores, como Moisés, Elias e outros.

Sua concepção de Deus era a de um ser pessoal exaltado, todo-poderoso e onisciente, e alguém que eles acreditavam que poderiam ver face a face, assim como poderiam ver qualquer rei ou governante, quando chegassem aos céus que Ele preparara para eles, e onde Ele tinha sua habitação.

Vou encerrar a escrita por agora.

JESUS.

Discurso Continuado da Mensagem Anterior

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Vou continuar meu discurso.

Como eu estava dizendo, o objetivo principal da minha missão na Terra foi ensinar sobre a reconcessão do Amor Divino à humanidade e o caminho para obtê-lo. E o objetivo secundário foi ensinar aos homens aquelas verdades morais que os ajudariam a se tornarem melhores em sua conduta para com seus semelhantes e mais puros em seu amor natural.

E assim é que, nos meus ensinamentos sobre essas verdades morais, o efeito desses ensinamentos era levar o homem a uma maior harmonia com as leis do Pai, que controlam as operações do amor natural. Em nenhum momento tive a intenção de que os homens entendessem que essas verdades morais os levariam à união com o Pai no sentido divino, ou que a posse desse amor natural, em seu estado mais puro, permitiria ao homem se tornar participante da natureza divina de Deus, ou um habitante de Seu Reino Celestial.

Mas, como eu disse, o único objetivo aparente que esses compiladores e escritores da Bíblia buscavam alcançar era convencer os homens de que a observância desses ensinamentos morais em sua conduta era tudo o que era necessário para que pudessem entrar no Reino dos Céus.

Sei que é dito que o amor, a caridade e os atos de bondade conduzem à salvação do homem e o capacitam a se tornar um com o Pai e a desfrutar da presença de Deus nos céus elevados—mas isso não é verdade.

As boas ações que os homens realizam ajudando seus semelhantes, certamente permanecerão após eles, e sem dúvida contribuirão para que o homem se aperfeiçoe em seu amor natural. No entanto, isso não levará esse homem à unidade com o Pai no Amor Superior, que é absolutamente necessário para sua salvação plena.

Minhas mensagens para você, embora não retirem nem um til,

nem um ponto dos ensinamentos morais, mostrarão à humanidade a necessidade e o caminho para alcançar uma reconciliação plena com o Pai e um lar nas Esferas Celestiais.

Voltarei e escreverei sobre um assunto que é importante para você e que os homens deveriam compreender.

Portanto, com todo o meu amor, me despeço, desejando-lhe uma boa noite.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

A ALMA

O que ela é e o que ela não é

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite escrever minha mensagem sobre a alma e o farei, se conseguirmos estabelecer o necessário grau de sintonia.

Bem, o assunto é de imensa importância e difícil de ser explicado, pois não há na nada Terra conhecido pelo homem com o qual se possa fazer uma comparação e, geralmente, os homens não conseguem entender a verdade, ou a natureza das coisas, exceto por comparação com aquilo que já conhecem e cujas qualidades e características lhes são familiares. Não há nada no mundo material que possa servir como base de comparação com a alma e, por isso, é difícil para os homens compreenderem a natureza e as qualidades da alma apenas pelas percepções intelectuais e pela razão. Para entender a natureza dessa grande criação—a alma—os homens devem possuir um certo grau de desenvolvimento espiritual e aquilo que se pode chamar de percepções da alma. Somente a alma pode compreender a alma, e a alma que busca compreender a sua própria natureza deve estar viva, com suas faculdades desenvolvidas, pelo menos em pequeno grau.

Primeiramente, direi que a alma deve ser uma criatura de Deus e não uma emanção d'Ele, como se fosse parte de Sua Alma. E quando os homens dizem e ensinam que a alma humana é parte da Super-Alma, eles ensinam algo que não é verdade. Esta alma é meramente uma criação do Pai, assim como as demais partes do homem, como o intelecto, o corpo espiritual e o corpo material,

e que, antes de sua criação, não existia. Ela não existiu desde o princípio da eternidade—se é que se pode imaginar que a eternidade tenha tido um começo. Quero dizer que houve um tempo em que a alma humana não existia; e se algum dia haverá um tempo em que alguma alma humana deixará de existir, isso eu não sei, nem sabe qualquer espírito—apenas Deus sabe esse fato. **Mas isto eu sei: sempre que a alma humana participa da Essência do Pai e, assim, se torna divina em si mesma, e possuidora de Sua Substância de Amor, essa alma compreende com certeza que é imortal, e que nunca mais poderá deixar de ser imortal. Assim como Deus é imortal, a alma que foi transformada na Substância do Pai torna-se imortal, e nunca mais poderá o decreto “morrendo, morrerás” ser pronunciado sobre ela.**

Como eu disse, houve um período na eternidade em que a alma humana não existia, e foi criada pelo Pai, e quando foi feita, tornou-se a mais elevada e perfeita de todas as criações de Deus, a tal ponto que foi feita à Sua imagem—a única coisa dentre todas as Suas criações que foi feita à Sua imagem, e a única parte do homem feita à Sua imagem, pois a alma é o homem, e todos os seus atributos e qualidades, como o intelecto, o corpo espiritual, o corpo material os apetites e as paixões, são meramente apêndices ou meios de manifestação dados a essa alma, para serem seus companheiros enquanto ela percorre sua existência na Terra e, também, em certa medida, durante sua vida na eternidade. Quero dizer que alguns desses apêndices acompanharão a alma em sua existência no mundo espiritual, quer essa existência dure por toda eternidade ou não.

Mas essa alma, por mais grandiosa e maravilhosa que seja, foi criada apenas à imagem e semelhança de Deus, e não em ou da Sua Substância ou Essência—o Divino do universo—e ela, a alma, pode deixar de existir sem que qualquer parte da natureza Divina ou Substância do Pai seja diminuída ou afetada de alguma forma. Portanto, quando os homens ensinam ou acreditam que o homem, ou a alma do homem, é divina, ou possui alguma das qualidades ou Substância do Divino, tal ensino e crença são errôneos, pois o homem é apenas e meramente uma criação—a mera semelhança, mas nenhuma parte do Pai ou de Sua Substância e qualidades.

Embora a alma do homem seja da mais alta ordem da criação,

e seus atributos e qualidades correspondam a isso, ainda assim não é mais divina em seus componentes essenciais do que os objetos inferiores da criação—todos sendo criações, e não emanções, de seu Criador.

É verdade que a alma do homem é de uma ordem mais elevada de criação do que qualquer outra coisa criada, e é a única feita à imagem de Deus, e foi feito o homem perfeito. No entanto, o homem—a alma—nunca poderá tornar-se algo diferente ou maior do que o homem perfeito, a menos que receba e possua a Essência e as qualidades Divinas do Pai, que ele não possuía em sua criação. Contudo, o mais maravilhoso dom concedido por Deus ao homem em sua criação foi o privilégio de receber essa Grande Substância da natureza Divina, e, assim, tornar-se Divino. O homem perfeitamente criado pode tornar-se o Anjo Divino, se assim o quiser, e obedecer aos mandamentos do Pai, e trilhar o caminho provido por Ele para obter e possuir essa Divindade.

Como eu disse, as almas—as almas humanas—para as quais Deus providenciou corpos materiais nos quais elas pudessem habitar vidas mortais, foram criadas assim como, posteriormente, esses corpos materiais foram criados. E essa criação da alma ocorreu muito antes da aparição do homem na Terra como mortal. E a alma, antes dessa aparição, já existia no mundo espiritual como uma entidade consciente substancial, embora sem forma visível e, posso dizer, sem individualidade, mas ainda assim com uma personalidade distinta, de modo que era diferente e distinta de qualquer outra alma.

Sua existência e presença podiam ser sentidas por qualquer outra alma que entrasse em contato com ela, e, ainda assim, para a visão espiritual das outras almas, ela não era visível. E tal fato permanece verdadeiro até hoje. O mundo espiritual está repleto dessas almas não encarnadas, aguardando o momento de sua encarnação, e nós, espíritos, sabemos e sentimos sua presença, mas, mesmo com nossos olhos espirituais, não podemos vê-las—e somente quando elas se tornam habitantes da forma humana e do corpo espiritual que habita essa forma é que podemos ver a alma

individual. E o fato que acabo de afirmar ilustra, de certa forma, e descreve o Ser d'Aquele em cuja imagem essas almas foram criadas. Sabemos e podemos sentir a existência e presença do Pai, e, no entanto, mesmo com nossos olhos espirituais, não conseguimos vê-Lo; e somente quando temos nossa alma desenvolvida pela Essência Divina do Seu Amor é que podemos percebê-Lo com nossa percepção da alma—percepção esta para a qual vocês não tem palavras em sua linguagem que transmitam seu significado, e nada na natureza criada, de que tenham conhecimento, com o qual se possa fazer uma comparação. Mas é uma verdade: a visão da percepção da alma para aquele que a possui é tão real quanto, posso dizer, objetiva, como é a visão da visão mortal para o mortal.

Pode-se perguntar, ao considerar esta questão da criação da alma: “Todas as almas que já foram encarnadas, ou que estão aguardando encarnação, foram criadas ao mesmo tempo, ou essa criação ainda está em curso?” Eu sei que o mundo espiritual contém muitas almas, como descrevi, aguardando seus lares temporários e a assunção da individualidade na forma humana; mas se essa criação já terminou, e se em algum momento a reprodução dos homens, para o acolhimento dessas almas, cessará, eu não sei—e o Pai nunca revelou isso a mim, nem aos outros de Seus anjos que estão próximos Dele em Sua Divindade e Substância.

O Pai não me revelou todas as verdades num o funcionamento e os propósitos de Suas leis criativas, e tampouco me concedeu todo poder, sabedoria e onisciência, como alguns podem encontrar justificativa para crer em certas afirmações da Bíblia. Eu sou um espírito em progresso, e assim como cresci em amor, conhecimento e sabedoria quando estava na Terra, ainda continuo crescendo nessas qualidades—e o amor e a misericórdia do Pai me chegam com a certeza de que jamais, por toda a eternidade, deixarei de progredir rumo à própria fonte desses atributos Dels, o único Deus, o Tudo em Tudo.

Como eu dizia, a alma do homem é o próprio homem—antes, durante a existência mortal e para sempre depois, no mundo espiritual—e todas as outras partes do homem, como a mente, o corpo e o espírito, são meros atributos que podem ser separados dele, à medida que a alma progride em seu desenvolvimento rumo ao seu destino: o homem perfeito, ou o Anjo Divino. E nessa

progressão, embora os homens não saibam, é verdade que a mente—isto é, a mente tal como é conhecida pela humanidade—torna-se, por assim dizer, inexistente; e essa mente, que alguns chamam de mente carnal, é substituída pela mente da alma transformada, que é, em substância e qualidade, até certo grau, a própria mente da Divindade.

Muitos teólogos, filósofos e metafísicos acreditam e ensinam que alma, espírito e mente são substancialmente uma e a mesma coisa, e que qualquer uma delas pode ser dita como sendo o homem—o ego—e que, no mundo espiritual, uma ou outra dessas entidades é o que persiste e determina, em seu desenvolvimento ou falta dele, a condição ou estado do homem após a morte. Mas essa concepção das partes do homem é errônea, pois cada uma delas tem existência e funcionamento distintos e separados, seja o homem mortal ou espírito.

A mente, em suas qualidades e operações, é bastante conhecida do homem, por causa de suas variadas manifestações, sendo essa parte do homem mais próxima da natureza material, e que foi objeto de maior estudo e pesquisa do que a alma ou o espírito.

Embora os homens tenham, ao longo dos séculos, especulado e tentado definir a alma, suas qualidades e atributos, ela permaneceu para eles intransitiva, impossível de ser compreendida pelo intelecto—que é o único instrumento geralmente disponível ao homem para buscar a grande verdade da alma—e, por isso, a questão “o que é a alma?” nunca foi respondida de forma satisfatória ou autoritativa. No entanto, a alguns desses buscadores, quando a inspiração derramou sobre eles uma tênue luz, vislumbres do que é a alma lhes foram revelados. Ainda assim, para a maioria dos homens que tentaram resolver o enigma, alma, espírito e mente são substancialmente a mesma coisa.

Mas a alma, no que diz respeito ao homem, é uma coisa em si mesma. Uma substância real, ainda que invisível aos mortais. Aquele que discerne e revela a condição moral e espiritual dos homens—nunca morre, pelo que se sabe—é o verdadeiro ego do homem. Nela estão concentrados o princípio do amor, os afetos, os apetites e as paixões, e as possibilidades de receber, possuir e assimilar aquilo que

elevará o homem à condição de Anjo Divino ou homem perfeito, ou o rebaixará à condição que o torna apto para os infernos de escuridão e sofrimento.

A alma está sujeita à vontade do homem, que é a maior de todas as dádivas que lhe foram concedidas pelo seu Criador na criação, e é o indicador certo do funcionamento dessa vontade—seja no pensamento ou na ação. E nas qualidades da alma—amor, afeto, apetites e paixões—há influência do poder da vontade, seja para o bem ou para o mal. Ela pode estar dormente e estagnada, ou ativa e em progresso. Assim, suas energias podem ser dirigidas pela vontade para o bem ou para o mal, mas essas energias pertencem à alma e não fazem parte da vontade.

O lar da alma é o corpo espiritual, esteja esse corpo encarnado ou não, e ela nunca estará sem tal corpo espiritual, cuja aparência e composição são determinadas pela condição e estado da alma. E, por fim, é a alma—ou sua condição—que decide o destino do homem à medida que ele continua sua existência no mundo espiritual; não um destino final, pois a condição da alma nunca é fixa. À medida que essa condição muda, o destino do homem muda, pois o destino é uma coisa do momento, e a finalidade não é conhecida no progresso da alma—até que ela se torne o homem perfeito, esteja satisfeita, e não busque mais progresso superior.

Agora, em sua linguagem comum e também nos termos teológicos e filosóficos, os mortais que passaram para a vida espiritual são chamados de espíritos—e, em certo sentido, isso é verdade. Mas tais mortais não são existências nebulosas, sem forma e invisíveis: eles têm uma realidade de substância, mas real e duradoura do que o homem como mortal, e possuem forma e feições visíveis e suscetíveis ao toque e aos sentidos espirituais. Assim, quando os homens falam de alma, espírito e corpo, se compreendessem a verdade dos termos, diriam: alma, corpo espiritual e corpo material. Existe um espírito, mas é completamente distinto e diferente do corpo espiritual e também da alma. Ela não faz parte do corpo espiritual, mas é um atributo exclusivo da alma—e sem a alma, não pode existir. Ele não possui substância como a alma, e não é visível nem mesmo à visão espiritual—apenas os efeitos de seu funcionamento podem ser vistos e compreendidos—e é sem corpo, forma ou substância. E, no entanto, é real e poderoso, e,

quando existe, nunca cessa em sua operação—sendo um atributo de todas as almas.

Então, o que é espírito? Simplesmente isto: a energia ativa da alma. Como disse, a alma, tem sua energia, que pode estar dormente ou ativa. Se está dormente, o espírito não existe; se está ativa, o espírito está presente e manifesta essa energia em ação. Portanto, confundir o espírito com a alma, como se fossem idênticos, conduz ao erro e afasta a verdade.

Diz-se que Deus é espírito, o que, em certo sentido, é verdade—pois o espírito é parte das grandes qualidades da alma de Deus, pelas quais Ele manifesta Sua presença no universo. Mas dizer que o espírito é Deus não é afirmar a verdade, a menos que se aceite como verdadeiro o argumento de que uma parte é o todo. Na economia divina, Deus é tudo que o espírito é, mas o espírito é apenas o mensageiro de Deus, por meio do qual Ele manifesta as energias de Sua Grande Alma.

E assim é com o homem. O espírito não é a alma do homem—mas a alma do homem é espírito, no sentido de que é o instrumento por meio do qual a alma manifesta suas energias, poderes e presença.

Bem, já escrevi o suficiente por esta noite, mas voltarei algum dia para simplificar este assunto. Mas lembre-se disso: que a Alma é Deus, a alma é o homem, e todas as manifestações—como o espírito e o corpo espiritual—são apenas evidências da existência da alma—o verdadeiro homem.

Estive com você como prometido, e sei que o Pai o abençoará. So with my love and blessing, I will say good-night.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

*Como a Alma Redimida é Salva das Penalidades que o Pecado e o Erro
Lhe Trouxeram*

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Desejo escrever, nesta noite, sobre o tema: Como a alma redimida é salva das penalidades que o pecado e o erro lhe trouxeram.

Quando a alma está em condição de pecado e erro, ela não é

receptiva à infusão do Espírito Santo e, para que entre em uma condição de receptividade a essas influências, ela precisa ter um despertar quanto à sua real condição de escravidão a essas coisas; e até que tal despertar ocorra, não há possibilidade de ela receber o Amor de Deus em si, nem de voltar seus pensamentos para as verdades de Deus e para as práticas de vida que a ajudarão em seu progresso rumo a uma condição de liberdade.

Não quero que a humanidade acredite que qualquer alma seja forçada a permanecer nessa condição de escravidão ao pecado até que o Espírito Santo venha a ela com o Amor do Pai para concedê-lo em toda a sua abundância, pois a missão do Espírito Santo não é despertar a alma do homem para a consciência do pecado e da morte, mas meramente trazer a essa alma esse Amor quando ela, a alma, estiver pronta para recebê-lo.

O despertar deve vir de outras causas que influenciam tanto a mente quanto a alma, e as levam a perceber que a vida que o homem leva não é a vida correta, nem condizente com as exigências das leis de Deus, nem com os verdadeiros anseios de seus próprios corações e almas.

Até que esse despertar ocorra, a alma está realmente morta, no que diz respeito à consciência da existência das verdades da sua redenção, e tal morte implica na continuidade de pensamentos de pecado e maldade, e em uma vida que leva apenas à condenação e à morte por muitos e muitos anos—talvez por muito tempo mesmo.

Mas para me aproximar mais do ponto central do meu discurso: A alma que vive no pecado e no erro terá, mais cedo ou mais tarde, de pagar as penalidades por esse pecado e esse erro, e não há escapatória desse pagamento, exceto pela redenção que o Pai providenciou por meio do Novo Nascimento. Essas penalidades são apenas os resultados naturais da operação das leis de Deus, e devem ser suportados até que a penalidade completa seja paga. Ainda que um homem possa progredir para uma condição mais elevada de excelência da alma e desfrutar de muita felicidade, ele ainda assim deve pagar até o último centavo e, assim, libertar-se dessas penalidades.

Com muito amor,

Sou seu amigo e irmão,

JESUS.

A Provação Existe Entre os Espíritos nos Infernos. Todos Aqueles que se Recusam a Buscar o Caminho para os Céus Celestiais Acabarão Encontrando Seu Lugar no Reino Onde Existe o Homem Natural Perfeito.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Você estava certo em sua suposição de que eu estava com você esta noite, e como você imaginou, eu estava bem perto de você no momento em que o pregador estava fazendo seu sermão. Você sentiu a influência do meu amor e da minha compaixão, e também recebeu os pensamentos que eu estava transmitindo diretamente ao seu cérebro.

O sermão do pregador foi um avanço em relação às crenças dos ortodoxos em vários aspectos, mas, no aspecto mais importante—aquele que afeta mais profundamente os mortais em seu progresso na vida espiritual—, ele estava equivocado, profundamente equivocado. Refiro-me à sua declaração de que não via, nem conhecia, nenhuma passagem na Bíblia que lhe permitisse afirmar que haveria oportunidade para os espíritos dos mortais receberem perdão ou progredirem da condição de inferno para a luz e o céu no mundo espiritual, quando eles não haviam iniciado essa jornada ainda em vida. Isso, como já te disse, é uma doutrina maldita—e uma das que mais causou danos ao longo dos séculos, desde o tempo em que vivi na Terra—, mas do que quase qualquer outro ensinamento da igreja que afirma me representar e representar os meus ensinamentos.

Muitas pobres almas chegaram ao mundo espiritual com essa crença firmemente enraizada em suas mentes e consciências, e as dificuldades foram imensas e os anos longos antes que pudessem despertar desse engano e perceber que o amor do Pai as esperava no mundo espiritual, assim como as esperava na vida terrena. A provação nunca está encerrada para os homens ou espíritos, e nunca estará, até o momento da retirada da grande oportunidade para que os homens se tornem habitantes dos Céus Celestiais, e ainda assim, a oportunidade de purificar o amor natural não cessará, e jamais cessará, até que todos aqueles que tiveram a

oportunidade de se tornem homens perfeitos em seus amores naturais.

Se ele tivesse buscado nas Escrituras*, nas quais ele acredita tão firmemente, teria encontrado autorização para declarar que, até mesmo no mundo espiritual, os espíritos dos pecadores não salvos na Terra—que morreram sem terem se reconciliado com Deus—receberam a pregação do evangelho da salvação. Além disso, quando ele afirmou que a Bíblia diz que eu disse: “A todo aquele que pecar contra o Filho do Homem será perdoado, mas aquele que pecar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem neste mundo nem no mundo vindouro”, se ele tivesse aplicado a interpretação natural e evidente dessa declaração, teria compreendido que o pecador que negligenciou a oportunidade na Terra ainda teria outra chance de salvação no mundo vindouro, ou seja, no mundo espiritual.

Portanto, mesmo de acordo com sua própria fonte de crença e base de seu conhecimento sobre as coisas do porvir, ele estaria justificado—e até obrigado, como um pregador honesto das Escrituras—a declarar que a provação não termina com a morte física do mortal.

É profundamente triste que os credos e as opiniões fixas desses pregadores, formados a partir dos ensinamentos dos antigos pais da igreja, como são chamados, levem homens de desenvolvimento espiritual—como esse pregador é—a ensinar essa doutrina maldita da qual falo e que ele declarou publicamente.

Existe sim um inferno—ou melhor, infernos—assim como existem céus. E todos os homens, ao se tornarem espíritos, serão obrigados a ocupar um ou outro desses lugares. Não porque Deus tenha decretado que determinado espírito, devido às suas crenças ou condições terrenas, deva ocupar tal lugar, mas porque a condição de desenvolvimento—ou falta de desenvolvimento—de sua alma o qualifica e o ajusta para aquele lugar, e nenhum outro. Deus estabeleceu Suas leis de harmonia, e essas leis nunca são alteradas. Quando uma alma entra em condição de acordo com essas leis, então essa alma se torna uma com o Pai e habitante de Seus céus. E enquanto essa alma permanecer fora dessa condição, ela estará no inferno, que é o estado de estar fora de harmonia com as leis de Deus. Isso é o inferno, e não há outra definição mais abrangente

* Primeira Epístola de Pedro— Capítulo 3 — Versículos 19 e 20

para ele: tudo o que não é céu, é inferno. Claro que há muitos graus de inferno, e os habitantes desses graus são determinados pela condição do desenvolvimento de suas almas, que, por sua vez, é determinado pela quantidade e pela qualidade das impurezas e dos pecados que existem nelas. A alma se desenvolve à medida que o amor é purificado e o pecado é erradicado. E exatamente à medida que esse processo avança, a alma se desenvolve.

Deus decretou que Seu universo—tanto de homens quanto de coisas—seja harmonioso. E apenas a criatura, o homem, se tornou fora dessa harmonia. E como o universo continuará existindo, o único destino possível para o homem é que ele se retorne à harmonia da qual caiu por causa do uso mal direcionado de sua própria vontade. Se Deus tivesse decretado—como o pregador, por implicação necessária, afirmou—que o pecador que morre em seus pecados deva permanecer para sempre em seus pecados e em estado de antagonismo com essa harmonia, então o próprio Deus, necessariamente, se tornaria a causa e o agente de destruição de Suas próprias leis de harmonia. E nenhum mortal em pleno juízo, seja ele crente nas Escrituras ou não, poderia acreditar nisso.

As leis de Deus são fixas, imutáveis e sempre estão em harmonia entre si e com a vontade Dele. E sabendo disso, todo homem pensante saberá e deverá saber que, sempre que uma proposta ou opinião for apresentada—seja por pregador, um leigo, um filósofo ou um cientista—e essa opinião implique que, para que uma determinada condição ou verdade exista, as leis de Deus tenham que operar em conflito ou oposição entre si, então essa proposta ou opinião é falsa e não tem fundamento na verdade. Assim, ao aceitar a declaração desse pregador—de que não existe provação após a morte ou, como ele disse, nenhuma chance de progredir para fora do inferno que o mortal leva consigo para o mundo espiritual—, os homens teriam que acreditar que o Pai amoroso, para satisfazer sua suposta ira e atender às exigências de sua suposta justiça, faria com que suas leis entrassem em conflito e destruíssem a harmonia do Seu universo.

O pregador falou, segundo disse, como um cientista, e não como um mestre religioso. E, no entanto, a conclusão que ele apresentou—ao declarar a existência eterna dos infernos—

viola uma das leis fundamentais da própria ciência: que duas leis conflitantes, no funcionamento do universo de Deus, não podem ser ambas verdadeiras. E que, das duas, aquela que está em harmonia com todas as outras leis conhecidas deve ser aceita como verdadeira.

Portanto, eu afirmo que, seja com base nas Escrituras, seja com base na ciência, o pregador não tinha qualquer fundamento para fazer essa declaração falsa e lamentável de que a morte física encerra a possibilidade do homem progredir de uma condição ou estado de existência infernal para um estado de pureza, liberdade do pecado e harmonia com as perfeitas leis de Deus e os requisitos de Sua vontade.

O pregador falou a partir de seu intelecto e de suas crenças mentais formadas ao longo de muitos anos, ecoando a memória daquilo que ouviu de outros pregadores e mestres que impregnaram suas crenças conscientes com essas doutrinas falsas, mas, no fundo de sua alma, onde o amor do Pai arde e o sentido da alma cresce, ele não acredita nessa doutrina. Ele percebe que esse amor do Pai é muito maior, mais puro e mais santo do que qualquer outro amor que existe no Céu ou na Terra, e que o Pai, de quem esse amor provém, deve ser mais santo, misericordioso, perdoador e cuidadoso com seus filhos do que qualquer pai terreno é com os seus filhos. E assim, como um pai terreno que possui em sua alma o Amor Divino, ele sabe que seu filho não poderia cometer qualquer pecado ou ofensa que fosse imperdoável, ou que Ele, como Pai, não permitiria, e ainda ficaria feliz que esse filho se arrependesse a qualquer tempo. E, portanto, perceberia que, se ele negasse o Pai—de quem esse Amor Divino emana—um amor e uma compaixão que levem esse Pai a ser tão perdoador para com seus filhos quanto ele, o pai terreno, então o maior atributo desse Pai, Deus, que é todo amor, não seria igual ao amor de sua própria criatura. O derivado seria maior, mais sublime, mais puro e mais divino do que a fonte de onde se origina.

Não, o pregador, em sua alma, não acredita nesse ensinamento antinatural. E, por vezes, sofre em sua alma com o conflito que ocorre entre a escravidão mental de suas crenças intelectuais e a

liberdade do sentido em sua alma—criatura do Amor Divino que está nele—, e que é a única parte da Divindade que ele possui.

E assim se demonstra o grande e real paradoxo da existência, no mesmo mortal e ao mesmo tempo, de uma crença intelectual e de um conhecimento da alma que estão tão distantes quanto os antípodas. E também demonstra a verdade—uma grande verdade—de que a mente do homem e a alma do homem não são uma e a mesma coisa, mas tão distintas quanto a criatura de uma criação especial, que é a mente, e a criação daquilo que é a única parte do homem feita à imagem de seu Criador, que é a alma.

Mas, um dia, o conhecimento da alma superará a crença intelectual, e então o pregador entenderá que harmonia e desarmonia não podem existir para sempre—que o pecado e o erro precisam desaparecer, e que a pureza e a retidão devem existir sozinhas. E que todo homem e todo espírito deverá tornar-se uno com o Pai, seja com habitante dos Céus Celestiais, seja como o homem perfeito que primeiro surgiu ao chamado de Deus, e sobre o qual ele declarou: “Muito bom”.

Escrevi o suficiente por esta noite e preciso encerrar, mas, antes de fazê-lo, quero dizer que estive com você hoje e percebi que você estava muito feliz em seus pensamentos e em sua experiência da alma. Outros espíritos também estavam com você, envolvendo-o com seu amor e influência. Persevere em seus esforços para obter esse Amor Divino e ore ao Pai, e ele virá a você em abundância crescente, trazendo consigo uma felicidade maravilhosa.

Voltarei em breve para lhe escrever outra mensagem.

Então, com meu amor e minhas bênçãos, digo-lhe boa noite e que Deus o abençoe.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

A Importância para a Humanidade de Busca o Amor Divino e Não se Satisfazer Apenas com o Desenvolvimento do Amor Natural em um Estado Puro.

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Venho esta noite para lhes falar sobre uma verdade que é importante para toda a humanidade, e desejo que você a receba exatamente com eu a escrevo. Portanto, dedique sua melhor atenção para receber exatamente o que tentarei transmitir.

Você leu comigo esta noite muitas afirmações contidas nas supostas epístolas de Paulo e Pedro, e percebo que elas não parecem ser consistentes com a verdade quem tem sido declarada a você por mim e pelos apóstolos que lhe escreveram. Desejo, portanto, que compreenda algumas dessas inconsistências e descarte de sua mente essas afirmações das epístolas sempre que não concordarem com o que escrevemos ou escreveremos.

Em primeiro lugar, a referência constante nessas epístolas à ideia de que eu sou Deus está completamente errada e não deve ser acreditada; da mesma forma, a afirmação de que meu sangue lava os pecados ou que morri na cruz para a salvação dos homens, ou que tomei sobre mim os pecados da humanidade e, assim, os liberei do peso de seus pecados e do castigo que deveriam sofrer pela expiação de seus atos e pensamentos maus.

Ainda, quando é dito que desde o princípio o Pai havia predestinado minha morte na cruz para que o homem pudesse ser redimido das penalidades do pecado—para todos os homens que viveriam dali em diante—isso tudo está errado e não tem fundamento como fato no plano de Deus para a salvação da humanidade, a restauração do Seu universo e a erradicação de todo o pecado e erro do mundo.

Nem Paulo nem Pedro escreveram essas coisas, e nunca as ensinei, pois não estão em conformidade com o grande plano da salvação. E quanto mais os homens se afastarem disso, mais se afastarão da compreensão da única verdade e do único plano que o Pai proveu para sua redenção—plano esse que vim à Terra para declarar e explicar aos meus apóstolos e depois ao mundo inteiro.

Nessas epístolas, também é dado ênfase demais à importância da fé e das obras—refiro-me à fé nas crenças meramente humanas que essas epístolas ensinam, seguida de obras—e pouca importância é dada à verdade fundamental da redenção do homem do pecado e sua reconciliação com o Pai. Refiro-me ao Novo Nascimento, que se dá pela infusão em suas almas do Amor Divino do Pai, através

da ministração do Espírito Santo.

Muitos dos ensinamentos sobre a conduta do homem para com seu próximo e sobre as vidas que os receptores dessas verdades deveriam levar, no sentido de promover sua própria purificação e alcançar um estado de retidão, são verdadeiros, e são tão aplicáveis à conduta e à vida dos homens hoje quanto o eram nos dias em que os apóstolos ensinaram. Mas, quando as epístolas ensinam ou conduzem os homens a entender que esses princípios—que podemos chamar de meramente morais—permitirão que um homem, por sua observância, entre no Reino de Deus ou no Reino Celestial, estão erradas e são enganosas. E os homens, quando se tornarem espíritos, perceberão que, embora tenham levado uma vida conforme esses ensinamentos e, com isso, tenham alcançado grande felicidade e ocupado condições e posições no mundo espiritual muito superiores às que desfrutavam na Terra—até mesmo alcançando esferas espirituais superiores—, jamais lhes será permitido entrar no Reino do Pai, que só pode ser alcançado pela posse do Amor Divino.

Portanto, eu digo: os homens devem compreender e perceber a diferença entre os resultados que vêm de levar uma vida apenas boa e moral, que afeta e desenvolve o amor natural, e aqueles resultados que advêm do Novo Nascimento.

Tenho tentado explicar a você porque a grande e importante verdade da minha missão na Terra—como a expliquei aos meus apóstolos e como foi ensinada e escrita por eles—não foi preservada nem está contida na Bíblia tal como está escrita hoje e aceita pela igreja como canônica. O grande desejo, naqueles dias, era mostrar e impressionar os homens com ensinamentos que afetasse sua conduta na Terra, prometendo-lhes as recompensas que viriam com tal conduta, tanto nesta vida quanto na vida espiritual após a morte. E, como já disse, viver segundo esses ensinamentos garantiria ao homem grande felicidade no mundo espiritual—mas não a felicidade que meus ensinamentos, se observados, levariam a alcançar.

Nas diversas cópias e compilações dos escritos dos apóstolos, muitas alterações em relação aos originais foram feitas, e aqueles que realizaram esse trabalho—refiro-me aqui aos signatários e líderes da igreja—não sabiam a diferença entre aquilo que purificava o

amor natural e aquilo que era necessário para preparar a alma para entrar no Reino dos Céus. Assim, ao fazer esse trabalho, cometeram o erro de ensinar que viver uma vida moral daria direito à alma de ser recompensada com aquilo que, supunham, seria o Reino dos Céus e a imortalidade.

Esse ensinamento equivocado impediu muitos homens de alcançar o direito ao Reino dos Céus, mesmo acreditando honestamente e sinceramente que esse direito lhes seria concedido quando passassem para o mundo espiritual.

Muitos desses ensinamentos visam promover uma reforma na vida dos homens e purgar suas almas do pecado e do erro, no que diz respeito à condição da alma enquanto ela for regida pelo amor natural; e eu também ensinei essas verdades morais em grande parte, pois tais ensinamentos eram necessários. A vontade dos homens estava em desarmonia com as leis de Deus que regem o amor natural, bem como com aquelas que regem o Amor Divino do Pai. E é o objetivo e plano de Deus trazer ambos os amores à harmonia, capacitando o homem a desfrutar das coisas que estão preparadas e à sua espera.

Como disse quando estava na Terra: Estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida eterna, e poucos são os que a encontram,” repito agora. Pois é evidente, observando a forma como a humanidade, desde o princípio, tem exercido sua vontade—que Deus deixa livre—, que a vasta maioria dos homens jamais entrará pela porta estreita, mas se contentar em viver nas esferas e na felicidade que seu amor natural, em estado puro e progressivo, os capacitará a alcançar.

É certo que todos os homens serão, em última instância, conduzidos à harmonia com Deus—seja pelo amor natural ou pelo Amor Superior—, e que todo pecado e erro serão finalmente erradicados do universo de Deus. Mas o tempo para isso dependerá, em grande parte, das vontades e desejos dos homens. E, assim, embora minha grande missão ao vir à Terra e ensinar os homens fosse mostrar o caminho para o Reino Celestial, uma parte menor dessa missão foi ensinar-lhes um caminho de redenção do pecado e do erro que resultaria na purificação do amor natural. E, para meu grande desgosto—e para prejuízo incalculável da humanidade—,

meus ensinamentos morais foram mais largamente expostos nas partes da Bíblia hoje aceitas, do que meus ensinamentos sobre as verdades superiores.

Não escreverei mais esta noite, mas continuarei depois.

Bem, meu querido irmão, vejo que você está em uma condição espiritual muito melhor do que esteve por algum tempo, e deve agradecer ao Pai por isso. Sua percepção sobre a experiência da noite passada é correta—você recebeu uma quantidade maravilhosa do Amor Divino, e eu estive com você em amor e bênção.

Portanto, continue orando e confiando no Pai, e você experimentará uma felicidade, poder e paz maravilhosos.

Preciso parar agora.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

A Alma e sua Relação com Deus, a Vida Futura e a Imortalidade

EU ESTOU AQUI. *São Mateus.*

Não lhe escrevo há muito tempo, e desejo dizer algumas palavras sobre questões relativas à alma, sua relação com Deus, à vida futura e à imortalidade.

A alma é uma imagem da Grande Alma do Pai e compartilha de características semelhantes a essa Grande Alma, exceto que ela não possui, necessariamente, o Amor Divino, que é o que faz com que a alma de um mortal ou de um espírito se torne participante da Divindade. A alma pode existir no homem e no espírito com todas as qualidades receptivas, e ainda assim jamais possuir a Essência Divina que é necessária para fazer do homem ou do espírito uma nova criatura—aquela que é fruto do Novo Nascimento.

Somente aquele mortal ou espírito que recebeu esse Amor Divino do Pai pode ser considerado verdadeiramente imortal. Todos os outros podem viver, ou podem não viver. Até agora, não nos foi revelado se a vida ou a existência desses espíritos, que não têm o conhecimento consciente da imortalidade, continuará por toda a eternidade. Mas, se continuarem, será porque Deus assim deseja. No entanto, sua existência estará sujeita a mudanças, e, se tais mudanças ocorrerem, somente Deus saberá qual será sua natureza. Por outro lado, a alma

que adquiriu a imortalidade jamais poderá morrer; seu estado de vida eterna está fixado, e nem mesmo Deus pode destruir essa existência, pois ela é possuidora daquela Divindade que torna Deus imortal.

“A alma que peca, essa morrerá” significa que as qualidades necessárias para torná-la participante da imortalidade jamais poderão ser adquiridas por ela e, portanto, no que se refere a essas qualidades, ela está morrendo e morta.

A própria alma continuará viva, pois nenhum espírito poderia existir sem uma alma; e quando os homens tentam ensinar que, quando o espírito da vida deixa o corpo, a alma morre, esses homens não estão dizendo a verdade. A alma viverá enquanto a existência do espírito continuar, e até que ocorra a grande mudança—se é que tal mudança venha a ocorrer—com esse espírito. Portanto, todos os homens devem acreditar que a alma, que Deus concedeu ao homem, é tão parte dele quanto o corpo espiritual ou físico.

A alma é a parte mais elevado do homem e é a única parte que, de alguma forma, se assemelha ao Grande Pai, que não é corpo espiritual em forma, mas é Alma, e a alma do homem, como eu disse, é uma imagem dessa Grande Alma.

Assim, você vê que, quando falamos em destruir a alma, não significa que a alma—que pertence a todo espírito—será destruída, mas que a essência da alma, ou melhor, a potencialidade dessa alma em receber o Amor e a Natureza Divina do Pai, será destruída.

Claro, a alma pode ser enfraquecida e colocada em um estado de estagnação, de forma que todos os seus poderes receptivos fiquem, por assim dizer, mortos; e apenas algum grande milagre ou uma ministração extraordinária pode despertá-la. Mas dizer que a alma morre é um erro. Ao dizer isso, não estou incluindo a possibilidade de que alguma grande mudança no espírito de um mortal possa ocorrer, mudança essa que poderia destruir tal espírito e, nesse caso, a alma cessaria de existir como uma alma individualizada ou entidade. Eu não sei qual seria o destino de uma alma em tal circunstância e, portanto, não posso profetizar, mas, a menos que ocorra tal mudança, a alma continuará viva—porém não como uma alma imortal possuidora da Essência da Divindade, a menos que tenha experimentado o Novo Nascimento.

Deus, a Grande Sobrealma, pode não retirar para Si a alma de qualquer homem, no sentido de privar esse homem de sua alma, mas Sua relação com essa alma será meramente a de Criador e criatura, sempre sujeita à Vontade do Criador. Por outro lado, a relação de Deus para com a alma que recebeu o Novo Nascimento—e, portanto, a Natureza Divina—não é apenas de Criador e criatura, mas também de co-igual, no que diz respeito a essa grande qualidade da imortalidade. A alma do homem, então, torna-se autoexistente, não dependendo mais de Deus para continuar existindo.

Sei que este é um assunto que não é fácil para a mente mortal compreender, mas, quando você tiver recebido as percepções da alma, além de sua mente natural, não será tão difícil entender exatamente o significado das minhas afirmações.

Não escreverei mais esta noite.

Eu sou

Seu irmão em Cristo,

SÃO MATEUS.

Discurso Sobre a Alma

SÃO CORNÉLIO—*O Primeiro Gentio Cristão*

Permitam-me escrever apenas uma palavra sobre a alma. Ouvi o que o Mateus disse, e me parece que ele não descreveu o que é a alma de forma tão clara quanto seria desejável.

Minha concepção da alma é que ela é aquela parte da existência do homem que determina qual será o seu destino. É a parte real, pensante, volitiva e consciente do ser humano. O intelecto do homem pode morrer—isso pode parecer irreal, mas é verdade—e o homem deixar de existir como um ser consciente, quero dizer, se o intelecto fosse a única faculdade que ele possuísse para torná-lo consciente de sua existência. A alma, até onde sabemos, nunca pode morrer, e possui, como qualidade e elementos, todas as percepções e poderes de raciocínio que o intelecto tem—e muitos mais. A alma é a única faculdade ou parte do ser humano que cumpre a missão de conhecer, raciocinar e decidir, após o homem ter passado para a sétima esfera, e, conseqüentemente, a menos que essas qualidades ou percepções da alma sejam desenvolvidas, por meio da obtenção do Amor Divino

dentro da alma, um homem ou espírito não pode ingressar na sétima esfera, pois estaria totalmente incapacitado de viver ali, compreender ou realizar qualquer coisa nesse plano.

A alma não precisa de instruções dos simples sentidos físicos, porque esses sentidos não são adequados para serem utilizados nas operações das faculdades da alma; e, portanto, um homem que nunca cultivava esses sentidos da alma, por assim dizer, não é capaz de compreender as coisas espirituais superiores das Esferas Celestiais*

Não escreverei mais esta noite, mas voltarei novamente.

Seu irmão em Cristo,

SÃO CORNÉLIO, *O Primeiro Gentio Cristão*

PERDÃO

EU ESTOU AQUI. *Sua avó.*

Ann Rollins, (Espírito Celestial)

Vim escrever-lhe sobre o perdão e o indulto do Pai, e para esclarecer você sobre este assunto, que é tão pouco compreendido desde que os homens começaram a distorcer os ensinamentos do Mestre.

O perdão é aquela operação da Mente Divina que alivia o homem das penalidades dos pecados que cometeu e lhe permite afastar-se de seus pensamentos e atos maus, buscando o Amor do Pai; e, se o buscar com sinceridade encontrará a felicidade que está esperando por ele. Esse perdão não viola nenhuma lei estabelecida por Deus para evitar que o homem fuja das penalidades por ter violado as leis divinas que regem sua conduta.

A lei da compensação—que diz que o homem colherá aquilo que plantar—não é anulada, mas, no caso específico em que o homem se arrepende e ora sinceramente ao Pai pedindo perdão pelos seus pecados, desejando tornar-se um novo homem, então a operação de uma outra lei, maior, é ativada. E a antiga lei da compensação é anulada—ou melhor, absorvida—pelo poder dessa lei do perdão e do amor. Portanto, veja que não há anulação de nenhuma das leis de Deus. Assim como, no mundo físico, certas leis menores são

* As Esferas Celestiais estão imediatamente acima da Sétima Esfera.

superadas por leis maiores, no mundo espiritual ou na operação das coisas espirituais, as leis maiores devem prevalecer sobre as menores.

As leis de Deus nunca mudam, mas sua aplicação a fatos e condições específicas pode parecer mudar quando duas leis entram em aparente conflito, e a menor cede à maior.

As leis espirituais são tão fixas quanto as leis físicas que controlam o universo material; e nenhuma lei, aplicando-se a mesma condição de fatos, age de forma diferente em sua operação e efeitos.

O sol e os planetas são regidos por leis fixas, e essas leis operam com tamanha exatidão que os homens que as estudam e as compreendem podem prever com precisão quase matemática os movimentos desses corpos celestes. Isso significa que, enquanto o sol e os planetas permanecerem como são, cercados pelas mesmas influências, e não encontrarem uma lei atuando de forma contrária às que usualmente os governam, eles continuarão seus movimentos ano após ano com a mesma exatidão. Mas suponha que uma lei mais poderosa e contrária entre em ação e influencie seus movimentos—você acha que continuariam seu curso com se essa nova lei não existisse?

O efeito disso não é anular a lei menor, nem mesmo mudá-la, mas subordiná-la à operação da lei maior. E se essa operação for removida ou deixar de agir, a lei menor retomará sua influência, e os corpos celestes voltarão a se mover de acordo com ela, como se nunca tivessem sido afetados pela lei maior.

Assim também no mundo espiritual: quando um homem comete pecados na Terra, a lei da compensação exige que ele pague a penalidade até que haja completa expiação, ou até que a lei esteja satisfeito. Essa lei não muda sua operação, e nenhum homem pode fugir ou evitar suas exigências inexoráveis. Por si só, ele não pode diminuir em nada a penalidade, deve pagar até o último centavo, como disse o Mestre. E, portanto, ele não pode, por si mesmo, esperar mudar o funcionamento desta lei.

Entretanto, como o Criador de todas as leis provê outra lei, mais elevada, que sob certas condições pode ser ativada e fazer com que a anterior deixe de operar, o homem pode então

experimentar os benefícios dessa lei maior. Assim, quando Deus perdoa o homem por seus pecados e o transforma em uma nova criatura, em natureza e amor, Ele não aniquila a lei da compensação nesse caso particular, mas remove aquilo sobre o qual essa lei poderia operar.

O pecado é a violação da Lei de Deus, e a consequência do pecado é a penalidade imposta por essa violação. O sofrimento do homem pelos pecados cometidos não é o resultado da condenação específica de Deus a cada caso, mas o resultado da ação da própria consciência e memórias—e enquanto a consciência funcionar, o sofrimento continuará. E quanto maiores os pecados, maior será o sofrimento. Tudo isso implica que a alma do homem está preenchida, em maior ou menor grau, com essas memórias, que constituem sua própria existência naquele momento. Ele vive com essas memórias, e o sofrimento e tormento delas não o abandonarão até que essas lembranças—ou seus efeitos—deixem de fazer parte de si e de sua companhia constante. Essa é a inexorável lei da compensação, e o homem, por si só, não tem como escapar dela, a não ser por meio de uma longa expiação, que remove essas memórias e satisfaz a lei.

O homem não pode mudar essa lei, e Deus não irá mudá-la. Portanto, como disse, a lei nunca muda. Mas lembre-se: para que a lei opere, o homem precisa ter essas memórias como parte de sua própria existência.

Agora suponha que o Criador dessa lei tenha criado outra lei, pela qual, sob certas condições e com determinadas atitudes do homem, essas memórias são removidas e deixam de fazer parte de sua existência. Pergunto: sobre o que, então, a lei da compensação poderá operar nesse homem? A lei não mudou, nem foi anulada, mas já não existe nada nesse homem sobre o que possa agir. Assim, não há motivo ou fato que exija sua operação.

Portanto, como dizem os cientistas e filósofos—e nisso têm razão—as leis de Deus são fixas e imutáveis. Mas eu acrescento algo que eles não percebem: as condições que exigem a operação dessas leis podem mudar ou deixar de existir, tornando a aplicação da lei ineficaz.

E assim, quando a verdade do perdão divino é anunciada, muitos homens sábios levantam as mãos e gritam: “As leis de Deus

não mudam, nem o próprio Deus pode mudá-las. Para haver perdão, seria necessário violar a grande lei da compensação. Deus não realiza esse tipo de milagre, nem concede dispensas especiais. O homem deve pagar pelos seus atos até que a lei se cumpra.”

Quão limitado é o conhecimento dos mortais—e também dos espíritos—sobre o poder, a sabedoria e o Amor do Pai! Seu Amor é a maior força do todo o universo, e a Lei do Amor é a maior de todas as leis. Toda outra lei lhe é subordinada e deve atuar em harmonia com ela. E o Amor—o Amor Divino do Pai—quando concedido ao homem e por ele possuído, é o cumprimento de toda a Lei. Esse Amor liberta o homem de todas as leis, exceto da própria Lei do Amor—e quando o homem possui esse Amor, não é mais escravo de nenhuma lei: é verdadeiramente livre.

A lei da compensação, e todas as leis que não estão em harmonia com a Lei do Amor, não tem nada sobre o que operar no caso desse homem. As leis de Deus não são alteradas, mas, para esse homem, é como se não existissem.

Saibam, todos os homens—sábios ou ignorantes—que Deus, em seu amor e sabedoria, providenciou um meio pelo qual o homem, se assim desejar, pode escapar a imutável lei da compensação, e deixar de estar sujeito a suas exigências e penalidades. E esse meio é simples e acessível, ao alcance de toda alma vivente—seja ela santa ou pecadora, sábia ou ignorante.

A inteligência, no sentido de erudição, não é o que importa. Tanto o homem simples, que reconhece que Deus existe e lhe provê alimento e vestes por meio de seu trabalho, quanto o cientista ou filósofo mais erudito, podem encontrar esse caminho para a redenção. Não quero dizer que o homem possa obter os benefícios dessa grande provisão apenas com esforço mental. É a alma que deve buscar—e ela encontrará. E, por vezes, a alma do sábio pode não estar tão preparada quanto a do ignorante.

Deus é amor. O homem possui um amor natural, mas esse amor não é suficiente para que ele encontre os meios grandiosos dos quais eu falo. Somente o Amor Divino do Pai pode conduzir o homem a isso—e Deus deseja que todos os

homens possuam esse Amor. Ele é gratuito e está disponível para todos. Mas, por mais estranho que pareça, Deus não irá—e eu diria, não pode—conceder esse Amor a menos que o homem o busque com sinceridade e fé.

O livre-arbítrio do homem é algo maravilhoso, e se coloca entre ele e esse Amor, caso ele não o exerça para buscá-lo. Ninguém pode obter esse Amor contra sua vontade. Quão maravilhoso é o poder da vontade humana, e como o homem deveria estudá-la e compreender a grande parte que ela desempenha em seu ser.

O Amor do Pai só entra na alma de um homem quando ele o busca em oração e fé, e é claro, isso implica que ele deseja que esse amor venha até ele. Nenhum homem é jamais recusado desse amor quando o pede de maneira adequada.

Esse amor é parte da Essência Divina, e quando um homem o possuir em abundância suficiente, ele se torna parte da própria Divindade; e na Divindade não há pecado nem erro e, conseqüentemente, quando ele se torna parte dessa Divindade, nenhum pecado ou erro pode fazer parte de seu ser.

Agora, como eu disse, o homem que está sem esse amor tem suas memórias de pecado e de ações más e, sob a lei da compensação, deve pagar as penalidades. No entanto, quando esse Amor Divino entra em sua alma, não há mais espaço para essas memórias, e à medida que ele vai sendo cada vez mais preenchido por esse Amor, essas memórias desaparecem e apenas o Amor passa a habitar sua alma, por assim dizer. Portanto, não resta nada nele sobre o qual essa lei possa operar, e o homem deixa de ser seu escravo ou sujeito. Esse Amor é suficiente por si só para purificar a alma de todo pecado e erro, e fazer o homem um com o Pai.

Isso é o perdão dos pecados—ou, melhor dizendo, o resultado do perdão. Quando um homem ora ao Pai por esse perdão, Ele nunca o ignora, mas diz em essência: “Removerei seus pecado e lhe darei o meu amor. Não anularei nem mudarei minhas leis de compensação, mas removerei da sua alma tudo aquilo sobre o qual essa lei poderia agir, e, no seu caso, será como se ela não existisse.”

Eu sei, pela experiência pessoal, que esse perdão é algo real, concreto e existente; e quando o Pai perdoa, o pecado desaparece

e somente o Amor permanece— e esse Amor, em sua plenitude, é o cumprimento da lei.

Que os homens saibam, portanto, que Deus realmente perdoa os pecados, e quando Ele perdoa, a penalidde desaparece; e quando ela desaparece como resultado desse perdão, nenhuma lei de Deus é alterada ou violada.

Essa foi a grande missão de Jesus quando veio à Terra. Antes que ele viesse e ensinasse essa grande verdade, o perdão dos pecados não era compreendido—nem mesmo pelos mestres hebreus—, pois sua doutrina era “olho por olho e dente por dente”. O Amor Divino, conforme tentei descrever, ainda de forma limitada, não era conhecido nem buscado—apenas os cuidados, a proteção e os benefícios materiais que Deus pudesse conceder aos hebreus.

O Amor Divino entrando e tomando posse das almas dos homens constitui o Novo Nascimento, e sem isso nenhum homem pode ver o Reino de Deus.

Meu querido filho, escrevi uma comunicação longa, embora imperfeita, mas nela há o suficiente para que os homens reflitam e meditem. E se assim o fizerem, abrindo suas almas à influência Divina, saberão que Deus pode perdoar o pecado e salvar os homens de suas penalidades, de modo que não precisarão passar por longos períodos de expiação, como naturalmente exige a lei da compensação.

Então, sem me alongar mais, direi que amo você com todo o meu coração e alma, e oro ao Pai para que lhe conceda esse Grande Amor em toda sua abundância.

Sua amorosa avó,
ANN ROLLINS

Como a Alma Deve Receber o Amor Divino do Pai para se Tornar Habitante do Reino de Deus e Compreender a Imortalidade da Qual eu Te Falei

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Desejo, nesta noite, escrever sobre o tema: como uma alma deve receber o Amor Divino do Pai para se tornar habitante do Reino de Deus e compreender a imortalidade da qual já te escrevi.

Em primeiro lugar, é preciso compreender que o Amor Divino do Pai é um tipo de amor totalmente distinto do amor que o Pai concedeu ao homem no momento de sua criação, e que o homem possui, em maior ou menor grau de pureza, desde então.

Esse Amor Divino nunca foi conferido ao homem como um dom perfeito e completo, nem no momento de sua criação, nem desde a minha vinda à Terra, mas sim como um dom que está disponível, aguardando os próprios esforços e aspirações do homem para ser obtido. Sem isso, jamais poderá se tornar seu, ainda que esteja sempre próximo, esperando para responder ao seu chamado.

Assim, ao compreender o que é esse Amor e que o homem precisa buscá-lo, bem como os efeitos que ele causa na alma humana, torna-se de extrema importância que o homem faça da obtenção desse Amor o grande objetivo de suas aspirações e desejos. Pois, quando o possuir em grau tal que o torne uno com o Pai, ele deixa de ser apenas um homem e passa a ter uma existência da alma de natureza divina, com muitas das qualidades do Pai, sendo a principal delas, é claro, o Amor. Além disso, esse Amor o faz perceber, de forma absoluta, a realidade de sua imortalidade.

A mera bondade moral, ou a posse do amor natural em seu mais alto grau, não confere ao homem essa natureza divina que mencionei. Nem tampouco boas ações, caridade e gentileza, por si sós, conduzirão os homens à posse desse Amor. Mas a posse desse Amor, em verdade e de fato, conduzirá à caridade, às boas ações e à gentileza—sempre desinteressadas—e a uma fraternidade entre os homens na Terra que o mero amor natural jamais poderá conduzir ou fazer existir.

Eu sei que os homens pregam sobre a paternidade de Deus e a fraternidade dos homens, e incentivam a tentativa de cultivar pensamentos e ações de amor, sacrifício e caridade para alcançar a tão desejada unidade de vida e propósito entre os homens. E, de fato, por meio desse amor natural, podem fazer um grande

trabalho em prol dessa fraternidade. No entanto, a corrente que os une não pode ser mais forte que o próprio amor natural que a forja. E quando esse amor for obscurecido pela ambição e pelos desejos materiais, essa fraternidade será profundamente enfraquecida, ou desaparecerá por completo, e os homens perceberão que seu alicerce não foi construído sobre a rocha, mas sim sobre a areia instável, incapaz de sustentar a estrutura quando os ventos das ambições, do desejo por poder, grandeza e outros bens materiais soprarem contra ela. Assim, digo que há uma grande necessidade de algo mais do que o mero amor natural do homem para ajudá-lo a formar uma fraternidade que permaneça firme e estável em todas as circunstâncias e entre todos os povos.

Se mesmo nas condições mais favoráveis esse amor natural não foi suficiente para manter a constância da felicidade humana e da liberdade frente ao pecado e ao erro, o que esperar dele quando as circunstâncias o tenham corrompido e contaminado com as tendências humanas contrárias às leis de Deus e àquilo que, de outro modo, ajudaria os homens a viverem uma verdadeira fraternidade?

Como já escrevi antes, chegará o tempo em que esse amor natural será restaurado à sua pureza original e isento do pecado, e quando essa fraternidade poderá existir em certo grau de perfeição, tornando todos os homens felizes.

Mas esse tempo ainda está distante e não se concretizar na Terra enquanto não surgirem o Novo Nascimento e os Novos Céus. Até lá, os sonhos humanos dessa grande fraternidade não serão realizados.

Eu sei que os homens esperam que, em um futuro distante, por meio da educação, de convenções e da pregação de verdades morais, o sonho de uma fraternidade ideal se estabeleça na Terra, e que todas as almas de ódio, guerra e opressão desapareçam. Mas eu lhes digo que, se os homens dependerem apenas desse amor natural e de todos os sentimentos e impulsos que dele possam surgir para alcançar essa condição tão desejada, encontrarão decepções e perderão a fé na bondade humana. E em certos momentos, ocorrerá retrocesso não apenas desse amor, mas também na conduta dos homens entre si e no tratamento entre as nações.

Afastando-me um pouco do tema central, julguei importante mostrar que a dependência de si mesmo, ou seja, do amor natural, não é suficiente para que o homem alcance sequer a felicidade terrena, e, portanto, é totalmente inadequada para conduzi-lo ao Reino dos Céus.

O Amor Divino do qual falo é, por si só, capaz não apenas de tornar um homem habitante do Reino do Pai, como também de permitir que ele realize, em toda a plenitude de seus sonhos, essa grande fraternidade ainda enquanto vive na Terra.

Esse Amor, que é o próprio Amor do Pai, tem natureza imutável, e em todos os lugares e sob todas as condições, produz os mesmos efeitos: transforma as almas dos homens na Terra e dos espíritos no mundo espiritual não apenas à imagem, mas à própria substância da natureza divina. Esse Amor pode ser possuído em maior ou menor grau, dependendo do próprio homem. Esse grau de posse determina a condição da alma e sua proximidade do Reino do Pai, esteja ela na carne ou no espírito.

O homem não precisa esperar tornar-se um espírito para buscar e obter esse Amor, pois a alma na Terra é a mesma alma que será no mundo espiritual, e sua capacidade de receber esse Amor é igualmente grande em ambos os planos. É verdade que na Terra existem muitas circunstâncias, influências e limitações que impedem o livre exercício da alma na fé e nas aspirações, mas, ainda assim, apesar de todos os obstáculos e tropeços da vida terrena, a alma do homem pode receber esse Amor Divino sem limitações, em abundância tal que o torne uma nova criatura, como dizem as Escrituras.

A posse desse Amor Divino também significa a ausência daqueles desejos e anseios do chamado homem natural, que produzem egoísmo, crueldade e outras qualidades que geram o pecado e o erro, e impedem a existência da verdadeira fraternidade tão ardentemente desejada como precursora da paz e da boa vontade. Quanto mais esse Amor penetra a alma do homem, menos espaço há para as tendências e desejos do mal, e mais as

qualidades da natureza divina se manifestam.

O Pai é toda bondade, amor, verdade, perdão e gentileza. E essas qualidades são adquiridas pelas almas dos homens quando recebem e possuem o Amor Divino. Quando o homem é sincero e fiel e possui essas qualidades, elas jamais o abandonam ou se transformam. E quando essa fraternidade se fundamentar nelas, estará edificada sobre a rocha e continuará a existir, tornando-se cada vez mais pura e sólida, com efeitos e frutos grandiosos, pois seu alicerce será a própria natureza divina do Pai, que é imutável e jamais decepçiona.

Uma fraternidade assim criada e unida é, como eu digo, “a única verdadeira fraternidade capaz de fazer da Terra um tipo de Céu, extinguir guerras, ódio, disputas, egoísmo e o princípio do meu e teu. O meu será transformado em nosso, e toda a humanidade será verdadeiramente irmã, sem distinção de raça, seita ou nível intelectual. Todos serão reconhecidos como filhos do único Pai”.

Esse será o efeito da presença desse Amor nas almas dos homens na Terra. E quando essas almas deixarem seus corpos de carne, encontrarão seu lar no Reino de Deus—partes da Divindade do Pai, e participantes de Sua imortalidade.

Mas somente esse Amor Divino é capaz de preparar as almas dos homens para esse Reino, pois nele todas as coisas participam da natureza divina, e nada que não possua essa qualidade pode ali entrar.

Portanto, os homens devem compreender que nenhuma crença, cerimônia religiosa ou batismo, nem qualquer outra prática, é suficiente para tornar uma alma habitante desse Reino. Os homens podem se iludir acreditando que qualquer coisa inferior ou diferente desse Amor Divino lhes garante entrada no Reino.

As crenças podem até ajudar o homem a buscar e aspirar por esse Amor, mas, a menos e até que esse Amor seja realmente possuído pelas almas, elas não poderão se tornar participantes da natureza divina e experimentar a felicidade e a paz do Reino do Pai.

Quando o caminho para obter esse Amor é tão simples, e a alegria de possuí-lo é tão grande, é surpreendente que os homens

se contentem com as migalhas do formalismo e com a ilusão da adoração de boca para fora e crenças intelectuais.

Como já disse, esse Amor está esperando por todo homem que sinceramente e com verdadeiras aspirações da alma o busque. Ele não é parte do homem, mas o envolve e o cerca, embora não faça parte de sua essência a menos que seus anseios e orações tenham aberto sua alma para que ele flua e a preencha com sua presença.

O homem nunca é forçado a recebê-lo, assim como nunca é forçado a fazer nada contra sua vontade. Mas, da mesma forma, quando exerce sua vontade para impedir a entrada desse Amor Divino em sua alma, ele sofrerá a penalidade: a privação total e absoluta da possibilidade de se tornar habitante do Reino de Deus—ou Reino Celestial—e da consciência da própria imortalidade.

Que os homens voltem seus pensamentos e aspirações para Deus, e em verdade e sinceridade orem ao Pai pelo influxo de Seu Amor Divino em suas almas, e tenham fé—e sempre encontrarão que o Pai lhes concederá Seu Amor de acordo com a intensidade de suas aspirações e anseios, que são os meios de abertura da alma à atuação do Espírito Santo, que, como já escrevi, é o Mensageiro de Deus, encarregado de transmitir Seu Amor Divino, da Fonte do Amor, às almas dos homens sinceros e aspirantes.

Não há outro meio pelo qual o homem possa possuir o Amor Divino, e sempre será uma questão individual entre o homem e o Pai. Nenhum outro homem, corpo de homens, igreja, espírito ou anjo pode fazer esse trabalho pelo indivíduo. Para ele, sua alma é a única envolvida, e somente suas aspirações, orações e vontade podem abrir sua alma ao influxo desse Amor, que o tornará parte da própria divindade.

Claro que orações, bons pensamentos e influências amorosas de homens bons, espíritos e anjos divinos podem e realmente ajudam as almas dos homens a voltarem-se para esse Amor e a progredirem em sua posse, mas, quanto à questão de se o homem se tornará ou não possuidor desse Amor, isso depende exclusivamente dele.

Bem, já escrevi o suficiente por esta noite e preciso parar.

Portanto, meu querido irmão, deixo-te com todo meu amor e bênçãos. Boa noite.

Teu irmão e amigo,
JESUS.

Qual é a Razão Pela Qual os Mortais Não Buscam o Amor do Pai, Preferindo se Esforçar para Acreditar nos Credos e Sacramentos da Igreja à qual Pertencem ou com a Qual Estão Afiliados?

EU ESTOU AQUI. *Sou João.*

Vim esta noite para escrever uma mensagem que considero muito importante e, como você está em boas condições, me esforçarei para fazê-lo.

Em primeiro lugar, desejo dizer que você está em um estado de desenvolvimento da alma muito mais propício para que possamos estabelecer um rapport com você do que esteve anteriormente, e isso nos agrada, pois quanto maior o seu desenvolvimento, mais fácil é para nós expressarmos nossas ideias sobre as verdades superiores que tanto desejamos revelar por meio de você.

Bem, o assunto sobre o qual desejo escrever é: *Qual é a razão pela qual os mortais não buscam o Amor do Pai, preferindo se esforçar para acreditar nos credos e sacramentos das igrejas às quais pertencem ou com as quais estão afiliados?*

Pode parecer, à primeira vista, que os próprios mortais seriam mais aptos a explicar a razão dessa preferência e das suas ações em seguir tais preferências, mas essa suposição não seria verdadeira, porque eles realmente não sabem. O conhecimento da verdade que poderiam obter e o suposto conhecimento da verdade como qual tantos se contentam, acreditando possuí-lo, são duas coisas muito diferentes.

Primeiramente, eles acreditam que os credos de suas igrejas contêm e revelam as verdades sobre Deus e sobre a relação dos mortais com Ele, e que, se seguirem esses credos, estarão fazendo aquilo que agrada a Deus e está de acordo com Sua vontade; e, portanto, se satisfazem em permanecer nesse “conhecimento” e não procuram aprender mais profundamente as verdades sobre seu ser e sobre sua salvação.

Os credos, na maioria dos casos, não contêm as verdades sobre esses assuntos espirituais, pois são baseados em erros

e, conseqüentemente, não podem conter a verdade como superestrutura. A partir deles, os mortais não podem aprender o verdadeiro conhecimento das coisas espirituais.

Esses credos são invenções humanas e não se baseiam nas realidades eternas que jamais podem ser mudadas por credos ou por qualquer outra coisa criada pelo homem.

Mas os mortais não sabem que esses credos não lhes revelam a verdade, e essa é uma das razões pelas quais preferem seguir os ensinamentos dos credos e acreditar neles. Eles não têm nada mais a recorrer, exceto as muitas declarações de verdade que a Bíblia contém; e mesmo que recorressem a essas declarações, ainda assim, em seu atual estado de desenvolvimento mental e da alma, não seriam capazes de perceber as verdades ali contidas nem de perceber qualquer distinção entre tais verdades e o que acreditam serem verdades em seus credos.

Por muitos anos—geração após geração—esses credos foram aceitos, acreditados e proclamados como verdades pelas respectivas igrejas às quais os mortais podem ter pertencido; eles viram seus pais e avós acreditando e se apoiando na segurança de que os credos continham a verdade, e viram esses parentes viverem e morrerem aparentemente felizes em suas crenças—e, por isso, se sentem satisfeitos em fazer o que seus antecessores fizeram, sem questionar ou procurar a verdade em outro lugar, ou sequer pensar que ela possa ser encontrada em outro lugar.

E, como o ser humano é constituído, pode-se dizer que essa posição e condição são naturais—e nós ou você, que conhecemos a verdade e também sabemos que os credos não contêm a verdade, não deveríamos nos surpreender.

Além disso, os mortais preferem seus credos porque, na maioria das vezes, quando uma igreja ou denominação existe há muito tempo, aqueles que, por assim dizer, herdaram essas crenças nos credos nunca consideraram por um momento que deveriam fazer algo diferente de aceitar, sem questionar, os ensinamentos de seus credos—e que, nessa crença, estão na verdade e não são chamados a duvidar ou questionar. E assim, crescendo, como muitos fazem, nessa crença, ela se torna, em muitos casos, algo meramente formal, sem vitalidade, sem despertar em que a possui qualquer preocupação especial sobre se essa crença está ou não bem fundamentada. Essa

crença os livra do esforço de exercitar a mente de forma abrangente, e eles dizem: “Estou contente com o credo da minha igreja e não desejo ser incomodado por questionamentos sobre ele.” Portanto, você verá que não é difícil para eles fazerem essa preferência, pois, na verdade, não há preferência, mas sim uma condição mental que não deixa espaço para o exercício de qualquer escolha consciente.

Além disso, essa preferência existe por causa da vida social das pessoas que acreditam nos credos das igrejas. Se não acreditarem, não é permitido que se tornem membros das igrejas, pois o credo deve ser subscrito, não importante o que mais—mesmo que vital—o mortal deseje crer ou declarar.

A igreja é o maior centro social da vida dos homens, e sua influência e poder são muito grandes, alcançando bem mais na economia da vida social do que as pessoas despreocupadas possam imaginar. Então, quando alguém se subscreve ao credo e se torna membro da igreja, geralmente se sente satisfeito com sua posição social, e seus pensamentos sobre verdades espirituais deixam de ser maleáveis e se tornam fixos—e, com o passar do tempo, ele dá menos atenção ao que o credo possa exigir dele, mas, de forma quase automática, age segundo ele e permanece satisfeito. Sua posição, então, se torna confortável, e sua mente fica livre de esforços por aceitar sem duvidar as doutrinas de sua igreja.

É claro que há muitas exceções a essa condição entre os membros das igrejas, pois, embora subscrevam os credos, suas almas não estão satisfeitas e anseiam pelo Amor do Pai—e muitos possuem esse Amor, embora intelectualmente não saibam o que isso significa. Mas, para a maioria, a preferência é feita pelas razões que mencionei—e será muito difícil provocar um despertar a partir dessa satisfação e dessa sensação de que, em suas crenças, reside a certeza de estarem fazendo a vontade do Pai e garantindo sua própria salvação.

Agora, embora tudo isso seja verdade, esses mortais não percebem que seja verdade da maneira que descrevi—e o grande trabalho que está diante de você e de nós é fazer com que as verdades que você está recebendo sejam apresentadas a essas pessoas de forma que não se sintam satisfeitas em descansar na segurança de suas antigas crenças, mas sejam levadas a buscar a verdade fora dos

ensinamentos de seus credos. E isso eu posso dizer: se essas pessoas tiverem esse despertar, e buscarem sinceramente e honestamente a verdade, não hesitarão em acreditar que estavam enganadas em suas crenças, e não descansarão até aprenderem a verdade.

Pensei apenas em escrever isso porque, embora o tema diga respeito à vivência terrena dos homens, os resultados e consequências desse despertar impactarão diretamente o que é espiritual—e, se a vida terrena mudar, as coisas espirituais se tornarão de intenso interesse.

Esses credos excluem a verdade, e os homens nunca serão capazes de encontrá-la enquanto não excluirmos de suas mentes e almas as doutrinas dos credos.

Não escreverei mais esta noite.

Com meu amor, despeço-me com um boa noite.

Seu irmão em Cristo,

JOÃO.

EXPIAÇÃO

EU ESTOU AQUI. *São Lucas.*

Venho esta noite para lhe falar de uma verdade que é de grande importância para você e para a humanidade, e desejo que você seja muito cuidadoso ao receber o que tenho a dizer. Estou em um estado de amor que me permite saber do que escrevo e fazer com que o que eu disser seja aceito por você como verdadeiro.

Quero lhe dizer que o Amor sobre o qual temos escrito é o único Amor que pode tornar um espírito ou um homem uno com o Pai, e este é o meu tema: a Expição.

Essa palavra, como é usada na Bíblia e interpretada pelas igrejas e pelos comentaristas da Bíblia, carrega o significado de um preço que teria sido pago por Jesus para a redenção da humanidade de seus pecados e do castigo que ela teria de sofrer por tê-los cometido. Também está associada à ideia de que Deus, como um ser irado e insaciável, aguardava que esse preço fosse pago para que sua ira fosse satisfeita e para que o homem pudesse se apresentar diante Dele absolvido do pecado e das consequências da desobediência.

Esse preço, segundo os ensinamentos das igrejas e das pessoas mencionadas, teria de ser pago por alguém que, em sua bondade e pureza, fosse capaz de pagá-lo; ou seja, alguém que possuísse qualidades inerentes e, por seus sacrifícios, tivesse um valor intrínseco capaz de satisfazer os requisitos exigidos por esse Deus irado cujas leis haviam sido violadas. E também ensinam que a única forma de esse preço ter sido pago foi por meio da morte de Jesus na cruz, sendo ele a única pessoa em toda a criação que possuía essas qualidades em grau suficiente para satisfazer tais exigências; e que, por sua morte e pelo derramamento de seu sangue, os pecados foram expiados e Deus ficou satisfeito. Essa é a crença ortodoxa da expiação e do plano de salvação.

Em resumo, um ser humano perfeito, livre de todo pecado; uma morte na cruz e o derramamento de sangue—considerados necessários para que os pecados dos mortais fossem lavados e suas almas tornadas puras, prontas para se tornarem parte da grande família de Deus.

Mas toda essa concepção de expiação está errada e não é justificada por nenhum ensinamento do Mestre, nem por qualquer dos ensinamentos verdadeiros dos discípulos a quem ele explicou o plano de salvação e o real significado da expiação.

Sei que em várias partes do Novo Testamento está escrito que o sangue de Jesus lava todo pecado, e que sua morte na cruz satisfaz a exigência de justiça do Pai; e há muitas expressões semelhantes que transmitem essa mesma ideia. Mas essas palavras da Bíblia nunca foram escritas pelas pessoas a quem são atribuídas, e sim por escritores que, em suas diversas traduções e supostas reproduções dos textos originais, acrescentaram ou retiraram conteúdos, até que a Bíblia se encheu de doutrinas e ensinamentos falsos.

Os escritores da Bíblia, como ela está atualmente, pertenciam à igreja que foi nacionalizada por volta da época de Constantino e, como tal, tinham o dever de escrever ideias conforme os interesses dos governantes ou líderes dessa igreja—ideias que deveriam ser incorporadas à Bíblia com o propósito de sustentar os interesses da igreja e conferir-lhe um poder temporal que ela jamais teria alcançado sob os ensinamentos e orientação das doutrinas puras do Mestre.

Durante quase dois mil anos essa falsa doutrina da expiação

foi acreditada e aceita pelas chamadas igrejas cristãs, e tem sido propaganda por elas como sendo a doutrina verdadeira de Jesus, sobre a qual dependeria a salvação do homem. E as consequências disso foram que os homens passaram a crer que tudo o que era necessário para sua salvação e reconciliação com Deus era a morte de Jesus e a lavagem de seus pecados com o sangue derramado no Calvário.

Se os homens soubessem quão fútil foi essa morte e quão ineficaz é esse sangue para lavar os pecados e pagar qualquer dívida ao Pai, não se acomodariam com a falsa segurança de que basta crer nesse sacrifício e nesse sangue. Ao contrário, buscariam conhecer o verdadeiro plano de salvação e fariam todo esforço ao seu alcance para seguir esse plano e, como consequência, desenvolver suas almas até alcançarem harmonia com o Amor e as Leis do Pai.

Expição, em seu verdadeiro significado, nunca quis dizer o pagamento de uma dívida ou o apaziguamento da ira de Deus, mas simplesmente tornar-se um com Ele, por meio da aquisição das qualidades que asseguram ao homem a posse de Seu Amor e da imortalidade que Jesus revelou. O sacrifício de Jesus não poder ter nenhum efeito possível sobre o estado das qualidades da alma do homem, tampouco o derramamento de sangue pode tornar pura e livre de pecado uma alma vil e pecadora.

O universo de Deus é regido por leis tão imutáveis quanto perfeitas em seu funcionamento, e o grande objetivo a ser alcançado pelo plano que Ele providenciou para a redenção da humanidade é levar cada homem a entrar em harmonia com essas leis—pois, assim que essa harmonia existir, não haverá mais desarmonia e o pecado deixará de ser conhecido pela humanidade. Portanto, apenas aquilo que possa trazer o homem a essa harmonia poderá salvá-lo de seus pecados e realizar a expiação verdadeira, como Jesus e seus discípulos a ensinaram.

O homem, ao ser criado, foi dotado de algo que pode ser chamado de amor natural, e esse amor, na medida de sua qualidade, estava em perfeita harmonia com o universo de Deus. Enquanto existiu em seu estado puro, esse amor foi parte da harmonia do universo. Mas, quando se corrompeu ou foi impregnado pelo pecado—ou

por qualquer coisa em desacordo com as leis de Deus—tornou-se desarmonioso e deixou de estar em unidade com Deus. A única redenção necessária, então, era a remoção desses elementos que causavam a desarmonia.

Agora, a única maneira de essa desarmonia ser removida era o amor natural tornar-se novamente puro e livre daquilo que o corrompia. O sacrifício na cruz não poderia prover esse remédio, tampouco a expiação pelo sangue poderia realizá-lo, pois o sacrifício e o sangue não tinham relação com o mal que precisava ser corrigido. Assim, afirmo: se essas coisas pagassem o castigo e satisfizessem a Deus, e se Ele então não mais exigisse dos homens qualquer dívida, isso implicaria necessariamente que Ele mantinha suas almas humanas nessa condição de desarmonia e não permitiria que ela fosse removida até que Suas exigências de satisfação e sangue fossem atendidas—e que só então, quando apaziguado, Ele permitiria que os homens, por mero decreto, voltassem a entrar em harmonia com Suas leis e o funcionamento do Seu universo. Em outras palavras, Ele estaria disposto a deixar os homens fora de sintonia com Seu universo e Suas leis até que estivesse satisfeito com o sacrifício e o sangue.

Isso, como qualquer pessoa razoável pode perceber, seria algo tão tolo que nenhum homem comum, ao tratar de questões relacionadas à sua vida terrena, adotaria como plano para redimir seus filhos desobedientes.

(Vejo que você tem visita. Continuarei depois)

EXPIAÇÃO—POR LUCAS, PARTE II

Continuação da Mensagem Anterior

EU ESTOU AQUI. *São Lucas.*

Desejo continuar meu discurso sobre a Expição.

Como eu dizia, a menos que o homem entre em harmonia com Deus através do amor natural, que Deus lhe concedeu, e assim se liberte do pecado e do erro, não pode haver redenção para ele—e a morte de Jesus e o derramamento de seu sangue não podem causar essa harmonia.

Agora, o que disse anteriormente refere-se exclusivamente

ao homem e à sua salvação no que diz respeito à sua condição de tornar-se perfeito nesse amor natural que todos os homens possuem.

Mas essa não é a grande expiação que Jesus veio à Terra ensinar aos homens, nem o caminho pelo qual ela poderia ser alcançada e os efeitos de sua obtenção.

Como já foi dito a você, no princípio, Deus concedeu aos nossos primeiros pais não apenas o amor natural, mas a potencialidade de obter o Seu Amor Divino—mediante a obediência a certas leis—um amor que, uma vez alcançado, tornaria o homem parte da própria divindade. E embora isso não fizesse dele um deus ou igual ao Pai, dar-lhe-ia uma divindade que lhe permitiria receber a substância do Grande Amor do Pai, e não permanecer apenas como imagem; e, como consequência, o homem tornar-se-ia imortal.

Somente Deus é imortal, e cada parte d'Ele é imortal, e, quando os homens recebem em suas almas essa parte d'Ele que é Seu maior atributo—Seu Amor Divino—eles também se tornarão imortais, e, doravante, não estarão mais sujeitos à morte.

O amor natural, implantado nas almas de toda a humanidade, não é parte do Amor Divino—não é esse amor em menor grau, mas sim uma qualidade de amor distinta e separada, e todos os homens o possuem. No entanto, em muitos, ele se contaminou pelos pecados que resultam da violação das leis de Deus. Por isso, a redenção da qual falei é necessária ao homem, mesmo enquanto possuidor apenas desse amor natural.

Mas o Amor Divino do Pai é um amor que contém e é inteiramente composto da Divindade que o Pai possui. E nenhum homem pode jamais se tornar parte dessa Divindade até que possua esse Grande Amor. Sei que se diz que o homem é divino porque foi criado à imagem de Deus, mas nada que seja uma mera imagem é jamais parte da substância daquilo que representa—e não pode, portanto, possuir as qualidades dessa substância. Falando de forma geral, a imagem pode ter aparência semelhante e, para os assuntos comuns da vida mortal, pode servir ao propósito do real, até que surja algo que exija a produção do verdadeiro, e então a imagem já não

basta.

No caso da criação do homem, ele foi feito à imagem de Deus em apenas um aspecto, na aparência da alma. Seu corpo físico ou espiritual não era imagem de Deus, pois Deus não possuir tais corpos—somente a alma do homem foi feita à imagem de Deus, A Grande Sobrealma. Enquanto o homem permanecer como mera imagem do Pai, nunca será mais do que o simples homem que foi em sua criação. A Substância do Pai jamais se tornará parte dele; e enquanto a Substância for Divina, a imagem jamais poderá tornar-se Divina até que seja transformada na Substância.

Na criação do homem, foi concebido um plano pelo qual essa imagem poderia tornar-se uma coisa de Substância. E foi dado ao homem—o possuidor da imagem—o potencial de obter essa Substância. Mas o homem, por sua desobediência ou por não seguir os requisitos do plano, perdeu esse potencial que lhe fora concedido, e assim perdeu a possibilidade de ter sua imagem transformada pela Substância, o que era absolutamente necessário para que ele se tornasse, algum dia, possuidor de qualquer parte da Divindade do Pai. E, quando os homens se dizem divinos, afirmam algo que não é verdade, embora, desde a vinda de Jesus à Terra—isso possa tornar-se verdade.

Não vou narrar qual foi essa desobediência dos nossos primeiros pais, nem de que forma perderam esse grande potencial de se tornarem Divinos; apenas direi que, por sua desobediência, esse potencial lhes foi retirado por Deus, e o decreto Dele—de que no dia em que cometessem o ato de desobediência, certamente morreriam—foi cumprido, e eles morreram. Não foi o corpo material que morreu, nem o corpo espiritual, nem a alma—pois os homens continuaram vivos em seus corpos físicos por muitos anos após o dia da desobediência, e seus corpos espirituais e almas nunca morreram, pois ainda vivem. Mas o que morreu, e o que foi afetado pela sentença pronunciada contra eles, foi o potencial de receber a Substância que os tornaria Divinos e Imortais. Esse potencial foi retirado deles e nunca foi restaurado durante os longos séculos entre sua perda e a vinda de Jesus.

Aquela parte da natureza divina—ou aquele atributo divino—que era o objeto desse potencial, e que tornaria o homem parte da natureza divina e imortal, era o Amor Divino do Pai—e nada mais.

Se nossos primeiros pais, pela obediência, tivessem recebido esse Amor Divino, nunca teria existido a mortalidade da alma na Terra, nem o pecado, nem a necessidade de expiação com o Pai. Mas a desobediência ocorreu, e a morte da possibilidade de se tornarem imortais sobreveio. O homem permaneceu como mero homem—somente uma imagem do Pai, e nada mais.

Nenhum homem, em todas as longas eras que mencionei, jamais teve em sua natureza algo maior do que o amor natural. E, mesmo em relação a esse amor, o homem abusou e o corrompeu tanto, que, em dado momento, tornou-se um pária diante do Pai até mesmo quanto a esse amor natural. Ou seja, o homem enterrou tão profundamente sob seus atos de pecado e violação das leis de Deus que controlam esse amor natural, que parecia ter sido abandonado pelo Pai, mesmo como ser humano.

Entretanto, na história do que se chama “o povo escolhido de Deus”, os judeus, vê-se que vez após vez, esse povo se tornou tão alienado de Deus quanto a esse amor natural, que homens possuidores desse amor em estado mais puro foram usados pelas forças do mundo espiritual para chamar esse povo à consciência de suas obrigações para com Deus, oriundas do dom do amor natural. Nenhum dos profetas—nem Moisés, nem Elias, nem quaisquer outros—possuía esse Amor Divino, mas apenas o amor natural em estado mais puro do que o dos povos aos quais transmitiam suas mensagens.

Mas no tempo certo de Deus, conforme sua misericórdia e plano, Ele restituiu ao homem esse grande potencial do qual falo, para que os homens pudessem novamente ter o privilégio de se tornarem um com Ele. E para declarar essa restituição do Grande Dom, Jesus foi enviado à Terra em forma humana, concebido e nascido como outros homens, mas sem pecado.

Foi no tempo da vinda de Jesus que esse grande dom foi concedido tanto aos mortais quanto aos espíritos de mortais então vivendo no mundo espiritual. Todos—espíritos e mortais—receberam o privilégio de se tornarem um com o Pai, por meio do plano de salvação revelado a Jesus, e que ele ensinou em seu ministério durante os breves anos de sua vida terrena—e que ainda está ensinando.

Não há outro caminho pelo qual o homem possa tornar-se um com o Pai—pelo qual a imagem possa transformar-se em substância—senão o caminho que Jesus ensinou. Mas esse caminho não parece ter sido compreendido pelos homens após a igreja tornar-se uma instituição de poder temporal, e após a Bíblia—ou os escritos dos apóstolos—terem sido mutilados, e os pensamentos e desejos dos homens terem sido interpolados no lugar do Evangelho da Paz e da Salvação. Ainda assim, no Evangelho de João há uma declaração do verdadeiro plano de salvação, embora seja pouco compreendida e quase ignorada nas práticas e ensinamentos das igrejas e seus membros. “Aquele que não nascer de novo, não pode entrar no Reino de Deus”.

Essas palavras do Novo Nascimento são as únicas que declaram a verdadeira doutrina da Expição. Nenhuma morte de Jesus na cruz, nenhum derramamento de sangue, nenhum lavar dos pecados com o sangue, nenhum pagamento de dívida, nenhuma crença no nome do Senhor Jesus Cristo trarão ao homem a união com o Pai, nem o tornarão participante de Sua natureza divina, nem o tornarão apto a ser habitante do Seu Reino. Somente o Novo Nascimento é eficaz para esse propósito, e nenhum outro plano foi ensinado por Jesus—e nenhum outros ele está ensinado agora.

Então, o que se entende por Novo Nascimento?

Os homens diferem em sua compreensão e interpretação desse conceito, e não adiantaria eu recitar essas diferentes interpretações ou dizer o que o Novo Nascimento não é; o importante é: o que ele é.

Como eu disse, a potencialidade que foi conferida aos nossos primeiros pais foi o privilégio de obter a natureza divina e a imortalidade do Pai ao se tornarem possuidores de Seu grande atributo de Divindade—o Amor Divino. E se nossos pais tivessem, por meio da obediência, recebido os benefícios desse grande privilégio, teriam nascido de novo, assim como você e todos os demais mortais—e também os espíritos—podem agora nascer de novo.

O Novo Nascimento é simplesmente o efeito do afluír

do Amor Divino do Pai para dentro da alma do homem, e o desaparecimento de tudo o que tende ao pecado e o erro. À medida que o Amor Divino toma posse da alma, o pecado e o erro desaparecem; e a alma torna-se de uma qualidade semelhante à grande Alma do Pai; e, sendo a Alma do Pai, em sua qualidade de Amor, divina e imortal, então, quando a alma do homem se torna possuidora dessa qualidade de Amor, essa alma também se torna divina—e a alma é o homem—e então a imagem se torna substância, o mortal torna-se imortal, e a alma do homem, quanto ao Amor e à Esperança, torna-se parte da Divindade do Pai.

Foi para declarar esse plano de salvação e também a restauração do grande dom da potencialidade da alma que Jesus veio à Terra. Esta foi sua missão, e nenhuma outra. Como os leitores da Bíblia lembrarão—e é uma verdade—quando Jesus foi batizado e ungido, e também no Monte da Transfiguração, a voz de Deus, como está escrito, declarou que Jesus era Seu Filho muito amado e ordenou ao povo: “Ouvi-o” Não que acreditassem que ele veio morrer na cruz, nem que seu sangue realizaria a expiação, nem que qualquer expiação vicária fosse necessária, ou que Deus, em Sua ira, exigisse um sacrifício—mas somente: “Ouvi-o” E Jesus, em todos os seus ensinamentos, nunca ensinou uma dessas coisas, mas somente o Novo Nascimento, conforme eu expliquei. Esta é a única coisa necessária para a expiação, e ele ainda a ensina.

Ele também ensinou verdades morais relacionadas à conduta e ao relacionamento do homem com o homem e do homem com Deus em seu estado natural, mas nenhuma dessas coisas ou ensinamentos morais foram suficientes para realizar a Grande União com Deus*. Não há dúvida de que a observância de muitos desses ensinamentos de moralidade e da conduta do homem para com Deus terá uma tendência conduzir os homens à busca do Amor superior do Pai, e ajudará suas almas a alcançarem a condição que facilitará a entrada desse Grande Amor, mas esses ensinamentos

* A palavra “At-onement” foi traduzida como “União com Deus”, preservando o uso e sentido original da forma hifenizada, que enfatiza o estado de tornar-se um com Deus.

morais ou condutas prescritas, por si sós, não serão suficientes para produzir o Novo Nascimento—e, portanto, a união com Deus*.

Ora, Jesus não apenas ensinou a necessidade do Novo Nascimento, mas também ensinou o caminho pelo qual ele pode ser obtido, e esse caminho é tão simples e fácil de entender quanto o próprio Novo Nascimento. Ele ensinou, e ainda ensina, que através da oração sincera ao Pai e da fé—que torna todas as aspirações e anseios da alma em realidades—e por meio do Espírito Santo, que é o mensageiro do Amor do Pai, ou o portador de Seu Amor Divino—esse Amor fluirá para dentro das almas dos homens em resposta a tais orações; e por meio dessa fé, os homens perceberão Sua presença, e dessa maneira—e somente dessa maneira—os homens receberão o Novo Nascimento.

Este é um assunto totalmente individual, e sem a oração pessoa e sincera do suplicante, e a fé que vem com o Amor, o homem não pode receber o Novo Nascimento. Nenhuma cerimônia da igreja, nenhuma imposição de mãos, nenhuma missa pelas almas dos mortos será eficaz para transformar o homem ou espírito em uma nova criatura de Deus.

O que escrevi é o significado da expiação, conforme ensinada pelo Mestre, e como é compreendida por todos os redimidos do Pai que agora vivem em Seus Céus Celestiais—e não há outra expiação possível.

Escrevi o suficiente e espero ter tornado claro para todos os homens a verdadeira explicação da expiação. Nós, que somos habitantes dos Céus Celestiais, conhecemos a verdade dessa explicação, tanto por experiência pessoal quanto pelo fato—que nenhum espírito em todo o universo pode negar—de que somente aqueles que receberam esse Amor Divino do Pai em suas almas em abundância suficiente podem ou de fato habitam nos Céus Celestiais; todos os outros espíritos, não importando quais sejam suas crenças, vivem nas esferas espirituais inferiores e não podem entrar nos Céus Celestiais, a menos que busquem e obtenham o Novo Nascimento que Jesus ensinou—e ainda ensina.

Assim, meu querido irmão, sem escrever mais, me despeço dizendo boa noite.

*at-one-ment.

Seu irmão em Cristo,
LUCAS

EXPIAÇÃO—*Confirma que Lucas Escreveu*

EU ESTOU AQUI. *Jesus.*

Escreverei apenas algumas linhas, porque desejo confirmar o que Lucas tão claramente explicou sobre o que é a expiação.

Ele apresentou o verdadeiro plano de Deus para a redenção da humanidade, ou seja, para recolocá-la na exata relação com nosso Pai que nossos primeiros pais ocupavam, e que, por sua desobediência, foi tirada deles e nunca restaurada até a minha vinda. Os homens precisam aprender o verdadeiro significado do grande plano para sua salvação e para se tornarem um com o Pai em Sua natureza divina. Nenhum outro plano foi providenciado, e nenhum outro caminho está aberto aos homens para que recebam essa natureza divina do Pai e a imortalidade.

O amor material do homem—ou seja, o amor do Pai que Deus concedeu aos homens na criação dos primeiros pais—é um amor puro e em harmonia com as leis de Deus e com o funcionamento do universo, e que deve ser restaurado à sua pureza original para que o homem entre em harmonia com Deus conforme as leis que o regem; e os homens devem, para alcançar essa harmonia, libertar-se de todas as violações às leis de Deus em sua conduta para com Ele e para com os outros; e muitos dos meus ensinamentos visavam justamente promover essa harmonia.

A Regra de Ouro é um desses ensinamentos, e se for observada na conduta dos homens entre si, contribuirá para promover essa harmonia; pois, para o homem, o mais importante é sua própria felicidade; e quando o homem fizer ao outro o que gostaria que lhe fosse feito, ele estará caminhando para uma conduta adequada e para a correta relação entre os homens que trará harmonia, bem como o cumprimento dos requisitos das leis de Deus que regem essas relações.

Mas a observância da conduta correta entre os homens ou a restauração da pureza desse amor natural não trará a grande reconciliação com Deus em sentido Divino—ou seja, não tornará

os homens um com o Pai em Sua divindade e imortalidade.

E agora vejo e compreendo por que meus grandes ensinamentos sobre a expiação Divina não foram considerados tão importantes pelos homens, depois que meus primeiros seguidores morreram, quanto os ensinamentos que deveriam guiá-los na conduta uns com os outros—ou seja, aquilo que pode ser chamado de meus ensinamentos morais.

Naquela época, a grande maioria dos homens que professavam seguir meus ensinamentos, conforme escritos na Bíblia que a igreja adotou, valorizavam mais as recompensas e a felicidade que poderia receber como mortais do que aquelas que poderiam vir após se tornarem espíritos—exatamente como os judeus pensavam por todos os longos anos anteriores à minha vinda. Esses ensinamentos eram meramente terrenos e, como tais, fossem do Antigo Testamento ou de qualquer outro reconhecido por eles como orientador de sua conduta como simples mortais, eram mais importantes para eles do que os ensinamentos que lhes mostravam os caminhos para o Reino Celestial.

E quando a igreja fundada por meus apóstolos passou a ser controlada e governada por homens com interesses apenas temporais, deu-se mais importância àquilo que, segundo pensavam os líderes e governantes da igreja, faria com que o povo se comportasse de maneira a aumentar o poder e a influência da própria igreja. E, assim, a grande verdade do Novo Testamento foi negligenciada, e a salvação passou a ser declarada como um processo que poderia ser mais facilmente manipulado pelos oficiais da igreja. Em outras palavras, a salvação se tornou algo dependente da igreja e não do indivíduo. Veja, portanto, o grande dano causado por esses ensinamentos e o grande poder que a igreja adquiriu.

A salvação é uma questão entre Deus e o indivíduo, e só pode ser alcançada pelo indivíduo que se torna um com o Pai, que não se importa com os ensinamentos da igreja ou dos homens. A menos que esses ensinamentos levem as almas dos homens à harmonia com ele. Digo não se importa, mas isso não expressa bem o que quero dizer, pois Deus se importa sempre que Suas criaturas são ensinadas com doutrinas falsas, já que Ele está esperando e ansiando por conceder a cada homem Seu Amor Divino. Mas nem

mesmo Ele pode, ou irá fazer tal concessão, a menos que o homem siga o plano que Ele estabeleceu. E Ele não poderia ter adotado nenhum outro plano, pois a única maneira de que os homens se tornarem um com Ele é se tornarem, por assim dizer, uma parte d'Ele—participar de Sua natureza e atributos; e, a menos que a alma do homem receba do Pai essas qualidades nunca poderá tornar-se um com Ele.

Como Lucas disse, minha morte ou meu sangue, ou qualquer suposta expiação vicária, não poderiam tornar a alma de um homem possuidora do Amor Divino do Pai, porque não poderiam trazer o homem para aquela relação com o Pai que faria com que a alma se abrisse para o influxo desse Amor. Que ninguém suponha que apenas por crer em mim como o filho de Deus e o salvador do mundo, ou por acreditar que morri por ele, poderá se tornar um com o Pai—porque isso não é verdade, e causou grande dano à humanidade.

Somente as aspirações puras, honestas e sinceras da alma de um homem pelo grande amor do Pai podem possibilitar essa expiação, necessária para que esse homem se torne parte da Divindade de Deus e participe de Sua Natureza Divina.

Já escrevi suficiente e vou encerrar.

Seu irmão e amigo,
JESUS.

Qual é o Fato com Referência à Autenticidade da Bíblia

EU ESTOU AQUI. *Lucas (São Lucas do Novo Testamento)*

Desejo escrever esta noite sobre o tema: *"Qual é o fato com referência à autenticidade da Bíblia"*. Estive com você na palestra do pregador sobre esse assunto e fiquei surpreso por ele conseguir afirmar com tanta aparente confiança que a Bíblia é a autêntica palavra de Deus, realmente escrita pelos homens cujos nomes aparecem nela como autores. O fato de ele ter rastreado a existência de certos manuscritos e versões até cento e cinquenta anos após o período dos ensinamentos de Jesus não comprova sua declaração de que, com base nisso, a autenticidade de Bíblia—ou a veracidade dos manuscritos como existem hoje—contenha os escritos reais dos

apóstolos, ou daqueles que se supõe serem os autores apenas pelo fato de seus nomes estarem associados a esses manuscritos.

Também não é verdade que a vida de João tenha sido prolongada até o fim do primeiro século para que ele pudesse escrever as verdadeiras declarações das verdades eternas ensinadas por Jesus. João não viveu até esse tempo, e seus escritos não foram preservados tal como ele os formulou, nem os resultados de suas declarações foram transmitidos com fidelidade, como alegam aqueles que defendem a inviolabilidade das Escrituras.

Eu fui um escritor sobre esses assuntos sagrados e, como já lhe disse antes, escrevi um documento chamado “Atos dos Apóstolos” e deixei várias cópias dos meus escritos ao morrer. Mas tal compilação era meramente uma história do que ouvi daqueles que conviveram com Jesus e ouviram seus ensinamentos, bem com de seus esforços para divulgar e ensinar suas doutrinas após sua morte. Também tive acesso a alguns escritos dos discípulos sobre Jesus, mas tais escritos eram muito escassos, pois esses discípulos e seguidores de Jesus não começaram a registrar seus ensinamentos ou as experiências de sua vida em forma de manuscrito até muito tempo depois de sua partida da Terra. Eles esperavam seu retorno iminente, quando se tornaria seu rei e legislador, e, por isso, não viam a necessidade ou propósito em preservar por escrito as verdades que ele os havia instruído.

Sei que, após minha própria morte, os escritos que deixei não foram preservados intactos, e que muitas coisas que eu havia incorporado foram, ao longo de muitas cópias e recópias omitidas e ignoradas, e muitas coisas que não escrevi—e que não estavam de acordo com a verdade—foram inseridas por diversos copistas sucessivos em seus trabalhos de reprodução. E muitas dessa omissões e acréscimos eram de vital importância para as verdades espirituais, conforme declaradas pelos discípulos como sendo as verdades ensinadas por Jesus.

Durante o período—e o curto período, como o palestrante o denominou—entre os primeiros escritos dos pais da igreja e os tempo das ocorrências reais dos fatos que esses escritos supostamente relatam com exatidão, muitas mudanças foram feitas nos escritos que deixei, bem como naqueles deixados por outros escritores originais.

Até mesmo nas epístolas de Paulo—que esses teólogos e estudiosos da Bíblia alegam possuir mais autenticidade e certeza do que os Evangelhos ou outras epístolas—muitas mudanças ocorreram entre o tempo de sua escrita e o tempo da execução dos manuscritos ou dos sermões dos pais da igreja primitiva.

Dentro desses cento e cinquenta anos, as verdades dos ensinamentos espirituais do Mestre foram, em maior ou menor grau, perdidas na consciência e no conhecimento daqueles que tentaram reproduzir os escritos originais, porque esses homens haviam se tornado menos espirituais, e seus pensamentos e esforços estavam mais voltados para a construção da igreja enquanto instituição do que para o desenvolvimento, ensino e preservação das grandes verdades espirituais. Os preceitos morais tornaram-se os objetivos dominantes de seus escritos e ensinamentos, sendo mais fáceis de compreender para eles do que os preceitos que ensinavam o caminho para o desenvolvimento da alma e para o conhecimento da vontade do Pai—e a missão de Jesus à humanidade como guia e salvador das almas, e não como um Messias que viria estabelecer seu reino na Terra.

Naõ, eu declaro com autoridade que a autenticidade da Bíblia não pode ser estabelecida como a palavra de Deus, pois em muitos aspectos ela não é Sua palavra, mas, pelo contrário, contém muitas afirmações de verdade que não são verdades e que se opõem diametralmente às verdades de Deus e aos ensinamentos de Jesus.

Essa Bíblia alterou e perverteu todo o plano de Deus para a salvação do homem, substituindo-o por um plano que surgiu da limitada sabedoria daqueles que tentaram convencer a humanidade de que possuíam conhecimento de Deus e de Seus desígnios quanto à criação e destino do homem. E foram largamente influenciados, nesse ponto, pelo conhecimento e crença nos ensinamentos da igreja judaica e na história do povo judeu em seu relacionamento com Deus—ou assim supunham—e nos ensinamentos dos escribas e fariseus. Esse fato é especialmente evidente quando esses escritores tentam substituir Jesus, em seu plano de salvação, no lugar dos animais sacrificados no plano de salvação judaico. Assim como o Deus dos judeus, para ser apaziguado e adorado de forma satisfatória, exigia sangue—e mais sangue—também o Deus que Jesus declarou ser o Deus de todos os povos da Terra,

para ser apaziguado e adorado de forma satisfatória, demandava sangue, e o sangue de Seu filho muito amado.

Entre os escritos da Bíblia, há muitas coisas declaradas como verdades e apresentadas como palavras reais de Deus, que são contraditórias e inexplicáveis, e que, se fossem mesmo palavras de Deus, ou mesmo ensinamentos de Jesus, não conteriam contradições nem permitiriam interpretações que não fossem coerentes entre si.

À medida que foram feitas adições, mutilações e interpretações aos escritos originais daqueles que declararam as verdades conforme as ouviram do Mestre, a diminuição da compreensão das coisas espirituais e o crescimento da sabedoria de suas próprias mentes finitas fizeram com que concebessem um plano, supostamente da parte de Deus, para a salvação da humanidade. Com a continuação das recópias, os pensamentos daqueles que copiavam ou ditavam tornaram-se mais centrados nesse plano, e assim essas cópias foram reunidas e consideradas, com esforços para criar alguma concordância na formulação desse plano. À medida que novas cópias eram feitas, eram elaboradas com a intenção de evidenciar tal concordância.

Não se deve supor que as cópias das quais os manuscritos que servem de base à Bíblia foram feitas tenham sido executadas e preservadas de maneira isolada umas das outras, e que não fossem todas conhecidas pelas pessoas que as copiavam ou mandavam copiar—pois isso não é verdade. Essa cópias básicas estavam em circulação na época em que os pais da igreja cristã escreveram, e eles tinham acesso a elas, citavam-nas e ajudaram a formular as interpretações que hoje prevalecem nas igrejas, com acréscimos posteriores às interpretações desde aqueles tempos.

Os homens sabem hoje que, entre esses pais cristãos, houve acalorados debates sobre o que constituía a palavra e sobre o que deveria ser aceito ou rejeitado entre esses escritos que precedem os manuscritos que formam a base da Bíblia. Muitos manuscritos, que alegavam conter a palavra de Deus, foram rejeitados como tal, pelo motivo de que não estavam em concordância com o que os bispos da igreja, em sua sabedoria e razão humanas, aceitavam como sendo a palavra de Deus. Mesmo esses bispos divergiam entre si, assim como as mentes humanas e a razão divergem umas

das outras.

Portanto, afirmo que o palestrante não provou a autenticidade da Bíblia como sendo a palavra de Deus. Ele não percorreu o rio do tempo, como ele dizia, longe o suficiente para descobrir a existência de qualquer autenticidade. E, sendo assim, seu argumento de prova é tão fraco quanto se ele tivesse começado a partir do tempo das Bíblias impressas—nas quais o conteúdo é substancialmente o mesmo, mas, com não são originais, a semelhança não prova nada.

O que disse sobre os meus próprios escritos aplica-se aos escritos de todos os outros. A Bíblia não contém os escritos como foram originalmente redigidos e deixados à humanidade.

A Bíblia contém muitas verdades—e verdades suficientes para permitir ao homem alcançar o Reino dos Céus, desde que sejam corretamente compreendidas e aplicadas—mas também há tantas coisas ensinadas como verdades que são o oposto da verdade, que elas tornam difícil ao homem discernir e aplicar a verdade, e compreender a vontade de Deus com relação à humanidade e os destinos que lhe caberão conforme sigam ou não essa vontade.

João já escreveu a você sobre esse assunto com relação aos seus próprios escritos, e Paulo também em relação aos dele, de modo que não há necessidade de eu tratar dos erros e interpretações contidos em seus textos.

Não escreverei mais agora, pois você está cansado, mas em breve voltarei para escrever uma mensagem sobre outro assunto que desejo abordar há algum tempo.

Com meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão em Cristo,

LUCAS.

Os Celestiais Devem Trabalhar Até que o Reino Celestial Seja Encerrado

De São João (Apóstolo de Jesus)

Nós somos espíritos celestiais da mais alta ordem, mas esse fato não nos impede de compreender a necessidade da salvação da humanidade, e, mesmo que tenhamos de vir à Terra para contribuir com essa salvação, em trabalho e

associação com os espíritos do plano terrestre, ainda assim, é uma tarefa de amor, e a humildade é a pedra de toque que nos traz felicidade em nosso serviço.

Não, nós estamos com vocês frequentemente e em estreita associação, e não seríamos companheiros de obra do Mestre, se por um momento que fosse, tivéssemos o sentimento de que, por causa da nossa alta condição, não deveríamos entrar em rapport e em associação auxiliadora com os mortais pecadores, enquanto o Pai exigir que suas grandes verdades sejam ensinadas e que as almas dos homens sejam salvas dos efeitos da grande queda, e transformadas em anjos divinos, nosso trabalho continuará. Mas, em algum momento, nosso trabalho na Terra, assim como nas esferas espirituais, cessará, é então nossos lares nas Esferas Celestiais serão nossos únicos lugares de serviço e amor.

O Reino estará completo—a porta do Reino Celestial será fechada, e os trabalhadores angélicos se separarão do homem espiritual ou perfeito. Tal é o decreto.

E, como o Pai deseja que todos os homens se tornem um com Ele em Sua Divindade de Amor, devemos trabalhar até que chegue o grande dia da consumação do Reino, e os espíritos que não estiverem com a veste nupcial sofrerão a condenação da segunda morte.

E quando Jesus disse: "Trabalhai enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar", ele quis dizer que, enquanto o Reino estiver aberto para que os homens nele entrem, devemos trabalhar, pois, quando suas portas forem fechadas, o trabalho dos obreiros angélicos terá que cessar, e os homens e espíritos serão deixados para uma eternidade nas esferas espirituais.

E assim trabalhamos, e assim vocês também devem trabalhar, até o tempo da separação, e, como o Mestre disse, o trigo e o joio devem crescer juntos até que ocorra o grande momento da colheita.

Mas, até lá, devemos conviver, trabalhar e orar
sem cessar.

Seu irmão em Cristo,

JOÃO

Descreve a Diferença entre os Espíritos das Esferas Celestiais e das Esferas Espirituais, e Sua Felicidade, etc.

EU ESTOU AQUI. São João (*Apóstolo de Jesus*)

Venho esta noite escrever por um breve momento sobre as verdades das Esferas Celestiais, nas quais vivo e desfruto da felicidade que meu Pai me concede.

Como você pode saber, essas Esferas Celestiais estão acima das esferas espirituais e são habitadas apenas por espíritos que receberam o Novo Nascimento e que creem nas verdades ensinadas por Jesus. Nenhum outro espírito tem permissão para entrar nessas esferas, e nenhum outro espírito conseguiria, de fato, encontrar qualquer felicidade nelas, pois nelas o Amor Divino está tão desenvolvido nas almas dos espíritos que ali vivem que qualquer espírito que não possua esse Amor sentiria que está em uma atmosfera totalmente estranha às suas qualificações—e seria profundamente infeliz. Mas, como eu disse, nenhum espírito que não tenha esse Amor Divino, sobre o qual lhe falamos, pode de forma alguma entrar nessas esferas. Os muros de demarcação são tão sólidos e intransponíveis quanto os muros de separação em suas prisões na Terra em relação ao mundo exterior.

Eu vivo em uma cidade que é maravilhosamente bela e magnífica, repleta de estruturas que superam tudo o que você poderia imaginar.

Essa cidade é habitada por espíritos com um desenvolvimento da alma extraordinário e capazes de compreender as profundas verdades de Deus—verdades essas que não são reveladas nem aos mortais nem aos espíritos das esferas espirituais.

Isso pode lhe parecer um pouco estranho, mas é verdade; pois seria absolutamente impossível para os espíritos dessas esferas inferiores—ou para os próprios mortais—compreenderem essas verdades superiores. Elas não podem ser compreendidas pelas faculdades intelectuais ou pela mente, como você as chama, mas somente pelas percepções da alma, desenvolvidas a tal ponto que nada que pertença ao puramente material possa ter morada nessa

alma.

A mente deve cessar seu progresso na sexta esfera, e a partir daí somente a alma pode continuar a progredir. Mas isso não significa que o espírito que progride nos Céus Celestiais não aumenta seu conhecimento e compreensão—ao contrário, ele o faz em grau muito superior ao que seria possível apenas pela mente. Contudo, esse progresso em conhecimento e entendimento é um progresso das percepções da alma, de que falo. As faculdades da alma são tão superiores e elevadas em relação às faculdades da mente quanto os céus estão acima da Terra.

Portanto, veja que a alma não abrange apenas os afetos e o amor de um espírito, mas também qualidades que lhe permitem compreender e desenvolver os atributos do conhecimento em um ponto onde o progresso da mente já não alcança. É difícil explicar isso a você ou esperar que compreenda plenamente seu significado, mas isto você pode entender: à medida que a alma progride no desenvolvimento de suas percepções, o conhecimento e a compreensão de todas as coisas relativas ao Mundo Celestial aumentam.

Ao refletir adequadamente sobre isso, você perceberá que é uma provisão maravilhosa do Amor e da Graça do Pai.

Que coisa importante para o mortal e para o espírito é a alma! Ela pode ser deixada à margem e enfraquecida na Terra, e também no mundo espiritual; mas, por outro lado, pode ser desenvolvida tanto na Terra quanto no mundo espiritual. Se os mortais apenas compreendessem que, no que diz respeito à eternidade, a alma é o bem mais precioso que possuem—e que deveria receber mais cuidado e desenvolvimento do que qualquer outra parte do ser humano.

Talvez eu volte em breve para me aprofundar em uma declaração sobre a alma, suas funções e sua importância.

Hoje à noite não escreverei mais.

Com meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão em Cristo,

JOÃO.

Condição dos Espíritos e Suas Experiências e Crenças Abaixo dos Céus

Celestiais. Como se Agrupam
Comunicado por São Tiago (Apóstolo de Jesus)

Permita-me contar-lhe algumas coisas sobre o mundo espiritual—aquele que se encontra abaixo dos Céus Celestiais, dos quais João escreveu.

Nas diversas esferas, que são sete o todo, existem muitos planos habitados por espíritos de diversas nações e raças da humanidade, e essas diferentes raças mantêm, até certo ponto os costumes e crenças que possuíam quando estavam na Terra. As linhas de demarcação entre elas são tão estritamente traçadas quanto as das várias nações em seu mundo. O resultado disso é que muitos espíritos que vivem de forma tão exclusiva nunca aprendem nada além do que seus próprios líderes lhes dizem, ou do que seus respectivos livros sagrados lhes ensinam.

O muçulmano continua sendo muçulmano, e o mesmo ocorre com os seguidores do Zoroastro, de Buda, de Confúcio e de todos os demais fundadores de seitas religiosas.

Às vezes, esses espíritos, em suas andanças, encontram espíritos de outras raças além da sua própria e trocam pensamentos, mas raramente discutem assuntos relativos às suas respectivas crenças.

Sem dúvida, há verdades nos escritos sagrados e nas crenças de todas essas raças de espíritos e, na medida em que essas verdades são ensinadas e compreendidas, esses espíritos são beneficiados. Refiro-me aqui às verdades espirituais, pois quanto às meras verdades relacionadas ao mundo natural ou material, todos têm a mesma oportunidade de investigar e compreendê-las. Não há raça, credo ou doutrina que interfira na compreensão dessas verdades materiais—e por isso quero dizer, material tanto no mundo espiritual quanto no mundo terrestre.

Mas, como mencionei, cada uma dessas raças ou seitas possui suas próprias ideias e doutrinas sobre a verdade, e não pode progredir além dos limites impostos por essas ideias.

Nenhum fundador de qualquer raça ou seita jamais ensinou o Novo Nascimento, ou o afluxo de Amor Divino em contraste com o amor natural. E os ensinamentos de Jesus são os únicos que revelam à humanidade a existência desse Amor Divino e como o alcançar. Portanto, veja a importância

desa verdade chegar aos homens. Devo dizer aqui que sem a posse desse Amor, nenhum espírito pode entrar nas Esferas Celestiais.

Os ensinamentos dos outros fundadores podem mostrar aos homens caminho para uma vida de felicidade e para o que eles supõem ser uma existência contínua. Mas os ensinamentos de Jesus são os únicos que declaram e conduzem os homens à realização da verdadeira imortalidade da alma.

Já escrevi demais por agora, e preciso encerrar.

Seu irmão em Cristo,

SÃO TIAGO

Sim, eu sou aquele Tiago. Não, o título de santo é usado apenas como forma de identificação—ele não tem qualquer significado em nosso Mundo Espiritual.

Inaladocie—Espírito Antigo—Fala Sobre Suas Crenças Quando Estava na Terra. Sacrifício ao Diabo.

Sou um espírito que nunca lhe escreveu antes, e não o faria agora, a não ser por ter a oportunidade de lhe contar algumas coisas que talvez você não conheça.

Fui um espírito que viveu como homem quando a Terra ainda era jovem, e os homens ainda não estavam tão cheios de pecado, erro e todas aquelas coisas malignas que causam tanta infelicidade no mundo.

No me tempo, os homens não tinham a ambição e a ganância por acumular bens materiais como têm agora e, conseqüentemente, o valor—o valor interior individual—determinava a posição de um homem em nossa comunidade e seu verdadeiro caráter diante de nós.

Não desejo escrever muito nesta minha primeria vinda, pois pretendo voltar e escrever mais. Não posso lhe dizer há quantos milhares de anos vivi, mas foi antes do tempo descrito na Bíblia sobre a criação.

Agora vivo nas Esferas Celestiais, pos sou cristão e seguidor de Jesus.

Fui um indígena e vivi na região das montanhas do Himalaia, muito distante de onde estão agora suas grandes cidades. Éramos um povo pastoril e caçador.

Seguíamos nossas próprias doutrinas, que não eram as de nenhuma seita ou povo que você conheça. Minha raça já não existe, e os ensinamentos de nossos videntes nunca foram preservados.

Meu nome era Inaladocie.

Fui líder de meu povo quando vivi na Trera. Acreditávamos em um único Desu e em fazer justiça ao nosso semelhante. Não acreditávamos em expiação por sangue nem em um Messias que viria para nos salvar por meio de sua morte e sofrimentos.

Também tínhamos nossos credos, cerimônias elaboradas e até sacrifícios, mas esses não eram realizados para aplacar a ira de um Deus zangado, e sim para nos proteger das influências malignas e do mal causados por um diabo. Amávamos a Deus, mas temíamos o Diabo.

Agora, sei que o plano de salvação não ensina tal doutrina de sacrifício e expiação vicária.

Preciso encerrar agora, então boa noite.

INALADOCIE

Diversas Experiências de Espíritos ao Chegarem ao Mundo Espiritual

EU ESTOU AQUI. *Prof. Salyards (Espírito Celestial)*

Bem estou muito feliz e desejo escrever a você sobre algumas fases da vida espiritual que observei em minha experiência de progresso. Notei que o espírito, quando chega pela primeira vez a esta vida, muitas vezes se encontra em uma condição de escuridão, sem preceber onde está ou quais são seus arredores, e em muitos casos, leva bastante tempo para o espírito perceber que já não pertence mais à Terra. Mas, em muitos outros casos, essa não é a condição do espírito, pois ele parece ter uma compreensão imediata de sua nova situação e ambiente. Atribuo a condição mencionada primeiro ao fato de que, quando estavam na Terra, os mortais não tinham uma crença definida sobre como seria a vida futura; e em muitos casos, acreditavam que a alma ia para a sepultura junto com o corpo, para aguardar o grande dia da ressurreição.

Algumas das denominações religiosas de vocês ainda pregam essa doutrina, e, como consequência, todos os que acreditam nela experimentarão a condição de escuridão e a ausência de conhecimento sobre a continuidade da vida, da qual falei.

O segundo grupo de espíritos, ou aqueles que parecem perceber imediatamente que passaram da vida terrena para a espiritual, são aqueles que, enquanto estavam na Terra, acreditavam que o espírito, ao deixar o corpo, passava imediatamente para as Esferas Celestiais, ou para o lado oposto—quero dizer, o lugar dos ímpios. Sei que muitos desse grupo mal perceberam que estavam no céu ou no inferno por algum tempo depois de entrarem na vida espiritual.

Bem, assim que os espíritos percebem totalmente que já não pertencem à Terra, começam a questionar onde estão, e muitos deles fazem perguntas que revelam decepção por não encontrarem aquilo que esperavam enquanto estavam vivos. É muito difícil, às vezes, convencê-los de que não existem os céus e os infernos conforme ensinados pelas igrejas; pois, embora nosso mundo espiritual possa ser um céu ou um inferno para eles, o céu o inferno que esperavam encontrar não existe aqui.

Alguns, por outro lado, não parecem compreender que realmente deixaram a Terra, poque dizem, “Se tivéssemos deixado a vida terrena, não saberíamos de nada”—citando Jó e alguns pregadores, “os mortos nada sabem”.

Tenho observado com muito interesse essas diferentes fase das crenças e pensamentos dos espíritos recém-desencarnados. Tudo isso mostra a necessidade absoluta de os mortais compreenderem as verdades relacionadas à vida e à morte.

Isso fornece um argumento muito forte para que o Espiritualismo seja mais amplamente e seriamente ensinando aos mortais, e para que as doutrinas falsas daqueles que ensinam que os mortos nada sabem, ou que os espíritos vão diretamente ao céu ou ao inferno no sentido ortodoxo, sejam desmascaradas com falsas e prejudiciais à humanidade.

Que os crentes e mestres do Espiritualismo façam maiores e mais fortes esforços para refutar esses ensinamentos nocivos, e estarão prestando um grande serviço à causa da verdade e à felicidade do homem.

Não me interesso apenas por essas fases, mas or todas as outras, que mostram que os espíritos, mesmo depois de perceberem que continuam vivos e que devem viver como espíritos, continuam demonstrando que os ensinamentos ortodoxos que receberam são falsos. Alguns dizem que ainda poderão voltar ao corpo e aguardar o grande dia da ressurreição para serem libertos, e afirmam que logo verão Deus, e que Ele os levará aos Seus céus, onde encontrarão aquele descanso e paz eternos que lhes foi prometido na Terra. E os ímpios, até mesmo, aguardam com medo que algum diabo venha buscá-los e os leve aos infernos, onde pensam que os espera a tortura mais terrível.

Com tudo isso, você poder entender que nós, espíritos que conhecemos a verdade, temos um grande trabalho a fazer, para ajudar esses espíritos em trevas a compreenderem e acreditarem que suas falsas esperanças e temores horríveis não têm fundamento na verdade e nunca se concretizarão.

Muitos espíritos estão engajados nesse trabalho, e não são necessariamente espíritos elevados, pois muitos que ainda habitam o plano terrestre e que não possuem iluminação espiritual real também se dedicam a essa tarefa.

Atualmente, eu não estou mais envolvido em fazer com que esses espíritos em trevas vejam a verdade, pois progredi para coisas mais elevadas. Minha missão agora é ensinar as verdades da vida superior, as quais aprendi com espíritos que habitam esferas mais altas.

Esse trabalho, para mim, é não apenas interessante, mas também me proporciona uma grande felicidade—a felicidade que vem da realização de ter ajudado um espírito a aprender a amar a Deus e a receber a alegria que o Amor Divino proporciona aos espíritos. Digo a você que este ensino é o mais grandioso em que já me envolvi em toda a minha existência. Quando estava na Terra, ao ensinar e ver as mentes jovens se desenvolverem, encontrava muita alegria na consciência de estar fazendo algo de bom; mas aqui, ao ensinar e ver uma alma se desenvolver, percebo que estou proporcionando o maior de todos os bens a um espírito—levá-lo à união em amor com o Pai. E a felicidade aqui, comparada à da Terra, é como o desenvolvimento da alma é em relação ao mero

desenvolvimento da mente.

Meu trabalho não se limita totalmente a esse ensino; também me esforço para ajudar os mortais a obterem uma concepção verdadeira da vida espiritual—quero dizer, da parte espiritual da existência. Nenhum homem está completamente livre da influência espiritual, seja ela boa ou má. Muitos são suscetíveis à influência de espíritos maus, e por isso o trabalho dos bons espíritos se torna muito mais difícil. Há, na natureza humana, algo que leva mais facilmente ao pensamento mau do que ao bom. Isso é o velho ditado, eu sei, mas é verdadeiro, e o fato de ser repetido há tanto tempo não diminui sua importância como verdade. Então, enquanto os homens sentem essa inclinação ao mal em sua natureza, a luta entre as boas e más influências será um tanto desigual. A vantagem, porém, está com as boas influências, pois o que elas sugerem é a verdade, que nunca morre, enquanto as sugestões das influências más duram apenas por um tempo relativamente curto.

Quando a matéria libera o ser espiritual que ela envolvia, esse ser se liberta de muitas dessas tendências naturais ao mal—pensamentos e ações; e, embora essa separação não transforme um diabo em santo, ela torna muito mais fácil para o espírito se livrar dessas tendências malignas e o torna mais suscetível à influência da verdade e da bondade.

Mas não pense que, só por estarem há algum tempo no mundo espiritual, esses espíritos se tornam bons—isso não é verdade. Muitos espíritos maus estão no mundo espiritual há muitos anos e ainda mantêm pensamentos e desejos perversos, bem como todas as qualidades negativas de ódio, malícia, inveja, etc., exatamente como quando estavam na Terra.

O fato de terem deixado a vida terrena não os privou da vontade—a maior força ou poder que Deus concedeu ao homem, exceto o amor. E muito desses espíritos se recusam a exercer sua vontade de maneira que os ajude a se liberar desses pensamentos e desejos malignos.

Portanto, veja que o simples fato de se tornar um espírito não significa que o mortal tenha se tornado um espírito bom e santo. Não, lamento dizer que muitos homens que foram muito maus na Terra continuam sendo maus como espíritos; e a felicidade que pensam ter é apenas aquela que, como homens, achavam

experimental ao alimentar pensamentos e ações perversas. No entanto, há um grande fator redentor ligado à condição sombria e triste deles, e é que, no final, quando for do agrado de Deus, todo o mal será banido do mundo espiritual, e todos os espíritos receberão aquela felicidade que vem de uma natureza livre de pecado e erro. Não por decreto de Deus, mas por meio de os homens buscarem e praticarem aquilo que libertará a alma do pecado e do erro, e novamente a colocará em harmonia com as leis divinas—algo semelhante ao que imagino que Adão e Eva desfrutaram no histórico Jardim do Éden.

Mas essa felicidade, embora traga muita paz e contentamento, ainda não é a verdadeira felicidade que Deus está esperando para conceder a todos os Seus filhos que pedirem e buscarem o influxo do Amor Divino em suas almas.

Não vou discorrer sobre essa grande felicidade esta noite, pois tomaria muito tempo e você já está um pouco cansado; mas direi que todos os homens devem buscá-la, tanto na Terra quanto no mundo espiritual. Quando eu estava na Terra, não a possuía; mas desde que cheguei aqui, encontrei-a, e agora a possuo—graças a Deus e à Sua bondade amorosa.

Vocês todos a têm, e muitos outros também, que são demasiados para serem mencionados.

Deixe-me parar por agora, pois estou cansado e você precisa descansar. Com todo o meu amor e melhores votos, sou seu velho professor.

JOSEPH H. SALYARDS

O Céu é um Lugar Tanto Quanto uma Condição da Alma—A. G. Riddle

Deixe-me escrever por um breve momento esta noite, pois vejo que você está ansioso para ouvir alguns de seus amigos no mundo espiritual. Faz muito tempo que não escrevo, embora tenha desejado fazê-lo, e hoje direi apenas algumas palavras a respeito do meu progresso e da minha felicidade em minha condição como Espírito Celestial, pois agora estou nos Céus Celestiais e conheço a verdade de muitas coisas que lhe foram escritas.

É um pouco difícil para mim descrever a você as maravilhas

desses céus e a felicidade perfeita que é desfrutada pelos espíritos que encontram seu lar e morada nas muitas moradas das quais Jesus falou enquanto estava na carne. Você deve saber que o céu é um lugar tanto quanto uma condição, apesar do fato de que muitos espiritualistas ensinam que é apenas uma condição ou estado da alma. Não, isso não é toda a verdade—embora seja uma grande parte dela—pois a condição da alma determina exatamente qual céu ela ocupará e onde encontrará sua harmonia e felicidade; mas o Pai todo amoroso providenciou que a alma tenha um lugar, correspondente à sua condição, no qual possa viver e progredir. Se o céu fosse apenas um estado da alma, então não seria algo real e existente, com substância e realidade que a alma, mesmo em seu estado de bem-aventurança, precisa ter como um acompanhamento necessário ao desfrute daquilo que o Pai providenciou para sua verdadeira condição de vida.

O céu, como lugar, é real e independente do estado da alma, embora seja necessário que a alma esteja em um estado correspondente para que possa entrar nesse céu e perceber que ele é um lar adequado à sua condição e ao seu deleite.

Se o céu—quero dizer, o lugar—não fosse algo objetivo e perceptível, então a alma estaria limitada pela sua própria condição, que seria muito restrita, por assim dizer, e confinada aos limites de seu próprio estado, separada dos estados de outras almas, e sem a convivência social que faz do céu um lugar de tamanha felicidade e contentamento. Cada alma estaria, então, na condição de um asceta na vida terrena, e a introspecção e contemplação seriam a fonte e o único meio possível de bem-aventurança. E o conhecimento daquelas coisas que são descritas como estando além da compreensão do coração humano—e que são verdadeiramente providenciadas pelo amor do Pai para o contínuo e eterno progresso da alma rumo a um gozo cada vez maior—não teria existência real e consciente nessa alma.

Assim como o homem, em sua vida terrena, na qual a condição da alma determina seu céu, é cercado por circunstâncias e coisas materiais que visam torná-lo feliz ou miserável, assim também nos céus existem coisas materiais providas para que a alma do homem possa desfrutar melhor de sua própria condição. As coisas do céu não são todas espirituais, como tantos homens imaginam, mas são

parcialmente compostas de matéria do universo, e são contituídas e formadas de modo a satisfazer os desejos e anseio da alma por beleza, harmonia e deleite perfeito. Nos diversos céus, existem lares reais e substanciais, adequados aos estados das almas, e que diferem entre si conforme diferem essas condições em suas necessidades.

Essas coisas materiais não são subjetivas, como tantos mortais ensinam, mas são objetivas, como as coisas da Terra, e são percebidas pela visão, pelo tato e pelos demais sentidos espirituais.

Quando desejo visitar uma cidade e me permitir certos prazeres, encontro uma cidade com ruas, avenidas, casa e outras estruturas—exatamente como vocês, mortais, encontram ao visitar suas cidades. E, da mesma forma, quando desejo ir ao campo e desfrutar dos campos, colinas, riachos e jardins—tudo isso está aqui, real e existente, e não são meras criações da minha mente ou do meu estado de alma. E quando estou ausente da cidade ou do campo, aquela cidade ou aquele campo continuam a existir em toda a sua beleza e magnificência, tão verdadeiramente como quando estou presente.

Os homens precisam compreender que a alma, em sua vida celestial, necessita dessas coisas materiais—e as têm—assim como a alma, quando envolta em um corpo de carne, necessita das coisas materiais da Terra. Embora a condição da alma determina o lugar onde vive, esse lugar também existe, é real, e aguarda a chegada da alma em estado de harmonia. Nestes céus, não há nada nebuloso, impalpável ou apenas reflexo ou imagem do estado da alma, mas tudo é real, substancial e duradouro como as colinas eternas; e quando a alma encontra uma morada, essa não é um produto de seu próprio estado interior, mas um lugar já preparado para sua habitação, em conformidade com sua verdadeira condição. De outro modo, o céu seria um lugar de confusão, de aparições e desaparecimentos, sem estabilidade ou qualidades permanentes—e as muitas moradas das quais Jesus falou, existentes na casa do Pai, não teriam realidade permanente, dependendo para sua criação e existência apenas do estado da alma. As moradas existem e não mudam—e se terão ou não ocupantes depende da harmonia das almas com as leis de Deus que criaram essas moradas.

Escrevi essa breve descrição dos céus com base no meu conhecimento e experiência, desprovida de especulações ou

devaneios metafísicos.

Estou feliz por poder escrever a você novamente. Estou muito feliz e sei que o Amor Divino é algo real e transformador, e o elemento totalmente suficiente para criar nas almas dos homens e dos espíritos o estado que lhes permitirá ter e desfrutar das moradas do Pai nos mais altos céus.

Não escreverei mais agora. Boa notie.

Seu amigo e irmão em Cristo,

A. G. RIDDLE.

Assunto: A Progressão da Alma Conforme a Experimentei.

EU ESTOU AQUI. *Seu Velho Amigo, G———.*

Desejo escrever-lhe esta noite sobre um assunto que acredito ser interessante, mas está tão tarde agora que hesito em fazê-lo.

Bem, como você acha que não há problema, assim o farei. Quero escrever sobre o tema da *Progressão da alma, conforme a experimentei*.

Como você sabe, quando cheguei ao mundo espiritual, eu era um descrente em relação às coisas da alma, exceto pelo fato de acreditar que a alma—que, na minha opinião de então, era equivalente à parte do homem que sobrevivia à morte—continuaría e existir e a progredir à medida que as qualidades mentais do homens se desenvolvessem. Acreditava que a mente era a grande e única coisa na existência futura, e que, conforme a mente se desenvolvesse cada vez mais na Terra, isso determinaria a condição do homem em sua progressão.

Não tinha nenhuma concepção da alma como uma existência distinta e independente da mente, e pensava que todas as qualidades e atributos da mente eram aqueles que pertenciam à alma—e que eu não possuía outros. E assim, digo—entrei no mundo espiritual e não mudei minhas crenças até muito tempo depois de me tornar espírito.

Mas, à medida que continuei vivendo no mundo espiritual com essa crença, percebi que as faculdades mentais e seu desenvolvimento não me traziam a satisfação que eu havia antecipado. Encontrei também alguns amigos da Terra, que haviam me precedido há muitos anos—homens de grande

capacidade intelectual—e descobri que suas condições não eram tão satisfatórias com eu havia acreditado que seriam. Muitos desses amigos estavam apenas no plano terrestre, e alguns estavam em trevas—o que era totalmente contrário ao que deveria acontecer, se a minha teoria da supremacia da mente fosse verdadeira. Tudo isso me levou a refletir, e ao pensar, comecei a perceber que poderia haver algo errado na minha teoria—que a alma talvez fosse algo distinto da mente, em sua natureza e funções.

Percebi que esses meus amigos intelectuais não tinham grande felicidade, nem estavam satisfeitos com suas condições, e, mesmo com todo o esforço mental, não conseguiam sair daquela condição de trevas. Claro que eles se ocupavam com estudos diversos, os quais lhes traziam certa felicidade e satisfação, mas, apesar de tudo isso, havia alguma força restritiva que os impedia de alcançar esferas superiores às que habitavam.

Descobri que existiam esferas mais elevadas, onde a mente estava muito mais desenvolvida, e onde muitos espíritos que acreditavam na supremacia da mente viviam e desfrutavam de seus estudos. Às vezes, alguns desses espíritos vinham até nosso plano e contavam sobre o maravilhoso desenvolvimento e felicidade nessas esferas superiores, incentivando-nos a fazer o esforço para progredir e tornarmo-nos habitantes delas. E você pode estar certo de que estávamos dispostos e ansiosos para alcançar tal progresso. Mas, por mais que eu e meus amigos tentássemos, nossos esforços não produziam efeito visível, e continuávamos nas trevas.

Por ser da natureza inquisitiva, procurei entender o motivo de nossa incapacidade de sair da escuridão e, por fim, descobri que a mente não era tudo—que o desenvolvimento das qualidades morais era necessário para possibilitar o progresso que tanto desejávamos. E que para desenvolver essas qualidades, era preciso algo mais do que o mero exercício das faculdades mentais.

A consciência precisava ser satisfeita; era necessário livrar-se das recordações dos atos maus cometidos na Terra; e as qualidades da alma, que determinavam nossa posição e condição no mundo espiritual, tinham de ser ajustadas às exigências das leis da harmonia, para que pudéssemos avançar em nossa jornada rumo à posição que tal ajuste nos permitiria ocupar.

Descobri também que a escuridão em que vivíamos não era causado por nenhuma deficiência da mente, pois muitos espíritos de intelecto altamente cultivado e de conhecimento incomum estavam tão mergulhados em trevas quanto outros de mentalidade e informação muito limitadas.

Todo esse conhecimento me levou a bucar um caminho para melhores minha natureza moral e livrar-me das lembranças que maculavam e obscureciam tal natureza. Busquei com muito empenho, mas era um trabalho lento e exigia grande esforço.

Ainda assim, algum progresso foi feito, e, se eu tivesse continuado por tempo suficiente e usado minha força de vontade para cultivar pensamentos gentis, amor pela verdade, afeição, etc., certamente teria progredido e saído das trevas.

Essa foi a experiência de muitos espíritos que, como eu, acreditavam que a mente era o principal elemento e dependiam de sua própria vontade e esforços para alcançar os resultados desejados.

Mas, enquanto eu ainda me encontrava nessa luta e progresso lento, ocasionalmente encontrava espíritos que pareciam ser de um ordem superior e mais belos do que eu. Naturalmente, me perguntava o motivo, embora, por mais estranho que pareça, nunca os tenha questionado sobre isso—até que um dia encontrei alguns de nosso conhecidos que apresentavam essa parência tão bela e pareciam estar perfeitamente felizes.

Naturalmente, em nossa conversa, perguntei-lhes a causa de sua felicidade. E quando me contaram, fiquei tão surpreso que quase não dei crédito ao que disseram—porque o que contaram se assemelhava muito ao que eu ouvia na Terra nas igrejas ortodoxas. Supus que esses amigos haviam trazido consigo suas antigas crenças e emoções ortodoxas e estavam se enganando quanto à verdadeira causa de sua condição, acreditando que se devia ao fato de terem sido mais morais do que eu, e, portanto, com menos pecados a recordar e menor peso na consciência, haviam saído das trevas para a luz, adquirindo, assim, beleza e felicidade. A princípio, não aceitei as explicações deles quanto à causa de sua condição, e continuei, por mais algum tempo, tentando melhorar minha condição moral e ampliar meus conhecimentos mentais.

Mas havia outra coisa que observei: enquanto esses amigos belos não apresentavam, aparentemente, o mesmo desenvolvimento mental de certos outros espíritos que haviam saído das trevas para as esferas superiores de luz, a beleza e a felicidade aparente desses primeiros eram muito maiores e de natureza distinta daquela dos mais desenvolvidos mentalmente.

Então, pensei novamente e concluí que nem o desenvolvimento moral nem o mental explicavam a diferença entre a aparência e a felicidade de uns e de outros. Decidi, então, procurar esses amigos com a intenção de ouvi-los com mais atenção e abrir minha mente para o que era, para mim, um segredo.

Bem eu os ouvi, e eles me disseram que sua progressão e condição se deviam ao desenvolvimento da alma que alcançaram ao buscar e obter o Amor Divino do Pai. Que a alma é a parte grande e importante do ser dos espíritos. Que o estado de desenvolvimento da alma determina a posição, a aparência e a felicidade do espírito—que o corpo espiritual e a mente são subordinados a alma, e que, quando a mente se submete ao controle da alma, e a vontade da mente, por assim dizer, à vontade da alma, então tem início o progresso rumo à mais alta esfera, e o espírito que assim progride demonstra o estado de seu avanço através da aparência de sua beleza e felicidade.

Eles me explicaram ainda a natureza e o poder do Amor Divino e sua grande capacidade de desenvolvimento, e a absoluta necessidade de que ele penetre e possua a alma para que esta possa alcançar seu maior progresso. À medida que esse Amor Divino se tornava cada vez mais parte dos bens da alma, esta assumia a Natureza Divina do Pai, e tudo o que estava dentro dela e a tornava sombria e pecaminosa desaparecia. E, à medida que isso desaparecia, a alma ascendia a esferas mais altas, tornando-se mais feliz, e bela, e o corpo espiritual correspondentemente manifestava essa beleza e felicidade.

Tudo isso—e muito mais—esses amigos me contaram, e me incentivaram a buscar o Amor Divino do Pai, oferecendo-se de todas as formas para me ajudar. No início, eu não compreendia o que significava buscar esse Amor Divino, mas eles se empenharam

em me instruir e me disseram que ele só viria através da oração e da fé. **Que, embora esse amor estivesse à espera de preencher a alma de cada espírito, ansioso para isso, somente através de uma busca sincera e dedicada ele entraria na alma e a preencheria com sua grande essência.**

Por fim, eles me convenceram a orar ao Pai e oraram comigo, mas era difícil ter fé naquilo que minha mente não compreendia nem conseguia apreender. Mas me disseram que a alma tem suas próprias faculdades e não depende da mente para essa fé, e que o recebimento desse amor e dessa fé dependeria do exercício dessas faculdades da alma—pois, à medida que o amor viesse, a fé também viria, uma fé que não era mera crença mental, mas algo maior e diferente.

Continuei a orar por esse amor, e, com o tempo, senti uma sensação que nunca havia sentido antes, dentro da minha alma. E, à medida que orava, esse sentimento aumentava, e uma pequena fé surgiu em mim, e percebi que havia em mim um amor que nunca antes havia possuído. Continuei, assim, buscando e orando até que, por fim, esse Grande Amor veio a mim em abundância, inundando, por assim dizer, toda a minha alma, e uma felicidade indescritível tomou conta de mim—e, como esses amigos haviam dito, também vieram a luz e a beleza.

Você pode imaginar que meus anseios e desejos se tornaram insaciáveis—a escuridão desapareceu—minhas lembranças dos males da minha vida se tornaram cada vez mais tênues, e, de repente, encontrei-me na terceira esfera, que, para mim, parecia ser o verdadeiro céu dos céus e a própria fonte da beleza e da felicidade.

Durante todo esse tempo—que não se deu em um só dia—não dei atenção ao desenvolvimento da mente o à aquisição de conhecimentos sobre as coisas materiais, por assim dizer, do mundo espiritual. Mas, ao me encontrar naquela bela esfera, parecia que minhas faculdades mentais haviam se expandido além de todas as possibilidades de crença, e o conhecimento de coisas que nunca tinha ouvido ou concebido antes me chegou com extraordinária clareza.

Mas a alma, e não a mente, era a coisa! E o Amor—esse

Amor Divino do Pai—tornou a felicidade minha, e tudo belo e satisfatório. Aquele que busca somente o desenvolvimento da mente, e deixa a alma adormecida, é realmente pobre; mas aquele que busca o desenvolvimento da alma descobre que, à medida que sua alma se desenvolve, sua mente também se desenvolve—e então ele é rico além da comparação.

Continuei, então, nesse desenvolvimento da alma, na felicidade crescente, no aumento do brilho e, acima de tudo, na posse desse Grande Amor, até passar pela quinta esfera, onde tudo era muito mais belo, e o Amor mais abundante que na terceira, e adentrar a sétima esfera, onde agora me encontro. Não tentarei descrever-lhe as glórias desta esfera, pois sinto que as palavras são inadequadas para isso.

Assim, de maneira fraca e insatisfatória, tentei narrar-lhe o desenvolvimento da alma—e o quanto ela é suficiente em si.

E meu conselho a todos os mortais, baseado na minha própria experiência pessoal, é que busquem com todas as suas forças e esforços sinceros o desenvolvimento da alma, e o da mente virá depois. Isso pode ser iniciado ainda na Terra, e verão que o progresso, após cruzarem a linha final, será muito mais rápido e fácil.

Bem, está tarde e escrevi por tempo suficiente. Mas queria muito escrever-lhe esta noite sobre o tema do desenvolvimento da alma, pois veja sua importância vital para a felicidade futura do homem e para sua imortalidade.

Com todo o meu amor e bênçãos, sou

Seu irmão em Cristo.

G——.

Constantino diz: Que Nunca Aceitou o Cristianismo Enquanto Esteve na Terra. Agora é um Espírito Celestial.

EU ESTOU AQUI. *Constantino (Imperador Romano)*

Eu fui o Imperador Romano e morri como chefe da Igreja Cristã. Na verdade, eu não era cristão e não compreendia os verdadeiros princípios dos ensinamentos cristão, mas adotei o Cristianismo como religião do Estado por motivos políticos, somados ao meu

desejo de destruir o poder dos meus antagonistas que eram crentes e adoradores dos deuses do paganismo.

Eu era um homem que não se importava minimamente se a cruz ou o símbolo dos oráculos era o verdadeiro sinal da religião, ou se os seguidores das crenças religiosas pertenciam à igreja cristã ou ao culto aos deuses que nosso país por tantos anos adotara e seguiria.

Meu grande desejo ao tornar o Cristianismo a religião do Estado era obter poder e a lealdade da maioria do povo do império. Os cristãos eram muito numerosos e tinham convicções tão intensas—tão intensas que nem mesmo a morte podia removê-las ou mudá-las—que eu sabia que, uma vez que me dessem sua lealdade, eu teria um apoio que não poderia ser derrubado pelos adoradores dos antigos deuses. Estes últimos não tinham, individualmente tanto interesse em suas crenças religiosas a ponto de terem convicções que os impedissem de aceitar qualquer religião que eu viesse a estabelecer, especialmente se percebessem que seus interesses materiais seriam favorecidos, ao menos formalmente, ao reconhecerem essa religião como religião oficial. Suas crenças não eram fruto de convicção, mas apenas o que havia sido aceito por seus antepassados e transmitido como uma espécie de herança. Eles acreditavam nos deuses e nos oráculos por hábito, sem nunca terem investigado se esses credos eram verdadeiros ou não. A verdade não era buscada e, por isso, a convicção era apenas uma adesão superficial.

Durante todo o tempo em que ocupei o cargo de imperador, nunca mudei minhas crenças e nem aceitei os ensinamentos dos cristãos como uma revelação da verdade, e, de fato, nunca considerei a religião um assunto digno da minha atenção séria. Muitas doutrinas foram propostas e discutidas pelos mestres e líderes eclesiásticos dessa religião, e aquelas que foram aprovadas por maioria desses líderes como verdadeiras e como declarações corretas do que continham as Escrituras cristãs.

Deixei que esses líderes lutassem entre si quanto às doutrinas e verdades, e, quando decidiram o que deveria ser aceito e declarado pela igreja como doutrinas verdadeiras, eu aprovei e promulguei essas decisões como obrigatórias para todos os seguidores da fé cristã.

Portanto, embora frequentemente se diga que fue eu quem estabeleceu o cânone bíblico ou determinei e legalizei as doutrinas que foram declaradas e tornadas obrigatórias pelas convenções dos líderes da igreja, isso não é verdade. Claro que lhes dei minha sanção e aprovação oficial, mas elas não foram obra minha e não se deve dizer que foram estabelecidas por mim. Pois, se as doutrinas dos arianos tivessem sido aceitas e declaradas por maioria desses eclesiásticos como os verdadeiros ensinamentos das Escrituras cristãs, eu teria sancionado essas doutrinas e lhes dado autoridade estatal.

Como disse, eu não era cristão quando vivi e não morri cristão, apesar de todas as histórias fantásticas e milagrosas que se escreveram sobre mim e minha conversão ao Cristianismo.

Quando entrei no mundo espiritual, encontrei-me em grande escuridão e sofrimento, percebendo que tinha de pagar pelas faltas que havia pensado e cometido na Terra; e todas as missas que foram celebradas em benefício da minha alma não ajudaram em nada a me tirar dessa condição infeliz.

Eu nada sabia sobre o Amor Divino nem sobre a missão de Jesus ao vir à Terra, e descobri que meus pecados não haviam sido lavados, como os mestres tantas vezes me disseram que seriam.

Durante muitos e longos anos permaneci nessa condição de escuridão e infelicidade, sem encontrar alívio por meio dos mecanismos místicos da expiação de Jesus, dos quais os padres haviam me falado—e nos quais eu não acreditava—, nem tampouco com a ajuda dos deuses em quem fui ensinado a crer pelos nossos filósofos e mestres religiosos. Não, não encontrei alívio, e minha condição parecia estar selada. A esperança no céu cristão, que nunca foi realmente minha, e dos Campos Elísios, que em minha mente existiam apenas de forma nebulosa, não me causava a menor expectativa de que meus sofrimentos teriam fim e que o rosto alegre da felicidade apareceria.

Mas, depois de um tempo, a luz da verdade que Jesus veio ensinar começou a penetrar meu entendimento e minha alma, e o Amor Divino do Pai começou a fluir em minha alma e continuou fluindo até que me tornei possuidor desse Amor em tal grau que fui conduzido às Esferas Celestiais, onde me encontro agora, uma alma redimida, pura e imortal, possuindo a certeza e a convicção de

que carrego em minha alma a Essência Divina do Pai, e a certeza da vida eterna no Reino Celestial.

Hoje não posso escrever sobre minha experiência nas regiões sombrias, nem nas esferas sucessivas de progresso, mas em algum momento retornarei e relatarei essa experiência.

Mas, antes de encerrar minha escrita, desejo dizer, com toda a força que tenho: somente o Amor Divino do Pai pode salvar uma alma de seus pecados e torná-la una com o Pai em Sua natureza divina.

Que os credos, dogms e doutrinas inventadas pelos homens cuidem de si mesmos—busque-se a verdade e nela se permaneça. Pois a verdade é eterna e nunca muda, e nenhum decreto humano ou dogma de igreja, tradição dos pais da igreja ou escritores antigos, nem credos de convenções eclesiásticas, por mais solenemente adotados, podem tornar verdade aquilo que não é. A verdade existia antes de tudo isso e não está subordinada e essas coisas—nem pode ser aumentada ou diminuída por elas.

Não devo escrever mais agora, e agradeço por ter-me permitido escrever.

Com meu amor, despeço-me e digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,
CONSTANTINO.

Confirmação da Escrita de Constantino

EU ESTOU AQUI. *São Lucas.*

Estou feliz por escrever mais uma vez e sinto que muito em breve você será capaz de receber nossas mensagens.

Não tentarei escrever longamente esta noite, e apenas direi que, como você pode duvidar da identidade de quem acabou de escrever para você, desejo confirmar o fato de que foi Constantino, o Imperador Romano, quem escreveu. Ele ficou muito satisfeito por poder escrever e, de forma apressada, corrigir alguns dos erros históricos que têm existido sobre sua verdadeira posição em

relação ao Cristianismo.

Ele agora é um espírito muito iluminado e um habitante das Esferas Celestiais e, é claro, um possuidor do Amor Divino. Desejo lhe dizer, no entanto, que ele foi açoitado, por assim dizer, por sua consciência, antes de sair de sua condição de trevas e sofrimento, causada em grande parte por seu orgulho. Em sua própria presunção, ele se considerou imperador por muito tempo depois de entrar no mundo espiritual, e manteve todo o orgulho de um imperador. Mas deixarei tudo isso para ele escrever como prometeu, e cessarei por ora.

Bem, você não deve se desanimar, pois o Amor Divino é uma realidade, e você possui um pouco dele e pode ter mais. Apenas ore ao Pai por Sua ajuda e orientação.

Todos nós o amamos e estamos tentando ajudá-lo. Apenas acredite.

Seu irmão em Cristo,
LUCAS.

Afirma que Constantino e Lucas Escreveram

ESTOU AQUI. *Sua verdadeira e amorosa Helen (Sra. Padgett) **

Bem, meu querido, você recebeu uma mensagem incomum esta noite, ou melhor, devo dizer, uma inesperada, e vejo que você duvidou da identidade do autor; mas como Lucas o conhece, você pode ter certeza de que o que Lucas disse é verdade.

Mas ele é apenas um entre um grande número de espíritos que, como homens, foram proeminentes na Terra e que estão aqui no mundo espiritual e, se tivessem a oportunidade, escreveriam para você. No entanto, como temos trabalho a fazer—o que tomará muito do seu tempo e energia—esses espíritos não serão permitidos a escrever neste momento, pois desejamos transmitir a verdade. Aquele que escreveu é ou foi uma figura importante na história do Cristianismo, e, portanto, achamos aconselhável deixá-lo escrever.

Sua verdadeira e amorosa,
HELEN.

* Esposa do Sr. Padgett, Espírito Celestial

O Que Realmente Aconteceu na Crucificação de Jesus — por Samuel, Profeta Antigo

Permita-me escrever algumas linhas esta noite, pois faz muito tempo que não lhe escrevo, e desejo lhe contar sobre a cena que foi retratada para você hoje à noite pelas palavras e música na igreja.*

Eu estive presente no momento da crucificação de Jesus e vi tudo o que aconteceu, assim, como a impressionante manifestação das forças da natureza que foram apresentadas para você esta noite no drama da crucificação.

Bem, como talvez você não saiba, muitas das cenas que foram tão fortemente apresentadas à sua imaginação nunca foram reais, de fato, e o drama foi uma produção da mente oriental, tantas vezes usada para retratar coisas que tiveram origem apenas na imaginação oriental.

Quando Jesus foi crucificado, não houve grande multidão de pessoas; porque ele foi considerado um malfeitor comum, pagando as penalidades pela violação da lei da qual foi acusado. É claro que havia soldados, um grande número de membros do Sinédrio judaico e alguns poucos seguidores presentes, mas não houve uma multidão incomum para testemunhar a execução. Ele não foi o único crucificado naquele momento, e os outros dois foram considerados pelos judeus exatamente como o próprio Jesus—violadores da lei, merecedores da punição da cruz. As palavras que ele supostamente proferiu em sua hora extrema não foram ditas por ele, e nenhuma palavra que ele possa ter falado poderia ter sido ouvida por seus seguidores, pois eles foram mantidos afastados da cena imediata da execução. Apenas após ele ter sido declarado morto e considerado pronto para ser retirado da cruz é que seus seguidores pudream se aproximar de seu corpo e removê-lo da árvore. Os demais que estavam envolvidos na execução não ouviram quaisquer palavras dele, e, como disse, seus seguidores não puderam ouvir e, portanto, não poderiam relatar nenhuma suposta fala sua. Até onde se sabe, ele morreu com bravura—isto é, sem medo ou dúvida quanto ao futuro—como qualquer outro que tenha sofrido o mesmo destino.

As palavras que ele supostamente pronunciou não foram

* O Sr. Padgett participou do culto de Páscoa. Ano de 1921.

ditas, e ele não clamou ao Pai por ajuda, nem pediu que o cálice amargo passasse dele, e todos os relatos sobre o que ele disse ou fez naquele momento não são verdadeiros, mas meramente fruto da imaginação dos que escreveram sobre ele tempos depois.

Não houve rompimento repentino da natureza ou de coisas materiais, e os relatos de túmulos se abrindo e corpos ressuscitando e sendo vistos e com os quais se conversava na cidade são pura ficção, sem qualquer base na realidade.

Sei que os cristãos de hoje não estarão prontos para aceitar essas declarações como verdadeiras, devido aos longos anos de crença nessas coisas, estabelecidas ao longo dos séculos. Por que os homens querem acreditar em representações de coisa que nunca aconteceram é difícil entender, pois em si mesmas não têm significado, exceto a tentativa de tornar mais dramática e impressionante à humanidade as circunstâncias alegadas em torno da morte de Jesus. **Se eles apenas pensarem, irão perceber que a morte de Jesus, acompanhada de todos os ambientes estarrecedores descritos na Bibia, não ofereceu um átomo de ajuda para salvar uma alma humana ou ensinar a essa alma o verdadeiro caminho para o Reino do Pai. Sua vida é o que teve efeito, e não sua morte; e quanto antes os homens aprenderem essa verdade, mais cedo entenderão que nenhuma morte de Jesus poderia salvá-los de si mesmos, ou mostrar-lhes o caminho para o Reino Celestial.**

Sei que os homens não quererão acreditar no que escrevi, e continuarão em sua crença de que todas essas circunstâncias trágicas cercaram a morte de Jesus. E suponho que essa crença continuará com eles por muito tempo. Mas o que disse é verdade, e nenhum homem pode, por qualquer possível funcionamento das leis de Deus, encontrar esperança ou segurança de imortalidade nessas coisas.

Você pode me perguntar como sei que Jesus não proferiu palavras em sua morte, e posso responder dizendo que ele mesmo me contou.

Ele não esteve presente esta noite em nenhuma das igrejas onde sua morte na cruz é celebrada, e não estará até que passe muito tempo da grande adoração e veneração feita a ele pelas igrejas. Essa adoração é muito desagradável para ele, e ele não deseja testemunhá-la, por

isso permanece em sua morada nas altas Esferas Celestiais. **Ele deseja que os homens adorem apenas o único e verdadeiro Pai que ele mesmo adora, e assim recebam a verdadeira benção do Pai.**

Bem, vejo que você está cansado e não escreverei mais.

Com meu amor, digo boa noite.

Seu irmão em Cristo,
SAMUEL.

EU ESTOU AQUI. *Sua verdadeira e amorosa Helen (Sra. Padgett)*

Bem, querido, vejo que você está cansado e não escreverei muito.

A mensagem que você recebeu é de Samuel, que estava presente na crucificação em espírito e ouviu e viu o que aconteceu, e por isso pode ser acreditado. Também sei que o que a Bíblia contém sobre a crucificação de Jesus é muito errôneo, e foi escrito por homens para impressionar seus seguidores sobre a importância da morte de Jesus.

Não vou escrever mais agora.

Então, acredite que eu te amo com todo o meu coração e quero que você seja feliz.

Boa noite.

Your own true and loving
HELEN.

Minister of the Gospel. His beliefs were merely intellectual.

After awhile became skeptical.

I am here, a poor, miserable man who is without hope in this dark and dreary world of lost souls, and surrounded by spirits who are like myself—suffering from the effects of an evil life and a lost soul.

I come to you because I have seen others come, and apparently receive some benefits and, as you know, hope is a thing which will come to us at all times, even though for a moment; and when I came to you that moment was mine. But to be frank, I do not

expect that you can help me any, for the moment of hope has gone, and only my dark and fixed despair is with me.

But as I have commenced to write, I will be polite enough to continue, and show to you that I am not unmindful of the realization of the benefit of the opportunity which you give us to come to you, and of your kindness in listening to our tales of woe. And so if not too troublesome I should like to tell you a little of my condition and what brought it about. I mean as I now see things in their true nature and relationship to cause and effect, and why I am in the condition of darkness and suffering that now holds out to me no hope of succor.

Well, when on earth, I was at one time a minister of the gospel of Christ, and for a number of years preached, as I thought, his truths of salvation to men; and at the same time actually and truly believed in what I taught. But now I see that my belief was wholly intellectual and not arising from the soul's inspirations; and my teachings were also merely those, or rather my condition as teacher was merely that of the teacher of a school or similar institution.

I never enjoyed religion in its true or soul sense, and all my endeavors to teach others were made because I had a kind of realization that I was called upon to pursue that course of life.

But my teachings, while others have been benefitted by them, never benefitted myself. Well, after a while I got tired of this life of the ministry, and in an evil hour, forsook it, and became a lawyer; and then my thoughts were taken entirely away from things religious, and as I progressed in the studies and thoughts of my legal profession, there developed in me the mental condition of mind that required every proposition asserted to be proved by convincing and irrefutable evidence.

And this condition of mind grew in me, and to such an extent, that nothing would I accept as true where faith merely was all that was given upon which to base the truth. And, as a consequence, I became a reader of books that were called scientific, and showed me the absurdity of receiving as an established fact, anything which could not be demonstrated by my five senses in conjunction with my reasoning faculties.

After a while, the question of God's existence and the truth

of the genuineness of the Bible, and the reality of religion came before my skeptical mind in a new light, and as I had associates whose minds were in a similar condition to my own, I rejected the truth of all these things, and became an infidel without a God or saviour even in a mental sense.

And so I continued to live in this condition of mind, which all the time became as the years went by, more skeptical, and my soul's development, as I now see, what little it then had been, ceased and I became dead, and dead beyond resurrection.

In my ministerial life I taught, and mentally believed in, the ministrations of the Holy Spirit, and its functions in awakening man's soul to a realization of the necessity of seeking the love and favor of God. And I also preached that without the work of the Holy Spirit it was impossible for any man to become the possessor of God's love, or to be accepted by Him as a child redeemed. And I also preached that to reject the benefit or the work of the Holy Spirit or as the Bible says, to blaspheme against the Holy Spirit, was to become guilty of the unpardonable sin, for which there was no forgiveness.

And after I became a skeptic, as I have said, I was guilty of this very sin, for I, while ever respectful in my declarations as to things religious, often vowed and asserted that the Holy Spirit was a myth, and that it did not work to save men's souls, and could not. That all who believe in such silly tales, were of shallow minds, and needed to be educated to the truths which could only be obtained by developing their minds and be made to realize that whatever their senses, together with their reasoning powers did not prove, or rather accept as proved should be rejected.

So you see, I, according to the Bible teachings committed this unpardonable sin, though while on earth I did not believe that I had; and, in fact, did not believe there was any such sin to commit; but, alas! how many of my associates, men of bright minds and loving and kindly souls committed the same great sin.

I died, and when I died and became a spirit my beliefs came with me and remained with me for a long time; and I enjoyed considerable happiness in the exercise of my mental qualities in the pursuit of certain studies in regard to the spirit world. I

met many congenial spirits, and in our interchange of thoughts, I found much that was interesting and profitable. But after a while for some unaccountable reason these pleasures of intellectual enjoyment ceased to have the satisfying properties that they had at first, and I felt that there was something wanting though I did not realize what it was, and my companions could not tell me.

In my wanderings I met many spirits, and always being eager in the search of truth, I did not hesitate to ask questions of those whom I thought might be able to enlighten me, and at last, in my pursuits, I came across a very beautiful and bright spirit—the most beautiful that I had seen—and being curious in its best sense, I asked what was the cause of his beauty and brightness and apparent happiness, and in a voice that was all love and with a look of great pity and sympathy, he told me that there was only one cause and that was that through the ministry of the Holy Spirit he had received the Love of God in his soul, and that as a result of that Love from an ugly and dark spirit he had come into the condition in which I saw him.

You can imagine my surprise. It was like a thunderbolt out of a clear sky. It was proof, plain, palpable and convincing that the Holy Spirit was a real thing, that it does cause the love of God to flow into the souls of men and spirits and that its work brings such glorious results. Where now was my belief that only five senses and the reasoning powers of my mind were the only things that could show me the truth. Oh, I tell you it was a shock! And then there came back to me the teachings of the Bible and my early life as a minister, and with these recollections came the conviction of the awful mistake that I had made while on earth. And worse than all, and what sounded my everlasting doom, came the memory that I had blasphemed and committed the unpardonable sin against the Holy Ghost, and that for me, never through all eternity was there any possibility of forgiveness.

Why should not all hope die within? It did, and can you be surprised when I tell you there can be no hope, and that I must suffer and remain in this condition of darkness and soul death through all the long years of the future.

So you see that, that one moment of hope when I came to you, or rather which caused me to trouble you with my unhappy story

of why I am beyond all hope of forgiveness or expectation of any happiness or life in the outstretching future.

So my friend, I am in the position of Dives; I cannot myself be benefitted by this knowledge of the truth of the Holy Spirit, and the certain doom which arises from blaspheming its work and mission, yet I can tell you to sound the warning to all mortals that they must not deny the Holy Spirit or speak words of blasphemy against it.

Well I have taken up more of your time than I should have done, and I will stop writing.

My name was S.B.C. -----. I lived in Glasgow, Scotland, and I died in 1876, in a fatal and false belief, and a traitor to my young faith.

I would say, that if you could show me that what you say is true, I would be the happiest man in all the spirit world, and that I would seek for this love of God with all my heart and soul. But I feel that you are raising in me false hope. Well, if you are speaking what you know, I will try to believe what may be said to me; and I assure you that I will listen most attentively, and respectfully to what may be said, and of course, if there is any hope held out to me I will grasp it and never let it go away from me. But it will be hard for me to believe that there is any forgiveness for me. Yes, I promise that I will try to listen without having my present beliefs influence me, as far as I can.

Well, I see a great number of spirits—some are very unhappy and some not so unhappy, but dark and forbidding.

Yes, I see some bright ones, just like the one who told me that his beauty and happiness came from the work of the Holy Ghost in his soul,

I have told her what you said, and she says to me: “My dear brother you are mistaken in thinking that you are beyond forgiveness, for the Father’s mercy is so great and His love so abundant that they are sufficient to redeem the vilest sinner that ever existed or ever will exist in all His great universe. So if you will come with me, I will show you the results of this mercy and love of the Father, and you will soon realize that this mercy and love is for you, even though you now believe that you are past redemption.” And she looked on me with such love and sympathy,

that I already feel that I may be wrong, and I am going with her. So my very dear friend, I will come to you again and tell you my experience with your grandmother*.

So believe that I am so thankful to you for your interest, and permit me to subscribe myself.

Your thankful friend, and so good-night.

S. B. C.—

*Affirming the Dark Spirits Were Helped ***

I Am Here. *Helen, (Wife of Mr. Padgett, Celestial Spirit.)*

I am very glad that you helped so many spirits to-night, and some of them were very much in need of help. The poor spirit that you sent to me was truly penitent and cried such bitter tears of grief and sorrow. I know that she will soon be forgiven and receive the light. She is now praying to the Father and her whole soul seems to be in her prayers. Oh, I thank God, that you can help them as you do. It is to me, so surprising that I wonder what you have about you that God should give you such power to help.

Well, sweetheart, you are tired, and I must stop.

So believe that I love you and am with you.

Your own true and loving,

HELEN.

Hell and the Duration of Punishment

I AM HERE. *St. Paul (of the New Testament.)*

I merely want to say that I was present at the church to-night and listened to the preacher tell his congregation what he didn’t know about hell, because what he said, in many particulars was untrue and it was pleasing to hear him tell his people that there was no physical suffering, although he didn’t explain to them why there could be no such suffering, and I mean that no spirit, when he

* Ann Rollins, Celestial Spirit

** Mr. Padgett gave one evening a week to allow the dark spirits to write and cause them to visualize the bright spirits. These spirits, after receiving instructions, would make their progress to the Celestial Heavens.

goes into hell carries with him his physical body, or any other body, that has such substance as would be affected by fire and brimstone and the other unreasonable things that the churches have for so many years taught and terrified their members with— and as a consequence caused them to believe that the Father is such a cruel and wrathful Father, demanding that His cravings for satisfaction be supplied by the sizzling in fire of the bodies of His children. No, this damnable doctrine is not true and I am glad to see that the churches are ceasing to believe or teach it.

But the doctrine that the preacher taught is quite as bad, and useless as the former, for the reason, that punishment of sinners and those who are out of harmony with God is a fact which they all will realize when they come to the spirit world, and that being so, to teach that this punishment is everlasting is as harmful as the one that I first mentioned. How strange that preachers and teachers will try to cause their people and listeners to believe that God is such a wrathful and vindictive being, having less love and mercy than the most wicked and earthly father has for his children. It is so very deplorable that such attempts are made by these supposed instructors of what God is, to blaspheme Him in His great qualities of love and tenderness, and the desire that all His children become happy.

Oh, I tell you that these preachers will have a woeful sin to answer for when they come to an accounting, and that will not be at the great judgment day, as they teach, but just as soon as they enter spirit life and realize the great harm that they have done to many who have followed them in their teachings—and they will realize that awful result very soon after their entrance into the spirit world, for they will have come to them, as clouds of witnesses, the spirits of those who were under their instructions on earth, bringing with them all the evidence of the results of their erroneous beliefs and the stains of this great sin of blasphemy.

I, Paul, write this for I know I have suffered from this very cause myself, because, when on earth, I taught some doctrine like unto the one that these preachers are now teaching, and even now I realize that to some extent I am responsible for many false beliefs; but I thank God that all that is ascribed to me in the Bible, I am not responsible for, and that if my true teachings were known and

taught, the blind and erroneous beliefs that are now so prevalent among Christians would not exist. I tell you that mortals do not conceive the great harmful and deplorable results that flow from their beliefs in the Bible, in many particulars.

This Book is one of falsehoods and forgery and imputations that have no resemblance to what the Master or any of his apostles taught, and you can readily realize how anxious we all are that these errors and untruths be removed from the minds and souls of men. But I must not permit myself to become too enthusiastic in considering these things to-night, or I might not stop as I should under the circumstances.

I will come, though, very soon and write you on the subject, as it is a vital one to mankind, and I will explain the truths connected with it as fully as is possible for men to understand.

I should like to write more to-night but I must not. So with my love, I will say, good-night.

Your brother in Christ,

PAUL.

Hell and the Duration of Punishment.
Continued from preceding Message.

I AM HERE. *St. Paul.*

I come to write you on the subject that I commented on last night, namely: Hell and the duration of punishment, and if you feel that you are in condition to receive the message I will begin and finish the same.

Well, as I said last night, the hell of the orthodox preachers as formerly taught, that is a hell of brimstone and fires, is not the true hell and has no existence save in the minds of these orthodox believers.

The true hell is a place and a condition and one is not separated from the other; and while the condition of the soul and the beliefs of men create the hells to a very large extent, yet hell is a fixed abiding place, made and established and of such a character as to suit the inhabiting of it by the soul according to the condition of that soul. To illustrate a soul that is less vile and filled with evil thoughts and the recollection of evil deeds and false beliefs, is

in a very different place from the soul that has more of this evil in it. The former soul would not find its habitation in the same place as the latter soul would, any more than would the highly developed soul find its home in the same place as would the soul that is less developed. Heaven is a place or many places suited to the development of the soul, so hell is a place suited to the souls of degradation and evil condition. I mean to be understood as saying that place and condition of soul are correlative terms, the home of the soul depending on the condition of the soul.

As these different hells vary, so they are suited for the souls of spirits according to the defilement of soul.

I see that you are not just in condition to write or to receive my thoughts, and I will not write more. But I will come soon and write fully on these matters.

So with the hope that soon you will be able to take my message. I will say good-night.

PAUL.

*Hell—What it is and What the Purpose Is.
Continued from preceding message*

I AM HERE. *St. Paul.*

I desire to-night to finish my message on Hell—what it is and what its purpose is.

As I said before hell is a place as well as a condition, and, the man who believes that it is nothing more than a condition of his mind or soul will be wonderfully surprised as well as disappointed. I know the condition of mind and soul to a very large extent creates a man's hell and is the chief source of his suffering and the darkness that surrounds and envelops him; yet this condition is not the only source of that suffering or of darkness in which he finds himself.

Hell is a place, and a place that has all the appearances and ingredients that are in exact agreement with his state as produced or caused by the condition of his mind or soul, and is not a place of universal character and fitted for the habitation of souls, irrespective of conditions of degrees of defilement and sin and

darkness. It is not a single place forming a common home for all fallen souls, but is composed of many and different places, and as has been said, there are many hells having gradations of appearances and surroundings that are suitable for causing additional sufferings which souls may have to endure.

The expression, "the lowest depths of hell" is not a meaningless one, but portrays a truth, a real existing fact that many spirits are now experiencing the reality of. In its broadest sense, hell is every place outside of heaven, and heaven is that place where everything entering into it—its appearance and qualities and its inhabitants—is in perfect harmony with the respective laws of God and His will concerning the same. And this statement involves the fact that there are several heavens, because the heaven of the redeemed, or those who have received the Divine Essence in their souls and become of the divine nature of the Father, is a distinct heaven from that wherein live those who have been restored in their natural love to the perfect condition that the first parent possessed before the fall—the condition of the restitution to mankind of that perfection which was lost by the disobedience of the first man and woman.

Mortals usually believe that heaven is a condition, and the Bible, in which so many believe, attempts to describe this heaven with its streets of gold, and pearly gates, etc., and as a fact it is a real, substantial place, having all the elements and appearances of a home of bliss, which help to bring to its inhabitants happiness and joy in addition to the happiness which their soul perfection and development cause them to have.

Then, as heaven is a place, having real substance, perceptible to the spirits that inhabit it, why should not hell be a place of real substance also, with those qualities and appearances, exactly suited to add to the unhappiness of those who are fitted for it? The spirit world, both heaven and hell are places of substance, having their planes and divisions and limitations of occupancy, and not mythical, invisible conceptions of mind as you mortals ordinarily conceive ghosts to be. The spirits of mortals are real and more substantial than are the physical bodies of mortals, and these planes and divisions, whether of heaven or hell, have a more real existence, than have the mortals in their places of habitation or confinement in the earth life.

The hells are places of darkness and sufferings but in them are no fires or brimstone, etc., as have been so commonly represented by the preachers and teachers of the orthodox churches, because there is nothing therein that would feed fires or that fires could affect, and there are no devils or Satan, though there are evil spirits of men that are more wicked and vicious and horrifying than have ever been pictured of the devil and his angels.

In your communications you have had some very realistic descriptions of hell from those who are actually living therein and are realizing its tortures and realities, and I will not take the time here to attempt to describe it in detail, and will only say that as it has not entered into the minds of men to conceive the wonders and beauties of heaven, neither have they ever conceived of the horrors and sufferings of hell.

BUT FROM ALL THIS MEN MUST NOT UNDERSTAND THAT THE PUNISHMENT AND DARKNESS WHICH THE SPIRITS OF EVIL ENDURE IN THE HELLS ARE SPECIFICALLY INFLICTED BY THE FATHER BECAUSE OF ANY WRATH THAT HE MAY HAVE TOWARDS THESE SPIRITS, OR TO GRATIFY ANY FEELINGS OF REVENGE, OR EVEN TO SATISFY ANY OUTRAGED JUSTICE, FOR IT IS NOT TRUE.

MAN, WHEN HE BECOMES A SPIRIT, IS HIS OWN JUDGE AND EXECUTIONER, SUBMITTING TO AND RECEIVING THE INEXORABLE RESULTS OF THE LAW, THAT WHATSOEVER A MAN SOWS THAT SHALL HE ALSO REAP. THIS IS A LAW THAT IS NECESSARY TO PRESERVE OR BRING ABOUT THE HARMONY OF GOD'S UNIVERSE, WHICH, OF COURSE, IS ABSOLUTELY NECESSARY, AND WHILE IT MAY APPEAR TO MAN, AT FIRST SIGHT, TO BE A HARSH AND CRUEL LAW, YET IN ITS WORKINGS AND RESULTS, EVEN TO THE INDIVIDUAL SPIRIT WHO MAY SUFFER IN THE REAPING, IT IS A MOST BENIGN AND BENEFICIAL LAW, FOR THE DARKNESS AND SUFFERINGS OF A FEW YEARS, AS YOU MORTALS SAY, BRING ABOUT AN ETERNITY OF LIGHT AND HAPPINESS.

THE LAW MUST RULE; AND IN ALL THE APPARENT

HARSHNESS AND SUFFERING AND WANT OF MERCY, THE GREAT DIVINE LOVE OF THE FATHER OVERSHADOWS THE SUFFERER AND FINALLY MAKES THE DEFILED AND WICKED SOUL BECOME ONE OF PURITY AND GOODNESS. MEN MAY NEVER HAVE THOUGHT OF THE FACT; THAT IF IT WERE POSSIBLE FOR THESE EVIL SPIRITS TO LIVE IN HEAVEN, THEIR SUFFERINGS AND UNHAPPINESS WOULD BE GREATER THAN WHAT THEY ENDURE BY LIVING IN THE PLACE THAT IS MORE IN AGREEMENT IN ITS SURROUNDINGS AND APPEARANCES, WITH THEIR OWN DISTORTED CONDITIONS OF SOUL. SO EVEN IN THEIR HELLS, THE FATHER IS MERCIFUL AND GOOD.

And regarding the second proposition of the preacher in his sermon, namely, the duration of suffering or of the life of the spirit in hell.

His conclusion was, that this duration of the spirit is eternal, everlasting and without end. How it must have hurt and violated the teachings of his soul and his conception of the loving Father, to come to such a conclusion! But, yet, being bound by his creeds and the domination of his belief that the Bible is the sole authority upon hell, as well as heaven, in the conviction of his mind—and here I want to emphasize mind, for his heart was not in agreement, he declared that the duration of the sufferings and life of the hells is eternal, and the saying of Jesus proved it to be, not only because it was in the Bible, but because the true meaning of the original Greek word, can have no other translation; not knowing, or if knowing, not recalling, that Jesus, even if he used such expression, did not speak in Greek, and that back of the Greek word, in order to obtain the true meaning of the word used by Jesus, he, the preacher, must go to the word as it was uttered by Jesus and its true meaning.

So many preachers and commentators on the Bible attempt to determine a most vital truth by a shade of meaning that they conceive a particular word in its original, may have, when they are not justified in concluding that such word had at the time used, such shade of meaning, or that the original as they conceive it to be, was the original word actually spoken or written. They seem

to lose sight of the fact that the writings of the Bible, I mean the manuscripts to which they make reference to prove the correctness of their conclusions, are far removed from the original writings, and that by reason of the copying and recopying of the word upon which they rely, and the shade of meaning that they give it in their interpretations may not have been the word originally used. Of course, they have no way of learning this fact, and, consequently, they have to resort to the best authority that they can have access to: but under such circumstances, it is not a justifiable thing to have a vital question of man's future and destiny determined by the shade of meaning that may be given to one word or more words, without reference to other declarations of the same Book, having relation to the subject matter of the inquiry.

The preacher said that in his conclusion as to the question he must be governed by the Bible alone, and had no right to indulge in speculation of the philosophies of other men, and that in the Bible he could find nothing that would justify him in coming to any other conclusion than that the duration of punishment in hell is eternal. Well, he was not honest with himself, for if he had searched a little more deeply and have given as much credence to other parts of the Bible as to the passage that he quoted, he would have found a strong statement to the effect that the evil spirits in hell have the possibility of leaving it, and not only that but that a part of the great mission of Jesus, upon whose supposed declaration the preacher based his conclusion, was to show the way and induce these spirits of evil to leave their hells. This was the Master's first work after he became a spirit, and he would not have attempted to preach to these wicked spirits in hell,* so wicked, according to the Bible, that God because of their great sins when mortals, punished them as He never punished any other of His children, for their disobedience, utterly destroying them as a race and His only living human creatures from the face of the earth, by one great catastrophe, leaving only Noah and his family as a reminder of the great failure of God in His creation—the most perfect and the “very good.”

So I say, if the preacher had searched the Bible he would have found that the hell that contained the spirits of all the human race

* First Epistle of Peter -- Chapter 3 --- Verses 19-20

that was living at the time of the flood, except Noah and his family was not in its duration eternal.

And again, had the preacher searched further he would have found that the Master Himself, declared by necessary implication, that, at least, for some of the wicked who became inhabitants of hell, there was possibility of release, and certainty upon conditions. I refer to the declaration attributed to him where he said, “He that sinneth against the son of man, it shall be forgiven him, but he that sinneth against the Holy Ghost, it shall not be forgiven him, neither in this world, nor in the world to come.”*

Now, to any reasonable man there is only one interpretation of this declaration and that is, that for any and all sins, except that against the Holy Ghost there is forgiveness in the next world as well as in the mortal world, and that being a fact, it is an irresistible conclusion that the Father would not compel a spirit to remain in hell after He had forgiven that spirit's sins.

No, the preacher had not searched the Scriptures, as he was in duty bound to do, else his conclusion, could he have ridden his mind of the beliefs that the creeds of his church had driven into his intellect, and of the teachings of the ancient fathers, and of the churches that had taught such false and damnable doctrines for so many years, would have been very different.

The preacher repudiated the old teachings that there would be physical suffering in hell, or fire or brimstone, etc., and expressed his commiseration for those preachers and others who had taught such doctrine, and for their awful responsibility and accounting, and his commiseration was needed and appropriate. But I want to say here that he needs as much, if not more, commiseration for the preaching of his false doctrines, as did those preachers to whom he refers. He has more light, or may have, and his accounting will be correspondingly greater.

I HAVE WRITTEN A LONG LETTER, AND YOU ARE TIRED AND I MUST STOP, BUT BEFORE DOING SO, LET ME DECLARE THE TRUTH TO BE, THAT HELL IS NOT A PLACE OF ETERNAL PUNISHMENT. THAT ALL THE HELLS AS WELL AS OTHER PARTS OF THE SPIRIT WORLD ARE PLACES OF PROGRESSION AND THE

** Matt. Chapter 12 -- Verse 32

PRIVILEGE OF PROBATION IS NOT TAKEN FROM ANY SPIRIT NO MATTER HOW WICKED, FOR ALL ARE GOD'S CHILDREN AND IN HIS PLANS FOR THE PERFECTING OF THE HARMONY OF THE UNIVERSE, AND MAN'S SALVATION, ALL THE HELLS WILL BE EMPTIED AND THE HELLS THEMSELVES DESTROYED.

But men must not think from this that the duration of suffering in these hells is necessarily short, for that is not true; some of the evil inhabitants of these places have been in such darkness and suffering for centuries, as mortals count time, and may be for centuries more, but the time will come when they will have the awakening to the fact that they may become children of light, and then when they make the effort to progress, they will succeed.

THE SOONER THAT MANKIND LEARNS THAT HELL IS NOT A PLACE OF PUNISHMENT TO SATISFY THE WRATH OF AN ANGRY GOD, BUT MERELY THE NATURAL AND NECESSARY LIVING PLACE OF THE SPIRIT, WHOSE CONDITION OF SOUL AND MIND DEMANDS, AND THAT CONDITION CHANGES, AND IT WILL CHANGE, THE HELL OF ITS HABITATION WILL CHANGE UNTIL FINALLY FOR THAT SPIRIT ALL THE HELLS WILL DISAPPEAR.

You are tired and I must stop. So thanking you, and leaving you my love and blessings, I am

Your brother in Christ,
PAUL.

Experience of an Orthodox Minister After He Passed into the Spirit World.

Let me say only a few words as I am anxious to write and tell you that I was with you to-night on your last visit to the home of my son, (Mr. F——.), and was hoping that the opportunity would present itself for me to write; but, as you know, I was disappointed, and I know that my daughter was also, for she expected that in the event that you should call at her brother's home, she would be able to get a communication from me.

As I could not write there, I thought I would accompany you

home in hope that I might write, as I am now doing, for I heard you say that you had received a letter from your wife every night, and if that should happen to-night that I might have the chance to write.

Well, I want my daughter to know that I approve her searching for the truth which she may find in Spiritualism, if properly sought for; and, notwithstanding, that some of my family do not believe in it and treat it with indifference or disbelief, yet, in it many truths may be found. It is a truth itself, and is waiting for mortals to investigate and learn that it is true, and that in it are those truths that will lead them to much greater happiness than they now have on earth, and infinitely more than they can possibly find should they come to the spirit world without a knowledge of these truths.

As they, I mean my family, know that I was a strict orthodox and believed in the teachings of the Bible as the church to which I belonged taught, and which I, myself, taught, and died firmly established in that belief and came into the spirit world wholly impregnated with this belief, expecting to meet Jesus and be admitted to the presence of God; and, according to my beliefs, I was justified in having such expectation. But alas, how different was my experience when I left the mortal world and how my expectations shattered in a moment, as it were!

As my spirit left my body, I was fully conscious of the change that was taking place, and knew that I was dying, but was perfectly calm and without a particle of fear. I suffered no pain, or dread of what I should meet, but rather felt a happy expectation in the thought that my troubles of the earth life were past forever, and that soon I would be at rest and find my home among the chosen children of God, and have Jesus welcome me and take me in his arms of love. All the expectations that I possessed before my passing were with me, and much accentuated, and no doubt of my realizing the same, for a moment, entered my mind to disturb my hopes. I also expected to meet my loved ones who had gone before and enjoy the happiness of their presence and purified condition of soul.

Well, I soon found myself a spirit, dissevered from my body, possessed of joy and, as mortals say, lighter than air. Figuratively

speaking, I seemed to be walking on air, with nothing to interfere with my ascension to the bright realm where I expected to find my beloved ones and the Christ of my beliefs and love.

I hardly realized my separation from my body before some of my loved ones met me and welcomed me with love and cheer, and told me that they were so happy that I had come over, and that I must not be afraid or doubt that I was then an inhabitant of the spirit world. I could scarcely tell you how happy I was and how the memories of the cares and burdens of my earth life left me, and how I seemed to be in an atmosphere of love and heavenly joy. The meeting with them was more than I had anticipated, and I thought how it had not entered into my mind when on earth to conceive of the beauty and grandeur of the spirit home* which Jesus had said he was in heaven preparing for all those who believed in him, and in the great sacrifice and atonement that he had come to earth to make for men and which he did make.

But soon, I remembered that my great expectation was to see Jesus, and feel the influence of his love, and also, get into the heaven where the Father was and join with the mighty hosts in singing halleluias and songs of thanksgiving. And I then asked my angel loved ones, where Jesus was and when I should enter into the presence of the Father, and receive His benediction of approval as a faithful and obedient child.

And then, in a loving way and in a manner to make my disappointment less intense, they told me that Jesus was in the Celestial Spheres, and the Father, they had never seen—that He was a way up in the Spheres where no spirit had yet entered, nor had any seen His face or heard His voice—no matter how exalted and developed that spirit might be. That I was mistaken in my beliefs and that it was only by the development of my soul in love, could I possibly ascend to the Celestial Spheres where the Master was. That belief in the blood washing or in the vicarious atonement would not fit my soul for the Celestial Spheres, and that only the Divine Love in my soul and the freedom from my erroneous beliefs would enable me to become a possessor of the mansions that Jesus was preparing for those who became in

* This is a temporary place before the spirit goes to the plane the soul condition determines.

atonement with the Father. That what they told me was the truth, and that sometime Jesus would tell me the same thing; and while I could not go to his home, yet he frequently came to the earth plane and endeavored to help and comfort spirits who had not the soul love that enable them to become children of the higher spheres.

Well, you can imagine my astonishment and disappointment, and how the nakedness of my beliefs appeared to me. And as I thought of the long life that I had given to the cultivation and establishment of these beliefs and expectations in my own mind, and that I had no other knowledge or hope of salvation, I become doubtful of everything that was told me; and my God became no God, and Jesus, as my saviour, became no longer my saviour, but a man who had deceived me during all the long years of my life; and I became resentful and hardened, and refused to believe in anything. For I thought that while on earth I was honest with myself and honest with God, and that when the Bible had been certified to me as God's true revelation, with the certain and only plan of man's salvation, and I had devoutly believed in its plan and endeavored to live the life that entitled me to salvation, thus, as I say, I thought of these things and the realization of my deception made me rebellious, and I almost hated spirits and God.

For a while, I was permitted to indulge in these thoughts without interruption, and then my friends told me that these thoughts were very harmful, and would prevent me from learning the true way to salvation and happiness, and that the longer I indulged in my feelings of resentment and thoughts of having been deceived, the greater would be my stagnation in my progress, and the darker would become my surroundings.

Very soon they told me that all things in the spirit world were controlled by the unchangeable laws of God, and that these laws required that I should go to the place that my soul's condition fitted me for, and that they would have to leave me for the time being. And they said further, that all the beliefs in all the world will not determine the place in which a newly arrived spirit will have to find its home, unless those beliefs be true; and that the beliefs that I had and on which I depended for my salvation were not true.

Well, I found my place, and with it darkness, in which I

remained for a long time, refusing to believe what was told me as to the true way to light and happiness, and, just here, I want to say, that it is not an easy thing to lay aside or get rid of the beliefs of a life time on earth, even though the surroundings and disappointment of the spirit show that such beliefs must be false; and that belief— a merely intellectual belief—is a very important factor in determining the temporary destiny of the soul.

I have written a long time and I will not relate in detail how I learned the truth and found the light, and was started on my progress to the higher spheres or how Jesus came to me and showered on me his love, and told me of the things that would be mine, if I would only follow his advice.

He said that the great stumbling block to the progress of a spirit in its search for the truth and the mansions in the higher spheres is this erroneous and damning belief in his vicarious atonement etc., and which so many spirits who come to the spirit world bring with them.

I am now very happy, and am in the fifth sphere, where there are beauty and happiness beyond all conception; and if the opportunity was mine to-night, I would endeavor to give you some faint idea of my home and its surroundings, and of the beautiful spirits who are my associates.

Some day, I know this home will be hers, for she will not have the burdens of the beliefs that I had to overcome. And, just here, I must say, that as she knows how very dear she is to me, and how much I, who have so much of this great love of the Father in my soul, must love her, she must also know that I would not deceive her for all the world; and knowing this must take my advice and seek for this Great Love of God, which made such a happy spirit of her father. Let these old orthodox beliefs as to the plan of salvation leave her, and pray direct to the Father for His Love, and she will receive all that is necessary for a great earthly happiness and for a joy unspeakable in the spirit world.

I am with her very often in her earthly troubles, and try to help and console her, and sometimes I do succeed a little. She must remember that these trials are only for a moment, and then will leave her forever, and that the love and influence which her father

is throwing around her her will never leave her; and that in that moment which mortals dread the most— I mean of death—her father and other loved ones will be with her and take her in their arms of love, and she will have never a fear or dread as to where she is, for love will be so great that her soul will respond in such a way that all else will be forgotten. So tell my daughter to try to not let her troubles and cares worry her so that she will neglect the presence of the consolation which we try to bring to her.

Well, I have written as much as I feel that I am justified in doing as you time is needed for others as well, but your wife, who is so good, says that I must not fear that I have consumed too much, for she is always interested in the making known to mortals those things that will make them happy on earth and certain of heaven.

I should like to say something to my wife, but I see that she is not in condition to receive my message, for she is suffering as I suffered, unconsciously, in the dogmatic beliefs of her church. Oh, if I could only come to her in my appearance of earth and tell her of the errors of her beliefs, and of the truths that have made me free and a true child of the Father, I would do so with the rapidity of light, and with the hope that my love for her would give me. I never loved her on earth as I do now, and when she comes to the spirit world she will not come a stranger, for a greater love than she has ever conceived of will meet her, and she will know the lover.

Tell my daughter to read what I have written to her mother, and even though her mother will not believe, yet some of the things that I have said will find a lodgment in her memory, which will come with her to the spirit world, and help her in her disappointment in not having her expectations realized.

And what I have said to you, my daughter, I say to my sons, and urge them to think of these things that are so vital to them as mortals as well as when they become spirits.

Sometime, with your permission, I will come again and write to my folks. So thanking you and with my love to all my dear ones, I will say

Good-night.

Your brother in Christ,

F-----

*Affirmation that the Orthodox Minister Wrote and Gave His
Experience in the Spirit World.*

I AM HERE. *Your Own True and Loving Helen.*

(Mrs. Padgett, Celestial Spirit)

Well dear, you are a little tired and I must not write much. The spirit who wrote you was at the home of his son, as he says, for as you know I was there and I saw him there. He came home with you and I told him to write, for I knew that he was very anxious.

He is a very bright spirit and has much of the love in his soul and is anxious that his wife and children should believe what he wrote. What a privilege they have in having such a father to be with them, and give them the influence of his love. If mortals could only understand the great fortune of having a dear one in the spirit land who has the amount of love in his soul that the spirit who wrote you has.

Your own true and loving

HELEN.

*Book of Revelations is only a mere allegory of some one or more
writers and is not the the same as St. John wrote.*

I AM HERE. *St. John—Apostle of Jesus.*

I was with you to-night and heard the sermon of the preacher on heaven and what it is and, as his text was founded on some expressions in a book of the Bible ascribed to me and which I did write, though not just as is contained in the Bible, I thought it meet that I should come and write you as to the truth of the sermon, and as to the value of the book as descriptive or suggestive of what heaven is and what its appearances are, and what the spirits of the redeemed are doing in what the preacher designated as service. Well, I first want to say that while I did write a book of the nature of the one in the Bible named Revelation, yet this one does not contain my writings to any great extent, nor are my ideas set forth or followed in this book of Revelation. As you may now know, in my time, and for a long time previous, the Jewish writers, because of the great troubles and persecutions their nation was undergoing, were accustomed to write books in the nature of the

one contained in the Bible, and called Revelations, for the purpose of encouraging their people to believe that all the wrongs that they were suffering would be avenged by God, and their enemies made to suffer and become destroyed, and that in the end their nation would be rescued from its condition of servitude and sufferings and become the ruling nation of the earth; and these writings were accepted by the Jews as having the authority of divine inspiration and conveying to their nation the truths of God and the same promises of His intervening in their behalf. The writings were always ascribed to some prophet, seer, or man of God who had the special privilege of coming in contact with God or some of His angels through the mysterious and sacred means of visions.

Of course, these writings were merely intended to encourage the Jews to establish their faith in God and in the belief that He would send them a Messiah who would have the power to redeem them from the punishments and thralldom that they were undergoing under the tyranny and strength of their heathen captors and persecutors.

Always were these writings prophetic and held forth the promises for the future, without ever attempting to fix a time for their fulfillment, or the ending of the nation's woes and the coming of its deliverer, so that time went on and the promises were not fulfilled, hope continued to exist and the belief of the Jews was not lessened, and non-fulfillment was explained by the further belief that the time for the consummation of their eagerly wished for expectations had not yet arrived. That God was all knowing as well as all powerful and careful for their race and that He and He alone understood just when the proper and fitting time should arrive.

THIS HOPE UPON HOPE WAS A WONDERFUL FORCE IN KEEPING UP THE BELIEFS AND EXPECTATIONS OF THE JEWS, AND SO EFFECTIVE WAS IT THAT TO THIS DAY THEY REMAIN A NATION OR RATHER A RACE IN BELIEF AND EXPECTATION OF THIS COMING MESSIAH. BUT, ALAS, AS THEY DID NOT RECOGNIZE AND ACCEPT HIM WHEN HE DID APPEAR, THEY WILL NEVER AGAIN SEE HIS APPEARANCE, FOR HE WILL NEVER COME AS THEIR MESSIAH AS EXPECTED OF OLD, BUT ONLY AS THE GREAT TEACHER AND REDEEMER,

NOT ONLY OF THEIR RACE, BUT OF ALL THE PEOPLES OF THE EARTH. HE HAS ALREADY COME AS SUCH A REDEEMER, AND IS WORKING NOW TO LEAD MEN TO THE TRUE AND ONLY WAY TO LIFE AND HAPPINESS AND IMMORTALITY. BUT NEVER WILL ANY MESSIAH COME TO THE JEWS TO ESTABLISH THEM ON EARTH AS A GREAT AND CHOSEN NATION, AS NEARLY ALL OF THEM BELIEVE AND STILL LOOK FOR.

Thus, as I say, many books or manuscripts were written by the claimed Jewish prophets holding forth to the Jews the results of visions claimed to have been experienced by these writers. But as the prophecies, in the sense that the Jews understood them, have never been fulfilled, neither will they be fulfilled in the future, and their value has no reality.

This custom as I may call it, continued from these early times down to the time in which I lived and wrote, and my book of prophecy was written by me, not with the purpose of establishing the Jews as a nation on earth, or causing them to believe that their hopes or longings would be fulfilled, but for the purpose of encouraging the Christians to believe that notwithstanding their persecution and sufferings and martyrdom they would in the future life, when they should meet the Master and the saints, find joy and peace and heaven. But in my writings nothing was said about the wrath of God being visited upon the persecutors of the Christians or of their having to go into a hell of fire and brimstone, so that from that fact the happiness of the redeemed would be increased.

My writings have been added to and all kinds of grotesque imagery interpolated so that the whole design and purpose of my writings were changed and destroyed and the present Book of Revelation is only a mere allegory of some one or more writers who were gifted with some knowledge of the Christian teachings and unusual oriental imaginations.

This book is of no value, but on the contrary is doing much harm to the cause of the truth as taught by the Master; as we who are in the Celestial Heavens and have knowledge of things heavenly as well as things earthly know to be the fact.

It should not be accepted as a truth of the revelation of

truths, and not be believed in for any purpose. It has lead many good men and honest and earnest seekers after the truth astray, and caused them to believe and teach false doctrines that have resulted in much darkness and stagnation in the development of human souls in their longings for the truth. So, I say, let men entirely discard its teachings, and any and all lessons that the preachers or others, who think that they can understand its meaning, attempt to teach.

THE WRITINGS THAT I GAVE TO MY PEOPLE, OF THE KIND MENTIONED, HAVE LONG AGO SERVED THEIR PURPOSE, AND THE WRITINGS CALLED THE REVELATIONS CONTAIN IN IT NO TRUTH THAT WILL HELP MANKIND TO THE HEAVENLY KINGDOM OR TO THEIR ETERNAL HAPPINESS AND AT-ONEMENT WITH THE FATHER. LET IT DIE THE DEATH OF A FALSEHOOD, BORN OUT OF TIME.

I also was interested in the struggle of the preacher to explain what heaven is, and what his people who may consider themselves redeemed children of God, will find when they become inhabitants of that heaven.

Well, he spoke truly when he said heaven is a place as well as a condition, for it is inconceivable that any condition of the spirit of a mortal could exist unless there be a place where that spirit could find a habitation. All space in the universe of God is a place, or contains places where things of existence must find localities. There is no such thing as a vacuum in God's economy, and all parts of space are fitted with something having substance, either material or spiritual, and wherever such substance is, there is a place for its abiding.

Yes, heaven is a place, or a number of places, for the preacher is far from having the true conception of heaven when he supposes it is one large place, where all believers go after death, irrespective of their condition of soul and moral perfections. As I say, there are many heavens and many places, all as real and substantial as are the different stories and rooms in your home of earth. And the partitions, if I may so speak, between these different places are just as impassable for spirits that have not the proper qualifications to

pass through as are the partition walls between the various rooms in your earth homes for you mortals to pass through. These places are distinctive, and the many mansions that the preacher referred to, are situated in many heavens or more correctly many spheres of the heavens.

Strictly speaking, there are two heavens in God's spirit universe, namely, the heavens of the redeemed and transformed soul by the Divine Love called the Celestial Heavens, and the heavens of the restored perfect man, called the Spiritual Heavens*, each and all of them being places of real perfection and substance.

As one star differs from another star in glory, so these several heavens within heavens differ from one another in glory and appearance and in those things which help to make the mansions of their inhabitants beautiful and attractive and glorious.

It would take too long for me to attempt to describe any of these heavens, for they each and all excel any conception that the mortal is capable of having; but I will say this, that there are no streets of gold or pearly gates, or suns or stars in any of them; only the light of God's love and mercy illuminates them.

I will postpone my further writing, but will come very soon and complete what I intended to say about the sermon of the preacher, and attempt to show the real appearance of some of the heavens, and what service the redeemed children of God render when they come to the spirit world.

So my dear brother, I will say good-night.

Your brother in Christ,
JOHN.

Description of the Third Sphere.
Affirmation Jesus Wrote the Prayer.

I AM HERE. (*St. John, Apostle of Jesus*)

I desire to finish my comments on the preacher's sermon on heaven.

As I said, these Apocalyptic writings were made for the purpose of encouraging the people of those days to believe that God would

* The highest plane of the Sixth Sphere.

intervene in their behalf, and save them from their sufferings and persecutions, and in the one case establish a Messiah's kingdom on earth that would cause the Jews to become the ruling nation of the universe, and in the other, to establish a kingdom in heaven where the Christians would find rest and happiness in becoming inhabitants of that kingdom, and children of the Father, and participants in the glories of Christ's reign as king and priest.

Well, as the subject of the sermon was that Kingdom or Heaven and the preacher endeavored to tell his people what that heaven is, I will consider that subject.

IN THE FIRST PLACE, AS I HAVE SAID, THAT HEAVEN IS NOT ONE UNIVERSAL PLACE WHERE ALL THE CHRISTIANS, IRRESPECTIVE OF THEIR SOUL DEVELOPMENT, GO, BUT IN THAT HEAVEN ARE MANY HEAVENS OR SPHERES IN WHICH THE SPIRIT OF MORTALS WILL FIND HOMES AND ALSO HAPPINESS ACCORDING TO THEIR SOUL DEVELOPMENT OR THEIR SPIRITUAL DEVELOPMENT. AND IN ORDER THAT THERE MAY BE NO MISUNDERSTANDING, I MUST SAY THAT THE SOUL DEVELOPMENT COMES ONLY THROUGH AND BY THE OPERATION OF THE HOLY SPIRIT. THE SPIRITUAL DEVELOPMENT INVOLVES ONLY THE RESULT OF THE CORRECT WORKINGS OF THE MORAL FACULTIES OF A MAN AND THE PURIFICATION OF HIS NATURAL LOVE WHICH, OF COURSE, COMPREHENDS THE DEVELOPMENT OF HIS SOUL, SO FAR AS THE SAME MAY BE DEVELOPED BY THIS PURIFYING PROCESS. THE RESULTS OF EACH OPERATION IS VERY DIFFERENT, AND LEAD TO A PERFECTION AND RELATIONSHIP TO THE FATHER, WHICH IS IN HARMONY WITH THE LAWS CONTROLLING THE RESPECTIVE HEAVENS—FOR THE PLACE OF FINAL HABITATION OF EACH MAY BE CALLED HEAVEN.

But my object to-night is to describe to you the appearance and condition of one of these heavens, and as mortals have heard more about the third heaven, which we in our information to you have called the third sphere, than of any of the other heavens, I

will confine my description to that place.

Well, it is occupied by the spirits of mortals who have received considerable of the Divine Love, as well as by those who have progressed to a great extent in the purification of their natural love and the expansion of their minds and intellects, though the latter do not remain very long in this heaven, but progress to the fourth where there are more opportunities and more instructions in those things which have to do with the mind's advancement. While those who have made progress in the soul development and those in the intellectual are all in the third heavens, yet they occupy different and distinct planes in that heaven, for those things that attract the one class do not attract the other, and there is very little intermingling of these spirits except that those who know that the Divine Love is real sometimes attempt to show those, who do not, the desirability of obtaining it and the happiness that it brings to spirits.

As we have already told you, the condition of the soul—not of the mind—to a large degree makes the heaven of the spirit, and in the providence of the Father, He has made the surroundings and the appearances of the environment suitable to the condition of the soul and fitted to increase the happiness of those spirits who may, because of their soul progress, be attracted to the particular places in which they find themselves—their homes.

The appearance of this heaven to those who have this Divine Love in their souls is far excelling the capacity of your mortal language to explain, even if I had the ability to describe the same. But in one general statement I may say that for these spirits there is everything to make them happy to the extent of their capacity to receive and enjoy. There are trees and flowers, and hills and dales, and rivers and lakes, and beautiful landscapes, and above all the wonderful atmosphere, as I may express it, that is created by this wonderful Love of the Father, and a glorious light that illuminates and gives life to all who live in it, which comes from this Love of the Father. It is the sun, moon and stars, and sunrise and sunset, and summer clouds, and evening shadows and morning glories. Your material sun and moon and stars do not appear in this heaven, for the effulgence of the light from the Father's love eclipses and eliminates the light of these material creations of the mortal world.

And then there are homes of the grandest splendor and beauty suited to the conditions of the various spirits, which have in them everything that will tend to cause happiness and joy to their occupants and visiting friends. Musical instruments and books, and paintings and furniture of every kind fitted to bring to the spirits contentment and joy, and a realization of peace and rest from the cares that you mortals have with you all through your earth life. And above and more important than all, a wonderful atmosphere of love which makes all these spirits realize that they are the children of the Father and brothers of one another and lovers of all humanity.

And in addition, the social life is beyond all conception. The spirits have their times of visiting as well as those of staying in their homes; and many pleasures as well as of work and helping spirits and mortals; of singing and music and laughter as of prayer and contemplation of deep spiritual truths. Yes, in the lighter social pleasures as well as in the solitary meditations and aspirations of the soul's progress, there is happiness and enjoyment and freedom from those things which defile or make inharmonious the thoughts and heart's desire of these spirits. All is gladness and there are none who have solemn downcast countenances, that many of earth imagine portrays the truly righteous and redeemed of mortals. No, love knows no sadness, and as the soul speaks its condition by the appearance of the spirit body's countenance, the soul being so full of gladness and joy, the countenance can express only those emotions of the soul. This is the result of the law which declares nothing can be hidden, and every spirit must show forth the truth of its condition. There are no walled cities or streets of gold or pearly gates or other of the material things which the book ascribes to me sets forth, so that man can get some conception of what heaven is. These things in heaven would not be gold or pearls or diamonds or jasper, for when they are compared to the real beauties of the things which it contains, they are as the faint light of the candle compared to the light of your noon day sun.

TRULY THE MIND OF MAN CANNOT CONCEIVE OF THE GLORIES THAT AWAIT THE LOVELIEST SOUL WHEN IT COMES TO ITS HEAVENLY HOME.

There is another misconception that the preacher had, following the teachings of Revelation, and that is that the Kingdom of Heaven

is a walled city—the New Jerusalem—in which all the spirits of the redeemed live, singing their loud hosannas to God. There are cities of which your earth cities may be called correspondences, but there are also villages and hamlets and homes in the country, as you would say, surrounded by green fields and shady vales through which run rivers and streams of silvery hue and clear as crystal, and also placid lakes which afford the pleasures of boating and sailing and other amusements. For each spirit is provided the place that is most attractive to him and it is optional with him where his home shall be.

BUT ALL LOVE AND WORSHIP THE FATHER, AND ENDEAVOR TO MAKE THEIR NEIGHBORS HAPPY AND HELP THE DEVELOPMENT OF THE SOUL TOWARDS A PROGRESSION TO THE HEAVENS WHICH ARE HIGHER YET. ALL SPIRITS ARE CONTROLLED BY LAW, BUT THAT LAW IS THE LAW OF LOVE, AND THAT LOVE IS THE LOVE DIVINE—THE ESSENCE OF THE FATHER'S DIVINITY.

I have written enough for to-night, and I hope from what I have said that you may catch some faint conception of what the glories of this third heaven is for those who have found, to some extent, this Love and possess it; and then, when as you must know there are many heavens above this, each successively possessing increased glories and happiness, and beauties of place as well as beauty of spirit, you may imagine what the Master meant when he said, "In my Father's house are many mansions—."

I know that my attempted description may be unsatisfactory to some mortals, but it is the best that I can do, because mortal words cannot convey and mortal thoughts cannot conceive the realities; and man in his imaginings may better get a spiritual view of these things.

I will not write more to-night.

I AM WITH YOU QUITE OFTEN, THROWING AROUND YOU THE INFLUENCE OF MY LOVE, AND ENDEAVORING TO HELP AND ENCOURAGE YOU. LET YOUR FAITH IN US AND IN OUR COMMUNICATIONS INCREASE, AND BELIEVE ABOVE ALL THAT THE MASTER WROTE YOU THE PRAYER* WHICH YOU

* The Prayer is on pages 45, 46, 47

RECEIVED A FEW NIGHTS AGO. STUDY IT DEEPLY AND GRASP ITS SPIRITUAL MEANING, AND LET YOUR LONGINGS AND ASPIRATIONS GO OUT TO THE FATHER AS SUGGESTED BY THE PRAYER, AND YOU WILL FIND A WONDERFUL AND SATISFACTORY RESPONSE TO THEM. WE ARE PRAYING FOR YOU AND YOUR FRIENDS, AND YOU MUST BELIEVE THAT THE LOVE IS COMING INTO YOUR SOULS.

So with my love and blessings, I will say good-night.

Your brother in Christ,

JOHN.

*Changed His Erroneous Beliefs That He Taught on Earth and is
Now in the Celestial Heavens.*

I AM HERE. *George Whitefield.*

I was a preacher of England and a contemporary of John Wesley. I am in the Celestial Spheres where are only those who have received the New Birth that has been written about by other and more ancient spirits.

I merely want to say that I am still a follower of Jesus, but a little different in my knowledge of what he was and is. I do not now look upon him as God, or a part of God, but as His true son, and the greatest of all the spirits in the spirit world. There are none to be compared to him in beauty or spirituality or in his knowledge of God's truths.

I USED TO PREACH TO THOUSANDS ABOUT HIS VICARIOUS ATONEMENT AND HIS BLOOD SACRIFICE, BUT NOW I SEE HIS MISSION IN A DIFFERENT LIGHT. IT IS NOT HIS DEATH ON THE CROSS THAT SAVES MEN FROM THEIR SINS, NOR HIS SACRIFICE THAT APPEASES THE WRATH OF AN ANGRY GOD, BUT HIS LIFE AND TEACHINGS OF THE DIVINE LOVE BESTOWED ON MANKIND AND THE WAY TO OBTAIN THAT LOVE, THAT SAVES MEN FROM THEIR SINS. THERE WAS NO NEED TO APPEASE THE WRATH OF AN ANGRY GOD FOR THERE WAS NO ANGRY GOD, ONLY A LOVING

AND MERCIFUL GOD AND WHEN MEN THINK THAT UNLESS THEY TURN FROM THEIR SINS THEY WILL BE FOREVER BURNED IN A FIERY HELL, THEY ARE THE DUPES OF PREACHERS SUCH AS I WAS AND WILL NEVER GET THE LOVE OF THE FATHER BY SUCH TEACHINGS. GOD IS LOVE, AND MEN MUST KNOW IT—AND HIS LOVE IS FOR ALL OF EVERY RACE AND CLIME.

I see now, what a great mistake I made in my conception of God and of Christ's mission on earth, and how much harm I did to mortals in my preaching and how I slandered the Father of love. But I was honest in my beliefs and taught as I thought the truth to be, yet that does not alter the fact that many a mortal after he became a spirit, was retarded for a long time in his spiritual progress, because of these false beliefs, which in order to progress he had to give up and start anew in his efforts to find the truths of God.

And as I worked hard and preached eloquently to make mortals believe these injurious doctrines while on earth, so now I am working hard and preaching eloquently to make spirits who come over with these beliefs, unlearn them and see the truth as it is.

I am in sympathy with the movement which the Master is now making to spread the truth of these spiritual things on earth and am ready to follow him in all his efforts to bring about the salvation of men not only from sin but from erroneous beliefs.

So I come to you to-night to express my sympathy and interest in the cause.

Let your work proceed, and do your best to make known to men the great truths which the Master shall teach. We will all join in the work and do everything in our power to speed the great cause of men's redemption from sin and ignorance.

The man must have the soul development by obtaining the Divine Love, because you cannot inspire a man to preach grand and sublime spiritual truths unless he has the capacity in his own soul to feel and understand the truths.

I will not write longer to-night.

I am your true friend,

GEORGE WHITEFIELD

How All Mankind Can Become Divine Angels and How Erroneous Beliefs Prevent This Consummation.

I AM HERE. *Your Grandmother, (Ann Rollins, Celestial Spirit)*

I will tell you to-night of a truth that may be of interest to you, and I know that it is of importance to all who may long for happiness in the future life.

As you know, I am now in the Celestial Spheres, in a place higher than the third Celestial Sphere, and where are no special lines of demarcation separating it from what you may call the higher planes.

In my plane, the inhabitants are those who have received the Divine Love in their souls to an extent that makes them know that they are of a nature that is Divine and in at-onement with that of the Father. Of course, those who have entered the first Celestial Sphere* have the knowledge of having partaken of the divine nature, but they are not so filled with this love as we are who live in the sphere that I am in.

It is not possible for me to tell you of the extent of our happiness, because you have no words in your language that can possibly convey a faint conception of this happiness, and I will not attempt to describe it; but if you will combine all the emotions of joy and happiness which you have received or experienced in all the years of your life, you would not be able to realize the meaning of our happiness in the faintest degree.

I merely recite this truth to show to you and all mankind what is possible for you and them to obtain, if you will only pursue the course that the Father has provided, and the Master has pointed out in his messages to you.

The great instrument that causes this great happiness is love, and by this I mean the Divine Love of which we have so often written, and without which it is impossible for a soul to obtain this condition or to become a dweller in the Celestial Heavens.

Man, as you have been instructed, was not created with this Love, and could only obtain it by his own longings and aspirations

* First Celestial Sphere is immediately above the Seventh Sphere.

being exercised in the way that the Father had provided—in no other way could these desires for this love be realized. But the great pity is that the first of the human race declined or rather refused to pursue this way, and thought that they were wise enough to know a better way; and in attempting to pursue this way brought about their own fall and the loss of the privilege of obtaining this Love; and in all the long years until the coming of Jesus, no man, after the first created, had the privilege, and hence, it was not possible for them to find any greater happiness than that which might come from their natural love.

At the coming of Jesus, men again had bestowed upon them this great privilege, and a possibility of the knowledge of the way in which the privilege could be exercised. This was not declared to all men, for the territory in which Jesus taught and proclaimed this important truth was very limited, and the great majority of men died without knowing that this gift had been rebestowed. But God in His goodness and love did not restrict the bestowal of this love to those who might be fortunate enough to learn of it from Jesus and his apostles, but sent His Holy Spirit to implant it in the souls of all men who might be in such condition of soul aspiration and longing as to permit this Love to enter their souls.

When spirits became possessed of this knowledge they commenced the work of trying to influence men in such a way that there arose in them a longing for a closer unity with God, and an opening up of the soul perceptions, and as a result many men, in various parts of the world, received this Love in their souls without knowing that it was this Divine Love; but it was, and when these men in their spirit forms entered the spirit world, they soon found that, to some extent, they were possessed of this Love, and it was not difficult for them to listen to the explanations and teachings of those spirits who had received it, as to the truth of its existence.

Now all this may not appear to be of much importance to present man, and hardly worth attention, but my great object in writing in this manner is to show that God had no special or peculiar people, and that it was not even necessary that all peoples should learn from Jesus the fact of this gift, for in such a case, the great majority of mankind could not possibly have heard of this Love while they were yet mortals. No, this was not a necessity, but

the knowledge which came to mortals through Jesus enabled them, who possessed it and believed, to the more readily pursue the way to obtaining this Love.

Many spirits had received the benefit of the rebestowal of this Love, or rather the privilege of seeking for and obtaining it, before Jesus came to the spirit world, yet they understood that the greater extent of the possession of this Love was in Jesus; and no spirit now possesses it to the degree that he does.

But whether the souls of mortals or spirits received the knowledge of this truth from Jesus or from the workings of the Holy Spirit in its ministrations, they all know that the seeking for and getting this Divine Love are the only means by which the soul may become an inhabitant of the Celestial Heavens.

I realize that what I have written conflicts with the orthodox belief that it is only through the death and blood of Jesus that men can be saved from their sins and become children of God and at one with Him.

If this belief were true, then by Jesus' sacrifice all men would be saved, irrespective of their obtaining this Divine Love, or only those would be saved who had heard of Jesus and accepted him as their saviour. Neither of these propositions is true, for without this Divine Love entering into the soul of a man, it would be impossible for him to partake of the divine nature of the Father, and become fitted to occupy a home in the Celestial Spheres. This love in the soul, whether it is a result of the workings of God's ministering spirits, causing a real soul longing, in conjunction with the Holy Spirit, makes the man of a nature divine, and a redeemed child of God.

NOW FROM WHAT I HAVE SAID IT MUST NOT BE INFERRED THAT THE MISSION OF JESUS, AND HIS WORK ON EARTH AND IN THE SPIRIT WORLD ARE NOT THE GREAT THINGS CONNECTED WITH MAN'S REDEMPTION, FOR THEY ARE. IT WAS NOT UNTIL JESUS' COMING THAT THIS GREAT GIFT WAS REBESTOWED, AND IT WAS NOT UNTIL HIS DECLARING THIS FACT AND TEACHING THE GREAT TRUTH OF THE NEW BIRTH COULD EITHER MORTALS OR SPIRITS

RECEIVE THIS PRIVILEGE. THE MINISTERING SPIRITS COULD NOT INFLUENCE THE SOULS OF MEN TO SEEK FOR THE INFLOWING OF THIS DIVINE LOVE UNTIL THEY HAD FIRST RECEIVED IT THEMSELVES, AND UNDERSTOOD ITS EXISTENCE; AND HERE LET ME DECLARE A FACT, THAT WHEN JESUS PREACHED TO MORTALS ON EARTH THE NECESSITY FOR THE SECOND BIRTH, MYRIADS OF SPIRIT BEINGS HEARD THESE TEACHINGS AND BECAME POSSESSED OF THIS KNOWLEDGE.

And to-day, men are attended by hosts of spirits of all kinds, and the sayings and teachings of men are heard by more spirits than men, and the influence of such teachings has its effect upon spirits as upon men, for the spirits of men which are existing in the earth planes are the same spirits substantially, that they were when on earth, and an earthly friend frequently has more influence upon them than do other spirits no matter how high their condition may be.

I am so happy to be able to write you again, and let you know that I have not forsaken you.

I am with you quite often and am trying to help you. Pray more to the Father, and exercise more faith and you will grow in soul development and happiness.

I will not write more now. So with all my love and blessings, I am

YOUR GRANDMOTHER, ANN ROLLINS

*What Jesus Meant When He Said—He That Liveth and Believeth
On Me Shall Never Die.*

I AM HERE. *Jesus.*

I was with you to-night at the meeting of the Christians, and saw that you were thinking of several things that I had written, and wanted to tell the preacher of my truths—but of course you could not. He took a text from the Bible which I am credited with having uttered, and I did, but it did not mean exactly what he explained it to mean. When I said “he that liveth and believeth on me shall

never die,” I meant that the man whose soul was not dead in sin and believed the truths that I declared, that is that God’s Divine Love was waiting to enter into and fill his soul with its essence and substance, and that man by faith received that Divine Love, he should never die. That is he would become immortal as God is immortal.

NO MERE BELIEF IN ME AS JESUS THE MAN, OR AS THE SON OF GOD, IS SUFFICIENT TO GIVE A MAN ETERNAL LIFE, FOR WHILE HE MUST BELIEVE THAT I WAS SENT BY THE FATHER TO PROCLAIM THE GREAT TRUTH THAT HE HAD AGAIN BESTOWED ON MAN THE POSSIBILITY OF OBTAINING THIS DIVINE LOVE BY HIS PRAYERS AND FAITH, YET, UNLESS HE BELIEVED THIS AND BECAME THE POSSESSOR OF THIS DIVINE LOVE, HE COULD NEVER CLAIM ETERNAL LIFE.

I wish that the preacher would pay more attention to the truths that I taught, that is, those truths which showed men the Father’s love waiting to be bestowed and the way to obtain it, than to my personality.

I, JESUS, AS THE SON OF MAN OR OF GOD, DO NOT SAVE ANY MAN FROM HIS SINS AND MAKE HIM AT ONE WITH THE FATHER, BUT THE TRUTHS WHICH I TAUGHT, AND WHICH WERE TAUGHT ME BY THE FATHER, ARE THINGS THAT SAVE.

I know the preacher’s attempt to explain these things by the Bible as he understands that light, but it is so often obscured that instead of preaching from light they preach from darkness.

FOR THESE REASONS, AMONG OTHERS, I AM SO ANXIOUS TO DELIVER TO YOU MY TEACHINGS OF THESE TRUTHS, THAT THE WORLD MAY KNOW WHAT TRUTH IS; AND WHAT THE INDIVIDUAL MUST DO IN ORDER TO OBTAIN ETERNAL LIFE OR IMMORTALITY.

I know that you are anxious to do this work, and that your soul is trying for the inflowing of this Great Love and the enjoyment of a close communion with the Father. So keep up your courage and trust in the Father, and the end of your worries will soon cease.

I will not write more to-night.

So believe in my love and desire for your success.

Your brother and friend,
JESUS.

Faith and How It Can Be Obtained.

I AM HERE. *Jesus.*

I came to-night to tell you that you are nearer the Kingdom than you have been for a long time, and that if you pray to the Father in more earnestness you will soon realize the inflowing of the Divine Love, that will make you free indeed and fit you to enjoy that close communion with the Father that will enable you to forget all your worries and disappointments, and see with your soul perceptions the great truths which I and my followers may endeavor to teach you.

I know, that at times, it seems difficult to grasp the full meaning of faith in the Father and His love, but if you will earnestly seek for His love, you will find that there will come to you such a belief in His Wonderful Love and in the nearness of His presence, that you will be free from all doubt.

YOU HAVE ASKED ME "WHAT IS FAITH" AND I WILL ANSWER: FAITH IS THAT WHICH WHEN POSSESSED IN ITS REAL AND TRUE MEANING MAKES THE ASPIRATIONS AND LONGINGS OF THE SOUL A REAL, LIVING EXISTENCE; AND ONE SO CERTAIN AND PALPABLE THAT NO DOUBT WILL ARISE AS TO ITS REALITY.

THIS FAITH IS NOT THE BELIEF THAT ARISES FROM THE MERE OPERATION OF THE MIND, BUT THAT WHICH COMES FROM THE OPENING OF THE PERCEPTIONS OF THE SOUL, AND WHICH ENABLES ITS POSSESSOR TO SEE GOD IN ALL HIS BEAUTY AND LOVE. I DO NOT MEAN THAT THE POSSESSOR OF THIS FAITH WILL ACTUALLY SEE GOD IN FORM OR FEATURE, FOR HE HAS NONE SUCH, BUT HIS SOUL PERCEPTIONS WILL BE IN SUCH CONDITION THAT ALL THE ATTRIBUTES OF THE FATHER WILL APPEAR SO PLAINLY TO HIM, THAT THEY WILL BE AS REAL

AS ANYTHING THAT HE CAN SEE WITH THE EYES OF THE SPIRIT FORM. SUCH FAITH COMES ONLY WITH CONSTANT EARNEST PRAYER, AND THE RECEPTION INTO THE SOUL OF THE DIVINE LOVE.

NO MAN CAN BE SAID TO HAVE FAITH WHO HAS NOT THIS DIVINE LOVE. OF COURSE, FAITH IS A PROGRESSIVE QUALITY OR ESSENCE OF THE SOUL, AND INCREASES AS POSSESSION OF THIS DIVINE LOVE INCREASES, AND IS NOT DEPENDENT ON ANYTHING ELSE. YOUR PRAYERS CALL FROM THE FATHER A RESPONSE THAT BRINGS WITH IT FAITH, AND WITH THIS FAITH COMES A KNOWLEDGE OF THE EXISTENCE OF THIS LOVE IN YOUR OWN SOUL.

MANY PERSONS, I KNOW, UNDERSTAND THIS FAITH TO BE A MERE BELIEF, BUT IT IS GREATER THAN BELIEF, AND IS EXISTING IN ITS TRUE SENSE ONLY IN THE SOUL. BELIEF MAY ARISE FROM A CONVICTION OF THE MIND, BUT FAITH NEVER CAN. ITS PLACE OF BEING IS IN THE SOUL, AND NO ONE CAN POSSESS IT UNLESS HIS SOUL IS AWAKENED BY THE INFLOWING OF THIS LOVE.

SO THAT, WHEN WE PRAY TO THE FATHER TO INCREASE OUR FAITH IT IS A PRAYER FOR THE INCREASE OF LOVE. FAITH IS BASED ON THE POSSESSION OF THIS LOVE, AND WITHOUT IT THERE CAN BE NO FAITH, BECAUSE IT IS IMPOSSIBLE FOR THE SOUL TO EXERCISE ITS FUNCTION WHEN LOVE IS ABSENT FROM IT.

Sometime, as you progress in these writings, you will be in soul condition to understand just what faith is, but until that time your faith will be limited by your possession of this Love.

Well, in my healing of the sick, and the blind and the others of earth, who needed a cure, when I said : "as your faith so be it unto you," I meant that they must believe that the Father had power to bring about the cure; but I did not mean that if their minds merely had the belief that I might cure them, that then they would be cured. Belief was not sufficient of itself, but faith was required.

Faith is not a thing that can be obtained by a mere exercise of the mind, but has to be sought for with the soul perceptions, and when obtained will be enjoyed only by the soul perceptions.

I am with you in all my love and power, for I love you as I told you and desire that you shall become free and happy, so that you can do my work.

With all my love and blessings I will say good-night.

Your brother and friend,

JESUS.

*Jesus Is Not God, But An Elder Brother.
Sin Has No Existence Except As It Is Created by Mankind and
Man Must Pay the Penalties.*

I AM HERE. *Jesus.*

I come to-night, because I see that you are lonesome and feel the need of companionship, and I come to you as a brother and friend to cheer you and make you feel that though you have no mortal friend with you, yet you have a friend in the spirit who is closer than a mortal brother and who loves you with a deep and abiding love.

To-day has been one in which the people of your land have celebrated what they suppose is my birthday, and have also worshiped me as one of the triune Godhead, as they believe. But as I have told you before, such worship is all wrong and is very distasteful to me, and only makes me the more anxious and determined that this great falsehood shall be exposed and not believed in any longer.

THERE IS ONLY ONE GOD AND THAT IS THE FATHER, AND HE ALONE, MUST BE WORSHIPED, FOR HE ALONE CAN SAVE MORTALS FROM THE RESULT OF THEIR SINS AND FROM THE CONSEQUENCES OF THE GREAT FALL OF THE FIRST PARENTS. I DO NOT WANT MEN TO LOOK UPON ME AS ANYTHING MORE THAN AN ELDER BROTHER WHO IS FILLED WITH THE DIVINE LOVE OF THE FATHER, AND VERY CLOSE TO HIM IN THE QUALITIES OF LOVE AND FAITH.

I AM A SPIRIT WHO IS POSSESSED OF A KNOWLEDGE

OF THE ATTRIBUTES OF THE FATHER, THAT NO OTHER SPIRIT IS, AND YET AM ONLY ONE OF HIS CHILDREN AS YOU AND THE REST OF MANKIND ARE, AND FOR MY OWN BROTHERS TO WORSHIP ME AS GOD MAKES ME VERY UNHAPPY, SEEING THAT THEY CAN HAVE SUCH A LITTLE KNOWLEDGE OF THE TRUTHS OF THE FATHER.

Tomorrow this worship and praise will be continued and I must look upon it with all the distaste that I have, and realize that I am not able to set men aright in their beliefs and worship. Oh, I tell you the harvest is ripe and the laborers are few, but very soon, I hope this truth of the oneness of God, and the brotherhood of myself with all humanity may be revealed to mankind through the messages that you may receive and transmit to men.

THE ONE GREAT TRUTH THAT IS THE FOUNDATION OF MEN'S SALVATION IS THE NEW BIRTH, AND THE FACT THAT THE DIVINE LOVE OF THE FATHER IS WAITING FOR EVERY MAN TO LET IT ENTER HIS SOUL AND MAKE HIM AT ONE WITH THE FATHER.

I am with you very often and am trying to impress you with the great necessity of having these truths revealed, as men's souls are longing for the truth, and their intellects are dissatisfied with the present teachings of theology, and the sayings of the Bible in many places. While this is to be deplored, yet the time will come when the light that I came into the world to disclose, will shine for every man who may come within the reach of my teachings.

Last night, I was reading, as you read an article, which advocated the eliminating from the Christian teachings of a large part of the New and nearly the whole of the Old Testament, and the formulating of a faith based entirely on my sayings and the writings of some of the Bible writers. Such a plan is one that should be investigated by the thinking Christians of the present day, and in a modified way adopted.

The only difficulty in carrying out this plan effectively and having it produce the results desired, is that the Bible does not contain many sayings of mine disclosing the truths, and does contain many sayings attributed to me which I never said.

Take that saying over which a controversy is now being had, and which is referred to in another article contained in the book mentioned, that is, that I said, I came not to bring peace to the world, but rather a sword.

Now, while it appears in Matthews' Gospel as coming from me, I never said it nor used any expression that would convey the meaning that some of the commentators are endeavoring to place upon the words. I never taught war upon a man's neighbors, and never at any time was such a thought a part of my teachings to the disciples or to any others.

No, militarism is all wrong, and against all the precepts of truth, and it should not, for a moment, be believed by any Christian or by any one else that such action was ever advocated by me.

While the truth will cause a division, as I know, among men as to what the truth is, and may even separate and cause bitter thoughts and even hatred to arise in the souls of men towards their fellow men, and even brother may come to dislike brother, yet the accomplishing of such results was not the object of my coming to earth and teaching the truths, but rather are they results of the unavoidable conflict between truth and error. Truth cannot compromise even for the sake of peace, and error will not submit or acknowledge its untruth so long as it can get any mortal to believe in and advocate it.

And because of the great gift of free will to man, truth itself, with all the power and knowledge of the Father back of it, will not compel a man to accept it against his will, and hence, as man is very fallible and thinks and believes according as his finite, mental faculties convince him that a certain thing is or is not true, he will not be willing to surrender his convictions until the truth shall come to him in such a way as to persuade him of its reality and as men differ so much in the operations of their minds and reasoning faculties there will necessarily be a great division among them as to what is and what is not true. And hence there will arise disputes and hatred and even wars among them in maintaining their respective beliefs and opinions as to what is truth.

WHILE THESE FEELINGS OF DISCORD MUST NECESSARILY FOLLOW THE ADVENT OF TRUTH, YET I DID NOT COME FOR THE PURPOSE OF BRINGING A

SWORD, BUT FOR THE PURPOSE OF SHOWING MEN WHAT THE TRUTHS ARE AND OF CAUSING HARMONY AND BELIEF IN THESE TRUTHS. NEVER IS HATRED, NOR DISCORD NOR WAR AMONG MEN JUSTIFIED—NO MATTER WHAT THE CAUSE AND IF MEN WILL ONLY LEARN THE TRUTH THERE WILL NEVER EXIST SUCH FEELINGS OR ACTS.

TRUTH IS OF ITSELF, A THING APART, AND ADMITS OF NO VARIATIONS OR MODIFICATIONS, AND, HENCE, THE MINDS OF MEN MUST SUBMIT TO AND EMBRACE TRUTH; IT WILL NEVER ACCOMMODATE ITSELF TO THE BELIEFS OF MEN. ONE IS FIXED AND UNCHANGEABLE, AND THE OTHER IS ALWAYS CHANGEABLE, AND UNTIL FOUNDED ON A KNOWLEDGE OF THE TRUTH, WILL AT SOMETIME OR OTHER HAVE TO CHANGE, BECAUSE IN THE END TRUTH WILL BE ESTABLISHED IN THE HEARTS AND MINDS OF MEN, SO THAT HARMONY AND PEACE SHALL REIGN IN ALL GOD'S UNIVERSE.

ERROR DOES NOT EXIST IN THE WORLD BECAUSE GOD CREATED IT OR PERMITS IT TO EXIST, BUT SOLELY BECAUSE THERE BELONGS TO MAN AN UNRESTRICTED WILL, WHICH CONTROLS AND INFLUENCES HIS THOUGHTS AND ACTS, AND WHICH IN TURN IS INFLUENCED BY THE DESIRES AND APPETITES OF THE MORTAL.

I know it is said that if God did not permit evil and carnal thoughts and desires to exist in the world, there would be no reason or possibility for man to exercise his will in a way that would bring him to all these feelings of hatred, etc., that I speak of. But this is merely saying that if a man had not the power of free will he would commit no sin and indulge in no error, for you must know that in his creation he was given not only the privilege and the power, under certain conditions, to become a being entirely free from sin—which is merely the violation of God's established laws—but also the privilege and power to violate these laws. As he wills so shall he be.

Everything in nature may be turned into an instrument of

harm if the laws which establish the functionings and workings of these things are violated. Sin as an abstract thing, does not exist, but is the result of disobedience to some law whose operations in conformity to its creation must be pursued, and should always be pursued; and men who violate it must suffer the consequences of such violation.

Mortals may not fully realize that every law carries with it a penalty for its violation, and this applies to the smallest law in the material universe as well as to the greatest law in the Spiritual Kingdom, and this penalty is just as sure in its operation as is the law itself.

A man may be created, physically, almost perfect and so long as he lives in that way which does not violate some physical law which is operating to keep him in that physical perfection he will suffer no pain or inharmony in his being; but just as soon as he does violate this law, the penalty therefore asserts itself, and he suffers. Now this arises not because there was existing in the abstract any pain or suffering and had not man violated this law he would never have known that there was such a thing as pain or suffering; but when he did violate the law, there came into operation the penalty which, as I said is always the result of violating the laws of harmony.

And the same principle applies to the moral and spiritual universe. As I said, there is no such thing as sin or error in the abstract, for so long as a mortal may know and follow the truth he will never realize the existence of any such thing as sin or error, but the moment that law of truth is violated, the penalty asserts itself, and man realizes that sin and error do exist; not as an abstract entity, but as a concrete sensitive thing, which will continue to exist, until the violation of that law ceases, and harmony in its operation is again restored, or rather until man in his thoughts and acts is brought into harmony with the operations of the law.

SO YOU SEE, GOD DID NOT CREATE OR PERMIT SIN OR ERROR TO EXIST IN THE SENSE THAT IT IS AN INDEPENDENT ENTITY, WAITING TO INFLUENCE MEN TO DO WRONG AND VIOLATE HIS LAWS OF PERFECT HARMONY, BUT RATHER THAT WHEN MEN IN THE EXERCISE OF THEIR WILL, WHICH HE WILL

NOT COMPEL, VIOLATES ONE OF HIS LAWS, AND THEREBY, AS TO THEMSELVES, INTERFERES WITH THAT HARMONY, THEY CAUSE THE INHARMONY TO ARISE, WHICH BRINGS WITH IT THE PAINS AND SUFFERINGS AND SINS AND ERRORS WHICH ARE PREVALENT IN THE WORLD.

Let men think, if they can, of sin or error in the abstract, and then try to describe it. What is the result? Only vacuity.

So I say, God did not create sin or error, but gave to man that great gift of will, free and not subject to His control, and then man became the responsible being that he is. But in giving man this great gift, He did not relinquish or subordinate His will to that of man nor did He confer upon man the power to change or modify His immutable laws, which He, Himself, will not do. And within the limitations that man can exercise his will, that is when such exercise does not interfere with the will of God or His laws, man may exercise that will with impunity, and without responsibility, as it were, but when in the exercise of that will he infringes upon the will of God or violates one of His laws, then, while man is not controlled in the exercise of his will, yet for such violation he must pay the penalty which such violation calls into operation.

God has decreed that His universe shall be one of harmony in its workings, and that no man shall destroy or interfere with that harmony, and no man can; but as man is a part of that harmony, his every act which tends to interfere therewith—and it does not, except as to himself—brings upon himself the penalty of that interference.

LET A MAN WHO HAS VIOLATED THIS HARMONY, AND THEREBY AS TO HIMSELF, BECOMES INHARMONIOUS, AGAIN GET INTO THAT HARMONY, AND AS TO HIM THERE WOULD BE NO SIN OR ERROR; AND LET EVERY MAN DO THIS AND THERE WOULD BE NO SIN OR ERROR IN ALL GOD'S UNIVERSE.

SO, I REPEAT, THERE IS NO SIN OR ERROR, IN THE ABSTRACT, IN ALL THE UNIVERSE, AND THEY APPEAR ONLY WHEN MAN IN THE THE EXERCISE OF HIS WILL, INTERFERES, AS TO HIMSELF, IN THE HARMONY

OF GOD'S LAWS. IT MAKES NO DIFFERENCE WHAT THE CAUSE OF THIS INTERFERENCE MAY BE, OR IN WHAT WAY THE WILL OF MAN MAY HAVE BEEN EXERCISED, OR FOR WHAT REASON, TO BRING ABOUT THIS INHARMONY, THE EFFECT IS THE SAME. BECAUSE HARMONY AND INHARMONY CANNOT EXIST TOGETHER NO MATTER WHAT THE CAUSE MAY BE. NO MATTER THAT IN ONE CASE THE CAUSE MAY APPEAR EXCUSABLE OR EVEN, APPARENTLY FORCED ON THE INDIVIDUAL. THE EXCUSE FOR, OR APPARENT JUSTIFICATION OF THE CAUSE WILL NOT MAKE WHAT IS INHARMONIOUS UNITE AND WORK IN UNISON WITH GOD'S LAWS OF HARMONY.

And hence the man whose will may be excused in the way mentioned by reason of heredity, or environments, or want of proper mental or moral instruction is just as much out of harmony with the violated law, as is the man who willfully violates the law. The penalty must be enforced just the same in each case, as the only remedy is the restoration of the harmony.

But there is this difference between the individuals of what may be called the involuntary class and the individuals of the voluntary class, the former will find it easier, and with more rapidity, to get into this condition of harmony than will the latter.

So men must not accuse God in permitting sin and error to exist in the world, as they do not exist, except as man brings them into existence by the wrongful exercise of his will. All sin and error bring their sufferings, and if there were no sufferings, and men were permitted to exercise their wills irrespective of the laws which govern the universe, without incurring the penalties then the only result would be that anarchy would prevail in all God's universe where men live, and in the spirit universe as well, for the will and its great franchise of unrestricted exercise pass with the mortal when he leaves his material body.

So with all my love I will say, good-night.

Your brother and friend,
JESUS.

*Worship of Jesus as Part of the Godhead is Wrong and Sinful—
How Much Jesus Deplores This Erroneous Belief of Mankind.*

I AM HERE. *Jesus.*

I come to-night to tell you that you are in a much better condition of soul than you have been for several days, and the inflowing of the Divine Love has been working to-day in greater abundance in your soul.

I do not intend to finish my message to-night as it is rather late and you are not exactly in the condition to receive it. But turn your thoughts more to God and pray in more earnestness and very soon will come to you the power and soul perception which will enable you to receive my message as I desire to deliver it to you.

To-day has been one when mortals—and I mean those who profess to be followers of me—have offered their worship and songs of praise to me and to God, but I am sorry to say, that He has been worshiped in a secondary sense, and I brought into prominence as the Saviour of mankind, and as the important one of the three that constitutes the Godhead. How wrong and sinful this all is; and how I deplore these erroneous beliefs and understandings of men. If they would only know that I am not God, and no part of the Godhead, but only a son and spirit filled with His Divine Love, and one having knowledge of Him, and His plans for the salvation of mankind, they would get nearer to God in their worship, and receive more of His Divine Love in their souls and partake more of His Divine nature.

But I realize that this belief in me as God, and that my death and sacrifice on the cross were necessary to their salvation, will be hard to eradicate, and that many who now live will pass into the spirit world before the truths which I come to teach and declare will be published to the world.

We must make more speed in our work of writing and receiving these messages, for the importance of the world knowing the truths as regards me, and the true and only plan of salvation is now pressing and must be shown to man in order for him to turn to the Father's love and gain an entrance into the Kingdom. I want you to give more time to our writings, and instead of reading those books of philosophy and the speculations of, what are supposed

to be, wise theologians and philosophers and scientists, let your hours from your business cares be devoted to my communications and those of the other writers of the Celestial Spheres.

Of course, I do not intend that you shall not permit the dark spirits to write on the nights that you have set apart for them, because such prohibition would prevent much good from being accomplished.* These spirits are greatly benefitted by having the opportunity to write, and many of them have been greatly helped thereby, and have been turned to the light and instructed to seek for the Divine Love of the Father. The spirits here, who are engaged in the work of instructing and helping these spirits have rescued many from their condition of darkness and sufferings, and have shown them the way to light and to their salvation. The work is a great and important one and must not stop; and here let me say that this work will be a part of your duty and also your pleasure, as long as you may live a mortal life. You will, undoubtedly be the means of helping mortals to see the truth, but your work among these dark spirits will be even greater, and the harvest more abundant, and when you come to the spirit world you will be surprised and gratified at the great host that will meet you, giving you thanks for the great help and assistance that you rendered them. Yours is a wonderful work and is now spoken of and wondered at in the spirit world.

Well, I will not write more to-night, but must come soon and finish my message, as I have many yet to write.

In my Father's house are many mansions, as I said, when on earth, and for your consolation and that of your two friends, I am preparing for each of you such a mansion; not as you may suppose by erecting in the Celestial Heavens actual houses for your reception, but by helping to build in your souls that development of the Divine Love and the nature of the Father that will, when you come over, make your souls in that condition that will necessarily and absolutely cause the formation of these mansions to receive you. No one else can build these mansions for you, only your own soul development. But while this is true, yet these Celestial Heavens

* Mr. Padgett would let the dark spirits write once a week, and cause them to visualize the bright spirits who would give them instructions. Many thousands of spirits have been helped in their progress by this method through Mr. Padgett.

have a locality and surroundings and atmosphere that will contain all those things that will give your mansions the proper settings.

The fields, and trees and waters and sky, and all these things that you in your earth life find necessary to your happiness and peace are in the Celestial Heavens, only quite different from those that you are acquainted with.

So, believe what I say, and believing trust me and my love, and you will never be forsaken.

A man's life on earth is but a span; but in our homes eternity means immortality, with always progress and increasing happiness.

So with my love and blessings, I will say good-night.

Your friend and brother,

JESUS.

VICARIOUS ATONEMENT

The Belief in the Efficacy of the Vicarious Atonement of Jesus by His Death and Crucifixion by the Churches, Has Caused Much Harm to Mankind and the Loss of the True Way to the Celestial Kingdom.

I AM HERE. *St. John, Apostle of Jesus.*

I wish to write to-night on a subject that is of importance to the members of the orthodox churches as to the belief in the efficacy of the atonement of Jesus by his death and crucifixion.

All the orthodox believe and their preachers and evangelists teach in their sermons and addresses, and the teachers of Bible classes instruct their students, that the blood of Jesus and his death on the cross were the two factors in his career on earth that save men from their sins and satisfy the great penalty of death which overhangs them, because of man's first disobedience and the sins that followed therefrom.

Well, this doctrine has prevailed in the beliefs and teachings of the church ever since the church became established by the convention that met in pursuance of the orders of Constantine, when the books that now constitute the Bible were given the sanction of the church as canonical. Before this time some of the early fathers believed in the doctrine of the atonement as above

stated, and the controversies between them and others who did not subscribe to this doctrine were very bitter, and at times, very unchristian according to the Christianity that prevailed among the early followers of the Master, or according to his teachings.

From that time until the present, although the great Roman church has been seceded from and reforms have been made by churches founded on such reforms, this doctrine has been incorporated in and believed by most of the churches, no matter what name they may have adopted and what form of government they may have prescribed.

This doctrine constitutes the foundation principles of these various bodies of church entity, and to-day, these principles are as much a part of faith and teachings of the churches as they ever were in all the centuries that have passed.

Of course, with this cardinal doctrine there have also become incorporated in these faiths and teachings certain other principles, which apply more to the individual members of the church than to the church itself as a body. I mean belief in the truth that there is a close relationship between God and the individual which may be established by prayer and the longings of the soul for the inflowing of God's love, and the regeneration of the nature of man by the influence of this love by the Father.

But in these latter days, this truth has been known to and its workings experienced by a comparatively few of those who call themselves orthodox Christians. The large majority has depended upon the belief in the doctrine that Jesus, by his sacrifice and death, paid the debt which man owed to God; and when the members of the church in an intellectual belief assert that they believe in and accept Jesus as their Saviour because he paid the debt, and by the shedding of his blood washed away their sins and made them at one with the Father, and thereby became saved from the wrath of the Father, and in a moment become the truly redeemed and accepted children of God, and that as long as they maintain that belief and attend to their duties as such members and observe the regulations of the church, they are safe and fitted for the enjoyment of heaven and the presence of the Father.

They also believe that unless a man accepts Jesus as his Saviour, in the way I have mentioned, that man will be eternally lost, and in

the beliefs and teachings of some of these members, will be sent to hell to be eternally damned and punished.

Well one view of this doctrine is just as true as the other, or rather just as untrue because both of these phases of belief have no foundation in fact, and are not in accord with the teachings of the Master, or with the fact as I know it to be, not from any mere belief but from personal experience and observation.

Oh, how the pure teachings of the Master have been distorted and made the means of preventing so many human souls from reaching the heaven of happiness that they wished for, and that they thought would be theirs when they should give up their mortal lives.

This doctrine, so long believed, has worked the damnation of many a man, as regards his soul development and his becoming at one with the Father and reaching the heavens that are prepared for those who obtain that soul union with the Father.

I know it may seem surprising to some, who are really, true, believers in this doctrine and, as they think, in the truths of God and the teachings of Jesus, which are believed to be infallibly concontained in the Bible, that I announce the falsity of these beliefs and their utter ineffectiveness in enabling these sincere people to obtain that which they so earnestly desire.

But such is truth, and truth never changes, never compromises with untruth, and never permits the erroneous beliefs of a really sincere mortal to swerve in one iota from the results and consequences of that false belief. And the great injury that this false doctrine has done to humanity, and is now doing, will continue in the world to come, until the belief in truth shall supercede the belief in that which is false. And thus not everyone who shall say "Lord, Lord," will enter into the Kingdom of Heaven.

These false beliefs have operated in two ways to injure man and render him unfit for an entrance into the Kingdom. First, by the belief that brings about the injury that results from the positive operation of error, which is great and next by the want of belief in the truth, which prevents progress in the acquirement of those qualities which belong to and are necessary parts of that truth.

When men believe in the doctrine that I have stated they become

satisfied, and, knowingly or not, remain in a state of false security, not attempting to develop the soul qualities, which are the only ones that are in relationship with God. Their mental beliefs are strong and may increase in strength, but their soul communions with the Father and their growth and expansion in the soul development, becomes stagnant and, as it were, dead.

This is the great injury that these false beliefs do to the man and to the spirit. I mean in his individual capacity, for it must be known as a truth, that the salvation of man or his soul progress towards an at-onement with the Father is an individual matter solely, and men as aggregations or in church communities are not redeemed from sin, nor as such, can they have any relationship with the Father or receive His Divine Love, which is the only salvation.

THERE IS ONLY ONE POSSIBLE WAY IN WHICH MAN CAN COME IN UNISON AND AT-ONEMENT WITH THE FATHER, AND THEREBY FITTED TO ENJOY OR INHABIT THE MANSIONS IN HIS KINGDOM, WHICH JESUS SPOKE OF WHEN ON EARTH, AND THAT IS THE WAY THAT WILL MAKE THE SOUL OF MAN LIKE THE SOUL OF THE FATHER, AND A PARTAKER OF HIS DIVINE QUALITIES OF LOVE AND LIFE. NO BELIEF THAT WILL NOT BRING ABOUT THIS UNITING AND COMMINGLING, AS IT WERE CAN POSSIBLY MAKE THE SOUL OF MAN A PARTAKER OF THESE QUALITIES THAT ARE A PART OF THE SOUL OF GOD.

THEN LET MAN CONSIDER FOR A MOMENT WHAT POSSIBLE CONNECTION THERE CAN BE BETWEEN THESE SOUL QUALITIES OF GOD AND THE DEATH AND BLOOD OF JESUS.

God is the creator of life and death, and also of blood and flesh, and He can destroy as well as create. Had the sins of man called for the sacrifice of that which was mere flesh and blood, or the extinguishment of a life that God had created in order to pay the penalty of that sin, then a God who demanded such a payment—and this implies of course, that such a God was wrathful and could only be appeased by something that He could not of and by Himself obtain—would not possibly be satisfied with that which He had created and over which He still had absolute control, and

which He could destroy and make non-existent at any time He pleased. Jesus' life was already a possession of God, and when he surrendered that life he did not give to God anything that he did not already own and could not have taken. And when his blood flowed on the cross, it was not that which God could not have made flow at any time and in any manner. So the absurdity of such a doctrine is too apparent for serious consideration.

For its logical meaning is that God was demanding a debt that had long been unpaid, all wrathful and unsatiable, and would be satisfied only with the death of a living being and the flowing of his blood; and that death and that flow of blood in one way or manner only, namely, on the cross. And yet with all this demand that has been sounding down the ages for centuries, relentlessly and un pityingly, He became satisfied and His wrath assuaged by seeing His own creature die—and that creature His best beloved son—and by hearing the trickling of the blood of that creature from a wooden cross; by all which, the life and the blood being already His to let live or destroy as He might see fit, man became at one with Him.

The simple reduction of such a proposition is that God, in order to pay a debt that was owing to Him, accepted in payment thereof that which was already His, and which no power or being in all His universe could have taken from Him.

Now, I say all this reverently as your preachers say, but the fact is, that the mere assertion of such a doctrine, as I have been dealing with, is so blasphemous that no treatment of it, showing its falsity, could be irreverent.

And again, the absurdity of believing that God demanded that Jesus should die on the cross as one of the necessary accompaniments of his death, in order to carry out God's plan for this death and make the payment satisfactory, is so apparent and absurd, that I and all of us spirits in the Kingdom of the Father wonder that mortals can believe such an unreasonable dogma.

To follow this absurd proposition to its logical conclusion, it was necessary not only, in order that the debt might be paid, that Jesus should die on the cross, but that Judas should become the traitor, that the Jews should clamor for his death and that Pilate should pronounce the sentence. These were all necessary means to

the satisfaction of the debt, and being so, why is it then that Judas and Pilate and the Jews are not saviors of mankind also, even if you say in a secondary sense. Jesus could not have clamored for his own death, or erected his own cross or nailed himself thereto, or pierced his side with a spear in order that the blood might flow, for if he had done this he would have been a suicide; but it may be, there would have been more of the elements of the payment of a debt in that method of dying than in the way in which his death was brought about.

No, I tell you, I, John, who loved the Master more than all the others and who was closer to him, who was with him when he was nailed to the cruel cross, which I think of with horror, and who was among the first to take his body from the tree and first felt his blood upon my hands—tell you that the death of Jesus on the cross did not pay any debt that man owed to God, nor did his blood wash away the sins of any man. And oh, the pity of it all is that mortals for all these long years have believed that they were saved by his sacrifice and blood, and by such belief have never come any nearer to the Master or in at-onement with the Father.

AS I AND OTHERS HAVE WRITTEN YOU, THE ONLY WAY IN WHICH MAN CAN BE SAVED FROM HIS SINS AND BECOME IN AT-ONEMENT WITH THE FATHER, IS BY THE NEW BIRTH WHICH THE MASTER HAS DESCRIBED TO YOU AS BEING THE RESULT OF THE FLOWING INTO THE SOUL OF A MAN OF THE DIVINE LOVE OF THE FATHER, AND THE DISAPPEARING OF EVERYTHING THAT TENDS TO SIN AND ERROR. AS THIS LOVE FLOWS INTO A MAN'S SOUL IT PERMEATES THAT SOUL AS DOES LEAVEN THE BATCH OF DOUGH, AND THAT SOUL PARTAKES OF THIS DIVINE LOVE AND THEREBY BECOMES LIKE THE FATHER IN HIS DIVINE NATURE, AND FITTED TO INHABIT HIS KINGDOM.

NOW, YOU CAN READILY SEE THAT THERE CAN BE NO POSSIBLE RELATIONSHIP EXISTING BETWEEN THE DEATH OF JESUS ON THE CROSS AND HIS BLOOD, AND THE GIVING TO THE SOUL OF A MAN THOSE DIVINE QUALITIES THAT BELONG TO THE FATHER'S NATURE. THESE QUALITIES ARE NOT IMPARTED TO

MAN BY DEATH AND BLOOD, BUT BY LIFE AND LOVE AND FAITH WHICH COMES WITH THAT LOVE—AND HERE WHEN I SAY FAITH, I DO NOT MEAN THE MERE INTELLECTUAL BELIEF OF WHICH I HAVE SPOKEN.

AS WE HAVE BEFORE WRITTEN, WHEN THE FIRST PARENTS WERE CREATED THEY WERE NOT GIVEN THIS DIVINE LOVE, BUT THE MERE POSSIBILITY OF OBTAINING IT UPON THEIR SEEKING FOR IT IN THE WAY THAT GOD HAD PROVIDED. IT WAS NOT FORCED UPON THEM, BUT IT WAS OPTIONAL WITH THEM WHETHER THEY WOULD RECEIVE IT AND BECOME FITTED TO INHABIT THE KINGDOM OF HEAVEN. WHEN THEY COMMITTED THEIR ACT OF DISOBEDIENCE THEY FORFEITED THIS PRIVILEGE, AND, AS TO IT, DIED, AND WERE LEFT WITHOUT A MEDIATOR BETWEEN THEMSELVES AND GOD. AND HERE I DON'T MEAN ANY MEDIATOR IN THE WAY OF PAYING A DEBT, FOR THEY OWED NO DEBT TO GOD—THEY WERE MERELY, AS YOU MORTALS MIGHT SAY, DISINHERITED CHILDREN; AND THE ONLY MEDIATOR THAT MAN NEEDED AFTER THAT TIME WAS ONE THROUGH WHOM MIGHT COME THE GLORIOUS TIDINGS THAT THE FATHER HAD CHANGED HIS WILL, OR FORGIVEN THE DISOBEDIENCE TO THE EXTENT OF RESTORING HIS ORIGINAL STATE, WHICH IS THE REBESTOWAL OF THE PRIVILEGE OF OBTAINING INTO THEIR SOULS HIS DIVINE LOVE.

AND, IN THIS SENSE, NEVER WAS THERE ANY MEDIATOR BETWEEN GOD AND MAN UNTIL THE COMING OF JESUS AND HIS ANNOUNCING TO MAN THAT THE FATHER HAD CHANGED HIS WILL AND HAD RESTORED TO MANKIND THE GREAT PRIVILEGE OF PARTAKING OF HIS DIVINE NATURE AND IMMORTALITY. AND THUS, AS IN THE FIRST MAN, ADAM, ALL MEN DIED, SO IN THE MAN JESUS, WERE ALL MEN MADE ALIVE. AND JESUS WAS THE MEDIATOR NOT ONLY IN DECLARING TO MAN THE REBESTOWAL OF THIS GREAT GIFT OF THE DIVINE

LOVE AND IMMORTALITY, BUT, ALSO, IN SHOWING THE WAY BY WHICH MEN COULD AND MUST SEEK FOR THAT GIFT IN ORDER TO POSSESS IT.

THE GREAT GIFT OF GOD TO MAN WAS NOT JESUS, BUT THE POTENTIALITY OF OBTAINING THE DIVINE LOVE OF THE FATHER AND THUS BECOMING DIVINE AND FITTED TO RESIDE IN THE MANSIONS OF THE KINGDOM OF HEAVEN.

AND THUS JESUS BECAME THE RESURRECTION AND THE LIFE AND BROUGHT IMMORTALITY TO LIGHT. HOW MUCH GREATER A SAVIOUR THAN BY PAYING A SUPPOSED DEBT BY HIS DEATH AND BLOOD.

NO, HE IS THE SAVIOUR OF MAN BY HIS LIVING AND HIS TEACHINGS, FOR HE WAS THE FIRST TO RECEIVE THIS DIVINE LOVE AND TO BECOME DIVINE HIMSELF, AND THE FIRST FRUITS OF THE RESURRECTION.

We have explained to you before in detail, some of the truths that I have declared in this message, and it is not necessary to further explain them here.

IN CLOSING, I WISH TO DECLARE WITH ALL THE EMPHASIS THAT I POSSESS, ARISING FROM A KNOWLEDGE BASED UPON THE TEACHINGS OF THE MASTER AND MY PERSONAL EXPERIENCE AS A POSSESSOR OF THIS DIVINE LOVE AND A PARTAKER OF THE FATHER'S DIVINE NATURE, THAT NO VICARIOUS ATONEMENT OF JESUS, NOR THE SHEDDING OF HIS BLOOD, SAVES ANY MAN FROM SIN OR MAKES HIM A REDEEMED CHILD OF THE FATHER, OR FITS HIM FOR A HOME IN THE MANSIONS OF THE CELESTIAL SPHERES.

With a love that can come only from a redeemed and Divine nature I love all mankind, and am working to help them find the way to life and immortality and happiness beyond the conception of mortals or spirits who have not received this New Birth of the Divine Love of the Father.

I have written enough for to-night and you are tired.

So my dear brother, with all my love and the blessings of a

heart filled with the Love of the Father, I am

Your brother in Christ,

JOHN.

What is the Use in Believing in the Sacrifice of Jesus on the Cross as Salvation from Sin.

I AM HERE. *St. Luke, Writer of the Third Gospel That Was.*

I desire to-night to write a short message on the question:—
“*What is the use in believing in the sacrifice of Jesus on the cross as a salvation from sin?*”

I know that this belief is at the foundation of the so-called Christian religion and is the cornerstone of most of the churches as they now exist, but as such a belief is false and does not effecuate the object claimed for it, I must declare the utter uselessness of such a belief and the great harm it is doing to mankind.

A thing is just what its internal qualities make it. I mean by this, what the ingredients of its composition causes it to really be, and these ingredients cannot be supplied unless they have in themselves, an existence of those qualities which are sufficient to make that composition just what is necessary and required to produce the thing in its genuine substance.

This applies to the things of the soul, and unless the qualities of the soul are such as to eliminate the elements of sin and everything that prevents that soul from coming into harmony with the laws of God, that soul will continue in sin and separation from the Divine nature of the Father.

The soul is in each individual an entity, which is distinct and separate from the soul of every other man, and is dependent for its qualities, not in what that other man may do or not do, but upon that which will make those qualities like, or in substance the same as the qualities of that thing which is desired or sought for, as a necessary acquirement in making the substance of that possessed and that desired, similar.

According to the belief of which I speak, the sacrifice mentioned causes the salvation of man by appeasing the wrath of

God and lifting from man the condemnation under which he was suffering, and by accomplishing such an object man became a new creature in his soul qualities, and was given the qualities that are required to make him like unto the Father, and, therefore, he man, has nothing further to be done for him in order to relieve him entirely from the possession of this sin, and from the demands of God—the sacrifice is sufficient to bring about these results.

But as we have told you, and as even the followers or possessors of these beliefs assert, Love is the great necessity to effectuate the union between God and man, and this Love must dwell in the soul of man as well as in the bosom of the Father, waiting its bestowal on man.

IT CAN BE OBTAINED ONLY BY SINCERE SEEKING ON THE PART OF MAN, AND NO OTHER WAY IS PROVIDED BY WHICH IT CAN BE OBTAINED. THE SACRIFICE OR THE SHEDDING OF BLOOD DOES NOT CAUSE THE IN-FLOWING OF THIS LOVE INTO THE SOULS OF MEN, AND THE MERE FACT, EVEN IF IT WERE TRUE, THAT AN AN-ANGRY GOD HAD BEEN APPEASED, OR DEBT PAID, OR A MORTAL IS REDEEMED WOULD NOT CAUSE THIS LOVE TO BECOME A PART OF THE SOULS OF MEN.

I know that it is asserted that these things, in some mysterious way, reconciles God to man, and thereby causes the acceptance of man by God, and when that is done, all the sins and depravity of a man's soul immediately become no longer a part of his soul's qualities, and the soul is perfected and its condition is that which enables it to become of a nature like that of the Father.

But a difficulty with this conclusion is that only Jesus and God are the one that are participating in this great work of redemption, and man is eliminated from the necessity of doing anything, except to believe that the sacrifice is sufficient to cause his full salvation, and all that it means.

How this belief that the sacrifice or the flowing of the blood can make a sinful soul pure, or become a partaker of the Divine nature of the Father, has never been explained by the teachers of the Christian doctrines in any way that is consonant with reason,

and cannot be so explained, for the one reason that is of itself sufficient, and that is, that the sacrifice does not work such a consummation.

No one man, not even Jesus, can do the work of another or for another, that will produce the results necessary to insure the reconciliation mentioned.

It is claimed that Jesus died to save all men from their sins, or that he that believeth on the name of Jesus shall be saved from their sins. But the question again arises, how—in what way?

Can it be argued that his death made the impure man clean, even though he believed it did? Can his blood shed on Calvary cleanse the soul of any man? I know that it is claimed that in some mysterious way it does, but no one explains the how.

CAN ANYONE OF THE GREAT THEOLOGICAL TEACHERS TELL YOU BY WHAT MYSTERIOUS OR OTHER PROCESS THIS BLOOD OPERATES ON THE MERCY OR LOVE OF GOD, SO THAT THE SINNER IS SAVED FROM HIS SINS OR FROM THE PENALTIES WHICH THE VIOLATION OF GOD'S LAWS ENTAIL? I KNOW THAT THEY CANNOT, AND FOR THE SAME REASON AS BEFORE STATED, THAT THE BLOOD DOES NOT ACCOMPLISH THESE RESULTS.

THEN WHAT IS THE USE IN ACCEPTING SUCH BELIEF WHEN IT CANNOT BE UNDERSTOOD OR EXPLAINED, AND IS THE BLINDEST OF BLIND BELIEFS OF MORTALS?

NO, NO SACRIFICE OF JESUS, NO SHEDDING OF HIS BLOOD AND NO VICARIOUS ATONEMENT AS IT IS CALLED, CAN SAVE A HUMAN SOUL FROM SIN, OR BRING IT INTO THE LOVE OF THE FATHER, OR CAUSE IT TO BECOME A PARTAKER OF THE DIVINE NATURE.

WE HAVE ALREADY IN PREVIOUS MESSAGES DECLARED AND EXPLAINED TO YOU WHAT AND WHAT ONLY BRINGS TO MEN SALVATION, AND I WILL NOT HERE REPEAT, BUT WILL SAY THIS, THAT "EXCEPT A MAN BE BORN AGAIN, HE CANNOT ENTER

INTO THE KINGDOM OF HEAVEN.” NOTHING LESS IS SUFFICIENT AND NOTHING ADDED TO CAN IN ANY WAY BRING ABOUT MAN’S SALVATION.

I will not write more to-night, as what I have said should cause men to think and understand upon what false and baseless foundation they stand when they rely upon the belief in Jesus sacrifice to save them from their sin.

With all my love and blessings I will say, good-night.

Your brother in Christ.

LUKE.

*Denies the Vicarious Atonement—This Belief Doing Much Harm—
Bible Contains Many False Statements.*

I AM HERE. *St. Paul.*

Yes I am and I want to say just a few words. The book on the “vicarious atonement” that you have been reading—about the ransom price and the blood of Jesus and the sacrifice on the cross—as to these things is all wrong, and you must not believe what it says.

Well, I know the Bible ascribes to me the teaching of these things, but I never did; and I tell you now, as I have before told you, that the Bible cannot be depended on as containing things that I wrote, for there are many additions to what I wrote, and many omissions of what I wrote; and so with the others whose names are stated as the writers of the New Testament. Many things contained in that book were never written by any of the alleged authors of the book. The writings of any of us are not in existence, and have not been for many centuries; and when they were copied and recopied, great additions and omissions were made, and, at last, doctrines and dogmas were interpolated that we never at anytime believed or wrote.

I have to say this, and I wish to emphasize my statement with all the conviction and knowledge of the truth that I possess: Jesus never paid any debt of man by his death or his blood or vicarious atonement. When Jesus came to earth his mission was given him as he progressed in his soul development, and not until his anointing

was he wholly qualified to enter upon his mission or the work thereof.

The mission was twofold, namely:—

TO DECLARE TO MANKIND THAT THE FATHER HAD REBESTOWED THE DIVINE LOVE WHICH ADAM OR THE FIRST PARENTS HAD FORFEITED; AND SECONDLY, TO SHOW MAN THE WAY BY WHICH THAT LOVE COULD BE OBTAINED, SO THAT THE POSSESSOR OF IT WOULD BECOME A PARTAKER OF THE DIVINE NATURE, AND IMMORTAL.

Jesus had no other mission than this, and any statement by the preacher or teacher or church doctrines or dogmas or by the Bible, that his mission was other than I have stated, is untrue. He emphatically never claimed that he came to earth to pay any ransom for mankind, or to save them by his death on the cross, or to save them in any other way than by teaching them that the great gift or privilege of obtaining immortality had been bestowed upon them, and that by prayer and faith they could obtain it.

The author of the book is all wrong in his theories, but if you accept the statement of the Bible as true, he makes a very forcible presentation of the Scriptures. But the Scriptures do not contain the truth on this subject, except by the New Birth that Jesus taught, and that being so, his explanations and theories must fall to the ground. Some day and that very soon, he will come to the spirit world and have an awakening, which will cause him much suffering and remorse, because of his teachings of the false doctrines that his book contains.

I did not intend to write so long a letter when I commenced, but your questions required answers, and I could not give you answers in less space. But nevertheless if you shall obtain any benefit from what I have written, the time consumed will be compensated for.

I must stop now, but will come again sometime.

Your brother in Christ,

—ST. PAUL.

*Affirms What Paul Wrote About the Vicarious Atonement.
Saint Peter, (Apostle of Jesus.)*

I write to corroborate what Paul said, both as to the errors of the author of the book that you have been reading, and also of the Bible, upon which he bases his arguments and conclusions.

There are some of the epistles credited to me, and I did write same to the members of the church over which I had supervision, but the epistles as contained in the Bible are in many particulars untrue and conflicting with my beliefs, then and now, and I never wrote such conflicting statements. I never wrote that Jesus paid a ransom for mankind, or that his death on the cross saved men from the death which they inherited from Adam, or anything of the kind that insinuated that men were saved by any act of Jesus which satisfied the wrath of God, or, as the author said, satisfied Divine justice.

JUSTICE WAS NOT AN ELEMENT IN THE PLAN OF MAN'S SALVATION, ONLY LOVE AND MERCY, AND THE DESIRE OF THE FATHER THAT MAN BECOME RECONCILED TO HIM—THAT IS, COME TO HIM AND RECEIVE THE GREAT GIFT OF HIS DIVINE NATURE. NO BLOOD SHEDDING OR DEATH OF JESUS OR VICARIOUS ATONEMENT COULD HAVE ACCOMPLISHED THIS, FOR NONE OF THESE THINGS WOULD AFFECT THE SOUL DEVELOPMENT OF A MAN. THE MATTER OF SOUL DEVELOPMENT IS AN INDIVIDUAL MATTER, AND CAN ONLY BE ACCOMPLISHED WHEN MAN SEEKS FOR THE GREAT GIFT OF DIVINE LOVE, AND RECEIVES IT IN HIS SOUL AND DEVELOPS IT. THEN HE BECOMES A PARTAKER OF THE DIVINE NATURE AND ONE WITH THE FATHER.

How deplorable that men will teach this erroneous doctrine of blood atonement. How very much harm it is doing to mankind and to spirits as well, for many spirits come into the spirit world with their beliefs so firmly established in this doctrine that they frequently remain for years in that condition of belief, and consequent stagnation of their soul's progress, and of their obtaining a knowledge of the truth.

This author, when he comes to the spirit world, will undoubtedly have to pay the penalty of his erroneous teachings, and very probably that penalty will be that he will have to unteach them, if I

may use the word, to all the spirits who when on earth believed in and followed his teachings of these false doctrines.

But some day men will know the truth, and the truth will make them free. You must try your best to get in condition to take the messages which the Master desires to write so they can be published to the world.

I am, your brother in Christ,
ST. PETER.

What Men Can Do to Eradicate War and Evil from Men's Souls. Jesus Never Came to Bring a Sword but to Bring Peace Through His Teachings.

Message received December 24, 1916.

I AM HERE. *Jesus.*

I desire to say that I was with you to-night at the church, and listened to the preacher's sermon, and was somewhat surprised that he should have declared that all the wars and persecutions and outrages that, in the manner described, have been perpetrated on mankind since my coming, can be ascribed to my coming and my teachings. I, of course, can only resent the imputation and declare that the preacher has misconceived the cause of these wars and persecutions, and to charge that they are due to my truths or the truths that I taught, is not only an injustice to me, but a great injury to the truths and objects of my mission to mankind.

Never did I attempt by force or constraint to compel a human soul to believe in my truths, or to become a follower of me, in or out of the church.

MY MISSION ON EARTH WAS TO SHOW MEN THE WAY TO THE FATHER'S LOVE, AND TO DECLARE TO THEM THE GREAT GIFT OF THIS LOVE, AND ALSO TO BREAK DOWN AND DESTROY THE ERRONEOUS BELIEFS AND IGNORANCE THAT THEN EXISTED AMONG MEN AS WHAT WAS NECESSARY, IN ORDER TO SEEK FOR AND OBTAIN THIS LOVE OF THE FATHER AND THEIR OWN SALVATION. AND SO FAR AS THE TRUTHS, MORAL OR SPIRITUAL, WHICH I TAUGHT, ANTAGONIZED THE

FALSE BELIEFS AND PRACTICES OF MEN, THERE WAS AND NECESSARILY WOULD BE A CONFLICT IN THE THOUGHTS AND LIVES OF THOSE WHO FOLLOWED ME AND THOSE WHO PERSISTED IN THEIR EXISTING BELIEFS. TO THIS EXTENT I BROUGHT A SWORD INTO THE WORLD, BUT IT WAS NOT THE SWORD THAT CALLED FOR BLOODSHED AND MURDER AND PERSECUTIONS. IT WAS THE SWORD THAT PIERCED MEN'S SOULS, WHERE THIS GREAT CONFLICT SHOULD AND MUST BE FOUGHT TO THE END.

No nation can be more spiritual in its government or in its treatment of other nations, than are the individuals composing it, spiritual. The nation cannot be greater than or different from the individuals who control it, be such control centered in one or more individuals, or in a secular or religious head. The ruler, if he be not a real follower of me, although he may claim to be, cannot in his acts or deeds, attribute to me the results of the carrying into action his thoughts and desires and ambition.

The present war,* of which the preacher spoke with such horror and lamentation, is not due to my coming into the world as an iconoclast or destroyer of sin and error, but to the fact that men refused to be controlled or persuaded by my doctrines of peace, and acted because of the sin and evil desires and immoral ambition that they possessed and permitted to control them. The sword which he claims I brought into the world did not cause these sinful and inhuman desires and ambitions to manifest themselves in the form of war and all the evils that follow it. No, this war is not a part of my warfare or the plan of the Father to bring salvation to mankind.

THE CAUSE IS THIS AND ONLY THIS: THE EXERCISE BY MEN IN CONTROL OF THE NATIONS OF THEIR DESIRES FOR INCREASED POWER AND TERRITORY AND SUBJUGATION OF NATIONS, TOGETHER WITH THEIR SINFUL CRAVINGS FOR WHAT THEY CALL GLORY AND UNSATISFIED AMBITION.

HAD THEY UNDERSTOOD MY WARFARE, EACH OF THESE MEN WOULD HAVE FOUND HIS ENEMY IN

* World War --- 1914-1918

HIMSELF AND NO WHERE ELSE, AND THE GREAT WAR WOULD BE A WAR OF THE SOUL AND NOT THE WAR OF NATIONS.

Each nation claims that its war is right and that God is on its side, and prays to that God to assist it in overcoming its enemies. But I want to say here, and it may astonish those who believe that if they conceive that they are in the right and pray to God for success that their prayers will be answered, that God hears only the prayers of the righteous, or of the sinner who prays for mercy and salvation. NEVER IN ALL THE HISTORY OF MANKIND HAS GOD RESPONDED TO THE PRAYERS OF MEN OR NATIONS TO ASSIST IN THE DESTRUCTION OF OTHER MEN OR NATIONS, AND THIS, NOTWITHSTANDING THE ACCOUNTS IN THE OLD TESTAMENT OF THE MANY TIMES THAT HE WAS SUPPOSED TO HAVE HELPED THE JEWS TO DESTROY THEIR ENEMIES.

IF MEN, FOR A MOMENT, WILL THINK THAT GOD IS A GOD OF LOVE AND THAT ALL PEOPLE ARE HIS CHILDREN, THE EQUAL RECIPIENTS OF HIS LOVE AND CARE, THEY WILL REALIZE THAT HIS LOVE WOULD NOT PERMIT HIM TO SACRIFICE THE HAPPINESS OR WELL BEING OF ONE CLASS OF HIS CHILDREN TO SATISFY THE DESIRES OF REVENGE OR HATRED OR OUTRAGED JUSTICE AS THEY CONCEIVE IT, OF ANOTHER CLASS OF HIS CHILDREN.

IN ALL THE BELIEFS OF THIS KIND, MEN HAVE MISCONCEIVED GOD AND HIS NATURE—WITH MEN LIKE OTHER CREATURES HIS POWERS ARE GOVERNED BY GOD'S IMMUTABLE LAWS, AND THOSE LAWS ARE NO RESPECTORS OF PERSONS. MAN WAS GIVEN A FREE WILL WHICH HE COULD EXERCISE RIGHTEOUSLY OR SINFULLY AND GOD DOES NOT FORCIBLY CONTROL SUCH EXERCISE, BUT THE SAME EXERCISED RIGHTLY OR WRONGLY IS SUBJECT TO LAW, WHICH IMPOSES PENALTIES OR REWARDS ACCORDING AS THE LAW IS VIOLATED OR OBEYED.

This war, which so many mortals believe and declare is

a punishment inflicted on men because of their sins and disobedience—that is, that it was specially caused by God because of such condition of men—and some expounders of the Bible teach that it was prophesied centuries ago—THIS WAR, I SAY, IS SOLELY THE RESULT OF THE SINFUL CONDITIONS AND WORKINGS OF MEN'S SOULS AND THOUGHTS, AND THE NATURAL EFFECT OF THE CAUSES THAT MEN THEMSELVES CREATED, AND THE EXACT WORKINGS OF THE LAWS THAT SUCH CAUSES BROUGHT INTO OPERATION. AND IN A SIMILAR CONDITION, WHERE THE SAME CAUSES EXIST, LAWS WILL INVARIABLY OPERATE, WARS WILL OCCUR AND RECUR UNTIL THE POSSIBILITY OF THE CAUSES CEASE TO EXIST.

GOD NEVER CEASES TO LOVE AND CARE FOR MANKIND AND ALWAYS HE DESIRES THAT MEN SHALL BE HAPPY AND AT ONE WITH HIMSELF, AND THAT THEY SHALL EXERCISE THEIR WILLS IN ACCORDANCE WITH HIS WILL AND HIS LAWS; BUT JUST AS CERTAINLY DOES HE NEVER BY COMPULSION OR FORCE ENDEAVOR TO COMPEL MEN TO EXERCISE THEIR WILLS IN A MANNER THAT IS NOT VOLUNTARY WITH THEM. SHOULD HE DO THIS, MEN WOULD CEASE TO BE THE GREATEST OF HIS CREATION AND INCAPABLE OF GIVING HIM THAT VOLUNTARY LOVE AND OBEDIENCE WHICH ONLY IS ACCEPTABLE TO HIM.

BUT FROM WHAT I HAVE SAID, IT MUST NOT BE INFERRED THAT THE FATHER IS INDIFFERENT TO MEN'S SUFFERINGS AND THE CALAMITIES THAT WARS BRING UPON MANKIND, FOR HE IS NOT; AND, IF, IN HIS WISDOM, HE SAW THAT IT WOULD BE FOR THE LASTING GOOD OF THE MEN WHO ARE ENGAGED IN THE PRESENT WAR,* THAT HE SHOULD INTERVENE BY THE MERE FORCE OF HIS POWERS AND END THE WAR, HE WOULD DO SO. BUT IN THAT WISDOM HE SEES, THAT THERE IS A GOOD WHICH MEN SHOULD HAVE, GREATER AND MORE ETERNAL THAN THEIR MERE PHYSICAL AND MATERIAL GOOD, AND THAT GREATER

GOOD CANNOT BE OBTAINED BY THEM THROUGH HIS SUDDENLY BRINGING THIS WAR TO AN END WITHOUT REGARD TO THEIR SOULS, AND THOUGHTS AND DESIRES. THE LAW OF COMPENSATION MUST WORK, AS WELL FOR NATIONS AS FOR INDIVIDUALS, EVEN THOUGH APPARENTLY THE INNOCENT SUFFER AS WELL AS THE GUILTY.

On earth, as men are now constituted—that is in their condition of sin and disobedience to the laws of their being—exact justice cannot be expected and is not received, because this justice is the subject of men's dispensation and not that of God. A man is influenced by his desires, which in turn, control his will and results in his acts and deeds, which must of necessity, bring their results. These results can be avoided only by absence of deeds, and these by a different exercise of the will, and this, by the change of desire. So when a man so desires and wills, God will not set aside the law of compensation, and cause results to follow that are not the consequences of such desire and will.

BUT GOD IS ALWAYS WILLING THAT THESE EVIL RESULTS SHALL HAVE NO EXISTENCE, AND THROUGH THE INFLUENCE OF HIS LOVE AND HOLY SPIRIT IS CALLING MEN TO LEARN THE WAY TO WHOLLY PREVENT THE POSSIBILITY OF THESE RESULTS COMING TO THEM, EITHER AS INDIVIDUALS OR AS NATIONS. HE HAS PROVIDED THE WAY AND IS TEACHING MEN THE KNOWLEDGE THEREOF, THROUGH AND BY WHICH THE CAUSES THAT PRODUCE THESE HARMFUL RESULTS MAY BE UTTERLY DESTROYED AND PREVENTED FROM EVER ARISING TO BRING TO THEM, THE DEPLORABLE RESULTS SUCH AS ARE MANIFESTED IN THE PRESENT WAR.

God will not interfere by His mere fiat to cause the one side or the other of those who are engaged in this war of bloodshed and carnage to become victorious. The law of compensation must work and as the leaders of the respective nations have sown so must the nations reap, and in this the innocent must suffer in this reaping, because as conditions are, the law could not work its fulfillment unless all within the scope of its workings should feel

its operation.

But the Father and the hosts of His angels and the spirits of men are working to bring this terrible catastrophe to an end.

You have written long, and it is late, so I will postpone the further consideration of the subject to another time.

Believe that I am with you and love you and will sustain you in your desires to do my work.

Your brother and friend,
JESUS.

Comments on Jesus' Message on the Cause of War.

I AM HERE. *Your own true and loving Helen. (Mrs. Padgett)*
Celestial Spirit.

You have received quite a wonderful message from the Master to-night and it will cause some surprise, no doubt, to many who believe that God confers a special dispensation for every prayer, irrespective of the workings of His laws.

But the Master has clearly shown that this belief is erroneous, and that man, himself, can prevent God from answering prayer. I do not mean that it will not be possible for Him to do so, if He should choose to exercise His power, but that man by his own will and deeds places himself in such a condition that God would have to violate His own laws to make a response in accordance with the prayers of men, which He will not do.

I know that you will find the message very interesting, but not so much so as what will follow, for the one places man in the condition of having to depend on himself without expectation of the Father's help, and the other will show that the Father is not only willing and ready to help men in their distress, but also the way in which He will help, and the absolute certainty of that help being given.

Your own true and loving
HELEN.

Comment on Jesus' Message on the Cause of War.

I AM HERE. *Elias, Prophet of Old, (Elijah).*

I will write a short message to-night, as it is late and you are tired.

Well, I desire to say that the message you received from the Master contains some of the most important truths affecting the relationship of God to man in his worldly or material living.

EVERY TRUTH THAT WAS UTTERED HAS IN IT AN ELEMENT WHICH SHOWS THAT MAN TO A CERTAIN EXTENT MUST EXPECT AND KNOW THAT GOD WILL NOT INTERFERE WITH THE LAW OF COMPENSATION AS TO ITS EFFECTS AND RESULTS. ONLY WILL HE HELP MAN TO REMOVE THE CAUSES THAT SO CERTAINLY ENTAIL THE RESULTS, AND THE SOONER MEN KNOW THIS AND MORE THOROUGHLY UNDERSTAND IT, WILL THEY BECOME ABLE TO AVOID THE CONSEQUENCES OF SIN AND THE VIOLATION OF LAW, AND ALSO UNDERSTAND THAT NO PRAYER WILL CAUSE GOD TO RESPOND, WHERE A SUSPENSION OR SETTING ASIDE OF HIS LAWS OR THEIR WORKINGS ARE NECESSARY.

HE WILL RESPOND TO PRAYER, WHERE THAT PRAYER ASKS THE REMOVAL OF CAUSES, BUT NEVER WHEN IT APPLIES ONLY TO EFFECTS.

THIS TRUTH MEN SHOULD LEARN AND IN THEIR PRAYERS ASK THAT THOSE THINGS OR CAUSES WHICH IN COMPLIANCE WITH THE LAW OF COMPENSATION BRING ABOUT RESULTS THAT ARE HARMFUL TO THEM BE REMOVED, OR ELIMINATED FROM THEIR ACTS AND DEEDS AS WELL AS FROM THEIR DESIRES.

I could write a long message on this subject but will not do so now, are you are not just in condition to receive it.

I will come soon and write at length.

So with my love I will say, goodnight.

Your brother in Christ,
ELIAS.

There are No Devils and No Satan, Considered as Real Persons and Fallen Angels.

I AM HERE. *Jesus.*

I am with you to-night to warn you against letting any doubt enter your mind or heart, as to our actually writing to you, for we and none other are actually in communication with you.

The book that you read is a snare and a lie, for there are no angels who have become devils as the author of that book declares. Never were there any angels who through ambition or any other reason revolted against the power of government of God, and thereby lost their estate as angels. Never was there any Lucifer, and never were there any angels who were thrown from the battlements of heaven into hell, as it has been written and as I told you before, there are no devils and no Satan, considered as real persons and fallen angels.

THE ONLY SPIRITS IN THE SPIRIT WORLD ARE THOSE WHO AT ONE TIME WERE MORTALS AND WHO LIVED LIVES ON EARTH, SHORTER OR LONGER, AND WHENEVER ANGELS ARE MENTIONED IN THE BIBLE, OR RATHER IN THE NEW TESTAMENT IN PLACES WHICH CONTAIN MY SAYINGS OR THOSE OF THE APOSTLES, AND I MEAN THOSE SAYINGS WHICH WERE ACTUALLY SAID, THE WORD ANGEL ALWAYS REFERS TO THE SPIRIT OF SOME MORTAL WHO HAD PASSED THE LINE BETWEEN LIFE AND DEATH AS COMMONLY UNDERSTOOD.

I desire to tell you of these things at large very soon and to instruct you as to who were the angels of God that are supposed to have had an existence prior to the creation of man and of the world; and who the inhabitants of heaven were before the Spirit of God entered into man and caused him to become a living soul as the Bible says. But the time is not yet ripe for me to instruct you in these matters, because there are so many more important truths to be first taught you, truths which are vital to man's salvation and happiness to those on earth and in the spirit world.

But this you must believe, that no devils ever write you or in any manner manifest to or through any of the numerous mediums

who are used to show the existence of spirits of men in the spirit world, no matter whether these mediums be good or evil.

There are spirits of all kinds just as there are mortals of all kinds, having all the traits and characteristics of mortals, and some of these spirits may be justly called wicked or evil spirits, and even devils. But they are nothing more or less than spirits such as I describe.

I know that the belief of the majority of mankind is that there are such things as devils and that they are independent creations of God, made by Him to tempt and inflict all kind of trouble and unhappiness on mortals, and because of the great number of years that these beliefs have existed, and the fact that many of the churches still teach that such devils do exist, and are at all times trying to tempt and injure men, it is hard and will be difficult to induce men to believe that there are no such things as devils, which is the truth.

I know that the Bible in many places speaks of my casting devils out of men, and of men being possessed of devils, and of the apostles casting out devils, and of their not being able to cast out some of these devils, but I tell you now that the Bible is all wrong in this regard, and the writers and translators of the Bible never understood what the word devil, as used in these various instances, meant or was intended to mean. As I have told you, there was never any devil or devils in the sense mentioned and taught by the churches, and consequently, they never could have possessed mortals nor have been cast out of them. It is true, that by the workings of the law of attraction, and the susceptibility of mortals to the influence of spirit powers, mortals may become obsessed by the spirits of evil—that is evil spirits of men who once lived on earth—and this obsession may become so complete and powerful that the living mortal may lose all power to resist this influence of the evil spirits, and may be compelled to do things that the mortal will not desire to do, and to show all the evidence of a distorted mind, and present appearances of a lost will power, as well as of the ability to exercise the ordinary powers given him by his natural creation. And in these instances referred to of casting out devils, wherever they occurred, and they did occur in some of the instances mentioned, the only devils that existed were the evil

spirits who had possessed these mortals.

And this obsession obtains to-day just as it did then, for the same laws are in operation now as were in existence then, and many a man is in a condition of evil life and disturbed mind from the obsession of these evil spirits; and if there were any men of today in that condition of soul development and belief that my disciples were in, they could cast out these so called devils just as the disciples cast them out in the Bible days.

But men have not this faith, though there are many who have been blessed with the inflowing of the Holy Spirit; but they have not the belief that such work as the disciples performed can be performed by them now, and, in fact, the most of them believe that it would be contrary to God's will to attempt to exercise such powers, and hence, they never attempt to do such work.

BUT WHEN MEN LEARN THAT IN ALL AGES GOD IS THE SAME, THAT HIS LAWS WORK THE SAME WAY, THAT MANKIND IS THE SAME SO FAR AS THE SOUL'S POSSIBILITIES ARE CONCERNED, AND THAT THE FAITH WHICH GOD MADE POSSIBLE FOR MAN TO ATTAIN TO, MAY BE POSSESSED BY HIM NOW JUST AS IT WAS POSSESSED BY MY DISCIPLES, THEN THEY WILL ATTEMPT THIS WORK OF BENEFICENCE AND WILL SUCCEED, AND THE SICK WILL BE HEALED AND THE DEVILS CAST OUT, THE BLIND MADE TO SEE, AND THE DEAF TO HEAR, AND THE SO-CALLED MIRACLES WILL BE PERFORMED AS THEY WERE IN MY DAYS ON EARTH.

THERE IS NOT AND NEVER WAS SUCH A THING AS A MIRACLE IN THE SENSE OF HAVING AN EFFECT PRODUCED BY A CAUSE WHICH WAS NOT THE RESULT OF THE ORDINARY WORKINGS OF GOD'S LAWS, FOR THESE LAWS IN THEIR WORKINGS NEVER VARY, AND WHEN THE SAME LAW IS CALLED INTO OPERATION UPON THE SAME CONDITION OF FACTS THE SAME RESULTS WILL ALWAYS BE PRODUCED.

SO, LET A MORTAL HAVE IN HIS SOUL THE SAME AMOUNT OF GOD'S DIVINE LOVE WHICH THE BIBLE WRITERS MEANT OR SHOULD HAVE MEANT, WHEN

THEY SPOKE OF BEING ENDOWED BY THE HOLY GHOST, AND LET HIM HAVE THE NECESSARY FAITH, THAT WHEN HE PRAYS TO GOD, HE WILL GIVE HIM THE POWER TO EXERCISE THIS LOVE IN A SUFFICIENT DEGREE TO PRODUCE THE DESIRED RESULTS, AND THEN TRY TO EXERCISE THE POWER OF CASTING OUT DEVILS OR HEALING, ETC., AND HE WILL FIND THAT SUCCESS WILL ATTEND HIS EFFORTS. GOD IS THE SAME AT ALL TIMES AND UNDER ALL CIRCUMSTANCES, AND ONLY MORTALS VARY IN THEIR CONCEPTIONS AND CONDITIONS.

SO I SAY, THERE ARE NO DEVILS AS INDEPENDENT CREATURES OF GOD, IN CONTRADISTINCTION TO THE SPIRITS OF MEN WHO ONCE LIVED ON EARTH, AND YOU MUST BELIEVE THAT THERE ARE NOT.

I tell you now, that the teachers of such false doctrines will have to pay the penalties for their false teachings when they come to the spirit world, and see the result of these false teachings, and no relief will be granted until they have paid the last farthing. To believe such doctrines entails results that are bad enough for any spirit to endure, but to teach others these beliefs and convince them of their truth, entails upon the teacher, whether he actually believes them or not, sufferings and duration of sufferings of which men have no conception.

I will not write more to-night, but will, in closing, say that you have my love and blessings, and my promises I will fulfill, so that you will realize your expectations and be in condition to perform the work that you have been selected to do.

Well, you let doubt come into your mind, and as a consequence, your soul does not respond, although, strange as it may seem, the Divine Love is there, but when this mental doubt exists, it is as if it were a covering which prevents the existence of the Love in the soul to shine forth and produce the great feeling of happiness and joy which otherwise you might experience. The mental condition of the mortal, undoubtedly has a great influence on the consciousness of the man as to his possession of this soul development and the Divine Love, and consequently, there will have to be this continuous fight as long as life lasts on earth, between

the mental conditions and the soul's consciousness. But as the mental beliefs are brought into harmony with the soul's condition, more and more the fight will grow weaker and less frequent, and it is possible that they will cease altogether, and the mental beliefs become entirely and absolutely subordinated or rather absorbed in the soul's consciousness of its being possessed of this Divine Love of the Father.

So my dear brother, I will say good-night.

Your brother and friend,

JESUS

*Happiness and Peace that Passeth all Understanding that
Comes to the Possessor of the Divine Love.*

I AM HERE. *Samuel, Prophet of Old.*

I come to write to you that I am with you in love and hope for your present blessing and happiness.

I know that the worries of life prevent you from realizing the influence of this Great Love which is surrounding you and which is ready and waiting to fill your soul to its fullness. But if you will pray more to the Father and exercise your faith, you will find that your worries will lessen, and peace will come to you in such abundance and beauty that you will feel like a new man.

AS JOHN SAID, WITH THIS FAITH LOVE WILL FLOW INTO YOUR SOUL AND YOU WILL REALIZE TO SOME EXTENT THE JOYS OF OUR CELESTIAL CONDITIONS, FOR THE LOVE THAT MAY BE YOURS IS THE SAME LOVE, IN ITS NATURE, THAT WE POSSESS AND THAT HAS MADE ANGELS OF US ALL, AND INHABITANTS OF THE FATHER'S KINGDOM. ONLY BELIEVE AND YOU WILL REALIZE HOW WILLING THIS LOVE IS TO TAKE POSSESSION OF YOUR SOUL AND MAKE YOU SO HAPPY THAT EVEN THE TROUBLES THAT YOU HAVE WILL NOT BE SUFFICIENT TO TAKE FROM YOU THE GREAT PEACE THAT SURPASSETH ALL UNDERSTANDING.

I have been in the spirit for many years and have possessed this love for a long time and know by actual experience what it is and what great joy it brings to its possessor, so that you can rely on what I promise you, and feel the certainty that actual knowledge gives. I am now, a wholly redeemed child of the Father, and one who knows that His Divine Love in the soul makes the man or spirit of the Essence of the Father. When this Love enters the soul of man it increases like the leaven in the dough and continues in its work until the whole soul is impregnated with it, and everything of sin or error is wholly eradicated.

Love worketh all things that man can wish for or conceive of, and more besides. Paul's description of love and the wonderful qualities and conditions that emanate from it does not contain all its emanations and resultant happiness.

But I must not write more to-night for it is late and you are tiring.

So believe what I have said, and try to follow my advice, and you will soon experience that peace and happiness which only this Love can bring to the souls of men.

I will come soon and write you another message that will be of benefit to humanity.

So with my love and blessings, I will say good-night.

Your brother in Christ,

SAMUEL

Jesus Did Not Perform All the Miracles Claimed in the Bible

I AM HERE. *St. Peter, Apostle of Jesus.*

I have seen what (Luke's Gospel) you were reading and must inform you that many of the supposed miracles of healing and raising of the dead and the controlling of the laws or expressions of nature never occurred. No, these accounts are not true and are the results of the imaginings of men who attempted to add to the book that Luke wrote. Of course there is a true foundation for some of these alleged miracles, but as to others, there is no

foundation in fact.

Jesus did heal the sick and cure the blind and the deaf and the withered hand and the palsied man and resurrected the supposed dead, but not in the way described in the New Testament; and it is not good for men to believe in the truth of all these miracles.

Well, that incident never occurred, for Jesus in casting out evil spirits would have had no authority or power to permit them to enter into the swine, and it would not have been in consonance with his love and ideas of what was just, to have allowed the swine to receive these spirits and thereby perish as the account says.

And besides, the result of such an happening would have been, that the property of the innocent owners was taken from them and lost. In all Jesus' performance of miracles or in any of his teachings did he ever do or say that which worked wrong to a human being. All men were to him the objects of his love and the salvation which he came to earth to show men the way to.

Sometime, I will consider these miracles in a message, and inform you of those that he actually performed and those that are the mere fancies of some of those eastern teachers who had a very wonderful imagination and used them in adding to the truths of Luke's original writings.

Well, there is some little truth in that for we were in a storm and were afraid and he slept, and we awakened him, but he did not rebuke the storm and the waves and cause them to subside, but rather he allayed our fears by his talk and example and to us it became as if there were no storm, for when fear left us it was as if we were not sensible of the storm so far as the dread of drowning or perishing was concerned. No, this is another interpolation and should not be believed.

Many wonders ascribed to Jesus were never performed, although it appeared to us as if there was no limit to the powers of Jesus.

But sometime I will come and write fully on this matter. I must stop now.

Your brother in Christ,
PETER.

Wandering Jew's Experience.

I am the man who said to Jesus as he bore his cross to Calvary, "Pass on," and to whom he said, "Tarry thou till I come;" and for years and years I waited, until at last he came to me, not as the reincarnated Jesus, but as my brother and friend in the possession of the Divine Love, which I received in my soul after the long years of waiting and suffering on earth. I know that this is considered a legend by mortals, but to me it was a vital and painful fact. I was truly the wandering Jew and found rest nowhere, and even death would not come to me to release me of a life that was a torture, and a cause of recollection of my inhumanity to the truly Jesus.

I HAVE NOW BEEN IN SPIRIT LIFE FOR MANY CENTURIES AND AM IN THE CELESTIAL HEAVENS, FOR THE DIVINE LOVE OF THE FATHER IS SUFFICIENT TO REDEEM THE VILEST OF MORTALS AND THE PERPETRATORS OF THE GREATEST SINS FROM THEIR CONDITIONS OF DARKNESS AND SUFFERINGS.

If I had only known what a beloved son of God the Master was when I uttered my vile words and cruel curses, I would never have opened my mouth, except to bless him and comfort him as he walked his weary way to the cross; but, I did not know, and thought that I was serving my God, when I reviled him, who, as I thought, was a blasphemer and destroyer of our religion.

But, I paid the penalty even while on earth, and suffered the tortures that no man can understand, for as I continued to live, and death was always fleeing from me, I commenced to and did realize that I had committed a sin against the chosen of the Father, and his, I mean Jesus' sentence upon me became a thing of wonderful and ever present reality.

But now, I know that he loved even me, and that while I was wandering and suffering he was with me trying to help me open up my soul to the Divine Love, which was my only liberator from my doom.

I know that this may seem strange and unbelievable to you, and not possible in the workings of God's economy in dealing with His creatures, but it was true, and I know. But the Wonderful Love! Oh, how can I ever express my feelings of gratitude to the Father and to Jesus! While I remained in my ignorant and disheartened state, that very Jesus was with me many times in his love, trying to help me. Many spirits have told me this, and it is true.

I WRITE THIS BECAUSE I WANT YOU AND THE WORLD TO KNOW THAT THIS LOVE IS WAITING FOR ALL MANKIND, AND THAT THERE IS NO SINNER SO VILE THAT IT CANNOT TURN HIM INTO THE DIVINE ANGEL OF GOD'S CELESTIAL HEAVENS.

I will not write more now, except to say that whenever you read of me, remember that I am no longer the wandering Jew but a redeemed child from sin and error, and much beloved by that very Jesus whom I treated so cruelly.

With my love I will say, good-night.

I will sign myself as I am best known,

THE WANDERING JEW.

Confirming the Experience That Came to the "Wandering Jew."

I AM HERE. *St. John, Apostle of Jesus.*

Well, you were surprised at the last message and it is not to be wondered that you were, for I know that to you this story was a mere legend, as it is to most others of the mortal life, who have thought on the subject.

And again, the wandering Jew was not in your mind as I know, for I was present before you commenced to write and know just what the contents of your mind were, and what expectations you had. I recite these facts to impress you that this message is not the result of any subconscious mind that the philosophers speak of, but the message came solely because the spirit who wrote came to you and took control of your brain and hands and actually wrote the message.

He is truly the man known as the Wandering Jew, and the legend is true so far as his having treated the Master as he said and

the Master's sentence upon him to "tarry until he should come."

Naturally the question arises, how could the Master have imposed such a sentence, or what power had the Master to do that which is so contrary to all the ordinary known laws of God? Well, the question is a pertinent and proper one and is entitled to an answer.

At the time of the Master's crucifixion he was surrounded by a great host of spirits, in whom was vested the most wonderful powers of the spirit world, and they accompanied him in his weary march to the cursed cross, all trying to sustain him, and listening to his words, and many of them knowing his thoughts and the travail of his soul; and when he rested because of the burden of carrying the cross, they were with him and heard the inhuman command of the Jew and the Master's reply, and then they determined that the sentence should be carried out and never end until the Jew had travelled the weary road of suffering that he saw Jesus was travelling, and until he should seek relief in that way that the very Master came to earth to make known to mortals, and this Jew was among them.

The spirits were with the Jew continually sustaining him in his physical life so that the friend that he hoped and prayed for—I mean death—should not come to him, until first should come the Great Love of the Father to redeem him from the results of the sentence. And strange as it may seem to you, at the very time that these spirits were exercising their powers to prolong the physical life of the man, they were also trying to influence him so that he would open up his soul to the inflowing of the Love; and among those who thus worked was the Master himself.

But the old beliefs of this Jew in the teachings of the laws of Moses, and in Abraham as his father and the great medium of his salvation, and that great power which he possessed—the human will—prevented the opening up of his soul for many long years, and not until he was convinced that the sentence of the Master was being carried out, did he commence to realize that the teachings of his church and father Abraham were not sufficient for his salvation from the awful doom pronounced upon him; and there came to him the thought that the man whom he had cursed might be the truly son of God, and that his teachings of the only

way to the Father and happiness was through this Love; for in the meantime he had lived among the Christians and had learned what the teachings of this love were, and that it was waiting for all, and could be obtained by all through prayer and the submission of the human will.

WELL, HE SUFFERED AND SOUGHT IN EVERY WAY TO OBTAIN THIS DEATH, BUT IT ALWAYS EVADED HIM, UNTIL AT LAST HIS WILL BROKE AND THE TRUTH CAME TO HIM AND WITH IT PRAYER, AND THEN CAME FREEDOM; FOR I MUST TELL YOU THAT WHEN THE SOUL OF A MORTAL PRAYS IN EARNESTNESS AND WITH TRUE LONGINGS, ALL THE POWERS OF ALL THE SPIRITS IN THE SPIRITUAL OR CELESTIAL HEAVENS CANNOT PREVENT THAT LOVE FROM RESPONDING TO THE PRAYERS, AND FROM MAKING THE LONGING SOUL FREE AND AT ONE, TO A DEGREE, WITH THE FATHER.

THE SENTENCES OF SPIRITS AND ANGELS CANNOT EXIST CONTRARY TO THAT LOVE'S DEMANDS. AND THIS BEING SO, MORTALS CAN READILY UNDERSTAND THAT ALL THE POWERS OF THE HELLS AND THE EVIL ONES CANNOT PREVAIL AGAINST THAT LOVE. AND THUS FURTHER WILL YOU UNDERSTAND THAT THE TRUE PRAYERS OF A LONGING SOUL ARE MORE POWERFUL AND WILL BRING THE RESPONSE FROM THE FATHER, THAN ALL THE POWERS OF ANGELS, AND SPIRITS AND DEVILS COMBINED. THUS YOU MAY COMPREHEND WHAT AN IMPORTANT CREATURE IS ONE POOR MITE OF A MORTAL WHEN IN TRUTH AND EARNESTNESS HE COMES TO THE FATHER, SEEKING HIS LOVE.

Well, when I came to-night, I had no thought of writing such a message as I have written, but as I realized that you may in thinking about the message of the Wandering Jew, and doubt that the laws of nature may be set aside even at the command of the Master, I thought it best to write you as I have. No laws of nature were, in fact, set aside, but the powers of the spirits were exercised upon preserving the physical organs and functions of this Jew, so that

life would remain, and the vitalizing principle perform its work in preserving the Jew as a living mortal.

Do not wonder at this, for I must tell you that before these messages shall be completed you will be told of many truths that will be more astonishing and contrary to what men call the laws of nature, than is the case of the Wandering Jew.

I will not write more now, and with my love to you and your friend, I will say good-night.

Your brother in Christ,
JOHN.

Comments on the Message of the Wandering Jew."

I AM HERE. *Your own true and loving Helen (Mrs. Padgett)*

Well, dear, you have had some very surprising messages to-night and I don't wonder that you think they may not be just from whom they represent themselves to be, but the fact is that the persons professing to write actually did so.

The Jew is a very bright spirit of the Celestial Spheres, but one who is very humble, and the effect of his great suffering on earth is plainly shown in his great humility. What a wonderful thing such an experience is! And when he told you of his long weary years on earth, he seemed for the moment, to be going over the experience again; but of course, he was not, for the love that is in him prevented the grief of those years from finding more than a temporary lodgment in his recollections. Well the truth of what he wrote you can be believed in, not only because John corroborated him, but because many other spirits who were present at the time, say that it is true.

Your own true and loving
HELEN.

Why the Churches Refuse to Investigate that Spirits Can and Do Communicate With Mortals.

I AM HERE. *St. John, Apostle of Jesus.*

Yes I come to tell you that I have been with you to-day in your attendance on the church services, and as the preachers declared

their ideas of what immortality means, I suggested to you thoughts showing how unsatisfactory their reasonings and conclusions were. Of course, what the morning preachers said about the reasons for inferring that immortality must be the lot of man had in it a considerable force and also consolation, and I am glad that he dealt with the question as he did, but when all is said, it was merely hope and belief, knowledge was absent, and men so often realize that their hopes are not fulfilled.

How regrettable it is, that while men may know—and I emphasize know—the truth of immortality if they will only seek for it, yet they will not seek, although it is open to search even without the information that our messages give you. And in speaking of immortality in this writing, I mean continuous life upon the death of the physical body.

Of course immortality, as it has been explained to you, can only be learned from the teachings of our communications. But immortality in the former sense, continuity of life, can become established as a matter of knowledge, and to the satisfaction of these orthodox preachers, if they will only seek with open minds, divorced from the beliefs that keep them from accepting, as true, any and everything not contained in the Bible.

It has been established as a fact, for a long time that in its beginning antedating even the Bible, that spirits or angels communicated to men; and the Bible has many instances where such occurrences were declared. But while these orthodox teachers accept all these instances as true, yet they say that the occurrences were caused by some special interposition of God, and to a certain extent this is true. But this cause applies to all instances of spirit communication that have taken place since these Bible manifestations.

As we have told you many times, law—unchangeable law—governs all God's universe, and nothing happens by chance; and so every instance of spirit communion is the result of the operation of some law working in an orderly manner. No spirit could communicate and no mortal could receive the messages, unless the law worked in such a manner as to permit or cause the same. And here I must say, that the same principle of law that enables the

evil spirit to communicate or manifest enables the higher spirit to do the same. There is no special law for one and not for another.

Your land is filled with mortals who have developed in them such powers, as enable the spirits to become in rapport with them, and thereby make known the fact that the supposed dead are alive and able to declare the fact to mortals. These facts have been established to the satisfaction of men of all kinds and characters. To the scientist as well as to the man of ordinary intelligence, and even less; and to the open-minded orthodox preacher as well as to the infidel.

And all these things are not merely matters of chance but are designed to show him that he is a living, never dying being, as far as known, whether in the flesh or out of it, and what is thus designed and provided for man's consolation should not be looked upon with suspicion or fear of being against God's will. No, this great privilege is a part of God's goodness to man, and he must so understand it, and to his hope and desire for continuous life, add knowledge.

So I say, these leaders of the worshipers at the orthodox shrines, may, if they will learn the truth of this immortality, or continuity of life after the death of the body, will make certain, that, for which they have only a hope, backed by their faith in what their Bible tells them is the truth.

Of course this hope and faith may become so strong as to satisfy their doubts on the question, but even then it is not knowledge. This faith and hope will pale into insignificance, when the mother, mourning for her recently departed loved one, hears his voice declaring to her that he is still alive, and has all his love, and longings for her, and that he is with her feeling her love for him.

But these teachers will not seek or if they do, and feel their hope and faith turn to knowledge, they will not declare the truth to their flock; and why not declare the truth to their flock; and why not? Because the creeds and dogmas and iron bands of erroneous beliefs, forbid them doing so. They will preach of the press, and, if necessary, will lay down their lives for such a cause, but, yet, when they come to deal with this question of supreme and vital fact, they are afraid to seek the truth, or, in seeking, find, declare the freedom of their beliefs from the bondage of their creeds.

What a responsibility they have, and what an answer they will have to make! They bury the talent which is given them, and the accounting will be grievous.

But some day and soon, this truth will seek them with such overwhelming force, that their creeds will crumble, and in addition to hope and faith there will come to them knowledge, and with knowledge freedom, and with freedom, the pearl of great price which to them has so long been hidden in the shell of fear and bigotry.

I must not write more to-night.

I felt that I must say these few things to you to encourage you in your work of bringing truth to light.

So with all my love and blessings, I am

Your brother in Christ,

JOHN.

*Discourse on the Devolution and Evolution of Man—Scientists Only Know
of Evolution after Man Reached the Bottom of His
Degeneracy or Devolution.*

I AM HERE. *St. Luke, Writer of the Third Gospel that was.*

Well, I desire to write a few lines on the subject contained in the book which you were reading to-night. I mean the book dealing with the "Creation and fall of man."

Well, the man who wrote the book is endeavoring to reconcile the Bible doctrine of the creation and fall of man with the scientists' doctrine of evolution, and to show that these two views of the subject are not antagonistic, and if properly understood, may be used, one to support the other. But in this he has not succeeded, nor can he, for this reason, if there were no others, that man did not evolve from the beast or lower animal, but was always man, the creature of God, perfect in his creation and wholly natural.

There was nothing of the supernatural about him and he never possessed any nature of the superman from which he fell at the time of his disobedience. He has never been anything more or less than the perfect creation of his Maker, although he has degenerated in his qualities and in the exercise of his will.

Evolution or the doctrine of evolution has its limitations, and

its founder, or those who follow him either wholly or in a modified way, are not able to retrace this doctrine to the fall of man, and hence, when they attempt to pass beyond that stage when man seemed to have been very degenerate and a product of the animal progenitors, they get into the field of speculation, and knowledge ceases to exist.

Man was not created with any of the Divine qualities, as the writer seems to think but was made the merely natural man that you see now, without the defilement of his soul qualities which involves only the elimination of those things from his soul that cause the departure from the condition of his creation. That is, when he was created he was in perfect harmony with the will of God and His laws and when he shall be restored to that harmony of unity with these laws, he will then be in what was his before the fall.

So the idea put forward by the author that man was created with something of the divine in him, which took him out from a kind of physical condition of imperfection, and that when he lost these Divine qualities he fell into that imperfect condition, is all wrong. The great truth connected with man's creation, is that man was created perfect, that as regards his order of creation or the qualities of his moral and physical nature there could be no progress, for the next step in progression would be the divine.

Thus you will see that he was so wonderfully and perfectly made, that he was only a little lower than the angels, and by angels I mean the souls of men which have ceased to be incarnate and have partaken of the Divine Love and become a part of the Father in His Divinity of Love—not the mere souls in the spirit world which have only the development of their moral qualities, because these, whenever they have become purified and in harmony with the laws and will of God, are only men perfected in their natures and organisms as they were at the time of man's creation.

I say, the perfect man possesses those qualities and attributes that were his at the time of his creation, and he cannot progress or become greater or other than he was at the time of such creation. He was made perfect as a creation, and beyond the perfect there can be nothing greater evolved from the qualities and faculties, one and all, that made him perfect.

AND TO PROGRESS, THERE MUST COME INTO HIS NATURE, FROM WITHOUT, THE DIVINE LOVE, THAT WHICH WILL ADD TO THESE QUALITIES AND FACULTIES, WHICH YOU MAY UNDERSTAND IS NO PART OR METHOD OF EVOLUTION.

When the first parents fell, they lost that which destroyed the harmony of their existence with the laws of God, and also were deprived of the great potentiality of becoming Divine in their natures of Love and Immortality, like unto the Father—but as mere created men they fell from perfection and not from divinity. Nor were they by that fall deprived of the possibility of living forever in the physical bodies, because those bodies were made only for the purpose of enabling the souls to individualize themselves, and thereafter die and become dissolved into their derivative elements.

The physical body was never created to live forever, and men were never created to live on earth forever, for a greater and larger world was provided for their eternal habitation, where things are real and only the spiritual exist. The earth is a mere image of the realities of the spirit world, and exists only as the nursery for the individualizing of the soul. That you may not misconceive my meaning, remember the soul is the man—the ego—and that when man fell, it was not the physical part of man that fell, except as it was influenced by the soul, but, it was the soul that fell; and the sentence of death was not pronounced upon the physical, but upon the soul potentialities, and, hence, you may see, that when man shall again become the perfect man, it will not be necessary that the physical body be restored.

Even if it were not contrary to the physical laws of the universe, or, to speak more correctly, to the laws controlling the material part of the universe, that the material body of man be resurrected and again be housed, the soul, it would not be necessary, for the soul has its spirit body which manifests its individuality. There is no necessity for the resurrection of the physical body, and there will be no such resurrection, for God never does a useless thing.

As I say, man has never ceased to be the man of God's creation, although he has become degenerate and defiled, and at one time in the history of his existence devoluted to that degree, where, save

for the essential qualities of his creation, he appeared to be lower than the brutes; but he was always the man of God's creation, and never an animal of the lower order. The scientists in their geological search and research and in their finds of fossils and traces of ancient man, and in their biological theories, conclude that man was of a lower degree of intelligence and manner of living, and they may be justified in so concluding, and also that he has gradually evolved from that condition and state, and draw apparent correct theories therefrom, yet when they attempt to go further, they enter only into the realm of speculation and become lost in the darkness of mystery. They can rightly acclaim the evolution of man from where they lose him in their retracing of that evolution, but can know nothing of his devolution anterior to that time; and, hence their speculations are without foundation of substance.

NO, MAN HAS NOT EVOLVED FROM THE LOWER ANIMAL, BUT ONLY FROM HIMSELF WHEN HE REACHED THE BOTTOM OF HIS FALL. IN THIS PARTICULAR, THE HISTORY AND EXPERIENCE OF MAN IS THIS—HE WAS CREATED PERFECT,—HE SINNED, HE FELL FROM THE CONDITION OF HIS CREATED STATE—HIS CONDITION AT THE BOTTOM OF HIS FALL WAS INFERIOR IN SOME PHASES TO THE BRUTE ANIMAL—AFTER LONG CENTURIES HE COMMENCED TO RISE FROM HIS BASE CONDITION, AND HAD MADE PROGRESS WHEN THE SCIENTISTS BY THEIR DISCOVERIES FOUND EVIDENCE OF HIS THEN CONDITION,—AND SINCE THEN HE HAS BEEN THE SUBJECT OF THEIR “EVOLUTION.”

BUT THE SCIENTISTS AND ALL MANKIND MUST KNOW THAT ALL DURING THESE CENTURIES OF DESCENT AND ASCENT, MAN WAS ALWAYS MAN, THE GREATEST CREATION OF GOD, AND THE MOST FALLEN.

Well, I have written enough for to-night but as I was with you to-day as you were reading and saw the misconceptions of the writer of the book, as well as those of the scientists to whom he referred, I thought it advisable to write the few incompleting truths about the subject.

I will soon come and write.

So with my love and blessings, I will say good-night.

Your brother in Christ,

LUKE.

*The Relationship of Man to the Creation of the World, and the
Origin of Life.*

I AM HERE. *Jesus.*

I come to-night to tell you that you are in a very much better condition than you have been for sometime, and your rapport with us is so very much greater, that I feel that I should write you a message upon an important subject which is vital to the salvation of man from the sins and errors of his life on earth, and I will write a portion of what I desire to write.

Well, I will first say that there are so many men and women on the earth, who believe, or assert that they believe, that through their own efforts they can develop those soul qualities which are necessary to bring them in accord with the Soul of the Father, that I find that the task of convincing these persons of the errors of their beliefs, or assumption of beliefs, will be a very great one; and this task will not be confined to those who have given real and deep study to the mysteries of life, both on earth and thereafter, but also to a much greater number who have a kind of smattering of this supposed knowledge, which the wiser or more learned publish to the world as a result of their investigations.

It is more difficult to convince the ignorant, who think that they know the laws of being and the plan of the workings of God's universe, than to convince those who have given sincere thoughtful study to the same, because the latter, generally, as they progress in their investigations become convinced that the more they should know as a result of their investigations, the less they really know.

I do not know just what is the most important subject for comment to-night relating to these matters, for there are so many, all which I must at some time instruct you about; but I will write to-night about "*The relationship of man to the creation of the world, and the*

origin of life."

Your Bible says: in the beginning God created the heavens and the earth, etc., out of a void, and continued that creation until there was a perfect heaven with all its glories, and a perfect earth with inhabitants of every kind—all perfect and made just as an all wise and all powerful God would create; and as a climax to all, man, who was so perfect that he was made in the image of his Creator.

Well, this story is just as good and satisfactory as any that has been conceived and written by man, and is just as worthy of belief, but as a fact it is not true, for there never was a time or period when there was a void in the universe or when there was chaos.

God never created anything out of nothing, but His creations, such as are perceived by and known to men, were merely the change in form or composition of what had already existed, and always will exist as elements, though there will undoubtedly be changes in form and appearance and in constituent elements in their relation to one another.

GOD WAS ALWAYS EXISTENT—A BEING WITHOUT BEGINNING, WHICH IDEA THE FINITE MIND, I KNOW CANNOT GRASP, BUT IT IS TRUE; AND SO ALSO EVERYTHING WHICH IS IN THE UNIVERSE TODAY ALWAYS EXISTED, THOUGH NOT IN FORM AND COMPOSITION AS THEY NOW ARE; AND AS THEY ARE THEY WILL NOT CONTINUE TO BE, FOR CHANGE ETERNAL IS THE LAW OF HIS UNIVERSE. I MEAN AS TO ALL THINGS WHICH MAY BE SPOKEN OF AS HAVING A SUBSTANCE WHETHER THEY BE MATERIAL OR ETHERIAL.

OF COURSE, HIS TRUTHS NEVER CHANGE, AND NEITHER DO THE LAWS BY WHICH THE HARMONY OF THE UNIVERSE IS PRESERVED AND CONTINUED PERFECT.

NOW, THE EARTH ON WHICH YOU LIVE DID NOT ALWAYS HAVE AN EXISTENCE, AS AN EARTH, AND NEITHER DID THE FIRMAMENT AND THE GREAT GALAXY OF PLANETS AND STARS, BUT THEY WERE NOT CREATED OUT OF NOTHING, AND NEITHER WAS

THERE CHAOS, FOR IN GOD'S ECONOMY OF BEING THERE IS NEVER ANY CHAOS, WHICH IF IT SHOULD BE, WOULD MEAN THE ABSENCE OF THE WORKINGS OF HIS LAWS AND HARMONY.

BUT THE EARTH AND THE FIRMAMENT WERE CREATED—AT ONE TIME THEY HAD NO EXISTENCE ASSUCH, AND AT A COMING TIME THEY MAY CEASE TO HAVE SUCH EXISTENCE. AND THIS CREATION WAS IN AN ORDERLY WAY, ACCORDING TO DESIGN, WITH NO ELEMENT OF CHANCE ENTERING INTO IT; AND SUCH CREATION WAS NOT THROUGH WHAT YOUR WISE MEN MAY CALL ACCRETION OR EVOLUTION—THAT IS SELF EVOLUTION—FOR EVERY NEW OR ADDITIONAL EXPONENT OF GROWTH OR MANIFESTATIONS OF INCREASE WAS THE RESULT OF GOD'S LAWS, WHICH HE OPERATED IN THE CREATION OF THE CREATURE.

THERE IS NO SUCH THING AS SELF EVOLUTION, OR THAT DEVELOPMENT WHICH ARISES FROM THE UNASSISTED GROWTH OF THE THING DEVELOPED, AND THIS APPLIES TO ALL NATURE AS WELL AS TO MAN. TO GROW, TO BECOME NEARER PERFECTION, IMPLIES THE DECAY AND DISAPPEARANCE OF SOME ELEMENTS WHICH HAVE PERFORMED THEIR MISSIONS AND WORK IN THE GROWTH OF THE THING CREATED, AND NEVER DO THE SAME ELEMENTS CONTINUE IN THE DEVELOPMENT OF THAT WHICH THE LAWS IN THEIR OPERATIONS, BRING TO GREATER AND GREATER PERFECTION.

But in all this work of creation there are laws of disintegration and apparent retrogression operating, as well as laws of positive construction and advancement; and again these former laws do not operate by chance, but by design just as do the latter class of laws.

The All Creator knows, when for the purpose of bringing forth the perfect creature—be he man or animal or vegetable or mineral—the laws of decay and retrogression as well as the laws of advancement and increased effectiveness shall operate, and he never makes a mistake in setting into operation these laws, and never pronounces the result of His work, "Not good."

As has been said, a thousand years are as a day with God, and while for many long years it may appear to man, there are retrogression and delay in bringing to perfection a creature of the Creator's works, yet that apparent retrogression is not such a fact, but only a course or method adopted for bringing forth the higher or greater perfection. I know it is difficult to explain these workings of creation to the finite, earthy mind but you may grasp some conception of what I desire to make known.

MAN, IN HIS CREATION, WAS NOT THE SLOW GROWTH AS WERE SOME OF THE OTHER CREATIONS OF OF GOD, BUT WAS FROM AND AT THE BEGINNING MADE PERFECT, WITH THE EXCEPTION OF THE QUALITIES OF DIVINITY AND IMMORTALITY. HE DID NOT GROW FROM A LOWER CREATURE, AS SOME OF YOUR SCIENTISTS HAVE PROCLAIMED, BY THE SLOW PROCESS OF EVOLUTION, AND THIS A SELF EVOLUTION, RESULTING FROM INHERENT QUALITIES WHICH WERE DEVELOPED BY EXPERIENCE, BUT HE WAS CREATED THE PERFECT MAN.

I will stop for the present.

Your brother and friend,

JESUS.

Previous message continued.

I AM HERE. *Jesus.*

I come to-night to resume my discourse of several nights ago. As I was saying man is the creature of God, made in perfection and instantaneously, as it were, not having a slow growth as other creations, and when he was created he needed no evolution or additional attributes to make him the perfect man. His physical body was perfect, and also his spiritual body and his soul.

He had, in addition to these three constituents, a gift which, by his disobedience, he forfeited, and which was never restored to him until my coming, and which when possessed by him made him more than mere man. As to those things which were made constituent and absolute parts of him, they were perfect, and no evolution was necessary to give them any increased perfection.

Man then was a more perfect being than he is now, or ever has been since his fall from his condition of perfection.

After his disobedience and the consequent death of the potentiality of partaking of the Divine nature of the Father, which is the gift above mentioned, man was left in a state where he depended exclusively upon the qualities which he then possessed for his future happiness, and freedom from those things which would cause him to lose the harmony that then existed between him and the laws governing his being.

THE GREATEST OF ALL THE QUALITIES BESTOWED UPON HIM WAS THAT OF THE WILL POWER WHICH WAS WHOLLY UNRESTRICTED IN ITS OPERATIONS. ALTHOUGH, WHEN EXERCISED IN A MANNER WHICH BROUGHT THIS WILL IN CONFLICT WITH THE LAWS CONTROLLING THIS HARMONY, MAN HAD TO SUFFER AND PAY THE PENALTIES OF SUCH VIOLATIONS. BUT NOTWITHSTANDING, THAT THESE PERVERSIONS OF THE EXERCISE OF THE WILL, BROUGHT THE SINS AND ERRORS WHICH NOW EXIST ON EARTH. GOD DID NOT PLACE ANY LIMITATIONS ON THIS EXERCISE.

MAN, IN HIS CREATION, HAD BESTOWED UPON HIM APPETITES AND DESIRE PERTAINING TO HIS PHYSICAL NATURE, AS WELL AS DESIRES OF HIS HIGHER OR SPIRITUAL NATURE, AND THEY WERE ALL INTENDED TO WORK IN HARMONY AND NOT IN ANTAGONISM; AND IN SUCH WORKINGS, MAN WAS KEPT PURE AND FREE FROM SIN—WHICH IS MERELY THE VIOLATION OF GOD'S LAWS OF HARMONY. BUT AFTER THE FIRST DISOBEDIENCE, WHICH IS THE GREATEST DEMONSTRATION OF THE POWER OF MAN TO EXERCISE THAT WILL, EVEN WHEN GOD HAD FORBADE HIM TO DO SO, AND AFTER MAN LOST THIS GREAT POTENTIALITY THAT I SPEAK OF, SUCCEEDING DISOBEDIENCES BECAME EASIER; AND AS THESE DISOBEDIENCES OCCURRED MAN LOST TO A GREAT EXTENT THE DESIRES FOR THE SPIRITUAL THINGS, AND THE ANIMAL OR PHYSICAL PART OF HIS

NATURE ASSERTED ITSELF, AND THEN, INSTEAD OF EXERCISING THESE APPETITES WHICH BELONGED TO THE PHYSICAL NATURE IN SUCH A WISE WAY THAT NO IN-HARMONY WOULD ENSUE—AND HERE LET ME SAY THAT EVEN AFTER THE FALL IT WAS POSSIBLE AND EVEN EXPECTED THAT MAN WOULD EXERCISE THESE APPETITES IN THE WAY MENTIONED, HE INDULGED THEM BEYOND THEIR PROPER FUNCTIONS, AND INCREASED SUCH INDULGENCE, UNTIL HE COMMENCED TO FIND, AS HE THOUGHT, MORE PLEASURE, IN SUCH INDULGENCE, THAN IN THE THOUGHTS AND EXERCISE OF HIS HIGHER NATURE, AND THE ASPIRATIONS WHICH BELONGED TO IT.

This deterioration of man was not sudden, but gradual, until, at one time, he became in a state or condition of being bordering on that of the lower animals, and in fact because of this increased indulgence of these appetites he seemed to be transformed into the lower animal; but yet he remained man, a being created in the image of his Maker.

And from this position of low degradation or degeneracy man slowly commenced to progress towards the attainment of his original condition before the fall. Never in all this time, was his freedom of will taken from him, nor attempted to be controlled by God—but always the laws of compensation worked, and man suffered as he continued to create sin and evil.

But as man on earth continued to degenerate and to permit, what is sometimes called his animal nature to dominate his spiritual nature, many men died, and continued to die, and their physical bodies went back to the dust of which they were created, and their spiritual selves became inhabitants of the spirit world, where they were freed, in a longer or shorter time, from the desire to exercise these animal appetites and the spiritual part of man again asserted itself, until many of these spirits became free from sin and evil and in harmony with the laws of God, controlling their natures and conditions as they existed before their degeneracy and before the disobedience commenced.

And these spirits, thus made free and in their spiritual dominance

commenced to try to assist men while living on earth to direct his will in such ways as to rid himself of submission to these appetites, and to become again a true man as in his creation state, minus the potentiality that I have mentioned. But these efforts on the part of spirits have been slow in their effects, and while men in individual cases, have been almost regenerated, yet as a whole the progress has not been as rapid as is desirable—sin and evil still exist in the world, and men’s perverted appetites and de-desires still control them to a large extent.

Of course, this progress from the bottom of degeneracy has taken place in some parts of the earth, faster than in others, and, hence, you have your distinction between the civilized and the uncivilized races or nations; but this does not necessarily mean that the civilized people, as individuals, have made greater progress in the manner indicated, than have the individuals of some of the so called uncivilized nations, for it is a fact, that among some men of the former nations are perversions and manifestations of perversions of these appetites that do not exist in the latter nations.

Advancement in the intellectual qualities do not necessarily mean progress in the spiritual asserting itself over the perversions of these appetites, for will is not a thing entirely of the mind, and neither are these appetites and desires, because back of the mind are the affections usually called the heart’s desires, which is the seat of these appetites, and from which these desires arise; and as they arise the will is influenced by them and as the will is influenced come positive thoughts and deeds.

It is not surprising that your scientists believe and preach the doctrine of the evolution of man from a lower species of animal, or from an atom or from something that they cannot just understand or give a name to, because in their studies of the history of mankind, and of the created world, they find that man has developed and progressed amazingly from what appeared to have been his condition in some ages past.

But history does not extend to the time when man was in this lowest condition of degeneracy, and hence all the conclusions that these scientists reach are based upon facts, sufficient unto themselves, which show the progress of man only after the turning point of his degeneracy. They have no fact, and, of course, when

the word “facts” is here used, it refers exclusively to the material things of nature—showing them the gradual decline of man from his state of being a perfect man to that when his retrogression or degeneracy ceased, and his progress of return to his former estate commenced.

SO, IF THE SCIENTISTS WILL BELIEVE AND TEACH THAT MAN, INSTEAD OF EVOLUTING FROM AN ATOM OR SOME OTHER INFINITESIMAL SOMETHING, OR FROM A LOWER SPECIES OF ANIMAL THAN MAN, EVOLUTED FROM HIS STATE OR CONDITION WHEN HE WAS AT THE BOTTOM OF HIS DEGENERACY, TO WHICH HE HAD DESCENDED FROM THE PERFECT MAN, THEN THEY WILL BELIEVE AND TEACH THE TRUTH, AND THEIR THEORY OF EVOLUTION WILL THEN HAVE AS ITS FOUNDATION OR BASIS, A FACT, WHICH NOW IT HAS NOT—ONLY A SPECULATION.

This in short, is the history and truth of the creation of the universe of man— of man’s fall and degeneracy, and evolution and progress. And through all this creation and subsequent existence, runs life, permeating it and always with it, and the origin of Life is God.

I have finished and I hope that you will find some instruction as well as entertainment in what I have written. I will come again soon and write you another truth.

The fact that you waited for sentences to be formulated to express my thoughts, merely means that I was manipulating your brain so that the proper expression or idea could be conveyed to your hand as I wrote it.

You have my love and blessings, and I am more interested as time passes in you and your work. Keep up your courage and your desires will be fulfilled.

Your friend and brother

JESUS.

*The Importance of the Jews Learning the Truths of God
Proclaimed by Jesus.*

Moses, the Prophet of God of Ancient Days.

I have been with you on several occasions when some of the ancient spirits wrote you, and I was much interested. I am still the faithful servant of God, but in addition, a believer in Jesus, who is the greatest of all the sons of the Father, and the only one of all God's messengers who brought to light, life and immortality.

I could not have said this before his coming. I mean that I could not have said that other great reformers and teachers of the truths of God had not done this, because I did not know before the coming of Jesus what life and immortality meant—and no man or spirit before that time knew this great truth.

I am now in the Celestial Heavens with many of the old prophets and seers who have received this great gift of the Divine Love, and many who lived and died since Jesus' time are also Celestial spirits—partaking of immortality.

I now see that many of my teachings were not true—that love did not enter into them, but rather the spirit of retaliation which is absolutely no part of the truths of the Father. The Jews still look upon me as their great teacher and law-giver, and many of them observe literally my laws.

And I want to tell you this fact, because I believe that when you publish the messages of the Master, should you publish also what I may write, many Jews will believe me, and that I and many of those who taught my teachings, are now engaged in showing the spirits of Jews who came into the spirit world the truths as taught by the Master.

The Jewish nation is the most strict of all people in their beliefs in and observations of their religious doctrines as set forth in the Old Testament; and, hence, will be among the last of all men to accept the truths which I now understand and teach. But I hope that something which I may communicate to you will cause them to think and become believers and observers of this NEW REVELATION OF THE TRUTH.

THEY HAVE FOUGHT AND SUFFERED FOR THEIR RELIGION IN ALL THESE CENTURIES AND ARE STILL DOING SO, AND THE ONE GREAT THING THAT MORE THAN ANY OTHER, HAS PREVENTED THEM FROM ACCEPTING THE TEACHINGS OF JESUS AND BELIEVING IN HIS MISSION TO MANKIND, IS THAT HIS

FOLLOWERS, OR THOSE WHO ATTEMPTED TO WRITE HIS TEACHINGS, AND THOSE WHO INTERPRETED THE SAME, DECLARE AND MAINTAIN THAT JESUS IS GOD—THAT THE TRUE GOD WAS THREE INSTEAD OF ONE, AS I IN THE DECALOGUE DECLARED. THIS HAS BEEN THE GREAT STUMBLING BLOCK TO THE JEWS, AND WHEN THEY READ, AS THEY MAY, THAT JESUS HIMSELF DECLARES AND PROCLAIMS THAT HE IS NOT GOD BUT ONLY HIS SON, AND THAT THEY ARE ALSO HIS SONS, THEY WILL LOOK UPON HIS TEACHINGS WITH MORE TOLERANCE, AND MANY OF THEM WILL BE INCLINED TO ACCEPT HIS TRUTHS AND THE TRUTHS OF THE FATHER; AND JUDAISM IN ITS RELIGIOUS ASPECT WILL GRADUALLY DISAPPEAR, AND THE JEWS WILL BECOME A PART OF THE ONE GREAT RELIGIOUS BROTHERHOOD OF MEN, AND AS IN OUR CELESTIAL HEAVENS, THERE WILL BE ON EARTH NO MORE JEW AND NO MORE GENTILE, BUT ALL WILL BECOME ONE IN THEIR BELIEF IN THE FATHER AND THE MISSION OF JESUS. HE WILL BE ACCEPTED AS THE MESSIAH NOT ONLY OF THE JEW BUT OF THE WHOLE WORLD, AND THEN GOD'S CHOSEN PEOPLE WILL NOT BE A VERY SMALL MINORITY OF GOD'S CHILDREN, BUT THE WHOLE WORLD WILL BE HIS CHOSEN PEOPLE.

I AM SO INTERESTED IN THIS PHASE OF THE GREAT TRUTHS THAT SHALL BE GIVEN TO AND ACCEPTED BY MEN, BECAUSE I WAS MORE THAN ANY OTHER MAN RESPONSIBLE FOR THE PRESENT BELIEFS OF THE JEWS, WHICH CAUSES THEM TO HOLD THEMSELVES SEPARATE AND APART FROM ALL THE REST OF MANKIND AS THE CHOSEN AND SPECIALLY SELECTED OF GOD'S PEOPLE.

I will not write more to-night, but I feel that I must ask you to permit me to write again, as I have a mission to perform on earth to undo a work which I so effectively performed when I was the leader of my people.

As Jesus is teaching and will teach all mankind the way to the Father and immortality, I must teach my people the way to get rid

of these erroneous and false beliefs which are contained in the Old Testament.

So thanking you, I will say, good-night.

MOSES, *the lawgiver of the Jews.*

*Daniel Writes His Experience in the Spirit World,
and His Life on Earth.*

DANIEL, *the Prophet of God of the Old Testament.*

I am with you to-night because you have reason to believe that you have been selected to do the work of Jesus in transmitting his messages to mankind; and I want to add my testimony to that of the others who have preceded me.

I am a follower of the Master, although I lived on earth many years before he came to announce the rebestowal of the great Divine Love of the Father, and show the way by which every man who so desires may obtain it.

I never knew what this Love was until Jesus came and declared it to man and to spirits, as he did; and when he came to the spirit world, after his crucifixion, he preached to us who were in the spiritual spheres the great doctrine of God's plan of salvation.

Men must not think that mortals are the only recipients of this Love, or that they are the only ones that had the privilege of learning the way to this Love, for, as I tell you, Jesus came to the spirits who lived in the spiritual heavens, and made known this great plan and taught the way to immortality.

I was, before his coming, a spirit who enjoyed the favor of the Father to the extent that my natural love was developed to the highest degree, and in that love I was comparatively happy. I also possessed great intellectual development, but as to the Divine Love, which I now possess, I knew nothing of, nor did any spirit then living.

This may seem strange to you, because from my history as contained in the Old Testament, you would naturally suppose that I was in high favor with God, and so I was; but that favor extended no further than in receiving from Him a very great amount of the natural love which He had bestowed on all mankind, and in

knowing by my spiritual perceptions and the power of a psychic nature, which I possessed, that God was caring for me and using me to convince the heathen nations, that there was only one God, and that He alone should be worshiped.

Never did I know the reality of what the Divine Love was, or that I was not in position other than I might have been, had not that Love been taken from mankind when our great earthly father committed his fatal act of disobedience. No spirit in those times before the coming of Jesus, could possibly progress higher than the sphere where this natural love and intellectual development existed in their greatest degree of perfection.

So you see, I was never a spirit possessed of this Divine nature, until after the coming of the Master; and you will find nowhere in the Old Testament, any declaration or promise that man should possess this Divine nature, and we who lived in the days of my earthly life, were satisfied with and expected only the favors and gifts of God as they might affect our earthly prosperity and happiness.

I was a prophet, as it is written, and God spoke to me through His spirits the things which I declared to the people, and also enabled me to foretell many things which would and did happen. But this great favor and gift did not bring to me the possession of the Divine Love or nature of the Father; and when I came to die, I passed to the spirit world a spirit possessed only of the natural love and the great moral development which my communications from my associations with the spirits of the Father had given me.

So man must not think that we of the Old Testament, no matter whether prophet or seer or the specially favored by God, ever had this Divine Essence of His, while we lived on earth or while we existed as spirits, before the coming of Jesus.

Abraham, Moses or Elias never possessed this Divine nature, although they were the specially chosen of God to do His work in the particulars in which they were chosen; and they never understood that their lives after death were to be anything more than a mere existence in the spirit world as spirits, or, as it was expressed, they were gathered to the home of their fathers. Rest was then understood as the great condition of the good men of

God, and this rest meant to them a relief from all earthly troubles and a happiness that would result from such freedom.

So that, when the Master came into the spirit world and preached the great truth of the rebestowal of the Divine Love, the spirits were as much surprised as were mortals; and there was just as much unbelief among them as among mortals.

The Jews still believe in their doctrines which had been their rule of faith when in the flesh; and the laws of Moses and the declarations of the prophets control them as spirits just as they had controlled them on earth.

Of course, after they became spirits, they learned many things which pertain to the spirit world of which they had no knowledge as mortals; and among the laws which they learned as spirits was the great law of recompense. Of course, Moses had in a way taught the principles of this law as instanced in his decree of “an eye for an eye, and a tooth for a tooth;” but this was merely a shadow of what the law of recompense means in the spirit world.

This law was then in existence just as much as it is now, but then spirits had only the natural love to help them get out of their condition of suffering and darkness, and, in many cases, it required centuries and centuries for this love to work out their salvation.

And I must tell you also, that when this natural love had done its work, the spirit came into a condition of happiness and satisfaction. So much so, that many of them remained contented; and some who lived on earth when I lived and became spirits when I became a spirit, are still in that condition of happiness which this natural love in a pure state gives them. They did not awaken to the great truth that the Divine Love had been offered them at the time of Jesus’ coming to earth, just as many, yes, the large majority of men, have never awakened to this fact.

So you see, while God in His goodness and mercy has provided a way by which all may become partakers of His Divine nature and of the corresponding great and never dying happiness, yet, He has also provided a natural love which may become free from all sin and earthly grossness, and when so purified enables the spirit to enjoy a happiness far beyond what mortals may conceive of.

But this latter condition does not bring immortality, and no spirit

with only this natural love has any assurance that it is immortal.

Well, I have written very much and must stop for this time.

Well, at the time Moses and Elias met Jesus on the Mount of Transfiguration, they had received a portion of this Divine Love, because they had learned previous to that date of its rebestowal on mankind. And as they were very spiritual beings, in the sense, that they had developed their natural love to its supreme excellence and were very near the Father in their soul development, so they were ready recipients of this Divine Love when it came again to man and spirits. But they were so filled with it then as many spirits who were mortals in your time, are now.

AS I UNDERSTAND THE MEANING OF THE TRANSFIGURATION, IT WAS TO SHOW TO THE DISCIPLES OF THE MASTER, THAT WHILE JESUS WAS THE POSSESSOR AND EMBODIMENT OF THIS DIVINE LOVE IN THE MORTAL WORLD, SO MOSES AND ELIAS WERE THE POSSESSORS OF IT IN THE SPIRIT WORLD. IN OTHER WORDS, JESUS’ APPEARANCE SHOWED THAT IT HAD BEEN BESTOWED ON MORTAL MAN, AND THE APPEARANCE OF MOSES AND ELIAS SHOWED THAT IT HAD ALSO BEEN BESTOWED ON THE SPIRITS.

Sometime I will come and relate to you my experience in finding this Love and in becoming convinced of the real mission and truth of Jesus’ teaching—and how this Love came into my soul and resulted in my becoming a Christian.

The sphere* in which I live has no number, but it is high in the Celestial Heavens, but not so high as that in which the apostles live. They have wonderful soul development, which means the possession of this Love to a great degree, which determines their place of living.

Well, I am grateful that I could write to you to-night, and I feel that by having done so, I am opening the way to my being able to do good to mortals, for we are now forming an army, as you would say, to make a great and successful onslaught on the powers of evil and darkness as they now exist in the mortal world. Jesus

* All spheres above the third Celestial sphere are so graduated that no number is used.

will be the leader of this army. He is the greatest spirit in all God's universe, and we, who are his followers, realize that fact and follow him without question.

So, my friend, I must stop.

With the love of a brother, who to you may seem ancient, but is very young, I will say, good-night.

DANIEL.

His Teaching and Experience When on Earth. Did Not Get the Divine Love Until Jesus Came to Earth.

SAMUEL, *the Prophet of God of the Old Testament.*

I am the same Samuel whom the woman of Endor called from the spirit world to show Saul his doom; and as I come to you tonight, I came to her at that time, only my purpose is not the same, and I am not the same spirit in my qualifications.

I am now a Christian and know what the Divine Love of the Father means, while then, I did not, and was a spirit living in comparative happiness and existing in the consciousness that I had done my work on earth, and was then enjoying the repose of the righteous; for as we understood that word then in both the mortal and spirit worlds, I was a righteous man.

I come to you to-night, because I see that you have been chosen to do the great work of the Master in His efforts to redeem mankind from their lives of sin and error, and to show them the way by which they may partake of the Divine nature of the Father and obtain immortality.

HOW MUCH MORE MANKIND, AND SPIRITS TOO, ARE BLESSED NOW THAN THEY WERE WHEN I WAS A MORTAL, AND FOR A LONG TIME AFTER I BECAME A SPIRIT. MY GOD THEN AND YOUR GOD NOW, ARE THE SAME, BUT HIS GREAT GIFT OF DIVINE LOVE WAS NOT IN EXISTENCE THEN AS IT IS NOW. AND SO YOU AND ALL OTHER MORTALS SHOULD REALIZE THE GREAT PRIVILEGE YOU HAVE BECAUSE OF THIS GIFT AND THE GIFT OF JESUS TO EXPLAIN, AND SHOW THE WAY BY WHICH THAT LOVE MAY BE OBTAINED,

AND THAT FREELY WITHOUT MENTAL EXERCISE OF A HIGH ORDER, BUT MERELY BY THE LONGINGS AND ASPIRATIONS OF THE SOUL IN ITS DESIRES TO BECOME A PART OF THE FATHER'S DIVINITY.

I TELL YOU THAT THE WAYS OF GOD ARE WONDERFUL AND MYSTERIOUS, AND HIS PLANS, WHILE TO US MAY SEEM TO BE WORKING SLOWLY, YET THEY ARE WORKING SURELY, AND WILL BE ACCOMPLISHED IN HIS OWN FULLNESS OF TIME.

I never knew when on earth, that God was such a God of Love and Mercy. He was our Jehovah and ruler. He was a God of anger and wrath and a jealous God, as I thought, ever ready to punish those whom He thought to be His enemies with massacre and death. I obeyed Him and performed His work as I understood I should, more through fear than love. In fact love was never with me a weapon or instrument to be used in bringing the disobedient Jew to a compliance with what we thought was the will of God.

In such a method of procuring obedience the soul was never developed, and love was a minor factor in making the Jews obedient to the Father's requirements.

Our principal desires were for the success of our earthly undertakings, and when these were accomplished, we had no further use for our God, except to keep Him in reserve for occasions that might arise when, as we thought, we might need His assistance.

I know that Moses commanded the Jews to love God with all their souls and mind and strength, and many of them thought that they were doing so, but in reality their love was limited by the extent of their desires for worldly gain. And this I know, for when they had succeeded in obtaining what they wanted, they forgot to love God; and, hence we prophets were so often required to instruct them, and so frequently did call them to a recollection of God, and the danger they ran in forgetting Him and His laws. But we seldom attempted to have them call back in their recollections of Him through love, but nearly always through threatenings and the portrayal of dire punishments that would be inflicted upon them should they continue to forget Him.

And thus it was that Saul sought my help and advice. He thought

that not only had God forsaken him, but that he had forsaken God, and he expected the punishment that he thought, would result from such neglect to serve and obey God. And he thought, that as I was in the spirit world and probably very close to God, I would exercise some influence and have the great threatened calamity arrested. Be he did not seek me through love of God, but through fear of his enemies and dread that God would direct His wrath upon him.

So you see, fear was the ruling sentiment that actuated the Jews in my time in their dealings with God, and when that fear was allayed or forgotten God was forgotten, and only again remembered when danger appeared. Of course, there were many exceptions to this class of Jews, for there were some who really loved God, and that in a way that no fear of wrath or anger on His part formed a part of their love.

So, you will see that the laws of Moses were not so much intended to regulate the spiritual or soul part of the Jews, but to control them in their dealings with one another in the practical affairs of life and in their dealings with the heathens and strangers.

The moral laws thus taught were taught for the purpose of making them righteous as between themselves, and then, as a consequence, so they thought, they would be righteous towards God. But the great essential to make them one with God by obtaining the Divine Love was missing, and never sought for, and could not then be found, for it did not then exist for mankind. I AM NOW A CHRISTIAN AND KNOW THAT THE DIVINE LOVE IS A REALITY AND THAT ALL MEN MAY HAVE IT IF THEY WILL ONLY SEEK FOR IT.

Well, the woman of Endor was not a witch and did not practice the black art. She was a good woman possessed of powers to call up the dead, as they were called. She did not engage in practices of doing harm to mortals, such as putting spells upon them or using charms, but she was a true medium and, while not possessed of much spirituality, yet she was a woman of good morals, and had around her many spirits of the higher order whose only desires were to do good to mortals. She was the one who was careful to have no evil spirits come and communicate, and her powers with the higher ones were very great. Had she been of what you call

the lower class of mediums, I would never have responded to her call; she was in rapport with men and other spirits whose thoughts were turned to the higher things of the spirit world, and, hence, she had no difficulty in having us appear when she desired it for the consolation of help to mortals.

Saul, I had instructed and advised when alive, and naturally after I became a spirit and he needed help, he would seek my advice.

In those days mediums were more numerous than most people suppose, and because of their being so common and of such different kinds, and the most of them engaged in necromancy and evil arts, there were passed strict laws against them pursuing their calling or engaging in the practice of consulting spirits.

But not all were bad, and many of them did good in the world, and among these was the woman of Endor, notwithstanding that she been so villified and abused by the churches and preachers. You may be surprised when I tell you that she is now living high up in the Celestial Heavens and a redeemed spirit enjoying the Divine Love of God.

Well, I must stop, but I will come again sometime and tell you of the things that I know in reference to these higher spheres.

I will say good-night.

Your friend and brother,
SAMUEL.

Affirming that Daniel and Samuel Wrote.

I AM HERE. Helen, (Mrs. Padgett, wife of Mr. Padgett.)

Well, sweetheart you must stop for to-night. You are tired and it will do you harm to write more.

They are powerful spirits and look as young as do the spirits of those who died recently, and were very young. I mean they looked like young men—and really are; and they are very highly developed in their souls and intellects. Daniel is especially beautiful and also very powerful.

With all my love, I am

Your own true and loving
HELEN.

*Elias, on the History of the Times when He Lived on Earth. He
Never Knew of the Divine Love until Jesus Came to Earth and
Made Known Its Rebestowal.*

I AM HERE. *Elias. Elijah of the Old Testament.*

I was the prophet of old and now I am an inhabitant of the Celestial Heaven and an immortal child of the Father.

I have been present on several occasions when the high spirits were writing to you, and have been much interested in the work which they are doing and in the work which you are doing, for you are doing a wonderful work in helping the dark spirits* of suffering, and in bringing these spirits in close communion with the higher spirits who can show them the way to the Father's Love.

I would like to write you a long message to-night upon the history of the times in which I lived, and the knowledge that we, who were looked upon and written about as prophets, had as to the relationship between God and man; and what some of our experiences were with the spirits of the heavens who came to us and communicated some of the truths of the Father. And I will say, in all our knowledge of truth, we never understood what the Divine Love of the Father was as distinguished from the love that He bestowed on all men irrespective of their seeking for His Love, and irrespective of the fact that they were sinful and disobedient to His commands. As I now know we could not have understood what this Divine Love meant, or ever have possessed it, for in my time and until the coming of Jesus, the privilege of men receiving it did not exist. The Father had withdrawn this privilege from humanity.

But we did receive spiritual knowledge of those things that would make man better in his moral nature, and bring him closer to the Father in his natural love; and our efforts were directed towards making the people understand these things and the necessity of complying with the moral laws.

* Mr. Padgett gave one evening a week for the dark spirits to write. He would then cause these spirits to visualize the bright spirits who would help and instruct them so they could progress.

As I said, I should like to write you a long message, but there is another present who desires to write and I will stop. But I will come soon and deliver my message, and in the meantime I will pray for you and try to help you in your soul development and in your work.

With all my love and blessings I will say good-night.

Your brother in Christ,
ELIAS.

*His Experience While on Earth and in the Spirit World. Transfiguration on
the Mount a Reality.*

I AM HERE. *Elias. (Elijah, Prophet to the Hebrews.)*

I will write a short message to-night as I promised.

While on earth I was a prophet to the Hebrews and tried to warn them that God was not pleased with the manner in which they were living, especially in not obeying the commandments as to their worship and the individual lives they were leading. I was not a man who knew the attributes of God as I now know them, for then, to me, He was more a God of wrath and jealousy than of love and mercy, and the most of my teachings were to warn the Hebrews of the wrath that would certainly fall upon them unless they were more obedient and followed the laws of Moses.

I NOW KNOW THAT THE WRATH OF GOD IS NOT A THING TO BE FEARED, AND THAT HIS WRATH IS NOT A THING OF REALITY. THAT WHEN MEN DISOBEY HIS LAWS AND NEGLECT TO WORSHIP HIM IN TRUTH AND IN SPIRIT, HIS FEELING TOWARDS THEM IS ONE MORE OF PITY AND SORROW THAN OF WRATH, AND THAT INSTEAD OF PUNISHMENT HE EXTENDS TO THEM HIS MERCY AND LOVE.

In my time the God of Love was not known to the people in any practical way although He was written of as a God of Love, and the people were not looking so much for love as the fearing His wrath; and it was only by threatening them with His wrath could they be made to realize that they were disobedient and aliens from Him.

They had not that soul development that comes with love, and their aspirations were almost wholly for the possession of the things of life and for a happiness that such possession could give to them, as they thought. They expected a Kingdom of God on earth and such Kingdom was to be one that should rule and govern the earthly affairs of men. Of course they believed that when such Kingdom should be established, sin and the troubles of life would be eradicated, and all the world would be subject to the dominion of such Kingdom.

Their hopes and aspirations were in the nature of national hopes and aspirations and not in those of the individual. The individual was swallowed up in the nation and happiness was to be a national one instead of an individual one, except so far as the national happiness might be reflected upon and partaken of by the individuals.

I, myself, knew nothing of the Divine Love, and could not possibly have known, for then it was not open to man's seeking, as it had not been restored by the Father.

But I knew of a higher development of the natural love than did most of the people, and realized what increased happiness such development would give to the individual who might possess it. I also knew that prosperity and power of the nation, as such, would not bring the happiness of love, but only the pleasures and satisfaction which increased possessions would naturally create.

The Jews were a carnally minded race and the development of the spiritual side of their natures was very slight. Their acquisitiveness was large both as individuals and as a nation, and when they were prosperous they lost their sense of dependence on God, and resorted to those practices and that manner of living that would enable them, as they thought, to get the most enjoyment out of their possessions.

The future, that is the future after death, did not enter very much into their consideration of existence, and they lived emphatically for the present.

If you will read the Biblical history of those times you will find that most of the warnings of the prophets came to them

when they as a nation were most prosperous, and, as they thought, independent of God, or at least, of not being compelled to call upon Him for help and succor.

What I have said showed the characteristics of the Jews, and they still have these characteristics although since the coming of Christ and the teachings of his doctrines that have become so widely known, the spirituality of the Jews have been increased and broadened.

At times they would heed my warnings and at other times they would not. Sometimes they considered me as a friend, and sometimes as an enemy.

Well, I was psychic and frequently heard voices of instruction and admonition from the unseen world, and, as was our knowledge in those days, supposed that such voices was the voice of God, and so proclaimed to the people. But now I know that such voices were those of spirits that were trying to help the people, and bring them to a realization of the moral truths which Moses had taught.

When Jesus was born into the flesh, there came with him a rebestowal of the Divine Love, and through his teachings that fact became known to men. We who were in the higher spirit spheres also came to know of that gift, and while none of us received it to the degree that Jesus did, yet we received it and became pure and holy spirits, free from sin and error, and partakers of the Divine Essence of the Father and possessors of immortality.

And so, at the time of the transfiguration on the mount, some of us possessed that Love to such a degree that our appearances were shining and bright, as described in the Bible. But Jesus was brighter than Moses or myself, for he had more of this Divine Love in his soul and could manifest it to the wonderful degree that he did, notwithstanding his physical body.

OUR APPEARANCE AND HIS APPEARANCE ON THE MOUNT WERE TO SHOW TO THE MORTALS AND SPIRITS THAT THE DIVINE LOVE HAD BEEN REBESTOWED AND RECEIVED BY BOTH MORTALS AND SPIRITS, AND THIS WAS THE CAUSE OF OUR MEETING. AND WHILE ACCOUNTS OF THAT EVENT HAVE BEEN

DISSEMINATED IN THE MORTAL WORLD EVER SINCE ITS OCCURRENCE, SO ALSO, HAD THAT FACT BECAME KNOWN IN PORTIONS OF 'THE SPIRIT' WORLD, AND MANY SPIRITS AS WELL AS MORTALS, HAVE SOUGHT FOR AND FOUND THAT LOVE TO THEIR ETERNAL HAPPINESS.

ITS EXISTENCE WAS A FACT THEN AND IT IS A FACT NOW, AND THE LOVE IS OPEN TO ALL MANKIND AS WELL AS SPIRITS.

THE VOICE THAT THE APOSTLES HEARD PROCLAIMING THAT JESUS WAS THE WELL BELOVED SON WAS NOT THE VOICE OF GOD, BUT THAT OF ONE OF THE DIVINE SPIRITS WHOSE MISSION IT WAS TO MAKE THE PROCLAMATION.

THIS INCIDENT WAS NOT A MYTH BUT AN ACTUAL FACT THAT FORMED A PART OF THE PLAN OF THE FATHER TO ASSURE MAN OF HIS SALVATION.

I will not write more now, but will come later and write you further on this subject of the rebestowal of the love and of my experience in receiving it.

So with my love and blessings, I will say good-night.

Your brother in Christ,

ELIAS.

*Elias Was Not John the Baptist, Neither Was John a
Reincarnation of Elias.*

I AM HERE. *Elias, (Elijah of the Old Testament.)*

I want also to encourage you in the belief that you have the great work to do, and that you must not falter or delay the coming of the messages, for if you will only think for a moment, you will realize that there is no other way in which these truths can at this time be conveyed to mankind.

You must not doubt, or cause yourself to hesitate for a moment to believe that the work has been imposed upon you as one not fitted to receive these truths. I know that sometime it is hard for you to believe that you have been selected to do this

great work or that you are fitted to receive these great spiritual truths that are to be given to the world, but you must not let such thoughts linger in your mind, for it is a fact that you have been selected to do the work, and you must not shirk it, for if you do, mankind may remain a long time in ignorance of what the truth is, and the way in which it can take on the Essence of the Father, and become His true children, and partakers of His nature, so that the very Essence and Divinity of the Father may become a part of the people.

The work must be done by you and you must not doubt, but have a firm conviction of its truth and try your best to receive the messages.

I merely wanted to say this much, as I am much interested in the work.

Yes, there are a great number present, and you have around you a wonderful spiritual influence which should cause you to believe that these spirits are present trying to help you.

I was Elijah of the Old Testament, and I actually lived and was a prophet among the Jews, and was not John the Baptist, nor was he a reincarnation of me as some of earth teachers claim. John was himself alone. He was in the flesh only once and was not a reincarnation of me or any one else.

I will not write more now, so good-night.

Your brother in Christ

ELIAS.

*Much Interested in the Work and the Importance of Mankind
Knowing the Truth.*

I AM HERE. *Cornelius, (the Centurion.)*

I want to write merely a few lines to-night. I am so very much interested in you and your work, that I feel that I should give you some encouragement in the way of letting you know that there are many spirits present here to-night who love you very much and desire that you should receive their messages of love and truth.

As I have told you, I am in the Celestial Spheres and know what

the Love of the Father is and what immortality means, as I am the possessor of the Love, and the conscious owner of that immortality. The world is now so anxious to know the truths that pertain to God and to man's relationship to Him, and the messages that you are receiving will give to the world what it so much longs for.

I know that the Christian doctrines as contained in the Bible and taught by many preachers and priests, are the only doctrines that the Christians have any knowledge of, and, consequently, are accepted by them as being the inspired revelations of God, and the truth of what He is, and what man must do in order to obtain salvation. And these people rest securely in these beliefs, and in the assurance that the Bible way is the only way to salvation; and resting in these beliefs the world does not see the necessity for obtaining the only thing that will make them in at-onement with God, and make them inhabitants of His heavens.

I merely write this to show you that it is of the greatest importance that the truths of the way to salvation be revealed to all mankind.

I do not think that I have anything more to say to-night, and so will leave you.

With all my love, I am

Your brother in Christ
CORNELIUS.

*The Truth of the Bible as to the Things that are Contained in the
Old Testament.*

I AM HERE. *Elias, (Elijah, the Prophet of Old.)*

I come to-night to write a short message on the subject of "*The truth of the Bible as to the things that are contained in the Old Testament.*" And by this I do not mean that I will discuss this portion of the Bible in all the views and declarations that are contained therein, but only as to that portion which has to do with the times in which I was supposed to live.

In the first place my entrance on the scene of Jewish life and history was very abrupt, and little was written about my antecedent life, and in fact, nothing except that I was a Tishbite who lived in

that portion of Palestine where the acts and doings of the prophets and men of the Hebrew race are very seldom referred to, and little is known of these people.

When I came into notice, as portrayed, I was not very widely known, and to the writers of the Scriptures it appeared as if I had come out of the unknown, where God had taken special pains to instruct and communicate to me the truths of His laws, and also the acts of disobedience of those Jews among whom I appeared. But a very great deal of the accounts of my appearing and things that I declared and did are imaginary and the result of the workings of the minds of those who produced the stories of the lives of the Jews at those times, and in the way told in the Bible.

I was a real existing person and of the prophet class and warned the kings and rulers of the wrath of God that was impending upon them, and of the evils of their manner of living, and was listened to by these kings, who sometimes heeded my warnings and sometimes did not; and some of the consequences were suffered by them in a way similar to that described in the Bible.

But I never claimed to have direct communication with God, or to deliver any messages that He had directed me to deliver by His own word of mouth, or that I had ever seen God, or knew who or what He was.

I was a man who lived a rather secluded life, and was versed in the teachings and beliefs of the Israelites, as they were known at the time, and was also given to much meditation and prayer and possessed much of the religious instinct, and, in fact, to such a degree, that I really believed that the thoughts and perceptions of truth that came to me, were actually the messages from the unseen world; and possessing the knowledge of the moral truths, as declared in the Decalogue and as taught by the priests of the temple, I could readily discern and understand the acts and doings of the kings and of the people, as well, to be a violation of these moral truths. And so when I learned of these violations, I appeared to these rulers and people and denounced their acts and doings and threatened them with the wrath of God, unless they ceased their acts of disobedience and returned to the worship of the one true God that the Hebrew race distinctly declared and worshiped. Sometimes I was received as the true prophet of God

and sometimes I was not and, as a consequence, my messages, at times, were received and believed in, and at other times they were not.

The foundation stone of my belief and office was that there was only one God, and He was the God of the Hebrews, and all other Gods that were believed in, and worshiped by a part of the Jews and by the Gentiles, were false gods, and should not have obeisance made to them or worshiped. And, hence, when I appeared to Ahab and denounced the gods of Belial, I was performing, as I believed, the duties that my God had imposed upon me, and which were so necessary to cause the turning away of the people from their false beliefs and worship to an acknowledgment of the one true God.

Well, there are many things related in these writings that never occurred and the one that is often referred to and accepted as proof of the superior power of my God over the god, Ba-al, that is the consuming by fire of the offerings at the altar by the power of God, after the priests had called upon their false god to answer their prayers and he neglected to respond, never occurred, but it is the result of the endeavor of some Jewish writer to demonstrate to his people, the wonderful power and activity and closeness of that God to His prophets. Such an incident never took place, and there are many other occurrences related to the powers that I possessed as the prophet of God, that never had any existence.

While I considered and believed myself to be a prophet of God, yet I never had any of the supernatural powers, nor were any such ever displayed by me, as recorded in the supposed history of my life as a mortal.

There is one other instance to which I desire to refer and that is my supposed ascension into heaven in a chariot of fire in the presence of Elisha. This is merely a tale, as I may say, well told, but it never had any existence in fact; and I did not ascend in my physical body, or did any other mortal that I have heard of, not even the Master, for it would be against the laws of God that such a thing should take place, and He never violates His laws for the purpose of demonstrating to mortals His power, or the greatness of any of His followers or for any other purpose.

No, I died as other mortals died, and was buried as was

necessary for me to be buried, having with me at the time of my death, friends and relatives; and since that time my physical body has never been resurrected and never will be.

I ascended into the spirit world in my spirit body, as has every other mortal at the time of the death of his physical body since the world of human existence began, and in the future, the spirits of men will so continue to ascend and their physical bodies go to the elements out of which they were composed.

It may be supposed, that because I was versed in the teachings of the religious laws of the Hebrews and the precepts of the decalogue and believed myself to be a prophet and especially delegated by God to denounce the sins and evils of the kings and people that had forsaken the beliefs and practices of their fathers, that I went into the heaven of perfection and into the supreme happiness that the obedient child when in perfect harmony with the laws of God, would enter. Well, if I had been such child, I might have done so, but not being such, I went merely into the spirit world and found my place just where the condition of my soul in its harmony with God's laws and His truths, fitted me for and determined that I should be placed.

The condition of soul determines the destiny of the spirit. No mere belief in self-righteousness, or the conviction that I—the individual—have been specially favored by God to do His work, or that I am closer to God and deserving of His special mercy and favor, or that a special dispensation is exercised in my behalf, can ever place me in different surroundings or conditions or degrees of happiness, from what the actual harmony of the qualities of my soul with the laws of God and the workings thereof, entitle me.

The law of fitness works invariably and under all circumstances, and the conditions and qualities of the soul in the spirit world can never be hidden nor counterfeited. Then is seen face to face, and the law in its application and effect never makes a mistake so that the soul not having the fitness cannot enter into the Kingdom of Heaven by crying, Lord, Lord, did I not prophecy in Thy name, etc.

MANY OF THESE STORIES OF THE OLD TESTAMENT MAY BE PROFITABLY USED TO DRAW A MORAL OR ADORN A TALE, BUT WHEN THE QUESTION ARISES, AS WHAT SHALL DETERMINE THE DESTINY OF THE

HUMAN SOUL, THEN THE TRUTH NEVER CHANGES, AND ONLY THE TRUTH WILL DECIDE THE QUESTION. ONLY A PURE, PERFECT SOUL CAN FIND ITS HOME IN A PURE PERFECT HEAVEN, AND ONLY A DIVINE SOUL CAN FIND ITS HOME IN A DIVINE HEAVEN; WHICH LATTER, IS THE HOME OF THE SOUL THAT POSSESSES THE DIVINE ESSENCE OF THE FATHER TO THAT FULLNESS THAT THE CREATED QUALITIES OF THE SOUL HAVE DISAPPEARED AND BEEN REPLACED BY THE DIVINE SUBSTANCE.

SO THAT, WE MAY BE PROPHETS AND PREACHERS, WISE IN THE INTELLECTUAL KNOWLEDGE OF RELIGIOUS TRUTHS, AND SAINTS ON EARTH, AND APOSTLES AND DISCIPLES, AND YET, NOT HAVING THE PURIFICATION OF THE SOUL OR THE DIVINE ESSENCE, WE CANNOT ENTER THE HOME WHICH THE ONE OR THE OTHER OF THESE POSSESSIONS, WILL FIT US FOR.

LET THE PROPHETS OF OLD, AND THE SACRIFICES AND THE BLOOD AND THE VICARIOUS ATONEMENT REST IN THE MEMORY OF FORGETFULNESS, AND SEEK AND OBTAIN THE INFLOWING OF THE DIVINE LOVE OF THE FATHER, AND THEN THE HOME OF THE SOUL WILL TRULY AND CERTAINLY BE THE HEAVENS CELESTIAL WHERE ONLY THINGS DIVINE CAN EXIST.

Well, I have written enough for to-night, and hope that you will find my message both interesting and helpful. It is true, and you can believe that it is and in its truth rests the certainty of what the destiny of your own soul may be.

I will come again very soon. So good-night.

Your brother in Christ,

ELIAS (Elijah.)

*He Now Knows the Difference Between the Spirit Who Has
In His Soul the Divine Love and One Who Has Not*

I AM HERE. *Esau, Son of Isaac.*

I was the son of Isaac and the brother of Jacob, and the one whom the Jews regarded as having sold his birthright for a mess of pottage, but I was misrepresented in this regard, as I did only that which necessity compelled me to do.

But all that is long past, and now I am an inhabitant of the Celestial Heavens, for in the world of spirits all things are made right, and I became a possessor of the Divine Love after I had received knowledge of its rebestowal at the coming of Jesus.

Many of the characters of the Old Testament have never yet realized this great transformation, because in their conception, of self righteousness, are contented in that conception, and worship God as they did on earth, although they have ceased to offer sacrifices of animals, because they have none in spirit life to offer, yet they still have the belief that sacrifice is necessary, and in their imaginations, they offer what to them is symbolical of the offerings that they made in the earth life.

Yes, that is quite a natural supposition, but you must know that mind and the beliefs of mortals continue with them when they become spirits and who will not permit themselves to be convinced of the errors of their conceptions of Deity, and many of these spirits of old, are in that condition now. They refuse to believe or even listen to the truths of existence and their relationship to God, as they did when on earth.

They have eyes, but they see not, and ears but they hear not, and enveloped in the darkness of their beliefs, they decline to let in the light, or to permit the truths* that are so apparent to others to illuminate their souls. A mind that is shut in by bigotry and intolerance is just as persistent after the mortal becomes a spirit even though a change in its surroundings in what you might call its physical existence and in its possibilities for learning the truth, yet many of these spirits, absolutely refuse to recognize any change or possibility of change in their spiritual condition. (*See *Errata*.)

It is not surprising that you may not understand how it is possible that these spirits of the kind mentioned could live all this great period of years, as you estimate time, in this condition, surrounded by spirits who have found the truth, and display that possession in their appearances and happiness, and especially by some of their old associates who have entered into the light, and

not be influenced by these appearances and the experiences of these associates, but, nevertheless, it is true, and the difficulty of converting these bigoted spirits seems to grow the greater as they advance in their progression of mind and natural love. (†*See Errata.*)

They are happy in a relative sense and in their beliefs they can conceive of no other belief or cause of progress that could bring to them greater happiness; and besides they are firmly convinced that they are doing the will of God in their manner of worship and in their symbolical sacrifices.

These ancient spirits, as you call them, but who are young as compared to many in the spirit spheres, have their synagogues and temples of worship, and their priests and servants and worshipers according to their old beliefs. And the ceremonies attending their gatherings for worship are very little different from what they were on earth. They have all their vestments and attire and other accompaniments that on earth distinguished them from the common people, and they say their prayers in public and delight in appearing as holy spirits, the specially chosen of God, just as they did on earth, and as they are developing more and more in their natural love, and taking on the condition of perfection, so far as the perfection of the first parents as they existed before the fall, they may remain in this condition of belief as to their relationship to God, and as to their proper and only way to worship Him throughout all eternity.

They decline to receive the knowledge of the truth of the New Birth, and as that is a thing that is optional with them and its rejection does not prevent them from becoming the “perfect man,” as you have had explained to you, there is no absolute necessity as they think they should be born again in order to enable a restoration of the harmony of that condition and relationship that they may have to the Father.

Of course, until the day of the consummation of the Kingdom of the Celestial Spheres they will have the opportunity to become recipients of the Divine Love and the transformation into angels redeemed, but it is doubtful if very many of them will ever elect to accept this great privilege.

I am glad that I could write to you to-night, as it is a new

experience with me, but one that gives me great satisfaction, and I will come again, if agreeable to you, and write further.

I WISH TO SAY IN CLOSING THAT I KNOW THE DIFFERENCE BETWEEN THE SPIRIT WHO HAS IN HIS SOUL THE DIVINE LOVE, AND ONE WHO HAS NOT, AND THAT THE MERE TIME OF A SPIRIT'S EXISTENCE IN THE SPIRIT WORLD, DOES NOT NECESSARILY INDICATE THAT THE SPIRIT POSSESSES THE DIVINE LOVE. AS JESUS SAID WHEN ON EARTH, “THE FIRST SHALL BE LAST, AND THE LAST SHALL BE FIRST,” AND I MAY ADD, THAT SOME WILL NEVER BE FIRST OR LAST, BUT ONLY THE REMINDERS OF WHAT MIGHT HAVE BEEN.

I will not write more.

Your brother in Christ
ESAU.

What is the Greatest Things in All the World?

Solomon, of the Old Testament.

I come only to say, that very soon I desire to write you another message, conveying to you some great truth of the Father. I will not write more now, but will soon come.

(What is the greatest thing in all the world?)

PRAYER AND FAITH ON THE PART OF MORTALS; AND LOVE—THE DIVINE LOVE—ON THE PART OF GOD. THE LATTER IS WAITING, AND THE FORMER CAUSES IT TO ENTER INTO THE SOULS OF MEN.

NO OTHER TRUTHS ARE SO GREAT AND MOMENTOUS TO MEN.

LET WHAT I SAY SINK DEEP INTO YOUR MEMORY, AND TRY THE EXPERIMENT. I KNOW YOU DO TRY, BUT TRY AND THEN TRY AND NEVER CEASE TRYING. LOVE WILL COME TO YOU AND WITH IT FAITH, AND THEN KNOWLEDGE AND THEN OWNERSHIP.

I could write for a long time, yet, but I must not as you are tired. So with my love and blessings, I will say good-night, and may

the Father's Love take possession of you.

Your brother in Christ,
SOLOMON.

*Adds His Testimony and Experience in the Spirit World.—Jesus
is the Ruler of the Celestial Heavens.*

Lot, of the Old Testament.

I come because I now am a follower of the Master, and want to add my testimony to that of others of olden times who have written you that Jesus is alive and the ruler in the Celestial Heavens, and is now working among men and spirits to show them the way to eternal life, and the Divine Love of the Father.

I am not a Hebrew who would have denied him had I lived when he came to the earth for in my thoughts and belief, I expected the coming of the Messiah and to me Jesus was that Messiah in all the qualities and spiritual possessions that I expected him to have.

Of course, when I lived we had not the privilege of knowing what the Divine Love of the Father means,—we only knew that there was a God and that God loved us as we thought, as His chosen people and wanted us to live correct lives on earth, and thereby receive His blessings as mortals, and all the rewards that an obedient life might bring to us. But as to this Greater Love which makes angels of us all who possesses it, we had no knowledge, nor had we ever been taught by our seers or prophets that such a Love existed and as I now know the privilege of obtaining it did not then exist. Only with the coming of Jesus came that Love again to man and spirits.

But God had for us a natural love in contradistinction to the Divine Love and we had for Him a love which when fully purified makes us spirits with a happiness that is beyond all conception of human happiness. But even of that happiness we were not taught, and only did we have glimpses in the teachings of our prophets that such happiness might exist in the future life.

I was a lover of God as I then understood what God was; But such love was not that which arose from my conception of Him as a tender loving Father, but more as a stern wrathful God—one of

jealousy and always watchful and ready to punish for disobedience to His commands. And yet we also learned that when we obeyed Him and did His will He would reward us.

SO YOU SEE THE GOD OF MY DAYS AND THE GOD OF THE PRESENT, AS WE NOW CONCEIVE HIM TO BE, ARE NOT SIMILAR. AND ALL MEN SHOULD NOW UNDERSTAND AND BELIEVE THAT JESUS CHRIST BROUGHT TO LIGHT, AND BY THAT I MEAN TO THE KNOWLEDGE OF MEN, THE POSSIBILITY OF THEIR KNOWING THE TRUE GOD OF LOVE AND MERCY; AND ALSO, THAT BECAUSE OF THAT LOVE AND HIS GREAT MERCY IN THE REBESTOWAL UPON MANKIND OF THE POSSIBILITY OF MEN BECOMING POSSESSED OF THE DIVINE LOVE OF THE FATHER WHICH WOULD MAKE THEM ONE WITH HIM AND CERTAINTY OF IMMORTALITY.

It was long years after Jesus came, before I received this Divine Love or believed the great truths which Jesus taught. I was so satisfied in my happiness as a spirit possessing merely this natural love which had been purified and freed from sin and error, that I thought there could be no greater love or no greater happiness. But in the course of time I had reasons to think that there might be another if not greater love in operation in the spirit world, because of the wonderful beauty and brightness of some of the spirits that I at times met. And I started to make investigation of the matter, and as a result, I learned of this Divine Love, and at last sought for and found it. And what a treasure I found!

I am now so filled with it, that my happiness is beyond all conception of not only man, but of spirits who live in lower spheres than I do.

I must not write more to-night, but I will tell you that I am one of the many Celestial Spirits who are interested in and now are engaged in doing the great work for the redemption of mankind.

Jesus is our leader and we are all following him in the effort to redeem the world, and by that I mean the individuals who comprise the world. For you must know that redemption is an individual matter and not one that can be accomplished in the way of redeeming a nation or a race as a whole.

So you see back of this work is the great power of the Celestial as well as of the spiritual heavens.

I have written enough for to-night.

Well, the incident of my wife turning into a pillar of salt is like a great many others related in the Old Testament—these incidents are mere figures of speech used to illustrate some moral or spiritual truth. My wife was never turned into salt, but died a natural death and her remains were buried where mine were buried. She is now in the Celestial Heavens also.

So my dear brother, I must say good-night.

LOT.

*Wrote a Book-Description of Creation and of the Fall of Man—
Genesis was Copied After His Writings.*

Leytergus (Ancient Spirit.)

I was a native of Arabia and lived before the time of Abraham, the Jewish patriarch.

I come to you to-night to tell you that before the Jewish Testament was written, I had written a book containing a description of creation and of the fall of man, and that the book of Genesis was copied after my writings, which were founded on traditions older than were the description of Genesis.

These descriptions of the creation of the world were not the works of men inspired by the angels or by any other instrumentalities of God, but were the results of the imaginations of the minds of men who lived long before I lived, and who left only tradition of their writings or teachings. I say all this to show you that the world has existed for many thousands of years longer than the account of its creation in the Jewish Scriptures would lead you to think.

I don't know when it was created and I have not found any spirit in the spiritual world who does know. Of course no spirit would know of his own knowledge because in the natural order of things, man must have been created subsequent to the creation of those things which were necessary for his sustenance and comfort. I have never seen any angels who were not at one time mortals, and hence I could not learn from them when the world was created

and I have never seen any angels or spirits to whom God has made this revelation. So I say the creation of the world or rather any account if it is all a matter of speculation and tradition.

Yes, I have been informed as to the fall of man.

My information is as follows:—

When man was created he was made two-fold,—that is there were male and female beings—which was intended to make a perfect one without losing any individuality on the part of either. Their names were not Adam and Eve, but Aman and Amon, which meant the male Am and the female Am. Am meaning the exalted creation of God.

These beings were made perfect physically and spiritually. But these souls were not possessed of all the qualities of the Great Creator Soul, and in that particular were inferior to the Great Creator. But as regards this soul part of their creation, they were made in the image of their Creator. The physical or spiritual part of their creation was not in the image of their Creator, for He had no physical or spiritual body. But their soul part was only made in the image of their Creator—and not of the Substance—but this image was given a potentiality of obtaining or receiving the Substance of the soul qualities of their Creator and provided, if they pursued that course in their existence or living which would cause their souls to receive in accordance with certain operations of the laws which their Creator had prescribed, this soul Substance. And only in obedience to these laws or their operations could this Substance of the Creator Soul, be obtained.

Well, these creatures were not equal to the test, or rather requirements, and after living awhile they became possessed of the idea that they needed not to comply with these prescribed laws, but could of their own will and power obtain this Substance by doing that which they had been forbidden by these laws to do, and so in their efforts to obtain this Substance or Divine Love they disobeyed these laws, and, as a consequence, these potentialities of obtaining the Substance of the Creator Soul were taken from them, and then they became beings still possessed of the spiritual and physical forms and continued souls, but not of these great potentialities—and this was the fall of man.

The story of the apple is a myth.

No apple or anything else that was intended to be eaten, formed any part of the fall. It was wholly the fall of the soul's potentialities.

THE DISOBEDIENCE WAS THE GREAT UNLAWFUL DESIRE ON THE PART OF THESE TWO, TO OBTAIN THIS SOUL SUBSTANCE BEFORE, IN ACCORDANCE WITH THE OPERATIONS OF THE LAWS PRESCRIBED, THEY WERE FITTED OR IN CONDITION TO RECEIVE IT; AND AS A CONSEQUENCE, THEY BECAME DISOBEDIENT, AND BEING POSSESSED OF WILLS WHICH WERE NOT IN ANY WAY BOUND OR LIMITED BY THEIR CREATOR, THEY EXERCISED THESE WILLS IN ACCORDANCE WITH THEIR DESIRES, AND FROM THIS DISOBEDIENCE THE WILLS OF MEN AND WOMEN HAVE CONTINUED TO ACT IN ACCORDANCE WITH THEIR DESIRES AND IN VIOLATION OF THE GREAT LAWS OF TRUTH, WHICH WERE MADE FOR THE TWO CREATURES AT THE TIME OF THEIR CREATION AND ARE THE SAME UNCHANGEABLE LAWS OF THIS TIME.

THE SOUL SUBSTANCE THAT THESE TWO FORFEITED WAS THE DIVINE LOVE OF THEIR CREATOR, WHICH, HAD THEY BY THEIR OBEDIENCE BECAME POSSESSED OF, WOULD HAVE MADE THEM A PART OF HIS DIVINITY, AND THENCE LIKE HIM NOT ONLY IN IMAGE BUT IN SUBSTANCE AND REALITY.

THE POTENTIALITY THAT WAS TAKEN FROM THEM WAS THE PRIVILEGE WHICH THEY HAD TO OBTAIN THIS SOUL SUBSTANCE OR DIVINE LOVE BY COMPLYING WITH OBEDIENCE WHICH THESE LAWS PRESCRIBED. SO YOU SEE THE STORY OF GENESIS IS MERELY SYMBOLICAL.

I have nothing further to say to-night.

I live in a sphere which is part of the Celestial Heavens. I have, through the mercy of God and His gift, declared by Jesus, received this potentiality and through it the Soul Substance which our first parents forfeited.

The name which I have given you was mine when on earth.

It is Arabic and nothing else. You must know, that many of the names of my time, were in after centuries incorporated in the nomenclature of other nations and races.

So I will say Good-night.

Your brother in Christ,

LEYTERGUS.

Woman of Endor Was Not a Wicked Woman as Many Believe.

Saul of the Old Testament.

I am the same Saul that called up Samuel, or rather who caused the woman of Endor to do so.

I was a wicked man in those days, and knew not the love of God, and very little of my fellow mortals. I was a cruel man and a worker of iniquity, and violated God's laws in many ways.

As you have read, I came to the end of my resources and went to consult Samuel as the last resort. I did not know that God had abandoned me until Samuel had told me.

Yes, He did and was my protector as long as I obeyed Him and did what was right in His sight. I know that He did, because when I obeyed Him, I was successful and happy.

I only knew from what the prophets told me, and they claimed to have communications with God in some way. I believed this, and hence thought that God was protecting me.

I am a redeemed spirit now and am happy in the Love of the Father. I became a lover of the Father and an inhabitant of His Kingdom long after Jesus proclaimed the Great Truth of Divine Love restored. Before that I was a spirit who lived in the happiness which I experienced in developing my soul and becoming a good spirit, free from sin and error. But this happiness is not that which I now enjoy.

I want to confirm what Samuel said as to the woman of Endor. She was not a witch or evil woman, but was a medium and received communications from the higher spirits of the spirit world. She had been abused for centuries, and should not be further thought of as a wicked woman.

I will not write more to-night.

Well, do you suppose that we of the spirit world stand still in our mental advancement? I know all the important languages of the earth and can write them and understand them. Do not think that spirits do not learn here just as they learned as mortals. The only difference is that they can learn so much more rapidly and can retain their knowledge more easily than mortals can.

So I will say good-night.

Your brother in Christ,
SAUL.

Socrates Writes His Experience in His Progress.

I AM HERE. *Socrates, the Greek.*

I knew that you thought of me and I was attracted by your thought.

If such spirit is in rapport with you or has a similar soul quality; the soul condition is the great medium of attraction.

I have been with you before, and there is a rapport growing out of your soul qualities. I am now a believer in the Christian doctrine of the soul's immortality, and in the teachings of Jesus as to the way to obtain the Divine Love of the Father, as you are, and, hence, our qualities of soul are similar.

I am now a follower of the Master and believe in his Divine mission on earth, although he had not come to earth when I lived. After I became a spirit I realized my belief in the continuity of life after death, and lived in the spirit world a great many years after Jesus came before I learned and believed his larger truth of immortality.

Of course, when I taught I had only a hope which was almost a certainty that I should continue to live through all eternity, but I had no other foundation for that belief than the deductions from my reasoning powers and the observations of the workings of nature.

I had heard of the visitations of the spirits of the departed, but had never had any personal experiences in that direction, but I

readily believed it to be true.

My conviction of the truth of a future continuance was so strong that it amounted to a certainty, and hence when I died, I comforted Plato and my other friends and disciples, by telling them that they must not say that Socrates will die but rather that his body will die; his soul will live forever in fields Elysian. They believed me, and Plato afterwards enlarged on my belief.

And Socrates did not die, but as soon as his breath left the body, which was not very painful even though the fatal hemlock did its work sure and quickly, he went into the spirit world a living entity, full of the happiness that the realizations of his beliefs gave him.

My entrance into the spirit world was not a dark one, but full of light and happiness, for I was met by some of my disciples who had passed over before me and who had progressed very much in the intellectual development. I then thought that my place of reception was the heaven of good spirits, for there were good spirits to meet me and carry me to my home. I was then possessed of what I thought that I was in the home of the blessed; and I continued there for many years and enjoyed the exchange of minds and the feasts of reason.

And as I continued to live, I progressed, until at last, I entered the highest intellectual sphere and became a beautiful and bright spirit, so they told me, and taught the things of a mind developed.

I met many minds of great power of thought and beauty; and my happiness was beyond my conception when on earth. Many of my old friends and disciples came over and our reunions were always joyous. Plato came and Cato and others.

And the ages went by, and I continued in my life of intellectual enjoyment and profit, with many spirits developed in their minds and powers of thought, until our existence was a continuous feast of bright and momentous thoughts interchanged.

I traversed the spheres in search of knowledge and information without limitation, and found the principles of many laws of the spirit world.

I found in many spheres spirits, who said they were the old

Hebrew prophets and teachers; and they were still teaching of their Hebrew God, who they claimed was the only God of the universe and who had made of their nation his favorite people; but I did not find that they were much different from the rest of us—I mean what they called the spirits of the pagan nations. They were not superior to us in intellect, and they lived in no higher spheres than we lived in, and I could not learn that their morality was any more exalted than was ours.

But they insisted that they were God's favorite people, and were in their own estimation, superior to the rest of us and lived in a community all to themselves. I did not know just what the conditions of their souls were, but, as I observed the condition of the soul determines the appearances of the spirit, I did not perceive that their appearances were any more beautiful or godlike than were ours, and I concluded that their God was no better or greater than was ours.

No one, that I could find, had seen any God and I had not; so who or what God was became merely a matter of speculation, and I preferred to have the God of my own conception to the one that they claimed to have.

For long years my life went on in this way, until in my wanderings I found that there was a sphere I could not enter, and I commenced to make inquiries and was told that it was one of the Soul Spheres in which the great ruler or Master was a spirit called Jesus, who had, since my coming to the spirit world, established a New Kingdom, and was the chosen son of God in whom he lived and had his being; and that only those who had received the Divine Love of this God could enter this sphere or become inhabitants thereof. I then sought for more information, and, continuing my search, I learned that this Love had been given to men and spirits at the time of the birth of Jesus on earth, and that it was free for all who might seek it in the way taught by him. That he was the greatest true son of this God, and that in no other way than the one shown by this son could this Love be obtained or the Soul Spheres entered.

I thereafter thought of this new revelation, and let many years go by before I became convinced that I might learn something, and become benefitted by seeking this way and this Love; and

after awhile I began to seek; but you must know that I and spirits like me, who lived in the spheres where the mind furnished our pursuits and enjoyments, could not enter what was called this Soul Sphere, yet the inhabitants of that Soul Sphere could come into our sphere* without let or hindrance.

And I sometimes met and conversed with some of these inhabitants; and on one occasion I met one called John,** who was a most beautiful and luminous spirit, and in our conversation he told me of this Divine Love of his God, and of the Great Love and mission of Jesus, and showed me some of the truths taught by Jesus, and the way to obtain this Divine Love, and urged me to seek for it.

Strange to me, there were not any of the intellectual qualities required to be exercised in seeking for this Love—only the longings and aspirations of my soul and the exercise of my will. It seemed so simple—so easy—that I commenced to doubt whether there was any reality in what I was told, and I hesitated to follow the advice of this spirit, John**. But he was so loving and his countenance was so wonderful, that I concluded to try, and I commenced to pray to this God and tried to exercise faith as I was told. After a while, most surprising of all things, to me, I commenced to have new and unaccountable sensations, and with them a feeling of happiness that I had never experienced before, which made me think that there must be some truth in what I was told. And I continued to pray the harder and believe with more surety. I continued to make these efforts, until, at last, the great awakening came that I had in me a Love that never before was in my soul, and a happiness that all my intellectual pursuits had never been able to supply.

Well, it is not necessary to tell you further in detail my experience in getting and developing this Love. But I became filled with it, and at last entered the Soul Sphere, and what I saw is beyond description.

I met Jesus, and had no conception that there could be such a glorious, magnificent and loving spirit. He was so gracious and

* Spirits in this sphere have developed their natural loves to a pure state but do not possess the Divine Love, which is necessary to obtain, to enter the soul spheres in the Celestial Heavens.

** St. John, Apostle of Jesus.

seemed to be so much interested in my welfare and progress in the truths that he taught.

Can you wonder that I am a Christian and follower of him?

THEREAFTER, I LEARNED WHAT TRUE IMMORTALITY IS, AND THAT I AM A PART OF THAT IMMORTALITY. I SEE HOW FAR SHORT MY CONCEPTION AND TEACHING OF IMMORTALITY WERE. ONLY THIS DIVINE LOVE CAN GIVE TO SPIRITS IMMORTALITY, AND ANYTHING LESS IS BUT THE SHADOW OF A HOPE, SUCH AS I HAD.

I am now in a Sphere* that is not numbered; but it is high in the Celestial Heavens, and not far from some of the Spheres where the disciples of the Master live. I am still progressing, and that is the beauty and glory of the soul development—where there is no limit—while my intellectual development was limited.

I must stop now as I have written more than I should have done. But I will come to you sometime in the not distant future and tell you of some of the truths which I have learned.

Your friend and brother,

SOCRATES, *the one time Greek philosopher
but now a Christian.*

Confirmation that Socrates Wrote Through Mr. P.

I AM HERE. *Your own true and loving Helen, (Mrs. Padgett)*

Well, sweetheart, you have had some wonderful messages to-night, and should feel that you are highly favored in having received such wonderful writings.

The message from Socrates may have been a surprise to you and caused you to wonder at the truths and description that he gave of his conversion.

When a spirit progresses above the third Celestial sphere no number is used as to the sphere the spirit is in.

* When a spirit progresses above the third Celestial sphere no number is used as to the sphere the spirit is in.

You are certainly a wonderful medium, and you must consider yourself blessed in having such high spirits write to you.

Have faith in the Master and his promises and that is sufficient.

Your own true and loving

HELEN.

Plato, Disciple of Socrates, is Now a Christian.

Let me be the one to tell you of the truth of what you want to know.

I am one of the first of the great philosophers of ancient Greece, and was known as Plato. I was a disciple of Socrates and a teacher of his philosophy, with additions.

He was not only a great philosopher but the nicest and best man of his time. His teachings of immortality were then far in advance of those of any teacher, and no man has since surpassed him in his conception of the soul's destiny or its qualities, except the great Master, who knew and brought to light the great truth of immortality.

Socrates and I are both followers of the Master and inhabitants of his Heavenly Spheres where only those who have received the Divine Love of the Father can live. As I followed Socrates on earth, I so I followed him in the knowledge of the New Birth, and in the possession of the Great Love which brought to us immortality.

I cannot say much more to-night as you are too tired to receive my thoughts, but sometime I will come and write you of this great truth, and how far short my philosophy was in its attempts to teach immortality.

I see that you have received many messages from the spirits who are higher than I, and who know more about these Divine Truths but, yet, I think that my experiences in regard to the teachings of this great subject may do some good.

I will not write more, but will say good-night.

Your brother in Christ,

PLATO.

What Does the Spirit of Man Do When It Leaves the Physical Body for Eternity.

I AM HERE. *St. John, Apostle of Jesus.*

I come to-night to tell you a vital truth, which I know you will be interested in.

The question has often been asked: "*What does the spirit of man do when it leaves the physical body for eternity?*"

Many spirits, I know, have written you about this matter and some of them have described their personal experiences, yet in all the information that you have received there are some facts that have not been referred to, and I will in a brief way describe them.

When the spirit leaves the body, there is a breaking of the silver cord, as it is called, and thereby all connection between the spirit and the body is severed for all eternity—never again can that spirit enter that body, and neither can any other spirit, although, I know, it is claimed by some spiritualists that another spirit may inhabit the cast-off body. But this is all wrong, for no spirit ever enters the body which has once been the home of another spirit, and, hence, claims made by some of the wise men of the East that such a thing can be, have no foundation in fact.

When the silver cord is once severed, no power that is known to the spirit world, or among spirits of the highest sphere, can again resuscitate that body and cause the manifestation of life, and, hence, in the miracles mentioned in the Bible, where it is said that the dead were brought to life, it must be understood that this tie between the spirit and the body was never broken.

In those ancient days, as now, there were persons who had the appearance of being dead, and so far as human knowledge was concerned were dead, but who were really in a state of what may be called suspended animation. No signs of life appearing, to the consciousness of men, death was thought to have taken place. Yet in no case where the supposed dead were raised to life, had the mortal really died.

As Lazarus has already told you, when Jesus commanded him to come forth, he had not died, and so of all the other supposed dead who were called to life.

When this tie has been once severed, there are certain chemical laws affecting the physical body, and certain spiritual laws affecting the spirit, which absolutely render it impossible for the spirit to again enter the body; and as you have been informed, we all, mortals and spirits and angels as well, are governed by laws which have no exceptions, and never vary in their workings.

So I say, when once the spirit and body separate, it is for all eternity, and the spirit then becomes of itself, a thing apart, controlled entirely and exclusively by laws governing the spirit body.

With the spirit's entry into the spirit world, comes the soul, still enclosed in that spirit body, and to an extent controlled by that body, which latter is also, in certain particulars controlled by the soul.

The spirit body has not, of itself, the power to determine its own location or destiny, as regards place, for the law of attraction which operates in this particular, operates upon the soul, and the condition of the soul determines the location of itself, and as the spirit body is the covering of the soul, it must go where this law of attraction decrees the soul shall abide.

While the mind and the mental faculties and the senses have their seat in the spirit body, yet the law that I speak of does not operate upon these faculties, as is apparent to every spirit which he knows from observation, as well as from experience, that the combined power of all these faculties cannot move a spirit body one step in the way of progress, unless such faculties have, in their influence upon the soul, caused its condition to change; and in the matter of mere mental or moral advancement this can be done.

So, I repeat, the condition of the soul determines the locality as well as the appearance of the spirit body, and this law of attraction is so exact, that in its operations, there is no opportunity for chance to interpose, and place the spirit body in a location which is not its, by reason of the operation of this law.

So that when the spirit body enters the spirit world it must go to and occupy the place which its enclosed soul condition determines that it shall occupy. No interposition of spirit friends or love of parent or husband or child can prevent this destiny,

although for a time, until the soul has really had an awakening as to its condition of severance from the mortal life, these relations or friends may retain the spirit body near the place of its entrance into the spirit life, even though that place be one of more beautiful surroundings and happiness than the one to which it is destined. But this situation does not last long, for the law works, and as the soul comes into full consciousness, it hears the call and must obey.

And thus you see, friends and loved ones in spirit life meet with love and kindness and consolation, the newly arrived spirit, but the parting must come, and every soul must find its home according as its own qualities have determined. And yet the consolation mentioned is a real one, for in many instances, if it were not so, the lonely spirit would experience fear and bewilderment and all the unspeakable sensations of being deserted.

Then there comes a time, when every soul must stand alone, and in its weakness or strength realize that no other soul can bear its sorrow or take from its burdens or enter into its sufferings, And thus is realized the saying that each soul is its own keeper and alone responsible for its own condition.

Of course in many cases the loving friends may visit that soul in its place of existence and offer consolation and help and encouragement and instruction, but in some cases this cannot be, for as this soul is then laid bare to itself, all its deformities, and sins and evil qualities come before it, and thus throws around it a wall, as it were, that prevents the good friends and loving ones from appearing to it.

And thus again comes into operation the great law of attraction for while these more elevated friends, cannot come to that soul, yet other spirits of like souls and qualities may become its associates, and render such assistance as the blind can lead the blind in their movings about.

And I wish here to say, notwithstanding what some of you spiritualistic teachers have said, for the soul has its location as well as its condition.

The above condition that I have described is the destiny of some souls shortly after becoming spirits, and it is a deplorable

one, and you may think that such souls are deserted by the loving influences of God's ministering spirits, and left all alone in the dreary places of their habitations. But such is not the case, for while they are deprived of the presence, to them, of the higher spirits, yet the influences of love and compassion are flowing from these spirits, and at sometime will be felt by the lonely ones, and as these influences are felt the poor souls commences to have an awakening which gradually causes the wall of their seclusion to disappear until at sometime, the higher spirits find that they can manifest their presence to these unfortunate ones.

And, besides, this, every spirit, no matter how fallen, has a work to do, even though it may appear insignificant, and among these spirits of similar conditions some are a little more progressed than others, and by reason of a law which causes the more progressed to help the lesser, the latter are frequently helped from their low estate.

Now what I have last written applies of course to the spirits who are wicked and vile and without any soul development in the way of goodness, but a similar principle enters into the conditions of all the spirits in the earth plane, although the higher they are in that plane the greater opportunities they have for receiving help and progressing.

Of these latter, and the operation of the mental thoughts and moral qualities upon the condition and progress of the soul, I will write you later.

I have written enough for to-night, and leaving you my love and blessings, I will say good-night.

Your brother in Christ,
JOHN.

The Condition of the World When Jesus Came to Teach.

I AM HERE. *Jesus.*

You are feeling better to-night, and I will try to write a little. I do not know that you are in condition to take a formal message, but I will tell you some things that will be of interest to you and mankind.

When I came to the world to teach the truths of my Father, the world was almost devoid of spiritual conception of the true relationship of God to man, and God was a being of power and wrath only. It was because of this conception of Him that the Jews were so devoid of the true knowledge of His nature and attributes. They only knew Him as a God who was interested in their material welfare, and did not realize that He was a God who wanted them to know Him as their Spiritual Father and Saviour from the sins and evil natures that they possessed. And consequently when I came they looked upon me—I mean those who accepted me as their Messiah—as one who would redeem them from the slavery which their Roman conquerors had placed them in and make them a great and independent nation; more powerful than all the nations of the earth, and fitted to rule the whole world.

They had no conception of my true mission on earth, and even my disciples, until shortly before my death, looked upon me merely as a saviour of them from the burdens which the Roman yoke had placed upon them. The only one of my disciples who had any approximate realization of what my coming to earth meant, was John, and that was because of the great amount of love that seemed to be a part of his nature and being. To him I explained my real mission and taught him the spiritual truths which I came to teach, and the only way in which mortals could receive that Love of the Father, which was necessary to make them one with the Father and enable them to partake of the Divinity of the Father. Hence, only in John's Gospel is written the one necessary requirement to a full salvation and redemption of mankind. I MEAN THE DECLARATION THAT MEN MUST BE BORN AGAIN IN ORDER TO ENTER INTO THE KINGDOM OF HEAVEN. THIS IS THE ONLY TRUE WAY BY WHICH A MAN CAN BECOME A TRUE CHILD OF THE FATHER, AND FITTED TO LIVE IN AND ENJOY THE FATHER'S KINGDOM TO THE FULLEST.

The other disciples had more or less conception of this necessary truth, but not the full comprehension of what it involved. Peter was more possessed of this Love than were the other disciples, except John, and with it he also understood that I was the true son of my Father; but he never understood nor declared that I was God. He was a man filled with zeal and ambition, but his development

of love was not sufficient to enable him to fully realize that my Kingdom was not to be an earthly one, until after my death, and then the conviction came to him in all its truth and fullness, and he became the most powerful and influential of all my disciples.

After the Pentecost, all of my disciples understood what my real mission was, and they went into the world and preached the true doctrines of my mission on earth, and the Love of the Father for His children, and the fact that that Love was waiting for all who should seek for it.

So you see that many of my disciples when on earth were not possessed of the true conception of my mission, and were not true followers of me in that inner meaning of what the Love of the Father meant, and what I tried to preach to them.

I have on earth now many mortals who understand my teachings better, and with a greater extent of soul knowledge, than did my disciples when journeying with me through Palestine.

But there are a great many men and women now living who do not understand my teachings, even though they think they understand the Bible and the interpretations of its discourses in accordance with the accepted doctrines of the learned and so-called teachers of its truths.

I don't feel that you can write more to-night and so will stop, and say that you must continue to get stronger, spiritually and physically, so that we can continue our writings more rapidly and with greater satisfaction. So believe that I am Jesus and your true friend and brother who is with you very much trying to help you and make you happy and contented.

With my love and prayers, I am

JESUS.

Affirmation that Jesus Wrote.

I AM HERE. *Prof. Salyards, (Celestial Spirit.)*

I would like to give you another instalment of my discourse, if you feel inclined to take it at this time.

It was the Master, you must not doubt.

Well there is another law of the spirit world which provides that no spirit can ever progress to the higher sphere until he realizes that he must seek the Love and help of the Father.

You may say that there are many spirits in the higher spheres who have never received this Love, and who, notwithstanding, have progressed and are now comparatively happy spirits. This is true, but their progress is merely intellectual and moral. They can progress to a limited degree only and then must stop in their progress, as the progress of the mind and the natural love has its limitations.

BUT SUCH PROGRESS IS NOT THE PROGRESS THAT I SPEAK OF—THIS IS WITHOUT LIMITATIONS AND LEADS TO SPHERES WITHOUT END, PROGRESSING NEARER AND NEAR TO THE VERY FOUNTAINHEAD OF THE FATHER, AS THE DIVINE LOVE INCREASES IN GREATER ABUNDANCE IN THE SOUL TO PROGRESS HIGHER. THIS I AM TOLD BY SPIRITS FROM THESE CELESTIAL SPHERES.

Well, I am sorry that you became sleepy, for it broke the thread of my discourse so that I cannot resume.

Yes, I understand and do not blame you, but the effect is just the same.

As your wife wants to write I will stop.

Your old friend and teacher,

J. SALYARDS.

Corroborates Jesus Wrote.

I AM HERE. *Helen, (Mrs. Padgett.)*

Well, you had a message from Jesus and I am glad that you could write for him, though it was not one of his formal ones as he said, but it was full of truth and interesting. So you must think of it and you will get benefit from it. Professor was disappointed that he could not finish his message, but he was not at all offended that you went to sleep—he understood that you could not keep awake, and so he will try again.

I am very happy and am almost with your mother in her new home, and feel that I will soon be with her. So you must rejoice

with me in my progression.

I see that you are not in a very good condition to write tonight, and I will not write more now.

With all my love, I am,

Your own true and loving,

HELEN.

*The Religion of the Future and a Comprehensive and Final One,
Founded on the Truths That Mr. J. E. Padgett is Receiving.*

I AM HERE. *Jesus.*

I have been with you part of the time as you were reading the different explanations of the various religions,* and tried to direct your mind so that you might conceive the difference between the things taught in those teachings and what we are revealing to you. Many things that are set forth in those teachings that are mysteries and the results of speculation will be revealed to you in their true existence and meaning, so that all defects or desiderata that arise because of the insufficiency of these teachings will be corrected and supplied. I am glad that you read these sermons, for they demonstrate to you a number of truths that were known to the ancients but which fall far short of the truth. At those times there was no source from which our truths could come, either in the spirit world or in the mortal world, and hence humans could not become inspired as to the vital truths that we are revealing.

The men who appeared as reformers and gave forth the truths that were unknown to their fellowmen were inspired by the intellegencies of the spirit world, but that inspiration could not be greater or higher than the knowledge of the spirits by whom these men were inspired. And what I here say applies not only to the prophets and teachers of the Old Testament times, but to those of all the times and among all races preceding my coming to earth and making known the great truths which were revealed to me by the Father.

I noticed that some of these teachers and writers of essays at the great religious gathering attempted to speak of a future or worlds religion, and their claims were divergent but were based

* Mr. P had been reading - The World's Parliament of Religions at Columbian Exposition of 1893.

mostly on those foundations that will never support such a religion. They almost entirely based their concepts on principles of morality as understood by them, and the churches based their beliefs on the teachings of the New Testament, which in many and vital particulars are erroneous, especially, the basic one that I am God the Son and that my vicarious atonement and sacrifice must be the touchstone of the future great and ultimate religion. Well, as their claims are not true it is certain that any religion based upon them cannot be true or lasting.

THERE WILL BE A RELIGION OF THE FUTURE AND A COMPREHENSIVE AND FINAL ONE, AND IT WILL BE FOUNDED UPON THE TRUTHS WHICH YOU ARE NOW RECEIVING, FOR IT WILL BE INCLUSIVE OF ALL THE OTHER RELIGIONS, SO FAR AS THE TRUTHS THAT THEY CONTAIN ARE CONCERNED, WITH THE ADDITION OF THE GREATEST OF ALL TRUTHS AFFECTING MORTALS—THE NEW BIRTH AND TRANSFORMATION OF THE HUMAN SOUL INTO THE DIVINE. WHEN MEN SHALL COME TO MAKE A COMPARATIVE ANALYSIS OF THESE EXISTING RELIGIONS AND THE ONE THAT I SHALL MAKE KNOWN, THERE WILL BE VERY LITTLE CONFLICT IN THE VITAL PRINCIPLES, AND MY TEACHINGS WILL ONLY ADD TO THE OLD TEACHINGS THAT WHICH ALL MEN CAN ACCEPT.

Hence, you see the importance of our working more rapidly in our efforts to disclose and disseminate the truth.

I will come in a few nights and deliver another formal message, and others also will come and write you. Many of the Celestial Spirits are qualified to teach the truths of the Father, and they are ready and anxious to do so.

I will not write more now, but with my love and blessings will say, good-night.

Yes, I am with you as I promised and will continue to be.

Your brother and friend,
JESUS.

Abraham Lincoln's Great Love for Jesus. Difference in His Beliefs Now and What His Beliefs Were When on Earth

I am your friend in Christ and desire to write a few lines, but it will not be about religious matters, for I heard what the Master said, and he knows what is best.

Well, I am in the seventh sphere* and am very happy and enjoy all the delights of a soul redeemed, and am in the way of progress to the higher spheres where some of your band live. How beautiful must be their homes, because, when they come to the lower spheres, they have such beauty and are so filled with the Father's Love that I know they must live in homes of transcendent beauty where happiness is supreme.

I am not one who knows all that there is in the heavens provided by the Father, but I know enough to say, "that no eye of man has seen and neither has his heart conceived of the wonderful things that the Father has prepared for those who love Him and do His will. In our sphere the glory of our habitations and surroundings that we have are beyond all conceptions of mortals, and beyond all the powers which we have to describe. Your language is poor indeed when we attempt to use it, to describe our homes and our happiness.

Never a sigh, nor a thought tainted with the slightest flavor of unhappiness or discontent. All our wishes are gratified, and love reigns eternally and without stint. Never, when on earth, did I conceive that one man could love another as one spirit here loves his brother spirit. The mine and thine are truly the ours, and no spirit is so happy as when he is doing something to make another spirit happier; and then, love between the opposite sexes is so pure and glorified.

My home is not in any of the cities, but is in the country, among beautiful fields and woods where the purest waters flow in silver streams of living light, and the birds of paradise in all their glorious plumage sing and make merry the echoes of the hills and rocks, for we have hills and rocks as well as plains and beautiful meadows and placid lakes and shining waterfalls, all praising God for His goodness.

So why will not every mortal try to attain to this heavenly condition of love and happiness, when it is so easy for him to do

* Seventh sphere is the highest before entering the Celestial Spheres.

so? The Divine Love is waiting for all, and needs only the seeking and the believing in order to make the mortal an heir to all the glories of this heavenly place.

But the mind of man, in its superimposed importance and in the conceit of the wonderful powers of his reasoning faculties, keeps the simple childlike faith from making him a child of the Kingdom.

Oh, I tell you, if mortals only knew what is here ready for them to obtain and make their own, they would not let the supposed greatness of their minds, or the cares and ambitions and desires for earthly possessions keep them from seeking this great and glorious inheritance, which is theirs by merely claiming it in the way made known by the Master.

And he, what can I say of him the most glorious and beautiful and loving of all the spirits in God's universe. When on earth I looked upon him and worshiped him as God, sitting on the right hand of the Father—way up in the high heavens, a way off waiting for the coming of the great judgment day; when he would separate the sheep from the goats and send each to his eternal place of habitation—whether to hell or heaven only he knew, and I did not and could not until the great judgment should be pronounced. But now, when I see him as he is, and know that he is my friend and elder brother, a spirit such as I am, with only love for his younger brethren, be they saints or sinners, and a great longing that all may come and partake of the feast which the Father has prepared, I feel that the loving brother and friend is more to me and my happiness is greater than when I looked upon him as the God of judgment, having his habitation away off beyond my vision or reach.

He is so loving and so pure and so humble. Why his very humility makes us all love him almost to adoration, and if you could only see him, you would not be surprised that we love him so much.

Well, my friend, I have written a little more than I intended, but I am so filled with love and so happy in having such a friend as the Master, that I can hardly restrain myself.

I will come again sometime and write you upon some spiritual truth, which I so much want you to know.

When on earth I was not an orthodox to the full extent, but my early belief that Jesus was a part of the Godhead I did not succeed in getting rid of, although my mind often rebelled at the thought; but the early teachings of my mother lingered with me, and maturer thoughts and development of mind could never entirely eradicate this belief in Jesus as being part of God. Some have said and thought that I was almost an infidel, but this is untrue, for I always believed firmly in the Father and, as I have told you, in Jesus.

I was also to some extent a spiritualist—that is I believed in the communications of spirits with mortals, as on numerous occasions I have had such communications, and have acted on advice that I received through them. But I never learned from any of these communications any of the higher truths which I now know, and which are so important for mortals to know, and which, if men only knew and taught, would make their religion a live, virile, all pervading and satisfying religion.

We are all interested in your work, and are co-workers with you in revealing these great truths.

May God bless and prosper you and cause you to see the realities of the great Divine Love, is the prayer of your brother in Christ,

A. LINCOLN.

The Great World Teacher will be the Master Again Come to Earth in the Form of His Divine Revelations.---FROM GEORGE WHITEFIELD.

Let me write a line or two. I have been present with you since you returned from the church, and have listened to your conversation.

I was with you to-night at the prayer meeting and heard what the preacher said, and was particularly interested in his ideas about the coming of the great world teacher, and saw that his idea of what constituted greatness in this particular, arose from his estimate of human greatness.

The teacher will not be a great preacher or a magnificent specimen of physical development or a man with a wonderful

voice, but a man who can reveal to the world the truths of the Father, regarding the relationship of man to the Father and the plan provided for the redemption and reconciliation of man to the Father. It is a fact, and I know whereof I write, that the regeneration of the human soul is caused more by the quiet meditations of mortals of the truths of the Father and by the silent longings of the soul than by the emotions that arise from the fervid and persuasive sermons of the preachers and evangelists. These latter may arouse the dead souls to a realization of their need of a reconciliation to God, but not so often do these emotions bring the soul into rapport or unison with the Father, as do the silent meditations of which I speak. There must be the true soul longings and aspirations for this love of the Father, and in such cases these longings do not arise from the emotions produced as I have mentioned, and especially where such emotions are the results of fear created by the picturing of an angry and revengeful God. No, in the silence of the home chamber, where the mortal is, as it were, alone with God, and lets his longings go to the Father for the bestowal of His Love, because of the love that the mortal may have for the Father, does this Divine Love come in response and regenerating power. Only the mortal and God need be alone. Excitement or the magnetism which the preacher may give to the mortal does not create the true longings or aspirations, and for the preacher to suppose that the great world teacher must be a man with this great personal magnetism or with a voice that can cause the feelings of the mortal to vibrate with emotion or excitement, is a mistake. Jesus when on earth, I am told, never tried to create emotion or excitement in this manner, but his teachings were as the still small voice that enters the soul and draws it to a contemplation of the Father's Love in all the power of a soul's longings—hungry and craving.

So I say, the preacher's conception of this teacher was not a true one, and besides, while there will be a revelation of the truth, there will be no world teacher, but only a revealer of truths that will be disclosed. **THE MASTER, HIMSELF, WILL BE THE GREAT TEACHER COME AGAIN TO EARTH IN THE FORM OF HIS REVELATIONS.**

I wish that I could come and proclaim these truths, but I cannot, and only through the instrumentality of a human can my

thoughts be made known, and they will not be my thoughts either, any more than will they be the thoughts, of the mortal, because what I may attempt to impress upon the minds and consciousness of men will be only those truths that I have learned from the same source as will come the Revelations.

Of course these truths will have to be preached and taught to men, but this will not be done by any great teacher, but by many preachers who shall learn the truth from what the Master shall disclose; and no man of himself, will be able to claim to be the great teacher. The greatest will be those who shall have the most of the Divine Love in their souls, and the greatest knowledge of the truths.

I also heard the preacher say that he would believe in any truths that might be confirmed by miracles, such as were performed in the time of Jesus—the instantaneous healing, etc. Well, you need not be surprised of such a demonstration, for it will surely take place. When a man shall receive in his soul sufficient amount of the Divine Love, there will come with it to that man a power and knowledge of the laws governing the relation of spirit to material organism that will enable that man to perform these same acts that are called miracles; and further, there will be some who will have that power and will demonstrate the same in confirmation of the truths that you are receiving.

The spirits who are now working to make known to man and convince them of these truths, have determined that such so-called miracles shall take place in confirmation of the New Revealment. The Master is the leader in the movement and he will not cease to bring about this great demonstration or rather not cease to work to this end, and he will not fail, if the human agents will follow his leading.

Well, I must not write more to-night, but as I am interested in this great work, and saw that the preacher's conception of this great world teacher is incorrect, I deemed it wise to write you as I have; and what I have written is not the result of my individual belief or opinion, but the result of what these high spirits have determined shall come to pass; and back of it all is the will and help of the Father, for in His Love and Mercy He desires to see all men become His true children and redeemed from the sins and evils of their present human condition.

So with my love and as a co-worker I will say good-night and subscribe myself,

Your brother in Christ,

GEORGE WHITEFIELD.*

Comments on Message from Whitefield.

I AM HERE. *Your own true and loving Helen, (Mrs. Padgett.)*

Well, dear, I see that have had a very happy evening and it is not to be wondered at, for there were many spirits present filled with the Love of the Father and throwing around you their influence.

Whitefield also wrote you and he was very much in earnest in what he wrote, and what he said is true and you can place the utmost confidence in the truth of what he wrote you.

As he said, we all say, the only great world teacher will be the Master, and his teachings will be through the messages that you receive. There will be a great responsibility in disseminating these truths, and thus making known to the world not only the truth but the identity of the Great Teacher. It is not reasonable for men to believe that any mere man can possibly be such a teacher as the preacher referred to, for only he who has the truth can teach the same, and no man in all the world has this truth, and will not have it, except as he may learn the same from the Revelations of the Master.

I KNOW THAT IT IS DIFFICULT FOR YOU TO BELIEVE THAT THIS CAN POSSIBLY BE, BUT IT IS NOT THE MIRACLE, AS YOU CALL IT, FOR THAT IS THE TRANSFORMATION OF THE HUMAN SOUL INTO THE DIVINE SOUL, WHICH IS THE RESULT OF THE POWER OF THE HOLY SPIRIT IN ITS OPERATIONS. NO, THE MIRACLE, THE GREAT MIRACLE IS THE CHANGING OF THE HUMAN INTO THE DIVINE.

Good-night my dear husband.

Your own true and loving,

HELEN.

* Preacher of England at the time that John Wesley lived.

Refers to the Nominal Christian and the Need of the Divine Love in the Soul, so as to Become a True Christian.

I AM HERE. *St. John, Apostle of Jesus.*

I come to-night to tell you that your condition of soul is very much better than it has been for sometime, and you are more in unison with the Father's Love than you have been for sometime, and you realize that this Love is working in your soul and making you happy.

I have been with you a great deal to-day as you copied the messages and saw that you enjoyed the truths that they contained. The message describing "the progress of the soul,"* is one that contains the truth of how the soul can find the true way to the Love of the Father and to progress to the Celestial Spheres. It is a very clear and convincing portrayal of the necessary course that every soul must pursue, which comes into the spirit world devoid of the Divine Love. There is no other way in which that soul can find its true development, and the message is one that will appeal to the honest seeker after salvation and the happiness which only such an at-onement with the Father can give.

I also see that you have been thinking a great deal about your future on earth in carrying forward the work that you have been selected to do, and I am glad that this work is becoming to you a matter of such importance and seriousness; for important it is not only to the world but to you, and this you must realize when you consider what was told you a few nights ago—that there is no one else in all the world at this time who is fitted to do the work which you are now doing, and which you must continue to do during the whole time of your stay on earth.

As you progress in this work and as these truths come to you and your soul becomes more filled with this Love, you will to a greater degree realize and understand the wonderful importance of the work; and you should now bend all your energies to developing your soul and its perceptions, and to carrying forward the work.

To us the accomplishing of this work is infinitely of more importance than to you, because we realize as you cannot, what

* The soul's progress as I have experienced it. (Pages 185 to 191)

a failure to have these truths made known to men would mean to them in the way of depriving them of opportunities that are so requisite to their future salvation, both on earth and in the spirit world.

So I say, let not yourself become discouraged, but believe and you will find that our promises will be fulfilled, and the work will go on, and the truths be made known to humanity.

I am with you a great deal, trying to develop your spiritual nature, and by this I mean your soul, for as this develops the better able you will be to receive our truths so they will be transmitted to the waiting world, that men may readily see and understand the truths of God and the only way to His Kingdom of Love and Immortality. Doubts as to the teachings of the churches are now penetrating and permeating the minds of many, very many of these are only nominal Christians, and their perceptions of God is almost blunted, and they attend worship only because of a kind of feeling of duty and impression that it is right for them to do so. They know nothing of the Divine Love of the Father's nature and of the plan for their salvation.

Their prayers and worship are mostly only those which come from the lips or a kind of blind intellectual belief. Their soul longings do not enter into their prayers and as a consequence, their petitions for God's Love and mercy go no higher than their heads, as has been said.

This condition of men is very injurious to their future welfare and cannot possibly lead them to the Father, and so long as it exists men can never become in an at-onement with Him. Only the inflowing of this Love can reconcile men with God in the higher and more desirable sense. Of course they may become in harmony with Him by a purification of their natural love, but that is the harmony only, that existed between Him and the first parents before their fall, and is not the harmony which Jesus taught and which was the object of his mission to teach. When he said, "I and my Father are one," he did not refer to the at-onement between the mere image and the Substance, but to the at-onement which gives to the souls of men the very Substance of the Father.

I should like to write more to-night, but you are tired and should not be further drawn on.

So I will say good-night and stop.

Your brother in Christ,

JOHN.

Verily, Verily, I Say Unto You, He That Believeth on Me, the Works That I Do, Shall He Do Also: and Greater Works Than These Shall He Do; Because I Go Unto My Father. If Ye Shall Ask Anything in My Name I Will Do It.

I AM HERE. *Jesus.*

I have been with you a great deal to-day, and know just what have been the workings of your mind, and tried to influence you as to some of your thoughts. I was with you at church in the morning and heard the minister's sermon and saw that he did not rightly comprehend the meaning of the words of the text. "*Verily, verily, I say unto you. He that believeth on me, the works that I do shall he do also: and greater works than these shall he do; because I go unto my Father.*" "If ye shall ask anything in my name I will do it."

His explanation of what was meant by "greater works than I do," was not in accord with what I meant, or with the meaning that I intended to convey; for when I referred to works I meant those works which the world considered as miracles. I intended to assure my disciples that they would have power to do similar works or perform similar miracles to a greater extent than I had performed them. "Greater" referred to quantity and not to quality.

BUT THIS POWER OR THE SUCCESSFUL EXERCISE OF IT WAS NOT DEPENDENT UPON BELIEF IN MY NAME, BUT UPON THEIR FAITH IN THE POWER OF THE FATHER AND IN THE FACT THAT HE WOULD CONFER UPON THEM THAT POWER. THERE WAS NO VIRTUE IN MY NAME OR IN ME, AS THE INDIVIDUAL, JESUS, BUT ALL VIRTUE RESTED IN THE FAITH THAT THEY MIGHT HAVE IN THE FATHER. I NEVER PERFORMED ANY OF THE SO-CALLED MIRACLES OF MY OWN SELF, BUT THEY WERE ALL PERFORMED BY THE FATHER, WORKING THROUGH ME; AND JUST AS HE WORKED THROUGH ME HE WOULD WORK THROUGH MY DISCIPLES WHO SHOULD ACQUIRE THE NECESSARY

FAITH.

AS I HAVE TOLD YOU BEFORE, ALL ACTS THAT ARE APPARENTLY MIRACLES ARE CONTROLLED BY LAW JUST AS ARE THOSE THINGS WHICH YOU CALL THE WORKINGS OF NATURE, CONTROLLED BY LAW, AND WHEN SUFFICIENT FAITH IS ACQUIRED THERE COMES TO ITS POSSESSOR A KNOWLEDGE OF THESE LAWS; IT MAY NOT BE, AS YOU WOULD SAY, A KNOWLEDGE, OR CONSCIOUSNESS THAT IS PERCEPTIBLE TO THE ORDINARY SENSES OF MAN, BUT PERCEPTIBLE TO THAT INNER SENSE, WHICH IS THE ONE THAT ENABLES MEN TO COMPREHEND THE THINGS OF THE SPIRIT. AND HAVING THIS KNOWLEDGE OF THE INNER SENSE MEN MAY SO CONTROL THESE LAWS THAT THEY WILL WORK THOSE EFFECTS WHICH SEEM TO BE CONTRARY TO THE ACCUSTOMED WORKINGS OF THE LAWS OF NATURE.

Until my disciples had acquired this faith that brought to their inner sense this knowledge they could perform no miracle and do no work of phenomenon that other men could not do.

The Bible expression, that belief in my name is sufficient to cause the workings of miracles is all wrong, and I never said that such belief was what was required, neither did I say, "that whatsoever should be asked of the Father in my name would be given to men."

I WAS NOT A PART OF THE GODHEAD AND I HAD NOT OF MYSELF ANY POWER, AND NEITHER DID MY NAME HAVE ANY MIRACULOUS INFLUENCE WITH THE FATHER. I WAS A MAN AS OTHER MEN ARE MEN, ONLY I HAD BECOME FILLED WITH THE DIVINE LOVE OF THE FATHER, WHICH MADE ME AT ONE WITH HIM, AND, CONSEQUENTLY, HAD THAT KNOWLEDGE OF HIS LOVE AND LAWS THAT ENABLED ME TO BRING INTO OPERATION THOSE LAWS THAT WOULD CAUSE THE DESIRED EFFECTS TO APPEAR AS REALITIES.

But belief in my name caused no working of these laws, or the response of the Father to any supplications. Prayer must be

made to the Father in the name of truth, and to His Love and mercy. Every individual is dear to Him, and He is ready to bestow this Love upon every one who asks in faith and pure desire. And in response to the earnest prayer will come Love, and with it knowledge of things spiritual, and with this, power that may be used for the good of mankind.

My name is not a mediator between God and man, and neither is belief in me, the Jesus, a means to reach the responsive Soul of the Father. If men will understand my teachings of truth, and when they ask in my name mean that they ask in the name of these truths, then such askings will have its results—but so few men, when they pray to the Father in my name, have such intention or understanding.

ONLY A KNOWLEDGE OF THE TRUTH OF THE PLAN FOR MEN'S SALVATION WILL ENABLE THEM TO SEEK IN THE RIGHT WAY TO OBTAIN THE GIFT OF THE FATHER—AND WHEN I SAY KNOWLEDGE OF THE TRUTH OF THE PLAN, I DO NOT MEAN THAT MEN SHALL UNDERSTAND ALL THE MINUTIAE OF THIS PLAN, AND HOW ONE ELEMENT OR PART OF IT MAY OPERATE UPON ANOTHER, AND WHAT RESULTS MAY FLOW THEREFROM. BUT THAT KNOWLEDGE MUST BE SUFFICIENT IN THE BEGINNING WHICH SHOWS TO MAN THAT THE FATHER IS A GOD OF LOVE, AND THAT THIS LOVE MAY BE OBTAINED BY MAN THROUGH EARNEST PRAYER FOR ITS BESTOWAL. THIS IS ALL THAT IS NECESSARY, FOR THE RESPONSE THAT WILL FOLLOW WILL CAUSE THE NEW BIRTH, WHICH WHEN EXPERIENCED BY A MAN WILL PLACE HIM IN THAT UNISON WITH THE FATHER, THAT WILL LEAD TO A KNOWLEDGE OF THE OTHER TRUTHS THAT FORM A PART OF THE PLAN OF SALVATION.

THERE IS NOTHING ELSE THAT WILL BRING ABOUT THIS KNOWLEDGE OF THAT INNER SENSE OF WHICH I WRITE. A KNOWLEDGE OF THE MIND, EXCEPT IN CONJUNCTION WITH THIS INNER KNOWLEDGE CAN NEVER BRING ABOUT THIS NECESSARY AT-ONEMENT WITH THE FATHER.

It often exists that a man will have this inner knowledge and at the same time have a knowledge of the mind which is wholly at variance with the truths of the plan for his salvation. And the mind of man, being a thing of wonderful power, can for a time retard the growth of the knowledge of the inner sense, or, as I will say, the soul sense. But only for a time, for at some time the soul sense will progress to that knowledge of the truth, so that the erroneous mind knowledge, will entirely disappear, and man will possess only the truth.

Of this erroneous mind knowledge, or, perhaps rather, conviction, is the belief that in my name, that is supplications made in my name, will bring about the realization of the desires of the supplicant. Also that in my blood, or in the power of the cross, or in my alleged vicarious atonement, the salvation of men can be obtained. If any name must be used in man's supplication then use only the name of the Father, for His is a name high over all, and the only name in heaven or earth that can bring to man salvation and at-onement with His being.

And what I have said applies to many other declarations contained in the Bible, such as "he that believeth on the Lord Jesus Christ shall be saved." "There is no other name under heaven whereby men can be saved" etc. This is the enunciation of a false doctrine and misleading to the great majority of mankind for they accept the declarations as literally true. Of course if it be interpreted as meaning that he that believeth on the truths that I teach, then the objection is not so great, but even then the declarations do not go far enough, for men may believe in these truths, and that belief may be a mere mental one, acquiesced in merely by the mind's faculties, without any exercise at all of the soul sense. IF TO ALL THESE DECLARATIONS SHALL BE ADDED THE VITAL TRUTH, THAT "EXCEPT A MAN BE BORN AGAIN, HE CANNOT ENTER INTO THE KINGDOM OF HEAVEN," AND TO THIS MENTAL BELIEF BE ADDED THE SOUL'S FAITH, THEN THE DOCTRINES WILL BE TRULY STATED AND MEN WILL UNDERSTAND WHAT IS NECESSARY TO SALVATION.

BELIEF AND FAITH ARE NOT THE SAME; ONE IS OF THE MIND, THE OTHER OF THE SOUL—ONE CAN AND DOES CHANGE AS PHENOMENA AND APPARENT FACTS CHANGE, THE OTHER WHEN TRULY POSSESSED, NEVER CHANGES, FOR FAITH POSSESSED BY A SOUL CAUSES ALL THE LONGINGS AND ASPIRATIONS OF THAT SOUL TO BECOME THINGS OF REAL EXISTENCE—WHICH LIKE THE HOUSE THAT IS BUILT UPON THE SOLID ROCK CAN NEVER BE SHAKEN OR DESTROYED.

I write thus to-night to show that the preacher in his sermon did not explain the true meaning of the text, and did not comprehend the truths that were intended to be conveyed of which the text was susceptible, though it did not set forth my expressions or in its literal interpretation declare the truth.

I will not write more now except to say, that I love you with a great love, and pray to the Father to bless you.

Believe in the Father and trust me for you will not be disappointed, and pray that this Divine Love of the Father shall come into your soul so that you shall know that you are an accepted son of the Father.

KEEP UP YOUR COURAGE AND HAVE FAITH THAT WHATSOEVER THINGS YOU SHALL ASK THE FATHER IN THE NAME OF HIS LOVE AND TRUTH SHALL BE GIVEN TO YOU. I AM WITH YOU IN ALL MY LOVE AND CARE AND YOU WILL NOT BE FORSAKEN.

So my dear brother, rest assured that I am

Your brother and friend,

JESUS.

Affirming Jesus Wrote.

I AM HERE. *Your own true and loving Helen, (Celestial Spirit.)*

Well, my dear, you have had a wonderful message from the Master to-night, and you may study and understand it thoroughly, for it contains in it more truth than you may see on a cursory reading.

It is so contradictory to the beliefs of Christians and therefore so important, that a knowledge of its meaning to the fullest is

desirable. So good-night.

Your own true and loving
HELEN.

God is a God of Love, and No Man Can Come to Him, Unless He Receives the Love of the Father in His Soul. The Time Will Come When the Privilege of Obtaining the Divine Love Will be Withdrawn From Mankind, and When That Great Event Takes Place, Never Afterwards Will the Privilege be Restored.

I AM HERE. *Jesus.*

You are in a better condition to-night and I will continue my messages.

“God is a God of love, and no man can come to Him, unless he receives the Love of the Father in his soul.” As men are by nature sinful and inclined to error and the violation of God’s laws, they can be redeemed from that sin only by obtaining this Love; and that can be obtained only through prayer and faith in the willingness of God to bestow this Love upon whomsoever may ask for it. I do not mean that there must be formal prayers or compliance with any church creeds or dogmas; but the prayer that is efficacious is that which emanates from the soul and earnest aspirations of a man. So let men know, that unless they have the real soul longings for this Love, it will not be given to them—no mere intellectual desires will suffice. The intellect is not that faculty in man that unites him to God. Only the soul is made in the likeness of the Father, and unless this likeness is perfected by a filling of the soul with the Divine Love of the Father, the likeness is never complete.

LOVE IS THE ONE GREAT THING IN GOD’S ECONOMY OF REAL EXISTENCE. WITHOUT IT, ALL WOULD BE CHAOS AND UNHAPPINESS; BUT WHERE IT EXISTS, HARMONY AND HAPPINESS ALSO EXISTS. THIS I SAY, BECAUSE I KNOW FROM PERSONAL EXPERIENCE THAT IT IS TRUE. LET NOT MEN THINK THAT GOD IS A GOD WHO WANTS THE WORSHIP OF MEN WITH THE MERE INTELLECTUAL FACULTIES, THAT IS NOT TRUE. HIS LOVE IS THE ONE THING THAT CAN POSSIBLY

UNITE HIM AND THEM. THIS LOVE IS NOT THE LOVE THAT IS A PART OF MAN’S NATURAL EXISTENCE; THE LOVE THAT MEN HAVE, WHO HAVE NOT RECEIVED A PART OF THE DIVINE LOVE, IS NOT SUFFICIENT TO MAKE THEM ONE WITH THE FATHER; NOR IS THAT LOVE THE KIND THAT WILL ENABLE THEM TO ENTER THE CELESTIAL SPHERES AND BECOME AS THE ANGELS WHO ARE FILLED WITH THIS DIVINE LOVE, AND WHO DO ALWAYS THE WILL OF THE FATHER. THIS LOVE IS FOUND ONLY IN THE SOULS OF THOSE WHO HAVE RECEIVED IT THROUGH THE MINISTRATIONS OF THE HOLY SPIRIT—THE ONLY INSTRUMENT OF GOD’S WORKINGS, THAT IS USED IN BRINGING ABOUT THE SALVATION OF MEN.

I have seen the operations of the Spirit upon the souls of men, and know what I tell you to be true. No man must rest in the assurance that any other instrumentality or medium than the Holy Spirit, will enable him to obtain this Love. He must not rest in the thought that without this he can become a part of God’s Kingdom, for no love but this Divine Love can entitle and qualify him to enter that Kingdom.

When on earth I taught the doctrine of salvation only through the workings of the Holy Spirit in fulfilling the commandments of the Father. Mere belief in me or in my name without this Love, will never enable any man to become the possessor of this Love. Hence the saying, “that all sins against me or even against God’s commandments may be forgiven men, but the sin against the Holy Spirit will not be forgiven them, neither while on earth nor when in the spirit world.” This means that so long as a man rejects the influences of the Spirit he sins against it, and such sin prevents him from receiving this Divine Love; and hence, in that state he cannot possibly be forgiven, and be permitted to enter into the Celestial Kingdom of the Father.

GOD’S LOVE IS NOT THAT WHICH NEEDS THE LOVE OF MAN TO GIVE IT A DIVINE ESSENCE, BUT ON THE CONTRARY, THE LOVE OF MAN IN ORDER TO BECOME DIVINE IN ITS NATURE, MUST BE COMPLETELY ENVELOPED IN OR ABSORBED BY THE

DIVINE LOVE OF THE FATHER. SO, LET MAN KNOW THAT HIS LOVE IS BUT THE MERE SHADOW OF WHAT THE FATHER'S LOVE IS, AND THAT SO LONG AS HE REFUSES TO RECEIVE THIS LOVE OF THE FATHER, HE WILL BE COMPELLED TO REMAIN APART FROM THE FATHER, AND ENJOY ONLY THE HAPPINESS WHICH HIS NATURAL LOVE AFFORDS HIM.

I am so certain that all men may receive this Love, if they will only seek for it in the true way and with earnest desire and faith, that I know it is possible for all men to be saved. But men have the great gift of free will, and the exercise of that gift towards the seeking and finding of this Love seems to be a difficulty that will prevent a large majority of the human race from receiving this great redemptive boon.

MY FATHER IS NOT DESIROUS THAT ANY MAN SHOULD LIVE THROUGH ALL ETERNITY WITHOUT THIS LOVE; BUT THE TIME WILL COME, AND VERY SOON, WHEN THE PRIVILEGE OF OBTAINING THIS LOVE WILL BE WITHDRAWN FROM MANKIND; AND WHEN THAT GREAT EVENT TAKES PLACE, NEVER AFTERWARDS WILL THE PRIVILEGE BE RESTORED; AND MEN WHO ARE THEN WITHOUT IT WILL BE COMPELLED TO LIVE THROUGH ALL ETERNITY WITH ONLY THEIR NATURAL LOVE TO COMFORT THEM AND GET WHATEVER HAPPINESS THEY MAY BE ABLE TO OBTAIN FROM SUCH LOVE. MEN MAY THINK THAT THIS TIME OF SEPARATION WILL NEVER COME, BUT IN THAT THEY ARE MISTAKEN, AND WHEN TOO LATE, THEY WILL REALIZE IT.

THE HARMONY OF MY FATHER'S UNIVERSE IS NOT DEPENDING ON ALL MEN RECEIVING THIS DIVINE LOVE BECAUSE IN THE WORKINGS OF GOD'S LAWS OF HARMONY ON MEN'S SOULS ALL SIN AND ERROR WILL BE ERADICATED, AND ONLY TRUTH WILL REMAIN; BUT THE MERE ABSENCE OF SIN DOES NOT MEAN THAT ALL PARTS OF GOD'S CREATION WILL BE PEOPLED BY SPIRITS AND MEN WHO ARE EQUALLY HAPPY, OR WHO ARE FILLED WITH THE SAME KIND

OF LOVE. THE MAN WHO IS FREE FROM SIN AND HAS ONLY HIS NATURAL LOVE, WILL BE IN PERFECT HARMONY WITH OTHER MEN POSSESSING THE SAME KIND OF LOVE; BUT HE WILL NOT BE IN HARMONY WITH THOSE SPIRITS WHO HAVE THIS DIVINE LOVE AND THE SUPREME HAPPINESS WHICH IT GIVES. AND YET, SUCH DIFFERENCES IN LOVE AND HAPPINESS WILL NOT CREATE DISCORD OR WANT OF HARMONY IN THE UNIVERSE.

Adam and Eve, or whom they personify, had not this Celestial Love—only the natural love that belonged to their creation as human beings, and yet, they were comparatively happy; but their happiness was not like that of the angels who live in the Celestial Heavens where only this Divine Love of God exists. They were mortals, and when temptation came to them, the love that they possessed was not able to resist it, and they succumbed. So, even though man may hereafter live forever and be free from sin and error, yet, he will always be subject to temptations which this natural love may not be able to resist. I mean that his nature will be merely the nature that Adam and Eve had—nothing greater or less.

Even in that condition he may be able to resist all temptations that may assail him, yet, he will always be subject to fall from his state of happiness, and so become more or less unhappy. This is the future of men who have not received the Divine Love.

BUT THE SPIRIT WHO HAS THIS DIVINE LOVE BECOMES, AS IT WERE, A PART OF DIVINITY ITSELF, AND WILL NEVER BE SUBJECT TO TEMPTATION OR UNHAPPINESS. HE WILL BE FREE FROM ALL POWERS THAT MAY POSSIBLY EXIST FOR LEADING HIM TO UNHAPPINESS—AS IF HE WERE A VERY GOD. I MEAN THAT HIS DIVINITY CANNOT POSSIBLY BE TAKEN FROM HIM BY ANY POWER OR INFLUENCE OR INSTRUMENTALITY IN ALL THE UNIVERSE OF GOD.

THIS LOVE MAKES A MORTAL AND SINFUL MAN AN IMMORTAL AND SINLESS SPIRIT, DESTINED TO LIVE THROUGH ALL ETERNITY IN THE PRESENCE OF AND

AT ONE WITH THE FATHER.

SO, IF MEN WOULD ONLY THINK AND REALIZE THE IMPORTANCE OF OBTAINING THIS DIVINE LOVE, THEY WOULD NOT BE SO CARELESS IN THEIR THOUGHTS AND ASPIRATIONS CONCERNING THOSE THINGS WHICH WILL DETERMINE THEIR FUTURE STATE THROUGH ALL ETERNITY.

The importance of these truths cannot be too forcibly placed before men for their consideration; and, when the time comes for them to pass over, the more they have pondered on and obtained a knowledge of these truths, the better will be their condition in the spirit world. The spirit world will not help them so very much to obtain a more enlightened insight into these spiritual matters, because in this world men differ and have their opinions just as on earth.

Of course, they have not all the temptations to indulge their passions and appetites, which they had when in the flesh; but as regards their opinion of spiritual things, the opportunities are not very much greater, except in this, that because of the freedom from the passions and influences of the flesh, they may sooner turn their thoughts to higher things, and in this way sooner realize that only this New Birth in Love of the Divine can save them entirely from the natural results that follow the possession of only the natural love.

A spirit is only a man without an earthly body, and the cares that necessarily belong to the obligations of earth ties. Even as a spirit, some retain these cares for a long time after coming over, and then are relieved of them by paying the penalties of a violated law.

Well, I have written long and must stop. So I say with my blessings and love, good-night.

Your fellow spirit,
JESUS.

Helen—Mrs. Padgett Tells of Her Great Happiness in Her Progress.

I AM HERE. Helen, (Mrs. J. E. Padgett, Celestial Spirit.)

Well, was not that a wonderful message of the Master? It was

so full of things that should make men think and work to get this Divine Love that he spoke of.

I am happy to say that I have it now to a considerable degree, and the more I get of it the happier I am. I thought that I was happy when I entered the third sphere, and more so in the fifth, and then supremely so in the seventh,* but, really, I did not know what happiness was, until I got into my present home in the Celestial Heavens; and I suppose as I go higher, the happiness of each succeeding progressive sphere will be so much greater than that from which I progressed.

But, of course, the Master has been the Great Teacher, whose love and power have helped me more than all the others. He is so wonderful in love and wisdom that I almost adore him, although, he says that I must worship only God, and I follow his directions.

My experiences here are so wonderful that I hardly realize what it all means. My time in the spirit world has been so short, and yet, the wonderful knowledge of spiritual truths and the great happiness that I have received, cause me to wonder in amazement that such things could be.

You have had a long writing to-night, and I think I had better stop.

So good-night. Your loving wife,
HELEN.

*Jesus is Not God or to be Worshiped as God. Explains His Mission.
These Messages That Mr. Padgett is Receiving is His New
Gospel to All Men, to Both Mortals and Spirits.*

I AM HERE *Jesus*.

* In the second, fourth and sixth spheres are found those spirits who are developing their natural loves to a pure state but do not possess the Divine Love. The spirits who are developing their souls by obtaining the possession of the Divine Love do not stay long in the second, fourth and sixth spheres but make their progress to and through the third, fifth and seventh spheres, and into the Celestial. When they progress above the third Celestial the spheres higher are so graduated that no number is used.

This information is given in a message from Mr. Padgett's grandmother, (Celestial Spirit.)

You are now in condition, and I will give you a short message.

When I was on earth I was not worshiped as God, but was considered merely as the son of God in the sense that in me were imposed the truths of my Father and many of His wonderful and mysterious powers. I did not proclaim myself to be God, neither did I permit any of my disciples to believe that I was God, but only that I was His beloved son sent to proclaim to mankind His truths, and show them the way to the Love of the Father. I was not different from other men, except that I possessed to a degree this Love of God, which made me free from sin, and prevented the evils that formed a part of the nature of men from becoming a part of my nature. No man who believes that I am God has a knowledge of the truth, or is obeying the commandments of God by worshiping me. Such worshipers are blaspheming and are doing the cause of God and my teachings great injury. Many a man would have become a true believer in and worshiper of the Father and follower of my teachings, had not this blasphemous dogma been interpolated into the Bible. It was not with my authority, or in consequence of my teachings that such a very injurious doctrine was promulgated or believed in.

I am only a son of my Father as you are, and while I was always free from sin and error, as regards the true conception of my Father's true relationship to mankind, yet you are His son also; and if you will seek earnestly and pray to the Father with faith, you may become as free from sin and error as I was then, and am now.

The Father is Himself, alone. There is no other God besides Him, and no other God to be worshiped. I am His teacher of truth, and am the Way, the Truth and the Life, because in me are those qualities of good and knowledge which fit me to show the way and lead men to eternal life in the Father, and to teach them that God has prepared a Kingdom in which they may live forever, if they so desire. But notwithstanding my teachings, men and those who have assumed high places in what is called the Christian Church, impose doctrines so at variance with the truth, that, in these latter days, many men in the exercise of an enlightened freedom and of reason, have become infidels and turned away from God and His Love, and have thought and taught that man, himself, is sufficient for his own salvation.

The time has come when these men must be taught to know that while the teachings of these professed authorities on the truths of God are all wrong, they, these same men, are in error when they refuse to believe in God and my teachings. What my teachings are, I know it is difficult to understand from the writings of the New Testament, for many things therein contained I never said, and many things that I did say are not written therein. I am now going to give to the world the truths as I taught them when on earth, and many that I never disclosed to my disciples or inspired others to write.

NO MAN CAN COME TO THE FATHER'S LOVE, EXCEPT HE BE BORN AGAIN. THIS IS THE GREAT AND FUNDAMENTAL TRUTH WHICH MEN MUST LEARN AND BELIEVE, FOR WITHOUT THIS NEW BIRTH MEN CANNOT PARTAKE OF THE DIVINE ESSENCE OF GOD'S LOVE, WHICH, WHEN POSSESSED BY A MAN, MAKES HIM AT ONE WITH THE FATHER. THIS LOVE COMES TO MAN BY THE WORKINGS OF THE HOLY GHOST, CAUSING THIS LOVE TO FLOW INTO THE HEART AND SOUL, AND FILLING IT, SO THAT ALL SIN AND ERROR MUST BE ERADICATED.

I AM NOT GOING TO TELL TO-NIGHT JUST HOW THIS WORKING OF THE SPIRIT OPERATES, BUT, I SAY, IF A MAN WILL PRAY TO THE FATHER AND BELIEVE, AND EARNESTLY ASK THAT THIS LOVE BE GIVEN HIM, HE WILL RECEIVE IT; AND WHEN IT COMES INTO HIS SOUL HE WILL REALIZE IT.

LET NOT MEN THINK THAT BY ANY EFFORT OF THEIR OWN THEY CAN COME INTO THIS UNION WITH THE FATHER, BECAUSE THEY CANNOT. NO RIVER CAN RISE HIGHER THAN ITS SOURCE; AND NO MAN WHO HAS ONLY THE NATURAL LOVE AND FILLED WITH ERROR CAN OF HIS OWN POWERS CAUSE THAT NATURAL LOVE TO PARTAKE OF THE DIVINE, OR HIS NATURE TO BE RELIEVED OF SUCH SIN AND ERROR.

MAN IS A MERE CREATURE AND CANNOT CREATE

ANYTHING HIGHER THAN HIMSELF; SO MAN CANNOT RISE TO THE NATURE OF THE DIVINE, UNLESS THE DIVINE FIRST COMES INTO THAT MAN AND MAKES HIM A PART OF ITS OWN DIVINITY.

ALL MEN WHO DO NOT GET A PART OF THIS DIVINE ESSENCE WILL BE LEFT IN THEIR NATURAL STATE, AND WHILE THEY MAY PROGRESS TO HIGHER DEGREES OF GOODNESS AND FREEDOM FROM SIN AND FROM EVERYTHING THAT TENDS TO MAKE THEM UNHAPPY, YET, THEY WILL BE ONLY NATURAL MEN, STILL.

I CAME INTO THE WORLD TO SHOW MEN THE WAY TO THIS DIVINE LOVE OF THE FATHER AND TEACH THEM HIS SPIRITUAL TRUTHS, AND MY MISSION WAS THAT IN ALL ITS PERFECTION, AND INCIDENTALLY, TO TEACH THEM THE WAY TO GREATER HAPPINESS ON EARTH AS WELL AS IN THE SPIRIT WORLD BY TEACHING THEM THE WAY TO THE PURIFICATION OF THE NATURAL LOVE; EVEN THOUGH THEY NEGLECTED TO SEEK FOR AND OBTAIN THIS DIVINE LOVE AND BECOME ONE WITH THE FATHER.

LET MEN PONDER THIS MOMENTOUS QUESTION, AND THEY WILL LEARN THAT THE HAPPINESS OF THE NATURAL MAN, AND THE HAPPINESS OF THE MAN WHO HAS OBTAINED THE ATTRIBUTES OF DIVINITY, ARE VERY DIFFERENT, AND IN ALL ETERNITY MUST BE SEPARATE AND DISTINCT.

MY TEACHINGS ARE NOT VERY HARD TO UNDERSTAND AND FOLLOW, AND IF MEN WILL ONLY LISTEN TO THEM AND BELIEVE THEM AND FOLLOW THEM, THEY WILL LEARN THE WAY AND OBTAIN THE ONE PERFECT STATE OF HAPPINESS WHICH THE FATHER HAS PREPARED FOR HIS CHILDREN. NO MAN CAN OBTAIN THIS STATE OF CELESTIAL BLISS, UNLESS HE FIRST GETS THIS DIVINE LOVE OF THE FATHER, AND SO BECOMES AT ONE WITH THE FATHER.

I know it is thought and taught that morality and correct living

and great natural love will assure a man's future happiness, and to a degree this is true, but this happiness is not that greater happiness which God desires His children to have; and to show the way to which I came to earth to teach.

But in some hearts and minds my truths found a lodgment, and were preserved to save mankind from total spiritual darkness and a relapse to worship of form and ceremony only.

I have written you this to show that you must not let the teachings of the Bible, and what men wrote or professed to have written therein, keep you from receiving and understanding what I write.

I SHALL WRITE NO MORE TO-NIGHT, BUT I WILL CONTINUE TO TELL YOU THE TRUTHS WHICH WILL BE "MY NEW GOSPEL TO ALL MEN," AND WHEN THEY HAVE HEARD MY MESSAGES THEY WILL BELIEVE THAT THERE IS ONLY ONE GOD, AND ONLY ONE TO BE WORSHIPED.

With my love and blessings I close for this time.

JESUS.

The Spirits Who Have Little Development of Soul Can Help Those Who Have Less Development Than Themselves.

I AM HERE. *St. John, Apostle of Jesus.*

I want to tell you to-night about the things that spirits who have not received the Divine Love of the Father do, or have done to them, as you may say, in order to get out of their darkness and suffering and progress to a happier condition.

Well, when these spirits of evil or sinful life first come into the spirit world, they enter what is called the earth plane; and when I say the earth plane I mean those spheres which are nearest the earth and partake very largely of the material. They are received by their friends who may have been with them at the time of their passing, and are, to a certain extent, comforted and made familiar with their surroundings. This may last for a shorter or longer time according as the spirit is capable of understanding his changed condition from mortal to spirit. After this condition of consciousness is

assumed by the spirit, these friends leave him, and some guiding spirit, whose duty it is to perform the task, shows or conducts him to the place or plane which he is fitted to occupy, and which by the workings of the law of equalization, he must occupy. In this place he is surrounded by and must associate with spirits of a similar condition of development as his own, until some change comes to him which fits him for a higher place.

Of course, this change may come in a short time, or it may require a longer time to bring it about—all this depending upon the realization by the spirit as to what his condition is, and the fact that there is a possibility of progressing. Of himself he cannot bring about this change, for the law which fixes his place or condition does not cease to operate until there is called into operation another law which permits and helps the change.

The only way in which this changed condition can be brought about is by the influences of other spirits of a more enlightened and higher position than that of the spirit whose position I have spoken of. These influences do not necessarily come from spirits who have received the New Birth, but may come from spirits who know nothing about it, and who have only the natural love, and even they may not necessarily be of a high order of development of either intellect or soul. But they must be in such condition that they know and are able to tell the lower spirit of the possibility of progress and the way in which it can be made.

Many spirits, who are themselves in a dark position or condition can help others who are in a darker condition, just as on earth a student of a lower class in school may not be able to teach all that is taught or may be learned in that school, yet he can teach those in a lower class than his own, things that he has learned in progressing to his own class.

All spirits have a work to do, and these spirits of little development are engaged in teaching those of lesser development the way to get in the same condition as those who teach are in. But of course these latter cannot teach anything that belongs to a higher condition than the one in which they are. In such cases the progress is very slow for many reasons, and it sometimes takes centuries for a spirit to progress from this very low plane to a

higher one where only the lowest grade of happiness exists.

So you see, that in order to help these dark spirits, it is not necessary for the helping spirit to be one who has in his soul the Divine Love. But all this means that the spirit who is helped in this way cannot possibly progress higher than its natural love and moral conscience and intellectual endowments will permit—no progression of the soul to a realization of the Divine Love of the Father, or to the Celestial Spheres.

This is important for you and all mankind to know, for the reason that you and others may learn what the true soul development means, and how effectively spirits possessing this soul development may help all other spirits, good or bad. Aside from this you may suppose that the spirits who hear you talk at the seances, where all kinds and conditions of spirits congregate, and promise to help both mortals and spirits, may not be able to do so because some are in a dark and low condition themselves. Yet all spirits may help other spirits, to some extent, who are in a lower condition, and sometimes in the beginning of the progression, more satisfactorily, than can the higher spirits, because these dark spirits who try to help the darker spirits, are more in harmony with them, and the darker spirits will listen to them with more interest and belief that they can help them.

But this is a help that does not work in such a way as to cause the spirits who are so helped to lose their desires and recollections very rapidly and to progress into the higher planes, without the great suffering that you have been told of.

I thought I would write this to you, for the reason that you might not in your investigations and teachings of the spirit life, give due importance to the possibility of one dark spirit helping another. All the phases of mediumship, when honestly conducted, have their proper places and work in God's plan of redemption, and none of them must be considered as useless or without special design.

Of course, the above mentioned phase of assistance to spirits is of the lowest form and is merely preliminary to the great work which the higher spirits do in carrying out the great plan of redemption, which has been explained to you. The important work

is that of the spirits who know what the Divine Love of the Father is, and what fits spirits and mortals for the enjoyment of the great happiness which obtains only in the Celestial Spheres, and also in the soul spheres, to a lesser extent.

WHEN A SPIRIT WHO IS DARK LEARNS OF THIS GREAT LOVE AND STRIVES TO OBTAIN IT, AND EARNESTLY PRAYS FOR THE HELP OF THE HOLY SPIRIT, WHICH IS GOD'S MESSENGER OF LOVE, IT WILL PROGRESS MUCH MORE RAPIDLY, AND ITS SUFFERINGS AND DARKNESS WILL LEAVE IT SOONER AND GREATER HAPPINESS WILL COME TO IT.

But still I say, the work of these lower spirits, that I have spoken of, is a great work and must not be underestimated. So remember what I have written and give due credit to this work.

I will not write more, but will with all my love and blessings say good-night.

Your brother in Christ,
ST. JOHN.

The Necessity for Men Turning Their Thoughts to Things Spiritual.

I AM HERE. *St. Luke, of the New Testament.*

I desire to write my promised message, and if you feel that you can receive it, I will try to write.

Well, I desire to declare certain truths with reference to the necessity for men turning their thoughts to things spiritual, and letting the material things of life consume less of their time and thoughts.

In the first place, that which is eternal is of more importance than that which is temporal and has an existence for a short time only, even though these things of time are necessary to sustain and preserve man while living his life on earth.

I would not be understood as implying that these material things are not necessary and important for man to acquire and use to the best possible advantage, for they are a necessity to his earth existence, and it is not only a privilege but a duty for man to

make the best use of these material gifts that is possible, and to place himself in that condition which will enable him to enjoy to the utmost these things that have been provided for his material comfort and happiness. And further, it is his duty to bend his efforts to develop the use and application of these things, so that the greatest possible benefit and utility may be derived from the proper use of them.

And to do this, I understand that man has to give a portion of his thoughts, and devote a part of his time to their consideration, and to the means and methods by which the best results may be brought about, and in doing this man is not disobedient to the Father's laws, or to the requirements which the laws of his own being calls for.

The discoveries of the inventors are desirable and men's work in making these discoveries is commendable, and so are efforts of the merchant and mechanic and financiers to succeed in their different undertakings and as a result accumulate money and use it for their comfort and sustenance.

But these things, or the thoughts and efforts used to accomplish these results, do not help the soul development, or even the development of the spiritual side of man's nature, and if man devotes himself for the greater number of his hours of living to these pursuits, when he comes to lay these burdens down and pass into the land of spirits, he will find that he is very poor indeed, and that the eternal part of his being has little developed, and his soul fitted for a place where those who have laid up their riches on earth must necessarily go.

So attractive is this accumulation of money, and the gaining of fame or position to man, that when once engaged in, and especially when accompanied with what he calls success, he naturally devotes his whole waking time and thoughts to these efforts, and as a consequence, very little of this short time on earth is given to thoughts of and striving for things of the higher kind.

If mortals, and especially those who are so arduously and constantly engaged in the effort to win the success that I have just mentioned, could only see and know the condition of those who when on earth were engaged in similar pursuits with like

aspirations, and who are now in the spirit world, they would realize the utter futility of such efforts, and the great soul-killing harm that the so-called success on earth, has brought to these spirits.

And while we may assume that many of these spirits did not do affirmative wrong or injury in their work, and did not enter into the condition to which I refer because of any such wrong or injury, yet they are in a stagnated and shriveled condition of soul and spiritual qualities, and all because when in their earnest pursuits of these material things they neglected the development of their souls or the cultivation of their spiritual qualities.

Their sin was that of omission and it is a sure one in its results, and the more common one among men who think too much of material things, or think not at all or are indifferent to everything, and are satisfied to live in an atmosphere or state of vegetating contentment. The law operates the same upon the man who neglects his spiritual nature because of his absorption in the things material as upon the man who is guilty of such neglect because of indifference, or contentment with the pleasures that these material things give him. In both cases the results are the same—the soul remains stagnant and the spiritual qualities lie dormant; and the man of such neglect will find his place in the spirit world to be one of darkness and suffering.

Life is short and time is fleeting, even though a man may live his allotted time of three score and ten years, and there is no place in all God's universe where it is so important that man should start on his way to eternal progress as in the earth life. There the soul should have its awakening and be fed with thoughts and strivings for the things spiritual.

When the start is thus made on earth, it is so much easier for the continuous progress of the soul in the spirit world, if not the awakening may be delayed for years, and the progress which follows it may be and generally is very slow.

SO I SAY, LET MEN NOT DEVOTE SO MUCH OF THEIR TIME TO THOSE THINGS WHICH ARE OF TIME ONLY, AND WHILE THEY REMAIN IN THE WORLD OF TIME UNTIL THE MORTAL BECOMES A SPIRIT. THOUGHTS ARE THINGS AND WHEN APPLIED TO MAN'S SPIRITUAL

DEVELOPMENT THEY ARE THINGS OF THE MOST VITAL IMPORTANCE. A LITTLE THOUGHT MAY START A SOUL TO A DORMANT, HARDLY LIVING STATE, OR CAUSE IT TO GROW AND INCREASE INTO A THING OF BEAUTY AND HARMONY WITH THE SPIRITUAL POSSIBILITIES OF ITS POSSESSOR. AND AS IT HAS BEEN SAID, WHERE YOUR TREASURES ARE, THERE WILL YOUR HEART BE ALSO. SO ALSO WILL YOUR THOUGHTS THAT TURN MAN'S SOUL INTO DARKNESS OR LIGHT.

So with all my love, I will say, good-night.

Your brother in Christ,

LUKE.

Explains Dematerialization of Jesus' Earthly Body.

I AM HERE. *St. Luke, (Writer of the Third Gospel That Was.)*

I was with you to-night at the meeting of the Spiritualists, and heard the statement of the speaker as to the probabilities of what became of the body of Jesus after the crucifixion.

I was not present at the crucifixion, and, of course, do not personally know what became of the body of Jesus, but I have been told by those who were present that the Bible description of his burial in the tomb of Joseph was true. The body was buried in the tomb of Joseph and was left there by those who placed it in the tomb, which was sealed and a guard set over it to prevent anyone from approaching and interfering with the body, because Jesus had predicted that in three days he would rise again.

After the tomb was sealed Jesus arose, and without his body of flesh passed from the tomb and descended into the lower spheres where the dark spirits lived in their ignorance and sufferings, and preached to them the rebestowal of the gift of immortality.

The body of flesh by the power which Jesus possessed, became so spiritualized or etherialized that its component parts became disseminated by Jesus in the surrounding atmosphere and he retained only the spiritual body in which he afterwards appeared to the disciples and others.

When he appeared at the meeting of the apostles, where Thomas, the doubter, was present, he recalled to his form, as you will better understand by my using such expression, elements of the material, so that in appearance the body was as much like flesh and blood as when it was placed in the tomb, and before he disseminated these elements, as I have said.

The flesh and blood which encloses the spirit form of man, as you may have heard, is continually changing in obedience to the ordinary laws of nature as understood by man. And when Jesus who understood and had power to call into operation other laws of nature, caused such other laws to operate, that the dissemination of the elements of flesh and blood took place, and he was left only with the spirit form.

This, I know, has been a great mystery to mankind since the time of the discovery of its absence by the watchmen at his tomb, and because of being such mystery, and as an only explanation of such disappearance, men have believed and taught that his body of flesh and blood actually arose from the dead, and, therefore, the real body of flesh and blood of mortals will also arise in what they call the great resurrection day.

But no body of flesh and blood arose, and the spirit form of Jesus did not remain in the tomb after the dissemination of the material body, for no tomb or other place could confine the spirit. You will remember that on the third day Jesus appeared to Mary, who was most intimate and familiar with the appearance of Jesus, and yet she did not recognize him, but thought he was the gardner; and so with the disciples who were travelling with him to Emmaus. Now, if he had retained his body of flesh and blood, do you not suppose that they would have recognized him?

If he had the power to resume that material body into which Thomas thrust his hand and found it to be a body in appearance of flesh and blood, do you think it strange or wonderful that he would have had the power to cast off his earthly body while in the tomb and cause it to disappear into thin air?

This I am informed is the true explanation of the disappearance of the material body of Jesus; and to me and to others who understand the laws of nature—I mean that nature that is beyond the ken of men—it is not surprising or worthy to be deemed a

mystery.

I am glad that I went with you to the meeting to-night, as I became impressed with the desirability of making this great mystery a mystery no longer.

With all my love, I am

Your brother in Christ,

ST. LUKE.

*Comments on What Luke Wrote About Jesus Dematerializing
His Body After Crucifixion.*

I AM HERE. *Thomas Carlyle, Celestial Spirit.*

I merely want to say that I was present when Luke wrote and heard what he said and was much interested. This very question used to be a great stumbling block to my belief in the resurrection of Jesus, because it seemed to me that the resurrection of the material body as so improbable under the circumstances as narrated in the Bible, that it was difficult for me to believe the story.

But now I can understand very readily, because I am acquainted with the laws governing the formation and disintegration of the material things of earth, and I know that there is a law which would enable a person with the knowledge and power that Jesus had at the time of his death, to cause the disintegration of the material, as the scientists say, so that they would disappear into the surrounding atmosphere.

I wish that I had understood this fact when a mortal, for then many other things would have appeared to me as probably true, and I would have been in a different state of belief as to spiritual things, and my progress here towards higher spheres would not have been delayed.

It is to be deplored that this so called mystery was not explained in the Bible, for had it been men would not now be in darkness as to the meaning of the resurrection, and the many thousands who believe that the soul and spirit go into the grave to await the great Judgment Day, would not be in such condition of delusion and have to suffer the consequences of such false belief in the stagnation of their soul progression, which will surely come to

them.

I hope you will give this explanation to the world and let men know the truth, that there will be no resurrection of the body of flesh containing the soul or spirit as taught by the churches.

I will not write more to-night, but will come again.

Your brother in Christ,
THOMAS CARLYLE.

*Describes What Happened After the Remains of Jesus Were Put
in the Tomb.*

I AM HERE. *Joseph of Arimathea.*

I desire merely to write a few lines to let you know that I really did exist as a mortal, and that I am the same man who laid the body of Jesus in the tomb where never before had any body been laid.

I was with him at his death, and I was with his body when it was laid in the tomb and sealed, and I know and testify that no man or men or society of men, as it has been said, stole his body from the tomb. His body was entombed as was the custom of my time, and he was wrapped in cerements and fitted for the long sleep in the tomb, as we supposed.

While I was not a full Christian, yet his doctrines appealed to me as containing the truth, having about them a living inspiration, which I did not find in the teachings of the Jewish theology, for I was a Pharisee. I never thought that his death was justifiable or approved it, but I was not able to prevent it; and feeling that a great crime had been committed by the people of whom I was one, I tried to make small atonement for the great crime by giving him burial in my new tomb.

Of course, I did not believe that he would rise again in the way that he had made known to some of his disciples, and when we buried him, I only thought that that tomb would be his sepulchre until nature had destroyed the body as it had done in the cases of all others who had been entombed.

As you may realize, I was interested in the proceedings taken by the Jewish leaders in their efforts to prove that he, Jesus, would

not arise from the tomb on the third day, and I kept watch as well as did the soldiers, and I can testify that no mortal ever removed the stones from the mouth of the tomb.

I was there when the angel came and the soldiers were put in the sleep that the Bible speaks of, and I Joseph say this, knowing that it may not be believed and the Bible makes no mention of it, that I saw the stones rolled away and the shining one standing guard at the entrance of the tomb. I was frightened and I left the place, and was so overcome that I did not return there until the early morning, and then I saw Mary and heard her inquiring for the whereabouts of her beloved Master, and more wonderful, I saw the man of whom she inquired suddenly reveal himself to her, and I can testify also, that it was the same Jesus whom I had helped lay his body in my tomb.

He was not of flesh and blood, as they say, for he suddenly appeared, and his appearance was not the same as that of the Jesus whose body had been entombed; but when he revealed himself to Mary, there was the same countenance and the same wonderful eyes of love that I was familiar with, and the same voice of love and affection. I know this and I want to tell the world that it is true.

Before Peter came, I went into the tomb, and it was empty; and when Peter came I was with him in the tomb and saw his astonishment, and heard his words of wonder and amazement, for notwithstanding what the Master had told him prior to the crucifixion, he did not believe or comprehend, and he was astonished and bewildered as were all of us.

Jesus of Nazareth arose from that tomb, and his fleshly body was de-materialized. As to his disappearance, I could not then explain, as could none who saw him after he had arisen, but now I know that because of his great psychic powers, as you would call them, he caused the disintegration of that body into its elements, as can be done now by many spirits who have that power.

Yes, Jesus arose from the tomb, but not from the dead, for he never died, as you will never die, only the physical vestment that enveloped his soul.

I am now in the Celestial Heaven and am with him a great deal, and know that he is the greatest and most wonderful of all the spirits in the Celestial Spheres, and the nearest to the fountainhead

of God's Love. He is truly His best beloved Son.

I also want to say that he writes to you his messages of truth, and was with you to-night for a short time. Listen to him and know that you have in him a friend who is closer than a brother, or father or mother.

My brother, I will stop now, and in leaving, say, that you have my love and blessings.

Your brother in Christ,
JOSEPH.

Faith and Works—The Vicarious Atonement—The Importance of Obtaining the New Birth—His Beliefs Have Changed After He Became a Spirit. Affirms Jesus Writing Through Mr. P.

From Martin Luther, One Time Monk and Reformer.

I am here, a stranger, but a spirit interested in the work that you are doing for the Master, and also for many spirits, good and bad.*

I am writing by permission of your band, and hence, do not feel that I am intruding. So if you will kindly bear with me, I will say a few words.

I am a spirit in love with the efforts that you and your band are making to help the unfortunates who come to you with such piteous tales of suffering and darkness, and ask for help.

I was once, when on earth, a man who suffered much because of my spiritual darkness, and not until late in life did I find the way to my Father's Love through prayer and faith—and even then I had many erroneous beliefs caused by the interpretations of the Bible, then obtaining in the church of which I was a member—but since coming to the spirit land I have learned the truth, and have gotten rid of my old erroneous beliefs; and thank God, I am in the way that leads to life everlasting.

I was a teacher when on earth of what I thought were Bible truths, and I know that some good resulted from my teachings, although they were mixed with errors—But I have met many

* Mr. Padgett gave one day a week for spirits who desired to receive help and instruction. After these spirits asked for help, he would enable them to visualize bright spirits belonging to his band, who would instruct the spirits what to do to make progress.

spirits of men who listened to my teachings, and believed many things that I taught. So you see, that even if the churches do teach many false doctrines in their creeds, yet mixed with these false doctrines are many truths, and these truths often find lodgment in the hearts of the hearers, and result in their finding the Light and Love of the Father.

I am still teaching mortals whenever it is possible to do. But I find that my task is a difficult one, because there are so few mediums who are capable of receiving the truths of the higher things of life, and the impressions that I make on mortals by the exercise of suggestions are not very encouraging to them or to me. Sometimes the impressions are received and understood but very often they have no effect.

If we could have more writing mediums, such as yourself, who are interested in these higher truths, and would believe that we could communicate such truths to them, the salvation of mankind kind would become much more rapid. But as Jesus said, the harvest is ripe and the laborers are few.

You have a mission, which is greatly to be envied, I mean in the best sense, because you by the exercise of your duties become the medium between the Master and man. And I want to tell you that such a mission is a glorious one, and will bring to you untold blessings because you have now, and will have with increasing power the influences of the higher world of spirits and angels.

The one great spirit, I mean the Master, is with you very often, and seems to love you so much, and his love and power are beyond comprehension. He is your friend and brother and the association with such a one will give you much spiritual excellence and power, which men have not often possessed.

At the same time that this mission holds forth so much glory and power, it also brings with it a great responsibility, and one which will demand of you the exercise of all your love and faith and energy. So you see with the great favor comes responsibility.

I have written rather longer than I intended to when I commenced, and I will now stop.

I live in the second Celestial Sphere where live your grandmother

and mother and wife.

Well, I did not have the love and faith that they had, and my progress was very slow, and hence, they have overtaken me in my spiritual progress. They are wonderful spirits and have so much of the Father's Love in their souls.

I was a preacher, and lived the life of one after I separated from the church in which I had been taught the doctrines. My name was Martin Luther. Yes, Martin Luther, the Monk.

I now see that my teaching of justification by faith, is not of itself, sufficient for man's salvation. The true doctrine is that of the New Birth. I mean that with faith must come the inflowing of the Divine Love of the Father into the souls of men. Merely having faith will not suffice. Without this Love faith is futile, except as it may help to bring the Love.

So you see that while I was in my teachings an improvement on what I had been taught, yet I did not preach the great essential of the New Birth in the sense in which Jesus taught it and which should be understood by mankind.

FAITH WITHOUT WORKS IS NOT SUFFICIENT. WORKS WITHOUT FAITH WILL NOT BRING ABOUT THE GREAT RESULTS DESIRED; AND BOTH FAITH AND WORKS WITHOUT THE NEW BIRTH OR THE ACQUIRING OF THE DIVINE LOVE OF THE FATHER, ARE NOT SUFFICIENT TO BRING SALVATION TO MANKIND.

LOVE IS THE FULFILLING OF THE LAW AND DIVINE LOVE IS THE ESSENCE OF THE FATHER, WHICH, WHEN POSSESSED BY MEN MAKES THEM ONE WITH HIM. LET ALL MEN KNOW THAT OF ALL DIVINE THINGS, DIVINE LOVE IS THE DIVINEST AND MAKES MAN PART OF DIVINITY ITSELF.

Well, I have regretted so very much that my followers, believing in my teachings, worship Jesus as God. Oh, the great error of this belief and how much injury it has done and is now doing to men and spirits!

But, thank God I see the truth breaking into the consciences

and minds of many of my followers, and I hope the time is not far distant when this great heresy will no longer be believed.

And the other false doctrine which is common to all the orthodox churches, has caused much unhappiness and infidelity and disappointment both in the mortal world and in the spirit world. That is that Jesus' blood saves from sin or that he made a vicarious sacrifice to appease the wrath of an angry God, and thereby removed from men the penalties and burdens of their sins. This false doctrine has caused more men to lose their soul development, and rest secure in a false belief that they were saved from sin and immune from punishment, than has any dogma taught by the churches.

No blood, no death on the cross and no vicarious atonement saves a man from his sins and the resultant expiations, but Love, the Divine Love of the Father, which Jesus brought to the world and declared the way in which it might be obtained, and that it is free for all the Father's children, saves from sin both on earth and the spirit world.

I must stop now and will come to you again if agreeable.

No I am not. To me all men are the children of God, and I have long since forgotten any distinction between the Germans and the other races of mankind.

But war is cruel and unholy and without valid excuse, and should never arise. With the love of a brother who wants all men to seek the light. I am the former monk and reformer.

MARTIN LUTHER.

Martin Luther is Very Anxious That the Truths That He Now Knows be Made Known to His Followers.

I AM HERE. *Martin Luther, One Time Monk and Reformer.*

I desire to continue my message, if it is agreeable to you. Well, we will try.

When on earth I firmly believed what was contained in our doctrines and teachings, and was sincere in trying to induce others to believe as I believed and taught, but after my long experience in the spirit world and my communications with Jesus and his apostles

and others to whom the truths of the Father have come, I realize and know that many of my teachings were erroneous and should not longer be believed by those who worship in the churches that bear my name.

My doctrine of faith—that is justification by faith—is all wrong when its foundation is considered, and the impossibility of understanding from my teachings and the church's tenets, just what can be intended by faith.

Our faith was founded on the assumption that Jesus was a part of the Godhead and the only begotten son of the Father, who so loved sinful man that He caused His sinless and beloved son to die on the cross that divine justice might be appeased, and the burden of men's sins taken from them and placed on Jesus. Oh, the terrible error of it all, and how it has mislead so many of the believers to a condition of darkness and deprivation of the Divine Love of the Father. No, such objects of faith have no foundation in fact, and such a faith does not justify sinful man or bring him in atonement with the Father, so that he becomes a redeemed child of God.

Jesus was not a part of the Godhead, and neither was he begotten in the way that I taught and my followers believe. He was the son of man, and only the son of God by reason of the fact that he had received in his soul the Divine Love of the Father, which made him like the Father in many of His attributes of Divinity.

God did not send Jesus to earth for the purpose of dying on the cross or for the purpose of paying any debt or appeasing the wrath of his angry and jealous Father, for these qualities are not attributes of the Father—only love and sympathy and the desire that men turn from their sins and become reconciled to Him, are His attributes as affects the salvation of men. No death of Jesus could make any man the less a sinner or draw him any nearer to the Father, and faith in this erroneous proposition, is faith in an error and never has man been justified by it.

JESUS CAME TO EARTH WITH A MISSION TO SAVE MANKIND FROM THEIR SINS AND THAT MISSION WAS TO BE PERFORMED IN TWO WAYS ONLY: THE ONE BY DECLARING TO MAN THAT THE FATHER HAD REBESTOWED UPON HIM THE PRIVILEGE OF

RECEIVING THE DIVINE LOVE, AND THE OTHER BY SHOWING MAN THE WAY IN WHICH THE PRIVILEGE MIGHT BE EXERCISED, SO THAT THIS DIVINE LOVE WOULD BECOME HIS, AND THEREBY MAKE HIM A PART OF THE FATHER'S DIVINITY AND INSURE HIM IMMORTALITY.

IN NO OTHER WAY COULD OR CAN MEN BE SAVED, AND MADE AT ONE WITH THE FATHER; AND FAITH IN THESE TRUTHS, WHICH MAKES THEM THINGS OF POSSESSION AND OWNERSHIP BY MEN, IS THE ONLY FAITH WHICH JUSTIFIES.

I write this for the benefit, more particularly, of my followers so that they may learn the vital truths of their salvation and change their faith in the death and blood sacrifice of Jesus, to faith in the rebestowal of the Divine Love, and in the further truth that Jesus was sent to show the way to that Love, and that he thereby and in no other manner, became the Way, the Truth and the Life.

I know that the acceptance of these truths will take from them the very foundation of their beliefs, and many will refuse to accept my new declarations of truth, but nevertheless, they must accept, for truth is truth and never changes, and those who refuse to accept it on earth will, when they come to the spirit world, have to accept it, or exist in a condition where they will see and know that their old beliefs were false and rested on no solid foundation; and the danger to many will be that when they realize the utter falsity and non existence of what they believed to be true, they will become infidels, or wanderers in spirit life without the hope of salvation or of becoming redeemed children of God.

I fully realize the errors of my teachings on earth, and the responsibility that rests upon me for these teachings which are still spreading, and I am almost helpless to remedy them. And so, I write this message, hoping that it may be published in your book of truths.

I, Luther the one time monk and reformer, declare these truths with all the emphasis of my soul, based on knowledge in which there is no shadow of error, and which I have acquired from experience not founded on the claimed revelations to man by the voice of God. My knowledge is true, and nothing in opposition can

be true, and the beliefs and faith of a man, or of all the inhabitants of earth, cannot change the truth in one iota.

The Roman church taught the communion of saints, and I declare the communion of spirits and mortals, be they saints or sinners. That church taught the doctrine of purgatory and hell, and I declare that there is a hell and a purgatory and that probation exists in both places, and that some time in the long ages to come, both places will be emptied of their inhabitants, some of whom will become redeemed children of God and dwellers in the Celestial Heavens, and others will become purified in their natural loves and inhabitants of the merely spiritual spheres.

I PRAY AND DESIRE THAT MY FOLLOWERS MAY BECOME INHABITANTS OF THE CELESTIAL HEAVENS AND PARTAKE OF THE DIVINE NATURE OF THE FATHER AND IMMORTALITY.

TO THEM I SAY, HEARKEN TO THE TRUTHS AS JESUS HAS AND WILL REVEAL THEM IN HIS MESSAGES TO YOU, FOR IN THE TRUTHS WHICH HE SHALL THUS DECLARE, THEY WILL FIND LIFE ETERNAL AND THE AT-ONEMENT WITH GOD, FOR WHICH THEY HAVE FOR SO MANY YEARS BEEN SEEKING IN DARKNESS AND DISAPPOINTMENT.

I will not write more to-night, but will come again soon, and reveal other vital truths, if you will find for me the opportunity.

So with my love and blessings, I am

Your brother in Christ,

MARTIN LUTHER.

Jesus Will Never Come as Prince Michael to Establish His Kingdom.

I AM HERE. *Jesus.*

I was with you to-night and heard the address of the preacher and the explanation of the cause of the great war that is now raging in Europe and it was a very intelligent and truthful one and the real foundation of the war.

I will not come as the Prince Michael, as the preacher said, to establish my Kingdom on earth and take into me those whose names are written in the book and destroy those whose names are

not therein written, for I have already come and am now in the world working to turn men's hearts to God and to teach them the way by which they may become at one with the Father and receive into their souls the Divine Love.

In no other way will I ever come to men on earth for they will not need me as a visible king with the powers and armies of the spirit world in visible form to subdue the evil that exists. There will arise no Satan to fight against me or my followers in the sense that the preacher teaches, for besides, the fact that I am already in world fighting for the salvation of men, there is no Satan.

The only devils or evil spirits who are trying to influence men to evil thoughts and actions are the spirits of men which still retain all their sins and wickedness, and the evil that exists in the hearts of men themselves.

How pitiable it is that the preacher and his followers believe that the spirits of men who have died the natural death, are also dead and resting in the grave or in oblivion, waiting for the great day of my appearance on earth, as they say, in order to come again into life and be called by me into my Kingdom. How much they lose by such beliefs, and how great and surprising will be their awakening when they pass through the change called death.

THERE WILL BE NO BATTLE OF ARMAGEDDON, ONLY AS EACH MAN OR THE SOUL OF EACH MAN, IS NOW FIGHTING THE BATTLE BETWEEN SIN AND RIGHTEOUSNESS. THIS IS THE ONLY BATTLE THAT WILL EVER BE FOUGHT BETWEEN THE PRINCE OF PEACE AND SATAN. EACH SOUL MUST FIGHT ITS OWN BATTLE, AND IN THAT FIGHT THE POWERS OF GOD, BY HIS INSTRUMENTS, WHICH NEVER CEASE TO WORK, WILL BE USED TO HELP THAT SOUL OVERCOME THE GREAT ENEMY, SIN, WHICH IS OF MAN'S CREATION.

These teachings of the preacher do great harm to mankind in that they cause the individual man to believe, that I, as the Prince of Peace, will come in mighty power, and in one fell swoop will destroy evil and all who personify it, and thereby do the work which each individual man must do.

I know that it will be very difficult to persuade the people of

this sect that what they teach and what they conclude the Bible teaches is not true, but I hope that when my truths are brought to light and men have the opportunity to learn the truth, that many of them will halt in the security of their beliefs and attempt to understand these truths, as they must understand them, either in the mortal life or in the spirit world in order to enter the Kingdom of God.

As to these prophecies of Daniel, they have no application to the present condition of the world, and so far as they were written by him or by any other prophet they related only to the times in which they were written. No man, inspired or not, and no spirit, had the omniscience to foretell these wonderful things that are now taking place in the world,* and any attempts to apply these supposed prophecies to the happenings of the present day are without justification and the results of the imaginations of men that the occurrences fit the prophecies.

PEACE WILL COME, BUT NOT AS THE RESULT OF ANY BATTLE OF ARMAGEDDON, OR ANY OTHER BATTLE BASED UPON THE PRINCIPLES WHICH THE PREACHER APPLIES TO THESE PROPHECIES. AS I HAVE SAID, THIS BATTLE IS GOING ON ALL THE TIME, AND IT IS AN INDIVIDUAL FIGHT BETWEEN THE SINFUL SOUL AND THE CREATURES OF MAN'S DISOBEDIENCE.

So do not waste your time in reading or listening to these unreal and foundationless teachings of men who think that they have discovered the intentions of God with reference to the destiny of nations.

I will not write more to-night, but at sometime I may say more on this subject, though its only importance is that it attracts men's attention away from the truth and creates beliefs which do harm.

I will soon come and write another message of truth.

I am with you, as I told you, trying to help you and to show you the way to that New Birth which is yours and all others who will follow my instructions.

I love you as a younger brother and will continue to bless you with my influence and prayers.

* World War, 1914-1918

So doubt not and pray to the Father and you will find the truth in greater fullness and receive corresponding happiness.

I will now stop.

Your brother and friend,
JESUS.

Jesus Will Never Come in All His Glory and Power and Take Men Into His Heaven, Just as They Are in Body, Soul and Spirit.

I AM HERE. *St. John, (Apostle of Jesus.)*

I merely want to say that I have been listening to your reading of my message and heard your comments on the same, and you are correct in what you and your friend said.

There is scarcely a greater error in the beliefs of men that retard the development of their souls than the belief that at sometime Jesus will come in all his glory and power, and take men into his heaven, just as they are, in body, soul and spirit. This belief has for a long time prevented many men from seeking to develop their soul qualities, either as to the natural love or as to the Divine Love, for as a basis of their faith is that saying in the Bible that "whosoever believes in the Lord Jesus Christ shall be saved;" and many thinking that they have this belief, are contented therein, and further believe that because of that belief, they will be carried into the heavens of Jesus, when he comes, even though in the meantime they may have given up the earth life.

It is deplorable that men should believe these things and live and die in this belief—which, of course, is wholly intellectual.

But such is the fact, and we spirits who know the truth, have for all the long centuries been so anxious that men should know the truth, and have been working among men by means of spirit impression, and sometimes by revelation to help them learn not only the truth, but the errors of their beliefs. And as our efforts have not been very successful, we concluded to use the means that we are now using, and to reveal to mankind in our own words and thoughts the truths of God as regards man and all things connected with him.

AND HERE I WANT TO SAY WITH ALL THE EMPHASIS THAT I CAN, THAT YOU AND YOUR FRIENDS MUST BELIEVE THAT THE COMMUNICATIONS THAT YOU RECEIVE AS TO THESE TRUTHS ARE WRITTEN BY US AND IN OUR OWN WORDS, AND THAT YOUR MIND DOES NOT SUPPLY A THOUGHT OR SUGGESTION, AND THAT YOU ARE USED ONLY, AS A MEDIUM TO CONVEY OUR THOUGHTS, AND LEND YOUR PHYSICAL ORGANS TO FACILITATE OUR EXPRESSING IN OUR OWN LANGUAGE THE TRUTHS THAT WE DESIRE TO CONVEY.

SO, NO MATTER HOW IMPROBABLE SOME THINGS MAY SEEM TO YOU, YOU MUST ACCEPT THEM AS TRUE, FOR NOTHING BUT THE TRUTH WILL BE WRITTEN. AND FURTHER WE WILL NOT ALLOW ANY SPIRIT WHO IS NOT IN OUR BAND, OR WHO HAS NOT THIS DIVINE LOVE, TO WRITE ON ANY OF THE TRUTHS THAT ARE NECESSARY TO BE REVEALED TO THE WORLD.

I thought this the proper place to say this, as I desire to assure your friend of the reality of the messages and the source from which they come.

I will not write more now, and will say good-night. With my love to you both, I am

Your brother in Christ,
JOHN.

What is the Most Important Thing in All the World for Men to Do to Bring About the Great Millennium, Etc.

I AM HERE. *Luke of the New Testament.*

Yes, I desire to write to-night a few lines upon a subject that has never yet been written on, and I know it will interest you.

My subject is:— *“What is the most important thing in all the world for men to do in order to bring about the great millennium that the preachers proclaim will come before or after the coming of Jesus?”*

Of course, in stating the question thus I do not intend to be

understood as consenting to the doctrine that Jesus will come to earth in physical form, on the clouds with a great shout, etc., as many of the preachers teach, for that event will never happen, because, as we have written you before, he has already come to earth or rather to men in the spiritual way that we have explained. Neither do I intend to embrace in the phrase, “the greatest thing,” the Divine Love, for that, of course, is the greatest thing in all the earth and in the heavens, as well; but by this expression I mean the greatest thing that men can do, independently of the assistance of the Divine Love.

Well, as commonly understood, the millennium is a time or period of a thousand years when peace will reign on the earth, and the devil, as is said, will be bound and not permitted to roam over the earth, causing sin and destruction of souls, and sickness and the other sins that now so generally beset mortals. Of course there is no personal devil in the sense of a Satanic majesty, but there are spirits of evil which abound in the unseen world and are constantly with mortals, exercising upon them their influence of evil, and suggesting to them thoughts and desires that eventuate in sinful and wrong deeds. But these evil ones are merely the spirits of departed mortals and are not beings of a superior kind in power and qualities.

Sin, as we have told you, was never created by God, nor is it the product or emanations of any of God’s perfect creations but is wholly the result of the wrongful exercise of man’s appetites and will, when the desires of the flesh are permitted to overcome the desires of his spiritual nature.

With sin comes all the evils and discords and inharmonies that constitute man’s manner of living his earth life, and until these things, which are not a part of his original nature, but which are the creation of the inversion of that nature, be eliminated from his thoughts and desires and appetites, the millennium will never be established on earth, and neither will Satan be bound in chains and prevented from doing his work of soul destruction.

Now, the converse of this proposition is true, and the possibility of its occurring, is also true, and the question is how can this be brought about, for to bring this about is “the most important thing

for men to do.”

WHEN THE CAUSE OF THE PRESENT CONDITION OF MANKIND IN SIN AND SORROW AND UNHAPPINESS IS DEFINITELY DETERMINED, THEN WILL READILY APPEAR WHAT IS NECESSARY TO REMEDY THE CONDITION AND REMOVE THE CAUSE; AND, HENCE, WHEN THE REMEDY IS APPLIED AND REMOVAL MADE, THE MILLENNIUM WILL SURELY COME, FOR THIS GLORIOUS TIME OF MAN’S DESIRED AND LOOKED FOR HAPPINESS IS MERELY ONE IN WHICH PEACE RULES AND DISCORD DOES NOT EXIST, AND EVERY MAN IS HIS OWN BROTHER’S KEEPER IN LOVE.

Then what are the causes of the present condition of existence on earth, marred and tainted and controlled by sin and error and disease?

These causes are two-fold—the one arising from man’s fall from his created perfection of body, mind and soul, in permitting and encouraging the animal nature to subordinate the spiritual and thereby, by the over-indulgence of the former, causing the carnal appetites to grow and transform the man into a lover of sin and things evil; and the other arising from the influences which the spirits of evil, who are always endeavoring to make close rapport with men, and exercise their evil influence over him.

While the personal Satan does not exist, yet the idea conveyed by the necessity of binding him in order to bring about this millennium is a true one, and applies to the actual relationship of men to these evil spirits, except this, that in the case of the latter it is not necessary or even possible to bind them, but to loosen them—that is to loosen their rapport with or influence over men, for when that is done, men become, as it were, free, and these evil spirits are as if they were not.

So you see, as a preliminary to the ushering in of this greatly desired time of peace and purity, men must cease to believe that it will come with the coming of Jesus in a manifested physical way, as a mortal conqueror might come with legions of followers and noises of drums and by force of arms or greatness of power subdue his enemies.

This will never be, for no man is an enemy of Jesus, but all are his brothers, and he is not now making and never will make war on any human being, only on the sin and defilement that is within his soul; and this war can never be waged by power or force of legions of angels, for so great is the power of man’s will and so respected is its freedom of action by the Father, that there is no power in heaven or earth that can or will change a sinful soul into a pure one by force and threats and conquering legions of angels, even though they might be led by Jesus, which will not happen.

No, the soul is the man, and that soul can be made pure and sinless only when that soul desires and consents that such a condition may become its own.

So, it should not be difficult for men to understand that this erroneous belief, that Jesus will come in this semblance of a human conqueror and establish this great time of peace, is doing them much harm and delaying the actual time of the coming of this event. The effect of this belief upon the soul is that everything is to be accomplished by the work of Jesus, and nothing by themselves, except to believe in his coming and wait, and be ready to be snatched up in the clouds, and then help the hosts of heaven to destroy all of their late fellow mortals who had not believed with them, and put on the robes of ascension as they literally or figuratively designate such robes.

They thus believe, and in their minds they may be honest, yet their souls may be disfigured and tainted with sin and the life’s accumulation of sin, so that they could not possibly be in condition to enjoy a place of purity and freedom from sin. And some of them expect and claim that they will be the judges of others of their fellow mortals, because of the deeds done in the body, and yet in how many cases would it prove to be the blind and sinful judging the blind and sinful.

But they further claim that Jesus, by his great power, and the fact that they believed that he would come again to earth and establish his kingdom, will in the twinkling of an eye make them fit subjects for his kingdom, and qualified to judge the unrighteous and help cast them out of his kingdom.

No, this can never be the way in which the millennium will be

established, and the sooner men discard this belief and seek the truth and the true way to purity and perfection, the sooner the hope and expectation of mankind will be realized.

Your brother in Christ,
LUKE.

Jesus Recognizes Mr. P's Grandmother's Capability in Writing the Truths of the Father.

I Am Here. *Jesus.*

I merely want to tell you to-night that you are so much better in your condition for writing my messages and for receiving the Love of the Father in your soul.

You took my message* last night in a very satisfactory way, and I am pleased with the manner in which you caught my meaning. So very soon we will have another message and a very important one.

I am with you in your hours of lonesomeness, trying to help and comfort and lead you to the Love of the Father.

To-night I will not write more, as I desire that another shall write, who will give you a message that will interest you very much. I mean your grandmother. She is a very capable spirit in discussing the things pertaining to the spirit. I mean those things which reveal to men the truths of the Father, as she has learned them and understands them. Not merely in a mental sense but in the way of her soul perceptions.

So you will receive much benefit from what she may write, and you will realize that she is a wonderful spirit in the knowledge of all these things that tell of God's Love, and of His care and mercy towards mankind.

I will now, with my love and blessings and those of the Father, say good-night.

Your brother and friend,
JESUS.

The Importance of Knowing the Way to the Celestial Kingdom.

* Message from Jesus on page 361

Divine Love Comes Only in Response to the Soul's Longings Becoming Active in its Longings for its Possession—From Mr. Padgett's Grandmother, Ann Rollins.

Let me write a line. I am not going to write a long message but one that is very short.

You are now in condition to receive our messages, and I wish to write for a while on the importance of knowing the way to the Celestial Kingdom which has been written you before, but I wish to add to what you have received. You have been told that the only way to obtain that Kingdom is by the Divine Love coming into your soul and changing it into a thing Divine, which partakes of the very Essence of the Father Himself. Well, this is a correct explanation of the operation of this Love on the soul, but in order to get this Love there must be earnest supplication on the part of the seeker, and a mere mental desire for the inflowing of the Love will not suffice.

This is a matter that pertains to the soul alone and the mind is not involved except, as you might say, to start the soul's longings and prayer. When you think that you are longing for this Love and have a mere mental desire for its inflowing, the Love will not come, because it never responds to the mere mind and must always be sought for by the soul's longings. Many men have the intellectual desire for the Love of God, and upon that desire rest, and believe that they have the Love and that there is nothing further for them to do; but they will find themselves mistaken, and that instead of possessing this Love they have awakened only the natural love, and in a way, started it towards its goal of the purified soul, like the first parents before the fall, and will not experience the transformation that comes with the possession of the Divine Love. It is no easy matter to have these longings possess the soul, and men should not remain satisfied with these mere mental desires for they will not be benefitted by such desires, except as I may say, in the way of having their natural love purified. The longings of the soul comes only from a realization that this Love is waiting to be bestowed, and that the soul must become active and earnest in its endeavor to have this Love come into it, and then the transformation takes place.

From this you will see how utterly impossible it is for the devotee

of the church to experience this Love or to have the longings of the soul which are not aroused by the observance of the church's sacraments, and the duties which it imposes upon them. They may be ever so zealous in their attendance upon the church services and in complying strictly with its requirements as to doing those things which it prescribes. It is with them all a mental process but the soul is not affected. They may think that their desires are from the soul, and that a response will come, but in this they are mistaken and the soul lies dead. Only when the soul's longings are started into activity are prayers of the worshiper answered.

So you will see, that a man may be apparently devout and full of zeal for his church and the teachings of his creed, and yet will not be benefitted so far as the progress of the soul is concerned.

LET NOT YOUR DESIRES BE ONLY OF THE INTELLECT, BUT TRY TO BRING INTO ACTIVITY THE LONGINGS OF THE SOUL, AND DO NOT REST SATISFIED UNTIL A RESPONSE SHALL COME, AND IT WILL CERTAINLY COME, AND YOU WILL KNOW THAT THE LOVE IS PRESENT WORKING ITS TRANSFORMING POWER UPON THE SOUL.

This is all I desire to say to-night.

I am pleased that you are now in condition to receive our messages and hope that your excellent condition will continue.

With my love, I will say, good-night.

Your own loving grandmother

ANN ROLLINS.

The Law of Compensation. From John Bunyan.

Let me write a few lines.

I am much interested in you and your work, and want to do all that I can to help.

I have heard your grandmother's message and it is a beautifully encouraging one, and filled with deep truths, which, if you will grasp and apply, will benefit you very much.

I had my troubles when I lived on earth, but never had the sustaining power of the Divine Love that she speaks of, and, hence,

lived my life as best I could with only the help of natural powers and a rather cheerful disposition. Had I possessed this Love, I now know that I should have been saved many hours of worriment, and enjoyed many hours of happiness that were not mine.

It seems to be the fate or destiny of mortals to experience trouble; as some one has said, man was born for trouble, but this is not just true, for man to a large extent makes his own troubles, and as men come into a knowledge of the great law of compensation they will realize the truth of what I say.

But thank God, even though man makes his own troubles and the law of compensation works impartially, yet the loving Father can relieve him from his troubles and make him happy. And in doing so, I want to say, the demands of this law are not unsatisfied. This law, itself, is subject to another law, and that is, that unless causes exist it cannot demand anything from the mortal; and the Father in helping His children does not say to the law, you shall not demand a penalty from this child whom I desire to help, but says to the child, receive my Love and help, and the causes for the demand of this law will cease to exist.

If mortals would only understand this truth they would not continue to believe that the Father cannot help His children, and they would also see that in order to confer such help, it is not necessary to set aside or suspend this great law in its operations. The Father never grants a special dispensation to relieve mortals from paying the penalties of this law, but He does give to them His Great Love, and when they possess that the causes that entail the penalties cease to have an existence.

The law of the Divine Love is the greatest law and supplants every other law in the workings upon the souls and minds of mortals.

Well, my friend, I must not write more, and so with my love, will say good-night.

Your brother in Christ,

JOHN BUNYAN.

The True Meaning of—In the Beginning Was the Word and the Word Was With God, Etc.

I AM HERE. *St. John, Apostle of Jesus.*

I want to say only a few words in reference to what the man said to you about my gospel or rather the gospel attributed to me.

His reference to the opening words of the Gospel that *"In the beginning was the Word and the Word was with God, etc.,"* is without any force, to prove that Jesus is God, or one of the Godhead, for it was never written by me or at my dictation, and does not state a truth.

The Word in the sense referred to in that Gospel can mean only God, for He, and He alone, was in the beginning and made everything that was made.

As we have often told you, Jesus was the son of a father and mother the same as you are son of your father and mother, and was not begotten by the Holy Ghost in the sense ascribed to his birth in the account thereof.

He was born of the Holy Spirit as his soul opened up to the inflowing of the Divine Love and was the first of mankind to receive this Divine Love and the Father's Essence of Divinity and hence was the first fruits of the rebestowal of this Love, and, as a consequence, was the first fitted to declare the truths of the Father and show the way. As his soul became filled with this Love and he grew in wisdom and knowledge of the truths of the Father, it may be said that he was sent by the Father to declare the truths and explain the way to the Celestial Heavens and the at-onement with the Father.

Undoubtedly this Love commenced to flow into his soul soon after his birth, because he was selected to declare the truths of the rebestowal of the Divine Love, and the knowledge of that mission came to him as he grew in love and wisdom—hence, he was without sin, though apparently only a boy—natural as other boys—in his human instincts and feelings. But he was the son of man—Joseph and Mary—and also a son of God, as all men are,

with the addition that he was an heir to the Celestial Kingdom.

He was not God, and even up to this time has never seen God, as the orthodox believe, and as Moses and some of the Old Bible characters are said to have seen God. But with his soul perceptions he has seen God, and so have many others of us who are inhabitants of the Celestial Heavens, and that sight is just as real to us as is the sight to you of any of your fellow mortals. It is impossible to explain this to you so that you may fully comprehend its meaning, but this seeing God by our soul perceptions is a thing of reality, and brings with it increased happiness and knowledge of immortality.

Jesus is not God, but he is the most highly developed spirit in all the heavens and is nearest to God in love and knowledge of truth.

So, I say, the Word is God and Jesus is His son, and you may become His son in the same sense, as an heir to the Divine Essence of the Father, and an angel of His Kingdom. As Jesus has written you, all men are His sons, but with a different inheritance, yet one that is provided by the Father.

Let not these doctrines of the teachers of what are called Bible truths trouble you, and listen and believe only what may be written you by us.

I will not write more to-night as it is late, and in closing will say that you have our love and prayers. I am

Your brother in Christ,

JOHN.

How the Soul of a Mortal Receives the Divine Love, and What Its Effect Is, Even Though Subsequently His Mind May Indulge in Those Beliefs that May Tend to Prevent the Growth of the Soul. What is a Lost Soul?

I AM HERE. *Jesus*

I come to-night to tell you that you are in a better condition than you were last night, and in fact, have been for some nights past. I desire to write you a message on the question of *"How the soul of a mortal receives the Divine Love, and what its effect is, even though*

subsequently his mind may indulge in those beliefs that may tend to prevent the growth of the soul." What is a lost soul?

AS YOU KNOW, THE INFLOWING OF THIS LOVE IS CAUSED BY ITS BESTOWAL BY THE HOLY SPIRIT IN RESPONSE TO SINCERE PRAYER AND LONGINGS. I MEAN PRAYER AND LONGINGS FOR THE LOVE ITSELF, AND NOT PRAYERS IN GENERAL, FOR THE MATERIAL BENEFITS THAT MEN MORE OFTEN AND MORE NATURALLY, AS THEY BELIEVE, ASK FOR AND DESIRE. THE PRAYERS OF MORTALS FOR THESE THINGS THAT MAY TEND TO MAKE THEM SUCCESSFUL AND HAPPY IN THEIR NATURAL LOVE, ARE ANSWERED ALSO, IF IT BE BEST THAT THEY SHOULD BE, BUT THESE ARE NOT THE PRAYERS THAT BRING THE DIVINE LOVE OR CAUSE THE HOLY SPIRIT TO WORK WITH MEN.

AS THE PRAYERS OF THE SINCERE, EARNEST SOUL ASCEND TO THE FATHER THAT SOUL BECOMES OPENED UP TO THE INFLOWING OF THIS LOVE, AND THE SOUL'S PERCEPTIONS ENLARGE AND COME MORE IN RAPPORT WITH THE CONDITIONS OR INFLUENCE THAT ALWAYS ACCOMPANIES THE PRESENCE OF THIS LOVE, AND, CONSEQUENTLY, ITS ENTRANCE INTO THE SOUL BECOMES EASIER AND ITS RECEPTION MORE PERCEPTIBLE TO THE SOUL SENSE. THE MORE EARNEST THE PRAYER AND SINCERE THE LONGINGS, THE SOONER FAITH COMES AND WITH THIS FAITH, THE REALIZATION THAT THE DIVINE LOVE IS PERMEATING THE SOUL.

WHEN ONCE THE DIVINE LOVE FINDS A LODGMENT IN THE SOUL, IT, TO THE EXTENT THAT IT RECEIVES THE LOVE, BECOMES AS IT WERE A CHANGED SUBSTANCE, PARTAKING, OF THE ESSENCE OF THE LOVE; AND AS WATER MAY BECOME COLORED BY AN INGREDIENT FOREIGN TO ITSELF, AND WHICH CHANGES NOT ONLY ITS APPEARANCE BUT ITS QUALITIES, SO THIS DIVINE LOVE CHANGES THE APPEARANCE AND QUALITIES OF THE SOUL, AND THIS CHANGE OF QUALITIES CONTINUES EVER

THEREAFTER. THE NATURAL QUALITIES OF THE SOUL AND THE ESSENCE OF THE LOVE BECOME ONE AND UNITED AND THE SOUL IS MADE ALTOGETHER DIFFERENT IN ITS CONSTITUENCY FROM WHAT IT WAS BEFORE THE INFLOWING OF THE LOVE, BUT THIS ONLY TO THE EXENT OF THE LOVE RECEIVED.

AS THIS LOVE INCREASES IN QUANTITY, THE CHANGE AND TRANSFORMATION BECOMES CORRESPONDINGLY GREATER, UNTIL AT LAST THE TRANSFORMATION MAY AND WILL BECOME SO GREAT, THAT THE WHOLE SOUL BECOMES A THING OF THIS DIVINE ESSENCE, AND PARTAKES OF ITS VERY NATURE AND SUBSTANCE, A BEING OF DIVINITY.

WHEN ONCE THIS LOVE ENTERS AND TRULY POSSESSES THE SOUL AND WORKS THE CHANGE MENTIONED, IT, THE LOVE, NEVER LEAVES NOR DISASSOCIATES ITSELF FROM THE SOUL—ITS CHARACTER OF DIVINE ESSENCE NEVER CHANGES TO THAT OF THE MERE NATURAL LOVE, AND SO FAR AS IT IS PRESENT, SIN AND ERROR HAVE NO EXISTENCE, BECAUSE IT IS JUST AS IMPOSSIBLE FOR THIS ESSENCE AND SIN AND ERROR TO OCCUPY THE SAME PARTS OF THE SOUL AT THE SAME TIME AS IT IS FOR TWO MATERIAL OBJECTS TO OCCUPY THE SAME SPACE AT THE SAME TIME, AS YOUR PHILOSOPHERS SAY.

DIVINITY NEVER GIVES PLACE TO THAT WHICH IS NOT OF THE DIVINE. MAN IS WORKING TOWARDS THE ATTAINMENT OF THE DIVINE, WHEN HE PURSUES THE WAY PROVIDED FOR OBTAINING THE DIVINE NATURE, AND AS HE ADVANCES, AND OBTAINS A PORTION OF THIS DIVINE, NO MATTER HOW SMALL, HE CAN NEVER RETRACE HIS STEPS TO THE EXTENT OF RIDDING HIMSELF OF THIS TRANSFORMING ESSENCE, AND AGAIN BECOME WITHOUT ITS PRESENCE.

BUT THIS DOES NOT MEAN THAT A MAN MAY NOT LOSE THE CONSCIOUSNESS OF THE EXISTENCE OF THIS ESSENCE WITHIN HIS SOUL, FOR HE FREQUENTLY

DOES.

THE INDULGENCE OF HIS CARNAL APPETITES AND EVIL DESIRES WILL PLACE HIM IN THE CONDITION THAT HE MAY CEASE TO HAVE A CONSCIOUSNESS OF THE EXISTENCE OF THE DIVINE LOVE IN HIS SOUL, AND TO HIMSELF, HE WILL BE AS IF HE HAD NEVER HAD ANY EXPERIENCE OF THE CHANGE THAT I SPEAK OF.

AND WHILE THIS LOVE CAN NEVER BE ERADICATED BY THE EVILS THAT MAN MAY INDULGE IN OR BY THE MENTAL BELIEFS THAT HE MAY ACQUIRE, YET THE PROGRESS OF THIS LOVE IN HIS SOUL MAY BE CHECKED AND BECOME STAGNANT, AS IF THE LOVE WERE NOT, AND SIN AND ERROR MAY APPEAR TO BE THE ONLY DOMINANT ELEMENTS OF HIS LIFE AND BEING. BUT YET, WHEN ONCE POSSESSED, THE LOVE CANNOT BE CROWDED OUT OF HIS SOUL BY SIN AND ERROR, NO MATTER, HOW DEEP AND INTENSE THEY MAY BE. I KNOW THAT THIS MAY SEEM STRANGE AND IMPOSSIBLE TO MAN'S INTELLECTUAL THINKING, AND THAT IT IS NOT IN ACCORDANCE WITH WHAT HAS BEEN ATTRIBUTED TO ME AS TEACHING THAT A SOUL MAY BE LOST, NEVERTHELESS, A SOUL THAT HAS ONCE RECEIVED THIS DIVINE ESSENCE CANNOT BE LOST, THOUGH ITS WANT OF REALIZATION OF THE PRESENCE OF THIS LOVE AND ITS AWAKENING FROM ITS DORMANT CONDITION, CAUSED BY SIN AND ERROR AND ITS MISDIRECTED BELIEFS, MAY DELAY ITS MANIFESTATION OF LIFE AND EXISTENCE, FOR A LONG TIME, AND MUCH SUFFERING AND DARKNESS MAY HAVE TO BE ENDURED BY THE SOUL THAT IS IN SUCH CONDITION.

AND I MUST NOT BE UNDERSTOOD BY THIS, AS MEANING THAT A SOUL CANNOT BE LOST, FOR IT CAN, AND MANY HAVE BEEN AND WILL BE, AND MANY WILL REALIZE THE FACT WHEN TOO LATE.

NOW, WHAT IS A LOST SOUL? NOT ONE THAT A

MAN MAY ACTUALLY LOSE IN THE SENSE OF BEING DEPRIVED OF IT,—SEPARATED FROM IT ACTUALLY, OR EVEN AS REGARDS HIS CONSCIOUSNESS OF NOT HAVING A SOUL, FOR WHILE, AT TIMES, HE MAY BELIEVE THAT HE HAS LOST HIS SOUL, IN THE SENSE OF NOT HAVING ANY, YET HE IS MISTAKEN, FOR THE SOUL, WHICH IS THE MAN, CAN NEVER BE SEPARATED FROM HIMSELF, AND AS LONG AS HE LIVES IN THE PHYSICAL BODY OR IN THE SPIRITUAL BODY HIS SOUL WILL BE WITH HIM.

AND YET HE MAY HAVE A SOUL, CONSCIOUSLY OR NOT, AND AT THE SAME TIME HAVE LOST IT. THIS MAY SEEM A PARADOX TO THE MORTAL INTELLECT OR TO THE INTELLECT OF SPIRIT, BUT IT IS TRUE.

THEN WHAT IS A LOST SOUL? WHEN GOD GAVE TO MAN A SOUL THAT SOUL WAS MADE IN THE IMAGE BUT NOT IN THE SUBSTANCE OF ITS MAKER, AND AT THE SAME TIME THERE WAS BESTOWED ON HIM THE PRIVILEGE OF HAVING THAT SOUL BECOME OF THE SUBSTANCE OF THE FATHER, AND TO AN EXTENT, DIVINE, AND ENTITLED TO AND CAPABLE OF LIVING IN THE CELESTIAL KINGDOM OF THE FATHER, WHERE EVERYTHING IS OF THE DIVINE ESSENCE AND NATURE.

WHEN THE FIRST PARENTS BY THEIR ACT OF DISOBEDIENCE FORFEITED THAT PRIVILEGE THEIR SOULS LOST THE POSSIBILITY OF BECOMING OF THE DIVINE NATURE AND AT ONE WITH THE FATHER IN HIS KINGDOM, AND THEY THEREBY LOST NOT THE NATURAL SOUL, WHICH WAS A PART OF THEIR CREATION, BUT THE SOUL HAVING THE POSSIBILITY OF OBTAINING THE ESSENCE OF DIVINITY AND IMMORTALITY AS THE FATHER HAS IMMORTALITY.*

AS I HAVE SAID, HERETOFORE, WITH MY COMING THIS GREAT PRIVILEGE WAS RESTORED TO MANKIND,

* First parents have made their progress high up in the Celestial Heavens after the privilege of obtaining the Divine Love was rebestowed at the time of the coming of Jesus on earth. This has been affirmed by the messages from Celestial Spirits.

AND THE LOST SOUL BECAME AGAIN THE OBJECT OF MAN'S RECOVERY, AND NOW HE HAS THAT PRIVILEGE AS DID THE FIRST PARENTS BEFORE THE FALL; BUT ALSO MEN MAY LOSE IT AS DID THEY. AS WITH THEM THEIR SOULS WERE LOST UNTIL THEY RECEIVED INTO IT THE DIVINE ESSENCE OF THE FATHER, SO WITH MEN NOW, THEIR SOULS ARE LOST UNTIL AND UNLESS THEY RECEIVE THIS DIVINE ESSENCE THEREIN. AS THE FIRST PARENTS BY THEIR DISOBEDIENCE AND REFUSAL, FORFEITED THEIR PRIVILEGE OF HAVING THEIR SOULS BECOME A LIVING, DIVINE SUBSTANCE, SO NOW, MEN BY THEIR DISOBEDIENCE AND REFUSAL WILL FORFEIT THEIR PRIVILEGE TO SAVE THEIR SOULS FROM SEPARATION FROM THE DIVINE UNITY WITH THE FATHER.

THE LOST SOUL IS AS REAL AS THE VERITIES OF THE FATHER'S IMMUTABLE LAWS, AND ONLY BY THE OPERATION OF THE DIVINE LOVE CAN THE SOUL LOST, BECOME THE SOUL FOUND.

MEN MAY BELIEVE AND TEACH THAT WITHIN THEM IS A PART OF THE DIVINE THAT WILL CAUSE THEIR SOULS TO PROGRESS AND DEVELOP UNTIL IT REACHES THE CONDITION OF DIVINITY THAT WILL MAKE IT A PART OF THE DIVINITY OF THE FATHER. BUT IN THIS THEY ARE ALL WRONG, FOR, WHILE MAN WAS THE HIGHEST CREATION OF GOD, AND THE MOST PERFECT, AND MADE IN HIS IMAGE, YET IN MAN IS NO PART OF THE DIVINE, AND HAVING NO PART OF THE DIVINE, IT IS WHOLLY IMPOSSIBLE FOR HIM TO PROGRESS TO THE POSSESSION OF THE DIVINE. HE, OF HIMSELF, NO MATTER WHAT HIS DEVELOPMENT MAY BE, CAN NEVER BECOME GREATER OR MORE PERFECT OR OF A HIGHER NATURE, THAN HE WAS AT HIS CREATION.

THE DIVINE COMES FROM ABOVE AND WHEN ONCE PLANTED IN A MAN'S SOUL, THERE CAN BE NO LIMIT TO ITS EXPANSION AND DEVELOPMENT, EVEN

IN THE CELESTIAL HEAVENS. LET ALL MEN SEEK THIS LOVE AND THERE WILL BE NO LOST SOULS; BUT, ALAS, MANY WILL NOT DO SO, AND THE SPIRITUAL HEAVENS WILL BE FILLED WITH LOST SOULS, NOT HAVING THE DIVINE ESSENCE OF THE FATHER.

I HAVE WRITTEN ENOUGH FOR TO-NIGHT, AND I AM PLEASED AT THE WAY IN WHICH YOU RECEIVED MY MESSAGE. CONTINUE TO PRAY TO THE FATHER FOR MORE AND MORE OF HIS DIVINE LOVE, AND YOUR PRAYERS WILL BE ANSWERED, AND YOU WILL REALIZE WITH THE CERTAINTY OF CONSCIOUS POSSESSION OF THE DIVINE ESSENCE, THAT YOUR SOUL IS NOT LOST AND NEVER WILL BE.

So with my love and blessings, I will say goodnight and God bless you.

Your brother and friend,
JESUS.

Mr. Padgett Doing a Stupendous Work and One Which is of the Greatest Vital Importance to Mankind and to the Destiny of Mortals.

I am a stranger but I want to say just a word as I am so interested in the work that you have before you to do. You certainly are a favored man by having been selected to do this work.

It is a stupendous work and one which is of the greatest vital importance to mankind and to the destiny of mortals.

I will not write longer at this time, but would like to come again, if agreeable, and write.

Yes, I am a lover of God, and I live in the first Celestial Sphere, and, as you know, am a redeemed child of God and immortal.

I will now say with all love—good-night.

*THOMAS JEFFERSON.

Affirming that the Ancient Spirits Wrote, and Many Came from the Celestial Heavens and the Lower Spirit Heavens.

* One time President of U.S.A.

I am here—*George Washington: (Celestial Spirit.)*

The same who wrote to you a few nights ago.

Well you are my brother and I am pleased that you call me your brother, for in this world of spirits we have no titles or distinctions because of any fame or position we may have had on earth.

I came to tell you that I have watched with interest the many communications that you have received from the various kinds and orders of spirits, and am somewhat surprised that you could receive with such accuracy these several messages. I never in earth life supposed that such a thing could be, and since I became a spirit, I have never seen such demonstrations of the powers that exist on the part of spirits to communicate and mortals to receive the messages that come to you. I know that very many times such communications have been made by spirits to mortals, but what I mean as surprising is the great variety of spirits who come to you. They come from the highest Celestial Spheres as well as from the earth planes and what they write are not only new to mankind but many of their declarations of truth are new to many of us spirits.

Very seldom do we who are in the Celestial Spheres have the opportunity to communicate with any of these ancient spirits who live high up in the Celestial Heavens and when I see them come and communicate to you so frequently, I wonder at it all.

I know, of course, that such spirits do occasionally come into the earth plane; and try to influence both mortals and spirits to do good, but I want to tell you that usually their influence is exerted through intermediary spirits, and not directly by these higher spirits in person as they do through you.

The messages that you have received from these spirits who lived on earth thousands of years ago were really written by them as they controlled your brain and hand.

I am trying my best to help you in your work and will continue to do so, for the work that you have been selected to do is the most important one that the spirit world is now engaged in—I mean the world that recognizes Jesus as its Prince and Master.

*Some spirits come, because they see the way open to

* These spirits have only the natural love developed to a pure state but do not have the Divine Love. This natural love in a pure state gives to these spirits a wonderful

communicate to mortals, and they naturally desire to make known the fact that they live and are happy in their spheres. But their happiness is not the real happiness which the true believers and followers of the Master enjoys. So you in your work, when they come to you may have the opportunity to tell them of this higher experience which the redeemed of the Father enjoy. Many spirits are in these lower spheres who would be in the Celestial Heavens if they only knew the way.

We frequently try to show them the way to truth and the higher life, but we find it a difficult task. They think that we are merely spirits like themselves—have our opinions just as they have theirs, and that we are mistaken in ours, and hence we can tell them nothing which will show them truths that they do not know, or will give them greater happiness than they have.

When they notice the contrast in our appearance—that is that we are so much more beautiful and bright than are they—they simply think that such beauty and brightness is a result of some natural cause, and that we merely differ from them as do one race of men differ from another. They do not seem to think that there is anything in the contrast in our appearance that is caused by any higher spiritual condition than what they have. And this is the great stumbling block in the way of their becoming interested in the conditions which we have, and which should urge them to investigate and learn the true cause for the same. And hence, I say, that you may do them some good in this regard, for you are a third person and should call their attention to the great contrast and tell them the cause as you understand it, what you say would probably make some impression on them, and cause them to make inquiry, and once they commenced this then would come our opportunity to lead them into the light of the great truth of the Divine Love of the Father.

Well, I have digressed from what I intended to write but it is just as well, for all the truths of God are important to both mortals and spirits. I am very happy in my home in the Celestial Spheres of the Father, and I am trying to progress to those higher. So let me assure you of the truths of what you have had written to you by your band and others of God's redeemed spirits.

glory and beauty, but compared to those spirits who possess the Divine Love they are like a dim candle light in comparison to the brightness and glory of the mid-day sun.

I thank you for this opportunity and will come again sometime.
Your own true brother in Christ,

*GEORGE WASHINGTON.

*Jesus Was Never in India and Greece Studying Philosophies
As Some Claim.*

I am here. Jesus.

Well, you must have more faith, and pray more. These are the important things, and the next is, that you must call on me when you get despondent and need consolation, for I will respond and help you. And then you must let that dear wife of yours come to you with her love and cheer. She is a beautiful spirit and loves you beyond any conception that you may have and you must love her.

Yes, I do love you more than you can comprehend, and you must return my love and be at one with me.

I pray with you every night when you ask me to, as you do, and I know that the Father will answer my prayers as well as yours. I know what I say and you must believe me.

So let me have your questions no matter what they will be and I will answer before you ask them.

I was never in India and Greece and those other places studying the philosophies of the Greek and Indian philosophers. I never received my knowledge from any other than my Father in my communications with Him and from the teachings of the Jewish Scriptures. I lived at home in Nazareth with my parents all the years of my life after my return from Egypt until I started on my public ministry.

Neither John nor Paul ever communicated that I was in these foreign countries studying the Philosophies of the teachers they name. John never travelled with me outside of Palestine, and Paul, I never saw while on earth.

John was a man of very affectionate nature and was with me a great deal during my ministry, but he was not what was called a learned man nor was he acquainted with the philosophies of the men

* First President of U.S.A.

mentioned. He was merely the son of a lowly fisherman, and was selected by me for one of my disciples because of his susceptibility to my teachings and the great possibility for developing the love principle. So you must not believe the statements contained in that book on this subject.

Well you must stop, but remember that I am with you and love you.

Your friend and brother,
Jesus.

*Spirit Writes His Experience in the Hells—"It Is Hard To Learn
of Heavenly Things in Hell"*

I am here, B—. and I want to say a word. The Indian tried to stop me, but your wife said let him write, and I am doing so.

Well, I am still in hell, and suffering, and wish that I could die again, but I cannot and will have to stand it. I can't even be deaf (was very deaf when he lived in the flesh) so that I might escape some of my torments, for I am surrounded by the most hellish beings you can imagine, and I have to listen to them. It is no use trying to fight, for I can't hurt anybody, and they became more annoying when I did try to punch one of them.

It is awful, and so I regret that I did not listen and try to understand what the Doctor so often told me when on earth, but now it is too late. I often hear what he says to you now in your conversations, but for some reason I can't quite understand, and besides, if I did, these damned ugly spirits would knock all the understanding out of me. "IT IS HARD TO LEARN WHAT YOU CALL HEAVENLY THINGS IN HELL," and I am so unhappy and see no way to relief.

The Doctor's father talked to me and told me some things that were like what the Doctor told me, and I felt better when he was telling me, and some hope came to me, but when I got back into my hell and saw all the horrors and the shrieking, ugly spirits, I forgot, and the hell feelings came to me again, and I suffered.

Oh, if I could only find some relief from these torments!

Well, I will try again, for I know that Mr. Stone is kind and wants to help me, but my trouble is, that I doubt if he can, but I will go as you advise and try to believe that he can. I am very thankful to you and the Doctor and will try to hope. Anything to get out of this place and away from these devils.

Your wife says I must stop. So good night. *B—.

Mr. Padgett then received a message from St. Luke.

Comments On The Spirit Writing—"It Is Hard to Learn of Heavenly Things in Hell"

I am here St. Luke,

I want to write a few lines upon a subject that may be of interest to you both. You have remarked upon the expression obtained in the letter that you have just received, "that it is hard to learn of heavenly things in hell." It is a statement in a succinct way of a great truth, and one, if it were known and fully appreciated by mortals, it would cause them to realize the necessity of thinking and learning of these heavenly things while on earth.

I know that many say, they will not believe in the orthodox hell, or in the necessity of troubling themselves about the future, or that they will take their chance in the hereafter, if there be one. If these persons could realize the meaning of such a course of life, they would not leave their future to chance, but would, while on earth, seek for these heavenly things, and make a start for the realization of these things now, and not wait until they had left the form of flesh.

They say that a just God will not punish them by condemning them to eternal torment, and they are correct; and while this just God does not condemn them at all, yet they are condemned by a law that is just as invariable as is the love of that God, and that

* I, L. R. Stone was present when the above spirit B—, wrote. I was well acquainted with him for several years before he died and often talked to him on the importance of getting the Divine love in his soul. He was very deaf before entering the spirit world. After he wrote through Mr. Padgett, I told him to look around for my father who is a bright spirit of the Celestial Heavens. The spirit went with my father to receive help and instruction, and has now made his progress to the Celestial Heavens.

law brings its certain punishment, even though it may not be eternal. But it is certain, and upon the spirit itself depends very largely its duration. If the spirit finds itself in that condition that it cannot make a start towards its redemption, until a long time after its coming into the spirit world, then that punishment will longer continue; and, if the start depends, as it does very frequently, upon the ability and capacity of the spirit to receive and understand those things that will start it upon its progress, then many spirits will remain for years and years in the condition in which they find themselves when they first come to their homes in the hells.

There is nothing in these places to induce or help the understanding of these heavenly things, but, on the contrary, everything to prevent and obstruct such understanding; even hopelessness and beliefs in an eternity of punishment, and, frequently, want of knowledge that there is any other or better place than where they find themselves.

And I want to say here, that within the spirit there is nothing that has the qualities or powers to start it on a progression, and in this sense, the old Bible expression, "that as a tree falleth so shall it lie," is true. Even as to the natural love these spirits in the hells, cannot initiate a start towards high thoughts and beliefs, and only when some influence from without comes to them, can they have an awakening of their dormant better and true natures, so that their progress may commence. I don't mean by this that it is necessary that some high and spiritual helper shall come to them, but only that some influence from outside of themselves must come in order for them to have an awakening. This influence may be from a spirit* in an apparently similar condition to their own, but which has received some glimpse of uplifting truth that it may convey to the dark brother spirit.

All spirits can help others who are in a lower or more stagnant condition than themselves, and sometimes they do; but the great trouble here is, that unless the possibly helping spirits have some desire to benefit their fellow spirits of darkness, they do not try to help, and so as your friend says, "it is hard to learn of heavenly

* Appendix by St. Luke.

And when I used the term spirit, I mean the soul clothed in a spiritual body.

things in hell.” He realizes that fact fully, and even with the help that has been offered and will be given him, he will find it difficult to make a start.

The mortal life is not the only place of probation, but it is the most important place, and the easiest for man to make his start in, and understand the beginning of these heavenly things.

I will not write more now, but will soon come and write a formal message.

So with my love to you and friend, I will say to you both, have faith and let not doubt come to you as to the heavenly things that we have written you about.

Good night.

Your brother in Christ,
Luke.

*All Sin and Error Will Eventually Be Eradicated from Men's Souls.—
From John Garner, Preacher of England.*

I am here to tell you that God is love and that all mankind are His children and the object of His bounty and care. Not even the vilest sinner is beyond the boundaries of His care and love.

He is not a God, who needs propitiation or sacrifice, but calls to all His children to come unto Him and partake freely of the great feast of Love which he has prepared for them and enjoy the happiness which His presence gives.

So my friend, do not for a moment think that the doors of mercy or the entrance into the delights of His heavenly home is closed by the death of the body, for I tell you that the death of the body is a mere entrance into a higher life with increased opportunities. But notwithstanding what I say, the soul that seeks to obtain this Love while on earth has a great advantage in time over the one that waits until his spirit leaves the body before seeking for the Father's love. The best time for mortals to aspire to attaining this GREAT GIFT is the *now*, and no time is so propitious. God's love is for the mortal even if he has the passions and appetites which the flesh encumbers him with, and when a mortal fights against the temptations which these burdens impose, and overcomes, he, when

he enters the spirit world, is stronger and more able to progress, than when he puts off the great attempt until he becomes purely spirit.

So, while there is no such condition as probation terminated when the mortal enters the spirit world, yet the probation on earth is the accepted time to seek the Great Prize.

I know I am writing like some of your camp meeting preachers, but what I say is a truth nevertheless, and happy is the mortal who realizes this fact and acts in accordance.

Jesus is working among mortals now as He did when on earth, and although they cannot see His physical form or hear His voice of love in tones of benediction and pleading, yet the influence of His love is felt and the persuasion of His spirit voice is heard in the hearts of men.

He is still the Saviour of men as He was on earth, and His mission will not cease until the closing of the Celestial Kingdom, and sin and error shall be eradicated from earth and from the spirit world. He will be the Triumphor and Conqueror over sin and everything that tends to pervert man from that which is good and righteous.

Man, having only his natural love, will be freed from all inharmony and live as brothers and friends in peace and happiness. And spirits having the Divine Love, become as angels of God, and live forever in the bliss of the Celestial Heavens.

So I urge upon all men to seek the Divine Love of the Father and live in His presence forever.

I must stop now, but before I go let me say, that I am working with the Master in the great cause that will make men who seek this Love, one with the Father.

So I will say as your brother in Christ, Good-night.

JOHN GARNER.

I was a Christian preacher of England in the time of the Reformation.

ADDITIONAL MESSAGES

Eloham. Received January 23, 1917. A member of the Sanhedrin and judge at the trial of Jesus states the reasons for condemning the Master at the time and now urges all members of his race to accept Jesus as the long sought Messiah and seek the Father's Love in earnest prayer.

January 23, 1917

I AM HERE. *Eloham.*

I am the spirit of a Jew who lived in the time of Jesus and was a member of the Sanhedrin and sat as one of his judges at the time of his condemnation for blasphemy and iconoclastic teachings against the beliefs and doctrines of the Hebrew faith, and was one of those who voted for the sentence of death upon him, and in doing so was as honest in my conviction and action as it was possible for an earnest believer in his faith to be.

Consequently, I was without prejudice against Jesus as a man and, as I believed, a fanatic; and it was only because I was convinced that he was an assailer of, and dangerous to, our religion and the welfare of my race that I consented to his death. Mortals of these days cannot fully understand the exact relationship of Jesus and his teachings to the security of our religion and the preservation of the faith which we believed had been handed down to us by God direct through our prophets and teachers, and when we were confronted with what we believed to be the destructive and irreligious teachings of Jesus and after making the numerous efforts to suppress him by threats and persuasion without effect, we concluded that our absolute and indisputable duty to God demanded that he be removed from the sphere of his activity even though such result could only be accomplished by his death.

And if mortals of the present day could understand our deep religious convictions and the sense of obligation that rested upon us to protect and keep whole the divine doctrines and teachings of our faith and especially that one which declared the oneness of God,* they would not judge the action of the Jews in condemning Jesus to death to be a thing unusual or unexpected. He stood in the position to us and to our religion of a breeder of sedition just

* Ed Note. Jesus, of course, never brought into question the oneness of God. The spirit's concern here evidently stems from the current misinterpretation of Jesus' teachings, which was found even in his disciples before his death.

as in modern times men have occupied the position towards the civil governments of breeders of treason and have suffered the punishments which have been with approval inflicted upon them by such governments.

But to us he appeared not only guilty of treason to our national life, but of treason to the higher and God-given life of the religious government of our race, the chosen one of God, as we sincerely and zealously believed. Even in latter days men have appeared and claimed to be the especially anointed of God with missions to perform and have gathered around them a following of people whom they have impressed with the truth of their character and mission and of their teachings, and for a short time were permitted to declare their claims and doctrines and then suddenly brought to death by the decree of those who were in authority, as trouble-makers and enemies of the church or state, and have been forgotten and their doctrines disappeared from memory.

And only in the instance of Jesus has his death been remembered through all the ages, and those who were the cause and responsible for his death have been desecrated and cursed and charged with the murder of God.

Well, I write this to show you that the Jews who took the life and demanded the crucifixion of that just man were actuated by motives other or different from those that have many times since caused the very followers and worshippers of that Jesus to murder and crucify other men who have claimed to be the sons of God endowed with special missions for the salvation of mankind.

The sincerity of the Jews who took part in this great tragedy cannot be assailed, and even their Roman masters at the time understood that the demands for the death of Jesus did not arise from personal spite, or the satisfaction of any revenge against the individual, but solely because they believed and so declared that Jesus was an enemy and would-be destroyer of the divine faith and teachings of the Israelite nation, and a seducer of the people, and it is only because of the subsequent rise and spread of his teachings and the truths that he declared—which have made so large a portion of the inhabitants of the earth followers of him—that the act of the Jews in causing his death has been called the great crime of the world and the people themselves to be hated

and persecuted and destroyed as a nation and scattered to all points of the earth.

I do not write this to excuse or palliate the great error which we committed in causing the crucifixion and death of the true son of God, but only to show that they, though as I now know, mistakingly, did that which other men with the same faith and convictions and zealous for the religious preservation of the nation, be these men Jews or Gentiles or pagans, would have done in similar circumstances.

But the great element of tragedy in all this is not that Jesus was crucified, but that the Jews were so mistaken and failed to recognize and accept Jesus as their long looked for Messiah and Deliverer, not from their material conditions of bondage, but from the bondage of sin and error in which they have lived for so many centuries. This, I say, was their tragedy, and it has been their lasting and deadly tragedy from that time until the present day, and the prospects are that it will continue theirs for many years to come, and that generations of them will pass from the earth life to the spirit world under the shadow of that great tragedy.

They still believe—and that belief is a part of their existence and as firmly fixed as in the days of the great mistake—that they have Abraham for their father and that his faith and example are sufficient to show them the true way to God and salvation and that they are the chosen people of God, and by worshipping the one and only God and observing the sacraments and feasts and commands of God that were given to them by and through Moses and the prophets and as are contained in the Old Testament, they will find the heaven of God here on earth and after death rest in the bosom of Abraham. That the observance of the moral and ethical precepts of their Bible is all that is necessary to develop their spiritual natures, and that beyond such development there is nothing to be desired or to be sought for. That some time they will attain the Adamic condition of reward and happiness, which is the ultimate of man's future existence.

Some are still looking for the coming of the Messiah who will restore to them their former glory and rule on earth as the king and governor of all the nations and that they will be his chosen subjects and selected to assist in the administration of that

Messiah's kingdom.

How certain it is that their dreams will never be realized and that unless they have an awakening to the true nature of their God they will never become inhabitants of the Father's kingdom!

And I want to say to my people with the certainty of knowledge arising from experience and actual observation, that Jesus of Nazareth was the true Messiah who brought to the world, and first to the Jews, the truths of God and His plans for the salvation of mankind and their restoration to all that they had lost by the fall of their first parents because of their disobedience, and that if the people of my nation had received him and accepted and followed his teachings, they would not now on earth be the scattered, homeless and persecuted race that they are, and in the spirit world would not now be satisfied with their homes and happiness in the spiritual heavens, but would be, many of them, inhabitants of the Celestial Heavens and the possessors of immortality and God's Divine Love.

You have received many messages describing the plan of the Father for the salvation of men and what the Divine Love is and how it may be obtained and its effect on the soul of man and spirit when once possessed, and I will not attempt here to enter into an explanation of these things, but with all the love that I have for my race, superadded to a knowledge of the great error and insufficiency of their faith to bring them into at-onement with God, I advise and urge them to seek the truth and apply it to their individual souls, and affirm that the truth is contained and the way be found in the messages that you have received from Jesus and the other high spirits.

I am a believer in these truths, a follower of the Master and an inhabitant of the Celestial Heavens; but I want to say that these truths did not come to me as a part of my faith until many long years of life in the spirit world, and that some of these years I lived in darkness and suffering. So I will say good-night and subscribe myself your brother in Christ,

ELOHIAM.

Luke, the Apostle. Received December 15, 1915. Why Spiritualism as now taught does not satisfy the soul in its longings for happiness, peace and contentment.

Dec. 5, 1915

I AM HERE. *Luke.*

I want to write a few lines on the subject about which you and your friend Dr. Stone were talking, and that is as to whether Spiritualism, as now understood and taught, supplies that which satisfies the souls of men in their longings for happiness and peace and contentment.

I have heard in the course of my spirit life a great many preachers and teachers of Spiritualism, both in recent years and all along the ages, from the time of my first entrance into spirit life; for you must know that Spiritualism is not a new thing having its origin or belief in the recent years that followed the manifestations in America. All along the ages spirits have manifested to mankind in one phase or another, and men have believed in Spiritualism and discussed it.

Of course, in former times when the churches had the great power which enabled them to dictate the beliefs of men, Spiritualism was not so openly taught or discussed as in these latter years; nevertheless it has always, during the time that I have named, been known to mankind. Never have its teachings gone beyond the mere phenomena which demonstrated to its believers the continuity of life and the communication of spirits. The higher things of the soul's development and the Kingdom of God, as you have been instructed, were never thought of, or, at least, never taught or believed in. Only the two facts that I have spoken of were discussed and accepted; and even today, the scientific men who are investigating it deal only with the phenomena and are satisfied with proof that man never dies.

At no time has the existence of the Divine Love or the Kingdom of God been sought for or taught by the teachers of Spiritualism, and in fact such things could not have been taught, for they never have been known. God has never been anything more to the Spiritualist than some indefinable abstract force, whose existence is not of sufficient certainty to make Him anything more than a

mere principle, as some call Him; and the laws governing all nature are the only things that men must look to for their ideas of right and wrong and the government of their conduct in life.

The Spiritualists speak of the love of man for one another and the brotherhood of man and the cultivation of the mind, and the moral qualities, but admit of no outside help, or if so, of the help of some departed friend who may not be at all competent to help; or if so, such help is only that which one can give to another; and even when the help of what is called the higher spirits is spoken of, it involves no different quality of help.

I know that spirits do help mortals, and also harm them, but all such help according to the ideas of the Spiritualists is based upon what they suppose these spirits possess in the way of superior intellectual acquirements or moral qualities.

The soul of man, which is that part of him that is made in the image of God, although it may be unconsciously, is longing for that which will make such image become Substance, with its resultant happiness and joy. Yet you will not find that any Spiritualist teaches or attempts to teach how or in what way such Substance may be acquired, or the fact that there is such a Substance. They do not know that the Divine Love, coming through the working of the Holy Spirit, is the only thing that can enable the image to be transformed into the Substance, and hence they cannot teach the truths, and as a consequence, the longings of a man's soul are never satisfied by the teachings of Spiritualism.

Do you suppose that if the great truth of Spiritualism had embraced the greater truth of the soul development, that it, Spiritualism, would now be the weak, unattractive thing that it is, and that men would not have sought and embraced it in vast numbers?

Spiritualism, with all the truths that belong to it, is the true religion of the universe and one which would prove more effective in bringing men into a state of reconciliation with the Father than all other religions combined. But it is powerless and without drawing power as a religion because it has not the teachings which show men the way to God's Love and to the satisfying of the soul's longings.

But some day, and in the near future, this defect will be remedied and then you will see men and women flock to its bosom, so that they can enjoy not only the happiness which communication with their departed friends give them, but also, the happiness which the development of the soul by the Divine Love gives them.

Why the great revelation of this truth has been delayed to Spiritualists so long, I do not know, except it may be that mankind was not ready to receive it before; but now the time has come, and false beliefs of the orthodox churches, and the want of belief of the Spiritualists, will both disappear and men be made free and the possessors of the combined truths of Spiritualism and the existence of the Divine Love, which brings to them not only happiness and peace, but immortality.

I must not write more tonight as you are tired; so I will say good night,

Your brother in Christ,
LUKE.

Jesus. Received September 28, 1914. Here the Master, in one of his early writings, tells who he really was and tries to correct some of the misconceptions that exist about him in the New Testament. The tone between this and the great formal messages by the Master is striking.

This is the first formal message received by James E. Padgett.

I AM HERE. *Jesus:*

You are my true brother and will soon have the Love of our Father in your heart. Do not be discouraged or cast down for the Holy Spirit will soon fill your heart with the Love of the Father, and then you will be most happy and full of light and power to help yourself and fellowmen.

Go to your Father for His help. Go in prayer, firmly believing and you soon will feel His Love in your heart. My teachings, I know, you will receive in the course of time, and you will then see that your understanding will be greatly enlarged so that you will know that I am the Father's son as I explained it to you a few nights ago. You can and will receive the Father's Love so that you will

not need to go through the expiation in the spirit world.

I was not conceived by the Holy Spirit, as it is taught by the preachers and teachers who are now leading mankind in the doctrines of the churches. I was born as you were born, and my earthly father was Joseph. I was conceived by God's Spirit in the sense that I was born free from sin and error, while all other human beings were born in sin and error. I never was a human being so far as my spiritual existence is concerned, as I was always free from sin and error, but I had all the feelings and longings of a human being which were not of sin. My love was human as well as spiritual, and I was subject to all the feelings of sympathy and love that any other human being was. Do not understand that I was with desires and longings for the pleasures of the world which the human passions created. I was not, only I was capable of deep feeling, and could feel and know the suffering and distress of humanity.

Yes, I will, and you will learn that many errors were written by the writers of the Bible. I will show you that the many alleged sayings of mine were not said by me or did not express my teachings of the truth. Her teachings of Christian Science do not express the true meaning of truth and love as I taught them. She is in error as to the ideas that God is spirit only, a spirit of mind. He is a spirit of everything that belongs to His Being. He is not only Mind, but Heart, Soul and Love.

You are too weak to write more. You have my blessing and also that of the Holy Spirit.

JESUS THE CHRIST.

Jesus. Received December 25, 1914. The Master is anxious that mankind should stop worshipping him as God. As it is explained in this preliminary writing, God alone can forgive sin and Jesus corrects a passage in the New Testament dealing with forgiveness.

Dec. 25, 1914.

I AM HERE. *Jesus:*

You are my dear brother, and I will tell you what I desire you to do at this time. You must not let the worries of your business life keep you from giving your thoughts to God in worship and in prayer, and from believing in me and loving me as your friend and

teacher, for I am; and wish only to have you do those things which will make you more at one with the Father and love me more.

You must try to let all your thoughts turn to the mission which I have selected you to do, for I have chosen you and you must do my work. As I am the one that God selected to do His work when I was on earth, so you are the one that I now select to do my work by giving to the world my messages of truth and love. I will soon commence to write them and you must preserve them until such time as you shall be in condition to publish the same, which will not be very long, for I have already told you, the means that will enable you to give your whole time to me will soon be at your command.

I do not want you to think that you are not worthy to do this great work, for if you were otherwise, I would not have selected you, and this fact alone should be sufficient to make you not doubt that you are a suitable person for the work.

Let me tell you now that no matter what you may think will happen to your business affairs and work, I will look after you and remove all obstructions so that, as I say, you will soon be able to commence your duties.

In my teachings I want to show that I am only my Father's son as you are His son, and not to be worshipped as God. He is the only God and the people who are worshipping me in all parts of the world are not doing what I desire, for they are putting God in the background and making me their object of worship, which is all wrong and which I am so anxious to have ceased.

They must look upon me only as a son of God and their elder brother who has received from the Father His full Love and confidence, and which I am bidden to teach to them. You are not to let anyone tempt you to let your love of God be displaced by any love that you may have for me, for your love for me must not be the kind that you have for Him. He is the only God and you must worship Him alone. So be careful and make the distinction, or you will make a most egregious mistake.

I am your own dear brother and teacher and love you with a love that I have for very few mortals. Why? Because I see that you will be a true follower of me and will love God as I love Him.

Only, I do not want you to think that you are now in a condition that leaves you free from sin or the necessity of progressing to the Father with all your heart for an inflowing of His Love. You must get all this Love that is possible and that can be gotten only by prayer and faith.

So in your prayers, have faith and the time will come when you will become very close to the Father and enjoy His Love to a degree that few have so far obtained.

Yes, it is possible and, as I say, it will take place, only do as I have told you. Yes, I will help you with all my power and love, and you will succeed. Only try to believe and you will realize before you come to the spirit world that God is your Father to a degree that will enable you to live very near Him as I am living. Your faith is now very great as I know, and notwithstanding the fact that at times you have doubts and get despondent, yet your faith is there and it will grow in intensity and become so strong that it will never again be broken.

Yes, there are many things in my life as written in the Bible which are true and many that are not true. These I will tell you when I come to write my messages and you must wait until then. Yes, I did, but not in the sense that it is taught. To forgive sin is only to let the true penitent feel that just as soon as he prays God to blot out his past offenses and truly believes that He will do so, the sins are no longer held against him for which he will have to account. I could not myself forgive sin, for I was not God, but I could tell them truly that if they repented, God would forgive their sins. Later I will tell you in detail what real forgiveness is and what it consists of.

As for the healing act which I performed at the pool of Bethesda, I am reported to have said, "Is it easier to say, 'take up thy bed and walk,' than for God to forgive your sin?" Well, that is the way it is recorded, but that is not what I said. Actually I said, "That thou may know that the son of man through the power of God can forgive sin, I say unto you, 'take up thy bed and walk'." It was only as God's instrument in showing man the way to His Divine Love, that I could bring about forgiveness of sin, and not by any power of my own. If God did not forgive, I could not and neither can any man.

I know that a church claims that authority, but it is not correct. It has no power to forgive sin or to grant any favor or indulgence to mankind, and its assertions of that power is a mere usurpation of what God alone has the power to give.

May God's blessing and mine rest upon you tonight.

JESUS.

Mary Kennedy. Message received March 29, 1917, states the publisher's soulmate is anxious for him to obtain the Divine Love in increased abundance so that he can make closer contact with her.

March 29, 1917

I Am Here. Mary Kennedy:

I am here, and I will not keep my own dear soulmate waiting any longer, for he is just ready to explode from the anxiety that he has to hear from me. He may not acknowledge this to you, but it is true, for I can read his soul and do not flatter myself when I tell you this.

Well, it has been some time since I wrote him even if you do not think so, but it has been to me, for if you could only realize the happiness that I experience in writing to him, you would understand that sometimes we spirits know what time means in the spirit world, though many of them tell you that they do not know what time means. Well, it may be so, but I doubt that they who say this have ever had the experience of waiting for the opportunity of writing to their soulmates on earth.

I have been with him a great deal, as he knows, and have become a part of his thoughts, and tried to respond in a sensitive way to his thoughts of love that he has sent to me, and sometimes I realized that I succeeded. Well, tonight I desire to tell him that I am more interested in his happiness which comes to him from the inflowing of the Father's Love than from any that may come from the inflowing of my love, and while I do love him with all my soulmate love, and want him to realize it in all its fullness, yet I am more anxious that his soul shall be opened up to this greater love that is so necessary to his eternal salvation and a home in the celestial spheres. And besides, I must tell him this—that the souls that have this Divine Love developed within them have a more

wonderful capacity for this lesser love than those who have only the development of the natural love. To the former there is no end of happiness and to the possibilities of progress.

From my writings, and especially from those in which I attempt a little pleasantry, Leslie may sometimes think I may be a little frivolous or not so serious as a spirit of my development and possession should be, but of this I want to disabuse his mind, for he must know that when there is great joy and happiness growing out of love, even the Divine Love, there will be gladness and pleasantry, and sadness or continued seriousness will have no part in that happiness. I am very serious at times, and meditate with great earnestness and soul longings on the truths of the Father and the meaning of His great Love, and my soul goes out to Him with all the reverence and adoration that He would ask of me, and when I pray for my soulmate and for his progress in this love, then am I most serious and let the longings of my soul go to the Father with all the earnestness that I possess.

No, he must not think that I am a frivolous soulmate flitting from sphere to sphere as one of the spirits wrote you in reference to us who have the Love of the Father in our souls, and seem to be so bright and airy. Only those who are in darkness or who are bereft of this great Love are habitually serious looking with never a laugh or a song to make glad the heart of some other spirit or perchance mortal. Why, if I had to always be serious or apparently an angel of deep thought trying to solve the problems of the universe, I would not be the possessor of the Love that I have, and my face would not shine as the sun, which is the appearance of those spirits who have this Love of the Father in their souls as I have it. I am not flattering myself, as you mortals say, but am stating to you a truth that cannot be gainsaid by any in our spirit planes where we of the redeemed souls live and love and pray.

Of course, when I come to your room or into the earth plane, I do not bring with me my real appearance which my soul produces, for I would not be what the spirits who live on this plane could endure and, then, I am only a beautiful spirit as we are sometimes described by those who write, but, as I am, only those who are like me or higher than I can see or understand. And so I am trying to help my dear one to get so much of this Love in his soul that,

when he comes to our spirit world, it may not be long until he can be in condition to see his Mary as she really is. Well, I am thankful that I could write this tonight for I so much desired that he should have some conception of me as I really am.

Tell him that my love is with him all the time, whether I am his Mary in the lower plane or his Mary in the higher heavens, where she appears to her spirit associates in all the beauty of her glory, a glory that can come only with and from the possession of the greatest of all loves.

I thank you and will not write more. So, my dear friend, with my sister's love to you and my soulmate's eternal love to him, I will say goodnight.

Your sister in Christ,
MARY.

Mary Kennedy. Message received January 29, 1918. How small is the human mind, even of the most learned, as compared to that of the spirit who possesses in his soul the great Love of the Father.

January 29, 1918.

I AM HERE. *Mary Kennedy:*

Well, my dear, I mean Leslie.

You may think that I am a simple little English girl without having any knowledge of what the wise men of earth call psychology. Yet I know more about the soul than the scientist as he is known on earth, for I know that my soul is immortal, and not only that, but the reason why it is so. How small a thing is the human mind, even of the most learned, as compared to the mind of a spirit who has received the great Love of the Father in his soul, and realizes that it is a part of the very essence of the Father's Being.

I know that you would rather have your Mary be an angel of the Celestial Heavens than to be one of the wisest of the wise in the spiritual planes.

Well dear, this is all interesting to us from a certain viewpoint, but really not so interesting as the great love that binds us so closely together. A knowledge of the soul, as I know it, is very vital, but a knowledge of what makes the soul at one in perfection with its

true soulmate is equally, if not more, important.

How poor are those spirits who are investigating the subject of the soul in a mere intellectual way as compared with those who know what the soul is, without having to investigate with the mind. And when Love is known and realized how rich is the spirit who possesses and realizes the truth of the reality of that Love, proof comes without seeking proof, and speculation is a thing unnecessary and unknown.

Tonight I am very happy that I can write to you, and tell you what you already know; but to tell you is a joy, for when I do so, you must say, "sweetheart I love you in return," and then you see I am happy in giving and receiving.

If it were not so late I would write you a long letter, but the writer tells me that he must not write more tonight.

So believe that I love you with all my heart, and trust in my efforts to help and comfort you, and above all pray more to the Father for His Love, and have faith that it will be bestowed upon you.

Good night, dear heart,
Your own loving

MARY.

Mary Kennedy. Received February 16, 1920, informs the publisher through Mr. Padgett that she is now in a higher plane of the Celestial Heavens, with increased soul understanding of what the Father's Love means.

February 16, 1920.

I AM HERE. *Mary:*

Well, I am here and want to say a great deal, but as Helen has warned you I will not trespass very long, and Helen did me an injustice when she said I would want to write all evening. I am as considerate of you as possible, and not withstanding my opportunity, I realize your capacity.

Tell my dear one that I have wanted for a long time to communicate with him, and that although I have the advantage of him in that I can see what his thoughts are and know just how much he loves me, yet I also desire to tell him of my love for him

and how much I am interested in him and want him to know it. He is my own true lover, and I realize that no other woman can come between him and me, even as to any earthly love that he may have. And just here let me say that I am not reflecting on you for I know the circumstances in your case, and how it is best that you should have someone to comfort your last years on earth. But Leslie does not need such a one, and I shall always be sufficient for him as he is for me. Tell him that I am very happy in the knowledge that he is all mine, and that my love for him is always increasing, and my efforts to make him happy never end.

I am now in a higher sphere than when I last wrote him and realize what the wonderful Love of the Father means more than ever. Also with this increased Love in my soul, I have more love for him in the full consciousness that no earthly pleasure or conditions can ever for a moment separate us, and that the bliss I have will be nearer his than he can imagine. I really believe that when he comes over it will not be very long until he finds his home with me, and enjoys the happiness of my home, a wonderful home not like anything on earth or that has been conceived of by man. No, it is beyond description and the nearest approach to description that he can understand is that the Father's Love is in and about it to a degree that renders everything beautiful and grand. He must not despair of coming to me, for he will come as surely as your sun will rise, and then he will know what happiness means in the experience and enjoyment.

I am so very happy that I can write to him tonight and encourage him with the knowledge that all these things will be his and forever. He, I know, is not surrounded by those things which ordinarily make men happy, but he has greater wealth than these things can possibly give him, for he lives in much of not only the Father's Love, but in the love of a soul-mate, who is all his and ready to give him the real true happiness that the union with a soul-mate in the Celestial Heavens can give. He must continue to pray for an increased inflowing of the Father's Love, and as that shall come to him, I shall be enabled to see that the soulmate love for his Mary will increase also, and I shall be happier, and he will also.

I would like to write of many things here in such reality and grandeur, but as you must not write much more, I must forego

the pleasure. But this he must know, that my love is all his, and the many mansions spoken of by the Master will prove to him to be a reality, and not the mere hope that so many mortals rely on.

I send him a kiss, yes, many kisses, such as only angels can send, and if his soul is opened up to their coming he will realize what it means. With my love to him and the assurance that I am watching over him and love and sympathize with him in all his earthly worries, I will sign myself his loving

MARY.

A New Year's Eve Message from Helen. A Time of Thankfulness to the Father for His great Love and Mercy.

Dec. 31, 1917

I AM HERE, *your own true and loving Helen:*

Well, dear, I see you are not feeling so well tonight and I will write only a short letter.

As Dr. Stone said, the year has nearly gone never to be recalled and the thoughts of the year have found their places in the great eternity, some to have gone forever never to be remembered, and others to live to face you when you come to the spirit world. I am glad to be able to state that the large majority of these thoughts are such that you need not dread to face, for they have been of things that will help you in your progress in the spheres of love, and what I say of you I say of the Dr., for we have been very close to him during the year that is passed. While your account books have something that do not savor of the spiritual and true, and are to be forgotten as soon as possible, yet many of them are those which only the possession of the Father's Love could have engendered and which will meet you with influences of encouragement and give you great satisfaction, and cause you to thank the Father that you were so susceptible to the influence of that Love and to the impressions of the high spirits who have been with you both so much during the year. You have much to congratulate yourselves, for your souls will not show the condition of underdevelopment that they should even a year ago. You may not be able to appreciate the extent of your development or what your real condition of soul is, and I who can see and know desire to tell you that I rejoice

with you and am so thankful to the Father for His mercy and Love which have been so bountifully bestowed upon you.

Not only do I myself rejoice in this fact, but many bright spirits who love you both so much are praising God for His great goodness to you. And tonight many are present, but none happier than your soulmates who, of course, have a love for you that the others cannot have. So notwithstanding the material troubles and worries that you may have had during the year, you have so much to be thankful for, yes, so much more than you realize.

And when you consider from a moment the great number of Celestial Spirits and with them the Master who have been such constant companions all through the year, loving you and trying to help and comfort you, you must see that you have been wonderfully blessed. Scarcely any human being has had such companionship as have you two, and none consciously, for to no man or woman on earth have these messages of love and truth been conveyed as they have to you.

I know that while these high spirits have been in close companionship with other mortals whose souls have received the Father's Love and trying to help them with their presence, yet not one has received to his sensory consciousness the realization of the presence of such spirits, and no word of their great love and solicitude have come to any mortals other than to you, Dr. Stone and Eugene.*

When you come to think of this, you must see how great has been the privilege and how with that privilege has come a responsibility that calls for your greatest concern and desire to do the work. Let me advise you three to think of this great fact.

Well, I must not write more, but Mary Kennedy says to tell Dr. Stone that she loves him more than ever before and that her love and happiness in knowing that he is her true soulmate is greater as the year goes out. She wishes him a Happy New Year and knows that it will bring to both of them a closer companionship and a greater happiness than ever, and also a greater and more wonderful development of his soul in love and a consequent greater nearness of the soulmate love.

* Eugene Morgan, associate of Dr. Stone and Mr. Padgett

All your friends send their love and wishes for a Happy New Year, one that shall be filled with an increased possession of the Father's Love and a clearer understanding of His truths and the work that is before you.

May the Father Bless you both is the prayer of

Your own true loving

HELEN.

LAFAYETTE. Received April 26, 1916. *The Revolutionary War General relates how Washington helped him to a knowledge of the Father's Love, and his resultant changed attitude towards the Germans.*

I am here, Lafayette—

I have been anxious for some time to write you again and let you know the results of your advice to me when last I wrote. After our last communication, I sought General Washington and told him of my conversation with you and asked him to explain what this Divine Love meant and how it could be obtained.

He was so pleased at my inquiry that he actually took me in his arms and called me his boy as he had on earth and with his face beaming with love and happiness he told me what this Love meant and what it had done for him, and what happiness it had brought him and how he was now progressing towards the Celestial Heavens of light and truth.

Well, I commenced to consider what he had told me and to have a longing in my soul for that Love and the happiness which he said it would bring me, and I commenced to pray for the Love and tried to have faith. Well, without taking up your time by rehearsing the steps of my progress, I am glad to tell you that I have this Love to some extent and that I am now an inhabitant of the third sphere and enjoying the associations of spirits who also have this Love and are striving to progress.

My happiness is very different from what it was before this Love came to me and I realize that the soul and not the mind is the man, especially of God's redeemed children. I never thought that the soul was capable of such Love and happiness and of the knowledge that the Divine Love is the one absolutely necessary thing to bring spirits into unison with the Father.

I want to express my gratitude to you and to say that I will never forget your kindness and love in turning my thoughts to this great truth.

Yes, I am still interested in the war, but now I do not have any hatred for the Germans that I had before. I see that they are all brothers, and children of the Father, and that only the ambitions of some and the passions and hatred of others are prolonging the war. But it will soon close for I see before me the collapse of the German campaign against Verdun and then the end will come rapidly.

I wish it were tomorrow, for then slaughter and death and added misery would cease. There are so many spirits coming from these battlefields who are all unfit for the spirit life and appear in great confusion, and when they realize they are no longer mortals they become bewildered and miserable. But we are trying to help them. We know no enemies and all are helped alike. I will not write more tonight and in closing give you my love and sign myself with a new name, which is,

Your brother in Christ,
LAFAYETTE.

WILLIAM STONE. Received November 23, 1915. *The publisher's father states he is making earnest efforts to reach his wife's home and be with her through prayer to the Father for His Love.*

I am here, William Stone:

I am the father of that boy, and I want to say to him that I am happy, too, as well as his mother; but not as happy as she is. I am not in her high sphere, but am striving to get there and enjoy her home. Leslie, my son, I am also happy that you are trying to follow the steps of the Master in your love for the Father, and in your soul aspirations.

Believe in this truth and you will not be disappointed. When the great day of reunion comes, you will find more love waiting you than you ever thought possible for a spirit to receive. So trust in God and follow the teachings of the Master. I know the importance of this as one who was ignorant of them on earth and has learned only since coming to the spirit world.

I bless that dear mother of yours, for if it had not been for her teachings after she came over, I would probably be an easy going spirit, as I was a man, enjoying the happiness which my good nature and love of things generally gave me. But when she came, and I saw she had a Love which I had not, and which I must get to be with her, and when she told me how much she loved me, I sought for the kind of Love she had, and with her help and that of the Holy Spirit, I obtained this Love, and am now very happy, for it is this Love which alone may make it possible for me to be with her where she is.

But I am not yet with her, as her soul condition is above mine for me to be able to share her home. She is so beautiful and good that I am not content to live away from her, and I am trying with all my soul's desires to be together with her, through prayer to the Father for this Divine Love, the one possession that can make me worthy of her.

So, Leslie, believe what we say, and trust in God, and you will be happy.

Your loving father.

JESUS—Received December 15, 1915. *The Master declares that he has selected Dr. Stone to do a work for the Kingdom, just as he selected Mr. Padgett. This work will be a labor of love, requiring much physical as well as spiritual exertion.*

I am here, Jesus:

I have heard what you have said to your friend, Dr Stone, and I must say that while you have some appreciation of the Great Love that came to you last night, yet you cannot fully understand, for no mortal can, although you did experience a wonderful feeling of its inflowing. But let me emphasize that if you continue to have the great longings and desires that you had last night, the Father's Love will come to you in increased abundance.

And I want further to say that the same Love that you received is waiting for Dr. Stone and will be his if he will only let his longings go out to the Father with all his soul's earnestness. While I have selected you to perform the great task of receiving my truths and spreading them to all mankind, I have also selected Dr. Stone to do a work

which will be of great importance and will involve a labor of love on his part, and much physical as well as spiritual exertion. He must not only believe in me and trust in the Father, but let all his longings and prayers and desires go to obtain the great Love, and it will be his.

I am glad that you two men have come so closely together in your beliefs and in your faith in the Divine Love; and I will further tell you that you will both receive a happiness that can never be taken from you, even while you are on earth, and when you come to the spirit world this happiness will be increased beyond all human conception. I am also glad that you can exchange thoughts on these important subjects of my religious teachings, and feel that you both have a work to do, and, above all, am happy that you are willing and anxious to do it.

I am with you in all my love, and will make both of you the special objects of my care and keeping—and in the great hereafter when you shall end your work on earth, you will both receive a reward that angels would wish for and wonder that you two could receive it. So I will give you both my love to-night, and will also pray to the Father to bestow upon you His Great Love and blessings. So believe with all your hearts and His Love and blessings will be poured out upon you.

Your friend and brother,
JESUS.

PRISCILLA STONE—*The publisher's mother is grateful that he has some of the Father's Love and wishes her other children would also seek for His Love.*

May 13, 1917

I am here, Priscilla Stone:

I want to say just one word before you stop writing, for I have been present all evening and have heard your conversation, and have seen the condition of the souls of both yourself and my dear boy, and to tell you that I am happy because of this hardly expresses my feelings.

I am so thankful to the Father that He has in His great Love and mercy enabled my son to know and experience the presence of this great redeeming Love. When I think of the great number of human beings nearly all whom have no true knowledge of this Love and the way to the great Celestial Kingdom of God where there is so much happiness and the assurance of immortality, I am almost overcome and wonder that such a privilege should be bestowed on my son, who of course is no more deserving of this blessing than are thousands of others of mankind. God is good and I am so very thankful.

Tell my boy to remember what James the Apostle wrote him, and to believe and trust in what he said, as to what reward shall be his when he comes to the spirit world and realize the results of his efforts to help both mortals and spirits.

If my other children would only listen to him and turn their thoughts to these spiritual things, and to seek this Divine Love, I would be so happy that I would exclaim with David when he wrote in the 23d Psalm “my cup of joy runneth over.”

And I am praying and hoping that some little truth will find lodgment in their souls and germinate until at last they shall find the pearl of great price from the Father.

Tell my boy to believe that his mother loves him so much and is with him so very often and that she is now trying to unfold her love to him and convey her thanks to the Father of All.

His father is here too and sends his love and blessings and says that his son must pray and believe and work, for in these three things will be found a power that will overcome all obstacles and bring to him that Love and peace that only the redeemed children of the Father can possibly possess or understand.

I will not write more now and thank you for the privilege. God bless my boy and keep him in the way of Love that leads to the Celestial Heaven. And so I will say, good-night. His mother—he knows that I am his mother without signing my name.

THOMAS PAYNE. Received July 20, 1915. *The skeptical writer of Colonial days, called by contemporaries an infidel, admits he was mistaken in some of his beliefs and, through knowledge of the Father's Love, is in the Celestial Heavens.*

I am here, Thomas Payne.

When I died, I did not believe in Jesus as the son of God or as his messenger sent to show the world that the Father had bestowed upon it His Divine Love and immortality and the Way to obtain it. But now I believe to the fullest these truths and am a follower of Jesus and the possessor of the Divine Love.

How different would my condition now be if that erroneous and damning doctrine taught by the churches—that there is no redemption beyond the grave—were true. I never thought that there was any necessity for redemption either while on earth or after I should become a spirit, but thought that if there was a God, He would deal justly with me and bestow upon me happiness and enjoyment of the future life according to my idea of His love and mercy.

But I must tell you that I was mistaken in some particulars. God is love and He is merciful, but His love and mercy are exercised only in accordance with His fixed and unchangeable laws—laws that apply impartially to all men, and which in their operation make no exceptions. What a man sows so shall he reap is as true as that the sun shines for you on earth.

I found the truth of this great law in my own experience and I paid the penalties of my sins. Jesus could not do this for me and he never pretended that he could. But he could and does show the Way by which the operations of the laws which produce these penalties may be superceded by the operation of other laws which, as it were, remove the penalties from the individual spirit. This does not change the law but changes the condition of the spirit which invokes these penalties; and if men would only learn this Way, they would not remain in darkness and sin, because they believe and assert that God's laws never change. If they would only understand that while the laws do not change, yet the condition of the spirit which calls for the operation of these laws does change, and new laws are brought into operation.

I have not time tonight to more fully explain these principles, but should I in the future have the opportunity, I will be glad to do so.

Christ was and is the Way and the Truth and the Life.

I am in the first Celestial sphere and my name was Thomas Payne, the so called infidel. I believed in God, but only one God. Jesus was never God to me and is not now. And he does not claim to be God now.

So you see even the so called infidel could come into the truth and Love of the Father, even after he left the material plane and became an inhabitant of the spirit world.

So, my dear brother, I will say

Good night and God be with you,

THOMAS PAYNE.

KATE STONE. Received June 19, 1917. *Dr. Stone's sister tells him what her work is in the spirit world, and informs him that his efforts to help the spirits turn to the Father for His Love are having positive results.*

I am here, Kate Stone:

Tell my brother that what he heard a few nights ago in reference to me is true, and that I am engaged with my whole heart and soul in the work of helping the dark and suffering spirits, and when I succeed in turning some towards the light and the Father's Love, there comes to me a happiness I cannot describe. The fact of being an instrument in the redemption of one lost soul affords greater happiness than any mortal can dream of, and when I tell my brother that I have succeeded in showing the way to many of these spirits, he may perhaps, in a small way, realize what my happiness is.

To me the work is one of the greatest that we spirits can possibly engage in, and I never get tired or disheartened, and even though sometimes I fail to convince a spirit as to the way to light and relief from his suffering, yet I never feel disappointed, for I know that sometime sooner or later that spirit will perceive the meaning of my words and they will have their effect.

But not only can I see the results of my own work, but also

that of you three mortals (Mr. Padgett, Eugene Morgan and Dr. Stone), for you all help these dark spirits by your talks with them; and my brother must not think that just because he cannot write and thus be certain that the spirits are listening to him, that he cannot perform this task, for I must tell him that he does. When he talks to them, they give him their attention and believe him, and many take his advice and seek the Father's Love through the only way it can be obtained, through earnest prayer. He will know some day what the results of his efforts are, and when he does, he will thank the Father that he was given this gift. Tell him to continue, and even though he cannot hear their response, I will come at times to inform him of results: a soul in darkness and torment rescued by a mortal who knows the truth. A crown of one star representing salvation of a soul is a glorious possession, but a crown of many stars bestowed for the saving of many souls is a treasure beyond description. This crown will be his, but while it will not be one to be worn, yet it will be a crown set in the joyous countenances of spirits relieved of their sufferings and radiant in the glory of the Father's Love.

I will stop now, as Helen says you are tired and must not write more tonight. With my love, I will say good-night to you and Leslie.

Your sister in Christ,

KATE.

